



# CONGRESSO NACIONAL

## Autos Processuais Digitais

### Volume II - Atas das Reuniões - Tomo 5

Da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito criada pelos Requerimento do Senado Federal nº 1, de 2023, para "destinada a investigar os atos de ação e omissão ocorridos em 8 de Janeiro de 2023, nas Sedes dos Três Poderes da República, em Brasília."

**PRESIDENTE:** Deputado Arthur Oliveira Maia

**RELATORA:** Senadora Eliziane Gama

**1º VICE-PRESIDENTE:** Senador Cid Gomes

*Secretaria-Geral da Mesa*

*Secretaria das Comissões*

*Coordenação de Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito*



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

ATA DA 11ª REUNIÃO DA COMISSÃO PARLAMENTAR MISTA DE INQUÉRITO DOS ATOS DE 8 DE JANEIRO DE 2023 DA 1ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 57ª LEGISLATURA, REALIZADA EM 08 DE AGOSTO DE 2023, TERÇA-FEIRA, NO SENADO FEDERAL, ANEXO II, ALA SENADOR NILO COELHO, PLENÁRIO Nº 2.

Às nove horas e vinte minutos do dia oito de agosto de dois mil e vinte e três, no Anexo II, Ala Senador Nilo Coelho, Plenário nº 2, sob a Presidência do Deputado Arthur Oliveira Maia, reúne-se a Comissão Parlamentar Mista de Inquérito dos Atos de 8 de Janeiro de 2023 com a presença dos Parlamentares Veneziano Vital do Rêgo, Soraya Thronicke, Davi Alcolumbre, Cid Gomes, Izalci Lucas, Sergio Moro, Otto Alencar, Fabiano Contarato, Rogério Carvalho, Ana Paula Lobato, Augusta Brito, Jorge Kajuru, Eduardo Girão, Magno Malta, Flávio Bolsonaro, Jorge Seif, Esperidião Amin, Damares Alves, Cleitinho, Duarte Jr., Rodrigo Valadares, Gervásio Maia, Evair Vieira de Melo, Josenildo, Paulo Magalhães, Rafael Brito, Aluisio Mendes, Laura Carneiro, Mauricio Marcon, André Fernandes, Delegado Ramagem, Filipe Barros, Pr. Marco Feliciano, Nikolas Ferreira, Rubens Pereira Júnior, Rogério Correia, Jandira Feghali, Carlos Veras, Delegada Adriana Accorsi e Pastor Henrique Vieira, e ainda dos Parlamentares Reginete Bispo, Vanderlan Cardoso, Flávia Moraes, Paulo Paim, Zé Trovão, Rodrigo Cunha, Prof. Paulo Fernando e Astronauta Marcos Pontes, não-membros da comissão. Deixam de comparecer os Parlamentares Marcelo Castro, Marcos Rogério, Eliziane Gama, Omar Aziz, Amanda Gentil, Carlos Sampaio, Duda Salabert e Rodrigo Gambale. Havendo número regimental, a reunião é aberta. A presidência submete à Comissão a dispensa da leitura e aprovação da ata da reunião anterior, que é aprovada. Passa-se à apreciação da pauta: Oitiva - Anderson Torres. Finalidade: Oitiva - Anderson Torres. Oitiva do Anderson Torres, em atendimento ao requerimento 837/2023. Resultado: Oitiva realizada. Nada mais havendo a tratar, encerra-se a reunião às dezessete horas e quarenta e nove minutos. Após aprovação, a presente Ata será assinada pelo Senhor Presidente e publicada no Diário do Senado Federal, juntamente com a íntegra das notas taquigráficas.

**Deputado Arthur Oliveira Maia**

Presidente da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito dos Atos de 8 de Janeiro de 2023



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA. Fala da Presidência.) – Havendo número regimental, declaro aberta a 11ª Reunião da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito criada pelo Requerimento do Congresso Nacional nº 1, de 2023, para investigar atos de ação e omissão ocorridos em 8 de janeiro de 2023 nas sedes dos três Poderes da República, em Brasília.

A presente reunião destina-se ao depoimento do Sr. Anderson Gustavo Torres, Requerimento nº 2, de 2023, na condição de testemunha.

A Comissão foi comunicada sobre a decisão do Exmo. Sr. Ministro Alexandre de Moraes nos seguintes termos:

(a) No depoimento à CPMI agendado para o dia 08/08/2023, seja ouvido na condição de testemunha, tendo o dever legal de manifestar-se sobre os fatos e acontecimentos relacionados ao objeto da investigação, estando, entretanto, a ele assegurado o direito ao silêncio e a garantia de não autoincriminação, se instado a responder perguntas cujas respostas possam resultar em seu prejuízo ou em sua incriminação; e (b) seja assistido por advogados durante sua oitiva, podendo comunicar-se com eles, observados os termos regimentais e a condução dos trabalhos pelo Presidente da CPMI.

O Ministro esclarece ainda que:

Quanto ao pedido de dispensa do cumprimento de proibição de visitas dos Senadores Marcos do Val e Flávio Bolsonaro [abro aspas], considerando a evidente conexão dos fatos em apuração e as investigações das quais ambos fazem parte, fica mantida a proibição de contato pessoal e individual com ambos.

Eu solicito que o depoente Anderson Gustavo Torres seja conduzido à mesa.

**O SR. JORGE KAJURU** (PSB - GO) – Questão de ordem, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Pois não, Senador Kajuru.

**O SR. JORGE KAJURU** (PSB - GO. Pela ordem.) – Presidente Arthur Maia, eu confio absolutamente na sua independência. Sei que a imprensa brasileira tem me procurado, os grandes veículos, para algo que merece uma reflexão do senhor como Presidente desta Comissão.

Há informações trazidas agora na imprensa, vazando de novo, de que o ex-ajudante de ordens do ex-Presidente Jair Bolsonaro, Mauro Cid, fez depósitos, em 11 dias, no valor de R\$60 mil, à ex-Primeira-Dama Michelle Bolsonaro. O *SBT News* hoje divulga mais um vazamento de depósitos.

Então, eu perguntaria ao senhor: não seria uma hora de refletir, para que a gente coloque em votação a reconvocação deste senhor em função do que está acontecendo?



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Meu caro Senador, essa deliberação de convocação, como todos sabemos, é uma decisão do Plenário. Entretanto, esta preocupação que V. Exa. traz não é apenas de V. Exa. Outros Parlamentares desta Comissão têm tido a mesma reflexão. De sorte que eu me comprometo com V. Exa. a, na próxima reunião, submeter à apreciação, claro, existindo, se V. Exa. fizer o requerimento, colocar de novo para a apreciação do Plenário a reconvocação do ex-ajudante de ordens, Sr. Mauro Cid.

Eu quero dizer, entretanto – pois não, Deputada Jandira Feghali –, que eu tenho uma preocupação muito grande com relação a essas questões referentes ao tamanho e ao nível de investigação que essa CPMI está tomando.

A CPMI foi criada para investigar os atos relacionados a 8 de janeiro. Qualquer denúncia que tenha, que exista, eventualmente, contra o ex-Presidente, contra qualquer pessoa que fez parte do seu Governo não está necessariamente vinculada a essa CPMI. Então, quero dizer que o fato de haver depósitos em conta de A, de B ou de C, se algum outro Parlamentar achar que deve fazer uma outra CPI para investigar eventuais atos de corrupção de pedra preciosa, etc., é direito dos Parlamentares. Essa CPMI tem que se ater ao seu objeto, e o seu objeto é investigar o que aconteceu no dia 8 de janeiro.

Tem aqui muita gente entrando com requerimento sobre questão de pedras preciosas. Eu não enxergo, como Presidente desta Comissão, Senador Otto Alencar, relação entre pedras preciosas e o ato do 8 de janeiro. Eu não consigo ver um nexo causal nesse tipo de relação.

Então, eu quero chamar a atenção de todos os Parlamentares para que nós tenhamos muito cuidado, porque nós não temos um tempo indefinido. Nós temos um momento para concluir as investigações. A Relatora Eliziane Gama, eu a vejo aqui preocupada com o número de pessoas que ela quer ouvir e, ao mesmo tempo, a exiguidade do tempo que nós temos. Nós temos visto aqui, por exemplo, que até hoje, exceto no caso dos peritos e do sujeito que botou aquela bomba lá no aeroporto, exceto aquele dia, nós nunca conseguimos ouvir mais de uma pessoa em uma sessão. Portanto, nós temos que fazer escolhas. Nós temos que selecionar aquilo que seja mais importante para a CPMI. Essa CPMI não foi criada para investigar atos de corrupção, não foi, Deputado Paulo Magalhães. O propósito dessa CPMI é investigar o que aconteceu no dia 8 de janeiro.

Questão de ordem à Deputada Jandira Feghali.

Em seguida, eu vou mandar entrar o depoente.

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** (PCdoB - RJ. Pela ordem.) – Sr. Presidente, V. Exa. tenta fazer uma separação que só CPMI vai poder saber se está separado ou se não está. Quando o ex-ajudante de ordens – eu já fiz, o requerimento de reconvocação dele eu mesma fiz –, quando ele deposita um dinheiro – e por isso ele volta aqui –, a outra ponta que recebe o dinheiro também precisa ser olhada. Se ele deposita 60 mil na conta de Michelle Bolsonaro ou 750 mil, como está na denúncia da imprensa, nós





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

temos que averiguar a circulação desse recurso, porque faz parte do plano de trabalho da CPMI o financiamento. Quem financiou todos os atos antidemocráticos dentro do processo, que nós entendemos que é um processo, não é só 8 de janeiro? Então, se tem dinheiro circulando, dinheiro vivo circulando nas mãos de quem tinha uma minuta do golpe no seu celular, e a outra ponta que recebe não vai ser investigada?

Então, quando a gente pede a movimentação financeira de Michelle Bolsonaro ou de Jair Bolsonaro, faz parte do escopo da investigação. Só a CPMI vai poder separar, depois de olhar e depois de investigar, se tinha ou não relação com o processo antidemocrático brasileiro. Nós não podemos, *a priori*, dizer: "não vejo relação". Aí a CPI tem que investigar. Por isso, eu também...

**O SR. ANDRÉ FERNANDES** (PL - CE) – O G. Dias vem quando, Presidente?

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** (PCdoB - RJ) – Por isso, eu também...

**O SR. MAURICIO MARCON** (PODEMOS - RS) – É questão de ordem?

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** (PCdoB - RJ) – Por isso, eu também solicito que seja colocado em pauta o requerimento...

**O SR. ANDRÉ FERNANDES** (PL - CE) – O Dino vem quando, Presidente?

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Deputado, a Deputada está fazendo uma questão de ordem...

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** (PCdoB - RJ) – É uma questão de ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Sim, ela está querendo... Ela está defendendo...

**O SR. NIKOLAS FERREIRA** (PL - MG) – Qual é o artigo, Presidente?

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Ela está numa questão de ordem, porque a questão de ordem diz respeito ao andamento dos trabalhos, Deputado. Tenha paciência. Eu estou conduzindo aqui a questão.

*(Intervenções fora do microfone.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Deixe que eu respondo...

**O SR. MAURICIO MARCON** (PODEMOS - RS) – Eu vou me inscrever, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Olha, eu quero dizer o seguinte: a Deputada Jandira vai concluir a fala dela...



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. MAURICIO MARCON** (PODEMOS - RS) – Eu vou me inscrever, daí.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Eu não vou conceder mais questão de ordem, além do Deputado Eduardo Bolsonaro, que veio aqui e, como já tinham duas questões de ordem, eu vou conceder e vou chamar o depoente.

Pois não, conclua, Deputada.

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** (PCdoB - RJ) – A conclusão do pela ordem, Presidente, dos procedimentos aqui da CPMI, é que a gente, além de colocar em pauta a reconvocação do Mauro Cid, coloque em pauta pelo menos o relatório de movimentação financeira de Michelle e Jair Bolsonaro. É isso que eu quero pedir.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Questão de ordem, Deputado Flávio Bolsonaro. Em seguida, vamos chamar o depoente.

**O SR. EDUARDO BOLSONARO** (PL - SP) – Eduardo. Eduardo.

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Perdão. Perdão. Eu também tenho um irmão, e todo mundo chama me chama de Roberto e o chama de Arthur. Então, essa coisa é com... Quando dois irmãos são unidos, como todos nós desejamos que sejam sempre, acontece isso.

**O SR. EDUARDO BOLSONARO** (PL - SP. Pela ordem.) – V. Exa. está profetizando, talvez.

Mas, Sr. Presidente, a questão de ordem que eu trago aqui é séria. Ela não é sobre joias de R\$400, não. Trata-se de uma *fake news*. Eu passo a ler aqui apenas uma lauda, bem simples, mas incisiva, baseada no art. 74, VII, do Regimento Interno da Câmara, combinado com o art. 55, §1º, da Constituição Federal.

Com base nos princípios éticos e morais de conduta parlamentar e considerando a relevância da manutenção da integridade e da reputação dos membros desta CPMI, venho apresentar uma questão de ordem relativa à disseminação de notícias falsas no *site* do PT sobre a CPMI.

A notícia veiculada envolve o meu nome, Eduardo Bolsonaro, e o do meu irmão, Flávio Bolsonaro. E destaco que, nos casos omissos do Regimento Interno do Congresso Nacional, devemos aplicar as disposições do Regimento Interno do Senado e, se este ainda for omissor, aquelas constantes do Regimento Interno da Câmara dos Deputados.

É nesse sentido, Presidente, que eu faço a questão de ordem baseada no art. 74, VII, do Regimento Interno da Câmara, que estabelece que o Parlamentar poderá falar "para contestar acusação



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

pessoal à própria conduta [...] ou para contradizer o que lhe for indevidamente atribuído como opinião pessoal."

Nesse contexto, afirmo que o *site* do PT divulga *fake news* sobre a relação da minha família com o Sr. Silvinei Vasques. O texto constante do *site* [www.cpmidogolpe.pt.org.br](http://www.cpmidogolpe.pt.org.br) traz a seguinte notícia, abre aspas: "Silvinei Vasques cresceu dentro da PRF durante o governo Bolsonaro. Segundo o *site* GGN apurou, ele era amigo de Eduardo e Flávio [...] e hospedava os filhos do ex-presidente em sua casa em Santa Catarina." Eu nunca fui à casa de Silvinei Vasques.

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. EDUARDO BOLSONARO (PL - SP)** – Nem Flávio Bolsonaro, que está aqui dizendo, ao meu lado. "Também emprestava sua lancha e seu jet ski [que ele também não tem, Presidente, inexistente essa propriedade] para os dois [Eduardo e Flávio] passearem e [...] [se] encontrava no Clube [...] 38 [clube que, há anos, eu não frequento mais], um dos mais polêmicos redutos bolsonaristas do país. Flávio Bolsonaro sequer foi ao clube.

"A amizade rendeu. Vasques foi nomeado diretor-geral da PRF em abril de 2021, dias após Anderson Torres se tornar ministro da Justiça. Logo se mostrou fiel à cartilha desumana e suspeita do bolsonarismo. Além de promover a politização da força de forma nunca vista, ele editou [uma] portaria para revogar o funcionamento de comissões internas de direitos humanos. E os oito processos administrativos a que respondia foram colocados em sigilo de 100 anos" – fecha aspas.

A questão do sigilo aqui é uma outra *fake news*.

Eu vou encurtar, Presidente, mas é também com base no art. 55, §1º que prevê que o Parlamentar, o Deputado ou Senador, poderá perder o seu mandato. Diz aqui o §1º: "É incompatível com o decoro parlamentar, além dos casos definidos no regimento interno, o abuso das prerrogativas asseguradas a membro do Congresso Nacional ou a percepção de vantagens indevidas".

E o art. 4º traz também o seguinte, do Código de Ética: "Constituem procedimentos incompatíveis com o decoro parlamentar, puníveis com a perda do mandato, inciso I, abusar das prerrogativas constitucionais asseguradas aos membros do Congresso Nacional".

Então, assim sendo, Presidente, finalizando, solicito que seja avaliada a possibilidade de encaminharmos esses assuntos ao Conselho de Ética e Decoro Parlamentar de ambas as Casas Legislativas, a fim de que sejam adotadas as medidas cabíveis para investigar a veracidade das informações divulgadas e, caso comprovada a divulgação de informação falsa, tomar as providências necessárias para que seja restabelecida a verdade.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Por último, ressalto a importância de se preservar a credibilidade e o respeito mútuo entre os membros desta Casa, bem como a necessidade de combater a disseminação de informações enganosas que possam prejudicar o bom andamento dos trabalhos legislativos e a imagem do Parlamento perante a sociedade.

Essa é minha questão de ordem, Sr. Presidente. Não se pode dar a oportunidade de que o PT se aproveite das armas da democracia para atacar a verdade e disseminar essas notícias sem que passem de maneira impune pelo julgo desta Casa.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Naturalmente que nós não podemos, Deputado Eduardo Bolsonaro, receber essa questão de ordem. Não se trata de uma questão de ordem.

Agora, V. Exa., como qualquer outro Parlamentar, seja Deputado ou Senador, tem todo o direito de fazer a sua reclamação, a sua denúncia ao Conselho de Ética, tanto da Câmara dos Deputados quanto do Senado da República.

**O SR. EDUARDO BOLSONARO** (PL - SP) – Vou procurar o meu partido, então, para que seja feita essa questão dentro do Conselho de Ética.

Obrigado, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Perfeitamente, Deputado.

Eu solicito que o depoente Anderson Gustavo Torres seja conduzido à mesa.

Lembrando que, para que não haja nenhuma dificuldade depois, posterior, nós acertamos que, da hora que se inicia esta reunião as inscrições estarão abertas até uma hora depois e depois estarão encerradas, e ninguém mais poderá fazer inscrições novas.

Eu solicito aqui à Mesa, inclusive, que, quando completar uma hora, me avise e encaminhe a relação, para que eu diga quantos oradores estão inscritos, para que não haja nenhuma dúvida. E peço a todos que se inscrevam para que não haja nenhuma dificuldade, como o Deputado Rogério Correia reclamou na última reunião, diga-se de passagem com razão. Acabadas as inscrições, nós temos aqueles cinco minutos a que cada um tem direito e se encerra a reunião. *(Pausa.)*

Destaco a posição da Advocacia do Senado Federal sobre o aspecto da incomunicabilidade mencionada no *habeas corpus*. Anderson Torres não pode falar com Marcos do Val ou Flávio Bolsonaro, mas a decisão não impede que estejam no mesmo recinto, desde que não se comuniquem. Esperamos que os Senadores Flávio e do Val não tenham nenhum tipo de contato, de relacionamento aqui com o Dr. Anderson Torres.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Ainda, a reunião deve ser encerrada às 20h, por conta cautelar do recolhimento noturno que está mantido.

Sobre as imagens do Ministério da Justiça, eu quero dizer que a decisão do Ministro Alexandre de Moraes tem força de ofício e defere a entrega direta das mensagens pelo ministério. Logo após a decisão do Sr. Ministro, a Secretaria da Comissão contatou o Ministério da Justiça, que disse que vai entregar as imagens depois de recebê-las da Polícia Federal.

Fui informado pela Secretaria de que o melhor para a cadeia de custódia é copiar o direito do servidor do Ministério da Justiça e que as imagens devem ser integrais.

Em resposta, o Ministério da Justiça diz que quer preservar a competência do inquérito da polícia e receber as imagens do órgão.

**O SR. FILIPE BARROS (PL - PR) – Presidente...**

**O SR. MARCOS ROGÉRIO (PL - RO. Pela ordem.) – Sr. Presidente,** sobre a decisão que a V. Exa. comunica aos integrantes desta CPMI, o questionamento que faço a V. Exa... Até porque esse tipo de decisão é algo que a gente tem que observar com muito cuidado, porque é um precedente extremamente perigoso não à pessoa do Senador Flávio Bolsonaro ou de qualquer outro Parlamentar; é perigoso e ameaçador à autoridade do Parlamento.

Quanto a contato pessoal, conversas íntimas, sem questionamento.

Agora, a pergunta que faço a V. Exa. é: essa decisão impede o Parlamentar membro titular da CPMI de cumprir o seu papel e fazer questionamentos ao depoente? A decisão tem essa extensão? Porque, se tiver, Sr. Presidente, aí me parece que há uma nítida intromissão no exercício regular da atividade parlamentar, que me parece...

**O SR. PRESIDENTE (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – V. Exa. está corretíssimo.** A Advocacia do Senado, entretanto, informou a esta Presidência que a compreensão da Advocacia do Senado é de que, justamente em nome dessa independência do mandato, dessa inviolabilidade das palavras e do mandato, o Senador pode, sim, usar da palavra para questionar, para inquirir o depoente.

**O SR. MARCOS ROGÉRIO (PL - RO) – Perfeito.**

**O SR. PRESIDENTE (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Senador Flávio Bolsonaro, V. Exa. foi citado e pediu a palavra.**

**O SR. FLÁVIO BOLSONARO (PL - RJ. Pela ordem.) – Presidente...**

**O SR. PRESIDENTE (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Eu vou conceder três minutos e, em seguida...**



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. FILIPE BARROS (PL - PR)** – Questão de ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Eu não vou mais conceder questão de ordem nenhuma.

**O SR. FILIPE BARROS (PL - PR)** – Não, é uma questão de ordem sobre o andamento dos trabalhos, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Eu vou conceder três minutos ao Senador Flávio Bolsonaro, e, em seguida, vamos começar os questionamentos pela Relatora.

**O SR. FILIPE BARROS (PL - PR)** – Presidente...

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Eu não vou conceder.

**O SR. FLÁVIO BOLSONARO (PL - RJ. Pela ordem.)** – Presidente, muito rapidamente, eu estou tentando aqui ter um contato visual com V. Exa. para parabenizar a postura de V. Exa. e da própria Advocacia do Senado. A imprensa já estava divulgando, noticiando que eu nem sequer poderia estar presente aqui hoje, trabalhando de forma séria, exercendo o meu mandato aqui nesta CPMI. Por isso, fiz questão de vir, porque o meu entendimento é exatamente o mesmo de V. Exa. e exatamente o mesmo da Advocacia do Senado. A decisão fala em proibição de contato individual e pessoal. E nós estamos aqui em um ambiente coletivo em que a minha palavra, como Senador, ou a palavra de qualquer outro aqui, como Deputado, jamais poderia ser calada por uma decisão judicial. Isso é inerente aos nossos mandatos, é inerente às nossas prerrogativas, e se há algo que tem que nos unir aqui, Deputados e Senadores, são as nossas prerrogativas.

Então, obrigado pela postura, Presidente. Vou acompanhar os trabalhos, como tenho feito em todas as audiências.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Muito bem.

Passamos, então, ao início da nossa inquirição.

Quero informar ao Dr. Anderson Torres: V. Exa., querendo, pode usar 15 minutos inicialmente para fazer alguma colocação que seja do seu desejo. Posteriormente, nós teremos a inquirição feita pelos Parlamentares, a começar pela Relatora, que não tem um tempo determinado, pode usar o tempo que ela desejar. E, depois, os Srs. Parlamentares falarão com cada um tendo direito a dez minutos. Nesses dez minutos, o Parlamentar tem direito a inquiri-lo. V. Exa. responde, mas o tempo é do Parlamentar. Na hora em que ele quiser interromper, se sentir satisfeito com a sua resposta, ele pode interromper a sua fala e continuar a sua inquirição. E, ao final da fala de todos, querendo, V. Sa. também tem direito a mais cinco minutos para as suas conclusões finais.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Então, neste momento, eu passo a palavra... *(Pausa.)*

Ah, sim, vamos primeiro ler o termo de compromisso. V. Sa. promete, quanto aos fatos de que tenha conhecimento na qualidade de testemunha, sob palavra de honra, nos termos do art. 203 do Código de Processo Penal, dizer a verdade do que souber e lhe for perguntado?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** *(Fora do microfone.)* – Prometo.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Desculpe, está...

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Prometo.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – A partir deste momento, V. Sa. está sujeito ao compromisso de dizer a verdade quanto aos fatos de que tenha conhecimento da qualidade de testemunha, nos termos do art. 203 do Código de Processo Penal. Nesta oportunidade, esclareço que o art. 4º, inciso II, da Lei nº 1.579, de 1952, estabelece que fazer afirmação falsa, ou negar, ou calar a verdade como testemunha, perito, tradutor ou intérprete, perante a Comissão Parlamentar de Inquérito, constitui crime punível com a pena de reclusão de dois a quatro anos e multa.

Passo a palavra ao Sr. Anderson Torres, pelo tempo de 15 minutos.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** (Para depor.) – Muito obrigado, Sr. Presidente. Muito bom dia a todos, Srs. Parlamentares, membros desta CPMI. Senhoras e senhores, muito bom dia.

Cumprimentando a todos, meu nome é Anderson Gustavo Torres. Eu sou Delegado de Polícia Federal desde 2003. Fui Secretário de Segurança Pública do Distrito Federal na gestão do Governador Ibaneis Rocha e Ministro da Justiça e Segurança Pública do Governo do Presidente Jair Bolsonaro.

Sou nascido e criado em Brasília, formado em Direito pelo Ceub. Me especializei em Inteligência Estratégica pela Escola Superior de Guerra. Lecionei na Academia da Polícia Civil de Roraima, na Academia da Polícia Militar do Distrito Federal, na Academia Nacional de Polícia da Polícia Federal e sempre atuei de forma técnica e legalista.

Quero dizer aos senhores e às senhoras, membros desta CPMI, que estou aqui com espírito cooperativo, porque, tanto quanto os senhores, tenho todo o interesse em esclarecer os lamentáveis fatos do dia 8 de janeiro. Em todos os depoimentos que prestei, sempre me pautei na verdade e me coloquei à disposição das autoridades para cooperar naquilo que estivesse ao meu alcance para elucidação dos fatos. Quero reforçar que sempre tive uma atuação estritamente técnica e profissional nos cargos que ocupei.

Entre 2019 e 2020, fui Secretário de Segurança Pública do Distrito Federal, nomeado pelo Governador Ibaneis Rocha, o qual sempre me proporcionou as melhores condições de trabalho. Dessa





## SENADO FEDERAL

### Secretaria-Geral da Mesa

forma, conseguimos oferecer à sociedade resultados extremamente positivos, sendo o principal deles a queda contínua da criminalidade que começou a ser sentida pela população especialmente em relação aos crimes contra a vida, violência contra as mulheres, as crianças e pessoas vulneráveis. Os registros oficiais indicam que, no primeiro ano em que estive à frente da Secretaria de Segurança, os crimes violentos contra a vida – como homicídios, feminicídios e latrocínios – caíram 13,9%. Nos dez primeiros meses em relação a 2019 e a 2018, a queda da criminalidade continuou até que, em 2021, o DF registrou a menor taxa de homicídios dos últimos 45 anos.

O feminicídio caiu em 56,6%. Os crimes contra o patrimônio, como furtos e roubos, seguiram a mesma tendência e caíram 32,9%. Agregamos inteligência artificial, integração das forças de segurança e ampliamos o monitoramento de câmeras. Em suma, meu trabalho na secretaria do GDF sempre foi técnico, focado no interesse público e sem qualquer pretensão política.

Não foi diferente no Ministério da Justiça, que assumi em 30 de março de 2021 e permaneci até 31 de janeiro... de dezembro de 2022. Foram 21 meses de intenso trabalho, onde focamos muito nos mais vulneráveis. Por exemplo, foram 12 mil prisões na Operação Maria da Penha, Senadora Damares, de prevenção à violência contra a mulher e ao feminicídio. No combate ao tráfico de drogas, apenas em 2021 e 2022 foram apreendidas mais de 70 toneladas de cocaína. Durante a Operação Acalento, voltada para a proteção às crianças, foram atendidas mais de 12 mil vítimas, com 1,04 mil agressores presos e 129 mandados de busca e apreensão cumpridos. Os crimes contra as crianças e adolescentes eram de exploração, violência física, aliciamento, maus-tratos e homicídios. Foi uma repressão dura, e a sociedade foi quem mais ganhou.

O Governo Federal transferiu, através do Ministério da Justiça, mais de R\$2,3 bilhões aos estados e ao Distrito Federal para investimento em segurança pública. Entre 2019 e 2022, foram editados 48 atos, entre leis e decretos, para a criação de programas e planos voltados à segurança pública. Houve uma redução recorde nos homicídios no Brasil: entre 2018 e 2021, a redução foi de 19,2%. Queda também de 57% no roubo a instituições financeiras. Quase dobramos o número de operações policiais no período da minha gestão, porém, tudo feito sem espetacularizações e vazamentos seletivos.

Este aumento das operações policiais fez crescer em 148% a apreensão de armas ilegais, 131% a apreensão de cocaína, e tivemos mais de 172% em apreensões de maconha. Quando deixei o Ministério da Justiça, o Brasil estava em 18º lugar no *ranking* mundial de cibersegurança, tinha subido nada menos que 53 posições. Tenho consciência de que no Ministério da Justiça eu servi acima de tudo o Brasil.

Não sou político, nunca tive pretensão de ser candidato. Durante todo o tempo que permaneci no Ministério da Justiça, foquei no trabalho técnico para o qual eu estava preparado após 20 anos de experiências e estudos. Sempre agi dentro da lei, respeitando a hierarquia e a disciplina, que são os pilares da Polícia Federal. Procurei dar o exemplo como Ministro, respeitando a autonomia da Polícia



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Federal e da Polícia Rodoviária Federal. Nunca interferi em investigações ou assuntos internos dessas corporações. Nunca permiti que a polícia fosse usada para perseguir adversários do governo.

Sei que pairam muitas dúvidas e muitas perguntas, por isso aproveito o tempo desta breve introdução, Sr. Presidente, para adiantar alguns esclarecimentos sobre fatos importantes. Após os levantamentos... os lamentáveis atos de 8 de janeiro, retornei tão logo que foi possível ao Brasil e me apresentei à Justiça. Como é de conhecimento de todos, estive preso por 117 dias no Batalhão de Aviação Operacional da Polícia Militar.

No dia 10 de janeiro, durante uma busca e apreensão em minha casa, a polícia encontrou um texto apócrifo, sem data, uma fantasiosa minuta, que vai para a coleção de absurdos que constantemente chegam aos detentores de cargos públicos. Vários documentos vinham de diversas fontes para que fossem submetidos ao Ministro. Em razão da sobrecarga de trabalho, eu normalmente levava a pasta de documentos para casa. Os documentos importantes eram despachados e retornavam ao ministério, sendo os demais descartados. Um desses documentos deixados para descarte foi o texto chamado de minuta do golpe.

Basta uma breve leitura para que se perceba ser imprestável para qualquer fim, uma verdadeira aberração jurídica. Esse papel não foi para o lixo por mero descuido. Não sei quem entregou esse documento apócrifo e desconheço as circunstâncias em que foi produzido. Sequer cogitei encaminhar ou mostrar para alguém. Soube, pela imprensa, que outras pessoas haviam recebido documentos com teor semelhante e que esse circulava, inclusive, pela internet.

Esta é a verdade. Nada mais posso dizer sobre esse assunto.

Também fui questionado sobre uma suposta operação da Polícia Rodoviária Federal, cujo objetivo seria cercear o direito ou atrapalhar o exercício do voto, especialmente no Nordeste. Gostaria de esclarecer que não houve interferência do Ministério da Justiça no planejamento operacional da PRF e que a informação recebida do diretor-geral era de que o planejamento do segundo turno tinha sido semelhante ao primeiro turno e foi executado sem alterações. Ninguém deixou de votar, e o próprio TSE reconheceu isso. O comparecimento no segundo turno foi superior ao registrado no primeiro turno.

Eu não tinha atribuição de vetar o planejamento operacional de qualquer instituição. Todas as informações que recebi na data de 30 de outubro indicaram que tudo estava transcorrendo normalmente, e isso acabou sendo confirmado pelas entrevistas de autoridades da Justiça Eleitoral, logo após encerrada a votação.

No dia 25 de outubro, fomos a Salvador, a convite Diretor-Geral da Polícia Federal, para inspecionar as obras da Superintendência da Polícia Federal. Fomos recebidos pelo superintendente. Nós nos reunimos, conversamos sobre a obra e as eleições. Tratei também de vídeos divulgados pela



## SENADO FEDERAL

### Secretaria-Geral da Mesa

internet, nos quais um grupo criminoso dizia ter controle sobre eleitores. O superintendente disse ter conhecimento dos vídeos e esclareceu que a notícia ainda não havia sido confirmada na checagem.

No período da tarde, visitamos as obras da superintendência, percorremos todos os andares. Foram tiradas fotos, e há registro da visita.

A Polícia Rodoviária Federal e a Polícia Federal sempre tiveram respeitada a sua autonomia no período em que ocupei o Ministério da Justiça. Como Ministro, eu nunca interferi no planejamento e no operacional dessas duas instituições. Nossa determinação sempre foi de reprimir a compra de votos e os demais crimes eleitorais.

No dia 28 de outubro passado, por exemplo, a Polícia Rodoviária Federal apreendeu quase 5 milhões em dinheiro, que seria usado para compra de votos. Isso foi amplamente divulgado, assim como o trabalho da Secretaria de Operações Integradas do Ministério da Justiça, que, no primeiro turno, ajudou na repressão a 1.378 crimes eleitorais e 352 prisões. Tudo isso foi feito com total transparência. Ninguém deixou de votar, e o próprio TSE reconheceu isso no segundo turno.

A Diretoria de Inteligência do Ministério da Justiça produziu uma planilha onde constavam os locais onde os candidatos Lula e Bolsonaro haviam obtido mais de 75% dos votos no primeiro turno, com intuito de fazer um cruzamento e identificar possíveis crimes eleitorais nesses redutos. Esse documento não foi compartilhado com Polícia Rodoviária Federal e, até onde eu sei, também não foi difundido nos canais de inteligência.

Eu nunca questionei o resultado das eleições. Fui o primeiro Ministro a receber a equipe de transição, no caso, do atual Ministro Flávio Dino, que seria meu sucessor. Entreguei relatórios, agi de forma transparente, sempre no sentido de facilitar. Durante a transição, não foi registrado qualquer contratempo, e tudo correu dentro da normalidade em relação ao Ministério da Justiça.

Outro ponto que julgo importante trazer aqui é a minha participação na *live* ocorrida no dia 29 de julho de 2021, na qual o então Presidente discorreu sobre a segurança das urnas eletrônicas. Quero registrar que fui convocado pelo ex-Presidente para participar da *live*, que durou cerca de duas horas. Minha participação se deu nos minutos finais, quando li um documento público, produzido pela Polícia Federal, no âmbito de uma comissão convocada pelo próprio Tribunal Superior Eleitoral, via chamamento público anual para que membros da sociedade civil e instituições se manifestassem sobre o processo eleitoral brasileiro.

Sobre os fatos ocorridos no dia 12 de dezembro, em Brasília, quando houve baderna, depredação e queima de ônibus no centro da cidade, a responsabilidade para reprimir tais atos era exclusiva da segurança pública de Brasília. Isso não é atribuição do Ministério da Justiça. Entretanto, quando fui informado da tentativa de invasão da sede da Polícia Federal, imediatamente entrei em contato com o diretor-geral, que me informou ter acionado o grupo especial da PF para conter a crise e defender o



## SENADO FEDERAL

### Secretaria-Geral da Mesa

prédio. Nós agimos com todo o rigor em relação a esse episódio, e, em poucos dias, os responsáveis foram todos presos.

Em relação à tentativa de atentado no Aeroporto de Brasília, com caminhão tanque com explosivos, no dia 24 de dezembro, coloquei a Polícia Federal à disposição da Secretaria de Segurança Pública do DF para prestar todo o apoio necessário.

Sobre os acampamentos em frente aos quartéis, esclareço: enquanto estive no Ministério da Justiça, a Polícia Federal teve total liberdade para monitorar esses acampamentos. Inclusive, foi noticiado que agentes federais identificados por manifestantes foram expulsos do local. Nunca houve omissão ou leniência de minha parte, enquanto Ministro da Justiça, sobre esses acampamentos. Nunca houve qualquer impedimento para que fossem monitorados ou investigados.

Quando reassumi a Secretaria de Segurança do DF, minha primeira ação foi tratar do desmonte do acampamento em frente ao quartel general do Exército. No dia 6 de janeiro foi realizada uma reunião com o Comandante Militar do Planalto, General Dutra, e a Secretária de Ação Social do Distrito Federal, Ana Paula Marra. Também estava presente a Coronel Cintia, que ocupava o cargo de Subsecretária de Operações Integradas da Secretaria de Segurança. Nessa reunião, nós tratamos da retirada total do acampamento, que ocorreria a partir do dia 10 de janeiro.

Agora quero falar um pouco do papel da Secretaria de Segurança Pública na formulação do Protocolo de Ações Integradas, o PAI.

A Subsecretaria de Operações Integradas se reuniu com os seguintes órgãos, no dia 6 de janeiro: a Polícia Militar, a Polícia Civil, o Corpo de Bombeiros, o Detran, o DF Legal, o Senado Federal, a Câmara dos Deputados, o Supremo Tribunal Federal, o Ministério das Relações Exteriores, a Polícia Rodoviária Federal e o Departamento de Estradas e Rodagens, para traçar as medidas de segurança. Conforme a legislação distrital prevê, a Secretaria de Segurança tem a missão de funcionar como órgão central e integrador da segurança pública do DF, levando em consideração as atribuições e competências de cada força, previstas em legislação federal e na própria Constituição. A Secretaria de Segurança Pública do DF não tem atribuição operacional. Nessa reunião, todos os presentes assinaram os compromissos, se comprometendo a cumprir as diretrizes do planejamento.

Até o dia 6, à noite, eu não tive qualquer informação oficial indicando que haveria ações radicais no dia 8. Mesmo assim, o PAI seria colocado em ação nos seus mínimos detalhes. Essa era a determinação.

Cabe ressaltar aqui: se o protocolo fosse seguido à risca, seríamos poupados dos lamentáveis atos do dia 8 de janeiro. O protocolo, a que os senhores podem ter acesso, previa ainda a vedação da utilização por manifestantes de instrumentos capazes de produzir lesões corporais, danos ao patrimônio, como mastros de bandeiras, material de PVC, material metálico, madeiras, enfim, todo e



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

qualquer material que pudesse causar algum dano. Também diz que as informações e orientações nele prestadas não impedem ou desobrigam instituições e órgãos e agências envolvidos a adotarem medidas de segurança de sua competência durante o curso do evento.

É importante ainda lembrar que o Protocolo de Ações Integradas previa o fechamento da Esplanada dos Ministérios, e o que posso afirmar, com toda segurança, é que houve falha grave na execução do PAI. Se tivessem cumprido à risca o plano, os atos de vandalismo do dia 8 de janeiro não teriam sido consumados.

Viajei de férias para os Estados Unidos, com minha família, no dia 6 à noite, após aprovar o Protocolo de Ações Integradas e enviar para todos os envolvidos. Não recebi qualquer informação sobre a possibilidade de atos violentos no dia 8. Essa viagem foi programada com antecedência, e as passagens, compradas em 21 de novembro. Comuniquei ao Governador sobre minha viagem e informei ao Secretário-Executivo, Sr. Fernando de Sousa Oliveira, que ficaria responsável pela secretaria em minha ausência. Se eu tivesse recebido qualquer alerta ou informe de inteligência indicando risco iminente de violência ou vandalismo, não teria viajado.

No dia 8 de janeiro, acompanhei à distância os tumultos...

*(Soa a campainha.)*

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Posso continuar aqui? *(Pausa.)*

Acompanhei à distância os tumultos em Brasília. Fiquei muito preocupado quando vi os atos de vandalismo sendo praticados e o protocolo sendo descumprido. Cheguei a passar mensagem do WhatsApp para o secretário em exercício, apelando para que impedisse que os manifestantes se aproximassem do Supremo, uma vez que o Planalto e o Congresso já estavam invadidos, mas ele não conseguiu impedir.

Retornei ao Brasil o mais breve possível. Desde que fui preso, nunca me neguei a cooperar com a Justiça. Entreguei as senhas do meu celular, da nuvem, do *e-mail*. Tomei a iniciativa de autorizar a quebra de meu sigilo telemático, fiscal, bancário e telefônico e continuo sob investigação e cumprindo fielmente as medidas cautelares determinadas.

Reforço meu respeito à Justiça, ao trabalho do Ministério Público e sigo disposto a cooperar para que os repugnantes fatos do dia 8 sejam rapidamente esclarecidos.

Finalizo reafirmando meu respeito ao Congresso Nacional e aos Srs. e Sras. Parlamentares, agradecendo a oportunidade de ser ouvido. Que a verdade prevaleça.

Muito obrigado a todos. Que Deus nos abençoe, e vamos em frente!

Era o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Muito obrigado, Sr. Anderson.

Passo a palavra à Sra. Relatora, Senadora Eliziane Gama.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA. Como Relatora.) – Sr. Presidente, Srs. colegas, Senadoras e Senadores, Deputadas e Deputados, quero cumprimentar o Sr. Anderson Torres, a mesa dos trabalhos e também a sua defesa.

Sr. Anderson Torres, o senhor está a completar 47 anos e o senhor é delegado da Polícia Federal há cerca de 20 anos, certamente depois de passar por um concurso público que é bastante difícil e também muito disputado.

O senhor hoje é filiado ao Partido União Brasil.

O senhor também foi durante muito tempo chefe de gabinete do ex-Deputado Federal Francischini, que teve o então mandato de Deputado Estadual cassado pelo TSE por ter propagado informações falsas sobre a urna eletrônica e o sistema de votação durante as eleições de 2018, configurando o uso indevido dos meios de comunicação e abuso de poder político. Ou seja, o senhor foi chefe de gabinete do Parlamentar objeto da primeira cassação, envolvendo compartilhamento e propagação de *fake news* e ataques ao sistema eleitoral brasileiro.

Mais recentemente, o senhor foi Ministro da Justiça e Segurança Pública do Brasil, entre 30 de março de 2021 e 31 de dezembro de 2022, durante o Governo Jair Bolsonaro.

Antes disso, desde o início de 2019, o senhor foi Secretário de Segurança Pública do Distrito Federal e, no início de 2023, o senhor foi reconduzido a esse mesmo cargo.

O senhor, portanto, é uma figura central no objeto...

*(Soa a campainha.)*

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – ... das apurações desta Comissão.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Quero pedir silêncio aí, porque a Senadora está usando a palavra. Aí atrás está uma zoada...

*(Soa a campainha.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – ... muito grande. Por favor, silêncio.

Por favor, Senadora.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Ou seja, o Sr. Anderson Torres... Estamos falando de alguém que tem naturalmente uma real e efetiva experiência em segurança pública e com uma vivência política absolutamente comprovada.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Diante desse panorama, Sr. Anderson... E aí naturalmente que eu, assim como os colegas também, acredito, estarão tratando o senhor com o devido respeito, e também nós esperamos que daqui para frente o senhor faça o mesmo tratamento a esta Comissão, inclusive respeitando a inteligência de cada um dos membros desta Comissão e também do povo brasileiro, que está acompanhando esta sessão, e possa contribuir o máximo possível para a elucidação da verdade política e jurídica acerca desses fatos.

Vamos então, aqui ao nosso primeiro questionamento.

Sr. Anderson, o senhor cita, inclusive, na sua fala inicial, sobre a prisão... A Polícia Federal cumpriu mandado de busca e apreensão na sua casa no dia 10 de janeiro de 2023. O senhor estava nos Estados Unidos, viajando com a família. No mesmo dia, no dia 10 – e nós recebemos essas informações aqui na Comissão, fruto dos vários requerimentos que apresentamos –, o senhor movimentou a quantia total de R\$60 mil para as contas de sua esposa e de sua irmã, R\$30 mil para cada uma delas. O senhor se apresentou no Brasil no dia 14 de janeiro e não entregou o seu aparelho celular às autoridades. E aí, na sua alegação, o senhor teria perdido o aparelho celular nos Estados Unidos, ou seja, o senhor faz uma transferência de um volume vultoso para membros de sua família e diz que o seu telefone havia sido esquecido nos Estados Unidos.

Por que essas duas atitudes? O senhor tem algo a esconder da Justiça brasileira?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** (Para depor.) – Na verdade, Senadora, eu gostaria de corrigir, só, que eu não sou filiado ao União Brasil. E, enfim, isso não diz respeito.

Na verdade, as transferências foram feitas...

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Na verdade, as transferências...

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Calma!

*(Soa a campainha.)*

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Senadora, na verdade, as transferências foram feitas assim que saiu a minha prisão. Quando eu fiquei sabendo da notícia da prisão, eu transferei R\$30 mil pra minha esposa e R\$30 mil pra minha irmã pra pagar as despesas enquanto eu estivesse preso. Fiquei bastante preocupado com aquela situação.

E o celular não foi... não o deixei nos Estados Unidos. Em torno daquela confusão que virou o meu entorno, eu perdi meu celular nos Estados Unidos, mas não houve prejuízo nenhum para as investigações, uma vez que eu trouxe a senha da nuvem, trouxe a senha do celular e entreguei tudo isso à Polícia Federal.





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**A SRA. ELIZIANE GAMA (PSD - MA)** – Ainda, pelos dados que nós recebemos aqui, que, na verdade foram de RIFs, que são relatórios produzidos pelo Coaf, a partir da análise desses dados bancários, cujo conteúdo foi enviado a esta CPMI, notou-se uma estranha movimentação, que envolve, por exemplo, o Sr. Julio Carlos Correia, de Curitiba, do Paraná. Dois dias antes dos atos, e aí, portanto, no dia em que o senhor viaja para os Estados Unidos, o senhor transferiu para ele o equivalente a R\$55 mil. E aí a estranheza em relação a essa transferência é porque ele, o Sr. Julio Carlos, é detentor de uma empresa que se chama, o nome da empresa, PH Recursos Humanos, que, de 2019 a 2022, essa empresa teve um aumento considerável no seu tamanho, sobretudo, aí, após fechar vários contratos com os Correios. Os contratos somam o valor de R\$111 milhões.

O senhor poderia explicar, exatamente, a razão dessa transferência de R\$55 mil?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – A razão dessa transferência foi pagar as passagens aéreas, porque foi o Julio que tirou as passagens. Nós viajamos juntos para os Estados Unidos, e foi pagar pra ele, restituir o valor das passagens aéreas.

**A SRA. ELIZIANE GAMA (PSD - MA)** – O senhor... Ele, então, tem alguma empresa? A transferência foi feita para a conta física do Sr. Julio.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Porque eu não tenho nada a ver com a empresa dele. Ele é meu amigo pessoal de muitos anos, e eu fiz uma transferência. Ele tirou as passagens no mês anterior; quando venceu, eu transferi pra conta dele.

**A SRA. ELIZIANE GAMA (PSD - MA)** – Durante o período dos vários contratos dele com os Correios, que somam o volume de R\$111 milhões, a sua amizade com ele vem desde esse período de 2019? Há quantos anos o senhor tem essa amizade com ele?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Foi muito antes disso. Eu conheço o Julio desde 2015 e não tenho absolutamente nada a ver com a relação dele com os Correios, Senadora.

**A SRA. ELIZIANE GAMA (PSD - MA)** – Ele tem alguma empresa referente à compra de passagens aéreas ou foi uma decisão individual dele em relação ao senhor?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Foi uma decisão nossa porque nós combinamos a viagem juntos para os Estados Unidos.

**A SRA. ELIZIANE GAMA (PSD - MA)** – Ele viajou com o senhor?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Posteriormente ele viajou e nos encontrou nos Estados Unidos.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Em sua gestão, a Polícia Rodoviária Federal, Sr. Anderson, celebrou diversos contratos milionários com a empresa Combat Armor. Essa empresa é investigada por esta Comissão e, inclusive, já recebeu algumas sanções do poder público, inclusive mais de uma vez, em descumprimento de obrigação nessas licitações, inclusive pela entrega de veículos blindados, muito aquém da especificação.

Além disso, para esta empresa o Sr. Silvinei, depois, nesta Comissão inclusive, chegou a afirmar que buscou guarida através da busca, inclusive, de uma contratação e de um emprego.

O senhor teve informações sobre esses contratos que foram firmados na Combat Armor? E, ao mesmo tempo, também, o senhor teve informações acerca dessas várias sanções que essa empresa recebeu por haver uma estranheza em relação a essas licitações?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Não tive conhecimento sobre isso, Sra. Relatora.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – O senhor não teve nenhum contato e não conhece ninguém ligado à Combat Armor?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Ninguém.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Ao mesmo tempo, em relação a essas várias contratações, inclusive dessas contratações da Combat Armor, ela faz apenas uma aquisição – uma das aquisições – no valor de R\$30 milhões, que representam uma parte expressiva do orçamento da Polícia Rodoviária Federal, e de caveirões blindados – muitos deles, inclusive, sequer foram utilizados.

O senhor não chegou a obter informações acerca dessas várias compras que foram adquiridas?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Senadora, a Polícia Rodoviária Federal tinha autonomia nas compras e nas necessidades da instituição. Eu não me envolvia com isso.

Isso foi feito, provavelmente, pela Polícia Rodoviária Federal, e não pelo Ministério da Justiça.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – A Polícia Rodoviária Federal integra o Ministério da Justiça.

E, veja, um outro dado estranho: através de análises de transações bancárias da Combat Armor, foram detectados pagamentos da ordem de R\$36 mil, em 2023, à empresa Lopes...

*(Soa a campainha.)*

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – A 5ª série está meio agoniada hoje.

*(Intervenção fora do microfone.)*

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Foram detectados pagamentos da ordem de R\$36 mil...



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

*(Soa a campainha.)*

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – ... em 2023 à empresa...

**O SR. MAURICIO MARCON** (PODEMOS - RS) – Presidente, as conversas não são aqui, são lá atrás.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Eu vou pedir, realmente... Não, mas está um burburinho muito grande aí.

**O SR. MAURICIO MARCON** (PODEMOS - RS) – É lá atrás, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Não, é exatamente onde o senhor está. É exatamente onde o senhor está. Eu quero... É exatamente de onde o senhor está que está vindo essa zoadá.

Eu quero pedir que a gente mantenha a ordem. Cada um vai poder usar da palavra.

Eu vou exigir que seja preservada a fala de todos os Parlamentares, mas vamos ouvir com respeito cada um dos que estiverem falando.

Por favor, continue, Senadora.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Através das várias análises bancárias que foram feitas em relação à Combat Armor, nós detectamos um pagamento de R\$36 mil, em 2023, à empresa Lopes & Filho.

Agora, veja, essa empresa Lopes & Filho foi criada no início deste ano no mesmo endereço onde também outras duas empresas foram criadas: do seu ex-PRF, o Silvinei; e também do seu ex-Secretário Executivo, Lorenzo. As três empresas foram criadas exatamente no mesmo endereço, e uma dessas empresas recebeu a transferência de R\$36 mil dessa empresa Combat Armor, com uma movimentação de fato milionária junto à Polícia Rodoviária Federal e, mais uma vez, com sanções obtidas pelo poder público brasileiro.

O senhor não acha um estranhamento em relação a essas transferências?

Tempos depois, quando teve uma intensa movimentação... É bom lembrar que a empresa da Combat Armor, brasileira, ela é uma empresa americana, veio para o Brasil. No início dessa empresa que foi instalada no Brasil, ela iniciou com um capital de R\$1 milhão, e, em pouco menos de um ano, esse capital evoluiu para R\$30 milhões, e o ponto central foi exatamente essa aquisição de armamentos e também de veículos blindados. Aí você tem, meses depois, tempos depois, uma transferência dessa mesma empresa para pessoas diretamente ligadas com a empresa, no mesmo local do ex-Diretor da PRF, Sr. Silvinei.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Senadora, eu posso falar por mim. Na verdade, eu nem conheço essa empresa, nem conheço os donos dessa empresa. Essa nova empresa que foi criada este ano – a senhora está dizendo –, eu estava inclusive preso quando essa empresa foi criada, então eu realmente desconheço tudo isso que a senhora está falando, com todo respeito.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – O senhor fala em relação às atuais empresas.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Às atuais empresas e...

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Exatamente, mas as consultorias receberam recursos de uma empresa que, ao longo do processo, fechou contratos com a Polícia Rodoviária Federal, que integra, na verdade, que tem relação direta com o ministério que o senhor conduziu por um significativo tempo.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Sim, a Polícia Rodoviária Federal é vinculada ao Ministério da Justiça, mas eu não tenho como responder por isso, realmente não tenho conhecimento disso que a senhora está falando.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Sr. Silvinei, o senhor foi ouvido no inquérito...

*(Intervenção fora do microfone.)*

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Perdão, perdão.

Sr. Anderson Torres, o senhor foi ouvido...

**O SR. ANDRÉ FERNANDES** (PL - CE. *Fora do microfone.*) – É control-C, control-V...

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – ... em inquérito policial que investiga o possível uso político da Polícia Rodoviária Federal para atrapalhar a presença de eleitores do atual Presidente em locais de votação no segundo turno. Houve na verdade um relatório que foi produzido pelo Ministério da Justiça, e esse relatório foi inclusive encaminhado e foi feito pela Sra. Marília Ferreira. O senhor teve conhecimento desse relatório? Quem solicitou à Marília Ferreira a realização desse relatório?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Espera aí, só me explique novamente a questão, eu não entendi. A senhora falou do Silvinei, depois da Marília, eu fiquei sem entender.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – O "Silvinei" foi um erro. Eu citei em relação ao seu nome especificamente, Sr. Anderson Torres.

A Polícia Rodoviária Federal – vou repetir aqui a pergunta porque a turma da quinta série hoje está fora do normal.

**O SR. PR. MARCO FELICIANO** (PL - SP. *Fora do microfone.*) – A professora está...



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**A SRA. ELIZIANE GAMA (PSD - MA)** – O senhor foi ouvido em inquérito da polícia que investiga o possível uso político da Polícia Rodoviária Federal para atrapalhar a presença de eleitores do atual Presidente em locais de votação no segundo turno. O relatório produzido pela inteligência do Ministério da Justiça, as informações que chegam até nós, esse relatório foi produzido pela Sra. Marília Ferreira. O senhor teve conhecimento desse relatório de inteligência que apontava exatamente as cidades onde o atual Presidente Lula, então candidato à Presidência da República, teria maior prevalência, por exemplo, de eleitores? O senhor teve conhecimento desse relatório?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Na verdade, esse relatório apontava onde o Presidente Lula e o ex-Presidente Bolsonaro, os dois, tiveram mais de 75% dos votos. Ela me apresentou esse relatório, era obrigação dela fomentar a discussão, ela como Diretora de Inteligência, mas eu não vi, não achei que esse parâmetro criado por ela fosse um parâmetro que trouxesse alguma coisa, alguma novidade, algum crime, e não dei seguimento a esse relatório.

**A SRA. ELIZIANE GAMA (PSD - MA)** – Esse relatório, o senhor chegou a fazer encaminhamento dele a alguma...

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Não, não dei seguimento a esse relatório.

**A SRA. ELIZIANE GAMA (PSD - MA)** – O senhor tem conhecimento ainda desse relatório? O senhor poderia ajudar com esse relatório para a gente até compatibilizar com o que nós temos?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Não tenho, Senadora, e na verdade não foi um relatório, foi uma planilha que foi feita.

**A SRA. ELIZIANE GAMA (PSD - MA)** – Exato.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Não foi um relatório, foi uma planilha que foi feita, mas eu não entendi. Eles trouxeram para a gente fomentar o debate, a discussão, mas eu não vi relevância, não vi...

**A SRA. ELIZIANE GAMA (PSD - MA)** – Esse relatório que chegou para fazer a discussão, era discussão em torno de quê? O senhor acabou de dizer que foi trazido o relatório para o senhor fazer uma discussão.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Sim.

**A SRA. ELIZIANE GAMA (PSD - MA)** – Era discussão em torno de quê?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Crimes eleitorais. Ela achava que onde esses candidatos, tanto o Jair Bolsonaro quanto o Presidente Lula, tiveram mais de 75% dos votos, isso seria um indício de crimes eleitorais, de que poderia haver crimes eleitorais naquele lugar, por isso ela nos trouxe. Mas eu



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

não entendi dessa forma. Eu achei absolutamente normal, principalmente olhando o relatório, olhando as cidades e os municípios onde cada um teve, era meio lógico que, em tal lugar, o Presidente Lula tivesse mais de 75% e, em outro lugar, o Bolsonaro tivesse mais de 75%. Eu não vi viabilidade de tocar isso para a frente, por isso essa planilha morreu ali.

**A SRA. ELIZIANE GAMA (PSD - MA)** – Nesta reunião que ocorreu na Bahia, que ocorreu exatamente cinco dias antes do segundo turno, com o Superintendente da Polícia Federal da Bahia, o Leandro Almada, e o Diretor-Geral da Polícia Federal, à época, Márcio Nunes, nesta reunião, este relatório foi utilizado para subsidiar esta reunião?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Negativo.

**A SRA. ELIZIANE GAMA (PSD - MA)** – Não foi?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Não foi.

**A SRA. ELIZIANE GAMA (PSD - MA)** – Me fale um pouco dessa reunião, Sr. Anderson Torres. O senhor...

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Esta reunião, na verdade, foi um convite...

**A SRA. ELIZIANE GAMA (PSD - MA)** – Pois não.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – ... um convite do Diretor-Geral da Polícia Federal para a gente visitar as obras, uma das obras mais importantes da nossa gestão, que era a reforma da Superintendência da Polícia Federal na Bahia, porque a gente queria entregar essa obra. Então, nós fomos até a Bahia, encontramos lá o Superintendente e tivemos uma conversa com ele. Faltavam cinco dias para a eleição – óbvio, o assunto no Brasil era a eleição, nós falamos sobre a eleição. Ele disse da dificuldade da Polícia Federal em estar em todos os municípios do Estado da Bahia em razão do tamanho da Bahia. Nós conversamos também que, da mesma forma que no Rio de Janeiro, na Bahia circulavam vídeos pela internet onde uma suposta organização criminosa dizia que tinha o controle sobre um determinado número de eleitores. Ele também disse que estava apurando isso, disse que o próprio Presidente do TRE da Bahia havia pedido isso para ele também. Enfim, nós conversamos sobre isso, visitamos a obra e voltamos para Brasília.

**A SRA. ELIZIANE GAMA (PSD - MA)** – Nessa sua visita à obra... Ao longo da sua permanência no Ministério da Justiça, o senhor fez outras visitas à obra? O senhor tinha o costume de fazer visitas a obras?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Sempre, visitas às obras e fiz questão de estar na maioria das inaugurações que a gente conseguiu fazer.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**A SRA. ELIZIANE GAMA (PSD - MA)** – O Sr. Leandro Almada afirma categoricamente que o objeto desta reunião não se tratava dessa obra específica na Bahia, mas sobretudo desse levantamento, desse detalhamento acerca desses pontos centrais de votação e sobretudo de um organograma, de um foco que seria direcionado com membros da Polícia Rodoviária Federal e da Polícia Federal em relação a esses pontos específicos.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Senadora, na verdade não foi isso. A gente tratou da forma que eu estou dizendo para a senhora. Nós tratamos sobre eleição, falamos sobre os principais locais. Ele disse que não tinha como atuar no estado inteiro. Nós, inclusive, sugerimos que, onde ele não conseguisse atuar, a PRF atuasse, para ter uma capilaridade das forças federais na maioria dos municípios, para que se apresentasse ao juiz eleitoral, ao promotor eleitoral, para que as forças federais se fizessem presentes. A nossa conversa com ele foi só essa, nada além disso.

**A SRA. ELIZIANE GAMA (PSD - MA)** – O Sr. Almada já fez, já depôs na Polícia Federal, inclusive por duas vezes, acerca dessa própria reunião. E, nos depoimentos, ele é claro e taxativo que de fato o foco dessa reunião foi voltar-se para um planejamento e organograma em relação a essas ações nesses locais próprios de votação por parte da Polícia Federal. Ou seja, o senhor está me dizendo que ele mentiu nesse depoimento.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Não, não estou dizendo que ele mentiu. Estou dizendo que não foi tratado dessa forma. Outra coisa, a Polícia Federal tem o trabalho dela, que é o trabalho de polícia – no caso da eleição, Polícia Judiciária Eleitoral.

**A SRA. ELIZIANE GAMA (PSD - MA)** – Perfeito. É verdade.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Ela não tem nenhum trabalho preventivo.

**A SRA. ELIZIANE GAMA (PSD - MA)** – Daí a estranheza.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – É um trabalho muito mais repressivo.

Não, de maneira nenhuma. Eu jamais orientaria a Polícia Federal a fazer um trabalho que não é dela.

**A SRA. ELIZIANE GAMA (PSD - MA)** – O senhor não teria problema, então, de uma acareação com o Sr. Almada aqui nesta CPMI?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Não tenho problema com acareação com ninguém. Nós não fizemos isso, Senadora. Não houve uma orientação para a Polícia Federal deixar de fazer o trabalho dela. Não houve nada nesse sentido, principalmente uma determinação. Não houve, não houve.





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Sr. Anderson, nesse planejamento que teve em relação ao volume, por exemplo, da presença em relação ao percentual eleitoral, o senhor diz que na planilha constavam as cidades onde havia um percentual de 70% acima.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Isso.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Então, tanto da parte do Presidente Lula, do então candidato Lula, como também do então candidato e Presidente da República Bolsonaro. Mas um levantamento que nós temos em relação ao direcionamento desses militares, a prevalência foi, sobretudo, na Região Nordeste brasileira. Por exemplo, você tem os percentuais, você pega, por exemplo, as Regiões Sul e Sudeste do Brasil, você tem cidades onde o percentual de votos do Presidente Bolsonaro foi absolutamente grande, mas não houve uma concentração para essas cidades de militares, sobretudo de profissionais, melhor dizendo, da Polícia Rodoviária Federal.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Senadora, quem pode melhor esclarecer isso é a Polícia Rodoviária Federal. Eu, na verdade, recebi os relatórios, ao final. Os relatórios diziam que não houve – até li aqui na minha explanação inicial –, que não houve nada de irregular. Houve uma visita, uma reunião do Diretor-Geral da PRF com o Presidente do Tribunal Superior Eleitoral após a votação, no dia 30 de outubro. Depois, eu vi uma entrevista do Presidente do TSE dizendo, narrando que não houve problemas na atuação da PRF. Aliás, pelo contrário, ele diz que a abstenção no segundo turno foi menor do que no primeiro turno. As notícias que eu tenho são as notícias que vêm da Polícia Rodoviária Federal. E a notícia que eu tive foi que o procedimento foi padrão, como foi no primeiro turno – essa foi a notícia que eu tive. E, depois, acompanhei essas entrevistas e me tranquilizei quanto a isso.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – No documento que nós recebemos, Sr. Anderson, acerca desta reunião que ocorreu na Bahia, a informação é que ela foi definida em cima da hora, com prazos absolutamente exíguos, e que o objetivo foi exatamente voltado para este planejamento, como eu já disse, com a afirmação feita pelo Sr. Almada.

Aliás, acredito, Presidente, que, diante das informações trazidas pelo Sr. Anderson Torres, é muito pertinente que nós possamos solicitar essa acareação com o Sr. Almada, porque esse é um ponto central do processo de investigação desta CPMI. Nós estamos tratando do ato do 8 de janeiro, cujo ponto central foi o questionamento do processo eleitoral, foi a não aceitação do resultado do processo eleitoral, que, ao longo da eleição de 2022, sobretudo o segundo turno das eleições, houve uma tentativa... E as informações que chegam a esta Comissão são claras de direcionamento do processo eleitoral e, depois, na sequência, de não aceitação desse resultado eleitoral.

Sr. Anderson, essa informação eu gostaria que realmente o senhor me trouxesse, porque as informações que eu tenho são apenas de jornais, da imprensa nacional. As demais que eu falo com o senhor são respaldadas em depoimentos ou dados em que nós já obtivemos quebra de sigilos, mas



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

consta, por exemplo, uma reunião do dia 19 de outubro de 2022, que teria acontecido no Palácio do Planalto, com a alta cúpula, digamos, tanto da Polícia Rodoviária Federal quanto da própria Federal e também do Ministério da Justiça. Essa reunião ocorreu? O senhor chegou a participar?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Não ocorreu, quer dizer, eu não participei. Não posso dizer que não ocorreu, mas eu não participei.

Agora, deixe-me só esclarecer um ponto, Senadora, se a senhora me permite?

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Perdão, perdão. (*Fora do microfone.*)

A assessora me corrige aqui: foi no Palácio da Alvorada. Eu falei Palácio do Planalto.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – A senhora me permite voltar ao assunto anterior, só rapidamente?

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Pois não.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – É o seguinte: a senhora está falando que houve uma visita à PF e está dizendo que a atuação irregular foi da PRF.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Perfeito.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Pois é. Então, assim, a conta não fecha, porque na Bahia eu não estive com o Superintendente da Polícia Rodoviária Federal...

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Sim.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – ... eu não estive com absolutamente ninguém. Eu estive na PF. Nós fomos lá visitar a obra, conversamos com o Almada, almoçamos juntos – eles fizeram um almoço lá para nós, coisa e tal. Mas, assim, não tem como eu estar na PF e dar ordem para a PRF. E mais...

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Não, não há dúvida. Esse é um ponto central que o senhor coloca. É... Quer dizer, você...

**O SR. FILIPE BARROS** (PL - PR. *Fora do microfone.*) – É o básico, não é?

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – A informação que nós temos é que a PRF já tinha um entendimento do direcionamento dessas ações para esses locais de votações, e havia, portanto... Quer dizer, já estava “briefada” a Polícia Rodoviária Federal. Precisaria, então, do apoio da Polícia Federal e, daí, esta reunião seria exatamente para respaldar o apoio à Polícia Rodoviária Federal.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

De fato, o Almada afirma categoricamente: não havia representantes da Polícia Rodoviária Federal; apenas dos membros da Polícia Federal, que, em tese, não teria ainda, digamos assim, um *briefing*, não estaria ainda de uma forma uníssona em relação ao direcionamento desses pontos específicos de votação.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Perfeito. Está bom. Perfeito.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Sr. Anderson Torres, durante o Governo Bolsonaro, por várias vezes, a imprensa brasileira, na verdade, acompanhou a divulgação de interferências na Polícia Federal. Inclusive, houve publicações de assinatura do Ministro Moro, que hoje é colega nosso aqui, do Senado, sem seu conhecimento.

Em algumas oportunidades, Bolsonaro disparou frases, como, por exemplo, "Aqui quem manda sou eu". "A minha caneta funciona", enfim, frases dessa natureza, mostrando de fato que ele teria um comando, digamos assim, em relação a esses órgãos, e aí, no caso específico, com interferência clara na Polícia Federal, da mesma forma como foi colocado, lá atrás, pelo então Ministro Moro. O senhor, em algum momento, sentiu ou recebeu da parte do então Presidente Bolsonaro alguma decisão que compreendesse como interferência na sua gestão como Ministro da Justiça?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Durante a minha gestão, em momento algum, Senadora.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Sr. Anderson Torres, nós temos uma portaria que foi, na verdade, datada de julho de 2022. Essa portaria faz uma referência a algumas ações do TSE, e, nessa portaria, o senhor determina, por exemplo, que a Polícia Federal faça levantamentos ou estudos de supostas vulnerabilidades do sistema eleitoral brasileiro. Essa portaria teve prosseguimento, foi feito algum relatório?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Eu não me recordo de ter recebido relatórios a respeito disso, Senadora.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – No seu depoimento no inquérito administrativo do TSE, o senhor coloca, por exemplo, que pediu para a sua equipe – e ali, pelas informações do inquérito, não seriam, por exemplo, peritos, mas profissionais da própria Polícia Federal – que fizesse um levantamento; naturalmente, construisse ali um relatório – não é? –, um conjunto de dados sobre a situação da vulnerabilidade do sistema eletrônico de votação. Esse levantamento ao qual o senhor se refere nesse depoimento e nesse inquérito... O senhor encaminhou o resultado desse levantamento ao então Presidente Bolsonaro?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Senadora, na verdade, é o seguinte: o TSE faz um chamamento – acho que anual ou de dois em dois anos – às entidades da sociedade civil e às instituições, para opinarem sobre o sistema eleitoral brasileiro. Então, na verdade, quando se fala em



## SENADO FEDERAL

### Secretaria-Geral da Mesa

relatório, os relatórios que a gente apresentou, que eu trouxe, que eu tinha comigo, eram os relatórios, estes relatórios produzidos por peritos, durante esse chamamento público do TSE, para opinar sobre o sistema eleitoral brasileiro. Eles fazem... Já faz... Isso ocorre já há vários anos e os relatórios da Polícia Federal vêm sempre no mesmo sentido. Então, são desses relatórios que não são sigilosos. Isso não é uma perícia num inquérito, isso são relatórios públicos que a Polícia Federal faz e encaminha, não sei se anualmente ou a cada dois anos, para o Tribunal Superior Eleitoral.

**A SRA. ELIZIANE GAMA (PSD - MA)** – Sr. Anderson, a fala a qual o senhor se refere eu conheço, aliás eu até integrei, junto ao TSE, como representante do Congresso Nacional, pelo Senado Federal, esse conselho, digamos assim, que tem dos vários órgãos. E eu conheço muito bem, inclusive, como se dava esse processo.

O ponto específico ao qual me refiro, e o senhor fala isso, por exemplo, no seu depoimento, quando o senhor diz o seguinte, aí o senhor fala alguma coisa: "Então, assim, eu mandei produzir alguma coisa, eu precisava entender, eu precisava saber alguma coisa. Eu tenho alguns documentos, inclusive em cima da minha mesa, para eu poder estudar sobre o assunto, produzidos pelo meu gabinete". Quer dizer, não é produzido pelo TSE, é um material produzido... E aí, na sequência, o senhor faz um ofício, e tenho cópia aqui desse ofício, que o senhor encaminha, por exemplo, ao TSE, e nesse ofício que o senhor faz o encaminhamento ao TSE o senhor afirma, de forma muito clara, que participaria desse processo de fiscalização, mas com uma estrutura própria da Polícia Federal, quer dizer, com um sistema próprio construído dentro da própria Polícia Federal, ou seja, não se trata desse conselho do TSE, se trata de uma outra ação paralela que o senhor tenta implantar dentro da Polícia Federal.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Na verdade, essa é a primeira ação, quando eu falo do meu gabinete, foi quando eu cheguei lá, que eu assumi o ministério. Pedi para levantar o que tinha a respeito desse tema, uma vez que era um tema que recorrentemente a gente era chamado a opinar, e me vieram esses relatórios que eu disse à senhora aí.

Agora, esse segundo ofício eu gostaria até de ler, para eu poder me recordar, porque realmente eu não recorro por que nós fizemos isso, não sei se foi o TSE que pediu uma equipe, eu mandei uma equipe para lá, naquela comissão da transparência, talvez seja algo nesse sentido, que a gente mandou para lá para ajudar o TSE, como sempre a Polícia Federal fez.

**A SRA. ELIZIANE GAMA (PSD - MA)** – Dentro... Ainda junto à Polícia Federal, eu queria que o senhor me desse uma informação, o senhor, por exemplo, mandou a Polícia Federal investigar os institutos de pesquisa, o que foi baseado, inclusive, numa representação assinada por Valdemar Costa Neto, que é Presidente do PL. Aí depois teve uma decisão do Ministro Alexandre de Moraes que vetou, na verdade, essa investigação. Chegou a ter algum prosseguimento? Chegou a iniciar, por exemplo,



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

alguma investigação em relação a esses institutos ou a decisão do Ministro bloqueou de uma forma terminante essa investigação?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Eu acho que bloqueou de forma terminante essa investigação. Na verdade, o documento chegou à representação do Ministério da Justiça, eu encaminhei para a Polícia Federal para providências. Enfim, acredito que não tenha ido adiante. Se houve a decisão do Ministro, não deve ter ido adiante.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Sr. Anderson Torres, eu queria fazer essa pergunta aqui para o senhor e que o senhor me respondesse com a devida tranquilidade. Nós fizemos aqui uma solicitação e alguns requerimentos, inclusive de colegas, no sentido de fazer o compartilhamento dos dados dos inquéritos do Supremo Tribunal Federal e também dos inquéritos da Polícia Federal com esta Comissão. O objetivo desse compartilhamento é exatamente ter acesso a um conjunto de informações que acaba não chegando a esta Comissão por conta de alguns deles estarem ainda em diligência. Mas a imprensa fez uma colocação – e é uma colocação absolutamente grave – de que, nesse inquérito que está no Supremo Tribunal Federal, haveria, por exemplo, um áudio em que o senhor teria falado acerca de sequestro de Ministro da Suprema Corte, que deveria ser deixado, por exemplo, em local incerto e não sabido.

Eu busquei, inclusive, junto a esses inquéritos, a possibilidade de buscar essas informações, mas, por serem sigilosas, nós não temos, de fato, acesso a essas informações que chegarão a esta Comissão. Houve algo desta natureza? Houve uma interpretação diferente? Existe, de fato, esse áudio ou não?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Senadora, isso é uma maluquice. Eu jamais ouvi ou falei esse tipo de coisa, e nós não tivemos acesso a isso também. Eu desconheço isso aí.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Acerca da minuta chamada – e é uma realidade – de minuta do golpe, que estava, na verdade, na sua residência, o senhor, na sua fala inicial, disse que é uma coisa absurda, e, de fato, é uma minuta absolutamente ousada, com pontos inimagináveis, por exemplo, suspendendo sigilo telemático dos integrantes da Suprema Corte brasileira; colocando toda a força, por exemplo, no Ministério da Defesa.

Me dá aqui uma cópia da minuta? (*Pausa.*)

Está aqui.

Por exemplo, em uma delas, cita a composição de uma comissão de irregularidade eleitoral, que seria composta por oito membros do Ministério da Defesa, inclusive incluindo a Presidência; ou seja, com apenas mais um membro, já teria, de fato, maioria. E aí suspende sigilo telemático... Quer dizer, são pontos, como o senhor coloca muito bem no início da sua fala, absurdos.



## SENADO FEDERAL

### Secretaria-Geral da Mesa

Mas essa minuta foi encontrada, de fato, na sua casa, na sua residência. O senhor afirma, por exemplo, que ela foi adquirida... Inclusive, tuíta e colocou aqui no início que não sabe, na verdade, quem lhe entregou, de fato. Mas ela não estava jogada na sua casa, ela estava guardada, ela estava bem acondicionada.

Inclusive, vejamos, no documento do Ministério Público Federal, da PGR, em um dos pontos, eles dizem o seguinte: "[...] não se trata de documento que seria jogado fora, estando, ao invés, muito bem guardado em uma pasta do Governo Federal e junto a outros itens de especial singularidade, como fotos de família e imagem religiosa". Enfim...

E a fotografia que nós temos nesta Comissão mostra que ela não estava numa caixa jogada do lado, ela estava num armário, bem posicionada. Não é crível, por exemplo, que seja um documento para descarte, que seja um documento que você coloque ali para depois, por exemplo, levar para algo que possa se triturar ou coisa parecida.

Eu queria que o senhor me colocasse de uma forma muito clara: em nenhum momento o senhor relembra que alguém possa ter lhe entregado essa documentação? O senhor recebeu essa documentação em seu *e-mail*, na sua rede social ou coisa parecida?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Excelência, eu já coloquei no início que esse documento realmente é teratológico, é um absurdo, a senhora tem toda a razão. Ele não estava guardado num lugar privilegiado na minha casa, ele saiu da minha área de atuação ali no quarto e por isso ele não tinha sido descartado. Mas é isso... É fantasioso. Isso aí jamais saiu da minha casa. Eu não troquei, não conversei sobre isso com ninguém, e era um documento que estava pronto para ir para o lixo, para descarte, como eu sempre disse desde o primeiro momento.

**A SRA. ELIZIANE GAMA (PSD - MA)** – Então, a fotografia que consta na PGR não é real? Porque a documentação que apresentam aqui para a gente estava, sim, num lugar privilegiado.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Estava embaixo de um porta-retrato que nós temos e, por isso, ele saiu do meu criado e foi para esse porta-retrato. Provavelmente não anda alguém arrumando a casa e, por isso, não foi destruído.

**A SRA. ELIZIANE GAMA (PSD - MA)** – Mas não se pode dizer, por exemplo, que estava num local para descarte...

Presidente, está difícil, não é?

Presidente... (*Pausa.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – A Relatora está com a palavra. Queria pedir silêncio a V. Exas.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Por favor, Senadora Eliziane.

**A SRA. ELIZIANE GAMA (PSD - MA)** – O senhor, em algum momento, Sr. Anderson Torres, teve informação – também foi encontrado no celular do Sr. Mauro Cid, que já esteve aqui nesta Comissão, uma outra minuta lá, no caso uma GLO –, o senhor também teve conhecimento desses outros documentos?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Não tive conhecimento. O conhecimento que eu tive foi pela imprensa de que outras pessoas também receberam minutas. Tive conhecimento de que no Google tem essas minutas. Enfim, o conhecimento que eu tive foi esse, mas especificamente sobre a do Mauro Cid eu não sei.

**A SRA. ELIZIANE GAMA (PSD - MA)** – Então, para ficar claro, nessa minuta específica que foi encontrada na sua casa, o senhor, em nenhum momento, conheceu essa documentação em sua residência?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Não conheci, não dei andamento, enfim, é documento para descarte.

**A SRA. ELIZIANE GAMA (PSD - MA)** – Sobre a questão da internet, Presidente, eu inclusive estou encaminhando aqui à Presidência desta Casa, porque, de fato, há uma publicação dessa documentação na rede social e é fácil chegar a quem fez essa publicação; basta, na verdade, fazer essa requisição ao *site*. Por exemplo, o *site* Conjur chegou, em algum momento, a fazer essa publicação, e eu quero requisitar que ele nos encaminhe a autoria dessa publicação e desse encaminhamento que foi exatamente o mesmo documento encontrado. Já pedi, inclusive, a formalização.

Sr. Anderson, acerca do 8 de janeiro, no qual o senhor era, na verdade, Secretário de Segurança Pública. O senhor, no início da sua fala, colocou, mais uma vez, que o senhor não teve informações acerca de atos críticos, acerca do grau, por exemplo, de criticidade. O senhor estava e viajou no dia 6 de janeiro. O senhor não recebeu nenhum relatório, nenhum alerta que mostrasse realmente o grau, a gravidade do ato do dia 8 de janeiro?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Senadora, para a senhora ter uma ideia, no dia 6 de janeiro, às 11h da manhã, teve uma reunião na Secretaria de Segurança Pública para tratar dos acampamentos, para tratar da retirada final do acampamento ali do QG do Exército. Esteve comigo lá o General Dutra e a Secretária de Desenvolvimento Social do DF. O General Dutra – essa é a imagem que eu viajei com ela, Senadora –, o General Dutra me mostrou no celular dele: "Anderson, essa aqui era dos acampamentos há um mês e meio, um mês e quarenta dias; esse é o acampamento hoje. Por isso, eu preciso da presença da Ana Paula Marra". Foi exatamente isso, naquele dia, naquela sexta-feira, os acampamentos já estavam praticamente desmontados. Ele precisava da Secretária de Desenvolvimento Social para tirar os vulneráveis, moradores de rua antes de fazer o desmonte final do acampamento.





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Essa foi a imagem que eu viajei com ela na cabeça, de pouquíssimas pessoas naquela sexta-feira, dia 6, nos acampamentos. Eu jamais ia imaginar que aquilo ia acontecer, que aquilo ia virar, de novo, e se tornar o 8 de janeiro. Quando eu viajei, não havia informação de inteligência.

E outra coisa que eu queria ressaltar: o PAI – que eu queria até que xerocassem para que todos os Parlamentares tivessem –, que é o protocolo de ações integradas, ele é tão completo, ele é tão completo que realmente, se ele tivesse sido cumprido à risca, não teriam acontecido os atos de 8 de janeiro. Eu viajei extremamente tranquilo por esses dois fatores: primeiro, as imagens do acampamento daquele dia e, segundo, o PAI que ficou assinado, com as determinações para as instituições, órgãos e agências trabalharem no dia do 8 de janeiro.

**A SRA. ELIZIANE GAMA (PSD - MA)** – Na documentação, mais uma vez ainda, da Procuradoria-Geral da República, ela deixa claro, inclusive faz alguns anexos que foram apresentados pela Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal, nos quais aponta, por exemplo, a possibilidade de tomada de poder, que era exatamente o nome daquela manifestação, invasão ao Congresso Nacional de CACs, sendo convocados para sitiar Brasília no dia 8 de janeiro de 2023, e que havia uma mobilização pela presença de adultos em boa condição física, vedada a participação de crianças e daqueles que apresentassem qualquer dificuldade de locomoção. E nessa documentação que é apresentada pela Secretaria de Segurança Pública, nesse relatório o qual a Procuradoria-Geral da República apresenta, ela já deixa claro que a convocação era, inclusive, de pessoas que faziam uso de armas, ou seja, de pessoas que poderiam estar indo para ali, já que estavam buscando, por exemplo, armas de fogo, porque CACs e outros mais, inclusive, que tinham porte e posse de armas, estavam sendo direcionados.

Por si só, no tipo de mobilização, do tipo de manifestação, já não se presume, por exemplo, que poderá haver violência grave?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Se presume, por isso o plano, o protocolo de ações integradas previa como resolver isso aí, com o fechamento da Esplanada, isolamento da Praça dos Três Poderes, proteção de todos os prédios da Esplanada, o trabalho conjunto com a Polícia do Senado, com a Polícia da Câmara, com a Polícia Judicial, o Batalhão da Guarda Presidencial fazendo a parte dele, tudo isso ficou previsto, tudo isso ficou assinado por mim. Assinei isso às 15h28 da tarde de sexta-feira, depois de ler – tudo isso –, apesar de dizer para a senhora, como eu disse, que eu vi a imagem do QG naquela sexta-feira, achei esse plano, inclusive, em um primeiro momento, até superdimensionado, mas, enfim, assinei da maneira como estava porque, realmente, esse plano... Eu, na minha audiência de custódia, eu estava bastante emocionado e eu até disse para o juiz o seguinte, eu disse: "Excelência, com o plano que eu deixei assinado, só se caísse uma bomba na Esplanada para poder acontecer o que aconteceu".

**A SRA. ELIZIANE GAMA (PSD - MA. Fora do microfone.)** – Foi uma bomba, não é?



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Sim, mas eu digo – a senhora entendeu? –, se a Praça dos Três Poderes estivesse realmente isolada, não teria acontecido isso, Senadora. Eu fui Secretário de Segurança aqui durante dois anos e três meses e eu digo à senhora com experiência que não teria acontecido.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Sr. Anderson Torres, o senhor sai do país no dia 6, dois dias antes, e você teve, por exemplo, depois do dia 7, inclusive, alguns alertas que chegaram. O senhor integrava, por exemplo, um grupo de WhatsApp, que era o grupo de WhatsApp chamado Difusão. O senhor integrava esse grupo?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Eu integrei esse grupo.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Esse grupo de WhatsApp Difusão, ele recebia, por exemplo, esses alertas?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Na verdade, eu frequentava esse grupo na primeira passagem minha pela Secretaria de Segurança Pública. Eu não retomei o grupo quando voltei para a secretaria e digo à senhora: sexta-feira não havia indícios de que teriam atos graves como esses que aconteceram. Eu trabalhei até por volta das 18h, e até as 18h de sexta-feira não havia nada. Se houvesse, Senadora, como eu disse no meu discurso inicial aqui, se houvesse eu não teria viajado, com toda certeza.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Nós recebemos aqui o Sr. Saulo, ele disse que, do período do dia 2 até o dia 8, especificamente, foram enviados, se não me foge à memória, algo em torno de 32, 33 alertas. Esses alertas iniciados e enviados a partir do dia 2 a esses vários grupos... Enfim, em alguns deles inclusive o senhor não estava, mas por isso eu pergunto do grupo de Difusão, que era um grupo mais, digamos assim, do comando e o senhor estava presente. Nesse período, não chegaram para o senhor esses alertas sobre a criticidade do ato do dia 8 de janeiro?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Excelência, eu volto a repetir à senhora: se tivesse chegado, se eu tivesse noção do que poderia acontecer, eu não teria viajado. (*Pausa.*)

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Só um minutinho, por favor.

Sim... Eu não ouvi a sua resposta, por favor.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Se tivesse chegado, eu não teria viajado, Excelência. Não chegou absolutamente nada...

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Não, mas é esse...

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – ... ao meu conhecimento.



## SENADO FEDERAL

### Secretaria-Geral da Mesa

Eu sou... Volto a dizer: a gente... eu sou extremamente responsável com o meu trabalho, Excelência. Eu não tinha... Eu viajei e volto a dizer à senhora: eu viajei tranquilo com as imagens que eu vi e com tudo o que tinha da inteligência. Não... Na sexta-feira, sequer as caravanas que vieram a Brasília estavam confirmadas que vinham. Todos os grupos, todos os informes de inteligência que se tinha diziam que havia as convocações, mas que não havia confirmação. O próprio Congresso produziu esse tipo de inteligência, o Supremo produziu esse tipo de inteligência.

Então, assim, não havia confirmação de ônibus chegando à cidade, tanto que no planejamento, no protocolo de ações integradas dizia: "em eventual chegada de ônibus que desembarque os manifestantes aqui e que se estacione lá na Granja do Torto", porque, até aquele momento, não tinha chegada de ônibus, não tinha previsão.

**A SRA. ELIZIANE GAMA (PSD - MA)** – O erro em relação à não execução do PAI, do Plano de Ação Integrada, ele foi... O senhor deposita exatamente onde?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Eu acho que isso é o que deve ser apurado, Senadora. Eu sei que a secretaria fez a parte dela. O plano, se a senhora quiser o plano...

**A SRA. ELIZIANE GAMA (PSD - MA)** – A secretaria fez a parte dela, enviando o efetivo de militares suficientes para a Praça dos Três Poderes?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Senadora, isso não é atribuição da secretaria, como eu disse à senhora. Efetivo, se vai o choque, se vai o Bope, se vai canil, se vai helicóptero, tudo isso é trabalho da instituição Polícia Militar do Distrito Federal. Não é a secretaria daqui.

Como eu disse – eu sempre digo isso, e é importante entender –: a secretaria daqui não operada, ela não tem um trabalho operacional. A senhora nunca vai passar na rua e ver uma *blitz* da Secretaria de Segurança; a senhora nunca vai acordar de manhã e ter uma operação da Secretaria de Segurança – nunca, ou é da Polícia Civil, ou é da PM.

**A SRA. ELIZIANE GAMA (PSD - MA)** – A Subsecretária Marília, por exemplo, chegou a fazer algum tipo de encaminhamento de informações ao senhor nesse período?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Narrando que poderíamos ter atos graves eu não recebi dela nada.

**A SRA. ELIZIANE GAMA (PSD - MA)** – A Coronel Cintia, por exemplo, num depoimento dela na Polícia Militar do DF, ela fala claramente que houve ineficiência, digamos assim, da Secretaria de Segurança Pública, pelo não direcionamento de um efetivo que fosse compatível aos alertas que estavam sendo recebidos e às informações, na verdade, que eram encaminhadas pelos vários serviços de inteligência para além da Abin, para além, por exemplo, dos órgãos de inteligência também da Secretaria de Segurança Pública. Porque, Sr. Anderson, veja, ao longo desse processo de investigação, a



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

gente percebe de forma muito clara o que está ocorrendo: é cada um empurrando a responsabilidade para o outro. Alguém do serviço de inteligência diz: "Nós fizemos e demos os alertas suficientes, mas quem deveria executar o plano realmente não executou; o efetivo da Polícia Militar que deveria ser direcionado não foi direcionado".

E é um fato, o Brasil inteiro acompanhou. Nós vimos aqui milhares de pessoas subindo a rampa, fazendo o que fizeram de baderna, e um efetivo de militares muito pequeno, e a Polícia Militar do DF tem a responsabilidade de fazer esse serviço ostensivo; a Polícia Federal é uma polícia judiciária, como todos nós, na verdade, sabemos. Os outros órgãos fazem o acompanhamento ordinário, mas em caso excepcional a Polícia Militar tem que fazer o seu papel, e o efetivo que foi direcionado foi um efetivo absolutamente abaixo, aquém daquilo que deveria ocorrer para conter a ação dos manifestantes aqui.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – A senhora está correta. A senhora está corretíssima. O plano estava aqui, estava feito... Daí em diante, é: cada instituição fazer seu planejamento interno, devolver isso para a secretaria e operar no dia do trabalho, cada um fazer o seu. A senhora está correta. É o que cabe à corporação. É isso que cabe à corporação.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Quem faz o acompanhamento de todo esse plano de ação integrada?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – O plano é feito pela Subsecretaria de Operações Integradas, pela Coronel Cintia...

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Perfeito.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – ... ela é a responsável por isso. Tenho certeza de que, nesse depoimento dela, Senadora, ela deve ter dito que houve falha de quem é o responsável por montar as equipes, e não da secretaria, porque ela sabe muito bem... Ela é a Subsecretária de Operações Integradas. Ela não tem equipe. Ela não tem equipe para fazer.

Volto a dizer à senhora: a senhora nunca vai parar numa *blitz* aqui da Secretaria de Segurança. A senhora nunca vai ver uma operação 6h da manhã aqui da Secretaria de Segurança, porque aquela secretaria não opera. Ela apenas integra os órgãos de segurança.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Então, só para finalizar, Presidente, mais uma vez, em relação então ao depoimento da Coronel Cintia: a Coronel Cintia que tinha a responsabilidade de fazer esse planejamento. Digamos, então, que ela falhou em relação a esse direcionamento de atribuições.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Negativo. Ela fez o planejamento, eu corroborei esse planejamento... O planejamento é feito pela subsecretaria, passa pelo secretário-executivo, e o secretário de segurança valida. Eu validei esse planejamento, que está aqui comigo. Se a senhora não tem, eu posso até deixar uma cópia com a senhora...



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**A SRA. ELIZIANE GAMA (PSD - MA)** – Claro.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – ... porque eu acho muito importante, porque...

**A SRA. ELIZIANE GAMA (PSD - MA)** – Na verdade, eu devo ter, mas o senhor pode deixar para mim.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Eu gostaria de deixar, porque eu tenho certeza absoluta, Senadora, que, se a senhora ler isso aqui, a senhora vai entender o que eu estou falando. O que ficou determinado, o que ficou determinado foi isso aqui. Volto a dizer o que eu disse na minha audiência de custódia: se isso aqui tivesse sido cumprido à risca, o 8 de janeiro não teria ocorrido.

**A SRA. ELIZIANE GAMA (PSD - MA)** – Então o acompanhamento deveria ser feito pela Cintia ou...

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – O acompanhamento sim, o acompanhamento de tudo, mas não é a Cintia que diz – volto a dizer à senhora – se vai ter o grupo tal, quantos policiais terão... Efetivo, viaturas, esse tipo de coisa não cabe à secretaria.

**A SRA. ELIZIANE GAMA (PSD - MA)** – Cabe a quem então?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Cabe às instituições. O que o Protocolo colocou para a PM a PM tem que cumprir; o que o Protocolo colocou para a Polícia Civil a Polícia Civil tem que cumprir. Meios, efetivos, número de homens, é com cada instituição.

**A SRA. ELIZIANE GAMA (PSD - MA)** – Então, nesse caso, o Secretário de Segurança Pública, exatamente nesse dia...

Porque, mais uma vez, Sr. Anderson, o que é que o senhor coloca? "Olha, tem várias ações...". Mas o plano já está dizendo: é um plano de ação articulada. Ela tem que ter um tipo de organicidade. Você tem a Cintia, na verdade, que está lá, nesse comando. Se não é dela, de quem é a responsabilidade de fazer esse acompanhamento, de exigir que cada um desses órgãos cumpra, de fato, o seu papel?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Quando a senhora vir esse planejamento... Tem o nome de cada um aí. O nome do responsável pelo Senado, pela Câmara, pela PM... Tem o nome, tem o telefone, tem tudo aí.

**A SRA. ELIZIANE GAMA (PSD - MA)** – É...

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – A parte operacional, nesse caso, na Esplanada, ficou pela Polícia Militar do Distrito Federal.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Não, então vamos lá: parte de coordenação, então, ficou por parte da Polícia Militar do Distrito Federal.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – A parte de execução ficou por parte da Polícia Militar do Distrito Federal. Agora...

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Então a Polícia Militar do Distrito Federal, Sr. Anderson, mandou a quantidade de militares suficientes para conter a manifestação?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – É isso que tem que ser apurado aqui, Senadora. É a isso que os senhores têm que chegar à conclusão, o que é que foi certo ou o que é que foi errado. Eu estava fora do país, eu não posso dizer. O que eu...

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Tá, mas o senhor saiu do país, Sr. Anderson...

*(Tumulto no recinto.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Senhores, todos terão direito à palavra. O depoente vai responder a todos os questionamentos. Mas, neste momento, quem tem direito de falar, quem está com a palavra é a Relatora.

Por favor.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Pois não, Sr. Anderson, me repita mais uma vez...

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Vamos lá.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Então, a Polícia Militar... A minha pergunta para o senhor é uma pergunta clássica, básica: a Polícia Militar, então, não enviou o efetivo suficiente para fazer o acompanhamento em relação à Praça dos Três Poderes?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Eu acredito que, pelo que a gente viu nas imagens, faltaram policiais ali naquele dia.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Ou seja, o senhor sai do país dois dias antes, vai, cumpre, na verdade, umas férias, que acabam sendo algumas coincidências que a gente precisa entender. Quer dizer, o senhor sai do país dois dias antes, no período de 2 de janeiro ao período de 8 de janeiro vários alertas eram enviados, e aí nós recebemos... Inclusive, o Saulo, que é da Abin, falou claramente que isso ocorria. O senhor participava de alguns desses grupos, inclusive do grupo Difusão, que também recebeu esses alertas. O senhor sai do país dois dias antes como Secretário de Segurança Pública do Distrito Federal, que tem a responsabilidade da ação ostensiva em relação à Praça dos Três Poderes. Aí o senhor está dizendo: "Não, a culpa não é minha, a culpa é da Polícia Militar" que estava dentro da própria organização da Secretaria de Segurança Pública. Esse é o fato.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Agora, o que está acontecendo, Presidente, aqui, ao longo dos trabalhos desta Comissão, é que nós estamos ouvindo pessoas dos serviços de inteligência, nós estamos ouvindo pessoas da ação mais ostensiva, e a fala é sempre a mesma: "Eu mandei alerta e eles não cumpriram". Quem está do lado que deveria cumprir, que é a ação ostensiva, e diz: "Olha, eu não estava aqui no Brasil, eu estava fora do Brasil, era para a Polícia Militar fazer e ela não fez". Então, fica, na verdade, um jogo de responsabilidade, o que a gente vê foi um cenário que nós acompanhamos, de destruição da sede dos Três Poderes no país, que claramente, Presidente, veio sendo alimentada ao longo dos anos anteriores.

Veja, Sr. Anderson Torres, nós tivemos o 12 de dezembro. No 12 de dezembro, numa tentativa de invasão à sede da Polícia Federal, não houve prisão de nenhuma só pessoa. O senhor diz que houve depois, houve semanas depois, mas naquele momento, nenhuma, ou seja, de forma conflagrante ali, nenhuma. Esta é a realidade. E aí, nós temos um serviço de inteligência que dá alerta. O Brasil inteiro, na verdade, acompanhou os vários alertas que foram apresentados.

O dia 12 de dezembro, que era um dia emblemático, com o dia, inclusive, da diplomação do atual Presidente da República, num cenário conflagrado, porque foi o cenário que nós acompanhamos, nenhuma ação foi feita. E veja, pelas informações que eu obtive, não se tinha, por exemplo, a prática de levar preso para a sede da Polícia Federal, o que aconteceu naquele momento, Deputada Jandira, onde um indígena foi colocado na sede da Polícia Federal e criou uma celeuma, e nenhuma sequer pessoa, de fato, foi presa. Esse é um cenário que, de fato, nós vivenciamos.

Então, Presidente, a gente pode até não ter o resultado com os depoimentos, mas com toda a certeza, com as quebras, com o cruzamento de dados e com as informações que chegarem a esta Comissão e que estão chegando a esta Comissão, de fato, nós chegaremos a esses responsáveis e esse relatório será, de fato, um relatório conclusivo.

Muito obrigada, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Muito obrigado, Senadora Eliziane Gama.

Passamos agora aos demais membros da Comissão, começando pelos autores do requerimento.

O Deputado Filipe Barros – quero até pedi desculpas, porque eu não concedi a questão de ordem –, ele estava preocupado com o horário, porque o depoente tem que voltar à carceragem da polícia, onde ele se encontra. Perdão, perdão! Ele está sob medida de segurança? *(Pausa.)*

E com medida de recolhimento. Perdão, perdão, Dr. Anderson. E tem que voltar para a sua casa até às 20h. Então, a questão de ordem do Deputado era no sentido de – ele me informou ali atrás – era no sentido de perguntar se, caso nós ultrapassássemos o limite das 20h, se seria possível nós fazermos alguma solicitação ao Ministro Alexandre de Moraes para que não fosse interrompido o depoimento.





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Entretanto, eu quero até registrar aqui, pelas minhas contas, pelo tempo corrido aqui de todos, nós teremos mais sete horas de depoimento, mais uma hora de almoço, então, teremos mais oito horas. Como são 11 horas, tudo indica que nós deveremos encerrar os nossos trabalhos antes das 20h.

Portanto, não haverá essa necessidade. E eu já tranquilizo o Deputado Filipe Barros e peço desculpas por não ter concedido a questão de ordem.

Dando seguimento, passamos, portanto, para os autores do requerimento.

Com a palavra, o Senador Izalci Lucas, pelo tempo de dez minutos.

**O SR. IZALCI LUCAS** (PSDB - DF. Para interpelar.) – Presidente, quero cumprimentar o nosso ex-Secretário Anderson, ex-Ministro, cumprimentar os colegas.

Presidente, mais uma vez, reforço aqui, hoje, a questão da omissão. Ninguém quer passar a mão na cabeça de ninguém, nem de esquerda, nem de direita. O que queremos é a verdade e acho que a Relatora está perdendo uma grande oportunidade de, realmente, colocar esse ponto como prioridade da CPML.

Veja bem, eu conheço o material. Se falou aqui da questão das informações. Eu vou fazer um paralelo com relação à gestão do Ministro Anderson e à do Ministro Flávio Dino. Houve, de cara, uma modificação na estrutura do ministério. Quando da gestão do Anderson Torres, você tinha aí uma Diretoria da Força Nacional ligada à Secretaria Nacional de Segurança Pública e, também, uma Secretaria de Operações Integradas. Com a posse do novo Governo, o Ministro Flávio Dino integrou a Diretoria de Força Nacional, juntamente com a de operações de inteligência. E o depoimento aqui do Sr. Saulo foi fundamental. Primeiro, ele disse, sobre a questão dos alertas, até porque o relatório só foi feito em dezembro, mas dos alertas...

Eu só quero lembrar aqui aos colegas que o GDF, a Secretaria de Segurança Pública só foi incluída naquele grupo do zap no dia 8 de janeiro, quando, já, de fato, tinha, já, no sábado e na sexta, sido informada do risco. Apesar de que, na sexta-feira, foi, já, no finalzinho da tarde, praticamente depois do expediente.

O que eu quero colocar aqui, algumas indagações, nesse paralelo, é o seguinte. Bem, mudado, então, o organograma do Ministério, onde o Flávio Dino coloca a Diretoria da Força Nacional e a Diretoria de Inteligência na Secretaria Nacional de Segurança Pública, desse modo, as informações de inteligência chegam à Diretoria de Inteligência e são tratadas. Na sequência, sobem para a Senasp – na gestão de V. Exa. ela era Seopi. Daí, seguem para a Secretaria Executiva para, depois, chegarem ao Ministro.

Pois bem, o Sr. Anderson... Entre os dias 2 e 8 de janeiro de 2023, chegaram nada menos que 29 alertas, Anderson, nesse período, da Abin. A Diretoria de Inteligência do Ministério da Justiça... Aliás, 15



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

desses alertas chegaram antes mesmo do início das invasões. Eu pergunto, pela experiência, pela forma como trabalhava, e aqui no DF trabalhou muito bem: seria plausível imaginar que esses alertas, pela própria importância deles, não teriam chegado ao conhecimento do Ministro Flávio Dino ou, se fosse V. Exa., não teriam chegado, tamanha a importância dos alertas?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** (Para depor.) – Eu lamento... Se eu não me engano, pelo que o senhor falou, parece que eles extinguiram a Seopi.

**O SR. IZALCI LUCAS** (PSDB - DF) – É, eles passaram a Diretoria de Inteligência para a Secretaria Nacional de Segurança.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – A Seopi era uma secretaria extremamente importante na questão da inteligência e na questão das operações integradas no Brasil inteiro. Num mesmo dia, conseguia-se operar, fazer uma operação com as 27 polícias civis ou com as 27 polícias militares com números, assim, estrondosos.

Eu li aqui para os senhores, por exemplo, numa Operação Maria da Penha de oito dias, 27 mil vítimas atendidas. Só para o senhor ter uma noção disso.

E uma informação de inteligência, com certeza, dessa gravidade chegaria ao Ministro.

**O SR. IZALCI LUCAS** (PSDB - DF) – Sr. Anderson, por acaso, V. Sa. conhece o Delegado da Polícia Federal Tomás de Almeida Vianna, que substituiu a Marília na diretoria de inteligência do ministério no início de 2023?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Ele trabalhava na nossa gestão também.

**O SR. IZALCI LUCAS** (PSDB - DF) – O que o senhor pode nos dizer sobre ele, rapidamente? É eficiente?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Um profissional eficiente, um excelente profissional.

**O SR. IZALCI LUCAS** (PSDB - DF) – Conhece também o 3º Sargento da Polícia Militar do Amazonas, o Sr. Glauber Amorim de Carvalho?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Esse não. Não conheço.

**O SR. IZALCI LUCAS** (PSDB - DF) – Bem, Sr. Anderson, como podemos rastrear o caminho percorrido por esses alertas da Abin dentro do Ministério da Segurança Pública... Ministério da Justiça? Eles são cadastrados em algum sistema, na época?



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Sim, eles são... É um sistema central de inteligência. A inteligência tem uma doutrina própria: chegam as informações, a pessoa analisa quem precisa ter acesso àquilo e difunde, muitas vezes, sem até autorização.

Não precisa de autorização para fazer a difusão não, Senador. Eles podem difundir ali de imediato e, depois, fazer a comunicação.

**O SR. IZALCI LUCAS (PSDB - DF)** – Bem, o oficial de inteligência, o Saulo, disse tudo isso, que tinha mandado 29 alertas, 15 antes das invasões.

Confesso que se tivesse sido aplicado o protocolo, de fato, não teria acontecido porque, como V. Sa. sabe, diferentemente dos outros estados, aqui a Secretaria de Segurança não trabalha a parte operacional.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Exato.

**O SR. IZALCI LUCAS (PSDB - DF)** – Então, de fato, a discussão que foi feita aqui é a questão de alerta e prontidão.

Acho, acredito que ninguém está desconhecendo isso. É lógico que a Polícia Militar poderia ter colocado toda a tropa de prontidão pra que, naquele momento, pudesse imediatamente vir tomar conta aqui da Esplanada. Mas a Polícia Militar acabou colocando em alerta, e, muitas vezes, no domingo, as pessoas não estavam... estavam fora de casa, ou até chegarem em casa, estavam almoçando, no clube, ou alguma coisa nesse sentido... Mas não tira a obrigação da utilização, como foi utilizado aqui, posteriormente, da Força Nacional.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Sim.

**O SR. IZALCI LUCAS (PSDB - DF)** – Por isso que nós, inclusive, chamamos aqui – não conseguimos aprovar ainda – o requerimento, convocando aqui o Presidente da Força Nacional, porque o art. 4º, §4º, do decreto-lei permite que, mesmo independentemente do Governador, o Ministro poderia ter avocado, ter chamado a Força Nacional. E chamou, só que chegaram aqui e já tinha sido praticamente tudo executado.

Bem, não seria razoável esperar uma reação mais contundente e proativa por parte do Ministério da Justiça, dado que no dia 7, no sábado, já havia a confirmação de que haveria invasão de prédios públicos?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Eu acho que, principalmente, na questão da transmissão das informações, Senador.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Eu acho que, para nós da Secretaria de Segurança... Está certo que eu não estava aqui no dia 7 e no dia 8, mas eu acho que faltou informação. Nós montamos, inclusive, uma célula de inteligência na Secretaria de Segurança.

A célula de inteligência é uma mesa com todas as equipes recebendo informações *online*. Então, com essa célula montada, eu acho que... Com as informações chegando, acho que a gente teria uma maior efetividade, principalmente as forças de segurança do DF.

**O SR. IZALCI LUCAS (PSDB - DF)** – Reforçando ainda mais: diante desse cenário, não lhe parece crível a hipótese de que o Governo Federal simplesmente deixou a quebradeira acontecer? Ele poderia ter evitado, com os instrumentos que V. Sa. tinha e o ministério também?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Eu acho que precisa ser apurado. Isso é o que precisa ser apurado aqui na Comissão.

**O SR. IZALCI LUCAS (PSDB - DF)** – Bem, com relação às imagens, Presidente, até queria perguntar também aqui ao Sr. Anderson: por que razão o Ministério da Justiça e Segurança Pública aqui reluta tanto em liberar as imagens do dia 8, uma vez que as imagens dos próprios prédios invadidos aqui – Palácio do Planalto, Supremo, Câmara dos Deputados, Senado Federal – já foram disponibilizadas?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Eu não vou fazer juízo de valor, até porque não são tantas câmeras assim, e as imagens que o ministério tinha, de lá para cá, já foram colocadas de vários ângulos aí pela própria televisão, pela própria imprensa. Não vejo grande novidade nas imagens do ministério.

**O SR. IZALCI LUCAS (PSDB - DF)** – O Presidente já deve estar recebendo esse material, conforme...

Bem, no dia 28 de dezembro, ainda durante a gestão à frente do Ministério da Justiça, a Abin encaminhou o Relatório de Inteligência 323, de 2022. A Diretoria de Inteligência do Ministério, em síntese, a Abin reportou a presença de um grupo extremista composto de reservistas do Exército Brasileiro, com indicativo de mobilização violenta. Muito provavelmente por isso V. Sa., logo no primeiro dia, na semana, aqui na Secretaria de Segurança, se reuniu, na manhã do dia 6, com o General Dutra – V. Sa. já falou sobre isso – para desmobilizar definitivamente. Foi dito, inclusive, que havia somente 300 manifestantes, sendo que metade deles só estava ali por conta da alimentação que distribuíam, porque eram moradores de rua.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Exatamente.

**O SR. IZALCI LUCAS (PSDB - DF)** – E a outra metade não tinha dinheiro para voltar para o estado de origem – vários eram de fora daqui.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Portanto, durante toda a semana em que o senhor esteve à frente, entre o dia 2 e o dia 6, V. Sa. assinou o plano estratégico para a manifestação prevista no dia 8, que é o PAI 02 – de que deixou cópia aqui, e depois eu vou analisar com o que eu tenho –, e se reuniu com o General Dutra...

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Sim.

**O SR. IZALCI LUCAS** (PSDB - DF) – ... para tratar da desmobilização definitiva. No entanto, foi preso por omissão.

V. Sa. se recorda do relatório de inteligência? Poderia nos dizer quanto tempo ele levou para chegar às suas mãos...

*(Soa a campainha.)*

**O SR. IZALCI LUCAS** (PSDB - DF) – ... por ter sido recebido pela Diretoria de Inteligência?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Infelizmente eu não me recordo do tempo, Senador.

**O SR. IZALCI LUCAS** (PSDB - DF) – V. Sa. saberia dizer também o caminho que o relatório de inteligência percorreu dentro do Ministério da Justiça? A tramitação física ou eletrônica normalmente...?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – A tramitação é eletrônica. E geralmente, como eu disse ao senhor, ele não precisa de autorização do ministro pra ser difundido. Ele provavelmente chegou e já foi difundido para quem de direito.

**O SR. IZALCI LUCAS** (PSDB - DF) – Como V. Sa. compara a sua situação com a do General Gonçalves Dias, que inclusive mostrou a porta de saída do Palácio do Planalto para os invasores?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Na verdade, é difícil falar pelos outros, Senador. Eu falo por mim aqui. É difícil... Eu não queria tocar nesse assunto, se o senhor assim me permitir.

**O SR. IZALCI LUCAS** (PSDB - DF) – O.k.

Bem, em que pese o cumprimento de todas as formalidades lá no Ministério da Justiça e Segurança Pública, V. Sa. não percebe uma certa economia de advertências, exortações nas comunicações, ou seja, muito protocolar, principalmente por conta da gravidade dos fatos?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Sim, senhor.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Para concluir.

**O SR. IZALCI LUCAS** (PSDB - DF) – Deixe-me só fazer a última pergunta que já responde junto, então.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

V. Sa. saberia nos explicar por que razão se deixou de publicar a Portaria 272, de 2023, apenas no Diário Oficial do dia 10 de janeiro de 2023, e não numa edição extraordinária do Diário Oficial do próprio dia 7? Será que o Ministério da Justiça não queria chamar a atenção de ninguém para a gravidade dos fatos? Porque só foi publicado dia 10.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Pois é. Enfim... Difícil responder.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Muito obrigado, Senador Izalci Lucas.

Passo a palavra ao próximo orador, que é o Deputado Delegado Ramagem.

**O SR. DELEGADO RAMAGEM** (PL - RJ. Para interpellar.) – Bom dia, Sr. Presidente; bom dia, Dr. Anderson.

Trabalhamos juntos. É uma felicidade tê-lo aqui para esclarecer os fatos. É a primeira oportunidade que o senhor tem para se expressar sobre essas narrativas e trazer a verdade. O senhor está sendo responsabilizado sem ter responsabilidade. O senhor ficou preso por tanto tempo sem ao menos ter uma denúncia que impute crimes contra o senhor. Vamos destrinchar essas responsabilidades.

Os Decretos do Distrito Federal 39.610, de 2019, 40.079, de 2019, estruturam a segurança pública. Eles colocam que a responsabilidade da segurança pública é por integração, planejamento e coordenação e ainda vedam que a segurança pública adentre a autonomia das Forças de Segurança das polícias. Em nenhum momento falam em emprego e execução operacional pela Secretaria de Segurança.

Eu pergunto ao senhor, Dr. Anderson: qual o tamanho, qual a quantidade do efetivo policial operacional da Secretaria de Segurança do DF?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** (Para depor.) – A Secretaria de Segurança do DF não tem efetivo operacional, Dr. Ramagem. Ela atua coordenando e integrando as forças de segurança.

**O SR. DELEGADO RAMAGEM** (PL - RJ) – Perfeito. Zero de efetivo operacional, nenhum sob seu comando, sem capacidade de emprego algum; mas para planejar a Secretaria de Segurança tem competência.

O senhor elaborou o protocolo de ações integradas. Quando foi e qual a extensão dele?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Ele foi elaborado ao longo da semana, com os dados que iam chegando; culminou com uma reunião, no dia 6 pela manhã, com todos os órgãos envolvidos no planejamento; e foi assinado por mim às 15h28 da tarde de sexta-feira, dia 6.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. DELEGADO RAMAGEM (PL - RJ)** – Dr. Anderson, se as instâncias distritais e federais tivessem atendido ao plano de ações integradas da Secretaria de Segurança, teria acontecido o 8 de janeiro?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Da forma com que o plano foi concebido, da forma com o que está colocado aqui, com certeza não.

**O SR. DELEGADO RAMAGEM (PL - RJ)** – O senhor registrou, no depoimento à Polícia Federal, ter frequentado o Palácio do Planalto por cerca de dois anos e conhecer a estrutura de segurança; que considera um dos prédios mais protegidos de Brasília; que estranha a facilidade com que os manifestantes invadiram e depredaram o Palácio do Planalto. O senhor confirma?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Confirmo. Um dos prédios mais seguros do Brasil.

**O SR. DELEGADO RAMAGEM (PL - RJ)** – Ou seja, o senhor não tem efetivo operacional nenhum, zero; só planejamento e gestão sem adentrar a autonomia.

O senhor sabe qual é o efetivo do Batalhão da Guarda Presidencial e do Regimento de Cavalaria da Guarda Presidencial?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Não, não tenho ideia.

**O SR. DELEGADO RAMAGEM (PL - RJ)** – Eu elucido ao senhor, Dr. Anderson: cada um desses batalhão e regimento tem duas companhias; cada companhia tem 200 militares, portanto um total de 800 militares. No 8 de janeiro, eles só empregaram um pelotão de 30 militares, nem 5% do efetivo deles.

De quem – e para todos; essa é uma pergunta retórica, não é para o senhor – de quem foi essa omissão?

O senhor conhece a Força Nacional de Segurança Pública. Ela é vinculada ao MJ, à administração pública federal?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Positivo.

**O SR. DELEGADO RAMAGEM (PL - RJ)** – O senhor tem ciência das atribuições da Força Nacional de Segurança?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Positivo.

**O SR. DELEGADO RAMAGEM (PL - RJ)** – Eu vou aqui elucidar para todos.





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Decreto 11.348, de 1º de janeiro de 2023, estrutura do Ministério da Justiça: "Art. 26. À [...] Força Nacional de Segurança Pública compete: I - atuar [...] [na] preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio".

Dr. Anderson, os prédios dos três Poderes fazem parte da estrutura do patrimônio federal ou distrital?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Federal.

**O SR. DELEGADO RAMAGEM** (PL - RJ) – Nós recebemos ofício aqui... Nós fizemos um requerimento, aprovado, à Força Nacional para enviar qual o efetivo mobilizado para a posse presidencial e para o 8 de janeiro: na posse presidencial, 445 policiais militares; para o 8 de janeiro, 296 policiais na Força Nacional.

Alguém viu a Força Nacional trabalhando no 8 de janeiro, auxiliando a Polícia Militar no 8 de janeiro? Não. Foram mobilizados... E onde foram empregados?

Dr. Anderson, o argumento central para a sua prisão foi a suposta omissão, mas chegou ao nosso conhecimento um ofício do Diretor-Geral da Polícia Federal do dia 7 de janeiro, véspera do dia 8 de janeiro.

O Diretor-Geral da Polícia Federal disse, expressamente: "[...] [no dia 7 janeiro] foi realizada uma reunião na Sede da [...] [Secretaria de Segurança Pública do DF] com representantes [...] [da] Secretaria [...] [com representantes da] Direção-Geral [da PF], [...] da Diretoria de Inteligência [...] da PF, do Comando de Operações Táticas [...] [da PF], [...] Polícia Militar, [...] definidas diretrizes [...]", transmitindo conhecimento.

Houve omissão da Secretaria de Segurança para o 8 de janeiro, Dr. Anderson?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Não houve omissão, Deputado Ramagem. Como eu disse, o planejamento ficou assinado, ficou determinado. As diretrizes, as matrizes do que cada um tinha que fazer ficaram prontas. A secretaria cumpriu com o papel dela.

**O SR. DELEGADO RAMAGEM** (PL - RJ) – Muito bem.

No ofício da PF – retornando a ele –, Ofício 05, de 2023, encaminhado ao Sr. Flávio Dino, Ministro da Justiça, eles solicitam "que o trânsito [...] [de] veículos seja impedido para evitar maiores incidentes e atos de vandalismo".

Esse impedimento de trânsito estava constante do seu planejamento de ações integradas?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Estava, sim, senhor, e foi cumprido.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. DELEGADO RAMAGEM (PL - RJ)** – Foi cumprido além do que foi pedido. Eu digo que houve a previsão, o fechamento da Esplanada dos Ministérios, o fechamento do trânsito de veículos na Via S1, na altura da alça leste, até a Via L4 Norte, impedindo o acesso à Esplanada dos Ministérios, e ainda as Vias N1 e S1.

Então, Sr. Anderson, está claro aqui que a incompetência, as omissões do 8 de janeiro não foram do senhor. O senhor, dentro da sua competência, executou o planejamento e fez diversas reuniões, inclusive com os entes federais.

O senhor ficou preso por cerca de quatro meses, enquanto os Ministros de Estado do Governo Lula – MJ e GSI – se encontravam no 8 de janeiro dentro de seus ministérios, assistindo de camarote, alertados previamente, dias anteriores, do que iria acontecer, sem nenhuma providência, sem fazer nada. O senhor ficou preso, Dr. Anderson, porque o senhor era o Secretário de Segurança distrital e havia sido Ministro de Estado do Governo anterior, do Governo Bolsonaro. O senhor ficou preso para a prática de *fishing expedition*, para irem atrás de ilícitos que não havia, de que não se tinha qualquer conhecimento ou qualquer evidência. Dr. Anderson, essa é a triste realidade em que vivemos no nosso país, que se diz democrático, mas que tem claramente um viés autoritário, caminhando para uma ditadura que emprega censura, criminaliza manifestações e persegue a oposição democrática.

Nós estamos aqui conseguindo trazer a verdade, e o senhor, nos auxiliando nessa verdade, para poder responsabilizar a todos por esses crimes que estão acontecendo.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Muito obrigado, Deputado Ramagem.

Passo a palavra ao próximo orador inscrito, Deputado Rafael Brito.

**O SR. RAFAEL BRITO** (MDB - AL. Para interpelar.) – Bom dia, Presidente; bom dia, Relatora; bom dia, Senador Magno.

Eu queria começar lhe agradecendo, Dr. Anderson, por estar participando dessa CPMI, por estar colaborando com os trabalhos, por estar respondendo às perguntas. Eu acho que isso é muito louvável da sua parte e com certeza vai contribuir muito para os trabalhos desta Comissão.

Eu queria só iniciar dizendo ao senhor o seguinte: eu tenho tentado me ater aos fatos, não estou querendo passar a mão mesmo na cabeça de ninguém. Acho que quem for culpado por um crime de tentativa de ruptura institucional tem que ser punido.

Mas, assim, por tudo que foi revelado até agora, os indícios terminam – não sei se por uma grande coincidência do destino – apontando o dedo para o senhor, e eu vou dizer o porquê. O senhor corroborou e organizou as operações da Polícia Rodoviária Federal contra os eleitores do Nordeste. O



## SENADO FEDERAL

### Secretaria-Geral da Mesa

senhor se recusou a desmontar o acampamento, antro do planejamento terrorista, mesmo após a solicitação do General Dutra, feita no dia 5 e no dia 6 de janeiro. O senhor manteve em sua casa uma minuta de golpe de Estado, e o senhor disse aqui, agora há pouco, que recebeu a minuta de alguém. Isso está confrontando diretamente com a perícia da Polícia Federal, que disse que na minuta só tinha três impressões digitais: a do senhor, a do delegado da Polícia Federal e a de um advogado do senhor. Então, o senhor não pode ter recebido essa minuta, a não ser que a pessoa que lhe entregou a minuta estivesse usando luvas. O que leva a crer, nessa perícia da Polícia Federal, é que o senhor imprimiu essa minuta e guardou essa minuta.

Mas vamos continuar. O senhor não participou da reunião de planejamento do dia 6 de janeiro, que era uma reunião de planejamento para o dia 8. O senhor participou de uma *live* que atacava claramente o sistema democrático, o sistema eleitoral, e, ao final, em posse de documentos fraudados, sem nenhum fundamento, o senhor abriu um inquérito para coagir institutos de pesquisa na reta final das eleições. O senhor assumiu a Secretaria de Segurança, trocou a equipe e, em quatro dias, o senhor viajou aos Estados Unidos. Teve um mandado de prisão enquanto estava fora do Brasil, e, na volta, voltou sem o seu telefone. Afirmou que perdeu o telefone. Então, Dr. Anderson, é muito estranho tudo isso, todos esses indícios, todas essas coincidências.

E eu queria começar aqui umas perguntas, dizendo ao senhor o seguinte: o senhor foi empossado no dia 2, aliás, no dia 1º, no *Diário Oficial* que saiu no dia 2, retroagindo ao dia 1º. Se o senhor já tinha ciência da sua viagem aos Estados Unidos, por que é que o senhor não esperou para ser empossado na volta? Por que é que o senhor foi empossado como Secretário de Segurança Pública do Distrito Federal, sabendo que esse tipo de organização estava atuando para fazer uma manifestação no dia 8 de janeiro, e viajou para os Estados Unidos?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** (Para depor.) – É, na verdade, Deputado, essa foi uma decisão do Governador Ibaneis, que me convidou e pediu para que tomasse posse. Não tomei posse no dia 1º, em respeito ao colega que já havia planejado a posse do Presidente Lula, e tomei posse apenas no dia 2 de janeiro.

**O SR. RAFAEL BRITO** (MDB - AL) – Tudo bem.

O senhor recebeu um relatório de inteligência, que é o Relatório de Inteligência nº 6, produzido pela servidora Dra. Marília Ferreira, que é um... O que me leva a crer que era uma pessoa de muita confiança sua, porque ela era da sua equipe do Ministério da Justiça, e o senhor a levou para a Secretaria de Segurança Pública logo após assumir, um dia depois. Ela apresentou ao senhor esse relatório?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Pessoalmente, não.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. RAFAEL BRITO (MDB - AL)** – Porque ela afirmou na CPI aqui da Casa colega, do Distrito Federal, que apresentou a todos os gestores, inclusive ao senhor, esse relatório.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Eu não me recordo. Eu não me recordo dessa apresentação, Deputado.

**O SR. RAFAEL BRITO (MDB - AL)** – Tudo bem.

Enquanto o senhor estava de férias, a Polícia Federal cumpriu um mandado de busca e apreensão na sua casa, não é? E a gente já citou essa coincidência do destino de que foi encontrada uma minuta de golpe de Estado. Nessa minuta, havia a intenção de criar uma comissão de regularidade eleitoral, que, ao meu ver, seria uma comissão de violação do sistema eleitoral brasileiro, que seria composta por oito membros do Ministério da Defesa, incluindo a presidência dessa comissão. O senhor chegou a tratar desse assunto com o então Ministro da Defesa Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Nem com ele, nem com ninguém, Sr. Deputado.

**O SR. RAFAEL BRITO (MDB - AL)** – O senhor foi Delegado de Polícia Federal, é Delegado de Polícia Federal, tem vivência, experiência em segurança pública, no âmbito do Executivo. O senhor acha razoável que uma pessoa na sua posição, ex-Ministro da Justiça, receba um documento objetivando a destruição do nosso Estado democrático e o guarde em sua residência?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Era tão absurdo o termo daquela minuta, era tão absurdo, tão teratológico tudo aquilo, que eu realmente não levei em consideração e coloquei para descarte.

**O SR. RAFAEL BRITO (MDB - AL)** – Mas o senhor imprimiu ou recebeu a minuta?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Eu não imprimi a minuta, essa minuta foi recebida no meu gabinete ou por mim, eu não tenho certeza. Se eu soubesse, Sr. Deputado... Eu sempre digo isto, eu fiquei preso quatro meses.

**O SR. RAFAEL BRITO (MDB - AL)** – Então a Polícia Federal...

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Eu fiquei preso quatro meses.

**O SR. RAFAEL BRITO (MDB - AL)** – A Polícia Federal, na sua perícia, falhou em alguma digital que não encontrou?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Ou não falhou... Eu não entendo de perícia digital, mas, enfim, eu não sei por que, deveria ter encontrado.

**O SR. RAFAEL BRITO (MDB - AL)** – Tudo bem.

O senhor conhece o art. 319 do Código Penal, com certeza. Mas vou ler aqui para o senhor.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O senhor tem demonstrado afinidade com esse tema, porque recebeu em mão uma minuta para instaurar um golpe de Estado. Na posição de Ministro da Justiça, o senhor tinha o dever de agir conforme preceitua o regime jurídico dos servidores públicos da União, no art. 116, que estabelece como dever do servidor público representar contra a ilegalidade.

O senhor sabe de quem é a autoria dessa minuta?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Não sei, Deputado.

**O SR. RAFAEL BRITO** (MDB - AL) – O senhor lembra de quem recebeu esse documento?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Também não lembro.

**O SR. RAFAEL BRITO** (MDB - AL) – Antes de viajar, o senhor designou alguém para chefiar o policiamento do Distrito Federal, combater os golpistas diante da sua ausência?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Como é que é? O senhor pode repetir, por favor?

**O SR. RAFAEL BRITO** (MDB - AL) – Antes de o senhor viajar, o senhor designou alguém para chefiar o policiamento do Distrito Federal e combater os golpistas diante da sua ausência?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – O meu Secretário-Executivo ficou respondendo pela secretaria. E, se o senhor me permitir, na reunião do dia 6 com o General Dutra, nós marcamos data para o início da retirada dos acampamentos, que seria no dia 10. Ia começar com a Secretaria de Desenvolvimento do Distrito Federal. Como alguém citou aqui, realmente tinha vários vulneráveis ali naquela região, eles iam começar retirando essas pessoas primeiro. Seriam 10 e 11, a Secretaria de Desenvolvimento, e a partir do dia 12 entraríamos com a Secretaria de Segurança e o Comando Militar do Planalto para desmontar todo aquele acampamento. Fiz questão de fazer essa reunião na primeira semana, Deputado.

**O SR. RAFAEL BRITO** (MDB - AL) – Mas o senhor afirma que, no dia 5 de janeiro, o General Dutra foi pedir a retirada do acampamento?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Não, nós fomos combinar a retirada do acampamento. Foi uma reunião para tratar exatamente sobre isso, e foi no dia 6 a reunião.

**O SR. RAFAEL BRITO** (MDB - AL) – Mas a informação é de que ele havia pedido para ser desmontado o mais rápido possível, então ficou só para o dia 10, após as manifestações.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Dia 10, porque ele queria que a Sedes – que eu chamo de Sedes –, que é a Secretaria de Desenvolvimento Social do DF, fosse primeiro.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. RAFAEL BRITO** (MDB - AL) – Aqui – sabe, Dr. Anderson? – a gente tem ouvido muito nesses meses de trabalho da CPMI falar em omissão. Na verdade, todos esses indícios que a gente falou não apontam só para omissão, eles estão apontando para uma conivência a tudo isso que aconteceu por parte do senhor. É muito difícil, o senhor vir aqui, perante todos que estão aqui, afirmar que a responsabilidade é da Polícia Militar do Distrito Federal... A Polícia Militar do Distrito Federal é vinculada ao Secretário de Segurança Pública. E aí chega aqui, as pessoas estão querendo jogar para o Ministério da Justiça. É uma coisa que não tem cabimento lógico, não se sustenta, não tem teto, não tem piso, porque é totalmente irracional mesmo a gente imaginar que... O senhor afirmou aqui que a falha foi da Polícia Militar do Distrito Federal, e eu não estou rebatendo a sua afirmação, mas, se a falha foi da Polícia Militar do Distrito Federal, não tem como a gente atribuir omissão para pessoas que não têm nada a ver com essa omissão.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Deputado, eu não afirmei que a culpa é da Polícia Militar, eu disse...

*(Soa a campainha.)*

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – ... que as falhas precisam ser apuradas, as falhas que ocorreram precisam ser apuradas. Eu...

**O SR. RAFAEL BRITO** (MDB - AL) – Não, o senhor... É só porque está acabando o meu tempo. Desculpe, o senhor fala daqui a pouquinho.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Tá.

**O SR. RAFAEL BRITO** (MDB - AL) – O senhor não falou que é falha, o senhor falou que a responsabilidade é da Polícia Militar. Então, se aconteceu o problema, a falha foi da Polícia Militar.

Eu acho assim – sabe? –, de forma ordenada ou desordenada, atentaram e tentaram violentar mesmo a nossa democracia. Por sorte, a gente tem instituições sólidas, e os golpistas trabalharam de forma alopada, mas não vamos permitir que isso passe impune. O Código Penal é claro quanto à criminalização da tentativa de abolir o Estado democrático de direito e da tentativa de um golpe de Estado.

Então, Dr. Anderson, eu acho que era isso que eu queria dizer. Tem muito indício apontando para o senhor, e a sua defesa terá muito trabalho para apontar o contrário.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Muito obrigado, Deputado.

Passo a palavra ao próximo inscrito, o Deputado Rubens Pereira Júnior.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. RUBENS PEREIRA JÚNIOR** (PT - MA. Para interpelar.) – Sr. Presidente, Relatora, nobres Congressistas, Sr. Anderson Torres...

Sr. Anderson, esta é uma oportunidade para o senhor se defender, porque, em toda e qualquer avaliação inicial, a responsabilidade para conter os atos do dia 8 – por enquanto, estou no dia 8 – recaía sobre o senhor. Afinal de contas, como o senhor disse: "Olha, nós elaboramos um PAI". Está aqui, PAI 02 (Protocolo de Ações Integradas). E o senhor disse: "Só com uma bomba para acontecer o que aconteceu". Ou seja, em condições normais, este PAI, que era o documento a que todo mundo tinha acesso, seria suficiente para garantir a ordem na Esplanada dos Ministérios no dia 8. O senhor confirma isso?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** (Para depor.) – Sempre foi assim, Deputado, sempre foi feita a segurança da Esplanada. Toda vez em que há um grande evento, é feito um protocolo de ações integradas, e sempre funcionou sem maiores problemas.

**O SR. RUBENS PEREIRA JÚNIOR** (PT - MA) – Inclusive, foi o que aconteceu na semana da posse. Na posse, o Governo Ibaneis garantiu a segurança na Esplanada dos Ministérios, conteve uma tentativa de ímpeto golpista, e nem se apresentaram.

O PAI garantiria a segurança na Esplanada dos Ministérios. Este protocolo impediria uma tentativa de golpe de Estado. Este protocolo impediria a invasão à Câmara, ao Senado, ao Palácio do Planalto, ao Supremo Tribunal Federal. Mas este protocolo não foi seguido. E a principal suspeita é de que tenha sido o senhor que tenha determinado que ele não fosse cumprido.

Quando nós investigamos quem descumpriu este protocolo... E o senhor diz: "É tarefa da Comissão investigar". É, mas isso ajuda o senhor a se defender, porque até então todo mundo pensa que este protocolo é basicamente a ser cumprido pela Secretaria de Segurança do DF. A intervenção federal foi justamente na Segurança do DF, e, a partir da intervenção, este protocolo não foi retomado, mas foi suficiente para impedir o ímpeto golpista.

Eu quero saber se no dia 7 este protocolo estava sendo seguido, ou se apenas no dia 8 ele deixou de ser seguido, Sr. Anderson.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Ele foi enviado no dia 6 para todas as instituições.

**O SR. RUBENS PEREIRA JÚNIOR** (PT - MA) – Perfeito.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – E eu queria só ressaltar rapidamente que o relatório do interventor, principalmente nas pp. 12 e 13... Essas páginas trazem exatamente isso que o senhor está dizendo.

**O SR. RUBENS PEREIRA JÚNIOR** (PT - MA) – Eu sei, eu tenho conhecimento. Perfeito.





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Elas explicam exatamente como funciona a segurança do DF...

**O SR. RUBENS PEREIRA JÚNIOR (PT - MA)** – A minha pergunta é: no dia 7, este protocolo ainda estava de pé ou ele já estava rasgado, no dia 7?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Ele estava de pé e era para ser cumprido.

**O SR. RUBENS PEREIRA JÚNIOR (PT - MA)** – Perfeito.

Aí eu informo à Comissão: o Sr. Anderson Torres, que era o Secretário de Segurança, estando de férias ou não, era o Secretário de Segurança, que foi Ministro de Bolsonaro, diz: "Até o dia 7, o protocolo estava válido. No dia 8, ele deixa de funcionar". A minha dúvida – e eu ainda estou na fase da dúvida – é se foi uma falha ou se foi um boicote. E eu fui atrás das outras investigações para saber quem rasgou esse protocolo. A informação mais próxima a que eu cheguei é a de um nome – e é isso que eu passo a perguntar para o senhor – que foi dado pelo Coronel Marcelo Casimiro, da Polícia do DF. O senhor conhece?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Sei quem é.

**O SR. RUBENS PEREIRA JÚNIOR (PT - MA)** – Ele disse, na CPI do DF, que quem mandou abrir a Esplanada, portanto, quem rasgou esse protocolo foi o Sr. Coronel Paulo José. O senhor teve conhecimento dessa frase?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Não tive.

**O SR. RUBENS PEREIRA JÚNIOR (PT - MA)** – O senhor sabe qual cargo que o Sr. Paulo José exercia naquele dia?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Se eu não me engano, ele era o substituto do Comando de Operações da PM, se eu não me engano.

**O SR. RUBENS PEREIRA JÚNIOR (PT - MA)** – Perfeito, justamente o Comando de Operações da PM, que deveria ter executado, operado o protocolo de ações integradas. Era para ter sido o Coronel Naime, que estava de férias, que estava sendo substituído pelo Coronel Paulo José. E o Paulo José chegou e disse: "Ei, não sigam este protocolo, não sigam! Deixem o pessoal chegar até lá!". Sem esse protocolo era previsível o que ia acontecer, Sr. Anderson?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Sim, senhor.

**O SR. RUBENS PEREIRA JÚNIOR (PT - MA)** – Durante o seu tempo como Ministro da Justiça ou Secretário de Segurança, o senhor viu algum protocolo de ação desses ser desrespeitado?



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Nunca vi.

**O SR. RUBENS PEREIRA JÚNIOR (PT - MA)** – Foi a primeira vez que o senhor viu?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Primeira vez – primeira vez!

**O SR. RUBENS PEREIRA JÚNIOR (PT - MA)** – A tese da omissão hoje vai por água abaixo e quem enterra a tese da omissão não é o Deputado Rubens, que é da base governista; é o Sr. Anderson Torres, ex-Ministro da Justiça do Bolsonaro, Secretário de Segurança durante o período. Como se falar em omissão se o próprio ex-Ministro diz que, todas as vezes em que tinha um protocolo de ação integrada, ele era suficiente para garantir; nunca foi descumprido; até o sábado ele estava previsto; era comunicado aos órgãos federais inclusive; e, no dia 8, muda do nada.

Eu quero adiantar, Sr. Presidente, que é indispensável que, na próxima reunião deliberativa, nós queremos ouvir o Coronel Paulo José para entender, de uma vez por todas, por que foi aberta a Esplanada e permitiu que isso tudo acontecesse.

Mas não vou me ater apenas ao dia 8. O seu depoimento, até aqui, já ajuda a esclarecer bastante, mas quero ir além. Quero perguntar sobre o dia 12 e o dia 24. E aí o senhor era Ministro da Justiça. Por mais que o senhor não fosse autoridade investigativa, o senhor teve acesso e teve informações. O senhor sabe dizer os motivos dos atos do dia 12 e do dia 24?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Do dia 12, o que chegou para nós foi a prisão de um indígena no centro de Brasília que foi conduzido à sede da Polícia Federal, e, com isso, parece que tentaram invadir a sede da Polícia Federal para tirar essa pessoa. Quanto ao interesse direto da União, a partir do momento em que tentaram invadir um prédio público federal, na manhã seguinte foi instaurado um inquérito na Polícia Federal, na Superintendência do DF, e, em 10, 12, 15 dias, os responsáveis foram presos ainda na nossa gestão do episódio do dia 12.

Em relação ao dia 24, nós colocamos a Polícia Federal à disposição da Secretaria de Segurança Pública do DF, da Polícia Civil, mas, brilhantemente, a polícia do DF resolveu e conseguiu prender.

**O SR. RUBENS PEREIRA JÚNIOR (PT - MA)** – E o senhor sabe definir o motivo do atentado do dia 24?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Esse eu não... Como não passou pela nossa... Como ficou a cargo da polícia civil...

**O SR. RUBENS PEREIRA JÚNIOR (PT - MA)** – Perfeito, mas nesta Comissão já foi investigado, e o próprio delegado que autuou a prisão e conduziu o inquérito disse: "O objetivo era criar um caos social para impedir a posse do Presidente Lula".



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O senhor foi informado pelo Coronel José Silva Pinto de que alguns CACs tinham a intenção de atirar no Presidente da República?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Não. Ninguém me falou isso.

**O SR. RUBENS PEREIRA JÚNIOR (PT - MA)** – Coronel Jorge da Silva Pinto foi quem informou isso, que tinha gente que planejava atirar, até mesmo durante a posse presidencial.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Eu...

**O SR. RUBENS PEREIRA JÚNIOR (PT - MA)** – Coronel Jorge da Silva Pinto.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** (*Fora do microfone.*) – Não sei quem é.

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. RUBENS PEREIRA JÚNIOR (PT - MA)** – Não, aqui não.

O senhor não tem conhecimento?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Não, não tenho.

**O SR. RUBENS PEREIRA JÚNIOR (PT - MA)** – Tudo bem. Vamos dar continuidade então.

Os acampamentos: no início o senhor disse, no depoimento, que poderiam até ser uma manifestação legítima, mas que, com esses fatos, o senhor disse que isso perdeu força porque ali foi tomado por criminosos e que ali, de alguma forma, eram gestados atos criminosos também. O senhor confirma?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Por isso que, na primeira semana como Secretário de Segurança, a gente estava tratando de retirar esses acampamentos.

**O SR. RUBENS PEREIRA JÚNIOR (PT - MA)** – Eu, pessoalmente, preferia que o senhor, como Ministro da Justiça, tivesse tirado em novembro. Mas agora, fato consumado, não há mais o que fazer.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Não era atribuição...

**O SR. RUBENS PEREIRA JÚNIOR (PT - MA)** – Não, é a sua preferência, é a minha preferência, aí a gente não vai discutir sobre isso.

Mas o que eu quero... O senhor teve conhecimento dos alertas da Abin de que dentro dos acampamentos eram planejados atos golpistas?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Não tive acesso a esses relatórios de inteligência.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. RUBENS PEREIRA JÚNIOR (PT - MA)** – Não... Nem do relatório de inteligência nem dos alertas?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Na verdade, essa inteligência com certeza foi trocada entre a PF e a agência de inteligência, por se tratar de investigação.

**O SR. RUBENS PEREIRA JÚNIOR (PT - MA)** – O senhor não teve conhecimento?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Não, do que eu tive conhecimento foi de agentes federais identificados fazendo levantamento dentro dos acampamentos, inclusive sendo retirados de lá. Disso eu tive conhecimento.

**O SR. RUBENS PEREIRA JÚNIOR (PT - MA)** – Não, é porque o Diretor da Abin veio aqui, então, e disse que houve um relatório de inteligência. E a oposição raciocina da seguinte forma: todo Ministro da Justiça tem que saber de todo alerta do relatório da Abin. Ué? E hoje o Sr. Anderson Torres, que era o Ministro, está dizendo: "Eu era o Ministro, mas não tive conhecimento nem do alerta nem do relatório" – relatório muito além de simples alertas. E pelo simples motivo de ter tido alerta da Abin na semana anterior, eles querem crucificar o Ministro Flávio Dino. Mas eu tenho certeza de que essa perseguição ao Ministro Flávio Dino é muito mais por conta das virtudes do Flávio Dino do que por eventuais erros.

Mas sigamos então.

*(Soa a campainha.)*

**O SR. RUBENS PEREIRA JÚNIOR (PT - MA)** – Até aqui, o seu depoimento já confirmou: 1) era a segurança do DF que tinha atribuição exclusiva para garantir a segurança na Esplanada; 2) o PAI era suficiente para evitar; 3) um PAI nunca foi desrespeitado; 4) até o sábado estava mantido. Houve uma mudança no dia 5, e a dúvida recai sobre a polícia do DF.

Oi?

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. RUBENS PEREIRA JÚNIOR (PT - MA)** – Dia 7, no sábado. Até o dia 7, sábado, o PAI estava sendo cumprido.

Outro ponto foi confirmado: os acampamentos estavam cheios de criminosos pensando em dar um golpe de Estado, fazendo com que até alguns bolsonaristas se afastassem: "Chega, esse pessoal é radical demais".

Eu estou absolutamente satisfeito com o depoimento que o senhor trouxe hoje a esta Comissão. *(Palmas.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Muito obrigado, Deputado.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Passando agora, através da permuta do Senador Girão, que seria o próximo orador inscrito... Ele trocou a sua inscrição com a Senadora Damares, a quem eu passo a palavra.

Senadora Damares.

**A SRA. DAMARES ALVES (REPUBLICANOS - DF.** Para interpelar.) – Ministro Anderson, parabéns pela forma como o senhor está se portando nesta Comissão. Não esperávamos menos do senhor do que isso.

Eu não tenho muitas perguntas para fazer, não, mas eu queria chamar a atenção dos colegas desta Comissão, que está sentado na mesa um homem odiado, odiado pelo crime organizado, um homem que sabe conduzir ações integradas. Fui Ministra dos Direitos Humanos e tive a honra de participar contigo de inúmeras ações integradas do país. A ação integrada Maria da Penha, que levou milhares de bandidos para a cadeia, agressores de mulheres para a cadeia, a Operação Resguardo, que também levou muita gente para a cadeia... O senhor esqueceu de falar, Ministro, da Operação Vetus, a primeira operação policial integrada comandada pelo senhor, que levou os agressores de idosos para a cadeia. Este era o Ministro da Justiça que a gente tinha. As operações de combate à pedofilia, tanto no âmbito *online*, no âmbito da internet, como as denúncias que chegavam lá... Este Ministro sabe conduzir uma operação integrada e sabe fazer um plano de operação integrada, como, de fato, esse plano está sendo apresentado aqui.

Ministro, as milhares e milhões de crianças desta nação são gratas ao seu trabalho; as milhões de mulheres que foram beneficiadas com o seu trabalho, enquanto Ministro, são gratas ao seu trabalho. Infelizmente, estou vendo o senhor sentado aí, acusado, o senhor sentado num lugar de bandidos, o senhor sendo acusado de golpista, sendo acusado de terrorista muitas vezes, mas vou falar uma coisa, Ministro: a sua família vai ter muito orgulho da sua participação aqui hoje, porque o senhor está trazendo muita clareza, que o senhor não é bandido, o senhor não é golpista, o senhor não é terrorista. O senhor é, sim, um homem odiado pelo crime organizado, um homem que não tem diálogo cabuloso com o crime organizado no Brasil, que incomodou muita gente.

E eu queria lembrar aos colegas aqui que, naquele período, o senhor já estava sendo cotado para ser Secretário de Segurança do DF, e eu fui eleita Senadora do DF, e que honra ser Senadora do DF e poder contar com um secretário de segurança do seu porte no Distrito Federal. Nós faríamos juntos, Ministro, junto com o apoio do nosso Governador, o melhor lugar do mundo para criança nascer, o melhor lugar do mundo para ser mulher, porque, quando o senhor foi Secretário de Segurança, os estupros neste Distrito Federal despencaram, a violência contra a mulher despencou e a violência contra a criança despencou no Brasil. Foi tão grande o número da diminuição da violência contra a criança no Brasil que passou de 50%, o número de mortes violentas de crianças no Brasil quando o senhor foi Ministro, ao ponto de que o atual Governo diz que vai analisar se foi mesmo a atuação do senhor, de



## SENADO FEDERAL

### Secretaria-Geral da Mesa

forma integrada, porque não se justifica diminuir 50% a violência contra criança numa nação, num período tão curto.

Sabe o que foi? Foi competência, foi compromisso com a pauta. Este era o Ministro da Justiça que nós tínhamos no governo anterior e este era o Secretário de Segurança que nós estávamos esperando aqui, no DF, porque, como não conseguimos fazer no Brasil inteiro, faríamos aqui.

Deixa eu dizer, gente: é impossível pensar no Anderson pensando num golpe de Estado se o coração dele estava voltado para o DF, para fazer do DF o lugar mais seguro do Brasil, para mostrar que é possível, quando tem vontade política, competência, transformar o Distrito Federal em uma nação.

Ministro, o que o senhor fez no Marajó, que não está sendo trazido aqui à Mesa? Tão grande o que o senhor fez, que, esta semana, o atual Presidente da República foi lá, para relançar o programa que o senhor criou. Foram lá. Eles reconheceram que a violência sexual contra a criança, no Marajó, e o tráfico de criança, no Marajó, é tão de verdade, que eles foram lá e relançaram o programa.

Que bom, Ministro. O senhor deixou um legado para o Brasil.

O senhor também escreveu, junto comigo, o primeiro Plano Nacional de Enfrentamento ao Feminicídio. Pouquíssimos países do mundo têm esse plano. Nós escrevemos e entregamos juntos para o Brasil. Plano aplaudido pela ONU. Plano que eu tive que levar, traduzido em espanhol, em inglês, para a ONU ir distribuir com os países pares, porque queriam conhecer o que estávamos fazendo aqui no Brasil.

Este é o Ministro da Justiça que está sentado aí, como bandido, como terrorista, e eu não poderia deixar de fazer a minha participação nesta CPMI para lembrar ao Brasil quem foi Anderson Torres.

Ministro, eu fui responsável pela Comissão de Anistia, lá no Ministério de Direitos Humanos, uma comissão em que eu recebi um passivo de mais de 12 mil requerimentos que governos de esquerda não analisaram. Eu analisei requerimentos do ano de 2003. Os pobres coitados que pediram reparação na Comissão de Anistia não tiveram os seus requerimentos analisados. Os amigos, sim. Os companheiros, sim. E com indenizações milionárias.

Eu analisei requerimentos de indenizações que foram pagas de pessoas que pediram reparação ao Estado porque foram depor numa delegacia. Eu quero saber da próxima comissão de anistia que vai ter nesta nação, da próxima comissão da verdade, da próxima comissão da memória: quanto vai ficar para a União as reparações a pessoas como o senhor, Ministro, que está preso há meses sem ter cometido crime algum.

Ministro Anderson, eu precisava fazer esta participação aqui, para dizer: o senhor foi um herói enquanto Ministro da Justiça nesta nação e seria, com certeza, o melhor Secretário de Segurança do Distrito Federal. Que Deus te abençoe. (*Palmas.*)



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

E eu preciso dizer uma coisa... Não consegui te visitar. E você não sabe como foi difícil para mim não poder te visitar, porque eu não tinha em você apenas um companheiro; eu tinha um amigo, um homem comprometido com as crianças. E não fui te visitar uma única vez. Inclusive, quando pedimos coletivamente, não deu tempo, eu não fui na primeira visita, para não trazer para esta Comissão, para qualquer processo investigatório, dúvidas de que estávamos combinando alguma coisa, falando por trás... Não fui te visitar. Perdoe-me, Ministro. Mas eu vou te abraçar hoje. Eu vou, no intervalo, te dar um abraço. E, quando eu te abraçar, vai estar te abraçando as crianças desta nação, os idosos que você salvou nesta nação e as mulheres que você salvou.

Que Deus te abençoe, Anderson. Você não tem do que se envergonhar. Você é um grande profissional, e a história vai falar sobre isso. *(Palmas.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Com a palavra, o próximo orador, inscrito por permuta, o Deputado Rogério Correia.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG. Para interpelar.) – Presidente, eu vou iniciar com um vídeo e, depois, com um documento, porque são importantes vídeo, imagens e documentos para contestar palavras, que, às vezes, podem não ser verdade. Então, eu pediria que se passasse um vídeo de dois minutos.

Eu pediria ao depoente que pudesse prestar atenção, pois pretendo embasar meus questionamentos exatamente sobre esse vídeo.

*(Procede-se à exibição de vídeo.)*

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – Bem, Sr. Anderson Torres, essas cenas são muito nítidas e contam uma história, uma história real que aconteceu no Brasil.

Esses atos violentos que o senhor acabou de assistir ali, o senhor, então, não sabia que isso ia acontecer no dia 6, quando o senhor viajou?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** (Para depor.) – Não tinha nada que indicasse atos violentos no dia 6.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – Nada que indicasse?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Não.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – O senhor conhece um documento que nos chegou sigiloso. É o Documento 128, que está aqui na CPMI. Ele é da Secretaria do Estado de Segurança Pública. Era a secretaria que o senhor era...

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Sim, secretário.





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. ROGÉRIO CORREIA (PT - MG)** – ... secretário. No dia 6 de janeiro foi o dia que o senhor viajou. Este documento é da Subsecretaria de Inteligência. Eu vou ler aqui alguns trechos. O senhor conhece esse documento? Documento nº 6?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Por gentileza.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA (PT - MG)** – Por gentileza. Eu vou ler: "Entre as eventuais ações estariam a invasão de órgãos públicos e o bloqueio em refinarias ou distribuidoras de combustíveis." O documento chama atenção, dizendo que circulava isto nas redes sociais. O senhor viu este documento?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Este documento, Deputado, foi transmitido para o gabinete do secretário e eu já tinha saído da secretaria. Mas tem um detalhe...

**O SR. ROGÉRIO CORREIA (PT - MG)** – O senhor tinha saído da secretaria?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – É. Mas tem um detalhe...

**O SR. ROGÉRIO CORREIA (PT - MG)** – Mas esse documento é do dia 6, o senhor trabalhou à noite?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Eu trabalhei até às 18h.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA (PT - MG)** – Este documento foi depois das 18h?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Foi depois.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA (PT - MG)** – Não foi. Eu vou mostrar para o senhor o horário.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Eu, pelo menos, não o recebi.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA (PT - MG)** – Ele não foi. Ele foi na parte da tarde. Mas ele diz mais.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Vamos lá. Vamos lá.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA (PT - MG)** – Eu vou terminar de ler o documento...

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Pode ficar à vontade.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA (PT - MG)** – ... para o senhor dizer realmente... O que o senhor disse aqui não condiz com nada... Isto aqui é da subsecretaria da secretaria do senhor. É do dia 6.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Perfeito.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA (PT - MG)** – Não foi à noite depois que o senhor viajou.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Perfeito.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. ROGÉRIO CORREIA (PT - MG)** – Com certeza não foi.

Veja bem: "Em virtude do resultado das eleições presidenciais..." Aí vai dizer que está sendo desmobilizado o quartel, mas diz: "Nota-se convocação para as novas mobilizações pelas redes sociais e previstas para ocorrerem em Brasília contra o atual Governo Federal".

Depois, ele vem com o título nº 2: "Mobilizações de oposição ao atual Governo Federal entre os dias 6 e 8 de janeiro [isso é da secretaria do senhor]: a) Convocação para os atos entre os dias 6 e 8. Circula convocação para o ato em Brasília intitulado Tomada de Poder pelo Povo". As divulgações e a presença, de forma alarmante, dada a afirmação de que a tomada do poder ocorreria, principalmente, com a invasão do Congresso Nacional.

Para quem não tem risco, não acha que é perigoso o golpe, vou ler de novo: "(...) principalmente com a invasão do Congresso Nacional".

Entre os organizadores estariam integrantes dos grupos autodenominados de patriotas, além dos segmentos do agronegócio e caminhoneiros. Secretaria do senhor, ouviu?

Assinala-se, ainda, grupo de mensagens no qual os integrantes seriam pessoas conhecidas por CACs, caçadores, atiradores e colecionadores, e postagens sobre sitiar Brasília e que denotam a intenção de prática de atos de violência no dia 8 de janeiro.

Continua o documento que foi feito pela sua subsecretaria, e o senhor vai me dizer se teve ou não conhecimento desse documento.

E ele não foi à noite, ouviu? Não venha com essa história!

Veja bem: greve geral. "No que concerne à dinâmica da mobilização, estariam sendo propostos os seguintes itens, entre os outros: instalação de acampamentos ou bloqueios locais, como refinarias etc., no Paraná, no Ceará, em Minas Gerais, no Rio Grande do Norte etc.; impedir o acesso de servidores aos órgãos; ocupar órgãos públicos e dependências dos Três Poderes", que seria o *day after*.

Seria, Jandira, o dia seguinte. Depois da ocupação, viria uma pretensa greve geral pra justificar a ação golpista que estava lá.

Esse documento foi da sua subsecretaria, um documento sigiloso. Qualquer Deputado que é da CPMI pode obtê-lo. É o documento 128 da Subsecretaria de Inteligência da Secretaria de Estado de Segurança, no dia 6 de janeiro de 2023.

Esse documento diz exatamente o contrário do que o senhor disse aqui.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – O negócio é o seguinte, Sr. Deputado: o planejamento... o protocolo de ações integradas feito pela Secretaria previa ações pra conter tudo isso aí. Por isso que eu



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

digo: eu assinei isso aqui às 15h28 da tarde. Se esse, volto a dizer ao senhor, se esse planejamento tivesse sido cumprido à risca, não teria...

**O SR. ROGÉRIO CORREIA (PT - MG)** – O planejamento é outra história. Eu estou falando é do documento que foi feito pela sua subsecretaria e que alertava sobre o que o senhor diz que não sabia e que viajou.

A minha conclusão é que o senhor não viajou; o senhor sextou e foi embora lá para Orlando, em Disney. O senhor sextou e foi para lá.

Agora, por que eu vou dizer que o senhor sextou, além disso? Na *live* que nós vimos, o senhor já falava do voto impresso. O senhor duvidava do voto eletrônico, assim como o Bolsonaro...

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Eu não...

**O SR. ROGÉRIO CORREIA (PT - MG)** – ... o voto impresso que o senhor ali pregou.

Então, veja bem, tem tudo isso, uma sucessão de histórico. O senhor pregar o voto impresso, ou seja, o voto eletrônico não valia nada, como o ex-Presidente Bolsonaro disse, em diversas vezes, inclusive aos Embaixadores, e, por isso, ele está inelegível. Pois ali tinha um fechamento...

*(Soa a campainha.)*

**O SR. ROGÉRIO CORREIA (PT - MG)** – ... evidente... Ali era o fundamento mais fundamental da tentativa de golpe, porque as eleições não teriam validade. Segundo Bolsonaro, seriam fraudadas. E o senhor ali aparece, na cena, dizendo que o Ministério da Justiça faria tudo o que estivesse ao alcance para o voto impresso, ou seja, contra a tese do Tribunal Superior Eleitoral.

Aí eu chego na questão do que o senhor chama de fantasiosa minuta do golpe, que ironicamente o senhor diz que alguém arrumou a casa e se esqueceu de jogar fora. Ora, essa minuta do golpe era exatamente atingindo o TSE, esse mesmo de que o senhor atacou as urnas eletrônicas e queria o voto impresso como Ministro da Justiça.

Então, veja bem, não pega isso que o senhor está dizendo.

Agora, outra questão: se o senhor sabia que tinha um plano, é evidente, fica aqui claro que este plano...

Olha, eu já participei de muitas manifestações, já fiz muita greve...

*(Soa a campainha.)*

**O SR. ROGÉRIO CORREIA (PT - MG)** – ... sempre manifestações pacíficas.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Se essa fosse uma manifestação pacífica – ela não era, o senhor viu aí a violência dela – a Polícia Militar teria feito a dispersão daquele pessoal imediatamente, principalmente sabendo disso que eu li aqui. Qualquer manifestação muito maior que essa já foi dispersada por forças policiais, inclusive pequenas, com gases lacrimogêneos. O senhor sabe disso, o senhor é policial federal, sabe bem disso. E lá nada disso foi feito.

O senhor quer que eu acredite que isso não era planejado, que essas pessoas vieram aqui rezar com Bíblia enrolada em bandeira verde e amarela? O senhor quer que a gente acredite numa mentira dessa?

Realmente, essa narrativa, essa, sim, é fantasiosa. A verdade é que o senhor foi Ministro, Secretário de Segurança, assim como Mauro Cid – é um outro capítulo – ia assumir também o comando em Goiânia para vir de lá com homens armados para consolidar o golpe.

*(Intervenções fora do microfone.)*

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – Certamente tudo isso será provado.

E eu termino, Presidente, dizendo o seguinte, 30 anos de cadeia ontem a Procuradoria-Geral da República colocou para quem fez a quebraadeira aqui. Imagine para os que foram os autores intelectuais desse golpe de Estado que se tentou no Brasil.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Muito obrigado, Deputado.

**O SR. PR. MARCO FELICIANO** (PL - SP) – Sr. Presidente...

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Passamos agora...

**O SR. PR. MARCO FELICIANO** (PL - SP. Pela ordem.) – Só uma informação. Ele fez várias acusações e perguntas e não deixou ele responder, ficou só a fala do Deputado, nós queríamos saber a resposta...

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – O tempo é do Deputado, Deputado...

**O SR. PR. MARCO FELICIANO** (PL - SP) – Então, mas ele fez as perguntas...

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – O tempo é do Deputado. O depoente ao final terá um tempo próprio para fazer as suas considerações finais.

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Passamos agora justamente a V. Exa. para usar a palavra, Deputado Marco Feliciano.

Quero informar que nós vamos suspender os nossos trabalhos às 13h para o almoço.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Como tem muitos oradores inscritos, e como já foi dito aqui, há um tempo determinado para que o depoente volte para a sua residência, então, eu vou fazer uma suspensão de exatamente uma hora e reabriremos o trabalho às 14h – das 13h às 14h.

Com a palavra o Deputado Marco Feliciano.

**O SR. PR. MARCO FELICIANO** (PL - SP. Para interpelar.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Dr. Anderson, bem-vindo a esta Casa.

Fico constrangido em vê-lo sentado aí, em um banco, como se V. Exa. fosse um réu, quando, na verdade, depois de ouvir o que o senhor falou e o que a Ministra Damares aqui contou para nós, o senhor é um herói brasileiro, e isso jamais vai sair da mente das pessoas de bem.

Eu tive informações de que o senhor ficou preso 117 dias, isso confere?

O senhor pode falar no microfone só para ficar registrado?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** (Para depor.) – Confere, sim, senhor.

**O SR. PR. MARCO FELICIANO** (PL - SP) – Quatro meses, quatro meses...

O senhor tem quantos filhos?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Três.

**O SR. PR. MARCO FELICIANO** (PL - SP) – Os seus filhos puderam ver o senhor durante esses quatro meses?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Apenas uma.

**O SR. PR. MARCO FELICIANO** (PL - SP) – Apenas uma das filhas.

Eu sou pai de três filhas também e tenho uma netinha. Eu fico imaginando o coração do senhor dentro da prisão, sendo julgado ou sendo colocado ali de maneira injusta, o que passou pela sua cabeça, sentimento de abandono e coisas mais.

Estamos vivendo um estado de exceção no Brasil, eu vou falar sobre isso já, já aqui. Então o senhor, por favor, se sinta abraçado não apenas por mim, pelos Deputados conservadores desta Casa, como também pelo Brasil, porque nós sabemos, quando olhamos para um bandido, quando ele é bandido, e V. Exa. não é um bandido.

Logo que foi dado o início desta reunião, a Senadora Relatora Eliziane Gama falou aqui sobre coincidências, sobre as suas férias ficarem exatamente bem próximas ao dia que ocorreu, o dia 8 de janeiro. Eu queria lembrar, Senadora Eliziane, que coincidências acontecem, inclusive o Brasil todo



## SENADO FEDERAL

### Secretaria-Geral da Mesa

questiona como pode a Relatora da CPMI, que nunca assinou a abertura desta CPMI, ser tão amiga do Ministro Flávio Dino, que negou a esta Comissão aqui as imagens do dia 8 de janeiro lá do seu Ministério, mas nós sabemos que isso é apenas uma coincidência. Como também é coincidência aqui na CPI ter, proporcionalmente falando, um número de Deputados e Senadores do Estado do Maranhão gigantesco, comparado a todos os outros estados, mas tudo isso é apenas coincidência. Como também é coincidência o Presidente Lula ter viajado na véspera do atentado lá para o meu estado, isso também é apenas uma coincidência, Sra. Senadora. Como também é coincidência o general do GSI estar servindo manifestantes que entraram no dia 8 de janeiro, mas é claro que tudo isso é apenas coincidência. Coincidência acontece.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Brasil que nos assiste, a política brasileira, infelizmente, virou entretenimento. Isso aqui é entretenimento. Nós já sabemos como vai ser o relatório da Relatora, não precisa nem ter uma bola de cristal para isso. É só ver as falas dela e a sanha que ela tem em colocar qualquer pessoa que está sentada aí onde o senhor está sentado ou atrás das grades ou como um criminoso confesso, colocando inclusive palavras na boca das pessoas que aqui estão.

Esta CPMI foi sequestrada por um Governo que não a queria. Tenta a todo custo incriminar os inocentes e absolver os culpados. Todos mancomunados, extrema imprensa, esquerda, Governo e afins. Já não suporto mais ouvir os jargões aqui de golpista, isso está doendo nos ouvidos, terroristas, atribuídos a patriotas. Nós temos, sim, alguns vândalos que, diferente de outras manifestações em que dezenas de policiais foram espancados, como, por exemplo, em 2017, e nada foi feito, nenhum deles foi preso, não é, hoje estão sem o direito de ir e vir, ainda centenas de pessoas presas.

Falam aqui em construir um quebra-cabeças, quando, na verdade, estão construindo aqui um verdadeiro boneco *frankenstein*, que, assim como a história de Frankenstein, vai terminar virando contra os seus próprios criadores. Nesta CPMI, se Deus quiser, vai acontecer uma revolução, um milagre, porque eu acredito em milagre.

Comunistas, socialistas, enfim, esquerdistas, são hipócritas cruéis. Clausewitz disse assim: "A política é a continuação da guerra por outros meios". Nós conservadores guerreamos por um projeto de governo, pela família tradicional, amparando assim todos os arranjos familiares. Nós lutamos pela pátria e todos imbuídos numa fé num ser divino, porém, comunistas, socialistas, esquerdistas lutam pelo que se não pelo poder pelo poder? Sim, apenas pelo poder. Seus governos cheiram mal. Em todo governo desse tipo de pessoa há uma corrupção sistêmica, mas no governo esquerdista a corrupção é endêmica. Eles conseguem transformar ela em algo bonito, algo necessário, algo que tem que ser não apenas aceito, mas imitado. Esquerdistas apodrecem tudo que tocam. Tocam no ensino e transformam estudantes em marionetes, tocam no trabalhador e os transformam em vagabundos, tocam em um pobre e o transformam em um "mimizento" miserável, tocam em uma igreja e a transformam em uma



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

seita macabra. Esquerdistas são como urubus covardes, aguardam a morte lenta das suas vítimas de longe, à espreita, com a sua saliva fedorenta, que escorre pelos cantos do seu bico pútrido.

Alguém aqui tem alguma dúvida de que, se eles pudessem, nos matariam a todos nós, conservadores? Alguém aqui duvida que seríamos todos colocados num paredão e nos fuzilariam?

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. PR. MARCO FELICIANO (PL - SP)** – Se fossem eles, se pudessem isso...

Se a carapuça serviu a V. Exa... Eu não citei seu nome aqui.

É claro que não sem antes destruir tudo aquilo que nós construímos...

*(Intervenções fora do microfone.)*

**O SR. PR. MARCO FELICIANO (PL - SP)** – ... família, negócios, sonhos...

*(Soa a campainha.)*

**O SR. PR. MARCO FELICIANO (PL - SP)** – ... e até o alicerce de uma nação inteira.

*(Intervenções fora do microfone.)*

**O SR. PR. MARCO FELICIANO (PL - SP)** – Comunistas, socialistas e esquerdistas estão acabando com o nosso país. Falam em amor, mas propagam ódio.

*(Soa a campainha.)*

**O SR. PR. MARCO FELICIANO (PL - SP)** – São revanchistas, perseguem qualquer um que os denuncia. São mentirosos, são covardes, são criadores de notícias falsas diuturnamente. São nocivos, são tóxicos, são violentos, são indecorosos, são falsos. São falsos democratas. Falam em liberdade, mas querem prender todo mundo que não concorda com eles.

Eles têm uma sanha pela prisão – e eu até entendo: seus grandes tratados de ensino vieram dos seus heróis, que foram presos. Alguns deles, gênios, mas gênios do mal. Outros, assassinos cruéis, perversos, vagabundos que viviam às custas dos outros. Por exemplo, Karl Marx vivia às custas da sua esposa.

**O SR. ABILIO BRUNINI (PL - MT. Fora do microfone.)** – Vagabundo.

**O SR. PR. MARCO FELICIANO (PL - SP)** – Outros, odiosos, como Antonio Gramsci, Lenin, Mao, Che Guevara, Fidel; todos, sem exceção, assassinos, estupradores, homofóbicos e misóginos. Mas a esquerda brasileira os idolatra. Sociopatas do seu tempo.





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A pergunta que não quer calar é esta: como a Justiça brasileira e a imprensa brasileira, todos tidos por pessoas intelectualmente preparadas, pessoas de notável saber jurídico, como, em nome de Deus, estes seres não enxergam o óbvio? Qual país do mundo foi próspero pelo governo dos seus comunistas? Dos seus socialistas? Me digam: qual? Quem, em sã consciência, meu Deus do céu, acredita mesmo que liberar drogas pode melhorar um país? Quem pode dizer que acredita que assassinar crianças no ventre de suas mães é empoderador à mulher? Matar bebês inocentes! Quem acredita mesmo que defender bandidos que roubam, que matam com requintes de crueldade, que estupram, é algo benéfico para uma sociedade? Alguém, pelo amor de Deus, me responda.

Se ninguém me responde, eu respondo: somente um lunático, um sociopata, um psicopata, um desnortado, um maluco, alguém com sérios problemas de cognição acha isso normal.

Quem, em sã consciência, meu Deus, aprovaria a ideia de um ser humano poder ser aquilo que quiser? Uma árvore? Um gato? Um cachorro? Um ser amorfo, sem sexo definido? Ou um ser com trocentos sexos, seja o que for? Quem, em sã consciência, acredita nisso? Quem? E ainda pior: propagar, ensinar, doutrinar. Quem, senão uma pessoa com gravíssimos e sérios problemas em sua formação psicológica?

Brasileiros que me assistem agora, irmãos, pais, mães responsáveis, conservadores, profissionais liberais, empresários que estão vendo tudo ruir à sua volta, Parlamentares do bem que ainda resistem, Presidentes desta CPMI, do Senado, da Câmara, do STF, nós deixaremos tudo que os nossos pais construíram escambar para o inferno? Deixaremos tudo acabar desse jeito, sem fazermos nada? Nós vamos assistir a isso passivamente? Nós vamos assistir a transformarem esta CPMI aqui num caça às bruxas? Não é CPMI, Comissão Parlamentar Mista de Inquérito; é uma Comissão Parlamentar Mista de inquisição.

Nós queremos aqui saber quem cometeu, de fato, os crimes; e não colocar sobre as pessoas pechas, como tem sido aqui diuturnamente. Nós devemos ao nosso país...

*(Soa a campainha.)*

**O SR. PR. MARCO FELICIANO (PL - SP)** – ... uma palavra de respeito.

Dr. Anderson, mais uma vez os meus respeitos.

E termino como comecei: é constrangedor ver V. Exa. sentado nessa cadeira, um herói brasileiro. Um dia, se Deus quiser, a história vai agir. E, se não acontecer aqui nesse plano, na eternidade, Deus vai tratar com cada um daqueles que foram cruéis e maldosos com V. Exa., com o Brasil e com o nosso futuro. Deus abençoe a todos.

Muito obrigado. *(Palmas.)*



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Muito obrigado, Deputado.

Com a palavra, o próximo orador inscrito, em função da permuta, o Deputado Duarte.

*(Intervenções fora do microfone.)*

**O SR. PR. MARCO FELICIANO** (PL - SP. *Fora do microfone.*) – Se serviu a carapuça...

*(Soa a campainha.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Com a palavra, o Deputado Duarte.

Por favor, Deputado.

*(Soa a campainha.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Senador Kajuru, Senador kajuru, por favor.

*(Tumulto no recinto.)*

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Não grite com ela, não, Deputado. Respeite a Senadora. Respeite a Senadora.

*(Tumulto no recinto.)*

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Essa mania de bater na mesa contra mulher.

**O SR. JORGE KAJURU** (PSB - GO) – O nível é muito baixo. Eu vou sair, eu vou sair desse circo, porque o nível está muito baixo.

*(Tumulto no recinto.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Espera aí. Vamos ter calma.

Deputado, Deputado, por favor...

**O SR. PR. MARCO FELICIANO** (PL - SP) – Sr. Presidente, a turminha aqui da esquerda, no mi-mi-mi, os "mimizentos"... A Senadora pode colocar o dedo no meu nariz, e eu não posso falar nada?

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA. *Fora do microfone.*) – Ela não pôs, ela não pôs.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Ela não fez isso, ela não fez isso.

**O SR. PR. MARCO FELICIANO** (PL - SP) – Ela pode me acusar...

O senhor não está me vendo, Sr. Presidente, o senhor não está me vendo.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

*(Tumulto no recinto.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Calma, calma.

**O SR. PR. MARCO FELICIANO** (PL - SP) – Ela está de costas para o senhor.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Olha, vamos voltar à normalidade dos trabalhos. Eu peço a todos ponderação, ponderação. Eu peço ponderação a todos, peço ponderação a todos.

Com a palavra...

Por favor, Deputado. Deputado Duarte, por favor.

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA. Para interpelar.) – Sr. Presidente, eu gostaria só de, mais uma vez, pedir calma e tranquilidade aqui ao Pastor Marco Feliciano, que simplesmente bateu aqui na mesa. Minha solidariedade aqui à Senadora.

*(Tumulto no recinto.)*

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Como sempre...

**O SR. NIKOLAS FERREIRA** (PL - MG) – Deixa de ser...

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Deixa de ser o quê?

**O SR. NIKOLAS FERREIRA** (PL - MG) – Covarde, de ser covarde.

*(Intervenções fora do microfone.)*

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Tenha calma, viu? Tenha calma. Para que o desequilíbrio? Está com medinho de quê?

*(Soa a campainha.)*

**O SR. ANDRÉ FERNANDES** (PL - CE) – Sr. Presidente, toca aí a CPMI.

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Sr. Presidente, toda vez quando eu vou fazer os meus questionamentos, começa essa festa aqui, não é?

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Por favor, Deputado, siga em frente.

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Então, gostaria de retomar o meu tempo.

*(Intervenções fora do microfone.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Garantiremos aqui o tempo de V. Exa.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Por favor.

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Sr. Presidente, fazendo aqui os questionamentos ao Sr. Anderson, eu pude perceber aqui, Sr. Anderson, que o senhor tem um bom currículo...

*(Intervenções fora do microfone.)*

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Sr. Presidente, está impossível aqui.

*(Soa a campainha.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Eu quero pedir aqui...

Senador Kajuru, por favor, por favor, por favor.

Deputado André Fernandes, Deputado André Fernandes, por favor. Eu peço a V. Exa. para que o Deputado possa falar.

Pode seguir, Deputado.

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Sr. Presidente, só para retomar o meu tempo de dez minutos, por gentileza, para que eu possa começar.

Conforme introduzia, Sr. Anderson, eu pude perceber o seu currículo: aprovado em concursos públicos, o senhor foi Secretário de Segurança do DF, foi Ministro da Justiça, retornou ao cargo, tem bastante experiência.

O senhor afirmou, durante essa oitiva, que tinha total liberdade, total condição, durante as suas atividades à frente do Ministério da Justiça, para que, através da Polícia Federal, pudesse monitorar os acampamentos.

O meu primeiro questionamento é: o senhor não conseguiu monitorar? Não teve acesso, não teve conhecimento dos crimes cometidos dentro dos acampamentos, como, por exemplo, a prática de estupro, prostituição, etc.?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** (Para depor.) – Deputado, o que eu falei foi que a Polícia Federal tinha total liberdade para monitorar esses acampamentos. Esses informes não chegam até o Ministro da Justiça. Isso é resolvido no âmbito da Polícia Federal.

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Mas, a partir do momento em que se percebe um fato de tamanha gravidade, na sua gestão, não teve acesso a essas informações, nada fez?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Esse conhecimento que o senhor está dizendo, por exemplo, prostituição, esse tipo de coisa, não chegou ao meu conhecimento. É o que eu digo: se chegou ao conhecimento da Polícia Federal, eles tinham total liberdade para agir.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. DUARTE JR. (PSB - MA)** – Sobre transição de informações: o senhor, obviamente, como todo trabalhador, tem direito a férias.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Perfeito.

**O SR. DUARTE JR. (PSB - MA)** – Eu queria que o senhor me confirmasse qual foi o período em que o senhor teria direito a férias.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Eu tirei férias... eu marquei minhas férias, inicialmente – as férias de 2021, que já estavam acumuladas –, de 22 de dezembro a 19 de janeiro, mas fui informado que não poderia tirar... tomar posse na secretaria de férias. Então eu tirei só oito dias de férias, dessas férias, e remarquei as férias de 2022 para 9 de janeiro de 2023.

**O SR. DUARTE JR. (PSB - MA)** – Perfeito.

Eu tenho aqui o *Diário Oficial da União* nº 244, de quarta-feira, do dia 28 de dezembro de 2022, informando exatamente o que o senhor acaba de me confirmar: o período de férias de 9 a 20 de janeiro de 2023.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – É isso. As novas férias. Como...

**O SR. DUARTE JR. (PSB - MA)** – Eu queria saber se no dia 6, no dia 7, que são dias em que o senhor não está de férias, ou seja, é Secretário de Segurança do DF, o senhor tem acesso a alguma informação que chegou do Ministério da Justiça?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Não tive acesso, Deputado.

**O SR. DUARTE JR. (PSB - MA)** – Não teve acesso?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Não tive acesso. Eu viajei...

**O SR. DUARTE JR. (PSB - MA)** – O senhor como o secretário?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Eu viajei para os Estados Unidos, passei o comando da secretaria para o Dr. Fernando.

**O SR. DUARTE JR. (PSB - MA)** – O senhor viajou quando para os Estados Unidos?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Às 23h50 do dia 6.

**O SR. DUARTE JR. (PSB - MA)** – Às 23h50 do dia 6.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Às 23h50 decolou o voo.

**O SR. DUARTE JR. (PSB - MA)** – Ou seja, antes do seu período de férias, que era dia 9.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Deputado, qual servidor público que não marca férias a partir de segunda-feira e não viaja na sexta ou no sábado?

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Não, não meça a sociedade brasileira, o serviço público brasileiro com a sua régua. Por gentileza.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Não, não, não, eu não tinha...

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Não compare o seu erro, a sua antecipação ilegal de férias com a prática de qualquer outro cidadão, servidor brasileiro. Respeite os servidores brasileiros. Suas férias eram a partir do dia 9. O senhor acaba de confirmar...

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Perfeito.

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – ... que viajou no dia 6. Não é isso?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Perfeito. É isso.

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Eu trago aqui, Sr. Presidente e membros dessa CPMI, um ofício do Ministério da Justiça – Portaria do Ministro 272, de 2023, do dia 07/01/2023, protocolado às 19h11 –, que dispõe sobre o emprego da Força Nacional de Segurança Pública para auxiliar na proteção da ordem pública e do patrimônio público-privado, entre a Rodoviária de Brasília e a Praça dos Três Poderes, assim como na proteção de outros bens da União situados em Brasília.

O Sr. Ministro Flávio Dino traz aqui o pedido de autorização para o emprego da Força Nacional de Segurança Pública para auxiliar na proteção da ordem pública e do patrimônio público-privado entre a Rodoviária de Brasília e a Praça dos Três Poderes, assim como na proteção de outros bens da União situados em Brasília, em caráter... episódio planejado nos dias 7, 8, 9 de janeiro de 2003. Está aqui. O ofício está em minhas mãos. O senhor não teve acesso a essa informação?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Enviado ao Governador?

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Enviado pelo Ministério da Justiça à Secretaria de Segurança Pública do DF.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Não tive acesso a esse documento,

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Não teve acesso a esse documento porque o senhor saiu mais cedo de férias para ir para a Disney?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Sim.

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Certo?



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Eu quero saber que... Em razão dessa sua antecipação de férias... As férias estão aqui, ele confirmou, dia 9; ele saiu dia 6. Eu quero saber se o senhor teve um tempo hábil, adequado, para fazer o mínimo de transição para o Sr. Fernando de Sousa Oliveira.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Ele tomou posse junto comigo. Durante a semana... Passamos a semana em reunião com os diversos setores da secretaria. Reunião... Tive reunião de secretariado. E ele é um delegado de Polícia Federal extremamente experiente, veio da minha equipe do Ministério da Justiça, era o Diretor de Operações Integradas do Ministério da Justiça, uma pessoa altamente experiente na área de segurança pública. E nós tivemos uma semana pra fazer a transição.

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Certo. O senhor entende que esse período de uma semana em que o senhor se antecipou às férias, num período em que houve dois atentados, no dia 12 e no dia 24 de dezembro, em Brasília, enquanto o senhor era Ministro da Justiça, depois toma posse como Secretário de Segurança, com todos esses acampamentos, o senhor acha por bem antecipar suas férias... E eu lhe pergunto: essa uma semana foi adequada pra fazer as transições para o Sr. Fernando de Sousa Oliveira?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Foi adequada. E, na verdade, Deputado, como eu disse aqui no início, as imagens do acampamento na sexta-feira que eu vi no celular do General Dutra realmente apontavam um desmonte total daquele acampamento, faltava muito pouco pra gente desmontá-lo de uma vez por todas. Então, eu viajei, como eu disse ao senhor, absolutamente tranquilo em relação às imagens que vi e às informações que eu tinha.

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Sr. Presidente, com todo o respeito...

Sr. Anderson, o senhor antecipa as suas férias, vai pra Orlando, vai pra Disney trocar ideias com Mickey, com a Minnie e com o Pato Donald...

*(Intervenções fora do microfone.)*

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – ... e o senhor deve estar achando que aqui nesta CPMI tem algum Pateta.

*(Soa a campainha.)*

**O SR. MAURICIO MARCON** (PODEMOS - RS) – Presidente, pra que fazer isso?

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Sr. Presidente...

**O SR. ANDRÉ FERNANDES** (PL - CE. *Fora do microfone.*) – Não é necessário...

*(Intervenções fora do microfone.)*

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Mas uma vez estou sendo interrompido, Sr. Presidente.





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Está sendo interrompido, sim. O Deputado fala o que quer, ninguém aqui vai cercear.

Mais um minuto para o Deputado Duarte.

É um absurdo isso. Que absurdo! Agora, querem censurar a palavra de quem quer falar. O Deputado Marco Feliciano falou aqui, fez um discurso duro, as pessoas tentaram, eu segurei, garanti a palavra do Deputado Marco Feliciano. Tem que ser... tem que haver um respeito recíproco.

Por favor, Deputado, e mais um minuto pra V. Exa.

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Sr. Presidente, volto a afirmar...

O senhor sai de férias fora do prazo, antecipa suas férias, se achando o dono da lei que estabelece as regras, descumpre as regras do jogo, não faz uma transição adequada – como disse, vai para a Disney conversar com o Mickey e está pensando que aqui tem algum Pateta. As coisas não são assim, não, Sr. Anderson! Honre a sua história, honre a sua família, respeite esta Casa. Se o senhor realmente fez alguma transição, quem é o culpado? De quem foi a culpa? Afirme aqui enquanto testemunha. O senhor quer dizer que a culpa é da Polícia Militar do DF? Quem é o culpado, já que o senhor se antecipou às férias, não fez transição? Quem é o real responsável pelos atos do dia 8?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Eu acho que esse é o objetivo desta Comissão, Deputado. Os senhores têm que apurar essas responsabilidades.

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – E o senhor está aqui como testemunha...

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – É por isso que eu estou falando.

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – ... então eu estou lhe perguntando.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Exatamente.

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Eu sei o meu papel, eu sei o meu dever e não antecipo minhas férias, não. Quero saber, na sua...

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Eu tenho que testemunhar sobre fatos, Deputado...

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – ... obre esses fatos.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – ... e não sobre o que eu acho ou quem foi. Eu tenho que testemunhar sobre fatos, e eu não tenho essa conclusão.



## SENADO FEDERAL

### Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. DUARTE JR. (PSB - MA)** – Não perguntei... Quero saber qual é o seu testemunho. Se o senhor não é o culpado, se acha que em menos de uma semana o Fernando recebeu as transições adequadas de informação, quem é o culpado?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Nós fizemos a transição adequada, ao longo de uma semana, para que ele ficasse responsável pela secretaria e, em qualquer dificuldade, se dirigisse ao Governador Ibaneis.

**O SR. DUARTE JR. (PSB - MA)** – Agora, o que o senhor tem a me dizer... Porque, quando o Fernando Sousa falou sobre o caso, ele disse que não teve informação, não teve transição; que ele não era formalmente – e, de fato, não era – responsável pela secretaria, porque as suas férias eram só a partir do dia 9, ou seja, o senhor deixou um vácuo, o senhor deixou um espaço descoberto.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Deixei um planejamento pronto, Deputado; um planejamento extremamente capaz de conter os atos. Isso ficou pronto, ficou assinado. Todas as instituições sabiam dos seus deveres, das suas obrigações. Aqui em Brasília, manifestação na Esplanada é toda semana. Isso é dia a dia da Secretaria de Segurança, isso não é uma coisa extraordinária. Não foi um ato "ah, vai acontecer pela primeira vez". Não! Eu assinei diversos protocolos de ações integradas como esse quando fui, por dois anos e três meses, Secretário de Segurança. Isso aqui, como disse o nosso outro Deputado, seria capaz de conter a crise. Houve falhas, houve falhas na execução. Isso foi dito.

**O SR. DUARTE JR. (PSB - MA)** – De quem foi a falha?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Houve falhas.

**O SR. DUARTE JR. (PSB - MA)** – O senhor afirmou que o Fernando era extremamente experiente...

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Extremamente experiente.

**O SR. DUARTE JR. (PSB - MA)** – ... que ele é da sua confiança, mas ele trouxe informações divergentes, diferentes dessa.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Eu estou dizendo ao senhor que houve falhas, e isso precisa ser apurado.

**O SR. DUARTE JR. (PSB - MA)** – Pois é...

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Houve falhas, e eu estou dizendo...

**O SR. DUARTE JR. (PSB - MA)** – Então, se a responsabilidade não é sua, é de quem?



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Eu não vou dizer de quem é a responsabilidade. Os senhores estão aqui para apurar exatamente isso.

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – O senhor vai omitir a informação ou o senhor não sabe?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Eu não sei.

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Não sabe informar?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Não sei informar.

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Então, o senhor acha certo deixar o espaço descoberto sem um Secretário de Segurança...

*(Soa a campainha.)*

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – ... sem um Secretário de Segurança aqui no Distrito Federal, sem uma devida transição confirmada pelo Sr. Fernando, recebendo um ofício do Ministério da Justiça, do Ministro Flávio Dino, querendo colaborar com a Secretaria Nacional de Segurança Pública? E o senhor acha que esse planejamento, que essa transição foi adequada.

Durante o seu depoimento aqui, o senhor...

*(Soa a campainha.)*

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – ... afirmou sobre a Polícia Militar do DF. Qual foi o seu testemunho sobre a atuação da Polícia Militar do DF no dia 8 de janeiro?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – A Polícia Militar do DF... Eu não estava aqui, mas a Polícia Militar do DF é extremamente profissional, extremamente capacitada, conhece a Esplanada dos Ministérios como ninguém e sabe fazer o seu trabalho. Como eu disse, houve falhas, e é isso que precisa ser apurado aqui. Agora... Enfim, é avaliar o que aconteceu.

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – O senhor se sente abandonado por aqueles que dizem ser seus aliados, aqueles que estavam do seu lado, dando tapinha nas costas?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Deputado, eu estou passando por uma fase de custódia, podemos dizer assim. Então, não é questão de estar ou não estar abandonado, é uma questão de cumprir as determinações judiciais, como o senhor viu hoje aqui. Inclusive, até determinações para esta própria audiência judicial teve, e eu tenho cumprido tudo o que tem sido colocado à risca, para não ter problema, e como é minha obrigação.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Sr. Presidente, o que eu pude perceber é que, na verdade, essa viagem para a Disney para nada mais serve do que como um álibi para poder chegar e afirmar aqui a todos nós...

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Para concluir, Deputado.

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – ... para afirmar para todos nós que não estava aqui e, por isso, não sabe dar nenhum tipo de informação.

Realmente, é uma vergonha, Sr. Anderson. Isso nos decepciona...

**O SR. ANDRÉ FERNANDES** (PL - CE. *Fora do microfone.*) – Acabou o tempo.

**O SR. PR. MARCO FELICIANO** (PL - SP. *Fora do microfone.*) – Presidente...

**O SR. NIKOLAS FERREIRA** (PL - MG. *Fora do microfone.*) – Acabou.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Muito obrigado, Deputado, muito obrigado.

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Isso é uma vergonha para todos nós.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Muito obrigado.

Com a palavra... Na ausência da Deputada Erika Hilton, passamos ao próximo orador inscrito, que é o Deputado...

*(Intervenções fora do microfone.)*

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA. *Fora do microfone.*) – Toda vez é isso.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Como?

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Toda vez é isso, Sr. Presidente. Eles falam coisas aqui o tempo todo, interrompem a gente, ofendem...

*(Intervenções fora do microfone.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Não, só pode fazer a troca com a palavra de quem está inscrito. Ela não está inscrita.

Então, passo a palavra ao próximo orador inscrito que é o Senador Rogério Carvalho.

Por favor, Senador. *(Pausa.)*

**O SR. ROGÉRIO CARVALHO** (PT - SE) – Sr. Presidente...



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA. *Fora do microfone.*) – Eu fui votado com força de voto popular, não foi por base...

**O SR. ROGÉRIO CARVALHO** (PT - SE) – Presidente, segure o tempo aí, por favor.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA. *Fazendo soar a campainha.*) – O Senador Rogério Carvalho é quem está com a palavra. Eu vou pedir a todos aí que se contenham. A gente está tendo uma audiência aqui hoje onde a regra virou a interrupção à palavra alheia.

Senador Rogério Carvalho, por favor.

E restituo o tempo do Senador aos dez minutos.

**O SR. ABILIO BRUNINI** (PL - MT) – Presidente, só registrar que não sou eu, só registrar que não sou eu. (*Risos.*)

**O SR. ROGÉRIO CARVALHO** (PT - SE. Para interpelar.) – Sr. Presidente... Sr. Presidente, primeiro, eu quero consignar aqui o meu repúdio e a minha estranheza de membros do Parlamento estarem do lado daqueles que se propuseram a destruir a imagem da Casa que representa a democracia. Para mim, isto é muito degradante: uma Casa onde os seus membros não a respeitam e defendem aqueles que, num ato de terrorismo, num ato final de uma tentativa de golpe, fazem um ato de terrorismo de destruição das imagens institucionais, ou das referências institucionais da República brasileira, do Estado democrático de direito. Aqui o meu repúdio a todos esses que, com discursos raivosos, agressivos, distorcidos e abusando da força física diante de uma mulher Senadora, tentam passar uma ideia equivocada, distorcida do que é a política e do que é conviver com os diferentes.

Quero também lembrar que a intolerância no Brasil começa a se fortalecer já na campanha de 2018, quando o então candidato a Presidente Jair Bolsonaro disse que ia eliminar – eliminar – os vermelhinhos, que ia matar, eliminar! Isso é uma ação que demonstra a sua intolerância ao diferente e mostra a sua face fascista e antidemocrática, que foi já revelada na pré-campanha, antes de começar a eleição e durante a eleição. E, antes da eleição, os seus filhos diziam que bastava um jipe, um soldado e um sargento para fechar o STF. Portanto, a intenção de urdir, a intenção de produzir uma ação contra o Estado democrático de direito não foi uma ação do dia 8 de janeiro de 2023.

Quero dizer também que o inquirido hoje, aqui, o depoente, ele esteve presente... Primeiro ele esteve na audiência, na *live* com o Presidente, defendendo a impressão do voto. Ele esteve nos questionamentos às urnas eletrônicas, que são uma referência para o mundo de transparência em processo eleitoral. Este mesmo inquirido aqui esteve na Bahia, no segundo turno, para orquestrar a obstrução do transporte nos lugares onde sabidamente o Presidente Lula teria uma votação maior, para dar a vantagem ao Presidente Jair Messias Bolsonaro naquele pleito eleitoral.



## SENADO FEDERAL

### Secretaria-Geral da Mesa

Este mesmo inquirido aqui hoje chega à Secretaria de Segurança Pública, muda vários dirigentes da Secretaria de Segurança Pública, é informado por documentos de que haveria uma ação violenta contra as instituições e faz ouvidos de mercador – isso dito pelo Chefe da Inteligência da Polícia Militar do Distrito Federal. Vem aqui e tenta passar a ideia de que ele não tem nada a ver com polícia civil e polícia militar, como se essas instituições não estivessem subordinadas à Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal. Tenta – tenta – de todas as formas se esquivar da responsabilidade institucional que tem um Secretário, que é garantir a ordem no Distrito Federal, garantir a segurança de todo o patrimônio público e das pessoas no Distrito Federal. Essa é a responsabilidade de um Secretário.

Este Secretário viaja no dia 7, como disse o meu colega aqui, foi coordenar o esvaziamento do acampamento do dia 10, que ele disse que estava programado, ao lado de Mickey Mouse, ao lado de Pato Donald. Isso quer dizer que ele estava pouco ligando, ou estava mancomunado com a invasão, que ele, sabidamente, tinha consciência que ocorreria e, portanto, deixou que acontecesse, e tenta responsabilizar aquilo que está sob seu comando como a grande negligente pelos atos que aconteceram no dia 8 de janeiro, que é a polícia militar. A polícia militar virou o saco de pancada e o objeto de defesa do inquirido, quando, na prática, ele era o dirigente maior dessas forças, é o comandante maior dessas forças, porque é ele quem indica quem vai ser o chefe da polícia civil, o chefe da polícia militar; ou ele ou com a anuência dele são definidos, como foi feita a substituição, por ele mesmo, do comando das forças de segurança do Distrito Federal.

Então, Sra. Relatora, Sr. Presidente, eu quero dizer que nós não estamos aqui avaliando um fato isolado. Nós estamos aqui avaliando toda a ação antidemocrática, desrespeitosa, que foi feita ao longo desses quatro anos. E o 8 de janeiro é, na prática, o insucesso do golpe, porque, se não há um envolvimento, a adesão, a junção de forças democráticas – e aqui tentam demonizar essas forças democráticas –, que se uniram para defender a democracia, para se opor aos atos antidemocráticos dirigidos e coordenados pelo Presidente da República, atos de ataque ao STF, atos de ataque ao Parlamento, atos de ataque às autoridades dos Poderes constituídos, que eram perpetrados semanalmente pelo Presidente da República, se não é a reação dos meios de comunicação, se não é a reação das forças democráticas, sabe o que nós teríamos? Este golpe teria acontecido.

E já tinha até o instrumento para firmar o golpe, com a ideia de que o Exército é o poder moderador. O Exército não é poder moderador, não está na Constituição e não tem essa capacidade de definir quem é que está certo ou quem é que está errado para poder fazer intervenção militar e criar as condições de retomada da normalidade.

Tudo isso foi urdido, tramado com a inteligência do inquirido que está aqui, que participou de todos os momentos e de todos os atos para a consecução do 8 de janeiro. Infelizmente, o 8 de janeiro já sabiam eles que não ia produzir efeito, mas não tinham como segurar a manada, porque, quando o Lawand veio aqui e disse, pedindo ao Cid que, pelo amor de Deus, desse a ordem para que o Exército



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

viesses e entrasse na rua, eles já sabiam que não teriam essa condição. E aí aqueles que foram mobilizados com a convivência, e com a informação de que tinham, do Secretário de Segurança Pública na ocasião e do Presidente – ambos foram para os Estados Unidos, que coincidência! Que coincidência... E aí, no dia 8, ao invés de a gente ter um ato que desse um golpe, porque foi evitado – porque teve eleição, porque o TSE garantiu que as eleições ocorressem, porque a sociedade se mobilizou contra as iniciativas autoritárias do ex-Presidente, de todo o seu governo e de toda a sua base de apoio, que é uma base autoritária, que quer imputar pela força a sua vontade –, virou um ato terrorista, porque o 8 de janeiro deixou de ser um ato golpista e passou, além de tudo, a ser um ato terrorista, um ato de destruição, um ato de ataque a instituições que representam a institucionalidade brasileira, tão grave quanto um ato golpista, mas, como o golpe já não se viabilizaria, transformaram num ato terrorista – foi terrorismo o que aconteceu.

E aqueles que estão presos, que tenham maior ou menor responsabilidade...

*(Soa a campanha.)*

**O SR. ROGÉRIO CARVALHO** (PT - SE) – ... na formulação, participaram desse ato e devem pagar. E é importante que aqueles que assumem a defesa deles, como vários foram assumir a defesa, é preciso que sejam investigados, para saber se não estavam por trás, urdindo o dia 8 de janeiro, urdindo uma possibilidade de golpe contra a democracia brasileira, porque quem está aqui hoje defendendo o indefensável, que é o golpe de Estado, de alguma forma contribuiu para o 8 de janeiro.

Então, essas palavras que foram ditas aqui contra quem é de esquerda, quem é de centro, quem é democrata, na verdade, são palavras...

**O SR. PR. MARCO FELICIANO** (PL - SP. *Fora do microfone.*) – Calma, Senador.

**O SR. ROGÉRIO CARVALHO** (PT - SE) – Estou absolutamente calmo – absolutamente.

Eu quero só o meu tempo, Presidente, porque estou sendo atrapalhado aqui, e eu quero concluir, certo?

Eu quero dizer que essas pessoas estiveram, estavam e estão por trás de uma tendência autoritária de querer comandar este país, este povo com a mão forte de uma ditadura, do fascismo, da exclusão que foi o que se produziu no Governo Bolsonaro: 30 milhões de pessoas passando fome por conta dessa compreensão tosca, dessa compreensão vil sobre o que é um país, o que é uma sociedade e o que é conviver...

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. ROGÉRIO CARVALHO** (PT - SE) – ... e o que é conviver democraticamente com as diferenças.

Muito obrigado, Presidente.





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Muito obrigado, Senador.

Com a palavra a próxima oradora inscrita, a Deputada Jandira Feghali.

*(Tumulto no recinto.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Senhores, pelo amor de Deus! Eu vou fazer um apelo...

**O SR. PR. MARCO FELICIANO** (PL - SP) – Ele cuspiu em mim e disse "cuspirei de novo", Sr. Presidente.

*(Tumulto no recinto.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Não, espera... Pelo amor de Deus! Pelo amor de Deus!

*(Tumulto no recinto.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Srs. Deputados... Srs. Deputados...

*(Tumulto no recinto.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Jandira.

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Sr. Presidente...

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Eu vou fazer um apelo aqui...

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – ... essa é a estratégia.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – ... para que a gente tenha moderação e calma nesta reunião. Eu penso que o Dr. Anderson está fazendo um depoimento muito sereno, respondendo às perguntas. Está inclusive quebrando aqui uma regra, que tem sido as pessoas se negarem a responder; ele está aqui fazendo as suas respostas. E, incrivelmente, a exaltação está justamente no Plenário, entre os Deputados e Senadores.

Então, eu pediria calma para que a gente possa dar prosseguimento ao nosso trabalho.

Com a palavra a Deputada Jandira Feghali.

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** (PCdoB - RJ. Para interpelar.) – Sr. Presidente, primeiro, como mulher na política, eu quero me solidarizar com a Senadora Soraya Thronicke, até porque a gente vê que o desespero vai tomando conta de alguns aqui, e não é por acaso que o desespero toma conta; e a reação – e o discurso, em função do desespero – é um discurso que diz para nós por que é que houve a



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

tentativa de golpe. É um discurso que sustenta o golpismo no Brasil, que é a utilização da intimidação, da pedagogia do medo e a eliminação do adversário.

Então, eu até... Só não considere um delírio o discurso que eu ouvi aqui porque isso é o que pensam mesmo, e é isso que sustenta a atitude golpista no Brasil, que é a eliminação do diferente, de quem pensa diferente, usando, mais uma vez, falsas informações históricas, inclusive. Então, não vou nem responder, não vou me dar ao trabalho, porque isso foi a demonstração mais clara do que a gente precisava ouvir aqui de por que é que teria golpe no Brasil.

Em segundo lugar, eu quero perguntar ao Sr. Anderson Torres... O senhor acredita na urna eletrônica, Sr. Anderson Torres?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** (Para depor.) – Eu acredito.

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** (PCdoB - RJ) – Acredita. Então, o senhor não acha que teve fraude eleitoral?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Eu não tenho nada que leve a crer que houve fraude eleitoral.

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** (PCdoB - RJ) – Ótimo.

O senhor, no início da sua intervenção, o senhor disse que, no dia 12 de dezembro, quando houve a manifestação na diplomacia, o senhor, como Ministro da Justiça, nada pôde fazer, porque não cabia ao Ministério da Justiça o policiamento ostensivo e o impedimento daquelas ações. É isso mesmo, não é?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Não, na verdade eu disse a quebraadeira no centro da cidade. Em relação à tentativa de invasão no prédio da Polícia Federal, imediatamente...

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** (PCdoB - RJ) – Não, claro. Eu estou falando da quebraadeira. Não era responsabilidade do Ministério da Justiça?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Naquele momento não.

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** (PCdoB - RJ) – E afirmou, em seguida, que o plano de ação integrada seria suficiente para conter o que houve aqui no dia 8 de janeiro se fosse cumprido...

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Se fosse cumprido na íntegra.

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** (PCdoB - RJ) – Então, se ele fosse cumprido... Isso não é responsabilidade do Ministério da Justiça... O dia 8 de janeiro.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Não, na verdade, o 8 de janeiro, a questão do planejamento...

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** (PCdoB - RJ) – Sim...

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – ... o protocolo de ação integrada é responsabilidade da segurança do DF.

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** (PCdoB - RJ) – Ótimo. É bom ouvir isso, porque aqui há um desejo enorme de colocar a responsabilidade dos problemas no Ministério da Justiça. É bom que o senhor mesmo afirme isso.

O que é que muda entre 1º e 8 de janeiro? Em 1º de janeiro teve a posse do Presidente da República – com um plano muito bem-sucedido –, saudando a democracia, o resultado das eleições. E, no dia 8, nós temos um ato de violação da democracia, com a absoluta omissão das forças de segurança do DF. O senhor entrou no dia 2 e disse que teve um plano integrado – o senhor assinou um plano integrado – que foi colocado à execução, e disse que não sabia dos riscos de ações violentas.

O Deputado Rogério Correia aqui leu o relato da Subsecretaria de Inteligência da Segurança Pública, que era a Sra. Marília Ferreira de Alencar. Confere?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Confere.

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** (PCdoB - RJ) – Confere.

Ele leu onde está escrito claramente que existia a intenção de invadir o Congresso e os prédios públicos – isto aqui, este relatório, que saiu no dia 6, à tarde –, e a Sra. Marília, ao falar na comissão distrital aqui, na CPI da Câmara Distrital, disse exatamente o seguinte: que, desde o dia 5, existiam frações de inteligência deste mesmo relatório – que só foi concluído no dia 6 – e que isso foi informado inclusive para a formulação do plano de ação integrada, na sexta de manhã.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Está correto.

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** (PCdoB - RJ) – Se isso foi informado para a formação do plano de ação integrada... E ela ainda diz assim: "Acredito que pela Polícia Militar, também a inteligência da Polícia Militar tinha informação, e, com base nessas convocações que de fato eram alarmantes, por isso o plano de ação integrada foi feito naqueles moldes". E depois ela diz que "apesar de o plano ter vindo na tarde do dia 6, teve informações, imagens, fontes abertas de tudo o que era recebido de contato das agências de inteligência".

Portanto, como é que o senhor pode afirmar – o senhor que assinou o plano – que não tinha essas informações da inteligência da sua secretaria?



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Excelência, o plano foi feito pautado nas informações da Secretaria de Inteligência, e o plano era tão bem feito, tão complexo e capaz de evitar os danos do dia 8, que nos tranquilizou. É isso que eu estou dizendo desde o início. O plano...

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** (PCdoB - RJ) – Mas o senhor disse que, se soubesse do que ia acontecer, não teria viajado.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Mas não havia a certeza nem de que os manifestantes viriam. Tem uma informação num depoimento – já que os senhores estão falando de depoimento –, tem um depoimento de sexta-feira que diz que na sexta-feira à noite a ANTT não registrava a presença de nenhum ônibus nas imediações do DF, e isso ocorreu no sábado e no domingo.

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** (PCdoB - RJ) – Sr. Anderson Torres...

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Exatamente.

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** (PCdoB - RJ) – ... aqui no relatório da Abin...

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Perfeito.

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** (PCdoB - RJ) – ... no dia 6, às 19h40 – o senhor viajou às 23h50. Eu estava guardando o seu horário, inclusive, da viagem.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Mas eu saí às 18h.

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** (PCdoB - RJ) – Está dizendo aqui: "Destaque-se a convocação por parte de organizadores de caravanas para invadir o Congresso Nacional, outros edifícios na Esplanada dos Ministérios, que são alvo das ações violentas."

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Isso não chegou para mim.

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** (PCdoB - RJ) – Isso é alerta da Abin.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Mas isso não chegou para mim.

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** (PCdoB - RJ) – Alerta da Abin no grupo que o senhor participava, que era o grupo de difusão.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Isso não chegou para mim.

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** (PCdoB - RJ) – Isso no dia... O senhor agora está dizendo que não chegou, mas os dados que nós temos é que, antes da sua viagem, todos os dados lhe chegaram. O senhor disse: "Eu não viajaria se soubesse"...



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Deputada.

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** (PCdoB - RJ) – ... e o senhor viajou.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Tudo bem.

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** (PCdoB - RJ) – Uma outra questão que eu quero levantar aqui é que o senhor diz que acredita nas urnas eletrônicas e que não houve fraude. No entanto, o senhor participou de duas *lives*, não foi só uma.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** (*Fora do microfone.*) – Uma.

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** (PCdoB - RJ) – Aqui tem duas. No dia 12 de agosto, o senhor participa de novo de uma *live*, depois de estar...

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Não.

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** (PCdoB - RJ) – São dados objetivos.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Bom, tudo bem. Vamos lá. Talvez tenha sido.

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** (PCdoB - RJ) – Tem a *live*, então... Não é?

O senhor participou de uma primeira, falando que ia fazer tudo para ter o voto impresso. Depois, o senhor é inserido no inquérito de *fake news* no dia 4. O senhor vai indiciado para o inquérito no dia 4 de agosto, pelo Supremo Tribunal Federal, e no dia 12 o senhor participa de outra *live*.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Essa outra *live* foi tratando sobre o quê, Excelência?

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** (PCdoB - RJ) – Sobre o descrédito das urnas eletrônicas, a mesma coisa. Então, eu pergunto: o que fez o senhor mudar de opinião de lá para cá?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Na verdade, Excelência, o que eu fiz nessas *lives*... Eu participei... Essa *live* durou duas horas, eu participei cinco minutos, não é?

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** (PCdoB - RJ) – O senhor falou da do dia 29, eu estou falando do dia 12.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Da do dia 12, eu não consigo me recordar. Eu juro. Não estou sabendo qual foi essa *live*. Essa *live*... Mas a do dia 29 eu me recordo. Na verdade, aquilo que eu li – o TSE realiza um chamamento público, eu falei para a Senadora aqui –, eu li a proposta que a Polícia Federal fez para o TSE em relação às urnas eletrônicas.

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** (PCdoB - RJ) – Está bem.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Não é que eu defendo, aquilo ali quem defende são os peritos criminais federais que dizem.

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** (PCdoB - RJ) – E senhor falou que o Ministério da Justiça faria todos os esforços para garantir o voto impresso, e ainda disse que a defesa e a Polícia Federal participariam de todos os atos a partir dali.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Todos os atos...

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** (PCdoB - RJ) – Todos os atos a partir dali.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – ... que fossem convocados pelo TSE para acompanhar a transparência na eleição.

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** (PCdoB - RJ) – Queria fazer uma outra pergunta: o Sr. Braga Netto, Vice-Presidente, realizou uma reunião entre o primeiro e o segundo turno, dizendo que queria construir alternativas para mudar o resultado eleitoral, e, pelo que consta, o senhor teria participado. O senhor participou dessa reunião?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Não. Não participei dessa reunião.

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** (PCdoB - RJ) – Não.

No dia 26 de outubro, também teve uma outra reunião que foi articulada diretamente com o senhor, pelos dados que temos aqui, e que foi uma proposta, inclusive de Senadores, articulada em gabinetes de Senadores, para adiar o segundo turno da eleição presidencial. O senhor nega ou confirma que foi contactado e que participou disso?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Eu nego e não participei.

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** (PCdoB - RJ) – Nega e não participou.

O senhor disse, inclusive... Foi dito, inclusive... O Presidente Bolsonaro, nesse dia, convoca uma reunião ministerial de emergência em Brasília, com a presença do Comandante das Forças Armadas e auxiliares do Palácio da Alvorada, informando que não teria apoio. Inclusive, ele deu uma coletiva raivosa, ao seu lado, nesse mesmo dia. Por isso é que eu pergunto se o senhor participou dessa reunião.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Não.

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** (PCdoB - RJ) – Uma outra questão que eu queria colocar aqui, que é importante para nós...

*(Soa a campainha.)*



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** (PCdoB - RJ) – ... é em relação à motociaata nos Estados Unidos, porque o senhor chegou lá e se reuniu, logo, com o Presidente Jair Bolsonaro, pelos dados que temos de que o senhor encontrou com ele. E, nessa motociaata, participou o Sr. Allan dos Santos, que era um foragido da polícia brasileira, decretada a sua prisão, e o senhor, ele e o Sr. Bolsonaro participaram juntos dessa motociaata.

Como é que o senhor, ex-Ministro da Justiça, Secretário de Segurança Pública do DF, participa de uma motociaata com um foragido da polícia brasileira? Independentemente de a Interpol, que não foi provocada por vocês, procurá-lo, como é que o senhor acha moral, ético, legítimo o senhor participar de uma coisa dessa com um foragido da polícia brasileira, acusado de participar do golpe e dos acampamentos?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Deputada Jandira, eu não sei nem andar de moto. Eu não participei da motociaata. Essa reunião de que a senhora está falando foi numa viagem oficial que nós fizemos aos Estados Unidos no ano passado. Não foi nessa viagem agora. E, na verdade, eu não vi... Eu não vi o... Eu fiquei sabendo pela imprensa que Allan dos Santos estava lá. Eu não ando de moto. Eu não fui à motociaata.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Muito obrigado, Deputada.

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** (PCdoB - RJ) – Eu não disse que o senhor dirigiu a moto.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Muito obrigado.

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** (PCdoB - RJ) – Eu disse que o senhor participou do ato da motociaata, e o Allan os Santos estava lá.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Muito obrigado.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Eu não participei.

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** (PCdoB - RJ) – O senhor não lembra?

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Muito obrigado, Deputada.

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** (PCdoB - RJ) – O senhor não lembra?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Não, eu não participei da motociaata.

**O SR. NIKOLAS FERREIRA** (PL - MG) – Ela te deu a carteira de moto agora.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Com a palavra o próximo orador inscrito, que é exatamente o Senador Fabiano Contarato, a quem eu passo a palavra.





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. FABIANO CONTARATO** (PT - ES. Para interpelar.) – Obrigado, Sr. Presidente.

Quero parabenizar V. Exa. pela condução, parabenizar à Relatora e cumprimentar os colegas Deputados e Senadoras.

Quero falar para o depoente o agradecimento que faço aqui pelo seu comparecimento. Espero, faço um apelo, mais uma vez, para que prime pela verdade e que seja transparente em suas respostas.

Inicialmente, eu estava ouvindo o depoimento do senhor. O senhor falou que o senhor perdeu o celular foi nos Estados Unidos, é isso? (*Pausa.*)

O senhor deu falta da perda do celular quando?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** (Para depor.) – Na véspera do meu retorno ao Brasil.

**O SR. FABIANO CONTARATO** (PT - ES) – Aí o senhor adquiriu outro celular lá?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Não, eu não adquiri celular. Desde então, eu não... Eu fui preso, enfim.

**O SR. FABIANO CONTARATO** (PT - ES) – Perfeito.

O senhor chegou a fazer o registro de ocorrência sobre a perda do celular?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Eu cheguei ao Brasil, Senador, já direto na Polícia Federal, já direto preso. Eu não fiz registro, eu não fiz...

**O SR. FABIANO CONTARATO** (PT - ES) – Mas, quando o senhor deu pela falta lá, o senhor não fez registro?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Não, não fiz.

**O SR. FABIANO CONTARATO** (PT - ES) – Tá.

O senhor tirou férias justamente no dia 2.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – No dia 2 não. No dia 9.

**O SR. FABIANO CONTARATO** (PT - ES) – Dia 9.

O senhor viajou no dia 6, é isso?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Viajei no dia, na madrugada de 6 para 7.

**O SR. FABIANO CONTARATO** (PT - ES) – O senhor teria férias acumuladas na Polícia Federal?



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Sim.

**O SR. FABIANO CONTARATO** (PT - ES) – Mas o senhor estava com vínculo é no GDF...

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Mas o servidor, quando ele vai cedido para outro órgão, ele leva as férias, ele leva...

**O SR. FABIANO CONTARATO** (PT - ES) – Isso foi combinado com o Governador antes?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Com o Governador Ibaneis, sim. Quando do convite.

**O SR. FABIANO CONTARATO** (PT - ES) – O senhor chegou a encontrar com o ex-Presidente Bolsonaro nos Estados Unidos?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Nas férias, negativo.

**O SR. FABIANO CONTARATO** (PT - ES) – Negativo?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Eu tirei essas passagens, Senador, em 21 de novembro. Nem... Eu nem sonhava que o Bolsonaro ia estar nos Estados Unidos. Não sabia de nada disso.

**O SR. FABIANO CONTARATO** (PT - ES) – Perfeito.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Era um planejamento familiar, férias junto com as férias das crianças. Eu tenho três crianças. São férias de família.

**O SR. FABIANO CONTARATO** (PT - ES) – Perfeito.

No dia 30 de outubro de 2022, após o resultado das urnas, o senhor, juntamente com os diretores da PRF e da PF, se encontrou com o então Presidente da República, Jair Bolsonaro.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – No dia?

**O SR. FABIANO CONTARATO** (PT - ES) – Dia 22... Dia 30 de outubro.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Dia 30 de outubro, não.

**O SR. FABIANO CONTARATO** (PT - ES) – Não?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Não. Com certeza não.

**O SR. FABIANO CONTARATO** (PT - ES) – Quando o senhor encontrou com ele?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Foi depois que o Presidente Bolsonaro perdeu a eleição, é isso?



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. FABIANO CONTARATO (PT - ES)** – Isso.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Não, não. Eu estava com a minha família.

**O SR. FABIANO CONTARATO (PT - ES)** – Estava com a sua família?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Estava com a minha família, inclusive passando um momento desagradável.

**O SR. FABIANO CONTARATO (PT - ES)** – O senhor esteve com ele depois das eleições?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Estive. Depois das eleições, estive com ele.

**O SR. FABIANO CONTARATO (PT - ES)** – Para tratar de qual assunto especificamente?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Na verdade, era para fazer uma visita ao Presidente.

O Presidente Bolsonaro – eu sempre digo isto – entrou num momento de introspecção, desenvolveu uma doença na perna, e a gente ia mais lá visitá-lo do que tratar de assuntos porque, afinal de contas, a transição começou no dia seguinte, e não tinha muito mais do que se tratar com o Presidente.

**O SR. FABIANO CONTARATO (PT - ES)** – O senhor tem conhecimento de que sua esposa teria... No dia 1º de novembro, após a eleição, a sua esposa convidou os seguidores em redes sociais para – aspas – "a maior mobilização da história"?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Não tenho conhecimento de que ela fez isso.

**O SR. FABIANO CONTARATO (PT - ES)** – Não trocou essa informação?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Não, não lembro.

**O SR. FABIANO CONTARATO (PT - ES)** – Porque tem isso em rede social dela.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Infelizmente...

**O SR. FABIANO CONTARATO (PT - ES)** – O senhor faz alguma avaliação? O senhor imagina... O senhor já foi Ministro de Justiça, é Delegado da Polícia Federal.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Não falo por ela, mas talvez não tenha sido o melhor momento.

**O SR. FABIANO CONTARATO (PT - ES)** – O senhor não tem nem ideia...

*(Soa a campainha.)*



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. FABIANO CONTARATO (PT - ES)** – ... de qual seria o objetivo dessa mobilização que ela teria pedido?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Não, ela não falou sobre isso comigo, eu nem... Estou sabendo agora.

**O SR. FABIANO CONTARATO (PT - ES)** – Queria só constar isso e reforçar, porque eu acho isso importante, que é a esposa do senhor convocando para uma grande mobilização, a maior mobilização da história.

Sr. Anderson Torres, o senhor tomou conhecimento por qual imputação o senhor está respondendo?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Na verdade, Senador, eu estou sendo investigado por alguns crimes, mas eu não estou respondendo ainda por imputação nenhuma, não fui denunciado.

**O SR. FABIANO CONTARATO (PT - ES)** – Perfeito, não há denúncia oferecida pelo Ministério Público.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Exatamente.

**O SR. FABIANO CONTARATO (PT - ES)** – Mas o senhor pode declarar aqui, por gentileza, quais são os tipos penais que, em tese, estariam sendo atribuídos ao senhor?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Eu acho que a grande maioria deles está em volta da questão dos atos do 8 de janeiro, omissão, enfim, esse tipo de coisa.

**O SR. FABIANO CONTARATO (PT - ES)** – Não, olha só, o senhor é Delegado de Polícia Federal...

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Sim, sim.

**O SR. FABIANO CONTARATO (PT - ES)** – ... e eu também sou. O senhor lida com o direito.

Existe uma determinação em que nós, Sr. Anderson Torres... O próprio Código de Processo Penal determina, por exemplo, que qualquer do povo pode prender e a autoridade policial e seus agentes devem prender.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Perfeito.

**O SR. FABIANO CONTARATO (PT - ES)** – Nós exercemos funções, enquanto estamos na função de Delegado de Polícia, em que a relevância da omissão, ou de cargos como de Secretário de Segurança ou Ministro... A relevância da omissão é penalmente relevante.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Sim.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. FABIANO CONTARATO (PT - ES)** – Isso está lá no art. 13, §2º, alínea "a".

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Sim.

**O SR. FABIANO CONTARATO (PT - ES)** – A omissão é penalmente relevante quando o agente tenha, por lei, obrigação de proteção, vigilância e cuidado.

Então, eu vou falar aqui, porque foi veiculado que estaria sendo atribuído ao senhor o art. 359-L, que é: "Tentar, com emprego de violência ou grave ameaça, abolir o Estado Democrático de Direito [...]". A pena é de reclusão, de quatro a oito anos.

O 359-M: "Tentar depor, por meio de violência ou grave ameaça, o governo legitimamente constituído: Pena – reclusão 4 (quatro) a 12 (doze) [...]".

E tudo isso não por ação, mas por omissão – por omissão.

O senhor disse aqui hoje que, enquanto Secretário de Segurança Pública no DF, no dia 6 não havia risco, a ponto de sair de férias, não havia esse risco – concorda? – se tivesse cumprido com os procedimentos.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Sem dúvida.

**O SR. FABIANO CONTARATO (PT - ES)** – Então como atribuir responsabilidade ao Governo atual por uma eventual omissão se no dia 6 o senhor faz isso, sai de férias e fala que está tudo sob controle?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Senador, eu tenho a consciência absolutamente tranquila de que não cometi absolutamente crime nenhum, principalmente por omissão. E, na verdade não sou eu que estou atribuindo ao Governo atual nenhum tipo de responsabilidade ou crime. Como eu disse ao senhor, eu ainda estou cumprindo medidas judiciais, cheio de restrições, então não tenho comentário nenhum.

**O SR. FABIANO CONTARATO (PT - ES)** – Eu só queria lhe refrescar um pouco a memória. Em 1º de outubro de 2022, desculpe, de novembro, tivemos os acampamentos instalados na frente do QG do Exército em Brasília.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Perfeito.

**O SR. FABIANO CONTARATO (PT - ES)** – Depois bolsonaristas começaram a acampar em frente aos quartéis-generais em outros pontos do país. Temos aí divulgação de relatório do Ministério da Defesa sobre fiscalização das urnas. Nós tivemos aí ataque à sede da Polícia Federal, depois atentado a bomba, e nós nunca tivemos isso. Nós tivemos um comportamento em que a Polícia Militar do DF praticamente escoltou os golpistas até aqui. Então a omissão, a relevância e a conivência das instituições que esta CPMI tem que apurar, dando relevância e responsabilidade a quem, de qualquer forma, tenha



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

concorrido para o evento aqui praticado. Então, eu só estou querendo falar que todos esses comportamentos, seja por ação ou por omissão, têm repercussão para atribuir a responsabilidade. O senhor tem ciência disso?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Tenho ciência disso e já disse aqui em outras oportunidades que em todos esses eventos nós agimos, Sr. Senador, em todos os eventos nós agimos, tanto no dia 12 quanto no dia 24, como dando liberdade total à Polícia Federal para investigar o que achava interessante nesses acampamentos, o que tinha de crime. Nunca incentivei, nunca fui a esses acampamentos, tenho a consciência absolutamente tranquila em relação a isso, Senador.

**O SR. FABIANO CONTARATO** (PT - ES) – Obrigado, Sr. Presidente. Estou satisfeito.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Muito obrigado, Senador.

Passo a palavra ao próximo orador inscrito, que é o Pastor Henrique Vieira.

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA** (PSOL - RJ. Para interpelar.) – Boa tarde a todos, boa tarde a todas.

Vamos começar nosso depoimento.

Primeiro vamos partir de um lugar de muita honestidade. Anderson Torres é um sujeito ideológico do bolsonarismo. Isso não condena em si ninguém, mas é preciso contextualizar para fazer o devido debate.

Então a minha primeira pergunta – eu vou fazer um histórico até chegar ao dia 8 de janeiro – é: o senhor considera adequado um ministro da Justiça e o Presidente da República, autoridades de Estado, fazerem uma *live* questionando a legitimidade das urnas eletrônicas? É adequado ou não?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** (Para depor.) – Eu não posso fazer juízo de valor sobre isso e quero dizer ao senhor só que essas *lives*, os ministros, os secretários, os diretores eram convocados a participar da *live*.

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA** (PSOL - RJ) – Convocados por quem?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Pela Presidência da República.

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA** (PSOL - RJ) – Jair Bolsonaro. Então Jair Bolsonaro te convocou para participar de uma *live* que questiona publicamente as urnas eletrônicas, e agora o senhor diz que não sabe se foi adequado ou não o senhor ter participado da própria *live*?



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Como eu disse e como eu falei no início, a minha participação sempre foi técnica. O que eu fiz naquela *live* foi ler um relatório técnico elaborado por peritos criminais federais, que tinham, que opinavam sobre o sistema de urna eletrônica brasileira.

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (PSOL - RJ)** – Obrigado pela resposta. O senhor confirmou que uma *live* foi convocada pelo Presidente e não respondeu se acha adequado ou não, se eximindo de responsabilidade.

Nem tudo é técnico; a gente tem responsabilidade, inclusive política, por nossas posições.

Segundo, há um depoimento de Leandro Almada, Superintendente da Polícia Federal da Bahia, em que ele fala que houve um pedido para atuação conjunta da Polícia Federal junto com a Polícia Rodoviária Federal, fazendo *blitz* no segundo turno, e que esse pedido foi feito pelo senhor. Leandro Almada está falando a verdade ou está mentindo? Eu tenho...

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Nós fizemos uma sugestão a ele, porque ele nos informou que não tinha como atender com a Polícia Federal todo o Estado da Bahia.

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (PSOL - RJ)** – Tá.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Então...

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (PSOL - RJ)** – O próprio Leandro Almada diz que o seu pedido foi atípico e inadequado, baseado numa *fake news* – facções criminosas supostamente apoiando o PT.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – É...

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (PSOL - RJ)** – Está muito caracterizado aqui que há uma divergência sobre o mesmo fato entre Leandro Almada e Anderson Torres, porque, se me permite, com respeito, o senhor coloca tudo num lugar muito formal e técnico. Na minha opinião, é um bom exercício de...

*(Soa a campainha.)*

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (PSOL - RJ)** – Obrigado, Sr. Presidente. Se puder repor 30 segundos.

... lugar formal e técnico, se eximindo das suas posições, das suas opiniões – talvez faltando até coragem para admitir o seu pensamento, porque agora você precisa se defender de uma possível condenação. Mas Leandro Almada afirma que houve esse pedido.

Curiosamente, há dados, já comprovados por esta CPMI, de que, no Nordeste, que tem 42 milhões de eleitores, houve 29,3% a mais de ações de fiscalização no segundo turno. E tudo aqui parece



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

como técnico, casuístico, coincidência. O Ministro da Justiça – que é, e tudo bem, um bolsonarista –, cinco dias antes da eleição do segundo turno, vai especificamente à Bahia inaugurar uma obra, tecnicamente; mas tem uma conversa e dá uma sugestão, que, em tese, foi por causa do próprio Delegado. Resultado: no dia do segundo turno, aumenta significativamente o número de fiscalizações. Onde? Na Bahia. Mas o senhor, em tese, não fez nada disso, se colocando num lugar meramente técnico.

Mas vamos, agora, chegar ao dia 8 de janeiro.

Veja bem, até a chegada à sede dos três Poderes, de quem é a responsabilidade de contenção?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Da Polícia Militar do Distrito Federal.

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (PSOL - RJ)** – Polícia Militar do Distrito Federal.

A Polícia Militar do Distrito Federal é, formal e constitucionalmente, subordinada a que órgão?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Ela é subordinada ao Governador...

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (PSOL - RJ)** – Sim.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – ... e vinculada à Secretaria de Segurança.

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (PSOL - RJ)** – Subordinada ao Governador.

Qual é o Governador, o nome?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Governador Ibaneis Rocha.

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (PSOL - RJ)** – E qual é o nome do Secretário de Segurança Pública daquele momento?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Anderson Torres.

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (PSOL - RJ)** – Sr. Anderson Torres, o.k.

Quando formalmente começaram as suas férias?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Dia 9.

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (PSOL - RJ)** – Dia 9 de janeiro.

Quando o senhor viajou?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Às 23h50 do dia 6.





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (PSOL - RJ)** – Do dia 6 de janeiro.

O senhor aprovou o plano de ação integrada entregue ao senhor?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Às 15h28.

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (PSOL - RJ)** – Ou seja, o que está sendo colocado aqui é o seguinte: a Polícia Militar do Distrito Federal era responsável, vinculada ao Governador e ao senhor; o senhor aprova um plano de ação integrada; suas férias começam na segunda; o senhor viaja na sexta. E o senhor está dizendo que houve falha, então, no cumprimento desse protocolo?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Houve falha, sim, senhor.

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (PSOL - RJ)** – Falha de quem?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – É o que nós estamos apurando aqui. Eu não quero apontar. Eu não vou apontar.

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (PSOL - RJ)** – Tudo bem. Beleza.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Eu não vou apontar.

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (PSOL - RJ)** – Não, beleza. É mais uma forma de defesa.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Não vou fazer juízo de valor, Deputado...

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (PSOL - RJ)** – Beleza.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – ... com todo respeito.

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (PSOL - RJ)** – Vamos supor que nós não sabemos quem. Está ficando cada vez mais difícil sustentar essa tese, mas vamos lá.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Tudo bem, vamos lá.

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (PSOL - RJ)** – Não sabemos objetivamente quem. Esquece quem em termos individuais. Independente de quem, este alguém está subordinado a que órgão?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – À Polícia Militar do Distrito Federal.

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (PSOL - RJ)** – Não. Alguém falhou dentro dessa estrutura. Não sabemos se foi A ou B, indivíduo. Mas A e B estão subordinados a quem?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – À subordinação direta...

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (PSOL - RJ)** – Direta...



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Como eu digo, a Polícia Militar é subordinada diretamente ao Governador e vinculada...

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA** (PSOL - RJ) – Perfeito.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – ... ao Secretário de Segurança.

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA** (PSOL - RJ) – Perfeito.

Seja quem falhou, está subordinado ao Governador e ao senhor, que viajou na sexta-feira. Aliás, vamos pensar em termos de golpe. Genial, inclusive, a ideia de viajar na sexta-feira, porque possibilita exatamente isto: dizer que alguém falhou, que se apurem os fatos. Evidentemente, alguém sob a sua subordinação. Mas eu estava viajando. O ex-Ministro da Justiça, bolsonarista, que questionava a urna eletrônica, viaja na antevéspera de atentado contra a democracia. Depois, ele mesmo diz: "Alguém falhou dentro dessa estrutura". Portanto, tem nada a ver com Flávio Dino, nada a ver com o Ministério da Justiça. Não sabemos quem, mas esse alguém era subordinado ao senhor, e o senhor estava viajando antes de começar formalmente as suas férias.

Eu tenho aqui – ainda tenho mais três minutos – a fala do Major Flávio Silvestre Alencar. Ele fala: "Tinham 308 policiais, 178 eram alunos do curso de formação..." Estavam de sobreaviso, ou seja, nem estavam de prontidão no quartel. E ele fala: "Havia um comando de maneira informal". Eu vou repetir, eu vou abrir aspas para ele: "Nesses 17 anos de serviço, eu nunca fui escalado verbalmente para atuar numa operação ou manifestação". Ou seja, deu tudo errado, e o máximo que o senhor consegue dizer é: "Eu assinei um protocolo, viajei. Alguém daí [que está sob a sua subordinação] falhou". Esse é o resumo do seu depoimento, correto?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** (*Fora do microfone.*) – Se o senhor me permite...

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA** (PSOL - RJ) – Só peço que seja objetivo, porque tenho dois minutos e meio.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Se o senhor me permite, eu precisava ler alguns itens do plano aqui para o senhor poder entender...

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA** (PSOL - RJ) – Não.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – ... como é que a coisa funciona aqui no Distrito Federal. Aqui no Distrito Federal, não há essa subordinação direta ao secretário. Cada um cumpre com a sua obrigação. Eu tenho aqui todas as obrigações que eu deixei elencadas.

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA** (PSOL - RJ) – Eu tenho também. Eu respeito...

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Enfim, eu precisava, para a gente poder discutir...



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (PSOL - RJ)** – Não, não. Respeito a sua posição. Eu também tenho isso detalhado.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Ótimo.

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (PSOL - RJ)** – É uma ação integrada...

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Perfeito.

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (PSOL - RJ)** – ... sob coordenação da Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Perfeito, sob a coordenação.

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (PSOL - RJ)** – Sob a coordenação.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – O planejamento, o planejamento.

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (PSOL - RJ)** – Então, seja quem falhou, falhou debaixo da sua coordenação.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Coordenação, isso.

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (PSOL - RJ)** – Agora, uma pergunta – eu peço que o senhor responda rapidamente, porque eu tenho um minuto e meio para terminar; ela é mais objetiva –: em algum momento dessa investigação ou agora alguém conseguiu ou consegue ter acesso às mensagens trocadas no seu telefone no dia 8 de janeiro ou nos dias anteriores?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Todos os... Eu forneci a senha do meu telefone, da nuvem, tudo. E outra coisa: todas as pessoas com que eu conversei no dia que estavam envolvidas, que tiveram seus celulares periciados, lá estão todos os nossos diálogos.

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (PSOL - RJ)** – O senhor entregou a nuvem, segundo o parecer do STF, 100 dias depois, inviabilizando o acesso direto às mensagens trocadas no dia 8 de janeiro ou nos dias anteriores...

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – No meu depoimento...

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (PSOL - RJ)** – Vamos ser objetivos, vamos falar a verdade.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Vou ser objetivo. No meu depoimento à Polícia Federal, eu me coloquei...

*(Soa a campainha.)*



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – ... a partir daquele momento, à disposição da Polícia Federal e dos peritos para, a qualquer momento que fossem lá...

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA** (PSOL - RJ) – O senhor, num primeiro momento, alegou confusão...

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Não...

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA** (PSOL - RJ) – ... e não lembrou da senha.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Não. Eles não foram lá, eles não foram lá.

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA** (PSOL - RJ) – Mais uma coisa a ser admitida.

Sr. Anderson Torres, nada pessoal, vingança e ódio eu procuro afastar do meu coração, mas, na minha compreensão, alguém abriu a porta estrategicamente para o golpe. Eu avalio que V. Sa. é essa pessoa que abriu a porta para o golpe, mas olha que curioso: o povo pobre e o povo nordestino, aqueles que os senhores tentaram impedir de votar, esse povo foi o primeiro a fechar a porta do golpe e a abrir a porta da democracia. A sua suposta técnica não esconde a sua posição histórica. O senhor é um agente do golpismo no Brasil e está buscando a sua defesa, mas, na minha opinião, o senhor agiu estratégica e maliciosamente para agora não se responsabilizar.

**O SR. PR. MARCO FELICIANO** (PL - SP. *Fora do microfone.*) – Isso é falsa comunicação de crime.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Obrigado, Deputado.

Na ausência do Senador Randolfe, na ausência do Senador Esperidião, passo a palavra à última oradora dessa parte da manhã, que é a Senadora Soraya Thronicke.

**O SR. PR. MARCO FELICIANO** (PL - SP. *Fora do microfone.*) – Isso é crime!

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA** (PSOL - RJ. *Fora do microfone.*) – Me denuncia!

**O SR. PR. MARCO FELICIANO** (PL - SP. *Fora do microfone.*) – Será um prazer. Isso é crime!

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA** (PSOL - RJ. *Fora do microfone.*) – Me denuncia! Mas formalmente.

*(Intervenções fora do microfone.)*

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA** (PSOL - RJ. *Fora do microfone.*) – Peça à sua assessoria para me denunciar formalmente.

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** (PCdoB - RJ. *Fora do microfone.*) – Deixa a Senadora Soraya falar.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Senadora Soraya Thronicke.

**A SRA. SORAYA THRONICKE** (PODEMOS - MS) – Considerando... Eu volto. Eu acho que ele quer...

*(Soa a campainha.)*

**A SRA. SORAYA THRONICKE** (PODEMOS - MS) – ... e eu não vou falar na frente do Sr. Deputado.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Não. Vai. Vai.

**A SRA. SORAYA THRONICKE** (PODEMOS - MS) – A palavra já foi dada a mim...

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Por favor.

**A SRA. SORAYA THRONICKE** (PODEMOS - MS) – ... mas o Deputado quer falar na minha frente.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Não, é a senhora que está com a palavra, pode falar.

*(Intervenções fora do microfone.)*

**A SRA. SORAYA THRONICKE** (PODEMOS - MS) – O depoente... O depoente pediu para se retirar, Sr. Presidente?

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Não, ele está... ele vai aguardar os dez minutos e vamos suspender a sessão em seguida.

**A SRA. SORAYA THRONICKE** (PODEMOS - MS) – Vai... O.k. O.k.

Antes de começar a contar meu prazo... Pode zerar, por favor? Só para eu fazer um pedido... pedir um... fazer um pedido para a TV Senado: enquanto eu estiver falando, que foque em mim. E se for abrir, que mãos bobas e Parlamentares... *(Risos.)*

Mãos bobas que ficam fazendo gracejos por trás da nossa imagem enquanto estamos falando; atitudes vergonhosas, gracejos. Eu não gostaria de ter esse tipo de imagem atrelada à minha na hora que eu estiver falando. Só isso que eu peço, Sr. Presidente. Qualquer um pediria. O senhor gosta de falar com gracejos atrás do senhor? Claro que não!

**O SR. ABILIO BRUNINI** (PL - MT. *Fora do microfone.*) – Focou. Focou.

É sério.

**A SRA. SORAYA THRONICKE** (PODEMOS - MS. Para interpelar.) – Sr. Presidente, antes de qualquer coisa, gostaria de destacar aqui o meu repúdio à generalização, ao ódio; pregação de ódio. Tem gente



## SENADO FEDERAL

### Secretaria-Geral da Mesa

que, em nome de Deus, prega o ódio. É uma coisa, assim, terrível. Então, me exaltei em relação a muitas pessoas do meu convívio – inclusive, uma delas, o meu filho, tem pensamentos de esquerda, mas não é um monstro como foi falado aqui. Declararam, generalizaram aqui todas as pessoas de esquerda. Eu não sou de esquerda, eu sou conservadora. E o conservadorismo principal é o conservadorismo institucional, não é só de costume. Quando a gente entende que nós precisamos... Quem é liberal na economia, defende a menor intervenção possível do Estado. E aí as pessoas querem tratar de conservadorismo, de costumes. Na verdade, o conservadorismo é institucional – aquilo que não foi respeitado pelos ditos conservadores. Precisam estudar um pouquinho mais. Então, não são conservadores. Por incrível que pareça, por mais incrível que possa parecer, está sendo aqui, pelo menos aqui, a esquerda extremamente conservadora, porque está conservando, como o próprio nome diz, as instituições.

Quero cumprimentá-lo, senhor depoente. Quero cumprimentar a sua banca, uma banca capitaneada pelo Dr. Novacki. Quero cumprimentar a Dra. Alessandra, o Dr. Igor – uma banca muito bem escolhida – e parabenizá-los antecipadamente pelo Dia do Advogado, convidá-los para a sexta-feira, às 14h, aqui. É a importância da advocacia nesse momento. Então quero agradecer, mas, independente dos elogios que eu vá tecer aos seus advogados, isso não tem nada a ver com o que eu vou lhe perguntar e tudo o que a gente já pensa sobre isso.

Nesta minuta de golpe que foi encontrada na sua residência, segundo os peritos, aqui há digitais suas, de um dos seus advogados e de um delegado da Polícia Federal – somente as digitais suas, do seu então advogado e de um delegado da Polícia Federal. Sua digital. Então, o senhor me disse que recebeu de um certo alguém, enfim. Por que só tem essas digitais?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** (Para depor.) – Na verdade, Senadora, pelo que eu li... Eu não tenho esse laudo, mas pelo que eu li, tem uma série de fragmentos aí que não foram identificados ainda. Não são só essas digitais.

**A SRA. SORAYA THRONICKE** (PODEMOS - MS) – O.k. Mas o senhor colocou suas mãos sobre ela. Não veio assim, não chegou aí inadvertidamente na sua residência.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Sim. Eu abri e li.

**A SRA. SORAYA THRONICKE** (PODEMOS - MS) – Quando o senhor leu, o senhor não deveria ter tomado uma atitude em relação ao conteúdo dela?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Excelência, eu achei isso tão descabido, tão fora de realidade, tão impraticável, que, na verdade, eu coloquei imediatamente isso para descarte. Eu não sabia que outras autoridades tinham recebido ainda, enfim, e nem que isso já estava na internet, mas...

**A SRA. SORAYA THRONICKE** (PODEMOS - MS) – Confesso... Peço até desculpas justamente porque eu gostaria de usar melhor o meu tempo.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Tudo bem.

**A SRA. SORAYA THRONICKE** (PODEMOS - MS) – Já sei que o senhor vai, obviamente, negar, enfim. Gostaria de entender, então, por que o senhor achou superestimado o PAI? Esse programa, o senhor disse na sua fala inicial que o achou superestimado. Por que ele é superestimado?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Na verdade, porque, quando eu vi, pela nossa experiência aqui em Brasília, Senadora, eu fui Secretário de Segurança aqui antes por dois anos e três meses, eu vi as imagens daquela manhã do acampamento. Na minha cabeça, essas imagens ficaram. E no acampamento naquela manhã, as pessoas que estavam ali a gente percebia claramente que estavam esperando o almoço, eram vulneráveis.

**A SRA. SORAYA THRONICKE** (PODEMOS - MS) – É. São os coitadinhos vulneráveis que estavam ali realmente famintos.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Que estavam ali naquele dia.

**A SRA. SORAYA THRONICKE** (PODEMOS - MS) – Quem bancava será? Quem ia levar esse almoço? Incrível.

Sr. Anderson Torres, o senhor disse que, na sua programação, a estratégia era desmobilizar os acampamentos a partir do dia 10, correto?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Ficou marcado isso, combinado com a Sedes.

**A SRA. SORAYA THRONICKE** (PODEMOS - MS) – Quem determinou isso? Foi decisão do senhor?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Minha, do General Dutra e da Ana Paula Marra, que estivemos na reunião.

**A SRA. SORAYA THRONICKE** (PODEMOS - MS) – Desmobilizar. Por que o senhor não fez isso quando o senhor era Ministro da Justiça?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Porque não cabia ao Ministro da Justiça desmobilizar isso em área do Exército. Enfim, a gente sabia, a gente tinha o conhecimento, enquanto a Polícia Federal investigava, quando os agentes foram identificados, foram tirados dali com o próprio apoio do Exército, não cabia ao Ministério da Justiça, não era minha atribuição fazer isso.

**A SRA. SORAYA THRONICKE** (PODEMOS - MS) – O.k. Gostaria que o senhor repetisse também, nas *lives* que o senhor participou e que tratavam de ataque às urnas eletrônicas, ao nosso sistema eleitoral, enfim, o senhor era convocado pelo então Presidente Jair Bolsonaro?





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Em todas as *lives*, o Presidente Bolsonaro convocava um Ministro, enfim, um diretor de agência, ele sempre estava acompanhado por alguém. A gente era convocado pela Presidência.

**A SRA. SORAYA THRONICKE (PODEMOS - MS)** – E aí o senhor não sabia qual seria o assunto tratado?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Sabia, ele informou...

**A SRA. SORAYA THRONICKE (PODEMOS - MS)** – O senhor sabia que ele ia tratar das urnas eletrônicas?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Tanto que eu não sabia o que falar ali naquela *live*. Mande fazer uma pesquisa para ver o que tinha no âmbito do ministério, e me vieram esses relatórios que eu li ao final.

**A SRA. SORAYA THRONICKE (PODEMOS - MS)** – Mas o senhor diz que o senhor concorda com o resultado das urnas e confia nas urnas eletrônicas.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Eu confio nas urnas.

**A SRA. SORAYA THRONICKE (PODEMOS - MS)** – Eu estou achando contraditório.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Não é contraditório, não, Senadora, pelo seguinte: esses relatórios – seria importante, mas eu não consegui, eu queria ter guardado para trazer – mostram que as urnas eletrônicas são confiáveis, mas eles dizem que, por mais confiáveis que elas sejam, elas precisavam de um sistema de checagem ou de um voto impresso ou de alguma coisa.

**A SRA. SORAYA THRONICKE (PODEMOS - MS)** – Entendo.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – É uma melhoria para a urna eletrônica. Não seria desconfiar da urna eletrônica.

**A SRA. SORAYA THRONICKE (PODEMOS - MS)** – Sr. Anderson Torres, é importante... Quando o senhor retira de si essa responsabilidade, é importante que o senhor também nos ajude – e é por isso que o senhor está aqui –, permitindo, com a sua experiência, que nós identifiquemos essas pessoas responsáveis, porque, senão, pode recair sob a sua responsabilidade. O senhor vai abraçar sozinho, como já vem – obviamente, a gente está vendo – assumindo muitas coisas e virou o foco das atenções na responsabilidade do dia 8 de janeiro, lembrando, inclusive, que, sábado e domingo, o senhor não estava de férias, nos dias 7 e 8. Mas é muito diferente de um servidor público normal ou de uma pessoa que trabalha numa empresa, porque nós não ficamos sem Ministro, nós não ficamos sem o Presidente





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

da República num sábado, num domingo ou num feriado. Então, estávamos, sim, sob a sua responsabilidade. É importante que o senhor tenha essa consciência.

*(Soa a campainha.)*

**A SRA. SORAYA THRONICKE** (PODEMOS - MS) – É igual a uma comarca: o serviço acaba, o fórum vai fechar às 18h, por exemplo, mas, sábado e domingo, tem juiz; sábado e domingo, tem delegado. Então, o nosso tempo de trabalho...

Eu vou pedir, porque eu vou só concluir.

O nosso tempo de trabalho, o nosso expediente não acaba na sexta-feira, às 18h. Então, o senhor não tinha o seu expediente ali terminado. E também, segundo o seu Subsecretário, nada foi passado nesse sentido.

Então, vou dizer aqui que o senhor, por favor, nos ajude. Contribua realmente, efetivamente conosco na busca da verdade real, a não ser que o senhor queira assumir isso... E eu pergunto, como perguntei para todos: a que preço?

Muito obrigada.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Muito obrigado, Senadora.

Nós vamos agora suspender os trabalhos e os retomaremos às 14h10, para continuar com a oitiva.

*(Suspensa às 13 horas e 07 minutos, a reunião é reaberta às 14 horas e 18 minutos.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Retomando os nossos trabalhos, eu passo a palavra ao próximo orador inscrito, essa grande figura do Senado da República, o nosso Senador Kajuru.

**O SR. JORGE KAJURU** (PSB - GO. Para interpelar.) – Meu querido e respeitado Presidente desta CPMI, Arthur Maia, eu inicio com o meu respeito ao Secretário aqui presente, desde o começo respondendo a tudo e não se negando a nada.

Antes de tudo, o meu amigo pessoal Marcos Rogério passou aqui, agora, e brincou comigo: "Kajuru, você não é de esquerda". Em relação ao que o Marco Feliciano falou – ele até se desculpou a mim –, porque eu pertencço ao Partido Socialista Brasileiro (PSB) há muito tempo, amigo de Miguel Arraes e Eduardo Campos, e ele mesmo, Feliciano, falou: "Kajuru, dois grandes homens públicos". E isso é inegável, não é? Falar mal de Miguel Arraes e de Eduardo Campos é impossível. E o nosso partido é independente, Presidente, tanto que soltamos nota, por exemplo, criticando o Presidente Lula naquele episódio do Maduro aqui no Brasil, ou seja, o PSB tem opinião própria. Eu já subi à tribuna como Vice-



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Líder do Governo, criticando o Presidente Lula, dizendo que ele estava falando muito e fazendo pouco, e depois sobre aquela entrevista dele em relação ao conceito de democracia. Então, que fique bem claro que, quanto ao que falou aqui o Feliciano, a mim pouco me importa que as êmulas claudiquem, o que me apraz é acicatá-las, sem envolver a nossa reserva moral e cultural, Esperidião Amin – eu já ouvi a voz dele, conheço.

Mas, Secretário, permita-me. Jornalista não pode dizer fonte, o senhor sabe, não é? Nunca. Ele é encerrado na carreira se ele disser fonte. Mas as fontes que tenho, inclusive aqui do Senado, elas são honestíssimas. Procede ou não a informação de que alguns policiais – policiais – queriam a sua cabeça e a do comandante da polícia militar?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** (Para depor.) – Eu desconheço essa informação, Senador. Na verdade, eu fiquei apenas cinco dias como Secretário de Segurança e me inteirando do que estava acontecendo. Eu desconheço. Eu não tive tempo de verificar isso.

**O SR. JORGE KAJURU** (PSB - GO) – Pode verificar que é verdade.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Pois é, como todo cargo...

**O SR. JORGE KAJURU** (PSB - GO) – Inclusive, a pessoa que mais elogiou o senhor aqui hoje, foi ela que me contou, o.k.?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – O.k.

**O SR. JORGE KAJURU** (PSB - GO) – Perfeito? Então é verdade.

Eu queria saber qual motivo teria policial pedir a sua cabeça e a do comandante da polícia militar.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Se isso aconteceu, Senador, realmente é a busca pelo poder.

**O SR. JORGE KAJURU** (PSB - GO) – Pelo poder, não é?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – A gente realmente... A primeira passagem minha pela Secretaria de Segurança Pública foi uma passagem de colocar a casa em ordem, e muita gente não concorda com isso. Então, provavelmente, se isso realmente ocorreu, pode ter sido por isso.

**O SR. JORGE KAJURU** (PSB - GO) – Perfeito.

Secretário, o senhor chegou a ver vídeos – aqui alguns viram, me lembro do Izalci Lucas dizendo a mim "Kajuru, eu lembro, eu vi"; a Senadora Damares falou que também viu – de policiais militares aqui do Distrito Federal que ficavam rindo enquanto alguns vândalos quebravam tudo?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Eu vi.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. JORGE KAJURU (PSB - GO)** – O senhor chegou a ver?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Eu vi alguns.

**O SR. JORGE KAJURU (PSB - GO)** – O que o senhor pensa daquilo e de que forma o senhor reagiria?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Na verdade, difícil emitir um juízo de valor nessa condição que eu estou aqui, Senador. Mas enfim, temos que apurar isso aí, ver se realmente... Porque também, além de ver os vídeos, eu tive a informação, por exemplo, de uns policiais que estavam do outro lado da Esplanada tirando foto, mas que aquilo não era no momento da quebradeira. Aquilo foi antes, foi de manhã, eles já estavam aqui – foi o que me chegou, está certo? Mas pra mim fica difícil fazer um juízo de valor nesse sentido.

**O SR. JORGE KAJURU (PSB - GO)** – Mas foi lamentável, não?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Sim. Não é...

**O SR. JORGE KAJURU (PSB - GO)** – Rir?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Se realmente foi...

**O SR. JORGE KAJURU (PSB - GO)** – Policial militar rir? A gente viu, o senhor viu.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Se realmente foi no momento, eu também acho que não está correto.

**O SR. JORGE KAJURU (PSB - GO)** – O senhor viu o vídeo, não é?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Perfeito.

**O SR. JORGE KAJURU (PSB - GO)** – Acabou de dizer aqui, não é?

Secretário, eu não vou entrar na discussão – respeito a opinião de companheiros meus, da mesma base – sobre a sua ausência, sobre a sua saída de férias. Mas eu tenho aqui um exemplo que talvez o Presidente Arthur Maia já saiba. A Diretora aqui do Senado é a Dra. Ilana – Amin conhece melhor a Ilana do que eu. A Dra. Ilana estava comigo em Milagres, na praia, em Alagoas, no dia 8 de janeiro, próxima de mim. Quando ela tomou conhecimento, ela veio correndo, pegou o avião, chegou aqui às 11h da noite.

No caso do senhor, ausente, o senhor viajou no dia 9, não é isso?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – No dia 6, à noite.

**O SR. JORGE KAJURU (PSB - GO)** – Desculpa, no dia 6 o senhor viajou, não é?



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Isso.

**O SR. JORGE KAJURU** (PSB - GO) – O Izalci está errado então, o Izalci acha que o senhor viajou no dia 9.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Não, foi dia 6.

**O SR. JORGE KAJURU** (PSB - GO) – Dia 6. O senhor não acha, numa reflexão, que o senhor poderia ter voltado, como Secretário de Segurança que o senhor é?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Senador, deixe-me... O senhor me permite falar um pouquinho?

**O SR. JORGE KAJURU** (PSB - GO) – Eu não estou criticando, eu estou perguntando, hein?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Não, não. Assim, era uma viagem familiar programada há muitos anos. A gente realmente nunca tinha ido aos Estados Unidos com minhas filhas, eu tenho três filhas pequenas, e era a realização de um sonho. Sei que isso não tem nada a ver com aqui e tal, que isso é um problema meu, mas eu também procurei voltar o mais breve possível. Eu não tinha como largar a minha família num país estranho, com pessoas estranhas, até que o companheiro de viagem que ia nos acompanhar – porque nós combinamos com uma outra família – chegasse. E foi isso que eu fiz, eu voltei o mais rápido possível.

A minha prisão foi decretada no dia 10; no dia 13, eu voltei.

**O SR. JORGE KAJURU** (PSB - GO) – O senhor voltou, e o senhor deixou o seu adjunto ao sair no dia 6?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Deixei meu adjunto respondendo.

**O SR. JORGE KAJURU** (PSB - GO) – Consciente de tudo? O senhor conversou com ele?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Conversei com ele em relação aos fatos, por exemplo, do adia 8.

**O SR. JORGE KAJURU** (PSB - GO) – Porque tem gente dizendo que o senhor não conversou com ele. Por isso que eu estou perguntando.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Ele já trabalhava comigo.

**O SR. JORGE KAJURU** (PSB - GO) – Hã-hã.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Ele já trabalhava comigo no Ministério da Justiça, a gente já vinha conversando. O mês de dezembro, nós dedicamos grande parte do mês de dezembro já pensando na gestão da Secretaria de Segurança Pública.

**O SR. JORGE KAJURU (PSB - GO)** – Perfeito.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Fazendo a transição do ministério e pensando na gestão da secretaria.

**O SR. JORGE KAJURU (PSB - GO)** – Correto.

O senhor recebeu o empresário Luciano Hang, Presidente do Grupo Havan, em seu gabinete, às vésperas do segundo turno presidencial, no final de outubro?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Eu recebi o Luciano Hang no meu gabinete...

**O SR. JORGE KAJURU (PSB - GO)** – Porque há imagens desse encontro do senhor.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Pois é. Eu recebi o Luciano Hang, mas eu estou... eu ousou dizer ao senhor que foi muito antes da eleição e foi para tratar...

**O SR. JORGE KAJURU (PSB - GO)** – Antes do primeiro turno?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Do primeiro turno, para tratar...

**O SR. JORGE KAJURU (PSB - GO)** – E foi para tratar de quê?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Eu me lembro do assunto. O assunto era essas...

**O SR. JORGE KAJURU (PSB - GO)** – Até porque – me desculpe – o senhor é um homem educado demais...

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Não...

**O SR. JORGE KAJURU (PSB - GO)** – ... porque eu não receberia aquele cidadão de forma alguma.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Não, mas é que...

**O SR. JORGE KAJURU (PSB - GO)** – Eu o receberia com a mão no bolso.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Bom, só rapidamente, eu o recebi para tratar da questão de taxação dessas vendas *online* que ocorrem muito no Brasil. Ele e outros empresários foram fazer uma reclamação para que o Governo começasse a taxar. Enfim, foi nesse sentido a reunião com ele. Eu não me lembro de o ter recebido durante a eleição e nem de tratar de assunto de eleição.

**O SR. JORGE KAJURU (PSB - GO)** – Não falou nada de política com ele?



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Não, não.

**O SR. JORGE KAJURU** (PSB - GO) – Tudo bem.

Presidente, eu tenho algum tempo? Porque eu não gosto de passar, o senhor sabe disso.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA. *Fora do microfone.*) – Quase três minutos.

**O SR. JORGE KAJURU** (PSB - GO) – Tem mais três?

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA. *Fora do microfone.*) – Dois e quarenta... dois e meio.

**O SR. JORGE KAJURU** (PSB - GO) – Obrigado, Presidente.

Na única semana no cargo, Secretário de Segurança Pública do Distrito Federal, em 2023, antes de sair de férias, V. Sa. teve o cuidado de conhecer a situação do comando do Departamento de Operações, o DOP, da Polícia Militar do Distrito Federal, Secretário?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – O senhor sabe que o Comandante da Polícia Militar do Distrito Federal, o Comandante da Polícia Civil do Distrito Federal não foram mudados, e, antes mesmo de eu assumir o cargo, o Governador Ibaneis já os tinha confirmado no cargo, que eles permaneceriam no cargo. Então, eu não tive essa oportunidade de nomear esses dois cargos.

Então, com base nisso, eu não tive... não conversei. Eu conversei com o comandante-geral, eu o recebi quarta-feira à noite no meu gabinete até para a gente trocar telefone, porque sequer eu tinha o telefone dele.

Então, não consegui descer a esse nível de detalhe das diretorias da Polícia Militar.

**O SR. JORGE KAJURU** (PSB - GO) – Esta CPMI foi informada de que não apenas o comandante, o Coronel Jorge Naime mais sete coronéis comandantes de batalhões pediram férias no início de janeiro; apenas um dos coronéis não pediu férias. O senhor, na condição de Secretário de Segurança Pública, antes de sair de férias, tomou conhecimento dessa precária situação num órgão que lhe era subordinado e de importância vital para a segurança pública da capital do país, Secretário?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Ele era vinculado à secretaria, mas não subordinado, e eu não tomei conhecimento disso, Senador.

*(Soa a campainha.)*

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Isso caberia... isso é uma decisão interna; cabe ao comandante-geral definir férias e outras coisas dos seus subordinados.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. JORGE KAJURU (PSB - GO) –** Perfeito.

Como eu não passo do tempo – o Presidente sabe disso –, eu tinha mais perguntas, mas encerro aqui. O senhor percebeu que tive respeito ao senhor.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES –** Obrigado. Eu te agradeço muito.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Sempre muito disciplinado, terminou como pouquíssimos fazem, ainda tendo um tempo para ser usado. Muito obrigado, Senador Kajuru.

Passo a palavra ao próximo inscrito, que é o Senador Marcos Rogério.

**O SR. MARCOS ROGÉRIO** (PL - RO. Para interpelar.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Senadores, eu quero cumprimentar o Ministro Anderson Torres e elogiar a sua postura de vir a esta CPI e falar, falar abertamente, falar com muita segurança, que é isso que a gente tem observado aqui, sua firmeza, a sua tranquilidade... Isso, eu até... Antes de começar os trabalhos hoje aqui, quando a imprensa me questionava, eu falava: a minha expectativa é de que ele fale. E você está falando, e de maneira muito clara.

Quero cumprimentar o Dr. Novacki, que foi meu colega de mestrado um tempo atrás e um profissional que eu respeito muito, e, em seu nome, cumprimentar os demais advogados.

Sr. Presidente, primeiro é que ficou evidente o esforço da base governista em acusar o Dr. Anderson sem provas, sem evidências, de participar de uma trama golpista. Ficam – e não é a primeira vez, Senador Girão – sambando em torno de um esboço imbecil, apelidado de "minuta do golpe", querendo quase... Hoje eu vi alguém quase dizendo: "Não, eu acho que quem escreveu essa minuta foi o ex-Ministro". Faltou pouco para dizer isso. Agora, do que foi apurado até agora, eu não vejo evidência nenhuma para lhe imputar crime. Nenhuma.

Talvez uma triste coincidência com relação a essa viagem, mas o próprio ex-Diretor da Abin, que aqui esteve e sentou nessa cadeira, disse aqui, para todos nós ouvirmos, que, dias antes, não se tinha a dimensão do que iria acontecer no domingo. Ele mencionou aqui que verificara, à época, o esvaziamento do acampamento. Mas, quando chegou próximo da data, reportou aos grupos que estavam vinculados a esse esforço de segurança a possibilidade de se ter manifestações violentas, inclusive com invasão dos prédios públicos.

Mas, embora a narrativa dos governistas aqui aponte numa direção, eu penso que sua passagem pelo Ministério da Justiça, Ministro – e eu o conheci lá e acompanhei o seu trabalho –, foi marcada por uma gestão de alto nível, de resultados importantes para o Brasil.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A Senadora Damares mencionou aqui algumas pautas que avançaram. Tem muitas outras. V. Exa. deu relevo ao papel do Ministério da Justiça, atribuiu grandeza ao Ministério da Justiça. Enfrentamento do crime organizado, drogas e tantas outras coisas. Sua trajetória, por onde passou, foi de sucesso.

E aqui, mesmo com o esforço, repito, dos governistas, não apontaram nenhuma prova de que V. Sa. tenha participado de qualquer ato ou decisão que tenha induzido ou facilitado os atos do 8 de janeiro.

E, quando nós lemos esse documento chamado PAI e observamos o que foi escrito aqui no protocolo de ações integradas, lá estão as providências para o enfrentamento, as manifestações. Agora, a pergunta é – e não estou fazendo essa pergunta, é uma pergunta retórica, estou plagiando aqui o Ramagem – a pergunta é: por que não funcionou? Por que não funcionou? Por que não foi colocado em prática? Foi um erro de cálculo? Foi uma omissão deliberada? Se foi, de onde partiu? E eu vejo na fala de V. Sa. aqui – e fala com relativo cuidado em determinadas situações, em razão da condição em que V. Sa. se encontra – que mesmo V. Sa. busca saber, busca conhecer o que de fato aconteceu naqueles momentos que antecederam os atos do 8 de janeiro.

Porque, realmente, eu quando vim para cá, e todos aqui são testemunhas disso, eu disse: "Olha, eu não vim aqui para defender criminoso". Agora, é preciso separar o joio do trigo: quem cometeu crime de quem não cometeu crime. Isso em relação àqueles que estão presos por estarem participando de manifestação, por estarem em acampamento, nem todos que estavam no acampamento cometeram crimes. Agora, todos que invadiram os prédios dos Três Poderes, quebraram, depredaram são criminosos. Ora, como não?!

Não há dúvida, e eu não os defendo. Agora, defendo o Estado de direito. Cada um deve responder na medida da sua culpabilidade. Havia pessoas que estavam dentro dos prédios dos Três Poderes, dos palácios, que no momento em que alguns quebravam, estavam a tentar impedir que quebrassem. Vai medir com a mesma régua? Vai usar o mesmo açoitoe? Isso não é justo. Isso não é justiça. Isso não é justiça!

Aí, vêm para cá com essa narrativa, com essa ladainha do golpe. Eu não sei por que é que eles não atribuem ao que aconteceu em 2017, quando Temer era Presidente, aquele movimento dos aliados de Dilma e outros mais, que foram para as ruas manifestar, querendo derrubar o Governo Temer. Ai não era golpe – não era golpe. Golpe é aquilo que se faz contra o PT e os seus aliados. Respeitosamente, isso é um discurso fraco, é um discurso pobre, é um discurso que não para de pé.

A quem interessava o que aconteceu no dia 8 de janeiro? Esta pergunta tem que ser feita: a quem interessava o que aconteceu em 8 de janeiro? Ou alguém em sã consciência, alguém que tem massa encefálica na cabeça vai imaginar que meia dúzia de gente desarmada, sem organização, sem a força,





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

sem parte do aparato do Estado, polícia, vai conseguir dar golpe em algum lugar? É de uma imbecilidade...

Agora, tratam as pessoas como ignorantes. Porque quem sustenta a teoria do golpe, trata as pessoas como ignorantes. Mas é uma narrativa. É uma narrativa! E, de uns tempos pra cá, isso tem ganhado cada vez mais dimensão no Brasil. Não importam os fatos; importam as versões que se dão a eles. Não importa o que aconteceu; o que importa é como você narra o que aconteceu, o contorno que você dá.

Então, falam em pessoas armadas... pessoas armadas, prontas para dar o golpe. E aí eu pergunto: daqueles que foram presos dentro da Câmara dos Deputados, do Senado Federal, do Palácio do Planalto, do STF, quantas armas foram apreendidas junto com esses que foram presos, os golpistas, os criminosos que iriam tomar o poder à força? Quantos estavam armados? Ué! Falam em armas, falam em poder bélico, mas não encontram armas.

Eu não estou amenizando, eu não estou tentando desfazer a gravidade do que aconteceu. Foi grave, e quem cometeu crimes dessa natureza deve pagar. Mas daí a se dar a dimensão de golpe e querer fazer o que estão fazendo aqui com V. Sa., é algo covarde – é algo covarde.

Eu pergunto...

*(Soa a campainha.)*

**O SR. MARCOS ROGÉRIO (PL - RO)** – ... no tempo que me resta: vossa... Vou continuar chamando-o de V. Exa., porque é isso que V. Exa. é. V. Exa. é professor na área do Direito, Delegado de Polícia Federal, ex-Ministro da Justiça. Deixe-me perguntar a V. Exa.: aquele papel que eles apelidando de minuta do golpe, qual o fundamento jurídico, qual a aplicabilidade daquele tipo de expediente?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Zero.

**O SR. MARCOS ROGÉRIO (PL - RO)** – É isso – é isso.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – É uma aberração.

**O SR. MARCOS ROGÉRIO (PL - RO)** – Agora... É uma aberração – é uma aberração.

Agora, ficam aqui... Eu já usei, no passado, ou alguém... a tentativa de homicídio com arma de brinquedo ou arma sem munição, não é? Mas aqui é pior do que isso, porque é nada – é nada! –, mas se apegam a isso.

Então, eu não vou me aprofundar mais, Presidente, respeitando o tempo.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Outro ponto aqui que criticaram em V. Exa.: o fato de V. Exa. falar da questão do voto impresso. Eu não sei... V. Exa. falou do voto impresso naquele momento; o Flávio Dino falou também, mas ninguém acusa o Flávio Dino. Outros falaram. Eu defendo o voto impresso. E daí? Mais transparência, mais segurança. Por que não? Qual é o problema? Parece que virou crime fazer isso.

Cumprimento V. Exa. por vir a essa CPI e falar abertamente ao Brasil.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Muito obrigado, Senador.

Houve uma permuta aqui entre o Deputado Aluísio Mendes e o Senador Magno Malta.

Então, passo, agora, a palavra ao Senador Magno Malta.

**O SR. MAGNO MALTA** (PL - ES. Para interpelar.) – Sr. Presidente, Sra. Relatora, Senadores, Senadoras, Deputados, Deputadas, o nobre – meu amigo – Anderson Torres... É entristecedor.

Conheço você, conheço a sua família, suas filhas, sua esposa. Você é meu amigo.

Essa narrativa, essa "montanhona" que a imprensa estava esperando – toda vez tem uma montanha, e "vamos trazer o Anderson Torres" – já pariu um rato. Já pariu um rato.

A sua determinação, a sua coragem, a sua verdade... As colocações são repetidas. Sr. Presidente, nós ouviremos as mesmas colocações por quatro meses. Vão ser as mesmas narrativas, eles já definiram o que é. O relatório está pronto, tem caminho.

Você cometeu um crime. O crime que você cometeu: ter servido o povo brasileiro no Governo Jair Bolsonaro.

Eu sou o autor de duas leis importantes que mudaram a história do ECA: a alteração do 240, que criou a criminalização da posse, e a chamada Lei Joanna Maranhão e a Lei da Infiltração. Nunca se fez tanta operação de crime cibernético, de abuso contra a criança, de pedofilia, de abuso contra adolescentes neste país como foi feito nesse Governo sob a sua égide como Ministro da Justiça.

E quero lembrar, falando em Ministro da Justiça, que, quando houve as rebeliões de Pedrinhas, no Maranhão, quando o Sr. Flávio Dino era Governador, quem o socorreu foi o Temer, exatamente com o Alexandre de Moraes como Ministro da Justiça – relembrar fatos que estão amortecidos.

Mas V. Exa. traz uma documentação farta aqui e V. Exa. ofereceu à Relatora – ela disse que sim, que gostaria de ter, embora ela diga que tem, e deve ter, como também o Presidente tem e a CPI – todo o mecanismo, todos os órgãos, todo o trabalho solicitado.

E Brasília é diferente dos outros estados. No sistema de segurança, por ser a capital, há uma divisão. E você não pode pegar essa coisa de cabo a rabo e dizer assim: "falhou tudo no meio, vamos



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

criminalizar aquele que está em cima", pois o que está em cima, na verdade, faz o sistema organizacional e cada um é operacional dentro da sua função.

Agradeço pelas tantas operações. Nunca se prendeu tanta droga.

Nós estamos agora aí... Parabéns ao Presidente Pacheco por ter levantado a voz nessa intromissão desse ativismo judicial do Supremo Tribunal Federal nesta Casa. E Pacheco corajosamente levantou a voz semana passada, e eu soube até que ninguém está gostando mais dele, porque ele levantou a voz, cumpriu o papel constitucional, honrou os votos que recebeu para Presidente, e até de quem não votou nele para Presidente, mas é o nosso Presidente. E eu espero – porque eles estão indicando a pauta para o dia 16 – que o nosso Presidente levante a voz. E os senhores que são Deputados levem o Lira a levantar a voz contra essa intromissão no poder.

E V. Sa., Ministro Anderson Torres... Conheço as passagens desde que V. Exa. comprou. Só para reafirmar, V. Exa. é meu amigo, eu conheço passo a passo o que V. Exa. está falando aqui e reiterando aqui, mas a cantilena enfadonha é a mesma: o senhor é o responsável pelo golpe.

Se tivesse havido golpe, mesmo na ausência de Bolsonaro, você ia participar da posse da irmã Ilda. Ela que ia tomar posse como Presidente do Brasil. E ela estava lá no QG, no meio dos coitadinhos, orando, rezando, pedindo a Deus. E aí de nós, aí deste país se não fosse a igreja, os joelhos da igreja, os joelhos do povo cristão deste país, uma nação majoritariamente cristã e que está sendo cercada, de forma ideológica, para que nós não nos tornemos um país de bolsas, país de bolsa presidiário – aqui vale a pena ser criminoso porque, além de você estar preso, ser bem tratado e ter direitos humanos que te defendam, sua família ainda vai receber por isso –, um país que será cercado de forma ideológica. Agora, aviso para esses Senadores, para esses Deputados, mesmo de esquerda: daqui a dez anos serão os filhos de vocês, daqui a vinte anos serão os netos de vocês. Vejam que país vocês querem.

E aí é o seguinte: "Você concorda com as urnas?", "O senhor falou mal das urnas?", "O senhor falou mal das urnas. O senhor concorda?". Aí você disse: "Não, eu falei, fui na *live* com o Presidente...". Também já fui na *live* com o Presidente e nunca soube dessa história de golpe. Aliás, essa minuta do golpe, três meses antes... A minuta do golpe do Google, não é? Aliás, pessoal que está em casa, dá um Google aí, põe "minuta do golpe"; você vai achar no Google três meses antes. Quer dizer, uma minuta do golpe que acharam na sua casa, aí você virou o autor disso, mas você fez isso em mando de Jair Bolsonaro... Senador Marcos Rogério – Senador Marcos Rogério –, Senador Girão, Deputado Feliciano, isso não entra na cabeça do mais indouto dos homens, do mais indouto, não douto, ou do mais analfabeto. Cito minha mãe, que era analfabeta profissional; nem na cabeça de mãe, se tivesse viva, ia entrar isso.

E aí é o seguinte: "o senhor é contra as urnas". Eu também já falei, eu acho que tem que melhorar, e aí eu tenho que ser preso, eu tenho que perder o mandato? Aliás, tem gente que pede o



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

meu mandato porque eu falei isso, mas "cala a boca já morreu, quem manda na minha boca sou eu", não é?

Então é o seguinte: olha quem é a favor, olha quem fala mal das urnas também – ele não está errado, não!

*(Procede-se à execução de áudio.)*

**O SR. MAGNO MALTA** (PL - ES) – É Flávio Dino. *(Fora do microfone.)*

E tem uma coisa, Deputado Junior: eu não sou advogado de Dino – não sou. Já advoguei numa causa dele...

*(Procede-se à execução de áudio.)*

**O SR. MAGNO MALTA** (PL - ES) – Palmas para Flávio Dino! Flávio Dino está certíssimo. Eu não sou advogado dele, mas o estou defendendo aqui. Defendo a fala dele. "Ah, você vai defender a fala de Dino? Isso pode te custar o mandato." Corte o meu pescoço, e ainda assim não vai me meter medo.

Então, em V. Exa... Não é quem fala... Não é o que fala, é quem fala. Então, estão apertando V. Exa. para V. Exa. falar: "É, realmente eu falei que a urna...". Eu falei! Ninguém vai desfazer minha fala, como não vai desfazer a de Dino. E Dino não estava errado, não! Olha eu defendendo Flávio Dino.

*(Soa a campainha.)*

**O SR. MAGNO MALTA** (PL - ES) – Só falta chover para cima. Mamãe, me acode – me acode! Mas ele está certo. Ele está certo.

Eu vou botar essa... Eu vou botar essa foto de Dino no meu gabinete, igual à da Irmã Ilda, Júnior, a Presidente do Brasil, que ia mandar no Maranhão também, com fé em Deus. Se ela fosse Presidente, eu ia te ajudar muito no Maranhão, ó! *(Risos.)*

Sr. Presidente, eu estou muito feliz com a sua fala, Anderson. Em nenhum momento você se acovardou, porque você tem a verdade. E a verdade liberta. E guarda esta frase, que não é minha, é de D. Dadá, Arthur, lá de Itapetinga, teu reduto eleitoral. Se ela estivesse viva, acho que ela ia votar em você daqui para frente por causa de mim, entendeu? Mas tem mais parente lá, tu sabes. Minha mãe dizia que o homem do bem... Minha mãe... Não é que minha mãe orava, não, viu, Anderson? Minha mãe falava com Deus. Minha mãe dizia que o homem do bem tem sempre o seu segundo momento. E o seu segundo momento vai chegar.

Obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Muito obrigado, Senador Magno Malta.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Passo a palavra ao próximo orador inscrito, o Senador Eduardo Girão.

**O SR. EDUARDO GIRÃO** (NOVO - CE. Para interpelar.) – Muitíssimo obrigado, Sr. Presidente, Arthur Maia.

Seja muito bem-vindo a esta Casa, Sr. Anderson Torres, seu advogado, o grupo de advogados que está aqui liderado pelo Dr. Novacki.

Nosso querido Marcos Rogério está aqui, foi um parceiro da primeira hora na CPI que mobilizou o país em 2021, na véspera da eleição – e a gente percebeu o palanque político, todo mundo viu o que aconteceu naquele momento do Brasil –, e ele falava uma frase que ficou muito marcada: "Vai vendo, Brasil!".

Hoje, o que está acontecendo aqui, Sr. Anderson Torres, com a sua colaboração, de uma forma muito serena, de uma forma extremamente... falando tudo e falando com conhecimento de causa, porque a sua vida inteira profissional é uma vida de homem honrado, de competência, de cumpridor da lei – tem nada que se fale do seu currículo –, isso tinha que ser era premiado. E o senhor está passando aqui por esse momento de provação, até com chacota de colegas nossos Parlamentares. E eu acho que isso é inadmissível com o ser humano. A gente pode pensar diferente, mas fazer chacota, falar de viagem para a Disney com Pateta... Pelo amor de Deus, gente! Não vamos perder a razão.

Eu tenho absoluta convicção... E, por as minhas filhas estudarem com as suas filhas na mesma escola, eu percebi o sonho da viagem delas para Orlando. E sei o quanto isso tudo foi doloroso, mas a verdade está aparecendo. Há cinco horas de depoimento, e eu nunca vi, Senador Magno Malta, o pessoal da Bancada aqui do Governo Lula esvaziar como esvaziou essa reunião agora à tarde, porque a montanha pariu um rato, viram que o senhor tem consistência, que não cola nenhum tipo de narrativa.

E eu vou dizer uma coisa aqui, Pr. Marco Feliciano: esse requerimento da vinda do Sr. Anderson Torres aqui foi também da Oposição, assinado em massa pela Oposição. Por quê? Porque a Oposição quer investigar tudo e aprova tudo para se investigar. Agora, aqueles que se dizem vítimas dos ataques nefastos, quero dizer, do dia 8 de janeiro não querem investigar. Onde já se viu isso?

Semana passada, nós tivemos algo vergonhoso, escandaloso aqui quando os Parlamentares governistas recusaram, votaram contra, botaram as digitais para vir sabe quem? Uma peça-chave – esse tem que vir para cá –, que é o Comandante da Força Nacional, porque até agora ninguém sabe onde estava a Força de Segurança Nacional, requisitada pelo Sr. Flávio Dino.

E as imagens que foram negadas pelo Ministro Flávio Dino, aprovadas por esta CPMI, por unanimidade, foram cozinhadas, foram adiadas, numa subserviência terrível ao Supremo Tribunal Federal, ou para ganhar tempo. Inclusive já entrei com requerimento, Sr. Presidente Arthur Maia,



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

pedindo desde já a perícia nessas imagens, para a gente saber o que é que tem de tão sério, grave que está querendo ser escondido nas imagens do Ministério da Justiça.

E, aí, eu quero dizer que nós temos hoje aqui um depoimento que está sendo muito esclarecedor, elucidativo. Eu queria apenas complementar, porque o senhor falou do plano de ações integradas, o PAI, que é complexo, que é robusto, e o senhor disse várias vezes que, se ele tivesse sido cumprido, nada teria acontecido com a Esplanada dos Ministérios, com a sede dos Três Poderes.

O senhor poderia detalhar um pouco – eu tenho muito pouco tempo – que outras instituições têm responsabilidade sobre a sede dos Três Poderes? Porque, Sr. Anderson Torres, nós estamos aqui tentando investigar – não estão deixando a gente investigar, nós que queremos toda a verdade – eventuais omissões do Governo Lula. Onde é que estava o Batalhão Presidencial também, que foi desmobilizado horas antes dos ataques, Senadora Damares? Todo mundo recebendo o alerta. Porque a partir de sábado começou a dizer que... O senhor já estava no exterior, mas a partir de sábado começou a dizer que o objetivo era quebrar. E aí? Onde estava o batalhão? Aliás, por que ele foi desmobilizado? Isso é muito grave. Aí a gente vê as imagens do G. Dias, o general do Lula, servindo água, junto com a sua equipe, para os invasores, como se estivesse em casa. Isso é ou não é algo muito estranho?

Detalhe a responsabilidade, se o senhor puder – desse plano complexo –, dos outros, do Ministério da Justiça, das outras entidades para proteger o patrimônio?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** (Para depor.) – Senador, toda vez que tem um evento grande na Esplanada dos Ministérios, os diversos órgãos aqui da Esplanada entram no planejamento e no protocolo de ações da Secretaria de Segurança Pública. Nesse, por exemplo, estavam lá o Senado, a Câmara, o MRE, enfim, o Supremo Tribunal Federal, porque é um problema, em tese, de todos. A segurança pública do Distrito Federal tem a responsabilidade dela, mas é por óbvio que os prédios também têm a responsabilidade. Como o senhor pode ver nesse protocolo de ações integradas, o Congresso, por exemplo, tinha que colocar os gradis em volta. Cada um entra com a sua providência. Então, todos têm responsabilidade quando há um evento grande desse.

O isolamento da Praça dos Três Poderes, determinado nesse protocolo, por óbvio, ele é feito pela Polícia Militar do Distrito Federal, mas ele conta também com a atuação das polícias do Congresso, principalmente do Batalhão da Guarda Presidencial. Eu disse isso inclusive, apesar de ser sigiloso, mas eu disse isso no meu depoimento à Polícia Federal.

Para mim, que estava nos Estados Unidos, me causou estranheza a facilidade com que entraram no Palácio do Planalto. Eu frequentei o Palácio do Planalto durante dois anos – eu, como Ministro. Não é simples entrar no Palácio do Planalto – você, como ministro. Então isso nos causou realmente estranheza. Eu acho que faltou algum tipo de ajuda ali.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Falhas, como eu disse, aconteceram, o planejamento está aí. É um planejamento longo, extenso. É um planejamento feito para grandes eventos na Esplanada dos Ministérios. O senhor pode pegar e comparar com os últimos, anteriores, que o senhor vai ver que esse planejamento está muito bem feito.

Outra coisa que tem que ficar clara aqui: não foi o comando... o Comandante da Polícia Militar não foi mudado, é o mesmo que fez a posse. A Subsecretária de Operações Integradas do Ministério também não foi mudada. Eram profissionais altamente experientes, que trabalharam nos grandes eventos em Brasília: no Sete de Setembro, no 15 de novembro. Esses profissionais não foram mudados. A Polícia Civil também; não foi mudada a sua chefia. Então, o planejamento foi feito, foi bem feito. Falhas aconteceram e é isso que eu acho que precisa ser elucidado aqui.

**O SR. EDUARDO GIRÃO (NOVO - CE)** – Perfeito.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Mas realmente precisamos... Quando a operação aqui é uma operação integrada, que todos os prédios, todas as polícias se juntam para um determinado fim...

*(Soa a campainha.)*

**O SR. EDUARDO GIRÃO (NOVO - CE)** – Sim. Eu lhe agradeço demais.

Eu queria só perguntar para o senhor o seguinte: no período de transição, o senhor ainda como Ministro do Governo anterior... No período de transição. E depois que o senhor saiu, foi para a Secretaria de Segurança Pública, no início de janeiro, os fatos que antecederam o dia 8... Eu pergunto: o Ministro Flávio Dino ou o Ministro José Múcio em algum momento entraram em contato com o senhor para informar sobre o aumento do número de manifestantes chegando a Brasília, com a possibilidade de ocorrência de atos violentos na sede dos três Poderes? Ou solicitaram alguma reunião para planejar uma ação em conjunto entre outros órgãos de segurança do Governo Federal e os órgãos de segurança do Distrito Federal?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Negativo, Senador. Eu sequer tenho o telefone dessas autoridades.

**O SR. EDUARDO GIRÃO (NOVO - CE)** – Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA)** – Muito obrigado, Senador Girão.

Só fazendo um registro, porque nós estamos aqui sendo televisados e as imagens chegam ao Brasil inteiro. E eu recebi aqui no meu telefone a pergunta se esta senhora, a D. Ilda, tinha sido presa. Então, só para registrar e esclarecer, ela não foi presa.

E a notícia alvissareira que temos aqui para prestar, eu sei que muitas pessoas têm cobrado isto também, em relação às pessoas que estão ainda presas é de que da noite de ontem para cá quase cem





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

peessoas já foram soltas, e a expectativa que se tem é de que esse número se amplie, que ainda haja novas solturas de lá para cá. Isso é um ponto muito positivo.

Eu sei que aqui existem pessoas que têm trabalhado nessa direção, sei também que a Justiça, à medida que vai concluindo os seus inquéritos e conclui as investigações, tem segurança para tomar as decisões necessárias, mas eu quero aqui dizer que é um avanço nessa situação e que certamente todos temos a comemorar com essas solturas.

**O SR. EDUARDO GIRÃO (NOVO - CE. Pela ordem.)** – Especialmente o senhor, Presidente desta Comissão, pelo equilíbrio, pela imparcialidade. O trabalho de todos nós aqui está fazendo com que a investigação aprofunde e que pessoas inocentes estejam sendo soltas no Brasil.

Parabéns!

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Muito obrigado, Senador Girão.

Com a palavra...

**O SR. MAGNO MALTA (PL - ES. Pela ordem.)** – O senhor me permite um minuto, 30 segundos só?

Sr. Presidente, sobre essa questão e até porque não houve decisão, mas eu é que tenho que testemunhar que em todas as reuniões que tivemos com V. Exa., até com a Relatora, com todos da mesa e com o grupo de Senadores e Deputados que compõem a Oposição, principalmente, a nossa grande luta são essas pessoas. Elas estão dentro do inquérito, elas estavam aqui, elas foram presas – são 98 exatamente, e há a informação de que é um número maior. Então a gente divide essa alegria. Não é uma felicidade plena, mas um grande avanço, porque essas pessoas certamente irão para suas famílias.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Graças a Deus!

Com a palavra, a nossa Relatora Eliziane Gama.

**O SR. ABILIO BRUNINI (PL - MT)** – Sr. Presidente, pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Pois não.

**O SR. ABILIO BRUNINI (PL - MT. Pela ordem.)** – Só um minuto, Sr. Presidente.

Eu estava ouvindo aqui há pouco a sessão para escolher alguns trechos e eu pude perceber num dos momentos, Sr. Presidente, que parece que o Senador Rogério Carvalho – não sei se esse é o nome dele mesmo – assumiu que tinha cuspidido no Deputado Marco Feliciano.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Não, Deputado, isso não é uma questão de...





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. ABILIO BRUNINI** (PL - MT) – Eu só queria que o senhor abrisse um pedido da Polícia Legislativa para apurar, da mesma forma que foi conduzido comigo, para que não tenha esse tipo de conduta aqui na CPML, até porque a gente está respeitando. Ele assumiu que cuspiu e que cuspiria novamente no Marco Feliciano.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Deputado, veja bem, no caso de V. Exa. houve uma denúncia aqui de dois Deputados contra o senhor. No caso em tela, a que V. Exa. se refere, V. Exa. não estava presente.

**O SR. ABILIO BRUNINI** (PL - MT. *Fora do microfone.*) – Eu estava aqui atrás...

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Se por acaso aquele que teria sido pretensamente ofendido, que é o Deputado Marco Feliciano, se ele achar que de fato o Senador Rogério cuspiu nele, claro que poderia se fazer uma investigação.

Agora, eu quero dizer que eu estava daqui e ouvi o Deputado dizer que ele estava falando, eventualmente pode ter acontecido, mas não foi nada proposital.

**O SR. PR. MARCO FELICIANO** (PL - SP. Pela ordem.) – A questão não foi essa, Sr. Presidente. É que, quando terminou isso, ele falou pra mim: "Cuspi e cuspo". Os Deputados aqui ouviram. Isso não pode acontecer aqui dentro.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Essa... Essa...

*(Intervenções fora do microfone.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Mas todo mundo viu aqui que não houve nenhuma intenção.

V. Exa. concorda...

**O SR. PR. MARCO FELICIANO** (PL - SP) – Sr. Presidente, é que, se é um de nós, nós estamos perdidos. Isso não, Sr. Presidente. V. Exa. sabe...

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Eu tomaria essa mesma posição contra um e contra o outro.

**O SR. PR. MARCO FELICIANO** (PL - SP) – ... porque aconteceu com o Deputado Abilio.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Eu tenho certeza absoluta de que o Senador não fez nada de propósito, não cuspiu... Pode até ter falado numa hora... Todos nós, numa discussão, cometemos desinteligências na fala, mas eu tenho certeza de que não foi o propósito do



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Senador cuspir em V. Exa.. como tenho certeza de que isso não aconteceria com nenhum Parlamentar aqui entre nós.

**O SR. PR. MARCO FELICIANO** (PL - SP) – Eu faço questão... Sr. Presidente, eu faço questão neste caso, porque, depois disso, quando o senhor parou de falar, ele ficou me chamando de lixo e de outras coisas mais.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Bom, então, nesse caso, solicito, da mesma forma que foi feito no caso do Deputado Abílio Brunini, que seja, então, periciada a fita desse entrevero que aconteceu na parte da manhã entre o Senador Rogério Carvalho e o Deputado Marco Feliciano.

**O SR. PR. MARCO FELICIANO** (PL - SP. *Fora do microfone.*) – Obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Eu passo a palavra agora à nossa Relatora, Eliziane Gama.

**O SR. ESPERIDIÃO AMIN** (PP - SC. Pela ordem.) – Pela ordem, Presidente, só para saber se eu continuo inscrito, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – V. Exa. continua inscrito, mas, infelizmente, V. Exa. foi para o último lugar na fila, porque tem sido a regra aqui: quando não está presente, vai havendo essa substituição...

**O SR. ESPERIDIÃO AMIN** (PP - SC) – Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – ... o que engrandece esta Comissão, porque garante que V. Exa. ficará até o final, o que é muito bom para este Colegiado.

**O SR. ESPERIDIÃO AMIN** (PP - SC) – Assim como eu não pude ficar pela manhã, Presidente, eu não vou poder ficar à tarde, mas, se Deus quiser, teremos outras oportunidades.

Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Tenho certeza, Senador.

Com a palavra, Senadora Eliziane Gama.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA. Como Relatora.) – Sr. Presidente, eu pedi aqui na Taquigrafia da Casa, antes de fazer essa colocação, porque eu tenho acompanhado atentamente o depoimento, desde a primeira fala, e a intervenção dos colegas. E a Senadora Soraya Thronicke, no depoimento... Eu vou ler, na verdade, aqui o depoimento do Sr. Anderson.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A Soraya pergunta o seguinte: "Mas o senhor colocou suas mãos sobre ela?" – referindo-se à minuta do golpe. "Não veio assim, não chegou aí inadvertidamente na sua residência". Aí o Sr. Anderson responde: "Sim. Eu abri e li". A Soraya continua: "Mas, quando o senhor leu, o senhor não deveria ter tomado uma atitude em relação ao conteúdo dela?". Ele responde: "Excelência, eu achei isso tão descabido, tão fora da realidade, tão impraticável, que, na verdade, eu coloquei imediatamente isso para descarte. Eu não sabia que outras autoridades tinham recebido ainda, enfim, e nem que isso já estava na internet, mas...". Enfim, e continua a fala dele.

Mais cedo, Presidente, quando eu fiz a mesma pergunta ao depoente, eu perguntei para ele de forma, inclusive, clara. "Então, para ficar claro, nessa minuta específica que foi encontrada na sua casa, o senhor, em nenhum momento, conheceu essa documentação em sua residência?". Aí ele responde: "Não conheci, não dei andamento, enfim, é um documento para descarte".

Há uma incongruência clara, Presidente, aqui. Os dois depoimentos, as duas falas do Sr. Anderson são bem diferentes. Para mim, ele disse que ele não teve conhecimento; para a Soraya, ele disse que abriu e leu.

Eu gostaria de que houvesse um esclarecimento...

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Claro.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – ... até porque, na CPI, você não pode, na verdade, ter falso testemunho, sob pena até de eu ter que solicitar aqui ao senhor, como Presidente, e o senhor ter que seguir com uma representação por falso testemunho.

Então, eu gostaria que, minimamente, houvesse um esclarecimento. Leu ou não leu? Viu ou não viu? Recebeu ou não recebeu? Tem que ficar claro isso.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Eu vou pedir, então, ao Dr. Anderson que esclareça essa questão.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** (Para depor.) – Com tranquilidade, Senadora, na verdade, eu disse que não dei andamento ao documento. Por óbvio que eu li, mas eu não dei andamento, eu não mostrei pra ninguém, eu não tirei da minha casa, isso foi colocado pra descarte. Em momento algum, eu tratei desse assunto, como eu disse pra Deputada Soraya, pra Senadora Soraya; em momento algum, eu levei isso adiante. Foi isso que eu quis dizer. Se a senhora me interpretou mal, na verdade, foi exatamente isso.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Eu não interpretei mal. Eu estou lendo aqui: "Não conheci".

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Pois é, eu acho que eu tentei esclarecer aqui da melhor forma.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – O senhor coloca... O senhor pode estar fazendo uma tentativa de retificação, mas, na verdade, o senhor coloca claramente que não conheceu.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – O fato é que eu entendi que não conheceu no sentido de que não deu prosseguimento.

**O SR. PR. MARCO FELICIANO** (PL - SP) – Como V. Exa. quando não conhece a questão de ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Bom, então, dando prosseguimento...

*(Intervenções fora do microfone.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – ... vamos ao próximo orador inscrito, que é o Deputado Filipe Barros.

**O SR. FILIPE BARROS** (PL - PR) – Essas confusões acontecem, porque a Relatora passa parte do tempo no celular ou fora do plenário, e aí essas confusões acontecem!

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Presidente, por favor, não é, Presidente?

*(Intervenções fora do microfone.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – V. Exa. não está sendo justo com a Relatora.

**A SRA. SORAYA THRONICKE** (PODEMOS - MS) – Gente, é falta de respeito isso.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA. *Fora do microfone.*) – É o tempo inteiro o desrespeito aqui.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – V. Exa. não está sendo justo com a Relatora!

**A SRA. SORAYA THRONICKE** (PODEMOS - MS) – Você pode assistir à CPI do gabinete.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – A Senadora está aqui trabalhando com muito afinho e determinação.

**O SR. FILIPE BARROS** (PL - PR) – Mais um minuto aí, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Quando a vemos aqui interpelar não só o Dr. Anderson Torres, mas qualquer testemunha, qualquer depoente...

*(Intervenção fora do microfone.)*



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – ... nós concluímos que ela fez realmente um profundo trabalho para conhecer o que ela está falando. Então, me permita, com todo o carinho, todo o respeito, mas V. Exa. não está sendo justo com a nossa Relatora.

**O SR. FILIPE BARROS** (PL - PR) – Pode repor...

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Mas, por favor, V. Exa. tem a palavra pelo prazo de dez minutos para inquirir o Dr. Anderson.

**O SR. FILIPE BARROS** (PL - PR) – Pode repor o meu tempo, Presidente?

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Por favor, dez minutos, repor o tempo de dez minutos para o Deputado Filipe Barros.

**O SR. FILIPE BARROS** (PL - PR. Para interpelar.) – Sr. Presidente, o que nós temos percebido nesta CPMI é o *modus operandi* da esquerda, é o *modus operandi* desse Governo, que é a distribuição de notícias falsas, que é a distribuição de *fake news*, que são narrativas, que são mentiras. Na semana passada, nós tivemos aqui, Senador Esperidião Amin, uma denúncia da Deputada Jandira que tomou o noticiário do Brasil inteiro, como se fosse mais um escândalo envolvendo o ex-Presidente Jair Bolsonaro, que seriam as joias que ele ganhou numa cidade de Minas Gerais e que escondeu num cofre dentro do Palácio do Planalto. Ela disse aqui, leu o *e-mail* que inclusive está sob sigilo. Logo em seguida, Senadora Damares, o cidadão que presenteou o Presidente Bolsonaro com as supostas joias veio a público e disse o seguinte, Presidente, que não eram joias; eram apenas pedras que são extraídas ali em Minas Gerais e que custaram para ele R\$400.

Eu, Deputado Filipe Barros, pedi para a minha assessoria ir hoje, ali na feirinha que tem ali na Esplanada dos Ministérios, na Torre, e nós encontramos as joias. Estão aqui, fiz questão de comprar; aqui, olha; aqui, olha!

*(Intervenções fora do microfone.)*

**O SR. FILIPE BARROS** (PL - PR) – Um topázio, por que eu paguei R\$280; um citrino, por que eu paguei R\$320; e uma prasiolita, por que eu paguei R\$90 – a via do meu cartão de crédito está aqui. Eu gostaria inclusive de ofertar essas pedras para a Deputada Jandira, que infelizmente não se faz presente. Acredito que ela não gostaria, porque as pedras são da cor da bandeira do Brasil e ela prefere o vermelho à cor da bandeira do Brasil, mas é importante que se faça justiça. Não eram joias; eram apenas pedras que são extraídas lá em Minas Gerais e que o cidadão resolveu comprar para dar de presente para o Presidente Jair Bolsonaro, mas nós sabemos como a esquerda atua. E o dia 8, ao que tudo indica, tem cada vez mais mostrado que se trata da construção de uma narrativa para se chegar ao objetivo político que esse Governo quer.

Eu gostaria que passasse o vídeo que eu deixei separado.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

*(Procede-se à exibição de vídeo.)*

**O SR. FILIPE BARROS (PL - PR)** – Eles já estavam pretendendo derrotar o bolsonarismo desde antes da posse do Presidente Lula. Aquele primeiro discurso foi durante a transição do Governo.

A prisão de Anderson Torres, para mim, teve um objetivo: afastá-lo da condução das investigações do dia 8, porque ele era o Secretário de Segurança, quem conduziria as investigações seria ele; afastá-lo para fomentar a narrativa de que tudo se tratava de um golpe. E é isso que eu quero demonstrar com as perguntas de hoje, Sr. Presidente.

Aliás, é importante que se faça um rápido adendo, porque esses inquéritos sigilosos tramitando no Supremo Tribunal Federal fazem com que a narrativa dominante seja aquela que os vazamentos da Polícia Federal permitem, porque é a primeira vez que Anderson Torres vem publicamente falar exatamente aquilo que aconteceu no dia 8, é a primeira vez que ele tem, para o Brasil inteiro, a oportunidade de se explicar. Porque enquanto os inquéritos estão sigilosos, a única coisa que fica é a narrativa da imprensa e dos vazamentos seletivos da Polícia Federal.

O art. 1º do Decreto 40.079, de 2009, traz as competências da Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal. E lá diz o seguinte: "[...] planejar, coordenar e supervisionar o emprego operacional dos órgãos que compõem o Sistema de Segurança Pública [...]" Isso foi feito. O Sr. Anderson Torres disse aqui que fez o PAI, o protocolo de ações integradas, por meio da reunião que ocorreu no dia 6 de janeiro, pela manhã, e esse documento foi assinado às 15h28min.

É isso, Sr. Anderson? Se puder falar no microfone, por gentileza...

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES (Para depor.)** – Exatamente.

**O SR. FILIPE BARROS (PL - PR)** – Uma coisa é fato, e nós não podemos negar: houve falhas na execução. O próprio ex-Ministro Anderson Torres disse isso, isso é um fato. Então, compete a nós investigar a falta de execução do PAI.

No depoimento do Coronel Naime, Sr. Anderson, ele disse, dentre outras coisas, que compete ao Subcomandante-Geral da Polícia Militar toda a organização operacional da polícia militar. V. Exa. lembra quem era o Subcomandante da Polícia Militar no dia 8?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Coronel Klepter.

**O SR. FILIPE BARROS (PL - PR)** – Coronel Klepter. O Coronel Naime também disse no seu depoimento a diferença de sobreaviso, em que os policiais ficam em suas casas, e de prontidão, em que os policiais ficam aquartelados. O Coronel Klepter deixou a tropa de sobreaviso, ou seja, os policiais estavam dentro de suas casas no dia 8 de janeiro. Com a sua experiência em segurança pública, é praxe deixar a tropa de sobreaviso?



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – O correto seria deixar aquartelada, no mínimo aquartelada.

**O SR. FILIPE BARROS (PL - PR)** – Estava previsto no PAI deixar a tropa de sobreaviso?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Eu não me recordo, não li o... não me recordo.

**O SR. FILIPE BARROS (PL - PR)** – Mas não é praxe deixar a tropa de sobreaviso?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Geralmente aquartelados.

**O SR. FILIPE BARROS (PL - PR)** – Isso contribuiu para o quebra-quebra do dia 8 de janeiro?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Olha, Deputado, é difícil, porque eu não estava aqui, eu não tenho como te dizer qual foi o tempo que demorou pra essa tropa ser acionada, pra chegar na Esplanada, enfim.

**O SR. FILIPE BARROS (PL - PR)** – Tudo bem.

Agora, o Coronel Klepter, durante a intervenção, ele foi promovido pra Comandante da Polícia Militar. Ele foi promovido, Sr. Presidente, nobre Relatora. Quem deixou a tropa dentro de suas casas, fazendo com que houvesse uma demora para a Polícia Militar chegar à Esplanada dos Ministérios... Foi promovido pelo Cappelli, o interventor da segurança pública.

É por isso, Anderson, que precisavam prendê-lo; é por isso que te prenderam, para que um aliado desse Governo tocasse as investigações. Aliás, o ex-chefe da Abin veio aqui, sentou no teu lugar e disse que foi determinada a ele a execução de relatórios de inteligência relacionando todos os fatos que ocorreram desde dezembro, ou seja, Senadora Damares, já chegaram para o ex-chefe da Abin com tudo pronto: "Ó, você tem que fazer relatório, e a conclusão é essa". Ele disse isso aqui.

Falando em relatórios de inteligência, nós recebemos aqui, na CPMI, todos os informes que foram disparados. No dia 6 de janeiro, às 19h40, portanto, depois da reunião do PAI, houve um informe, dizendo que iam invadir o Congresso Nacional. O ex-chefe da Abin não disparou essa mensagem para os representantes do Congresso Nacional, mas ele disparou para o representante do Ministério da Justiça e para o Ministro do GSI.

E assim inúmeros outros informes de inteligência não foram disparados pelo grupo ou para o grupo criado com o fim específico das manifestações do dia 8, mas todos esses informes foram mandados para o Ministro da Justiça e para o Ministro do GSI. Para fazer justiça, não é para o Ministro da Justiça, mas para o assessor do Ministro da Justiça e para o celular pessoal do Ministro do GSI. Então, houve uma seletividade no encaminhamento das mensagens contendo os alertas de inteligência – isso é um fato. Talvez tenha sido aí o apagão de inteligência.





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Sr. Presidente, é importante nós falarmos também sobre a tal da minuta do golpe, minuta do Google, na verdade, porque, no dia 12 de dezembro, o *site* Conjur já havia divulgado essa tal de minuta do golpe. No dia 12 de dezembro, a minuta do Google estava no *site* do Conjur, e aí a mídia fez um alarde todo, Senador Esperidião Amin, quando prenderam Anderson Torres, dizendo: "Ele está com a minuta do golpe", mas a minuta está no Google desde o dia 12 de dezembro.

E aqui, Sr. Presidente, é importante que se diga o seguinte: eu disse no começo da minha fala, o dia 8 de janeiro se tratou de uma grande narrativa que esse Governo criou para se beneficiar politicamente. A Abin disse que os relatórios já foram produzidos com uma conclusão específica.

*(Soa a campanha.)*

**O SR. FILIPE BARROS (PL - PR)** – O Cappelli simplesmente promoveu quem deixou os policiais em casa, e o Líder do Governo, Senador Randolfe Rodrigues, que infelizmente não se faz presente, protocolou, no dia 8 de janeiro, às 18h36. Estava um quebra-quebra geral, 18h36, mas o autointitulado Procurador-Geral da República, o Senador Randolfe Rodrigues, já tinha as conclusões daquilo que tinha acontecido no dia 8, porque ele protocolou para o Ministro Alexandre de Moraes o pedido de afastamento de Anderson Torres e de prisão dos responsáveis. Está aqui, foi isso que te levou para a prisão: pedido do autoproclamado Randolfe Rodrigues. Como que, às 6h da tarde, Sr. Presidente... Como que, às 6h da tarde, ele já tinha uma conclusão pré-determinada?

Portanto, foi preciso criar uma narrativa, foi preciso prender Anderson Torres para que o interventor Cappelli assumisse, para que a narrativa fosse criada através dos relatórios da Abin, e isso está cada vez mais claro. A Relatora não vai poder simplesmente se esquecer desses fatos no seu relatório.

Rapidamente, apenas para falar sobre o voto impresso, eu defendo o voto impresso, eu fui o Relator do voto impresso. Aliás, a Deputada Jandira votou pela derrubada do veto da Presidente Dilma Rousseff, para instituir o voto impresso. O Senador Randolfe Rodrigues também.

**O SR. ESPERIDIÃO AMIN (PP - SC)** – Foram 422 votos.

**O SR. FILIPE BARROS (PL - PR)** – Pois é. Eu defendo o voto impresso, e não há crime nenhum nisso. Urna eletrônica não é cláusula pétrea, que não pode ser criticada.

**O SR. PRESIDENTE (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA)** – Muito obrigado, Deputado.

Com a palavra o próximo orador inscrito, o Deputado Gervásio Maia. *(Pausa.)*

**O SR. GERVÁSIO MAIA (PSB - PB. Para interpelar.)** – Sr. Presidente, quero, em seu nome, abraçar toda a Mesa composta e também os Senadores, Senadoras, Deputados, Deputadas, todos que integram





## SENADO FEDERAL

### Secretaria-Geral da Mesa

esta CPMI, e dizer que as evidências nos mostram que havia algo calculado, planejado, ao longo de todos os episódios ocorridos que atentaram contra a nossa democracia.

Inicialmente, o Sr. Anderson ocupava a condição de Secretário de Segurança do Distrito Federal. Antes disso, Ministro da Justiça. E me lembro de mais, no dia 12 de dezembro, quando houve a diplomação do Presidente Lula – e aqui estávamos, em Brasília –, da baderna generalizada que se deu, assustando o país inteiro. E os atores, as autoridades que estavam à frente da condição de tomada de decisão, cruzaram os braços e fecharam os olhos.

O 12 de dezembro era, mais ou menos, o prenúncio do que iria acontecer pela frente. Naquele instante, o Sr. Anderson ocupando o cargo de Ministro de Estado.

Lula toma posse, clima de tensão – sobretudo nas redes sociais – muito grande, algo conhecido de todo o povo brasileiro – não precisava de nenhum procedimento de investigação, de inteligência, para verificar aquilo... O movimento daqueles que estavam inconformados com o resultado das urnas era visível, ameaçando que o Presidente Lula não subiria a rampa do Planalto... Eu, por coincidência, resido ali no mesmo *flat* em que o Presidente Lula estava hospedado, e havia uma rotina de movimentos que sinalizavam claramente que algo iria acontecer no nosso país.

O fato é que o Presidente Lula tomou posse no dia 1º de janeiro, e aquilo que vinha sendo planejado ocorreu exatamente no dia 8 de janeiro. E, aí, aquele que era ministro já estava ocupando o cargo de Secretário de Segurança Pública do Distrito Federal.

De repente, ele viaja antes de iniciar o seu prazo de férias, ciente, como todos os brasileiros estavam, de que havia um clima de instabilidade, de ameaças permanentes daqueles – repito – que estavam insatisfeitos com o resultado das urnas. Sabendo desse clima, viajou e alega que não tinha conhecimento de absolutamente nada porque não tinha tomado o pé ainda da pasta que tinha assumido. Ninguém vai conseguir acreditar nisso.

No dia 8, quando ainda não gozava do período de férias, mas já estava nos Estados Unidos – há quem diga que, desfrutando do lazer com o ex-Presidente da República –, e aí o Brasil inteiro vivendo aquela ebulição, alguém que tem o mínimo de compromisso com o exercício de um cargo tão importante e relevante que é o do Secretário de Segurança teria pego o primeiro avião para voltar, para organizar as coisas.

E eu queria, Sr. Presidente, citar também, e aí foi um episódio, em que aquele que estava à frente da Polícia Rodoviária Federal, no dia da eleição do segundo turno, não conseguiu explicar aqui nesta CPMI, não conseguiu responder. E naquele dia foi um outro episódio que marcou demais, porque nós tínhamos uma decisão judicial que mandava desfazer as operações que estavam acontecendo, e eram operações planejadas, programadas, impedindo eleitores, intimidando eleitores na Região Nordeste.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Eu falei aqui àquele que estava à frente da Polícia Rodoviária Federal, que foi uma atitude planejada e evitada de omissão, porque se houvesse seriedade no comando das coisas tanto V. Sa. como aquele que estava à frente da Polícia Rodoviária Federal teria dado o comando para desmobilizar aquilo que era uma tentativa falida, fracassada, de movimentar o resultado de um estado, de uma região que votou com muita consciência no primeiro e no segundo turno, que foi o povo nordestino.

Ali houve uma omissão gigantesca, mais uma de tantas outras, que ficaram nítidas, registradas, e que vão com certeza fazer parte de muitos livros de história do nosso país. V. Sa. faz parte desse capítulo duro, difícil, criminoso, daquilo que fracassou no dia 8 de janeiro.

Mas eu pergunto ao Sr. Anderson se ele participava diretamente da escolha dos principais dirigentes dos órgãos das secretarias do seu ministério.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** (Para depor.) – Do Ministério da Justiça?

**O SR. GERVÁSIO MAIA** (PSB - PB) – Sim.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Sim, senhor.

**O SR. GERVÁSIO MAIA** (PSB - PB) – Eu ainda pergunto se o senhor considera razoável que alguém recém-graduado no curso de Direito possa ser nomeado numa coordenação, num DAS-3. Isso ocorreu na sua gestão no Ministério da Justiça. O senhor aceitava indicações políticas?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Na verdade, grande parte das nomeações eram feitas pelos diretores, os seus servidores, enfim. Um DAS-3 dificilmente teria sido indicado por nós ali no gabinete, Deputado.

**O SR. GERVÁSIO MAIA** (PSB - PB) – Consta no *Diário Oficial* do dia 9 de junho, logo após o início da sua gestão no Ministério da Justiça, a nomeação da esposa do Coronel Jorge Naime para o cargo de Coordenadora de Políticas de Integração de Segurança Pública no Ministério da Justiça. E eu pergunto: qual a sua relação com o Sr. Jorge Naime? O senhor o conhecia?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Conhecia o Coronel Naime da primeira passagem pela Secretaria de Segurança Pública. Ele era o Presidente da Associação dos Oficiais da Polícia Militar do Distrito Federal.

Fiquei sabendo da nomeação da esposa dele no Ministério da Justiça no meu interrogatório com a Polícia Federal. Também não sabia dessa nomeação, não foi indicação minha. E o meu relacionamento com o Coronel Naime sempre foi protocolar e profissional.

**O SR. GERVÁSIO MAIA** (PSB - PB) – Então, em outras palavras, diante do que já foi dito pelo senhor, a partir da sua posse, o primeiro ato que o senhor teria que ter adotado como Secretário de



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

uma pasta tão importante, num momento de instabilidade, era ter se reunido com as polícias, com os que integram as forças de segurança pública do Distrito Federal, para que todas aquelas sinalizações que ocorreram, inclusive por parte do novo Ministro da Justiça Flávio Dino...

*(Soa a campainha.)*

**O SR. GERVÁSIO MAIA** (PSB - PB) – ... que colocou, de forma muito clara, a preocupação, por troca de mensagens, por troca de telefonemas, do que já havia sido detectado pelo serviço de inteligência...

Eu vejo que V. Exa. sabia de tudo, tenta se esquivar, mas nós acreditamos muito que o Poder Judiciário, Sr. Presidente, vai fazer valer e vai punir todos aqueles que participaram, que contribuíram com todos os atos criminosos naquele dia 8 de janeiro.

Nós queremos o Brasil forte, unido, sem divisão, sem segregação, mas eu preciso dizer que o senhor participou de um capítulo terrível da nossa democracia.

E, digo mais, pelo seu histórico, pelo seu currículo, se tem uma coisa que o senhor não é, é incompetente. O senhor, pelo currículo que tem e por tudo que foi apurado, sempre foi um profissional competente, dedicado, que sabia o que estava fazendo.

Então, essa história de que o senhor não sabia de nada, que não tinha conhecimento de nada, de temas sobre que o mais simples brasileiro, que mora no estado mais distante em relação ao Distrito Federal, todos sabiam de tudo.

O senhor não vai conseguir escapar do Poder Judiciário – Sr. Presidente –, não vai conseguir. O senhor prestou um desserviço muito grande à nação. E essa CPMI vai dar uma contribuição a mais daquilo que já está sendo apurado pelo Ministério Público, pelo Poder Judiciário e pelas autoridades constituídas.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Obrigado, Deputado.

Passo a palavra ao Senador Veneziano Vital do Rêgo.

**O SR. VENEZIANO VITAL DO RÊGO** (MDB - PB. Para interpelar.) – Presidente, os meus cumprimentos a V. Exa., os cumprimentos à Sra. Relatora Senadora Eliziane Gama, aos demais integrantes, Senadores e Deputados que integram a nossa Comissão Parlamentar de Inquérito.

Quero saudar o Sr. Anderson, que se predispôs a falar.

Eu gostarei e me esforçarei para ser direto.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

V. Exa., na sua exposição inicial, Sr. Anderson, foi categórico, inclusive nas respostas aos que me antecederam, a partir da própria Senadora Eliziane, ao dizer taxativamente que não tomou conhecimento de absolutamente nada – correto? – do que estava por vir.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** (Para depor.) – Em relação ao dia 8?

**O SR. VENEZIANO VITAL DO RÊGO** (MDB - PB) – Não, do que estava por vir. Nós estamos tratando sobre o 8 de janeiro e os fatos que, precedentemente, já diziam muito do que poderia e que estava por vir.

Como Ministro da Justiça, durante, principalmente, os dois derradeiros meses do ano de 2022, o senhor não tomou conhecimento do que estava sendo tramado, urdido, orquestrado, inclusive sob o ponto de vista material?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Senador, naquela semana, as informações que chegaram até nós... Chegaram várias informações até nós, mas nada que houvesse uma quebraadeira do tamanho que houve aqui, e isso...

**O SR. VENEZIANO VITAL DO RÊGO** (MDB - PB) – O dia 12 para o senhor não significou nada? Ônibus...

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Significou...

**O SR. VENEZIANO VITAL DO RÊGO** (MDB - PB) – Só um minuto, Sr. Anderson.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Desculpa.

**O SR. VENEZIANO VITAL DO RÊGO** (MDB - PB) – Sem problemas, nós vamos nos entender aqui.

Ônibus queimados, prestes a serem lançados viadutos abaixo, carros depredados, tentativa de invasão simplesmente da sua casa, a Polícia Federal. Isso foi pouco para o senhor, para que o senhor não tomasse... Primeiro, não tendo tomado, como Ministro da Justiça, as devidas, necessárias, imediatas, peremptórias e duras providências, não foi nada para V. Sa. o episódio do quase ataque a bomba verificado na capital federal nas imediações do Aeroporto Internacional de Brasília? Isso foi pouco para V. Sa. desconhecer o que estava sendo – repito – tramado, urdido, orquestrado, preparado, com tudo aquilo que esta própria Comissão – que nem necessária seria, porque todos esses dados e informações estão, robustamente, nos processos que estão sendo e que já foram devidamente levados a cabo... Isso não significou nada para V. Sa.?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Senador, tanto significou que nós agimos com todo o rigor.

Em relação aos fatos do dia 12, na manhã seguinte foi instaurado um inquérito policial na Superintendência da Polícia Federal do DF; e, em menos de 15...



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. VENEZIANO VITAL DO RÊGO (MDB - PB)** – Quantas pessoas foram presas...

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Isso que eu ia falar.

**O SR. VENEZIANO VITAL DO RÊGO (MDB - PB)** – ... naquele dia 12?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Isso que eu ia falar. No dia 12, é a Segurança Pública do DF. Eu não tenho como responder para o senhor, porque eu estava no Ministério da Justiça.

Mas, em menos de 15 dias, a Polícia Federal, sob a nossa gestão, prendeu os responsáveis, fez uma operação em nível nacional, com o apoio da Polícia Civil do Distrito Federal, e prendeu todos os responsáveis pelo dia 12.

Em relação à bomba, no dia 24 de dezembro, se eu não me engano, nós colocamos a Polícia Federal totalmente à disposição da Polícia Civil do Distrito Federal para prestar todo e qualquer apoio, mas a Polícia Civil do DF brilhantemente resolveu o caso, prendeu os responsáveis e periciou aquele material.

Então, nós não fomos lenientes em nada, ajudamos em tudo e fizemos o serviço do dia 12. Não prenderam ninguém no dia, mas na sequência nós prendemos os responsáveis.

**O SR. VENEZIANO VITAL DO RÊGO (MDB - PB)** – Nem tão brilhante assim, porque os fatos não decorreram ou não se deram em poucos minutos; foram algumas horas que assombraram a todos nós que nos encontrávamos aqui em Brasília.

Então, o Ministério da Justiça tem um setor de inteligência, estou enganado?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Tem, sim, senhor.

**O SR. VENEZIANO VITAL DO RÊGO (MDB - PB)** – Deve ser formado por pessoas competentes.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Sim, senhor.

**O SR. VENEZIANO VITAL DO RÊGO (MDB - PB)** – O senhor conhece a Sra. Marília Alencar?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Conheço. Ela era a chefe da inteligência do Ministério da Justiça durante a minha gestão.

**O SR. VENEZIANO VITAL DO RÊGO (MDB - PB)** – O senhor mantinha um contato direto com a mesma, portanto?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Ela tinha o Secretário Nacional, que era o chefe dela, e acima dele... Ele era diretamente subordinado a mim.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. VENEZIANO VITAL DO RÊGO (MDB - PB)** – V. Sa. deve ter sabido que, ao depor na Câmara Legislativa, a Sra. Marília Alencar foi bem clara ao dizer que as informações chegadas ao Ministério da Justiça já davam conta de episódios que poderiam, e que terminaram por acontecer, e outros que porventura também poderiam estar por se concretizar. V. Sa. tomou conhecimento?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Exatamente. Por isso nós fizemos um protocolo de ação integrada tão radical, tão, como é que eu vou dizer, tão completo, para que servisse de base no dia 8...

**O SR. VENEZIANO VITAL DO RÊGO (MDB - PB)** – E como é que exatamente... Então, V. Sa. entra em completa contradição no momento em que disse, no primeiro minuto, inclusive, dos 15 reservados a V. Sa., que não tomara conhecimento. Tomou conhecimento, sim.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Sim, não tomei conhecimento...

**O SR. VENEZIANO VITAL DO RÊGO (MDB - PB)** – Tomou conhecimento, sim, inclusive porque o protocolo, o PAI (protocolo de ações integradas) é formatado de acordo com os riscos. As providências nele contidas são de acordo – e caminham paralelamente – de acordo com a projeção que as autoridades que tratam sobre essa matéria dão a possíveis acontecimentos. Então, V. Sa. sabia que era algo que possivelmente teria níveis graves de acontecimento. Porque V. Sa. assinou o PAI, correto?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Correto.

**O SR. VENEZIANO VITAL DO RÊGO (MDB - PB)** – Portanto, V. Sa. identificou que, naquele cabedal, naquele rol de providências que deveriam ser adotadas pelas instituições que trataram-no eram previsíveis, ou eram possíveis, pelo grau de medidas e providências a serem adotadas, graves. Concorde?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – O PAI foi feito com base nas informações que a Subsecretaria de Inteligência repassou para a Subsecretaria de Operações Integradas. Ele é feito entre subsecretarias e, ao final, é submetido ao secretário para ele corroborar. Essas informações tramitam, transitam entre as subsecretarias.

**O SR. VENEZIANO VITAL DO RÊGO (MDB - PB)** – E, por fim, V. Sa. assinou?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Por fim, a gente corrobora, e ele volta. Eu validei, ele volta...

**O SR. VENEZIANO VITAL DO RÊGO (MDB - PB)** – Portanto, V. Sa. sabia muito bem do que estava possivelmente a advir daquilo. Porque – eu quero dizer aos senhores e às senhoras que nos escutam, que nos acompanham – essa proposta final, esse protocolo é feito de acordo e com base na perspectiva de acontecimentos diante de fatos, fatos como os do dia 12, gravíssimos, fatos como o do dia 24.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Aqui esteve na semana passada, Sr. Anderson Torres, o ex-integrante, como diretor, da Abin, que disse taxativamente que, entre relatórios e alertas, a mim me parece, Senadora Eliziane Gama, mais de 30 alertas foram feitos...

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA. *Fora do microfone.*) – Trinta e dois alertas.

**O SR. VENEZIANO VITAL DO RÊGO** (MDB - PB) – Trinta e dois alertas. V. Sa. também desconhece os alertas que foram feitos?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Esses alertas foram feitos provavelmente, se chegou à Secretaria de Segurança Pública...

**O SR. VENEZIANO VITAL DO RÊGO** (MDB - PB) – Chegou.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – ... foi através da Subsecretaria de Inteligência; não foram feitos a mim.

**O SR. VENEZIANO VITAL DO RÊGO** (MDB - PB) – Chegaram e a sua secretária, Marília Alencar, também disse, em depoimento na Câmara Legislativa, que o Ministério da Justiça sabia e conhecia dos alertas que foram produzidos e do relatório, a mim me parece, repito, se não estiver equivocado, dois desses relatórios feitos pela Abin. Senadora Eliziane, foi isso mesmo, não é?

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA. *Fora do microfone.*) – Exatamente.

**O SR. VENEZIANO VITAL DO RÊGO** (MDB - PB) – Então, Sr. Anderson Torres, não se sustenta. O Ministério da Justiça sabia muito bem o que estava acontecendo.

V. Sa. disse que tomou providências em relação à quartelada que se dava fora da Secretaria de Segurança; também que tomara providências em relação às manifestações e às reuniões que se traduziam, dia a dia, em frente ao QG aqui em Brasília, e isso não foi verificado.

Então, o que eu estou a demonstrar... e estou convicto plenamente de que, ao contrário da sua fala e das suas respostas, era de conhecimento do Ministro da Justiça à época o que estava por acontecer, as informações das chegadas de mais de uma centena, quase duas centenas de ônibus, trazendo manifestantes...

*(Soa a campainha.)*

**O SR. VENEZIANO VITAL DO RÊGO** (MDB - PB) – ... e muitos destes identificados como arruaceiros, como baderneiros, como golpistas, como alimentados com a sanha, de fato, de fazer aquilo que é tipificado – abolir a estrutura de Estado nossa –, o Ministro da Justiça à época desses fatos e Secretário de Segurança dos primeiros dias do mês de janeiro preferiu se ausentar. Preferiu se ausentar.





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Chama e causa-nos espécie, Sr. Anderson Torres. Não há, absolutamente, como gerar convencimento a quem quer que seja de que não permitia a V. Sa. saber do que estava por vir.

Portanto, ao final, Sr. Presidente Deputado Arthur Maia, Sra. Eliziane Gama, Senadora Relatora...

Com todo o respeito que V. Sa. merece e tem de nós, há de se ter ao final – e nós vamos concluir, e não precisa o Deputado ficar fazendo, como costumamos dizer, muganga aqui ao meu lado...

**O SR. NIKOLAS FERREIRA** (PL - MG. *Fora do microfone.*) – Mas já acabou.

**O SR. VENEZIANO VITAL DO RÊGO** (MDB - PB) – Nós temos... Eu sei que acabou. Todos têm aqui...

**O SR. ABILIO BRUNINI** (PL - MT) – Presidente, pela ordem. Todos estão extrapolando o tempo. Vai ser assim?

**O SR. VENEZIANO VITAL DO RÊGO** (MDB - PB) – Todos têm aqui...

**O SR. ABILIO BRUNINI** (PL - MT) – Se for assim o padrão, eu também vou querer que na minha oportunidade seja dessa forma.

**O SR. VENEZIANO VITAL DO RÊGO** (MDB - PB) – Deputado, 15 segundos, 20 segundos... É impressionante essa figura...

**O SR. ABILIO BRUNINI** (PL - MT) – Não, Presidente, toda vez! Toda vez.

**O SR. MAGNO MALTA** (PL - ES. *Fora do microfone.*) – Um minuto, um minuto.

**O SR. VENEZIANO VITAL DO RÊGO** (MDB - PB) – Não, não quero, não preciso nem de um minuto, Senador Magno. É porque a deselegância do Deputado de que eu não tenho nem o nome repete-se aqui, e repete-se de uma forma deliberada.

**O SR. ABILIO BRUNINI** (PL - MT) – Presidente...

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Por favor, conclua.

**O SR. ABILIO BRUNINI** (PL - MT) – ... um Senador com o nome de janela, Veneziano, aí, Sr. Presidente...

**O SR. VENEZIANO VITAL DO RÊGO** (MDB - PB) – Senadora Eliziane, Deputado Arthur Maia...

Eu tenho firmemente o convencimento de que os seus argumentos, as suas teses de desconhecer e, portanto, escafeder-se, ausentando-se das responsabilidades, não prosperarão nem mesmo na forma culposa, porque houve aí deliberada vontade de ver aquilo que, lastimavelmente, se alastrou durante o dia 8 de janeiro.





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Obrigado pela paciência e pela atenção e educação que V. Exa. tem para com todos nós, Deputado Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA. Fala da Presidência.) – Obrigado, Senador.

Com a palavra o próximo orador inscrito, o Deputado...

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** (PCdoB - RJ) – Pela ordem, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Ah, desculpe, desculpe.

Pela ordem, Deputada Jandira Feghali.

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** (PCdoB - RJ. Pela ordem.) – Presidente, eu fui citada pelo Deputado Filipe Barros e eu gostaria de ter um tempo para poder...

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Efetivamente a senhora foi citada, e eu concedo três minutos para a senhora responder.

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** (PCdoB - RJ. Para explicação pessoal.) – Presidente, a atitude de usar *fake news* não faz parte da minha trajetória e nem da minha prática.

Aqui, quando falei de pedras preciosas – e não de joias –, eu me baseei em *e-mails* institucionais, que nem podem ser sigilosos. Esses *e-mails* institucionais são *e-mails* que expressam, declaram e provam que houve uma atitude de esconder presentes do Presidente Bolsonaro e da sua Primeira-Dama, Michelle Bolsonaro, que receberam pedras preciosas – e assim estava escrito no *e-mail* –, que foram escondidas no cofre grande, e não era para cadastrar, e que deveriam ser entregues em mãos ao Sr. Maurício Cid. São *e-mails*, eles são escritos, do dia 27 de outubro a 11 de novembro, quando as mensagens pararam, ou seja, tiraram lá de dentro.

Se isso... Eu não agredi a cidade de Teófilo Otoni nem disse quem entregou, porque ninguém sabe – eu não sabia – quem entregou as pedras. De qualquer maneira, acima de R\$100 – podem ser R\$101, podem ser 400, pode ser 1 milhão, podem ser 5 milhões –, é crime! Presente pessoal é até R\$100, isso é lei. Se forem R\$101...

**O SR. EDUARDO BOLSONARO** (PL - SP) – E o relógio do Lula também vai ser crime?

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** (PCdoB - RJ) – Se forem R\$101, já é crime. Então, o crime está provado. Resta saber que pedras eram essas – porque eu não tenho que acreditar no que dizem; precisa-se ter visto as pedras –, se a caixa era a caixa que está na foto da matéria e para onde foram essas pedras. E, se era tão barato, por que não registrou? Tem boné registrado nos presentes do Sr. Bolsonaro – boné registrado. Por que não registrou as pedras, então, se elas eram tão pouco válidas, tão pouco



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

importantes? Tem que esclarecer. Isso é crime. Esse crime vai ter que ser apurado: o destino das pedras e para onde foi esse dinheiro.

Além disso, eu dispenso o presente do Deputado Filipe Barros. Eu não quero absolutamente nada dele porque eu não costumo receber presentes na minha atividade parlamentar.

*(Soa a campainha.)*

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** (PCdoB - RJ) – E, por fim, dizer, Presidente, que de novo aqui hoje gritaram atrás, de *fake news*, quando eu falei da motociata. A Ministra Cármen Lúcia – eu tenho os dados aqui – encaminhou à PGR notícia-crime contra o Sr. Anderson Torres e contra o Sr. Bolsonaro em função da motociata nos Estados Unidos por estar lá um foragido da polícia e nenhuma atitude ter sido tomada, um foragido da polícia brasileira. Eu tenho aqui os dados da notícia-crime encaminhada pela Ministra Cármen Lúcia. Portanto, não há *fake news* em relação à motociata também.

Obrigada, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Muito obrigado, Deputada.

**O SR. FILIPE BARROS** (PL - PR. *Fora do microfone.*) – Presidente, eu fui citado.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Com a palavra, o próximo orador inscrito, o Deputado André Fernandes.

*(Intervenções fora do microfone.)*

Deputado André Fernandes.

**O SR. ANDRÉ FERNANDES** (PL - CE. Para interpelar.) – Obrigado, Sr. Presidente.

*(Intervenções fora do microfone.)*

**O SR. ANDRÉ FERNANDES** (PL - CE) – Obrigado, Sr. Presidente.

Muito aqui foi falado, e o depoente que está aqui presente, Anderson Torres, ex-Ministro da Justiça, ex-Secretário de Segurança Pública aqui do Distrito Federal, algumas vezes já falou aqui sobre o PAI, o plano de ação integrada, e algumas vezes repetiu que, se tivesse sido seguido...

Sr. Presidente, só a Deputada Jandira aqui está conversando na minha frente e acaba tirando um pouco a atenção.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA. *Fora do microfone.*) – Mais um minuto.

*(Intervenções fora do microfone.)*

**O SR. ANDRÉ FERNANDES** (PL - CE) – Obrigado.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Acabei perdendo aqui o raciocínio, mas, enfim, Sr. Presidente, Anderson Torres já aqui falou algumas vezes que, se o PAI tivesse sido seguido, o plano de ação integrada, talvez nada disso teria acontecido. E aqui alguns falam: "Foi assinado...", "Quando foi assinado...", "Quando foi elaborado...", mas até agora, pelo menos publicamente, ainda ninguém ficou ciente do que diz esse plano de ação integrada.

Então, eu queria dar oportunidade ao nosso depoente Anderson Torres aqui de falar ou pelo menos resumir o que está no escopo desse plano de ação integrada para que o povo brasileiro possa saber qual era a determinação do então Secretário de Segurança Pública do Distrito Federal.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** (Para depor.) – Em rápidas palavras – eu vou entregar uma cópia para todos os senhores, eu acho muito importante –, em rápidas palavras, esse protocolo previa o fechamento da Esplanada dos Ministérios para veículos, previa o isolamento da Praça dos Três Poderes – isso acho que talvez seja uma das medidas mais importantes do plano –, previa aumento do policiamento onde ficam os tanques de combustível aqui do Distrito Federal, previa que os ônibus que chegassem ao Distrito Federal deveriam ser estacionados lá na Granja do Torto, que é extremamente longe...

*(Soa a campainha.)*

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Enfim, eram várias missões para os diversos órgãos, dentre eles o Supremo, o Congresso, todos. Cada um tinha uma missão, cada um que participou daquela reunião saiu de lá com uma missão. A Polícia Militar: proteger toda a Esplanada dos Ministérios, com acesso aos prédios. Enfim, o PAI é muito extenso e ele é muito robusto. Quando eu falo que não haveria, não teria acontecido o 8 de janeiro se o PAI tivesse sido cumprido à risca, é exatamente por isto, porque ele é extremamente robusto, ele serviria para qualquer tipo de manifestação, qualquer número de pessoas que viessem ao Distrito Federal.

Infelizmente eu entreguei as minhas vias aqui para os Parlamentares e estou sem. Eu gostaria de ler para o senhor, para o senhor ter noção do que eu estou falando.

**O SR. ANDRÉ FERNANDES** (PL - CE) – Com certeza no final, ao final desta reunião aqui, o senhor vai ter essa oportunidade de ler. Mas é interessante e é bom ouvir isso porque, pelo menos publicamente, o Brasil, talvez até esse momento, estivesse entendendo que esse plano seria apenas um plano para a Polícia Militar do Distrito Federal, então é bom até elucidar isso. Ao final, com certeza, o senhor vai poder ler esse plano de ação integrada.

Mas, Sr. Presidente, às vezes eu fico até um pouco triste quando eu venho a esta Comissão e, como proponente desta CPMI, cuja ideia desde o começo foi investigar todos os atos de ação e omissão do 8 de janeiro, às vezes eu fico um pouco triste, a gente até desanima um pouco porque, chega aqui, a



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

gente vê falar de tudo, menos do 8 de janeiro. Agora quebraram sigilos de junho de 2021 até a atual data, mas do 8 de janeiro a base governista evita um pouco falar.

*(Soa a campanha.)*

**O SR. ANDRÉ FERNANDES (PL - CE)** – E eles vêm aqui, tratam, criam narrativas. E, assim, com todo o respeito, Sr. Presidente, são narrativas tão estúpidas que beiram o ridículo. Eu vejo aqui um Deputado da base governista questionar o depoente Anderson Torres e dizer: "Eu queria muito que o Ministério da Justiça tivesse agido ainda em 2022 para desmontar o acampamento em frente ao QG". O mesmo Deputado diz que, no 8 de janeiro, o Ministério da Justiça não podia atuar porque aqui em Brasília compete à PM do Distrito Federal. Engraçado, só compete à PM do Distrito Federal em janeiro, mas em dezembro a culpa era do Ministério da Justiça. É uma contradição tão óbvia. Óbvia!

Você vê, dizem que a PRF atuou para manipular o resultado das eleições no Brasil, em nível nacional; a PRF tinha contingente, tinha capacidade de fraudar, de adulterar, manipular uma eleição em nível nacional – e isso na época de Jair Bolsonaro. Na época aqui do Lula, a PRF não tinha capacidade nem de evitar 8 de janeiro ou de pelo menos ver que estavam vindo os ônibus e fazer alguma coisa: algum tipo de bloqueio, algum aviso, não sei. Mas é uma contradição.

Você vê, o GSI, ex-GSI do Lula, que estava servindo água para os vândalos dentro do Palácio do Planalto, anda aí livre, solto, nunca foi denunciado, nunca foi investigado – ele que tinha o mesmo período de tempo no seu cargo que Anderson Torres tinha como Secretário de Segurança aqui no Distrito Federal. E a contradição está exatamente aí: um foi preso, ficou privado de liberdade e ainda está – tempos e tempos sem ver a sua família –; o outro continua livre. Um estava dentro do Palácio do Planalto, com os vândalos; o outro, que estava nos Estados Unidos, foi punido. Essa contradição é enorme.

Aí você vai mais um pouco e você vai tentando entender qual é a narrativa da esquerda, que, eu volto a dizer, é uma narrativa estúpida, beira o ridículo. Quem está assistindo, acompanhando, provavelmente está fácil de sangrar pelo ouvido.

O Coronel Naime, que estava de folga, quando ficou sabendo dos atos de vandalismo, voltou, entrou em luta corporal com bandido, com vândalo, para prender, para resolver a situação. Aí o Coronel Klepter deixou a tropa lá de sobreaviso, em vez de deixar de prontidão, aquartelada, deixou lá a sua tropa em casa. O caos aconteceu. Quem foi punido? O que estava de folga e que voltou, que levou o rojão nas pernas, que estava brigando. Aí o Governo tenta aqui chegar e dizer: "Um participou". "E o outro?" "Não vamos nem investigar." Por que o Klepter não foi ainda convocado? A base governista não quer tanto investigar o 8 de janeiro?

Aí vai piorando ainda mais a narrativa – meu Deus do céu, é ridículo! –, começaram aqui a dizer: "Vamos buscar os financiadores do golpe, o povo do agro, isso e aquilo". Quebraram aí uma cambada de



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

sigilo bancário, telefônico, etc. Aí depois chega um Deputado aqui e diz: "Na verdade, o golpe seria financiado pelo Coronel Cid, após vender as joias". Eu não sei que golpe é esse, financiado com R\$400.

**O SR. FILIPE BARROS** (PL - PR. *Fora do microfone.*) – Bijuteria.

**O SR. ANDRÉ FERNANDES** (PL - CE) – Com bijuteria.

Para você ver a contradição da base governista, que beira o ridículo. O povo está dizendo: "Meu Deus do céu, um tanto de Deputado aí, e o que está saindo é isso?! Um tanto de Senador aí, e o que está saindo é isso?!".

E claro, Sr. Presidente, ainda não é tão ridículo assim, porque a base governista conseguiu até hoje chamar só pessoas que eram ligadas a Jair Bolsonaro. E aí eles vão criando narrativas, vão criando narrativas, vão criando narrativas. Inclusive sequestraram esta CPMI, que não era para ser da base governista. A própria Relatora sequer assinou. E eu digo isso porque eu é que estava com o papel, porque eu que propus. A maioria aqui da base governista não assinou, não teve uma assinatura sequer de alguém do Partido dos Trabalhadores, sequestraram a CPMI, convidaram todos aqueles...

*(Soa a campainha.)*

**O SR. ANDRÉ FERNANDES** (PL - CE) – ... convocaram todos aqueles ligados a Jair Bolsonaro, e por isso ainda tem um pouco de razoabilidade.

Sr. Presidente, o que eu sinto aqui neste momento é vergonha – vergonha. A base governista está pagando papelão diante da sociedade. É estúpida essa narrativa e beira o ridículo.

Para finalizar, Anderson Torres, o que eu tenho aqui para fazer e para falar é parabenizá-lo. Você não é bandido, pode ter certeza. Se fosse bandido, você estava sendo perdoado pela Justiça, você estava sendo beneficiado pela Justiça. Aliás, você poderia até se candidatar a Presidente da República e se tornar Presidente, já que hoje temos um bandido na Presidência. O senhor é um homem de bem e provou isso durante todas as suas gestões.

Parabéns e que Deus o abençoe!

**O SR. FILIPE BARROS** (PL - PR. *Fora do microfone.*) – Muito bem! *(Palmas.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Muito obrigado, Deputado André.

Só para informar a todos que o PAI, o plano de defesa do dia 8 de janeiro, está disponível nos computadores de todos os Parlamentares da Comissão.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O Senador Magno Malta, que é nosso Vice-Presidente, pede para informar a todos que ele está tendo que se retirar porque está indo ao encontro daquelas pessoas que estão sendo soltas agora na Papuda, na Colmeia – portanto, o motivo pelo qual ele estará ausente até o final desta reunião.

**O SR. PR. MARCO FELICIANO** (PL - SP. *Fora do microfone.*) – Leva os nossos abraços.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Passo a palavra ao próximo orador inscrito.

Na ausência do Deputado Aluisio Mendes, passo a palavra à Senadora Ana Paula Lobato.

**A SRA. ANA PAULA LOBATO** (PSB - MA. Para interpelar.) – Boa tarde, Presidente, boa tarde a todos.

Antes de fazer as perguntas ao depoente, queria esclarecer aqui uma informação – na realidade, uma correção ao querido Senador Magno Malta –, porque a rebelião em Pedrinhas não foi nos dois mandatos do Governador Flávio Dino, foi anterior à gestão dele. Inclusive, Pedrinhas hoje é referência para o Brasil, como sistema de segurança, e convido todos os Senadores e Deputados que quiserem para irem lá conhecer.

Agora vou às perguntas.

O senhor, ao qualificar o acampamento do QG do Exército como base de operação do 8 de janeiro, poderia esclarecer a questão dos financiadores do golpe?

Em amostragem de quase uma centena de autos criminais dos réus do 8 de janeiro, mais da metade deles declarou que veio nas caravanas de ônibus que chegaram à Brasília. As caravanas e a alimentação eram custeadas por outros.

Segundo o Coronel Naime, em seu depoimento a esta CPMI, no acampamento do QG do Exército foram identificadas várias irregularidades, como comércio ilegal, que envolvia aluguel de tendas para ambulantes, bem como indícios de tráfico de drogas, prostituição e até denúncia de estupro. Também existia uma "máfia do PIX", nas palavras do Coronel Naime: várias lideranças ficavam no acampamento o tempo todo, pedindo que as pessoas fizessem PIX, com a intenção de manter o acampamento.

Primeira pergunta: o senhor poderia precisar a participação do Movimento Verde Amarelo entre os financiadores do 8 de janeiro?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** (Para depor.) – Senadora, eu desconheço, não conheço esse grupo, esse movimento. Como não acompanhei, não fui ao acampamento, não sei o que estava acontecendo ali, apesar de todo o trabalho da Polícia Federal, de investigação ali. Mas eu desconheço esse grupo.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**A SRA. ANA PAULA LOBATO (PSB - MA) – O.k.**

O senhor consegue estabelecer alguma relação entre o movimento de paralisação das rodovias brasileiras após o pleito eleitoral e a participação de caminhoneiros e transportadores no 8 de janeiro?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Eu acredito que exista investigação sobre isso, acho que as pessoas estão sendo intimadas para prestar informação, mas eu também desconheço. Como eu disse, essas investigações correm em sigilo, isso não faz parte do trabalho do Ministro da Justiça, e a gente acaba não tendo acesso a essas investigações.

**A SRA. ANA PAULA LOBATO (PSB - MA) –** O senhor enxerga relação do garimpo ilegal e da grilagem de terras públicas com os financiadores do 8 de janeiro?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Como eu disse à senhora, se tem investigação sobre isso, eu realmente desconheço.

**A SRA. ANA PAULA LOBATO (PSB - MA) –** O senhor consegue identificar quais pessoas ou grupos financiaram os deslocamentos dos manifestantes a Brasília?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Negativo.

**A SRA. ANA PAULA LOBATO (PSB - MA) –** Por que o esquema de segurança do GDF funcionou no dia 1º e não no dia 8, mesmo com muito mais pessoas participando no dia 1º?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Essa pergunta é que a gente tem discutido aqui desde o início, Senadora.

Realmente, as pessoas, inclusive que planejaram, são as mesmas: era o mesmo Comandante da Polícia Militar; era a mesma Subsecretária de Operações Integradas; os policiais, os mesmos. Então, este eu acho que é o grande desafio desta Comissão: ver onde houve falha, onde houve erros, para que se possa chegar a eventuais culpados.

**A SRA. ANA PAULA LOBATO (PSB - MA) –** Muito obrigada.

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Por nada.

**O SR. PRESIDENTE (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) –** Muito obrigado, Senadora.

Passo a palavra...

A próxima oradora inscrita seria a Deputada Laura Carneiro, que não está presente.

Passo, então, ao Senador Sergio Moro. *(Pausa.)*

Também não está presente.





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Então, o próximo orador inscrito é o Deputado Carlos Veras. *(Pausa.)*

**O SR. FILIPE BARROS** (PL - PR. *Fora do microfone.*) – O Governo não veio hoje.

*(Intervenções fora do microfone.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Também não está presente.

Então, o próximo orador inscrito é o Deputado Nikolas Ferreira.

**O SR. NIKOLAS FERREIRA** (PL - MG. Para interpelar.) – Sr. Presidente, boa tarde. Boa tarde, Sr. Anderson e advogados.

Quero agradecer aqui ao senhor por esclarecer várias questões. Quando falta, de fato, apuração de fatos, o que resta são narrativas. O senhor não foi denunciado, não tem tipificação de crime; o senhor está usando, de forma constrangedora, uma tornozeleira eletrônica; quatro meses preso sem poder ter visita à sua família; e, tudo isso, porque você cumpriu o seu papel. Afinal de contas, a secretaria não tem competência operacional, mas sim de planejamento. Infelizmente, enquanto alguns são promovidos, enquanto alguns continuam soltos, inclusive estando lá dentro do Planalto, o que o senhor toma realmente é uma perseguição, porque miram no senhor, mas o alvo, de fato, nós sabemos que se chama Bolsonaro. O senhor assinou o plano de ação integrada, fez tudo aquilo que podia ser feito, inclusive diante das competências, mas infelizmente não estão buscando aqui a apuração da verdade, mas sim conseguir levantar, construir uma narrativa completamente falsa, e o que, de fato, resta são somente narrativas.

Foi levantado aqui, com relação a uma minuta do golpe que teria sido escrita pelo senhor juntamente com Jair Messias Bolsonaro, mas que estava disponível desde o dia 12 de dezembro, em uma revista eletrônica do Google. Você tem ali uma narrativa, e o acusaram de comprar as passagens de forma premeditada. O senhor deve ser um exímio servidor público, não tenho dúvida disso, mas a esquerda acha que até é mais do que isso; o senhor é futurólogo, realmente sabe o futuro para poder comprar a passagem dia 21 de novembro e cair exatamente no dia em que supostamente houve o golpe. E o acusaram inclusive de ir para a Bahia, Sr. Torres, somente por conta de conversar com a PRF para tramar um possível impedimento de votos no Nordeste. Só que o senhor foi à Bahia a convite da Polícia Federal e também não esteve na PRF, o que mais uma vez faz cair essa narrativa.

E quero pegar aqui emprestada a ajuda de um Ministro chamado Alexandre de Moraes para poder sepultar essa narrativa. Afinal de contas, o que o Sr. Ministro diz torna-se verdade por completo. Ele disse o seguinte: que nenhum eleitor foi impedido de votar por *blitz* da PRF. Portanto, qualquer pessoa, seja de direita, ou de esquerda, ou de centro, que disser isso aqui está indo contra à palavra do Sr. Ministro Alexandre de Moraes, o que eu não aconselho, muitas das vezes, fazer, porque nós sabemos como está a grande democracia do nosso país.





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Então, o que restaram, de fato, foram narrativas, narrativas, atrás de narrativas! Acusaram o senhor de ter perdido propositalmente o seu celular. Onde o senhor perdeu o celular? Ora, se o senhor soubesse onde o senhor perdeu o celular, não seria um celular perdido, mas um celular achado. E, até mais, não houve nenhum prejuízo. Afinal de contas, hoje em dia não é necessário ter o celular físico para poder acessar os dados que estão em nuvem, inclusive também porque o Sr. Torres entregou, forneceu a senha e *logins* corretos.

E as próximas narrativas aqui que foram colocadas, não somente hoje, mas em outros dias, são de que o Sr. Torres tivesse sido uma pessoa que fez contra a democracia por dizer questões a respeito do voto impresso. Se for tomar como um ataque à democracia talvez um questionamento ou um pedido do voto impresso, uma outra alternativa, a esquerda também vai ter que fazer o mesmo com o Sr. Flávio Dino, que, entre 2009 e 2013, questionou as urnas de forma grotesca, dizendo – dizendo aqui, eu tenho aqui os *prints* – dizendo que "as urnas eletrônicas são extremamente inseguras e suscetíveis a fraudes". Isso foi dia 08/11/2013. Então, não pode haver dois pesos, duas medidas. Eu jamais irei cercear alguém de questionar algo. Eu acho que tudo pode ser questionável, inclusive isso. Mas, a gente percebe que a esquerda tem uma indignação extremamente seletiva quanto àquilo que ela quer censurar ou não.

E nós tivemos aqui também o caso da Deputada do Partido Comunista Brasileiro, que inclusive sempre utiliza ataques a mim ou aos colegas, dizendo que são meninos, como se a minha juventude fosse motivo de vergonha. Eu não tenho vergonha alguma de ser jovem, pelo contrário, eu teria vergonha de ser uma pessoa com a idade que a Deputada tem e ainda ser comunista e defender ideias completamente retrógradas. E você vê que ela trouxe aqui informações como se fosse algo bombástico, gravíssimo: "Sr. Presidente, questão de ordem, algo aqui supergrave, porque existem pedras preciosas que Jair Bolsonaro escondeu", etc. e tal. E no fim das contas, quando foi ver, Filipe Barros, os valores das tais pedras preciosas dá três caixas de Tubaína; ou seja, realmente, algo incrível que... Olha só, está se perdendo um incrível roteirista de Hollywood aqui. Eu indico a Deputada para realmente... Um talento desperdiçado, porque olha só o que ela quer que vocês de casa acreditem: que Jair Bolsonaro recebia tais presentes e fazia com que esses presentes se transformassem em financiamento de atos golpistas. Então o pessoal estava ferrado, R\$400 não dá pra nada, pra poder sustentar todo mundo que estava ali.

E elas ainda chamam que os nossos pensamentos a respeito do que de fato aconteceu é que são mirabolantes. Espera aí! Quando nós olhamos todas as pessoas que foram envolvidas, que estão sendo colocadas aqui como responsáveis, você tem um Coronel Naime, Sr. Torres, que estava lá no dia tirando vândalos ali na unha. E sabe o que ele ganhou? Uma cadeia. Nós temos o senhor, que era Secretário, mas estava aqui ausentado, mas deixou um responsável por isso, assinou todo o PAI, colocaram o senhor na cadeia e ainda, se deslizar, vão querer colocar de novo o senhor na cadeia; ou seja, pra todos que estão talvez um pouco não ligados ao Bolsonaro, mas um pouco distantes... não, um pouco próximos, na verdade, eles querem colocar na cadeia. Agora, o general do Lula que estava lá dentro e o Ministério da Justiça que também recebeu os informes da Abin, o GSI, que recebeu os informes da Abin,



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

e o Klepter, que foi promovido pelo Cappelli, aí não tem nada a ver. Aí está tudo certo, é dentro da normalidade.

E quando tentam atrelar pedras preciosas, joias ao Jair Bolsonaro como se fosse algo incrivelmente gravíssimo, que eles não conseguem nunca provar... Diz a lenda – a Deputada não está aqui, mas seria muito bom - que se citar Queiroz Galvão pra Deputado do Partido Comunista do Brasil, as bases estremecem. Porque aquilo que é legal, eles fazem se tornar ilegal, mas aquilo que talvez tenha um senso de ilegalidade, eles tornam legalidade. Porque a Deputada... Foram depositados pelo Queiroz Galvão na conta do PCdoB, depois depositados pra campanha da Deputada R\$410 mil. Isso aí está tudo bem, isso é belo e moral, não tem problema nenhum, mesmo que a empreiteira tenha sido investigada ali, na Lava Jato, mas quem está errado realmente é o Bolsonaro, que recebe Pix de R\$0,01 a R\$15, a R\$0,15, que, somando a totalidade, dão incríveis R\$20.

Então, Sr. Torres e demais colegas que estão aqui, infelizmente a tara da esquerda é criar uma ideia, uma narrativa para poder, de fato, acabar com qualquer pessoa que disser o contrário. É muito lindo ouvir aqui alguns Deputados de esquerda dizendo que nós estamos contra o Estado democrático de direito, sendo que o Presidente que eles lutaram para poder eleger, e elegeram, disse que derrubamos o Bolsonaro, mas não os bolsonaristas ainda.

Quatrocentos reais em pedras preciosas é supergrave para a Deputada, mas chamar aqui um narcoterrorista que está procurado pelo GI dos Estados Unidos, aí tudo bem, que é o Sr. Maduro. Andar aqui está tudo bem, isso não ataca a nossa democracia. Ter falas e alianças como, por exemplo, Daniel Ortega, que está perseguindo, inclusive, freiras brasileiras em seu país, isso é belo e moral. Você ter pessoas como o Ministro da Justiça dizendo que "não importa se vocês derrubarem o PL da censura; a gente tem outras medidas administrativas aqui, na secretaria e, se não fizer dessa forma, a gente vai através do Judiciário". Isso aí também é belo e moral e não ataca a democracia. Pedir cerceamento de Deputados, de atuarem aqui, nesta CPMI, como tentaram fazer com André Fernandes, é belo e moral.

*(Soa a campanha.)*

**O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG)** – Ou seja, senhores, realmente não há uma busca aqui pela verdade dos fatos, somente construção de narrativas e narrativas. E, enquanto isso, da mesma forma como eles disseram que a fome tem pressa, na pandemia, depois de a gente avisar que teria fome – porque a gente precisa cuidar tanto da economia quanto também das vidas –, disseram que a fome tem pressa. Eu digo: a justiça tem pressa, porque tem pessoas que estão presas. Enquanto tem pessoas que estão presas lá, de forma injusta, tem Deputados aqui, de esquerda, querendo fazer palanque, e muitos me acusam, inclusive, de usar isto aqui para poder fazer palanque, e falam que eu sou... Os Deputados do TikTok. E eles usam o TikTok para falar mal de quem usa o TikTok; ou seja, as armas que estão ao meu dispor, de fato, é dar voz às pessoas, e eu tenho certeza de que muitos pais, muitas mães querem que as coisas sejam sanadas em uma investigação séria, o que, de fato, não está acontecendo, porque o



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

fotógrafo da Reuters, quando foi trazido para cá, foi isso aqui para trazer, com muita falta de vontade da parte da base. E quando querem trazer alguém para poder esclarecer do outro lado a omissão, eles não tocam a respeito disso.

Então, Sr. Presidente, parabéns pela condução, que acredito que, realmente, não seja difícil... não seja fácil conduzir com a diversidade de opiniões que há aqui, mas uma coisa é fato: a população brasileira está vendo quem está querendo buscar a verdade ou não. Toda a minha solidariedade ao Sr. Torres, e espero realmente que a justiça e a verdade venham à tona.

Obrigado, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Obrigado, Deputado.

Antes de passar a palavra para o próximo orador, Deputado Marco Feliciano.

**O SR. PR. MARCO FELICIANO** (PL - SP. Pela ordem.) – Sr. Presidente, muito obrigado por esta oportunidade. É só para fazer um comunicado.

Um assessor meu estava aqui, naquele corredor, aqui, à direita, onde tem aquele banheiro, e ali estavam a Relatora e um Senador. Eles não o reconheceram como meu assessor. Estavam ali falando sobre o episódio que aconteceu aqui, sobre a minha fala dura, sobre a forma como eu acabei discutindo com o Senador aqui, e foi feita a seguinte ameaça aqui: "O que é dele está reservado".

Eu só queria deixar isso aqui registrado porque...

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Desculpe, Deputado, eu não ouvi.

**O SR. PR. MARCO FELICIANO** (PL - SP) – "O que é do Deputado Marco Feliciano está reservado".

Isso é uma ameaça. Nós sabemos que o meu assessor estava ali, mas tudo o que é feito às escuras acaba aparecendo. Eu só quero que fique registrado aqui para que amanhã, caso aconteça alguma maldade comigo, eu tenha o que falar, porque eu já fui vítima do Governo, eu já apanhei na rua, eu já apanhei em aviões – V. Exa. conhece a minha história –, por defender as minhas causas.

Eu não tenho medo de ameaças. Mas, falar isso no corredor é de uma maldade sem tamanho, Senador. O meu assessor estava ali ouvindo a senhora e o Senador falando que o que é meu está reservado. Isso é uma vergonha. Isso é uma baixaria.

**A SRA. DAMARES ALVES** (REPUBLICANOS - DF) – Presidente... Presidente...

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Bom, eu passo... Pois não, Senadora Damares.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**A SRA. DAMARES ALVES** (REPUBLICANOS - DF. Pela ordem.) – É só para ajudar os pares da Comissão.

No início foi perguntado – para ninguém cometer nenhum equívoco e especialmente às assessorias... Foi perguntado ao Ministro Anderson sobre a nomeação de alguém no DAS-3.

Havia uma portaria... Eu preciso falar isso, porque eu fui ministra também: havia uma portaria no Ministério da Justiça em que as nomeações, os DAS 1 a 4, caberiam ao Secretário-Executivo e não ao Ministro.

A segunda observação que eu faço a todos os Parlamentares e assessorias: a Deputada Jandira mencionou valores de brindes e presentes de R\$100. De fato, o primeiro ato normativo fala de R\$100, mas, em 2021, há uma atualização de R\$399,99. Então, que fique registrado também que o valor não é mais R\$100.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Muito obrigado, Senadora.

Eu passo a palavra ao próximo orador inscrito, que é o Deputado Mauricio Marcon.

**O SR. MAURICIO MARCON** (PODEMOS - RS. Para interpelar.) – Obrigado, Sr. Presidente.

Senadora Damares, eu ia falar exatamente disso e, se me permite, o valor é um pouco maior, porque houve correção.

Então, a esquerda, na pessoa da Deputada Jandira Feghali, e eu faço questão de falar o nome dela, para que ela possa voltar a esta Comissão e, daqui a pouco, repreender seu assessor, que passou uma *fake news*, uma mentira, e não sei, pelo projeto deles das *fake news*, que está lá na Câmara dos Deputados, como ela seria punida. Se seria por cadeia, fuzilamento, como é que eles gostam de fazer em país comunista quando está na legislação. Então, eu não sei como é que seria.

Eu faço questão aqui, Presidente... A Senadora Damares mandou para nós, aqui, Senadora, a legislação que diz que é 1% do valor do teto salarial do serviço público, que hoje está em R\$41.650, ou seja, o presente que um Presidente pode receber, Senador Cleitinho, hoje é de 416,50. Eu não sei... A Deputada Jandira Feghali poderia voltar aqui e me dizer se o sítio de Atibaia, o valor era menor de R\$416, se o triplex, no Guarujá, o valor era menor do que 416,50, porque...

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. MAURICIO MARCON** (PODEMOS - RS) – Só o pedalinho, né, Senador Flávio?

Porque, assim... Quando tu acusas... É muito de esquerda isso. É muito comunista, né? "Acuse os outros do que você é". Então, já tentaram quantas coisas contra o Presidente Bolsonaro? Cartãozinho de vacina... Ajudem-me aí... É tanta coisa, que agora veio os tais dos cascalhos preciosos, em que alguém



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

pegou um cascalhinho, quis agradar o Presidente, deu o cascalhinho lá, e nossa... "Porque tem *e-mail*, porque tem caixa...". Vocês querem que o Presidente faça o quê? Pegue o cascalho e jogue fora, desrespeitando a pessoa?

Então, que a Deputada Jandira Feghali volte a esta Comissão, Deputado Eduardo, e corrija o seu erro. Eu acho que, inclusive, peça à sua assessoria que estude melhor a legislação antes de vir fazer fiasco aqui na Comissão, porque isso que ela fez é um completo fiasco, como tanto tem sido feito.

Bom...

Anderson Torres, o seu nome ficou famoso no país, como se tivesse sido o homem responsável por todas as maldades que aconteceram nesta nação nos últimos meses, né? E eu lhe pergunto: qual é o motivo pelo qual o senhor foi preso? O senhor sabe me dizer qual é o motivo pelo qual o senhor ficou quase quatro meses preso? Ou o senhor, como outros que estão sendo soltos hoje depois de sete meses, ou como o Coronel Naime, que até hoje, estando de férias como o senhor, e o caso dele por não estar nos Estados Unidos, saiu de casa, levou o rojão nas pernas e está preso por omissão quando veio até aqui... O senhor sabe qual é o motivo que o levou à cadeia, ou até hoje, o estado de exceção que vivemos, não lhe permitiu saber qual é o motivo que o senhor está preso?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** (Para depor.) – Deputado, objetivamente, foi por omissão nos atos do dia 8. Em tese, omissão nos atos do dia 8. Isso foi o que me foi dito.

**O SR. MAURICIO MARCON** (PODEMOS - RS) – O senhor esteve por omissão, sendo que o senhor estava de férias. Então, é isso? O senhor estava de férias?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Exatamente.

**O SR. MAURICIO MARCON** (PODEMOS - RS) – E o senhor me corrija se eu estou errado. É crime no Brasil tirar férias?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Negativo, excelência.

**O SR. MAURICIO MARCON** (PODEMOS - RS) – É crime ir para os Estados Unidos, fruto do seu trabalho?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Negativo, excelência.

**O SR. MAURICIO MARCON** (PODEMOS - RS) – Não é crime, não é? Quando eu vejo Deputado falando que o senhor ia tirar férias no dia 9, mas no dia 8 estava viajando... Eu desafio o povo brasileiro a vir a esta Casa, quando tem fim de semana, que tem feriado, ou quando alguém vai sair de férias, para ver se tem um Deputado ou Senador nesta Casa, no sábado e no domingo.

*(Intervenção fora do microfone.)*



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. MAURICIO MARCON (PODEMOS - RS) – Na sexta.**

Não, mas o Anderson Torres, esse tinha que estar aqui. Então, eu quero que a Jandira Feghali, que o Rubens, que todos os outros que acusaram, que no sábado e domingo...

**O SR. RUBENS PEREIRA JÚNIOR (PT - MA) – Eu estou.**

**O SR. MAURICIO MARCON (PODEMOS - RS) –** O senhor está aqui no sábado, então, sábado e domingo eu vou estar aqui, nós vamos bater uma foto, eu e o senhor aqui, para provar que o senhor trabalha no sábado e no domingo também. Porque acusar os outros é muito fácil. Agora, dar uma de “joão sem braço” aqui é o que a esquerda mais faz.

Bom, se o senhor estava de férias, para as pessoas entenderem, quando alguém está de férias, vamos supor que eu lá na minha loja, que tem em Caxias do Sul, entre de férias, uma cliente compra um produto e o produto esteja estragado, e ela volte para reclamar. A culpa é minha ou é de quem estava lá vendendo? Eu entendo, Sr. Anderson Torres, quando a gente tira férias, a gente está descansando e não tem obrigações. Até porque no Brasil, se o senhor continuar tendo obrigações, quando o senhor está de férias, o senhor pode processar o patrão. Essa é a nossa legislação. Então, o senhor está imune.

Uma pergunta que eu tinha para fazer para o senhor é a seguinte: durante o seu período como Ministro da Justiça, alguma vez houve manifestações maiores do que dia 8 de janeiro aqui na Esplanada dos Ministérios?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES –** Muitas vezes.

**O SR. MAURICIO MARCON (PODEMOS - RS) –** Quantas vezes houve o que aconteceu nos atos do dia 8?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES –** Nenhuma vez.

**O SR. MAURICIO MARCON (PODEMOS - RS) –** Nenhuma vez. Vocês vejam que coincidência. Por várias vezes houve manifestações na Esplanada dos Ministérios e nenhuma vez – ele, como Ministro da Justiça – houve uma invasão. Já o Flávio Dino, em oito dias, como Ministro da Justiça, já teve uma invasão. Eu lhe pergunto: o senhor serviu água a alguém nos atos do dia 8, ou em qualquer outro momento, quando tivesse vândalos aqui na Esplanada, o senhor serviu água, abriu portas, direcionou caminhos?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES –** Negativo.

**O SR. MAURICIO MARCON (PODEMOS - RS) –** Negativo.

O senhor sabia que existia um plano chamado... Como é o nome do plano que me fugiu aqui?



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. NIKOLAS FERREIRA** (PL - MG. *Fora do microfone.*) – PAI.

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. MAURICIO MARCON** (PODEMOS - RS) – Não. Escudo. Plano Escudo. Obrigado, Senador.

O senhor sabia da existência desse plano?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Se eu não me engano, é um plano do Palácio do Planalto.

**O SR. MAURICIO MARCON** (PODEMOS - RS) – É um plano do Palácio do Planalto. Eu tenho a informação que quem deveria acionar esse plano, que em 25 minutos traria segurança aqui para a Esplanada, era o GSI.

O senhor tinha, como Secretário de Segurança aqui do Distrito Federal, poderes para acionar esse Plano Escudo?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Negativo.

**O SR. MAURICIO MARCON** (PODEMOS - RS) – Negativo. Pois é. Então, o senhor não tinha nada a ser feito nesse dia, mas o senhor ficou 117 dias preso, enquanto nós ainda não conseguimos escutar o G. Dias aqui, nem o Sr. Flávio Dino.

O senhor é mais um preso político – o senhor sabe disso –, como tantos outros. A sua carreira foi destruída por aqueles que visam mesmo destruir o Brasil. Eu quero lhe deixar aqui os meus sinceros pêsames pelo que aconteceu na sua vida. Infelizmente, o senhor estava no lugar errado, no dia errado. E aí alguém tem que ser tirado como bode expiatório. E o senhor foi tirado como bode expiatório.

O senhor é um preso político e tenho certeza de que a história vai fazer justiça com o senhor e que, um dia, o Estado brasileiro possa ressarcir, pelo menos financeiramente, o tempo que o senhor perdeu com a sua família e o que o senhor perdeu com todos esses dias preso, e que o senhor ainda perde.

Eu peço desculpa pelo Estado brasileiro. Por ter sido eleito por pessoas dignas que votaram em mim lá no Rio Grande do Sul, eu quero pedir desculpa por elas, porque eu tenho certeza de que ninguém honesto e digno concorda com uma prisão abusiva como a do senhor.

Obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Muito obrigado, Deputado.

Com a palavra, o próximo orador inscrito, Deputado Eduardo Bolsonaro. *(Pausa.)*

Perdão – perdão, perdão.





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Desculpe.

Eu saltei aqui o Senador Jorge Seif.

Perdão.

É o Senador Jorge Seif, que tem a palavra.

**O SR. JORGE SEIF (PL - SC)** – Mais um minuto pelo seu erro, Sr. Presidente. *(Risos.)*

**O SR. JORGE SEIF (PL - SC. Para interpelar.)** – Sr. Presidente, uma boa tarde.

Boa tarde, Sra. Relatora.

Muito boa tarde, meu amigo, meu irmão Anderson Torres.

Eu quero dizer para o senhor: sabe por que o senhor está aqui hoje e por que o senhor é perseguido pelo Estado brasileiro? Porque, na sua gestão, Ministro Anderson Torres, o senhor foi o recordista em apreensão de drogas, pauta que hoje a esquerda quer legalizar no Brasil. O senhor é odiado. O senhor foi atrás de criminoso. O senhor desmantelou quadrilhas que traficavam drogas, bateu recorde.

Sabe por que o senhor está aqui hoje, Ministro Anderson Torres? Porque na sua gestão o Brasil chegou aos seus menores índices de homicídio por violência desde que começaram a ser medidos os índices de violência – na sua gestão. O senhor é um cara odiado. O senhor é um símbolo cristão. O senhor é um símbolo do conservador. O senhor é um símbolo do que é correto e é direito.

E quero lhe afirmar mais: o senhor é inocente. Eu não sou advogado. Eu não sou juiz. E eu não investiguei a sua vida. Porém – contudo, no entanto –, entraram na sua casa sem o senhor estar lá. Reviraram tuas gavetas, tua biblioteca, teu computador, a nuvem do teu celular, teu celular, tuas contas bancárias, a vida da senhora sua esposa, a Flavinha – um beijo pra Flavinha! Deus te abençoe e te guarde e às suas filhas!

O senhor ficou longe da sua família. O senhor foi preso, investigado. Eu nunca vi investigado ser preso por mais de 80 dias. O senhor ficou lá, mofando. Mas sabe por que o senhor é inocente? Porque, com um aparato estatal no teu encalço, revirando a tua vida de cabeça para baixo, te fazendo... Te torturaram dentro de uma prisão para o senhor vomitar qualquer coisa. E o senhor não tinha o que falar porque o senhor é um inocente, não tem culpa no cartório, não deve nada a ninguém.

Então, eu afirmo, como Senador da República do maravilhoso Estado de Santa Catarina: o senhor é inocente, porque ninguém conseguiria esconder tantos ataques à sua vida, invasões da sua vida e da sua privacidade, de seu e-mail, de tudo, porque, se o senhor tivesse culpa no cartório ou se o senhor estivesse errado, o senhor já estava de volta na cadeia, porque ninguém, Ministro Anderson Torres,





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

escapa do aparato estatal, especialmente hoje do Judiciário brasileiro, hipertrofiado, que está mais forte do que Arnold Schwarzenegger no tempo áureo dele de malhador. Tem até um documentário lá agora no Netflix que eu recomendo – a parte política, tá? Não preciso ficar vendo músculo de ninguém, não.

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. JORGE SEIF (PL - SC)** – Outra coisa que eu quero lhe falar... Numa coisa o senhor pecou e falhou, e eu creio que o senhor é meu amigo e meu irmão e eu tenho liberdade com o senhor.

O senhor foi incompetente numa questão do Ministério da Justiça. Aqui dentro falam: "Ai, interferência, Anderson Torres, Vasques, interferência".

O senhor foi incompetente de pegar o cara que esfaqueou o meu Presidente Jair Bolsonaro. O senhor, Ministro da Justiça, com todo o aparato, toda a sua interferência, com toda a sua sabedoria, sua história de policial federal, o senhor não conseguiu quebrar o sigilo.

Como é que é o nome lá do vagabundo, do bandido? Hã?

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. JORGE SEIF (PL - SC)** – Do Adélio Bispo.

O senhor não conseguiu, com toda a sua interferência na Polícia Federal, Ministro Anderson Torres, descobrir quem deu o passe de entrada para ele aqui dentro da Câmara dos Deputados.

Nesse ponto, se eu tenho uma... O senhor é flamenguista como eu, gente boa, mas nesse ponto eu te critico, porque se o senhor fosse tão influente assim, esse Adélio Bispo... Já saberíamos qual é a quadrilha que encobriu e tentou matar o Presidente Bolsonaro porque ele ganharia as eleições.

Sigo aqui, Sr. Ministro Anderson Torres. Minuta do golpe.

O senhor estudou o mínimo. O senhor é um policial federal, o senhor é estudioso, o senhor fez diversos concursos públicos, o senhor tem uma história, o senhor conhece alguns golpes militares pelo mundo, golpe de Estado pelo mundo? Conhece algum? Venezuela, países africanos, Cuba. Quantos golpes de Estado o senhor viu com Bíblia e bandeira? Algum? Eu estudei, fui atrás, pesquisei e não achei nada.

É sempre com milícia, com arma, com exército, com facção, com bandido, com exército. Nunca vi com bandeira. E o senhor sabe... E sem líder, não é? O senhor nos Estados Unidos, o Presidente Bolsonaro nos Estados Unidos – sem liderança.

Então, a minuta do golpe... O internauta Diego Feijó de Abreu entrou em contato com o blogue dizendo que a minuta do golpe foi encontrada na íntegra na internet.



## SENADO FEDERAL

### Secretaria-Geral da Mesa

Uma reportagem de 31/01/2023 afirma que tal minuta poderia ser encontrada no *site* jurídico Conjur, Ministro Anderson Torres. Só que, lógico, tiraram tudo do ar porque querem meter a sua digital lá, mas não vão conseguir porque o senhor não fez nada. O senhor é inocente, como eu já disse anteriormente.

Outra coisa, Ministro. Ministro, o Exmo. Ministro Alexandre de Moraes afirmou que, pela primeira vez, desde a redemocratização do Brasil, mais pessoas votaram no segundo turno do que no primeiro. Que interferência sem vergonha é essa sua nas eleições de segundo turno na Bahia, ou onde quer que fosse?

Incompetente de novo, agora já são duas atribuições de incompetência para o senhor. Não conseguiu interferir no Adélio Bispo e, no segundo turno das eleições, foi a primeira vez, desde 1945, que nós tivemos mais votos no segundo turno do que no primeiro. Então, o senhor não interferiu coisa nenhuma.

Outra, Ministro Anderson Torres, eu tinha uma pergunta, eu acho que não vai dar porque... Mas vamos lá.

As falácias de que o senhor viajou às pressas, após planejar o golpe, com bandeiras e Bíblias – golpe a coisa mais linda do mundo –, também cai por terra quando a investigação comprova que o senhor e a sua família compraram as passagens em 21/11/2022. Sabe por que o senhor fez isso? Porque, quando a gente compra passagem mais cedo, a gente paga mais barato. O senhor não é ladrão, o senhor não é corrupto, o senhor não é vagabundo, o senhor não tem superfaturamento, aí tem que comprar a passagem antes.

Outra coisa, sobre as suspeitas de fuga de que o senhor foi acusado, por conta da viagem no exercício do mandato como Secretário de Segurança Pública do DF, eu esclareço a quem não sabe. Alô, Brasil: quem define as férias do servidor é o órgão que cede o servidor, quem define as férias do Sr. Anderson Torres é a Polícia Federal, porque ninguém entendeu. Ficou aqui um comentáriozinho, uma conversa fiada: "Ah, ninguém vira secretário de estado e vai fazer viagem". Quem marca suas férias é o órgão que te cedeu para a Secretaria de Segurança Pública, foi a Polícia Federal. Então é mais uma falácia, mais uma mentirada que cai por terra, querido amigo Anderson Torres.

Vamos lá. As narrativas sobre o Ministério da Justiça e a Polícia Rodoviária Federal, que agiram para impedir os eleitores de votarem, cito a entrevista, mais uma vez, do Ministro Alexandre de Moraes. No primeiro turno, as abstenções foram 20,95%; no segundo turno, as abstenções foram 20,56%, ou seja, de forma inédita, disse o Ministro, 75,86% compareceram e votaram. Esse foi o maior número de votos apurados na história republicana do Brasil, desde a redemocratização.

Urnas eletrônicas – me falta um minuto, tenho tanta coisa para falar... O próprio atual Ministro Flávio Dino questionou a segurança e a confiabilidade...



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

*(Soa a campainha.)*

**O SR. JORGE SEIF** (PL - SC) – ... em decorrência da perda da eleição no seu estado, mas eu não vou continuar porque o Nikolas já abordou anteriormente.

Então, Ministro Anderson Torres, desrespeito é o Ministro da Justiça esconder as imagens do Ministério da Justiça de uma Comissão Parlamentar, porque aqui tem gente de direita, de esquerda, do Senado e da Câmara. O Presidente deliberou junto com esta CPMI que as imagens fossem liberadas, ele, em desrespeito, mandou ao Ministro Alexandre de Moraes, desrespeito a esta Casa, Presidente, registre-se isso. E, coincidências, Anderson Torres, acontecem: no mesmo dia em que o Ministro Alexandre de Moraes libera as imagens para a CPMI, 58 serão libertados hoje, olha que coincidência. Será que tem o que nessas imagens, que vão mostrar alguma coisa? Não sei, está aqui no meu imaginário.

Vou tentar... Acabou meu tempo? Um beijo para o senhor, Deus te abençoe, força, sucesso, beijo na família. Deus te abençoe e guarde seu coração e que justiça sobre a sua vida seja feita, meu irmão querido.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Agora sim. Obrigado, Deputado, Senador.

Agora sim com a palavra o Deputado Eduardo Bolsonaro.

**O SR. EDUARDO BOLSONARO** (PL - SP. Para interpelar.) – Primeiro, satisfação reencontrar o amigo, em que pese o delicado momento, mas pode ter certeza de que não são só elogios dos Parlamentares aqui não, V. Exa. tem total condição de andar de cabeça erguida pela rua, porque certamente não é nenhum bandido, e todo mundo está vendo a injustiça que está sendo feita. Uma coisa é um bandido que sabe a regra do jogo e, quando a polícia pega, ele vai puxar a cadeia dele; outra coisa bem diferente é quando pegam uma pessoa honesta, tacam dentro de uma cadeia, ainda mais nas circunstâncias que foram.

E por aí eu começo as minhas perguntas, prezado Doutor de Polícia Federal. Esse humilde escrivão da Polícia Federal também lhe pergunta: em média, mais ou menos, quanto tempo demora para um juiz dar um parecer favorável a um pedido de prisão que um delegado federal porventura faça? Mais ou menos... Demora meses? Dias? Quanto tempo, mais ou menos, V. Exa. acredita que seja, em média, um tempo desse?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** (Para depor.) – Isso é relativo, mas, pela maioria, leva dias.

**O SR. EDUARDO BOLSONARO** (PL - SP) – Em princípio, leva bons dias quando o juiz consegue deferir esse pedido.



## SENADO FEDERAL

### Secretaria-Geral da Mesa

Por que eu estou fazendo isso, utilizando da sua larga experiência na Polícia Federal? É porque, recentemente, o colega Deputado Marcel Van Hattem fez um discurso aqui da tribuna da Câmara em que ele constatou que, infelizmente, o nosso colega de Polícia Federal, o Diretor-Geral Andrei – e esse, sim, deveria estar sentado aqui para dar algumas explicações... como que, no mesmo dia 8 de janeiro, cerca de 23h22 ou 23h24 da noite, ele faz o pedido de prisão de V. Exa. e, no mesmo dia, o Ministro Alexandre de Moraes consegue deferir, dando a essa decisão uma fundamentação de nove páginas.

Senhores, eu estou falando aqui: se o *Guinness Book*, prezado Marcos Rogério, se o *Guinness Book* tivesse uma métrica para decidir quem, em menor tempo, concede um pedido de prisão, certamente Alexandre de Moraes ganharia esse prêmio, porque, em cerca de 30 minutos, ele conseguiu ler o pedido do Diretor-Geral da Polícia Federal – pedido de prisão contra V. Exa., Anderson Torres –, fundamentar em nove laudas e dar esse parecer pela sua prisão. E a coisa vai piorar ainda mais.

O que eu estou falando aqui... para bom entendedor, pinga é "i", mas eu deixo claro: é um jogo de cartas marcadas.

O que ocorre? Eu me formei em Direito na UFRJ. Eu posso rasgar meu diploma, porque não serve mais de nada. Quem faz Direito e faz concurso público, então, eu tenho pena dessa pessoa. Um enunciado do Cespe ou de qualquer banca de concurso não pode mais começar de acordo com a jurisprudência do STF, porque, a todo momento, muda a depender do cliente que está ali na frente de determinados ministros.

No entanto, eu aprendi – e eu gostaria que os doutores me corrigissem se eu estivesse errado – que existem quatro hipóteses para a prisão preventiva. A primeira é o risco à ordem pública – V. Exa. certamente não é. A segunda hipótese de prisão preventiva é risco à ordem econômica – certamente não é o caso de V. Exa., não está incluído em crimes financeiros. E as outras duas possibilidades são o risco quando você atrapalha as investigações – o que V. Exa. também certamente não estava fazendo, até porque estava nos Estados Unidos, e os fatos que ensejaram a sua prisão por omissão, suposta omissão, ocorreram no próprio dia 8, data da decisão de Alexandre de Moraes – e, por último, o risco de fuga, para que não seja apenado com a decisão da Justiça.

O senhor sabe em qual dessas quatro hipóteses V. Exa. foi enquadrado? Se foi risco para a ordem econômica, risco para a ordem pública, perigo de fuga ou se estivesse porventura atrapalhando algum tipo de investigação?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Deputado, eu, na verdade, não vi essa decisão. Isso não chegou ao meu conhecimento. Os advogados tiveram acesso, mas eu não li a decisão do Ministro.

**O SR. EDUARDO BOLSONARO (PL - SP)** – Mas eu já adianto: nenhuma dessas quatro hipóteses são as hipóteses de V. Exa., até porque V. Exa. retornou dos Estados Unidos, fez o caminho contrário daquele que pretende fugir das ameaças, fugir da aplicação da lei criminal.



## SENADO FEDERAL

### Secretaria-Geral da Mesa

E a hipocrisia da esquerda, aqui agora, centrando nesta CPMI, é patente. Uma pessoa que acompanha um dia esta Comissão aqui, Abilio, consegue perceber o quanto nefasto que eles são.

Em princípio, aqui nesta Comissão de hoje, mais uma vez, a Deputada Jandira Feghali, depois de ser desmascarada, porque ela fez um estardalhaço falando das joias do Bolsonaro, foi desmascarada – as joias valem R\$400 –, ela veio aqui e falou: "Não, mas R\$400 servem para essa quadrilha de corruptos e tal, tal, tal, tal, tal tal". Ela não fala nada do Piaget, aquele relógio caro do Lula, de R\$80 mil a R\$100 mil.

Teve Deputado aqui anteriormente, o Senador Vital do Rêgo, perguntando, quase que botando o dedo na cara de V. Exa., falando que 12 de dezembro não significou nada para V. Exa., porque teve quebradeira, tocaram fogo em carros, etc.

A base dele, do Senador do PT, a base do Lula nessa Comissão não desejava assinar o requerimento do Deputado Filipe Barros para ter acesso à lista das pessoas que se hospedaram nos hotéis em Brasília naquela data, porque o pessoal quebrou, fez, aconteceu e depois foi descansar em hotel. Isso daí pra mim, sim, é um padrão de alguém que orquestrou essa medida antes de ela acontecer, algo premeditado. Aí, o PT fala "estamos perseguindo a verdade", mas não coloca esse requerimento adiante. Tem que ser tudo aqui barganhado, suado.

Deram uma barrigada esses dias – não é? –, tentaram de todo jeito voltar atrás, não conseguiram, quando foram aprovadas aqui essas imagens das câmeras do Ministério da Justiça. Eu tenho certeza de que, nas reuniões da base governista, Abilio, junto com o Flávio Dino, o Flávio Dino deve puxar a orelha de todo mundo, para ser eufemista. "Como é que vocês deixam passar aqui as imagens das câmeras do MJ na CPMI?" E ele chega, fala: "Não, nós vamos apurar a verdade. Ninguém tem medo da verdade". E não cede as imagens.

Os Deputados vêm aqui da base do Lula, botam o dedo na cara do senhor – eu não vou nem falar o nome, porque eu esqueci aqui; não, eu acho que foi o Duarte –: "É a primeira vez que eu vejo alguém falar que servidor público que tira férias vai começar na sexta-feira, não começa a descontar segunda". Eu vou ficar aqui, Abilio, dia 24, no Natal, para saber se ele vai sair dia 24, meio-dia, do gabinete dele pra ir passar o Natal em família. É inacreditável a cara de pau desse tipo de gente, mas, tenha certeza, a população brasileira está vendo.

Reclamam da sua viagem aos Estados Unidos, falam que foi omissão. O Lula viajou dia 7 de janeiro às pressas, sem ter agenda marcada, picou a mula, foi para Araraquara. Foi pra lá pra quê? Eu não vou nem retroagir aqui à viagem do Jean Wyllys, que, depois da facada do Jair Bolsonaro, saiu do país, deixou para trás o mandato de Deputado Federal, que todo mundo sabe que para conseguir é assim, olha. Eu não vou nem levantar suspeitas sobre ele, não. Inclusive está tendo problemas lá pra arranjar a



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

boquinha dele dentro da Secom. É muita bactéria pra pouco dinheiro. É por isso que este Governo não tem como dar certo, e não vai dar certo. E a verdade, uma hora, vem à tona.

Então, prezado Anderson Torres – o meu tempo já está se esgotando –, eu só finalizo aqui com mais uma hipocrisia da esquerda, porque lamentavelmente eu vi um vídeo do Sr. Cappelli, braço direito de Flávio Dino, esses dias, e ele diz mais ou menos com essas palavras – não é? –: "De quem é a responsabilidade pelo que ocorreu em 8 de janeiro? Quem dirigiu o carro por seis dias ou quem dirigiu durante quatro anos e entregou avariado?". Eu queria saber do Sr. Cappelli se isso aplica a V. Exa. também, porque, pra esquerda, pro pessoal da base do Governo Lula, foi pouco tempo, não deu pra tomar conta do GSI, nem com a transição, lembrando que o G. Dias não é novato, não; o G. Dias, lá no passado, nos primeiros mandatos do Lula, fez a segurança do Lula também.

Então, essas hipocrisias da esquerda, a gente tem que sempre utilizar a exposição para que a população fique ciente de que aqui não teve golpe. A irmã Ilda não seria jamais Presidente da República. Não se dá um golpe no domingo. E tanto se fala em arma... Eu perguntei aqui ao ex-Diretor da Abin, que veio aqui semana passada: quantos tiros foram dados nesse golpe? Nenhum. Quantas armas foram apreendidas? Quantos fuzis? Doze. Metralhadora? Não tinha nada, nada foi apreendido. Ficam aqui vomitando isso pra quê? Para depois tentar fazer uma narrativa e controlar as armas; para depois fazer uma narrativa e controlar as redes sociais e censurar as pessoas.

Então, Presidente, é o que eu tinha a falar, mais uma vez enaltecendo aqui o nobre colega Anderson Torres. Todo mundo sabe que se trata de uma prisão injusta, política. V. Exa. ficou 117 dias preso, sem qualquer tipo de necessidade, quando a lei fala que, em inquéritos federais, com o réu preso, o inquérito será concluído em 15 dias, prorrogáveis por mais 15 dias. V. Exa. ficou 117.

*(Soa a campanha.)*

**O SR. EDUARDO BOLSONARO** (PL - SP) – Mas certamente a verdade virá à tona. E V. Exa. conte com o nosso apoio, porque certamente essa história ainda há de ser reescrita, e V. Exa. vai ser tratado como herói, como a pessoa decente que é, que ajudou este país a reduzir em um terço o número de assassinatos e elevou a patamares recordes as apreensões de drogas. É por isso que quem corre junto com o PCC odeia V. Exa. Tenha orgulho de ser perseguido por canalhas e hipócritas, porque essa é a maior medalha que um homem honrado carrega.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Muito obrigado, Deputado Eduardo Bolsonaro.

Passo a palavra ao próximo orador inscrito, o nobre Deputado Evair de Melo.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. EVAIR VIEIRA DE MELO** (PP - ES. Para interpelar.) – Sr. Presidente, nobre Relatora, um abraço muito especial a um brasileiro que eu aprendi a respeitar, por ter convivido com ele e trabalhado ao seu lado, Anderson Torres.

O senhor é um delegado concursado da Polícia Federal em 2003. Difícil, concurso disputado. Segundo um laudo preliminar, mais de duzentos por um disputaram o cargo a que V. Exa. chegou, como delegado. Diferente do General do Lula, esse que está conhecido aí como Melancia, que chegou a general tendo no seu currículo ter colado na prova, ainda na academia. Vocês imaginam o currículo desse homem. Jamais poderia ter chegado a general um homem que foi flagrado e preso, inclusive. Ficou preso na academia porque colou na prova. Olha a diferença de caráter e de competência.

Sr. Anderson Torres, o senhor está sendo torturado, disso não há dúvida. O Brasil, neste momento em que assiste a esta sessão desta CPMI, a cada momento chega a essa conclusão, sabendo da forma com que o senhor foi retirado das férias, sabendo da forma com que foi trazido de volta ao país, os dias que passou na prisão, a forma com que invadiram a sua casa, a sua privacidade, sem lhe dar nenhuma chance de fazer o contraditório, até a forma com que adentraram na sua intimidade. E eu sou testemunha, o senhor foi... Está noticiado na imprensa aí os pássaros que V. Exa. tinha em casa. E eu sou testemunha do cuidado, carinho, zelo, do exemplar que era esse cuidado. Mostrava sua... Só um homem puro de coração, um homem puro de mente e de cabeça, só uma boa pessoa tinha o carinho que o senhor tinha com aqueles pássaros. O zelo, inclusive, da preservação de um pássaro em extinção. Isso mostra o seu coração, a sua índole e a sua história.

Mas, na verdade, o senhor está sendo torturado por essa esquerda, pelo Governo Lula, está sendo massacrado porque essa é a prática dos regimes totalitários. É assim que eles trabalham. O atual Governo tem relações muito próximas, mas muito próximas com as ditaduras que estão postas hoje em todo o país, em todo o mundo, haja vista a simpatia e a relação de proximidade do Governo Lula com as ditaduras. Isso não me deixa nenhuma dúvida. E essa é a tática deles. Eles sabem fazer terrorismo. Agora, são covardes. Aqui até mesmo, na CPMI, já se ausentaram daqui. Chegam, fazem as suas acusações, as suas difamações, entrando na moral, na família, e, naturalmente, acabam fugindo. Eu estou até aqui impressionado, porque eu achei aqui que eu estava até numa reunião da Oposição, porque a base do Governo já evaporou daqui, porque não tem conteúdo, não tem entrega, não tem material, não conseguem sustentar as suas teses, portanto, já devem estar aí conspirando quais são as teses da próxima argumentação.

O que eles realizam, Anderson Torres? Imagino... Eu tinha autorização para poder visitá-lo no presídio. Eu fui o primeiro Parlamentar a obter autorização de visitá-lo no presídio. Sabendo do seu quadro, da situação em que você estava, naturalmente, isso poderia aumentar a sua exposição. Mas o que a esquerda quis fazer e o Governo Lula quis fazer, e já foi relatado pelos Parlamentares aqui, é uma verdadeira inquisição. Isto, sim, é inquisição: lhe colocaram em cárcere privado, em condições quase





## SENADO FEDERAL

### Secretaria-Geral da Mesa

sub-humanas, ausente de qualquer ferramenta de defesa, para que ali, numa disfunção cognitiva, em algum momento, V. Exa. pudesse – vou falar o termo lá da roça – ter uma variação da cabeça, estar perturbado e poder construir alguma narrativa que pudesse incriminá-lo.

Parabéns pelo seu equilíbrio emocional, como pai, como marido, como homem sério que foi, como homem justo. O senhor é um homem muito justo. E eu tive oportunidade de estar ao seu lado.

Portanto, tudo isso que eles fazem... Na verdade, eu quero até, já caminhando aqui a palavra pra nossa Relatora – eu já disse isso aqui na Comissão anterior, eu contei um caso aqui da galinha-d'angola – , dizer que a esquerda está cantando no morro ao ponto em que a galinha botou no lado completamente diferente. É um termo popular, minha Relatora. Mas eu quero dizer assim: eles estão procurando os ovos no lugar errado. Os ovos são as respostas dos responsáveis do acontecido do dia 8. E a verdade, os documentos, os fatos, as imagens, as fotografias estão no Ministério da Justiça, estão no Palácio do Planalto, estão nos bastidores, na cozinha do Palácio. Não adianta ficar procurando do outro lado dos ministérios, do outro lado de Brasília.

E aí, é claro, Anderson Torres, a quem interessa a sua condenação? Interessa a sua condenação – foi dito aqui, acho que pelo nobre Senador Jorge Seif – ao crime organizado. V. Exa., quando esteve à frente do Ministério da Justiça, não deu espaço para o crime organizado. E todo mundo sabe que o crime organizado é um aliado do atual Governo, que fez campanha junto, se elegeu junto e tomou posse junto. Portanto, o crime organizado hoje está pressionando o atual Governo Lula para poder incriminá-lo, porque não acha outra forma de punir as sanções que V. Exa. fez lá. O tráfico internacional, a gente sabe do alinhado que esse Governo tem com as milícias internacionais, com o tráfico internacional. A eles interessa a sua condenação.

Investigaram o Anderson Torres. Deveriam investigar com o mesmo peso o G. Dias, esse covarde, esse General covarde. Deveriam fazê-lo com o mesmo peso com o vingador da República, o Sr. Flávio Dino, que bate no peito, fala que é vingador, mas está miando igual a um gatinho debaixo da mesa, com medo que apareçam as imagens, que vão, sim, o responsabilizar, porque sabemos a hora em que ele entrou no Ministério da Justiça. Sabemos – e ele sabe – que ele foi avisado com antecedência. Ele admite que ele redigiu o ato de intervenção. Portanto, o que fazem com V. Exa. é covardia, é maldade, é essa tática que a esquerda usa todos os dias. É fácil investigar quem está fora. Eu quero ver investigar quem está dentro. Isso mostra claramente que eles querem fazer uma narrativa para levar para outro fato, tanto que eles não querem saber disso.

Já foi citado aqui, e esta é a minha tese, relatada desde o dia 9, à noite, no Plenário da Câmara dos Deputados: quem tirou o Lula de Brasília? Eu tive, inclusive com V. Exa., oportunidade de participar de viagens presidenciais. É uma burocracia que a gente, às vezes, ficava até em dúvida se ia, de tanta formalidade que era com antecedência: nome na lista, documento, hora para chegar, hora para sair, programação, o roteiro que estava posto lá. E o Lula foi tirado às pressas de Brasília no dia 8 – dizem que





## SENADO FEDERAL

### Secretaria-Geral da Mesa

tomaram a decisão ainda no dia 7. E, naturalmente, em uma catástrofe que tinha acontecido há dez dias, anteriormente, as vítimas já tinham sido, inclusive, sepultadas – as vítimas daquela tragédia em Araraquara –; portanto, não tinha nenhuma urgência, nenhuma emergência de o Lula fugir para Araraquara. Ele é um fujão, ele sabe disso. Não tinha nenhum aparato dentro dos protocolos presidenciais para poder recebê-lo lá. Essa é a grande verdade. Ou seja, nós... E tudo isso tem que vir à tona para trazer a grande verdade para o Brasil.

O Governo Lula gosta mais de festa do que de trabalho, prova disso é que a Força Nacional tinha 445 homens no dia da posse à disposição e menos de 200 homens no dia do trabalho. Aliás, é claro, esperar que o Governo do PT seja um governo do trabalho também seria um exagero de minha parte.

Alguém disse aqui que o Flávio Dino pensa em ser santo. Eu nunca vi santo comunista, eu nunca vi santo que não defende a família, nem que seja simpático à liberação de droga. Ele pode ter até essa intenção, mas, como bom católico que sou, digo a ele: vai desistindo logo. O seu caminho não será a santidade. Possivelmente, o senhor vai queimar em outros lugares, porque a sua conduta e a sua postura não condizem com nós que somos cristãos. É até uma afronta dizer que o Flávio Dino pensa em ser santo.

*(Soa a campanha.)*

**O SR. EVAIR VIEIRA DE MELO** (PP - ES) – Então, só para poder... Já concluindo, a gente tem que tratar desses pontos.

Como eu disse, o Flávio Dino é um homem que questionou a lisura das urnas. Ele tem que vir aqui dar explicações. Ele foi o primeiro homem público que estava em um cargo fazendo isso.

E é óbvio e evidente o recuo do Judiciário. O elefante está na sala do Palácio do Planalto. A soltura de mais de 90 pessoas ontem e hoje é uma clara demonstração de que o Judiciário quer sair dessa agenda. O Judiciário quer se livrar, pois sabe que algo novo a partir de agora serão as informações vindas do Palácio do Planalto e do Ministério da Justiça, que, naturalmente, têm um alinhamento com o Judiciário.

É muito fácil. Eu estive, Anderson Torres, no campo de concentração. Eu estive lá. Passei a manhã em um dia lá e vi as pessoas sendo torturadas naquela inquisição. E eu digo melhor: é melhor estar de férias do que estar trabalhando e não fazer nada como o Sr. Flávio Dino.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Muito obrigado, Deputado.

Com a palavra, o próximo orador inscrito, que é o Senador Flávio Bolsonaro.

**O SR. FLÁVIO BOLSONARO** (PL - RJ. Para interpelar.) – Sr. Presidente, boa tarde a todos.



## SENADO FEDERAL

### Secretaria-Geral da Mesa

Eu quero lhe agradecer e também à assessoria do Senado pelo parecer que me garantiu que eu exercesse as minhas prerrogativas, que eu pudesse trabalhar aqui hoje, como Senador, nesta CPMI, porque o entendimento era o mesmo que o meu. A decisão fala em proibição de contato pessoal e individual. Nós estamos aqui em um ambiente coletivo, em uma Comissão. Não me aproximei do Ministro Anderson Torres e também não vou dirigir perguntas a ele como mais uma forma de demonstrar o respeito pela decisão do Ministro Alexandre de Moraes, apesar de não concordar com ela, porque eu sequer sei a razão de eu estar num inquérito como esse, Relatora, do 8 de janeiro, uma pessoa que tentou muitas vezes construir pontes com o Judiciário. Mas a realidade do Brasil hoje é essa.

Mas pelo menos eu venho aqui, hoje – eu fiz questão de vir –, Presidente, porque eu precisava pelo menos olhar para o rosto do Anderson. Eu já queria ter ido há muito tempo, onde ele estivesse, para eu lhe dar um abraço, demonstrar a minha solidariedade, levar o meu carinho à sua família, às suas filhas, que estudam no mesmo colégio que as minhas filhas, porque eu me coloco no lugar das pessoas, Presidente. Eu imagino a injustiça que esse cara aí está sofrendo. Eu fico mais impressionado com a falta de senso de justiça de alguns Parlamentares aqui desta Comissão que se dizem humanistas, que se dizem defensores dos direitos humanos, que sequer se colocaram no lugar de uma pessoa antes de sentar aqui e acusá-la das maiores atrocidades infundadas, injustas. Então, para mim, hoje, o dia já valeu, por ter visto aqui o rosto do Anderson, que está bem mais magro. E eu confesso que fiquei preocupado várias vezes de que algo de pior acontecesse enquanto ele não estava ainda na sua residência. Então, é um alívio, Anderson. E eu queria vir aqui para que você ouvisse isso da minha boca, porque sou seu amigo, sofro junto, sofro com a família, porque só quem já passou injustiça, quem já foi perseguido... Eu acho que todo mundo teria que passar por isso algum dia, para apontar o dedo para a cara de outro e não se colocar no lugar dessa pessoa. Como foi dito aqui, você ser preso por algo que você fez, a maioria entende: "Tô pagando", não é? Na linguagem de bandido: "Perdi". Não é o seu caso.

E hoje é mais um dia de vitória para a Oposição nesta Comissão. E quem questionava, Presidente, a importância de nós apoiarmos a criação desta CPMI eu tenho certeza de que, a cada dia, tem mais convicções de que nós estávamos certos, porque a narrativa de golpe, mais uma vez, cai por água abaixo. Hoje houve um tripé aqui de acusações contra o Ministro Anderson Torres. Primeiro de ele ter premeditado uma viagem. Como já foi dito, comprou a passagem em novembro de 2022, com a sua família, sua esposa, suas três filhas, e obviamente não podia premeditar o que aconteceu no dia 8. E a extrema-esquerda descontextualiza, porque, diferentemente do Ministro Flávio Dino, o Ministro Anderson Torres não tinha conhecimento da escalada da possibilidade de haver o dia 8, tanto é que eu faço a leitura aqui de um dos informes trazidos na oitiva do Sr. Saulo Moura Cunha: que somente no dia 6 de janeiro, às 19h40, numa atualização aqui das perspectivas de Brasília... Tem a mensagem, de que faço a leitura: "A perspectiva de adesão às manifestações contra o resultado da eleição convocada para Brasília para os dias 7, 8 e 9 [de janeiro] [...] permanece baixa". Isso, nesse horário, em que já era capaz de o então Secretário de Segurança do Distrito Federal estar a caminho do aeroporto para uma viagem



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

com a sua família. Nesse momento, está aqui, perspectiva de adesão baixa. Diferentemente do Ministro Flávio Dino e do Presidente Lula, que, às vésperas do dia 8, no sábado, no dia 7 de janeiro, programa uma viagem relâmpago para Araraquara. Esse, sim, a gente tem que ter a suspeita de que sabia e deixou Brasília com a expectativa de que realmente pudesse acontecer o dia 8, porque alguém só organiza algo com a expectativa de que vai ser beneficiado por isso. Qual o benefício do Presidente Bolsonaro com o dia 8? Me fala um. Não tem.

Então, como o Ministro Flávio Dino sabia... E aqui eu faço a leitura do ofício do Sr. Andrei, chefe da Polícia Federal, no dia 7 de janeiro – portanto, no sábado –, às 18h51min, dirigido ao Ministro Flávio Dino, e ele encerra aqui esse ofício dizendo: "Em vista do exposto, serve o presente para, respeitosamente, sugerir a Vossa Excelência [Flávio Dino] que autorize o emprego da Força Nacional de Segurança Pública, notadamente para garantia da ordem pública e do patrimônio público e privado entre a Rodoviária de Brasília e a Praça dos Três Poderes [...]". Flávio Dino sabia, o Lula sabia da iminência do risco, e esse, sim, meteu o pé, vazou.

Eu queria que passasse o vídeo porque muitos perguntaram onde estava a Força Nacional. Comparando aqui, Ministro Anderson, que não é atribuição do Ministro a segurança no local da Praça dos Três Poderes. Aí, ó, eu quero que passe o vídeo do dia 8, no momento da manifestação. Está aí a Força Nacional, para quem não sabe onde ela estava, ó.

*(Procede-se à exibição de vídeo.)*

**O SR. FLÁVIO BOLSONARO (PL - RJ)** – Dá para ver lá o Congresso, com gente em cima das cúpulas, imagem do dia 8 de janeiro.

Resta saber... Pode tirar o vídeo, por favor. Resta saber se foi ordem de alguém, do chefe da polícia nacional, ou se os próprios policiais da Força Nacional entenderam que ali não havia risco de nada naquele momento, como sempre foram as manifestações de direita pacíficas, entendendo que não precisava haver uma atuação enérgica naquele ponto ali da Esplanada.

Então, há uma diferença muito grande entre o Ministro da Justiça Anderson Torres, que não tinha conhecimento – e a informação de que dispunha era de que havia um arrefecimento, uma diminuição da organização das manifestações, inclusive dos acampamentos –, para o Ministro Flávio Dino, que sabia de tudo, acompanhava em tempo real e assistiu de camarote do Ministério da Justiça a tudo acontecer, segundo as palavras dele, sempre avisando ao Presidente Lula em tempo real do que estava acontecendo. E os horários nós vamos poder checar, Sr. Presidente, a partir das imagens, quando chegarem a essa Comissão, do edifício do Ministério da Justiça.

Então, já se foram por água abaixo a premeditação da viagem e a competência do Ministério da Justiça para tomar providência. Se o senhor não tinha informações, o Ministro Flávio Dino tinha, tanto é



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

que a Força Nacional estava lá. Portanto está comprovado que ele tinha, sim, alguma responsabilidade sobre o que estava acontecendo naquele momento no dia 8.

E a terceira é a minuta do Google. Essa minuta do Google, eu não sabia que já no dia 12 de dezembro do ano passado havia uma minuta do Google igual, idêntica à que foi encontrada na casa do Ministro Anderson, o que bota por água abaixo qualquer tentativa de imputar-lhe autoria disso, ainda que intelectual. É um documento que estava público na rede mundial de computadores. E aí é o que serve de pilar para manter... Pilar não, que isso não tem nenhum fundamento em nenhuma legislação, manter alguém preso...

*(Soa a campainha.)*

**O SR. FLÁVIO BOLSONARO** (PL - RJ) – ... por causa da minuta do Google.

Essa, pra mim, foi uma grande surpresa hoje, porque eu não sabia... A gente tem que dar destaque a isto: eu não sabia que algo igual já estava circulando na internet meses antes, mais de um mês, praticamente um mês antes de tudo acontecer. Então, como é que isso sustenta a prisão de uma pessoa, um cidadão de bem, um ex-Ministro de Estado? Isso é vergonhoso.

Então, Presidente, para encerrar, mais uma vez, aqui, em atendimento à decisão do Ministro Alexandre de Moraes, em respeito à decisão dele, não vou fazer nenhuma pergunta ao Ministro Anderson Torres, mas fica aqui mais um dia de vitória para a Oposição nesta Comissão, porque qualquer acusação, qualquer narrativa que foi tentada construir contra Anderson Torres hoje foi por água abaixo por imposição dos fatos e da realidade.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA. *Fora do microfone.*) – Obrigado, Senador.

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Sr. Presidente...

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Questão de ordem do Deputado Duarte.

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA. Para questão de ordem.) – Gostaria de levantar aqui uma questão de ordem, de acordo com o art. 14 do Regimento Interno do Senado e art. 74 do Regimento Comum, porque, covardemente, o Deputado Eduardo Bolsonaro me citou na minha ausência. Eu, como membro titular também da Comissão de Constituição e Justiça, estava lá aprovando projetos de interesse da população, e recebi a informação de que fui citado e vi a parte em que ele cita o meu nome, falando que vai ficar aqui no dia 24 para saber se eu vou passar o Natal com ele.

Apesar...

**O SR. ABILIO BRUNINI** (PL - MT. *Fora do microfone.*) – Isso não é motivo.

**O SR. EDUARDO BOLSONARO** (PL - SP) – Isso não é questão de ordem, Presidente.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – É a mania deles tentar tumultuar, não deixar ninguém falar. Vamos ter respeito e ouvir as pessoas por gentileza?

Tudo bem que eles são especialistas em férias...

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Deputado, qual é a sua questão de ordem?

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Acabei de dizer... Acabei de citar dois artigos, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Então, V. Exa. quer o quê? Qual o pedido de V. Exa.?

*(Tumulto no recinto.)*

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Estou levantando o meu direito de resposta.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Qual é o pedido de V. Exa., Deputado?

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – De acordo com o art. 14 do Regimento do Senado e art. 74 do Regimento Comum, é meu direito de resposta.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA. Para responder questão de ordem.) – V. Exa. tem três minutos.

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Certo.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Tem três minutos.

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Fui citado.

Peço silêncio, Sr. Deputado Abílio, por gentileza.

**O SR. ABILIO BRUNINI** (PL - MT. *Fora do microfone.*) – Fui citado, eu quero três minutos de acordo com o art. 14...

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA. Para explicação pessoal.) – Meu tempo está rodando, Sr. Presidente. Por gentileza.

Então, como fui citado, quero aqui dizer que, apesar de ele ser especialista em férias durante pandemia, enquanto as pessoas estão morrendo, morrendo de fome, por falta de saúde, está andando de *jet ski*, está brincando com o dinheiro público, eu quero dizer que há dois tipos de servidores públicos.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O Sr. Anderson Torres era Secretário de Segurança do DF. Após dois atentados, no dia 12 de dezembro, no dia 24 de dezembro, período em que ele era Ministro da Justiça, era sabido que havia movimentos com ânimos atentatórios contra a democracia, contra as instituições, para tentar invadir o Congresso, para tentar invadir o Supremo, e, mesmo assim, ele achou por bem sair de férias, antecipando as suas férias, que deveriam ser só no dia 9. Vale destacar que o Ministério da Justiça enviou dois ofícios, formalizando e colocando à disposição a Força de Segurança Nacional, um à tarde do dia 6 e outro também no dia 7, aquele que eu citei no momento da minha fala, ou seja, o senhor estava ciente.

E, para sanar toda e qualquer dúvida, Sr. Presidente, até em respeito ao Sr. Anderson, presumindo aqui a sua boa-fé, apesar de crer que V. Exa. sabia e deixou o DF acéfalo, sem secretário de segurança, mas, durante toda a sua fala, ele afirma que a culpa, na verdade, era do Coronel Fábio Augusto, Comandante da PM do DF; que, na verdade, o Fernando de Souza Oliveira, seu ex-Secretário Adjunto de Segurança, estava ciente de tudo, e teve todo um planejamento, que foi feita uma transição, e é por essa razão, Sr. Presidente, e nesse sentido que eu faço aqui um pedido de acareação, nossa Relatora, Senadora Eliziane, acareação, para que possamos colocar frente a frente...

*(Soa a campainha.)*

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – ... o Anderson Torres, o Coronel Fábio Augusto Vieira e também o Fernando de Souza Oliveira, ex-Secretário Adjunto de Segurança do DF.

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Pode trazer também, se for o caso, mas esse é o nosso pedido de acareação, para que, com os três frente a frente, todas as dúvidas possam ser sanadas, possam responder às perguntas que a população quer saber.

Se a responsabilidade não foi sua, será que a transição foi adequada? Será que a responsabilidade é do Fernando? Será que a responsabilidade é da Polícia Militar do DF? Nós precisamos saber.

É por isso, Sr. Presidente, que nós estamos fazendo esse pedido de acareação.

E quero deixar aqui registrado: não comparem a responsabilidade de um cargo de primeiro escalão, que, sim, tem direito a férias, mas não pode morrer em vida. Não é qualquer comunicado. É um ofício formalizado do Ministério da Justiça, colocando a Força de Segurança Nacional à disposição, e não é possível que não possa você, num sábado ou num domingo, receber esse comunicado e aceitar, de acordo com a Lei 11.473, de 2007, parágrafo único do art. 2º, receber a Força de Segurança Nacional.

**O SR. EDUARDO BOLSONARO** (PL - SP. *Fora do microfone.*) – Acabou o tempo, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Obrigado, Deputado.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Com a palavra o nobre Deputado Rodrigo Valadares.

**O SR. RODRIGO VALADARES** (UNIÃO - SE. Para interpelar.) – Obrigado, Sr. Presidente.

Toda honra e toda glória ao Senhor dos exércitos.

É um prazer muito grande, Sr. Presidente, estar aqui na minha primeira sessão desta CPMI, presidida por V. Exa., que está fazendo um trabalho que orgulha o nosso partido e orgulha o Brasil, um trabalho imparcial e um trabalho que busca verdadeiramente encontrar a verdade do que aconteceu no nosso país.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Obrigado, Deputado. É uma alegria (*Fora do microfone.*)... muito grande ter um quadro do nosso Partido União Brasil aqui na CPMI, como V. Exa.

**O SR. RODRIGO VALADARES** (UNIÃO - SE) – Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, nós identificamos, nessa questão desse golpe, como a mídia fala, como o Governo fala do dia 8, dois personagens principais. Nós temos aqui o Sr. Anderson Torres, que foi preso, segundo o ministro que decidiu a sua prisão, por omissão, sendo que o Secretário, que estava de férias, em uma viagem marcada com quase dois meses de antecedência, era responsável pela segurança ao redor da Praça dos Três Poderes e na Praça dos Três Poderes. E eu faço um questionamento: o golpe que eles alegam é feito a partir do momento em que o Palácio do Planalto, a Câmara dos Deputados, o Congresso Nacional e o Palácio da Justiça são invadidos. E a minha pergunta é, Sr. Anderson Torres: é sua a responsabilidade, da Secretaria de Segurança Pública, a responsabilidade da segurança desses três prédios que eu citei?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** (Para depor.) – Na verdade, na parte... Externamente, sim. Internamente, não.

**O SR. RODRIGO VALADARES** (UNIÃO - SE) – Sr. Anderson Torres...

**O SR. ABILIO BRUNINI** (PL - MT) – Pela ordem... Só um minutinho, Sr. Presidente... Sr. Presidente... Sr. Presidente, Arthur Maia... Presidente... Deputado...

Peço só a interrupção do tempo dele, só por um minuto, para a votação nominal de Plenário, em regime de urgência, na Câmara Federal, para que ele possa não ser prejudicado durante o período de fala...

**O SR. RODRIGO VALADARES** (UNIÃO - SE) – Se puder restabelecer o tempo, Sr. Presidente...

**O SR. ABILIO BRUNINI** (PL - MT) – ... a votação, aí ele dá continuidade.

Só um minuto, Sr. Presidente.





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. ABILIO BRUNINI** (PL - MT. *Fora do microfone.*) – Não, é porque senão o tempo dele não continua e ele não vota. Deixa ele votar...

**O SR. RODRIGO VALADARES** (UNIÃO - SE) – Se puder restabelecer o tempo...

**A SRA. PRESIDENTE** (Soraya Thronicke. PODEMOS - MS) – Suspenso, então, o tempo do Deputado, por um minuto, para que ele possa votar no aplicativo.

**O SR. RODRIGO VALADARES** (UNIÃO - SE) – Se pudermos...

**A SRA. PRESIDENTE** (Soraya Thronicke. PODEMOS - MS) – Só para aguardar o depoente, por favor.  
*(Pausa.)*

O senhor quer sentar aqui?

O senhor deseja?

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA. *Fora do microfone.*) – Não, Soraya.

**O SR. ABILIO BRUNINI** (PL - MT. *Fora do microfone.*) – Eu?

**A SRA. PRESIDENTE** (Soraya Thronicke. PODEMOS - MS) – É. A gente vai... Nós iremos retomar assim que...

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA. *Fora do microfone.*) – A Presidente decidir.

**A SRA. PRESIDENTE** (Soraya Thronicke. PODEMOS - MS) – Exatamente.

**O SR. ABILIO BRUNINI** (PL - MT) – Posso me sentar aí com o maior prazer, não tem problema nenhum. Fazer do jeito que a senhora está conduzindo...

**A SRA. PRESIDENTE** (Soraya Thronicke. PODEMOS - MS) – Não vai ser hoje, Deputado.

**O SR. ABILIO BRUNINI** (PL - MT) – Não vai ser hoje, não é? *(Risos.)*

**A SRA. PRESIDENTE** (Soraya Thronicke. PODEMOS - MS) – Não vai ser hoje.

**O SR. ABILIO BRUNINI** (PL - MT) – Ah, fazer a mesma coisa que a senhora não é difícil não. *(Risos.)*

**A SRA. PRESIDENTE** (Soraya Thronicke. PODEMOS - MS) – Engraçadinho, não é?

Lamento. Desculpa. Quero pedir desculpa ao depoente e a todos que estão nos assistindo por mais esse constrangimento.

**O SR. ABILIO BRUNINI** (PL - MT. *Fora do microfone.*) – Estou tentando segurar, mas...





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**A SRA. PRESIDENTE** (Soraya Thronicke. PODEMOS - MS) – Quando o senhor parar de rir, eu devolvo o tempo do senhor.

*(Intervenção fora do microfone.)*

**A SRA. PRESIDENTE** (Soraya Thronicke. PODEMOS - MS) – Não, isso aqui não é uma brincadeira, então...

Deputado, com a palavra, retornando o tempo dele.

**O SR. RODRIGO VALADARES** (UNIÃO - SE) – Obrigado, Sra. Presidente.

Sr. Anderson Torres, então, sob quem estava a responsabilidade de proteção interna desses três prédios? Quais são as pessoas que eram responsáveis por essa proteção?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** (Para depor.) – O Palácio do Planalto, o Batalhão da Guarda Presidencial (BGP), Polícia do Exército. Aqui, o Congresso tem a polícia própria daqui, responsável pela segurança interna do prédio. E acredito que o Supremo Tribunal Federal tem ali uma polícia judicial, alguns policiais. O Supremo é o único que eu não sei dizer para o senhor exatamente quem seriam os responsáveis, mas, aqui e lá, essas duas polícias.

**O SR. RODRIGO VALADARES** (UNIÃO - SE) – Esses órgãos... essas polícias estão vinculadas a qual órgão de maneira direta?

**O SR. ANDERSON GUSTAVO TORRES** – Cada uma... No caso do Batalhão da Guarda Presidencial, ao Exército Brasileiro; e, aqui, às duas Casas do Congresso Nacional.

**O SR. RODRIGO VALADARES** (UNIÃO - SE) – Perfeito.

Sr. Anderson Torres, nós identificamos também, dentre esses agentes, que o Ministro da Justiça, Sr. Flávio Dino, recebeu diversos alertas sobre essa possível e iminente invasão, que de fato aconteceu de maneira trágica e lamentável.

O Sr. Flávio Dino, desde o primeiro momento, foi contra a instalação dessa CPMI. Porém, vendo que não conseguia barrar a instalação da CPMI, tratou de colocar uma tropa de choque dentro dessa CPMI – e a composição dessa CPMI me chama muito a atenção. E eu dei uma pesquisada, Sr. Presidente, porque o Senador Flávio Dino, hoje Ministro, do Estado do Maranhão, conseguiu uma representação histórica nessa CPMI: dentre os titulares, 12,5% do Senado são do Estado do Maranhão, ou seja, a cada oito Senadores aqui, um é do Estado do Maranhão – o Brasil tem 27 estados –; 25 dos representantes titulares da Câmara dos Deputados também são do Maranhão, ou seja, a cada quatro Deputados aqui presentes, um é do estado do Sr. Flávio Dino.



## SENADO FEDERAL

### Secretaria-Geral da Mesa

Mas aí pode ser apenas uma simples coincidência. Eu procurei saber quem são esses Deputados, quais são os históricos desses Deputados e desses Senadores.

A gente tem o Deputado Duarte Jr., que foi Presidente do Procon no Maranhão, no primeiro Governo do Flávio Dino; foi Deputado Estadual, eleito em 2018, pelo PCdoB, partido do Flávio Dino; e candidato à Prefeitura de São Luís, com o apoio do Flávio Dino.

Nós temos o Rubens Pereira Júnior, do PT, do Maranhão, que foi advogado de Flávio Dino em ação contra a Roseana Sarney; Secretário também de Estado das Cidades do Maranhão no Governo Flávio Dino; candidato a Prefeito pelo PCdoB em 2020; e Secretário de Articulação Política de Flávio Dino em 2021.

Amanda Gentil, filha de Fábio Gentil, Prefeito de Caxias, aliado de Flávio Dino. Participou de comício nas eleições de 2022, com a presença de Dino e Lula em São Luís.

Ana Paula Lobato, PSB, do Maranhão, é esposa de Othelino Neto, Deputado Estadual pelo PCdoB e ex-Presidente da Assembleia Legislativa, e primeira suplente do Senador Flávio Dino.

E Eliziane Gama, a nobre Relatora, aliada de Flávio Dino desde 2010, quando se elegeu Deputada Estadual na coalizão partidária de Dino, à época; eleita Federal em 2014, e 2018, Senadora, com apoio desde 2006 – e ela ainda me corrigiu bem antes do que eu falei.

E a nobre Relatora – e eu nem imaginava, estou chegando hoje à CPMI –, Sr. Anderson, a nobre Relatora tem um papel fundamental aqui, mais importante, inclusive, do que o da Presidência, que é o de colher os depoimentos, colher as provas e, aí, formar um juízo de valor. E eu fiquei muito constrangido e muito chocado em ver a postura da nobre Relatora, com tamanha agressividade contra V. Exa., já com o pensamento formado, já com a linha de atuação formada antes mesmo da oitiva de V. Exa., que está sendo finalizada dentro das próximas horas. E me deixou mais triste ainda que, quando um Deputado de oposição vinha com questionamentos interessantes, a nobre Relatora olhava o celular, divagava, saía da mesa e voltava, e está batendo papo agora com o Ministro ou com o Presidente enquanto eu falo. Então, é muito chocante a gente ver que o Sr. Flávio Dino colocou uma tropa de choque aqui dentro e colocou uma Relatora que já tem o seu pensamento formado.

Sr. Anderson Torres, em 1933, antes da ascensão de Hitler ao poder, os nazistas queimaram o Reichstag, que era o Parlamento alemão. Utilizaram o incêndio do Reichstag, que foi feito por eles, pra dizer que existia uma iminência de golpe, de retirada do Estado democrático de direito e, pelo bem da população, Hitler precisou tomar o poder à força.

O verdadeiro golpe, brasileiros e brasileiras que estão me ouvindo, não aconteceu dia 8. Eu nunca vi golpe sem um fuzil, sem uma pistola, onde o Presidente já não estava mais no poder, onde não tinha mais ninguém no poder. E, a partir daí, pessoas no Brasil estão sendo censuradas, caladas, presas sem o



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

devido processo legal, sem individualização da pena, e este Congresso está vendo, praticamente inerte, e tem as suas prerrogativas usurpadas pelo Supremo Tribunal Federal, que hoje legisla no lugar do Congresso Nacional – está liberando drogas, depois vai ser a liberação do aborto... O golpe, Sr. Presidente, no Brasil, não foi no dia 8. O golpe está acontecendo. O golpe está sendo denunciado – inclusive, o Deputado Marcel van Hattem o denunciou ontem – lá no Parlamento do Mercosul.

E é aquilo que eu falo: isto daqui já é um jogo de cartas marcadas. Enquanto eu estou aqui discursando, se a técnica puder filmar, a Relatora já saiu – se puder filmar a mesa, a Relatora já saiu. A Relatora não tem interesse nenhum em formar nenhum tipo de convicção. Ela está apenas sendo mais um mecanismo pro golpe que está sendo impetrado pelo Ministério da Justiça, pelo Executivo nacional e pelo Supremo Tribunal Federal. É isso que está acontecendo no nosso país. Hoje somos nós, os conservadores; amanhã, será a imprensa livre; amanhã, será cada um dos cidadãos.

Sr. Anderson Torres, não se envergonhe pela sua história. Erga a sua cabeça. A justiça dos homens pode falhar, mas a justiça divina nunca irá falhar e nem tardar. Existe um Deus supremo...

*(Soa a campanha.)*

**O SR. RODRIGO VALADARES** (UNIÃO - SE) – ... que está olhando tudo isso. E eu creio – e eu creio – na misericórdia do Senhor, e eu creio na mão forte do Senhor, que irá agir sobre esta nação brasileira.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Muito obrigado. Obrigado, Deputado Rodrigo Valadares.

Eu passo a palavra agora ao Senador Cleitinho.

**O SR. CLEITINHO** (REPUBLICANOS - MG. Para interpelar.) – Sr. Presidente, boa tarde a todos, Senadores, Deputados, ao Anderson Torres.

Anderson, eu quero... Eu ia ter muitas perguntas, mas há vários Deputados que já perguntaram, eu estou bem contemplado. Mas eu quero falar pro senhor pra você levantar a cabeça. Acalme o seu coração porque a justiça de Deus vem. Quem é certo é certo, e vai ser sempre assim.

Mas eu queria colocar aqui, como eu venho sempre fazendo aqui, quebrando algumas narrativas e algumas hipocrisias e demagogias que acontecem, que a gente vê aqui, na CPMI. Por que eu estou falando isso? Primeiro, eu quero falar para a população brasileira, você que está vendo a CPMI. Vou desenhar para você, cidadão brasileiro. Lá, na sua casa, entram na sua casa lá e quebram a sua casa, e roubam a sua casa. Você chama a polícia na hora; a polícia vem na hora. Aí a polícia pega e diz assim: "Me dá as imagens, porque a gente vai buscar quem quebrou isso tudo aqui, quem roubou". "Não, não



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

vou te dar imagem, não". Já começou assim a CPMI, tudo errado. Quer dizer, quem é vítima não quer investigação. Então, já começou errado.

Mas eu queria falar aqui que eu vi, Anderson Torres, muito... alguns Senadores e Deputados também te criticando sobre a questão do voto impresso. Aí eu, sempre quando eu... na maioria das vezes, quando eu saio de casa, eu vou orar, eu peço a Deus: "Deus, não me faz ser demagogo e hipócrita", porque o que eu mais vejo na política, às vezes, quando você está no Governo é de uma forma; depois que você não está, é de outra.

Então, acaba que o ser humano tem equívoco mesmo, e o que eu vejo dessa questão do voto impresso, gente: onde que é crime você querer um voto impresso? Onde é crime você querer que melhorem as eleições? Cleitinho, você achou que a eleição do ano passado teve alguma coisa? Não teve nada, eu ganhei a eleição – não sou hipócrita nem demagogo –, mas qual que é o problema de melhorar, ter mais segurança? É a mesma coisa de quando eu vou comprar um carro para mim: tem um carro mais barato e um carro mais caro. Eu pego e digo: "Não, eu vou investir, eu vou querer um carro mais caro aqui, que tem *airbag*." Então, qual é o problema?

Aí eu queria acabar com essa briga-lhada que está, de centro, de esquerda e de direita, e, por favor, *cameraman*, mostre esse vídeo para mim, por favor. Olha que lindo!

*(Procede-se à exibição de vídeo.)*

**O SR. CLEITINHO** (REPUBLICANOS - MG) – Mais um, por favor, porque esse foi de esquerda. Agora, eu quero colocar um de centro, para a gente parar com essa briga, gente. Olha aí que coisa linda!

*(Procede-se à exibição de vídeo.)*

**O SR. CLEITINHO** (REPUBLICANOS - MG) – Olha! Olha que lindo!

Pode terminar, *cameraman*. Eu acho que eu posso até pedir música no Fantástico. É a terceira vez consecutiva que eu quebro narrativa aqui de hipocrisia e demagogia. Está aí para todo mundo ver.

Então, na época que o senhor era Ministro, era crime; hoje, tem dois ministros atuais que também já questionaram, e não é crime. Eu não estou aqui os julgando, não. Eu acho que não tem problema nenhum poder investir mais nessa questão da eleição, não.

Inclusive, para acabar com essa guerra, eu peguei, já peguei 22 assinaturas, já para a gente poder colocar a PEC novamente. Faltam só cinco assinaturas.

Faltam só cinco assinaturas. Eu queria pedir muito aos Senadores pra poder me dar essas cinco assinaturas, pra gente poder ter 27 e protocolar novamente a PEC. Pode falar assim: "Cleitinho, mas não tem dinheiro!". Tem dinheiro, gente. O que mais tem dinheiro é neste país.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Parece, viu, políticos, hoje aqui, tanto de esquerda como de direita, que saiu matéria dizendo aí que estão querendo aumentar o fundo eleitoral pro ano que vem. Quero ver a mesma "brigaiada" que estava mais cedo aqui, a gente brigar pra não deixar, porque eu acho que chega de dinheiro pra político, não é? Aí, estão falando que não tem dinheiro pra investir nessa questão, mas o TSE – os ministros – tem até plano de saúde de milhões de reais.

Então, mais uma vez eu queria aqui acabar com essa hipocrisia, com essa demagogia. Sabe?

Eu queria aqui finalizar também, que tem mais um vídeo pra mostrar, sobre a questão dessa polêmica lá de Teófilo Otoni. Teófilo Otoni...

*(Procede-se à exibição de vídeo.)*

**O SR. CLEITINHO** (REPUBLICANOS - MG) – Passa aí. Mostra aí. Vai lá.

Isso aí, ó.

A capital das pedras preciosas.

*(Procede-se à exibição de vídeo.)*

**O SR. CLEITINHO** (REPUBLICANOS - MG) – É isso aí.

Eu queria aqui finalizar dizendo pra essa situação das pedras preciosas... Nesse dia, Anderson, eu estava lá com o atual Presidente Bolsonaro. Então, assim, como é que ia se financiar golpe se era eleição ainda? Não tinha nem terminado a eleição, para falar que era uma questão de financiamento de golpe.

Então, assim, eu queria deixar aqui o meu respeito à cidade de Teófilo Otoni, que é a capital das pedras preciosas; a esse senhor aí, que presenteou, que simplesmente deu esse presente; e falar para toda a população brasileira, gente, que quem não deve não teme.

Então, assim, estão querendo descobrir quem que financiou o golpe, estão querendo descobrir quem que motivou? Está na hora de convocar... Está aí, pra todo mundo ver: o Brasil inteiro viu aí a Ana Priscila falando que "missão dada é missão cumprida", e tinha mais uns três com ela lá falando "missão dada é missão cumprida". Está na hora de convocar essa turma pra vir pra cá – aquele rapaz que quebrou o relógio –, que eles vão falar pra gente quem mandou dar a missão. Vamos trazer essas pessoas pra cá. Está na hora de essas pessoas serem questionadas aqui, que elas vão falar quem que financiou, quem motivou... Elas vão contar toda a verdade!

Então, para de trazer inocente e vamos trazer realmente quem fez bagunça, que quem fez bagunça vai pagar.

Muito obrigado.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Muito obrigado, Senador.

Agora nós já encerramos as falas dos membros da Comissão e passamos agora aos não membros.

Primeiro orador inscrito, Deputado Zé Trovão, pelo tempo de três minutos.

**O SR. ZÉ TROVÃO** (PL - SC. Para interpelar.) – Sr. Presidente, pra mim é uma honra estar aqui nesta CPMI hoje, por poder encontrar um dos ministros mais brilhantes da Justiça e um homem que tem um respeito do povo brasileiro por toda a sua história.

Sr. Anderson Torres, não se preocupe. Eu passei 18 meses de tornozeleira e 51 dias dentro de um presídio sem ter cometido crimes. Sei a dor que o senhor está sentindo, sei a dor que sua família, sim, está sentindo nesse momento.

Mas eu também quero alertar os senhores de que esta CPMI já nasceu com vícios, já nasceu pronta para o desastre.

E bem disse o Deputado quando falou que a nobre Relatora sequer presta atenção à fala da Oposição. Ela está atenta somente à fala do seu grupo político, que vem aqui para achincalhar esta CPMI.

Mas eu quero lembrar todos os senhores que o Brasil não é feito por homens e mulheres covardes. Covardes são aqueles que ultrapassam a linha da boa convivência e do respeito jurídico, porque demoraram-se 18 meses para sair uma liminar para retirar minha tornozeleira e devolver minhas redes sociais, mas, em menos de uma hora, na calada da noite, saiu o mandado de prisão do Ministro Anderson Torres. Este Brasil está vivendo o seu pior momento, porque Deputados perderam até o mandato quando questionaram as urnas eletrônicas, mas nós temos um Ministro da Justiça hoje que questionou e continua no seu cargo. Então, aqui são dois pesos e duas medidas.

Mas eu quero lembrar o senhor, Ministro Anderson Torres: o senhor não está sozinho neste país, o senhor tem homens neste país, como o Zé Trovão, ao seu lado, o senhor tem pessoas que têm coragem de lutar pela...

*(Soa a campainha.)*

**O SR. ZÉ TROVÃO** (PL - SC) – ... liberdade do povo brasileiro e pela liberdade dos inocentes!

As injustiças que alguns poucos estão cometendo neste país neste momento custarão muito caro no futuro. E o futuro se lembrará, através da história, daqueles verdadeiros covardes, covardes que descondenaram um para colocar na cadeira de Presidente, covardes que não tiveram a decência de fazer o seu papel e entregar as imagens de imediato. Digo mais: quem tem boa decência não esperava esta Casa nem pedir as imagens através de ofício, as teria dado gratuitamente, como boa-fé, mas onde tem pessoas escondendo é porque o crime está ali.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Eu digo para o senhor: pode durar uma década, mas, um dia, eles vão cair e cairão diante dos brasileiros que viveram para lutar pelo seu país!

Querem dizer que o golpe... Seria esta a nossa Presidente depois do golpe que falaram que queríamos dar? É uma vergonha na cara que está faltando nesses que se dizem iluminados!

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Obrigado, Deputado.

Na ausência do próximo inscrito, que seria o Deputado Sargento Gonçalves, passo a palavra ao último orador inscrito que é o Deputado Abilio Brunini, que falará também pelo tempo da Liderança?

**O SR. ABILIO BRUNINI** (PL - MT. *Fora do microfone.*) – Pode...

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Então, pelo tempo de oito minutos. Depois...

**O SR. ABILIO BRUNINI** (PL - MT. *Fora do microfone.*) – Presidente...

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Pois não.

**O SR. ABILIO BRUNINI** (PL - MT. *Fora do microfone.*) – Eu só quero partilhar o tempo de Oposição...

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Vamos marcar o tempo do Deputado...

**O SR. ABILIO BRUNINI** (PL - MT) – Sr. Presidente, é só informando que eu quero partilhar o tempo da Oposição, da Liderança com o Deputado Gilvan, os quatro minutos. Então, não seria o total de oito...

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Perfeito.

**O SR. ABILIO BRUNINI** (PL - MT) – Seriam três, pelo qual sou inscrito como não membro...

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Então, V. Exa. usará um minuto...

**O SR. ABILIO BRUNINI** (PL - MT) – Não, são três de inscrito como não membro...

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Os três a que tem direito mais um minuto do tempo da Oposição. Depois, o tempo da Oposição dos quatro minutos será do Deputado Gilvan.

**O SR. ABILIO BRUNINI** (PL - MT. Pela Liderança.) – Isso aí.

Sr. Presidente, o senhor percebeu que, no dia de hoje, não fiz nenhuma intervenção, como o senhor havia, inclusive...





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Que bom!

**O SR. ABILIO BRUNINI** (PL - MT) – ... sugerido que não fizesse. Contudo, a sessão foi tumultuada do mesmo modo. Os Deputados de esquerda arrumaram novos adversários pra justificar o pedido de tempo. Os Deputados de esquerda tumultuaram, criaram confusão e arrumaram outro pra poder culpar sobre as falhas deles mesmos. Eles não conseguem construir uma narrativa, eles não conseguem condenar os inocentes. E, aí, perdidos como estão, ficam com conversinha fiada. A Senadora, o Deputado, o Deputado do PT, todos eles estão perdidos nessa CPMI, porque eles tentam colar uma conversinha fiada e nem eles mesmos acreditam. E, à medida que eles vão se perdendo, eles vão saindo do plenário. Se quiser mostrar em câmera aberta... Não precisa focar em mim, não! Pode mostrar todo mundo. Nem a Senadora da "foca" pediu pra... Não está aqui presente. Eles já saem. Eles perdem a narrativa, saem e vão.

Sr. Anderson Torres, existe um país inteiro orando pelo senhor. O senhor esteve em diversas publicações, com pedido de oração pelo senhor e pela sua família. Se o senhor está em pé diante da esquerda, elogiado pela direita e aplaudido pelo povo brasileiro, é porque o Senhor Deus permitiu essa oportunidade de o senhor vir aqui na CPMI não pra ser esculachado, porque vozes da esquerda ou palavra da esquerda ou ataque da esquerda não fazem a menor diferença, mas pra ser reconhecido pelo povo brasileiro como um homem digno, que passou num concurso público, que é um homem de carreira, um homem trabalhador, pai de família, respeitado. E o senhor é respeitado pela população brasileira. A partir do momento que o senhor puder sair nas ruas, o senhor será abraçado, aplaudido. O senhor encontrará toda uma nação que o reconhece como o grande profissional que o senhor é, ao contrário de um presidente que não pode ir à esquina.

Então, eu quero aproveitar esse tempo pra dizer que é mais um dia que a esquerda perdeu a sua narrativa. É mais um dia. Não tem como o senhor ser notificado de nada, sendo que a própria Abin, que esteve aqui, diz que foi a partir do dia 6 que eles começaram a ter notificações, dia que o senhor já não estava mais aqui. Não tem como o senhor ter previsão, o senhor não é adivinho, não tem como saber, às vezes, o que o próprio plano do Governo Lula deseja. Diversos...

*(Soa a campainha.)*

**O SR. ABILIO BRUNINI** (PL - MT) – ... diversos que passaram por aqui já falaram que parece que foi um plano do Governo Lula. Espero que a Relatora, a qual fez boas perguntas na sessão anterior, faça perguntas para os próximos, com os quais seja mais possível a gente identificar pessoas ligadas ao Governo Lula que tiveram claro interesse nesses atos do dia 8.

O senhor em breve estará 100% liberado pra estar participando de toda e qualquer atividade, com todo o respeito, honra e caráter. E que o Senhor Deus continue abençoando a sua vida, a vida da sua família. Entenda: essa batalha é espiritual, e é de joelho que nós vamos vencê-la. Não adianta ficar





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

ridicularizando as pessoas que estavam com a Bandeira e a Bíblia. Essas pessoas, ainda assim, serão respeitadas por toda essa nação.

Parabéns. Que Deus abençoe a todos!

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Pode prosseguir, Deputado Gilvan.

**O SR. GILVAN DA FEDERAL** (PL - ES. Pela Liderança.) – Obrigado, Presidente.

Ministro Anderson Torres, primeiramente, gostaria de deixar aqui uma mensagem para o senhor e para sua família: o choro pode durar uma noite, mas a alegria virá pela manhã.

Entramos na Polícia Federal mais ou menos na mesma época, em 2003. Tenho 20 anos na Polícia Federal, assim como o senhor.

Quero dizer para sua família, para sua esposa, para suas filhas que o senhor é um homem honrado não só dentro da instituição Polícia Federal como dentro da nossa nação brasileira. Infelizmente a gente vive em tempos onde – vou dar só um exemplo aqui – Sérgio Cabral, condenado a mais de 400 anos de prisão, está solto; Antonio Palocci, do PT, condenado a 19 anos por corrupção, está solto; André do Rap, um dos traficantes mais perigosos do país, membro do PCC, está solto por um *habeas corpus* de um Ministro do STF. Temos hoje, infelizmente, um Diretor da Polícia Federal que diz que policial federal não pode se candidatar, se filiar a um partido político, que diz que quer colocar no *Guinness* as prisões de vocês, pessoas inocentes, sem o devido processo legal, sem a individualização de conduta. Nós temos hoje um Ministro da Justiça diferente do senhor. Tenho certeza de que, se o senhor, na época de Ministro da Justiça, fosse a um local dominado por uma facção criminosa, como o Comando Vermelho, iam tentar contra a vida do senhor; já o Ministro Flávio Dino vai ao Complexo da Maré sem uma escolta preparada, não acontece nada, pediu bênção ao Comando Vermelho. E nós temos hoje um Presidente da República condenado por corrupção e lavagem de dinheiro solto e presidindo o país.

Então, que Deus dê força ao senhor, à sua família, ande de cabeça erguida, porque o povo brasileiro de bem não é a parte que defende a legalização das drogas, que defende um ex-presidiário, mas a população de bem, o nosso povo, é um povo cristão de bem.

Então, eu só queria deixar a mensagem aqui para o senhor.

Pode fazer pergunta, Presidente?

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. GILVAN DA FEDERAL** (PL - ES) – Não?

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – V. Exa. está usando o tempo da Liderança. É só mesmo para a sua fala.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. GILVAN DA FEDERAL** (PL - ES) – Tá. Então, eu gostaria de deixar esta mensagem para o senhor: o senhor é um homem honrado, o senhor foi Secretário de Segurança, Ministro da Justiça, tem especialização, participou de diversas operações de combate ao crime organizado.

Então, que Deus abençoe o senhor e a sua família. E nós não iremos desistir do nosso país, nós não iremos desistir da nossa pátria e iremos lutar até o fim, porque a justiça divina virá e a verdade aparecerá.

*(Soa a campainha.)*

**O SR. GILVAN DA FEDERAL** (PL - ES) – Aqui os Deputados da esquerda não estão compromissados com a verdade. Se o senhor teve culpa de algo – no que eu não acredito –, se o senhor teve culpa de algo, imagina o Ministro da Justiça, Flávio Dino!

Então, eu não tenho dúvida nenhuma: se hoje nós tivéssemos ministros do STF isentos, não lá utilizando o cargo politicamente, o Ministro Flávio Dino já estaria preso há muito tempo. E, com todo o respeito à CPMI aqui, eu duvido se o Ministro Flávio Dino ia desrespeitar uma decisão judicial de um juiz de primeira instância. A CPMI tem força judicial, e ele nem sequer respeita aqui a decisão de uma CPMI, composta de Senadores e Deputados.

Então, Ministro, que Deus abençoe o senhor e a sua família. Que o senhor volte novamente. Neste país, nós iremos lutar, nós iremos retirar essa quadrilha do poder. E eu tenho certeza de que homens honrados como o senhor um dia voltarão aqui nos cargos principais da República.

Obrigado, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Obrigado, Deputado.

Com a palavra, pelo tempo da Oposição, esse querido amigo, Deputado pelo meu Estado da Bahia, Deputado Paulo Magalhães.

**O SR. ABILIO BRUNINI** (PL - MT. *Fora do microfone.*) – Pelo tempo da base.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Pelo tempo da base, perdão, pelo tempo da base.

**O SR. PAULO MAGALHÃES** (PSD - BA. Pela Liderança.) – Sr. Presidente Arthur Maia, Relatora Eliziane, Dr. Anderson Torres, Srs. Deputados, Deputadas, Senadores, Senadoras...

Quanto mais perto, Sr. Presidente, maior a lealdade. Aqui esteve o Coronel Cid, que ficou silente, demonstrando uma lealdade canina; hoje, o Dr. Anderson fez questão de falar, mas não comprometeu ninguém, preservou a todos, principalmente o chefe. É por isso que eu faço questão de dizer que um policial qualificado como ele, que passou em vários concursos, que esteve sempre na frente das grandes



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

guerrilhas, dos grandes combates, sendo respeitado até pelos bandidos, pela força, pelo conhecimento e pelo amor à coisa pública, tem que ter alguma motivação muito forte para, por exemplo: no dia 12 de dezembro, que foi o dia da diplomação, o Dr. Anderson, Ministro Anderson, Secretário Anderson, estava jantando tranquilamente e depois comendo até a sobremesa. Com toda a pandemia em Brasília, ele numa passividade incomum. Tem que ter uma motivação muito forte.

É por isso que eu faço questão, para não fazer injustiça, de perguntar ao Dr. Anderson se, no dia 12, efetivamente ele estava jantando e não tomou nenhuma posição em relação ao que ocorria em Brasília. Se V. Exa. quiser responder dentro da minha fala...

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Deputado, ele não pode responder porque o tempo de liderança foi combinado que apenas dá direito ao orador de fazer a sua fala, mas não pode perguntar.

**O SR. PAULO MAGALHÃES** (PSD - BA) – Se V. Sa. quisesse responder, eu abriria mão até do meu tempo para que o senhor respondesse.

Mas é nessa vertente que eu me confundo. E aí, digo a V. Sa. que, para um homem com tantos méritos, com tanto respeito como policial e que foi tão elogiado aqui também pela Senadora Damares, por alguns Deputados que, mesmo sendo meus adversários, eu os respeito e respeito as suas palavras, faço questão de dizer que tem que haver uma motivação muito forte. É por isso que indago a esse Plenário: como é que um homem com tantos méritos na polícia, que todos os cargos que galgou, honrou, se omitiu em questões como essa? Num momento sagrado da democracia brasileira, V. Exa. se omitiu ou foi leniente. A minha colocação é precisa e pontual. V. Exa., naquele dia...

*(Soa a campainha.)*

**O SR. PAULO MAGALHÃES** (PSD - BA) – ... estava jantando tranquilamente, pedindo inclusive a sobremesa, e sem tomar nenhuma atitude como Ministro de Estado. Como Ministro de Estado, V. Exa. tinha a obrigação de interromper o seu jantar e tomar alguma atitude em favor da democracia, preservando o patrimônio público. É por isso, Ministro Anderson, que eu faço questão de dizer que o ouvi atentamente. Inclusive, alguns o qualificaram até de herói, e eu não discordo, mas tenho que, neste momento, dizer a V. Exa. o que ninguém entende. Aí é que nós começamos a ver a cadeia do que foi tramado, e essa trama só podia partir de um homem inteligente, preparado, que conhecia os meandros da polícia para que chegassem aonde chegaram para dilapidar o patrimônio público naquele dia 8 de janeiro.

É por isso, Sr. Presidente, meu querido Presidente Arthur Maia, que comanda com maestria essa difícil Comissão, que eu me senti obrigado a ficar para o fim para poder, com tranquilidade e sem ter interrupções, fazer uma colocação lapidar, tranquila, mas pontual de que o Dr. Anderson tem que responder o porquê da omissão ou da leniência a esses fatos que degradaram Brasília, mas não



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

conseguiram degradar nem destituir o Presidente Lula, que vai continuar na Presidência da República, fazendo um Brasil mais forte, um Brasil melhor, um Brasil com que sonhávamos.

É evidente que testemunhamos que, nessa altura, a esperança venceu o medo. Vamos juntos com Lula e com a sua equipe de ministros para darmos ao Brasil aquilo que o povo brasileiro espera: matar a fome, matar a fome de quem precisa.

Muito obrigado, Presidente.

Obrigado, Dr. Anderson.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Muito obrigado, Deputado Paulo Magalhães.

Já nos encaminhamos para o final da nossa audiência.

Eu passo a palavra, por cinco minutos, ao Dr. Anderson Torres para as suas considerações finais.

**O SR. ANDERSON TORRES** (Para depor.) – Muito obrigado, Presidente.

Vou rapidamente responder ao Deputado Paulo.

Deputado, eu realmente fui jantar naquela noite, mas após determinar e após o prédio da Polícia Federal já estar em segurança. Na manhã seguinte, determinamos a instauração do inquérito e, como eu disse ao senhor, os responsáveis pelos atos do dia 12 só foram presos porque a Polícia Federal, ainda sob o nosso comando, investigou e os prendeu na sequência. Jamais neguei, jamais me omiti diante de trabalho ou de qualquer outra coisa. Como o senhor bem disse, eu sou um Delegado da Polícia Federal de carreira, valorizo muito isso e tenho muito amor pela minha profissão.

Agradeço ao senhor pelas palavras que o senhor emitiu em relação à minha pessoa.

Sr. Presidente, pra encerrar, eu quero agradecer a oportunidade de falar a verdade. Mesmo com uma decisão judicial que me permitia ficar em silêncio, eu resolvi não ficar em silêncio, falar, esclarecer. Foi a primeira oportunidade pública. Eu passei dias extremamente difíceis, eu só consegui chegar aqui por muita fé em Deus e apoio da minha família. Foram dias extremamente difíceis na minha vida. Eu nunca imaginava uma situação como essa, ficar preso, enfim, toda a dificuldade que eu passei. Então, eu quero agradecer as orações de todo o Brasil, quero agradecer as orações do exterior. Eu recebi apoio de pessoas e locais que eu jamais imaginaria receber apoio.

Então, eu quero agradecer, agradecer essa Casa, agradecer o Congresso Nacional como um todo, o respeito que eu tenho pelo Congresso Nacional, por isso estive aqui hoje, compareci conforme convocado e acho que pude fazer os esclarecimentos necessários.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Agradeço aos Parlamentares, agradeço a todos, agradeço a minha família. Enfim, era isso que eu queria dizer, e, pra mim também, está encerrado.

Muito obrigado pelo carinho e pelo tratamento.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA. Fala da Presidência.) – Muito obrigado, Dr. Anderson Torres.

Quero, portanto, já nessa parte final, antes de encerrar, registrar a presença dos advogados do Dr. Anderson: o Dr. Eumar Roberto Novacki, a Dra. Alessandra Fernandes de Almeida Telles, o Dr. Igor Rodrigues Alves Dias, o Dr. Antony Araujo Couto.

Eu coloco em votação a Ata da 10ª Reunião, solicitando a dispensa de leitura.

Os Srs. Parlamentares que aprovam permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*

A ata está aprovada.

Não havendo nada mais a tratar, agradeço a presença de todos, convidando-os para a próxima reunião, a se realizar no dia 10 de agosto, às 9h, nesse mesmo plenário.

Muito obrigado.

*(Iniciada às 9 horas e 20 minutos, a reunião é encerrada às 17 horas e 49 minutos.)*



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

ATA DA 12ª REUNIÃO DA COMISSÃO PARLAMENTAR MISTA DE INQUÉRITO DOS ATOS DE 8 DE JANEIRO DE 2023 DA 1ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 57ª LEGISLATURA, REALIZADA EM 15 DE AGOSTO DE 2023, TERÇA-FEIRA, NO SENADO FEDERAL, ANEXO II, ALA SENADOR NILO COELHO, PLENÁRIO Nº 2.

Às nove horas e vinte e dois minutos do dia quinze de agosto de dois mil e vinte e três, no Anexo II, Ala Senador Nilo Coelho, Plenário nº 2, sob a Presidência do Deputado Arthur Oliveira Maia, reúne-se a Comissão Parlamentar Mista de Inquérito dos Atos de 8 de Janeiro de 2023 com a presença dos Parlamentares Veneziano Vital do Rêgo, Marcelo Castro, Soraya Thronicke, Marcos Rogério, Cid Gomes, Izalci Lucas, Professora Dorinha Seabra, Fabiano Contarato, Rogério Carvalho, Ana Paula Lobato, Randolfe Rodrigues, Angelo Coronel, Zenaide Maia, Augusta Brito, Eduardo Girão, Magno Malta, Flávio Bolsonaro, Jorge Seif, Esperidião Amin, Damares Alves, Duarte Jr., Carlos Sampaio, Duda Salabert, Evair Vieira de Melo, Josenildo, Paulo Magalhães, Rafael Brito, Laura Carneiro, Mauricio Marcon, André Fernandes, Delegado Ramagem, Filipe Barros, Pr. Marco Feliciano, Rubens Pereira Júnior, Rogério Correia, Carlos Veras e Pastor Henrique Vieira, e ainda dos Parlamentares Prof. Paulo Fernando, Paulo Paim, Nelsinho Trad, Marcos do Val e Rodrigo Cunha, não-membros da comissão. Deixam de comparecer os Parlamentares Davi Alcolumbre, Eliziane Gama, Omar Aziz, Otto Alencar, Amanda Gentil, Aluisio Mendes, Rodrigo Gambale e Jandira Feghali. Havendo número regimental, a reunião é aberta. A presidência submete à Comissão a dispensa da leitura e aprovação da ata da reunião anterior, que é aprovada. Passa-se à apreciação da pauta: Oitiva de Adriano Machado. Finalidade: Depoimento de Adriano Machado. Oitiva do Adriano Machado, em atendimento aos requerimentos 29/2023, 97/2023, 142/2023, 246/2023, 297/2023, 305/2023, 976/2023, 992/2023 e 1197/2023. Resultado: Oitiva realizada. Nada mais havendo a tratar, encerra-se a reunião às quinze horas e dezoito minutos. Após aprovação, a presente Ata será assinada pelo Senhor Presidente e publicada no Diário do Senado Federal, juntamente com a íntegra das notas taquigráficas.

**Deputado Arthur Oliveira Maia**

Presidente da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito dos Atos de 8 de Janeiro de 2023



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA. Fala da Presidência. *Fazendo soar a campanha.*) – Havendo número regimental, declaro aberta a 12ª Reunião da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento do Congresso Nacional nº 1, de 2023, para investigar os atos de ação e omissão ocorridos em 8 de janeiro de 2023 nas sedes dos três Poderes da República, em Brasília.

A presente reunião destina-se ao depoimento do Sr. Adriano Machado, Requerimento nº 29, de 2023, convocado na condição de testemunha.

Eu solicito que o depoente Adriano Machado seja conduzido à mesa. (*Pausa.*)

**O SR. IZALCI LUCAS** (PSDB - DF. Pela ordem.) – Presidente, só em nível de informação...

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Pois não, Senador.

**O SR. IZALCI LUCAS** (PSDB - DF) – ... V. Exa. poderia nos informar se chegaram à Casa os vídeos do Ministério da Justiça completos? Segundo informações, só dois chegaram.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Senador Izalci, eu fui comunicado pela Secretaria da Mesa de que existem apenas três vídeos enviados pelo Ministério da Justiça. (*Pausa.*)

Duas câmeras, corrige-me aqui o Secretário-Geral da Mesa – duas câmeras.

Eu não sei responder quantas câmeras existem no prédio do Ministério da Justiça.

Entretanto, nós havíamos encaminhado para o Ministério da Justiça, no caso, ao Ministro Flávio Dino, vários requerimentos de vários Srs. Parlamentares com vários tipos de pedidos diferentes em relação a essas câmeras.

Por outro lado, existe também uma decisão do Exmo. Sr. Ministro do Supremo Tribunal Federal Alexandre de Moraes dizendo que o Sr. Flávio Dino deve entregar essas filmagens para a CPMI.

Assim sendo, como já existe uma decisão do Ministro Alexandre de Moraes, eu encaminhei ontem para o Ministro um requerimento para que ele detalhe exatamente qual é a extensão daquele pedido e dizendo que os pedidos que foram feitos pelos Srs. Parlamentares não foram atendidos na sua integralidade. Estamos enviando isso, já enviamos isso para o Supremo e cobrando, naturalmente, que todas as filmagens, na forma que foram solicitadas pelos Srs. Parlamentares, sejam, de fato, encaminhadas para esta CPMI.

**O SR. JORGE SEIF** (PL - SC) – Sr. Presidente, questão de ordem.

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Sr. Presidente, questão de ordem com base no art. 14 do Regimento Comum.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Pois não, Senador Jorge Seif.

**O SR. JORGE SEIF** (PL - SC. Para questão de ordem.) – Bom dia, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, servidores da Casa.

Sr. Presidente, apresento, nos termos do art. 131 do Regimento Comum, questão de ordem a V. Exa. para questionar sobre as providências a serem adotadas por essa Presidência em face dos fatos abaixo narrados e em face do que dispõe o art. 58, inciso III, da Constituição Federal, combinado com o art. 2º da Lei nº 1.579, de 1952, bem como o art. 148 do Regimento Interno do Senado Federal.

No dia 25 de maio de 23, esta Comissão Parlamentar Mista de Inquérito foi instalada com a finalidade de investigar os atos de ação e omissão ocorridos no dia 8 de janeiro nas sedes dos três Poderes da República. De acordo com a justificação que acompanhou o Requerimento nº 1, de 2023, esta CPMI tem por objetivo apurar as responsabilidades pela invasão da sede dos três Poderes, buscando esclarecer quem planejou o executou os atos da invasão e depredação, mas também quem, de maneira comissiva ou omissiva, contribuiu para que os eventos ocorressem ou não fossem obstados. Tudo isso afim de contribuir para a individualização das condutas com vistas à aplicação das sanções cabíveis.

O plano de trabalho, Sr. Presidente, desta Comissão, por sua vez, definiu, entre outros, os seguintes objetivos: investigaremos fatos determinados, como manda o inciso III do art. 58 da Constituição Federal, e não exploraremos teorias, versões ou narrativas. Reprise-se: nossa busca irrestrita e incansável será, portanto, pela elucidação dos fatos, nada além ou aquém disso.

Outro: por mais que demande laboriosos esforços para nos afastarmos da guerra de versões que haverá – e já ocorre – entre os polos do cenário político atual, o nosso papel será o de investigar eventos e não opinião sobre os eventos.

Outro: para tanto e até por causa das relevantes funções de Estado que exerciam, e exercem, é certo que será necessário ouvir, no momento adequado, o Ministro da Justiça, Flávio Dino; o então Interventor na Segurança Pública do DF, Ricardo Cappelli; General Gonçalves Dias, ex-Ministro do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República. Todos eles, certamente, têm muito a contribuir.

Isso está escrito no Plano de Trabalho 2023, páginas 5 e 6.

Nesse sentido, Sr. Presidente, o papel central do Ministro da Justiça nessa sucessão de eventos já justificaria os diversos requerimentos apresentados por membros desta CPMI para a obtenção das imagens das câmeras de vigilância do Palácio da Justiça, mas a conduta do titular da pasta, Ministro Flávio Dino, conforme descreveremos, torna a entrega dessas imagens urgente e imprescindível.





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

No último dia 11 de julho de 23, esta Comissão Parlamentar aprovou, ao todo, sete requerimentos direcionados ao Ministro da Justiça e Segurança Pública, requisitando as imagens do circuito das câmeras do órgão no dia 8 de janeiro. São eles: requerimento da Senadora Damares Alves, requerimento do Deputado Roberto Duarte, requerimento do Deputado Marco Feliciano, requerimento do Deputado Delegado Ramagem, requerimento do Deputado Nikolas Ferreira, requerimento do Deputado André Fernandes, requerimento... mais um do André Fernandes.

Dessa forma, diante da aprovação unânime dos requerimentos pelo Colegiado, esta Comissão encaminhou ao Ministro da Justiça e Segurança Pública os seguintes documentos no dia 11 de julho: Ofícios 246, 247, 253, 266 e 269, todos de 2023. Todos os ofícios encaminhados, Sr. Presidente, por esta Comissão, estabeleciam o prazo de cinco dias úteis para encaminhamento das imagens, prazo esse que findou no dia 18 de julho, Sr. Presidente.

Em um primeiro momento, segundo o Presidente, Deputado Arthur Maia – o senhor –, o Ministério da Justiça e Segurança Pública pediu a extensão do prazo. Posteriormente, Sr. Presidente, o Ministério da Justiça e Segurança Pública negou o acesso às imagens por meio do Ofício 786, alegando que a temática em epígrafe encontra-se em sede de investigação criminal; portanto em razão do disposto do art. 20 do Código de Processo Penal...

*(Soa a campainha.)*

**O SR. JORGE SEIF (PL - SC)** – ... o requerimento deveria ser encaminhado à autoridade responsável, ou seja, o Exmo. Ministro do Supremo Tribunal Federal Alexandre de Moraes.

Tomando, Sr. Presidente, todas as precauções legais, esta Comissão encaminhou expedientes solicitando acesso às imagens ao Ministro da Suprema Corte, que, em decisão no escopo do Inquérito 4.927, do DF, determinou o fornecimento das imagens diretamente pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública.

A decisão, Presidente Arthur Maia, chegou à pasta por meio do ofício do Supremo Tribunal Federal.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Senador, o senhor tem 30 segundos para concluir sua questão de ordem.

**O SR. JORGE SEIF (PL - SC)** – Sim, senhor.

Os ilícitos criminais estão apurados em foro adequado.

Não é possível, Sr. Presidente, que esta Comissão continue sendo desrespeitada sem que utilize, nas palavras do Ministro Celso de Mello, todos os meios necessários e pertinentes.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Diante disso, é essencial o trabalho para cobrar o cumprimento desses artigos que apresentamos nessa questão de ordem: busca e apreensão, medida necessária, adequada e proporcional, estando entre elas passíveis de serem adotadas por Comissões Parlamentares de Inquérito.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Para concluir, Senador.

**O SR. JORGE SEIF** (PL - SC) – Sr. Presidente, estou lhe entregando essa... assinado por 16 Parlamentares, Senadores e Deputados Federais, para que o senhor, enquanto Presidente, representante do Estado da Bahia e Parlamentar... Temos dedicado vida, tempo dos brasileiros.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – *(Fora do microfone.)* ... não pode usar o tempo de maneira deliberada.

Eu peço que V. Exa. conclua, porque V. Exa. já passou bastante do seu tempo.

**O SR. JORGE SEIF** (PL - SC) – Sim, senhor. Estou lhe entregando pessoalmente. *(Palmas.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Muito obrigado.

Senador Duarte... Deputado Duarte...

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Sr. Presidente...

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – A contradita, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – ... questão de ordem.

Não, eu vou conceder uma questão de ordem para o Deputado Duarte, para o Deputado Moro, e depois vamos partir para ouvir o...

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Não vou conceder, não, Deputado. Faça o favor aqui, Deputado.

Deputado Duarte.

**O SR. ROGÉRIO CARVALHO** (PT - SE. *Fora do microfone.*) – Presidente, eu quero contraditar.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Não vai ter contraditório, não, porque eu estou recebendo aqui a questão de ordem apenas.

Com a palavra o Deputado Duarte.

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Sr. Presidente, primeiro, quero destacar que todas as imagens de posse da Polícia Federal...



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – V. Exa. está fazendo o que, Deputado? Qual é a...

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Questão de ordem de acordo com o art. 14 do Regimento Comum e art. 215 do Regimento do Senado, Sr. Presidente – questão de ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Pois não.

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Dentro dessa questão de ordem, eu quero apenas destacar que todas as imagens que estavam de posse da Polícia Federal, imagens essas do Ministério da Justiça, foram entregues a esta Comissão.

Levantam esse novo pedido sem trazer nenhum indício.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – V. Exa. vai contraditar a questão de ordem, Deputado? Ou vai fazer a sua própria questão de ordem? Porque, se for contraditar, eu não vou conceder...

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Perfeito.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – ... porque já me pediram para contraditar, e eu não concedi. Então, por favor, eu peço a V. Exa. que faça a sua questão de ordem.

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Eu tenho mais quatro minutos, mas tudo bem.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Não, V. Exa. tem que fazer a sua questão de ordem.

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA. Para questão de ordem.) – Vamos, então, à minha questão de ordem, Sr. Presidente.

Nós vimos o que aconteceu aí nas últimas semanas: venda de joias, envolvendo aí...

**O SR. FILIPE BARROS** (PL - PR. *Fora do microfone.*) – Não é objeto da CPMI.

*(Intervenções fora do microfone.)*

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Durante todo o momento eu fiquei em silêncio. Não vão me deixar falar? Vocês vão querer ganhar no grito também?

Então, vamos ouvir. Vocês sabem falar, mas têm que saber ouvir também.

Durante a última semana, a Polícia Federal demonstrou aí a venda das joias, venda essa envolvendo diretamente Lorena Cid, envolvendo o advogado do ex-Presidente da República Jair Bolsonaro, envolvendo o Wassef...



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Eu quero entender qual é a questão de ordem que V. Exa. está fazendo.

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Se V. Exa. deixar eu terminar de falar...

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Tudo bem. Vamos lá.

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – ... V. Exa. vai entender. Se eu não concluir, V. Exa. não tem nem como me ouvir, quanto mais entender, Sr. Presidente! Então, preciso concluir, Sr. Presidente.

**O SR. FILIPE BARROS** (PL - PR. *Fora do microfone.*) – Não é nem objeto da CPI, Presidente.

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Sr. Presidente, para quem disse que não é objeto desta CPMI, eu quero dizer aqui o seguinte: na minha questão de ordem, eu tenho quatro minutos, estou requerendo aqui a quebra dos sigilos bancário, fiscal, telemático e telefônico do ex-Presidente da República Jair Bolsonaro, da ex-Primeira-Dama da República Michelle Bolsonaro, do Osmar Crivelatti, do Frederick Wassef e também a convocação da Michelle Bolsonaro e Jair Bolsonaro, pois, de acordo com o art. 76 do Código de Processo Penal, que são as regras processuais que regem os procedimentos dentro de uma Comissão Parlamentar de Inquérito, logo, esta Comissão Mista Parlamentar de Inquérito, nós sabemos que esses fatos têm conexão com o dia 8 de janeiro por, pelo menos, duas razões – por, pelo menos, duas razões, Sr. Presidente –: primeiro, para a tentativa de golpe, para tentar fazer com que os seus crimes fossem anistiados, os seus crimes restassem impunes ou também, e também, com a venda dessas joias, não descartamos que foi utilizado recurso para financiar esses atos antidemocráticos para que...

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Vejam a falta de respeito e educação! Risos, comportamento imaturo. Durante toda a sua fala, durante...

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Aqui não é local de sorrir. Aqui é local de trabalhar...

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – ... de trabalhar com seriedade.

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Sr. Presidente, eu preciso...

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – V. Exa. não está fazendo uma questão de ordem, Deputado.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Eu estou fazendo questão de ordem, Presidente...

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Eu estou sendo tolerante com V. Exa. Não está fazendo questão de ordem coisa nenhuma.

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Parem com essa palhaçada. E eu estou no meu tempo, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – V. Exa. está no seu tempo, mas não está fazendo questão de ordem.

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Eu estou no meu tempo. Sim.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Eu vou cassar a palavra de V. Exa. e V. Exa. não vai concluir...

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Não. Eu estou...

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Porque eu não estou... V. Exa. não está fazendo questão de ordem.

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Eu estou na minha fala...

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – V. Exa. não está fazendo questão de ordem.

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Eu estou fazendo...

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – V. Exa. não está fazendo questão de ordem. Eu vou deixar...

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – ... questão de ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – ... mais o tempo que lhe resta, mas V. Exa. não está fazendo questão de ordem.

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Eu estou levantando questão de ordem, pois nós estamos fazendo a convocação do ex-Presidente Jair Bolsonaro...

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Isso não é questão de ordem.

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – É questão de ordem.

**O SR. MAURICIO MARCON** (PODEMOS - RS) – Tem que explicar o que é questão de ordem, Presidente.

*(Tumulto no recinto.)*



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Diferente... Diferente do que V. Exa. afirmou para os jornais...

**O SR. MAURICIO MARCON** (PODEMOS - RS. *Fora do microfone.*) – O que está fazendo não é questão de ordem.

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – ... com base no art. 76 do Código de Processo Penal, Sr. Presidente, é importante que nós possamos investigar. Quem não deve não teme. Nós temos...

*(Intervenções fora do microfone.)*

**O SR. MAURICIO MARCON** (PODEMOS - RS) – E as imagens do Dino chegam quando então?

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Nós temos provas concretas.

*(Intervenções fora do microfone.)*

**O SR. MAURICIO MARCON** (PODEMOS - RS) – As imagens do Dino chegam quando?

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Nós temos provas concretas.

**O SR. MAURICIO MARCON** (PODEMOS - RS) – Quem não deve não teme.

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – ... e o Plenário precisa apreciar esses nossos requerimentos.

Peço a V. Exa. que insira os nossos requerimentos para uma reunião deliberativa para que nós possamos, o Plenário, entendendo convocar o ex-Presidente e buscar também as informações dos seus sigilos, buscar as informações das suas questões financeiras, das suas contas bancárias, dos sigilos telemáticos, para que nós possamos descobrir...

*(Soa a campainha.)*

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – ... para onde foi esse dinheiro, onde foi o dinheiro da venda dessas joias.

Se não fosse errado, porque o seu advogado foi lá recomprar uma joia?

Começou com o Governo assinando um ato de nomeação com uma caneta Bic e terminou com o Governo vendendo...

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – ... uma caneta cravejada de ouro.

**O SR. MAURICIO MARCON** (PODEMOS - RS) – Ô, Presidente, isso aí não questão de ordem, Presidente.

**O SR. FILIPE BARROS** (PL - PR) – Sr. Presidente...



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Sr. Presidente, isso aqui é comportamento, Sr. Presidente?

**O SR. MAURICIO MARCON** (PODEMOS - RS) – Eu posso falar também que...

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – O comportamento de V. Exa. também não é adequado. V. Exa. não está fazendo questão de ordem.

**O SR. MAURICIO MARCON** (PODEMOS - RS) – Presidente, isso não é questão de ordem, Presidente.

*(Tumulto no recinto.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – V. Exa. não está fazendo questão de ordem.

*(Tumulto no recinto.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – V. Exa. não está fazendo questão de ordem.

**O SR. MAURICIO MARCON** (PODEMOS - RS) – Faça esse discurso na tribuna, Duarte.

*(Tumulto no recinto.)*

**O SR. FILIPE BARROS** (PL - PR) – Isso não é protocolo de requerimento, Sr. Presidente.

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Eu ouvi calado.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Está encerrada a questão de ordem de V. Exa.

*(Soa a campainha.)*

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Durante a minha...

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Com a palavra o Senador Sergio Moro.

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Na hora em que o Sergio Moro for falar eu vou...

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Com a palavra o Senador Sergio Moro para apresentar questão de ordem.

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Eu estou... V. Exa...



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

*(Intervenções fora do microfone.)*

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA. *Fora do microfone.*) – Presidente, me inscreva também para questão de ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Não vou inscrever, Deputado.

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Questão de ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Eu não vou inscrever.

Senador Sergio Moro.

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Dois pesos, duas medidas.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Senador Sergio Moro.

**O SR. SERGIO MORO** (UNIÃO - PR) – Presidente...

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Dois pesos e duas medidas. Então, quando o Senador Sergio Moro for falar, nós vamos ficar gritando aqui também.

*(Tumulto no recinto.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Senador Sergio Moro, V. Exa. tem cinco minutos para fazer uma questão de ordem. Se não for questão de ordem também, eu vou cortar a palavra, porque aqui nós estamos vendo Deputados e Senadores querendo fazer proselitismo, defesa de seus pontos de vista, sem ser questão de ordem.

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Na hora em que estou falando, todo mundo fica gritando aqui.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Questão de ordem, Senador Sergio Moro.

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Na hora que eu estou falando, todo mundo fica gritando. *(Fora do microfone.)*

**O SR. SERGIO MORO** (UNIÃO - PR. Pela ordem.) – Presidente, com base no 131 do Regimento Comum e também no 403 do Regimento do Senado, eu só quero registrar aqui a minha experiência, porque fui Ministro da Justiça. Fui Ministro da Justiça, e nós verificamos as informações que nós temos aqui: cada corredor de cada andar tem, no mínimo, oito câmeras. Na saída do elevador privativo do gabinete pessoal tem duas câmeras.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – Essa questão de ordem já foi feita.

**O SR. SERGIO MORO** (UNIÃO - PR) – Tem na garagem, nos anexos.





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Qual é a questão de ordem?

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – Isso não é questão de ordem. Eu quero questão de ordem, o procedimento. Ele vai falar o que ele quiser.

**O SR. NIKOLAS FERREIRA** (PL - MG) – Isso é uma questão relevantíssima.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – Isso não é questão de ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Eu concedi cinco minutos ao Deputado Duarte sem ser questão de ordem; era fundamentação. Vou terminar de ouvir o Senador Sergio Moro.

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Como não é questão de ordem?

**O SR. SERGIO MORO** (UNIÃO - PR) – O que foi colocado aqui, Presidente...

**O SR. PR. MARCO FELICIANO** (PL - SP) – Eles ficaram gritando o tempo inteiro, Sr. Presidente.

**O SR. SERGIO MORO** (UNIÃO - PR) – ... pelo Deputado Duarte, é bastante... Com todo o respeito a ele, ao Deputado Duarte, mas ele colocou: as imagens que estavam na Polícia Federal foram encaminhadas de duas câmeras. Ocorre que os requerimentos aprovados por esta Casa foram no sentido de mandar as imagens de todas as câmeras, e houve uma autorização expressa do Ministro da Justiça no sentido de que esse material não estava acobertado pelo sigilo.

Nós estamos vendo, Sr. Presidente, um padrão de desrespeito a esta CPMI pelo Ministério da Justiça. As respostas que vêm do Ministério da Justiça, em vários casos, são evasivas e vêm incompletas. Nessa linha, a fim de que nós, aqui, possamos ter o respeito do próprio Executivo em relação ao Legislativo, eu rogaria aqui a V. Exa., utilizando os poderes próprios do Presidente, para fazer valer uma ordem desta CPMI, um requerimento que foi aprovado, um requerimento no qual o Ministro Alexandre disse que deveria ser atendido e um requerimento que não foi atendido, de maneira desrespeitosa pelo Ministério da Justiça, e vieram essas imagens que não têm nada. Não têm problema nenhum, mas nós precisamos esclarecer.

Eu vou lembrar um episódio aqui que houve na Presidência, no Planalto, uma controvérsia sobre entrega de fitas, Senador, em reunião ministerial...

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Senador, também não é uma questão de ordem o que V. Exa. está fazendo. Eu vou pedir que V. Exa. encerre para que a gente possa ouvir a testemunha. V. Exa. também não está fazendo uma questão de ordem. Eu faço um apelo porque, senão, vou ter que conceder palavra a todos.

**O SR. SERGIO MORO** (UNIÃO - PR) – Perfeito.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Eu tenho tratado isto aqui com muita igualdade. Eu vou pedir a V. Exa. para concluir, para a gente poder começar aqui o depoimento da nossa testemunha.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – Presidente, eu vou pedir também a palavra como o senhor concedeu a dois outros Deputados da Oposição.

**O SR. SERGIO MORO** (UNIÃO - PR) – Eu só encerro dizendo que essa busca e apreensão me parece imprescindível para resgatar a autoridade desta Comissão Parlamentar de Inquérito.

**A SRA. LAURA CARNEIRO** (PSD - RJ) – Busca e apreensão...

**O SR. SERGIO MORO** (UNIÃO - PR) – E rogamos que V. Exa. seja sensível a esse pleito...

**A SRA. LAURA CARNEIRO** (PSD - RJ) – Presidente...

**O SR. SERGIO MORO** (UNIÃO - PR) – Sabendo de todas as dificuldades de deferi-lo, por conta das tensões.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Muito obrigado, Senador.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – Presidente, V. Exa. me deu a palavra.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Eu quero dizer a todos que nós encaminhamos ontem. (*Palmas.*)

Nós... Eu não vou conceder mais questão de ordem para ninguém.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – V. Exa. concedeu a palavra para dois...

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Eu não vou conceder. Eu não vou conceder, Deputado Rogério Correia, e acabou.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – Fica registrado, Presidente: V. Exa. deu a palavra...

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Eu quero dizer a todos que nós estamos...

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – ... para dois Parlamentares.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Nós encaminhamos ontem, para o ministério, para o Supremo Tribunal Federal...

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – Se o senhor for justo, o senhor pelo menos escute o meu argumento... Parlamentares, Presidente.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – ... um embargo de declaração... Um embargo de declaração solicitando do Sr. Ministro Alexandre de Moraes que esclareça a natureza da sua decisão, que determina a entrega das fitas a esta CPMI.

Não há dúvida de que as fitas que vieram para cá... Apesar de eu não poder afirmar, peremptoriamente, quantas câmeras de filmagem existem no Ministério da Justiça, obviamente que nós sabemos que não existem apenas duas câmeras na entrada do Ministério da Justiça. Quem já foi lá sabe que existem câmeras nos corredores, em todos os andares, etc., e o pedido da CPMI foi muito além daquilo que foi enviado para o Ministério da Justiça.

Entretanto – e eu falo aí para todos, para todos! –, não venham provocar querer provocar esta Presidência, no sentido de que o Ministro está zombando com a cara da Presidência, está fazendo isso, está fazendo aquilo. Eu sou uma pessoa legalista. Agirei no limite da lei. Não tenho medo de cumprir o meu papel institucional, mas também não sou homem de bravatas, de estar aqui dizendo que vou mandar a polícia do Senado invadir o Ministério da Justiça para cumprir ordem de busca e apreensão, porque obviamente que a gente sabe que esse tipo de atitude é impossível de ser cumprida. Nós temos, entretanto, um Estado democrático de direito. Eu espero e acredito piamente que a lei haverá de funcionar.

Aqui as pessoas disseram, muitas vezes, que o Ministro Alexandre de Moraes iria desmoralizar esta CPMI, não iria mandar as provas que nós solicitamos. As provas já chegaram todas aí. Todas. Tudo que nós solicitamos ao Ministro Alexandre de Moraes, ele teve toda a boa vontade de mandar.

Disseram que o Flávio Dino, o Ministro Flávio Dino, não iria mandar imagem nenhuma. Mandou a menor. É verdade. Vamos insistir e utilizar todos os meios legais que nós temos para que mande todas as imagens.

Agora, não contem comigo para fazer aqui bravata, para ir para porta de ministério fazer algum tipo de manifestação, de determinar – porque eu não sou Presidente do Senado para ter esse poder, apesar de a CPMI ter essa força –, querer mandar a polícia do Senado para confrontar a segurança do Ministério da Justiça para cumprir busca e apreensão. Não farei isso. Nós temos o Supremo Tribunal Federal, que tem nos ajudado, nós temos a lei para nos ajudar...

Eu realmente lamento que essas imagens tenham chegado a menor. Eu espero que o Ministro Flávio Dino tome consciência do papel que ele representa como ministro de Estado, da obrigação que ele tem de contribuir com os trabalhos desta CPMI e que ele envie a totalidade dessas imagens.

Agora, não contem comigo para transformar esta CPMI em um palco que tenha muito oba-oba e pouco resultado. Da mesma forma, no que diz respeito também ao propósito desta CPMI.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A maneira mais fácil e mais demagógica de nós desmoralizarmos esse trabalho que estamos fazendo é querer apurar tudo, para, ao fim e ao cabo, não apurarmos absolutamente nada.

Ouvi dizer, pela imprensa, que há uma lista de Deputados, com um número considerável de assinaturas de Parlamentares, querendo abrir uma CPI para tratar da questão das joias que eventualmente teriam sido dadas ao casal Bolsonaro. Se a CPMI for criada com esse propósito, ela vai cuidar dessa questão das joias. Eu não consigo enxergar nenhum nexos de causalidade nem de relação com o que aconteceu no dia 8 de janeiro e com um presente que eventualmente – não estou dizendo que isso aconteceu – o Presidente teria recebido e que, ao invés de declarar, tomou como pessoal.

Eu não vou entrar nisso, porque isso não tem nada a ver com o 8 de janeiro. Não contem comigo para esse tipo de coisa. Eu sou uma pessoa muito ponderada. Eu não sou aqui, não estou aqui para defender o Presidente Bolsonaro, não estou aqui para defender o Governo. Eu estou aqui para cumprir um papel de esclarecer para o povo brasileiro e comandar esse trabalho, para que, juntos, possamos esclarecer ao povo brasileiro o que aconteceu no dia 8 de janeiro. Esse é o meu propósito, é nisso que eu estou focado e é isso que vou fazer.

Espero que a Senadora Eliziane Gama tenha... Até o final do prazo que nós temos de seis meses, que nós tenhamos condição de concluir os trabalhos dessa CPMI e apresentar um relatório – assim eu espero. Ela tem trabalhado duro e com afinco para poder tirar suas conclusões.

E não serei eu também, como Presidente da CPMI, que tomarei alguma iniciativa no sentido de prorrogar a CPMI. Se Deputados e Senadores fizerem o número suficiente de assinaturas, conseguirem, Deputado Paulo Magalhães, o número suficiente de assinaturas na Câmara dos Deputados e no Senado para prorrogar a CPMI, cumpre a mim, como Presidente, aceitar essa determinação do Congresso Nacional e continuar os nossos trabalhos até a data que for determinada.

Agora, eu repito: cumprirei o nosso trabalho dentro dos limites da lei. Não me venham com provocação para chegar aqui no meu ouvido, como chegou agora o Senador Magno Malta, para dizer que o Ministro da Justiça está desmoralizando a Presidência da Comissão. Desculpe-me, Senador. Eu não me deixo levar por esse tipo de argumentação. Eu tenho consciência plena do papel que eu desempenho, e não será ninguém que vai dizer aquilo que eu devo fazer. A minha personalidade sempre teve muita clareza do papel que eu tenho que desempenhar. Nunca usei de cargo nenhum que eu ocupei, de missão nenhuma que me foi dada para fazer disso um espalhafato que só faz atrapalhar os nossos trabalhos.

**A SRA. LAURA CARNEIRO** (PSD - RJ) – Parabéns, Presidente, parabéns.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Então, é com esse propósito que eu quero esclarecer qual é a minha visão, qual é o meu trabalho e como é que eu vou seguir.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Quem quiser gritar que grite, quem quiser falar que fale.

Eu peço desculpa, Deputado Rogério Correia. Eu realmente concedi a dois Deputados... um e meio Deputado da Oposição. Concedi... Nenhum dos três fez questão... Aliás, para ser sincero, o Senador Jorge Seif fez uma questão de ordem, recolhi a questão de ordem dele, mas sei que V. Exa. também, que é do próprio estilo de V. Exa., queria contra-argumentar, de forma combativa, que é do seu espírito, é da sua elogiável prática parlamentar, e V. Exa. sabe que eu o admiro muito como amigo e como Parlamentar. Perdoe-me, mas eu não quero continuar, porque, se eu conceder a palavra a V. Exa., outras tantas pessoas vão querer. Então, em nome do nosso trabalho, peço a compreensão de V. Exa., do crédito recíproco que existe entre nós dois, para que V. Exa. entenda isso como uma forma de conduzir os trabalhos.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – Pois não, Presidente...

**A SRA. LAURA CARNEIRO** (PSD - RJ) – Parabéns, Presidente. Parabéns, Presidente.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – Eu só queria, então, fazer a V. Exa. uma pergunta...

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Pois não.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – ... um entendimento. Eu não vou fazer questão de ordem. É um entendimento então. A questão de ordem do Senador Seif foi negada?

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Não. Eu recolhi a questão de ordem do Senador Seif para analisar, está aqui recolhida. Eu responderei oportunamente.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – O.k.

Outra questão, Presidente: foi solicitado, embora V. Exa. não reconheceu como questão de ordem, que fosse realizada uma reunião deliberativa para ver...

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Vamos fazer reuniões deliberativas. Eu, inclusive, ontem conversei com a Senadora Eliziane Gama. Você veja que, nas duas últimas tentativas, nas últimas tentativas não, nas últimas vezes que nós fizemos reuniões deliberativas aqui, deu uma grande confusão. Em uma delas foi aprovado aqui um número de requerimentos em que só estavam os da Oposição, quer dizer, e os da Senadora também, mas o Governo não leu os requerimentos, e foram aprovados.

Em outra teve outra confusão; a gente viu aqui. Então, eu fiquei de sentar, primeiramente eu e a Relatora, para fazermos uma relação do que vai ser efetivamente...

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG. Pela ordem.) – Presidente, é isso que eu queria solicitar a V. Exa.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Acho importantíssima esta reunião deliberativa.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Perfeito.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – Bem porque a CPI não é estanque; fatos novos acontecem.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Claro, claro.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – Podem ter opiniões distintas em relação a fatos novos.

Alguns requerimentos foram apresentados inclusive anteriormente a este caso das joias. Não vou entrar aqui no assunto, mas antes deles. No meu entendimento, V. Exa., na reunião passada, inclusive disse que a quebra dos sigilos de Jair Bolsonaro e Michelle Bolsonaro... V. Exa. não via ainda oportunidade no sentido de colocá-lo em votação, mas que isto poderia acontecer dependendo do desenvolvimento das questões levantadas durante a CPI.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Eu vou fazer...

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – No nosso entendimento, essa questão levanta novamente essa possibilidade...

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Perfeito.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – Por isso, a nossa...

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Eu recebo com muito respeito a fala de V. Exa. Ainda ontem falei com a nossa Relatora. Eu e ela teremos uma reunião para tratar dessa próxima reunião deliberativa.

**A SRA. LAURA CARNEIRO** (PSD - RJ) – Presidente...

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Está aqui... Eu vou pedir a V. Exa., Deputada, para a gente começar o depoimento...

**A SRA. LAURA CARNEIRO** (PSD - RJ. Pela ordem.) – É exatamente sobre. É um segundo.

Eu acho que seria de bom alvitre, quando entra o depoente, que todas as outras discussões fiquem para depois da saída do depoente.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – É isso. Obrigada, Deputada.

**A SRA. LAURA CARNEIRO** (PSD - RJ) – Não é nada agradável a gente ficar discutindo questões internas da CPI com o depoente ouvindo. Não é isso?

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Perfeito.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**A SRA. LAURA CARNEIRO** (PSD - RJ) – Eu acho que é o mínimo de...

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Eu quero aqui, antes de pedir o juramento ao jornalista Adriano Machado, esclarecer a V. Sa. que esta CPI foi muito questionada por estar trazendo aqui, na verdade, um jornalista como se estivéssemos nós intervindo na liberdade de imprensa. Isso não é verdade. V. Sa. está vindo aqui com todo respeito deste Colegiado. Tenha certeza de que todos aqui tratarão V. Exa. com educação, com muito respeito.

V. Sa. está vindo aqui na condição de testemunha, pelas imagens que foram gravadas e alguns questionamentos sobre o que aconteceu naquele dia, mas isso não representa, de maneira nenhuma, alguma quebra das prerrogativas constitucionais que a imprensa brasileira tem.

Veja, por exemplo: aqui nós estamos em um Colegiado de Deputados e Senadores. Nós também temos, constitucionalmente, a inviolabilidade por nossas palavras, opiniões e votos. Entretanto, nenhum desses senhores e senhoras que estão aqui podemos subir à tribuna do Senado ou da Câmara para detratar a honra de ninguém, porque isso seria exacerbar o que está na Constituição, que protege a nossa fala justamente para defendermos o interesse público. Da mesma forma, nós não poderíamos chamar aqui um jornalista para cobrar do jornalista qual foi a fonte dele: "Venha cá! O senhor escreveu isso? Quem foi que disse?". Isso aí é sagrado pela Constituição. Mas fique tranquilo que V. Sa. não está aqui na condição de investigado; está aqui na condição de testemunha. E nós zelaremos para que tudo transcorra com absoluta normalidade e respeito pelo senhor e pelos profissionais de imprensa que o senhor representa aqui nesse momento.

Eu vou ler o termo de compromisso inicialmente.

V. Sa. promete, quanto aos fatos de que tenha conhecimento, na qualidade de testemunha, sob palavra de honra, nos termos do art. 203 do Código de Processo Penal, dizer a verdade do que souber e lhe for perguntado?

**O SR. ADRIANO MACHADO** (Para expor.) – Sim, prometo.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Muito obrigado.

A partir desse momento, V. Sa. está sujeito ao compromisso de dizer a verdade quanto aos fatos de que tenha conhecimento, na qualidade de testemunha, nos termos do art. 203 do Código de Processo Penal.

Nessa oportunidade, esclareço que o art. 4º, inciso II, da Lei 1.579, de 1952, estabelece que "fazer afirmação falsa, ou negar ou calar a verdade como testemunha, perito, tradutor ou intérprete, perante a Comissão Parlamentar de Inquérito", constitui crime punível com pena de reclusão de dois a quatro anos e multa.



## SENADO FEDERAL

### Secretaria-Geral da Mesa

Aqui nós temos um procedimento nesta reunião, que é da seguinte maneira: V. Sa. poderá falar por 15 minutos – eu soube que V. Sa. inclusive trouxe um vídeo, pode expor esse vídeo, vai estar contando dentro dos 15 minutos a que V. Sa. tem direito –; depois dos 15 minutos, nós daremos dez minutos a cada um dos Parlamentares inscritos, a começar pelos autores dos requerimentos. Nesses dez minutos, é uma inquirição, então o Parlamentar pode perguntar ao senhor. O senhor responde no tempo do Parlamentar, então, quando ele quiser interromper, ele tem direito de interromper, porque ele já está satisfeito com a sua resposta. Depois que todos falarem, o senhor tem mais cinco minutos para as suas considerações finais. Está claro?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Está.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Então, eu passo ao senhor a palavra pelo tempo de 15 minutos.

**O SR. ADRIANO MACHADO** (Para depor.) – Bom dia, Exmos. membros do Congresso Nacional, Senadores e Deputados, e todos aqueles que estão acompanhando os relevantes trabalhos desta Comissão Parlamentar de Inquérito.

Cumpro minha obrigação de atender à convocação desta CPMI e comparecer a esta sessão plenária no papel de testemunha dos fatos ocorridos no dia 8 de janeiro de 2023 na Praça dos Três Poderes da República, em Brasília.

Como fotojornalista, me comprometo a retratar fielmente os fatos que testemunhei quando estava trabalhando no dia 8 de janeiro de 2023. Estou feliz em contribuir com o esclarecimento dos fatos para os trabalhos desta CPMI.

Gostaria de deixar claro que eu estou à inteira disposição de V. Exas. para responder as perguntas formuladas da melhor maneira possível, de acordo com o meu conhecimento sobre o assunto.

Primeiramente, gostaria de contar brevemente minha trajetória profissional.

Desde 2016, atuo como fotojornalista para a agência Reuters.

Eu tenho mais de 20 anos de trabalho como fotojornalista. Ao longo da minha carreira, eu cobri diversos eventos relevantes ocorridos no Brasil e em outros países. Eu cobri trabalho de diversos Presidentes, desde Fernando Henrique Cardoso, e sou credenciado como fotojornalista no Palácio do Planalto.

Tenho orgulho em dizer que diversas imagens registradas por mim foram publicadas em mídia nacional e internacional.





## SENADO FEDERAL

### Secretaria-Geral da Mesa

No meu trabalho para a Reuters, eu cobri diversos eventos, entre os quais o processo de *impeachment*, eleições, acidente em Brumadinho e posses presidenciais.

Como parte do meu trabalho na Reuters, eu também tive a oportunidade de cobrir eventos, como o protesto no Equador em 2022, como integrante... com integridade, independência e isenção de viés.

Eu exerço o meu trabalho de acordo com os Trust Principles, princípios de confiança, da Reuters, que fornecem a base para o jornalismo profissional e baseado em fatos que a Reuters produz há mais de 170 anos.

Eu recebi um treinamento e atualizações constantes sobre os princípios de confiança desde que eu passei a trabalhar para a Reuters. De acordo com esses princípios, estou comprometido em fornecer a cobertura de notícias de forma imparcial e confiável, para o benefício de todos os clientes em todo o mundo. Além disso, estou comprometido em trabalhar com integridade, independência e isenção de viés.

Somos instruídos e requeridos a trabalhar sem nenhum viés político, exercendo o nosso trabalho com o interesse público em mente. Como parte do meu trabalho, em razão da exposição de situações potencialmente perigosas e instáveis, eu sou devidamente treinado para agir em situações de alta pressão e estresse. Como fotojornalista, o meu dever é reportar os fatos conforme ocorrem, especialmente momentos históricos e relevantes.

Esse foi o caso de quando eu estive no Equador, como mencionado anteriormente, bem como no dia 8 de janeiro.

Eu sempre realizei minhas atividades de forma correta e séria. Nunca pratiquei...

**ORADOR NÃO IDENTIFICADO** – Olha só que mundo pequeno, não é mesmo?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – ... qualquer atividade irregular, e muito menos ilegal.

Consequentemente, fui bem avaliado por colegas e meus supervisores. Eu ainda continuo trabalhando para a Reuters após o dia 8 de janeiro e entendo que eles têm confiança na seriedade do meu trabalho, tendo oferecido todo o suporte necessário para minha presença nesta sessão.

A Reuters, que publicou mais de cem fotografias que eu tirei dentro e próximo do Palácio do Planalto no dia 8 de janeiro, defendeu meu trabalho em várias declarações públicas desde quando fui convocado para testemunhar. Minha empregadora descreveu minhas fotografias como imparciais e de interesse público. Também recebi apoio de vários dos meus colegas e de diferentes órgãos de imprensa e de muitas associações que apoiam a liberdade de imprensa. Tenho muito orgulho do trabalho que eu faço.



## SENADO FEDERAL

### Secretaria-Geral da Mesa

Em 8 de janeiro, eu estava trabalhando para a agência internacional de notícias Reuters. Eu estava de plantão naquele final de semana para acompanhar as manifestações que estavam ocorrendo em Brasília. Meu trabalho era cobrir as movimentações relevantes que ocorreram no dia 8 de janeiro, para que as minhas fotografias fossem publicadas. As movimentações pela manhã estavam calmas. Monitorei as atividades pela manhã e encontrei minha família para almoçar.

Vários colegas estavam cobrindo as manifestações. Por volta das 14h40, um deles me ligou e informou que essas pessoas teriam rompido o bloqueio próximo ao Congresso Nacional. Aproximadamente às 15h15min, eu estacionei meu carro no estacionamento do anexo do Ministério da Justiça e comecei a registrar ações que estavam ocorrendo na Esplanada dos Ministérios. Eu cobri as ações com uma identificação clara de que eu era membro da imprensa, com equipamento de segurança adequado, incluindo colete à prova de bala, máscara de gás e capacete. Eu usei uma identificação como fotógrafo da Reuters durante o tempo todo, para demonstrar que eu estava trabalhando para reportar os fatos ao público em geral.

Como foi possível acompanhar pelas diversas imagens divulgadas na imprensa, algumas pessoas foram até a Praça dos Três Poderes e entraram nos prédios onde se localizam o Congresso Nacional, Palácio do Planalto e Supremo Tribunal Federal. Aproximadamente às 15h30, eu estava caminhando entre o Ministério da Justiça e o Congresso Nacional e notei que essas pessoas tinham quebrado as grades do estacionamento do Planalto e tentado acesso e alguns indivíduos estavam subindo a rampa do Palácio do Planalto. Quando eu notei os fatos, eu identifiquei uma situação que seria muito relevante para fotografar, pois era algo que eu nunca tinha visto nesses mais de 20 anos de cobertura na Esplanada dos Ministérios, para poder registrar aquele fato histórico.

Atuando como sempre atuei como fotojornalista, me aproximei do Palácio do Planalto para capturar as ações que estavam ocorrendo naquele momento. Quando eu cheguei perto da rampa, eu notei que a porta de entrada do Palácio estava quebrada e que já tinha pessoas lá dentro do Palácio. Aproximadamente às 15h35, eu entrei nas dependências do Palácio do Planalto por meio da rampa. Eu estava fotografando durante o tempo todo em que estava acompanhando os eventos. No Palácio do Planalto, eu pude acompanhar movimentações de várias pessoas. Por volta de 15h45, eu percebi que uma pessoa foi em direção ao gabinete da Presidência da República, e isso chamou minha atenção, e fiquei atento aos acontecimentos. Para a minha segurança, permaneci em um local de maneira discreta.

Aproximadamente às 15h55, outras pessoas chegaram na antessala do gabinete da Presidência da República e forçaram a entrada na porta de vidro. Quando eu vi esse grupo, como profissional, registrei aquele momento, como qualquer outro fotojornalista faria. Fiz os registros de forma discreta; acredito que eles não tenham me visto. Quando eles abriram a porta de vidro da antessala, eu, como fotojornalista, acompanhei para registrar todo o acontecimento. Naquele momento, o clima era extremamente hostil e instável. Então, eu tomei bastante cuidado com a minha segurança. Foi quando



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

eles perceberam a minha presença, me cercaram e questionaram quem eu era e o que eu estava fazendo ali. Expliquei que sou fotojornalista e me identifiquei como fotógrafo da agência internacional Reuters. Naquele momento, eu me esquivei e só pensava em sair dali. Eu estava nervoso, tenso por ter sido tão repreendido. Não conhecia nenhuma daquelas pessoas. Até hoje, não saberia dizer seus nomes e quem seriam, pois eram parte de um grupo de pessoas que ingressou no Palácio do Planalto, naquele dia.

Quando eu estava próximo à porta de saída, um deles me abordou e exigiu que eu deletasse as fotos daquele acontecimento. Após confirmar que eu teria cumprido com a exigência, uma das pessoas me cumprimentou. Isso pode ser visto em imagens que circularam na imprensa. Eu não conheço essas pessoas e, naquele momento e circunstância, eu não poderia deixar de retribuir o cumprimento, até mesmo por temer pela minha segurança. Apesar de eu não endossar ou apoiar o que estava havendo, eu não tinha escolha a não ser o cumprimentar de volta. Eu estava preocupado que, se me recusasse a retribuir o cumprimento, isso poderia levar a uma situação perigosa para mim e cumprimentá-lo me pareceu uma boa maneira de aliviar a tensão. Meu trabalho era simplesmente tirar foto, porque uma foto não vale uma vida.

E eu gostaria de apresentar um pequeno vídeo gravado da segurança, divulgado publicamente, que traz o outro ângulo do ocorrido naquele dia.

Por favor.

*(Procede-se à exibição de vídeo. )*

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Ele está satisfeito com... Pode encerrar.

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Como pode ser notado nas imagens da câmera de segurança que foram divulgadas, após aquele contato inicial com essas pessoas, nos minutos seguintes eu voltei às proximidades do gabinete da Presidência da República para continuar registrando as ações. Contudo, fui muitas vezes xingado, questionado e demandado a sair daquele ambiente por diversas pessoas. De todo modo, eu continuei fazendo o meu trabalho de forma profissional e neutra na medida do possível, até que fui retirado por um deles e conclui que ali seria um lugar inseguro demais para eu ficar.

Eu permaneci no interior do Palácio do Planalto acompanhando essas pessoas e transmitindo as fotografias relevantes para a Reuters. Enquanto... Ao mesmo tempo, eu tinha que tomar medidas para proteger a minha segurança pessoal. Posteriormente, eu saí do Palácio e continuei registrando as ações das pessoas na Praça dos Três Poderes e na parte superior do Congresso Nacional.

Infelizmente, nos últimos meses, tenho visto notícias circulando com informações incorretas acerca do meu trabalho e do que realmente aconteceu naquele dia. Eu gostaria de enfatizar que eu exerci meu trabalho corretamente, com integridade, independência e isenção de viés. Eu não fiz nada de



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

irregular, e as imagens divulgadas deixam claro que eu estava somente trabalhando e tirando fotos. A retribuição do cumprimento de uma pessoa está sendo usada para distorcer meu trabalho naquele dia. Eu estava trabalhando. Nunca vi aquelas pessoas antes ou depois na minha vida. Eu me senti ameaçado e forçado...

*(Soa a campainha.)*

**O SR. ADRIANO MACHADO** – ... a deletar aquelas fotografias e não tive alternativa.

Como fotojornalista da Reuters, eu sou especificamente treinado para lidar com situações extremas, como as que aqui passei, e eu agi de forma profissional mediante as circunstâncias em que me encontrava naquele momento. Eu cobri as manifestações com uma identificação clara de que eu era um membro da imprensa e com equipamento de segurança adequado. Eu forneci uma cobertura de notícia de forma imparcial e confiável à Reuters.

Como já mencionei, a Reuters já afirmou, em diversas declarações públicas, a importância do meu trabalho naquele dia e a confiança que ela tem nas fotografias que eu tirei.

Eu agradeço a oportunidade de estar aqui hoje e esclarecer o que efetivamente aconteceu naquele dia. E, desde logo, fico à disposição para prestar todos os esclarecimentos necessários sobre o assunto, de acordo com o meu conhecimento. *(Palmas.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Muito obrigado. Muito obrigado, Sr. Alexandre Machado.

Vamos agora aos oradores... Eu agradeço as palmas, mas vamos dar prosseguimento ao nosso trabalho.

Com a palavra, a Relatora Eliziane Gama.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA. Como Relatora.) – Sr. Presidente, Srs. colegas Parlamentares... Presidente, antes de entrar aqui na oitiva, a bem dos trabalhos da relatoria, eu preciso fazer um registro de que não vou fazer o aprofundamento, não quero fazer debate; até porque é um debate que nós faremos ao longo do processo, e esta relatoria, com esta Presidência, tem trabalhado de uma forma muito coesa, tem construído acordos, construído entendimentos para o bom andamento dos trabalhos desta CPMI.

Quando nós apresentamos aqui o nosso plano de trabalho, nós falamos e registramos três áreas, na verdade, que a gente precisaria ter ao final desses trabalhos: uma avaliação do ponto de vista da autoria intelectual, a investigação pelo cunho da autoria, do custeio, ou seja, os financiadores, e também dos executores. Os executores o Brasil inteiro já conheceu. E aí, então, ficam essas duas linhas, na verdade, que nós precisamos aprofundar. E, nesse sentido do aprofundamento dos financiadores,



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

nós precisamos entender de onde veio o dinheiro, de quem veio o dinheiro, quem financiou, quem levantou esses recursos. Daí, portanto, a gente ter pedido as quebras de algumas empresas, relatórios pelo Coaf de algumas dessas empresas e também de pessoa física.

No caso específico do Sr. Mauro Cid, nós temos aqui, nesta Comissão, registros claros no seu aparelho celular de divulgação, ou melhor, da presença de arquivos e de transmissão de uma minuta de uma GLO. Em torno do Sr. Mauro Cid, nos vários documentos que chegam a esta Comissão, também há uma clara negociação financeira, ou seja, de custeios, de recursos, na verdade, de que possivelmente ele participou de uma forma direta. Então, nós entendemos que esta Comissão precisa entender e precisa compreender, precisa chegar, na verdade, a uma conclusão se parte deste recurso também foi utilizado para o financiamento desses atos golpistas ou não.

Portanto, eu acho que, a esta altura de investigação, nós não podemos excluir, não podemos ter um veredito, um julgamento final. Isso vai nos dizer, a partir do aprofundamento das investigações, da avaliação dos vários documentos que estão chegando a esta Comissão... Então, eu queria deixar isso aqui registrado e dizer que, como eu falei, estaremos conversando com o Presidente desta Comissão e com os demais colegas na construção de acordos e de entendimento que dê bom andamento aos trabalhos desta relatoria e que não haja a obstrução dos nossos trabalhos como Relatora.

Seguindo então, meus cumprimentos ao Sr. Adriano Machado, fotógrafo da agência de notícias...  
(Pausa.)

Ah, ele foi ao banheiro? Tá.

... fotógrafo da agência de notícias Reuters. Quero cumprimentar também o advogado – eu vejo que é apenas um advogado, ao contrário das outras vezes, em que a gente acabou tendo uma banca maior em relação à defesa.

E quero iniciar colocando o seguinte: e aí, para mim, hoje é um dia muito, eu diria, histórico até, porque eu também sou jornalista, Adriano, de formação; trabalhei durante um bom tempo em rádio, trabalhei também em televisão e sou muito feliz em ser jornalista no meu país.

A liberdade de imprensa é um dos pilares maiores do regime democrático. Além de ser princípio constitucional, ademais de ser postulado jurídico, a liberdade de imprensa assegura ao cidadão e à cidadã, especialmente em face do Estado e do poder econômico, informações e análises que ajudam a manter-se informados para combater o arbítrio, a corrupção, os desmandos e a desnudar os rumos futuros de uma nação. Sobre o tema, afirmou com propriedade o jurista Ayres Britto, então Ministro do Supremo Tribunal Federal, em julgado histórico sobre a lei de imprensa da ditadura, que o tribunal entendeu violar a Constituição: "A plena liberdade de imprensa é um patrimônio imaterial, que corresponde ao mais eloquente atestado de evolução político-cultural de todo um povo. Pelo seu reconhecido condão de vitalizar por muitos modos a Constituição, tirando-a mais vezes do papel, a



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Imprensa passa a manter com a democracia a mais estranhada relação de mútua dependência e retroalimentação".

Cabe reconhecer que existe, por trás da liberdade de imprensa, além das próprias empresas e plataformas de comunicação, existe uma figura singular, o repórter, o jornalista, um profissional que por imperativos éticos...

*(Soa a campainha.)*

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – ... está comprometido com a informação em seu caráter mais objetivo e verdadeiro possível. A liberdade de imprensa se realiza mediante a atividade desse profissional, o que devemos ressaltar e reconhecer. Em princípio, o repórter deve estar sempre perto dos fatos. Conheço bem esse paradigma, como jornalista que sou por formação e também por ter exercido a profissão por algum tempo, especialmente no rádio e na TV.

Pudemos supor que o repórter fotográfico Adriano Machado, que prestava serviço à conceituada agência internacional de notícias Reuters, cumpria o seu desígnio quando registrou, no fatídico 8 de janeiro, os vandalismos praticados por dezenas de pessoas ensandecidas, como o Brasil inteiro acompanhou, ideologicamente, na Praça dos Três Poderes. Ninguém está a salvo de qualquer investigação, nem jornalista, principalmente quando o regime democrático é colocado em risco.

Entretanto, Sr. Adriano Machado – e aí eu queria já, já relatar –, antes de iniciar esse trabalho, como eu sempre faço em todas as minhas oitivas, eu faço um levantamento muito apurado e minucioso do depoente que vem a esta Comissão e posso afirmar com total tranquilidade que busquei essas informações. E, pelas informações que eu tenho em minhas mãos, somadas ao vídeo que o senhor passou aqui – e eu assisti várias vezes a esse vídeo –, posso dizer a todos que não consigo ter em mãos elementos da verdade que possam lhe colocar como algo que tem relação direta com essas manifestações. Vistas assim as coisas, talvez a sua presença aqui nesta Comissão não esteja respaldada em indícios robustos de alguma falta grave, que é o objeto central dos trabalhos desta CPMI. Portanto, nesta audiência, o nosso cuidado é para que a política ligeira e do interesse conjuntural não agridam a liberdade de imprensa.

Diante do que foi exposto pelo senhor, não tenho muitas perguntas a fazer a esta Comissão, mas, é claro, vou aqui seguir para algumas delas.

Primeiramente, quero lhe perguntar... E aí, ao contrário, se não me foge à memória, nenhum outro depoente veio a esta Comissão sem estar assegurado de um *habeas corpus*, na grande maioria das vezes, com o direito de ficar em silêncio e não responder a nenhuma pergunta que o incriminasse. E vejo que o senhor não veio com nenhum *habeas corpus*. É isso?

**O SR. ADRIANO MACHADO** *(Fora do microfone.)* – Isso.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**A SRA. ELIZIANE GAMA (PSD - MA)** – Por que essa decisão?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Porque eu penso que seria até o momento de poder explicar o que realmente aconteceu e a minha postura nessa cobertura.

**A SRA. ELIZIANE GAMA (PSD - MA)** – Perfeito.

Eu vou lhe fazer aqui algumas perguntas do levantamento que eu fiz e quero apenas que você me confirme.

Fiz uma avaliação, inclusive, no *site* do TSE e não identifiquei em algum momento a sua filiação ao PT, como alguns chegaram a colocar. O senhor em algum momento se filiou ao PT?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Não.

**A SRA. ELIZIANE GAMA (PSD - MA)** – Também nas informações que busquei, eu vi que o senhor é contratado como CLT pela Reuters desde 14 de fevereiro de 2022. É isso?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Isso.

**A SRA. ELIZIANE GAMA (PSD - MA)** – Também pelas informações que busquei, eu vi que o senhor tem duas PJs: uma delas é a microempresa na qual o senhor faz serviços, presta seus serviços fotográficos para a agência Reuters; e a outra é uma lojinha de roupa infantil, que, aliás, fechou em 2018. Confere?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Ela fechou antes, era da minha esposa. É, isso.

**A SRA. ELIZIANE GAMA (PSD - MA)** – Então, apenas essas duas empresas.

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Isso.

**A SRA. ELIZIANE GAMA (PSD - MA)** – Também vi que o senhor é natural de Londrina, no Paraná, mora em Brasília, e também não encontrei nenhum antecedente criminal. Confere?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Confere.

**A SRA. ELIZIANE GAMA (PSD - MA)** – O senhor, em nenhum momento, respondeu a nenhum processo criminal?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Não, nunca.

**A SRA. ELIZIANE GAMA (PSD - MA)** – Eu também gostaria de lhe perguntar acerca do equipamento que o senhor utiliza. O senhor pode me dizer o valor desse... O senhor tem pelo menos um valor aproximado da sua máquina fotográfica, da câmera que o senhor utiliza?





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Olha, é uma câmera da agência. A câmera custa em torno de R\$25 mil, mais as lentes, R\$30mil, R\$60mil... Talvez uns R\$60mil a R\$70mil que eu estava de equipamento ali.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Ou seja, o senhor tinha algo em torno de R\$70 mil...

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Isso.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – ... de equipamento.

Esses equipamentos são seus ou são da agência?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – A câmera é minha e algumas lentes... Oh! Desculpa. A câmera é da Reuters, e algumas lentes eram minhas, são minhas.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Em algum momento o senhor, na verdade, sentiu, por exemplo, a possibilidade de que esses equipamentos poderiam ser danificados?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Senti.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – O tempo todo?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Em alguns momentos. Quando eu ficava mais exposto, eu sentia.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Eu vi que ali um dos manifestantes chega ao senhor, o senhor mostra a câmera... O senhor deletou – o senhor fala, inclusive, na sua fala inicial –, o senhor foi instado a deletar algumas imagens pelas câmeras?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Sim, sim, sim, eu fui obrigado a deletar algumas fotos.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Então, quando ele chega, pega a câmera e tal... "Deixa eu olhar...". Ali, ele estava pedindo? Foi exatamente naquele momento?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Foi, ele não está pedindo para ver foto, ele está me obrigando a deletar foto.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – E o senhor foi obrigado a deletar as fotos?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Fui obrigado a deletar foto.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Muito bem.

Eu gostaria de fazer mais uma outra pergunta acerca das ameaças.

Aliás, antes de falar em ameaças, vejam os senhores: nos últimos quatro anos, nós tivemos um aumento, Senadora Soraya... Em 2014, a média de agressão a jornalistas no Brasil era algo em torno de 100, 120. Você pega o levantamento de... Você pega uma média dos últimos dez anos até 2014, e essa é





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

uma média de 100 agressões a jornalistas por ano. De 2021 até... Na verdade, de 2019 chegando a 2022, a média de ataques a jornalistas chegou 400, ou seja, nós tivemos um aumento aí de 400%, uma média de...

Por exemplo, em 2021, nós tivemos 430 ataques a jornalistas; nós tivemos, em 2022, 376 ataques; de 2019 a 2022, o ex-Presidente Bolsonaro teve um registro nos órgãos de imprensa do Brasil, os ataques proferidos por ele foram 570 ataques a jornalistas no Brasil; ou seja, você tem uma média que... Comparativamente, por exemplo, em relação a chefes do Poder Executivo no Brasil, você não tem um dado comparativo, porque o número dele ultrapassa o de todos os demais ex-Presidentes da República.

E, nesse sentido, eu queria perguntar ao Sr. Adriano se, em algum momento, o senhor sentiu essas ameaças – e aí eu falo especificamente no dia 8 de janeiro –, como se deram essas ameaças, e não apenas no 8 de janeiro, mas eu queria também que o senhor me relatasse no pós-8 de janeiro, nos meses de fevereiro, março, abril, maio, junho, julho e agosto, que é o dia em que o senhor chega até aqui, como isso se deu. Mas, antes que o senhor responda, até porque eu já estou finalizando os meus questionamentos, eu queria pedir aqui ao pessoal dos vídeos, eu queria que a gente ouvisse dois vídeos, porque são exatamente os vídeos que retratam a colocação que eu faço, que é referente a ataques e agressões a comunicadores e a jornalistas no Brasil.

*(Procede-se à exibição de vídeo.)*

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Presidente, eu quero, então, finalizar perguntando aqui ao depoente: quantas ameaças o senhor sofreu, precisamente, nas últimas semanas? E, ao mesmo tempo também, como é que foi exatamente, no dia 8 de janeiro, em relação a essas ameaças e agressões que o senhor pode ter sofrido?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – No dia 8, eles vinham de forma bem agressiva com a gente, identificavam que eu era o fotógrafo e chegaram a dizer que queriam me jogar lá de cima, que, se eu não saísse de lá, iam me bater, xingavam o tempo todo... Inclusive, teve um momento que uma pessoa – eu estava no mezanino – veio com esses *teasers* de choque para que eu descesse da rampa. Então, foi muito tenso.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Muito obrigada.

Presidente, quero finalizar dizendo a você, Adriano, deixando para você a minha solidariedade em relação a essas ameaças. E quero dizer claramente que, ao final dos meus questionamentos, eu continuo como eu iniciei e desde o momento em que eu vi a aprovação da sua convocação nesta Comissão: não tem nada a ver a sua presença hoje aqui, nesta CPMI, com os atos do 8 de janeiro. O senhor estava simplesmente exercendo o seu papel, fazendo o seu trabalho como jornalista deste país.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Muito obrigada, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Obrigado, Relatora.

Antes de passar a palavra ao próximo Deputado, eu quero informar que já está encerrado o período de inscrição. Além da Sra. Relatora, nós temos mais 28 inscritos.

Então, continuamos aqui, iniciando pelos autores do requerimento.

Com a palavra, o Deputado Eduardo Bolsonaro.

**O SR. EDUARDO BOLSONARO** (PL - SP. Para interpelar.) – Sr. Presidente, prezada Relatora, prezado Adriano Machado, podem ter certeza que aqui, da nossa parte, principalmente daqueles colegas que são Parlamentares oriundos de forças policiais, a gente não tem por hábito se arvorar como leões quando alguém senta nessa cadeira. Lamentavelmente, não é todo o espectro político que assim se comporta. Alguns Parlamentares realmente viram grandes leões quando algum dos seus opositores políticos senta aí. Se bem que eu não considero V. Sa. como meu opositor político, não, tampouco é matéria da sua convocação o fato de estar ali no Palácio do Planalto. Isso aí eu vejo até como saudável. De fato, estava exercendo o seu trabalho ali.

O que colocou em xeque e acabou culminando na convocação do senhor para cá foi a maneira como o senhor se comportou ali dentro, realmente para dar essas explicações. Pessoas foram ali, olharam a câmera do senhor... E aí vem a minha primeira pergunta: as imagens, de fato, foram deletadas? Porque, ao que parece, tem pouco tempo para que aquela pessoa olhasse a sua câmera, percebesse que foram deletadas e retornasse para manifestação. O senhor deletou realmente essas fotos?

**O SR. ADRIANO MACHADO** (Para depor.) – Deputado, bom dia.

Eu deletei aquelas fotos – eu deletei. Ele veio mandando eu deletar, naquele tom de ameaça, ameaçando e tal. Aí ele falou: "Apaga, apaga, apaga". Eu mostrei a câmera, apaguei três fotos, para convencê-lo e para eu poder sair...

**O SR. EDUARDO BOLSONARO** (PL - SP) – Ah, então, não foram todas deletadas?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Não, não, não.

**O SR. EDUARDO BOLSONARO** (PL - SP) – E ele se deu por satisfeito e...

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Se deu por satisfeito.

**O SR. EDUARDO BOLSONARO** (PL - SP) – E retornou?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Aí me cumprimentou. Ele se deu por satisfeito.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. EDUARDO BOLSONARO (PL - SP) –** Perfeito.

E V. Sa. disse que, mesmo temendo pela sua vida, o senhor acabou retornando depois. Dá para ver que sai da cena e depois retorna. Mesmo temendo pela sua vida, continuou fotografando aquelas pessoas ali?

**O SR. ADRIANO MACHADO –** Naquele momento, naqueles três minutos, eu fiquei por ali. Depois eu percebi que realmente era muito complicado e inseguro eu estar ali, não volto mais.

**O SR. EDUARDO BOLSONARO (PL - SP) –** E uma pergunta: nesse dia, foram presas mais de 1,5 mil pessoas, cerca de 1,5 mil pessoas. O senhor foi preso?

**O SR. ADRIANO MACHADO –** Não.

**O SR. EDUARDO BOLSONARO (PL - SP) –** Não, né?

Como é que o senhor saiu ali do Palácio, do Palácio do Planalto? Foi escoltado por alguém? Porque parece, de certa maneira, estranho, porque mesmo o braço direito do Flávio Dino – né?–, o Secretário Capelli, que diz que caminhou pela Esplanada dos Ministérios apontando quem seria preso ou não... Várias pessoas foram presas, muito acima até daquelas que participaram dos atos.

**O SR. ADRIANO MACHADO –** Certo.

**O SR. EDUARDO BOLSONARO (PL - SP) –** Foram presas pessoas que tinham autismo, outras que estavam passando por ali, enfim, até em ônibus que chegaram depois do dia 8, têm-se algumas notícias de que pessoas foram presas, no entanto, o senhor não foi preso. Como é que o senhor saiu ali do Palácio do Planalto e mais ou menos a que horas?

**O SR. ADRIANO MACHADO –** Eu saí, eu até anotei, eu saí às 16h50. Eu estava ali no Salão Leste, eu fiquei muito tempo ali no Salão Leste...

**O SR. EDUARDO BOLSONARO (PL - SP) –** Hã-hã.

**O SR. ADRIANO MACHADO –** ... porque não tinham muitas pessoas lá. Era o momento em que eu ia para um canto transmitir a foto, fiquei bastante tempo lá. Foi quando, o momento em que eu consegui descer.

**O SR. EDUARDO BOLSONARO (PL - SP) –** Hã-hã.

De fato, Presidente, vale lembrar aqui também que o prezado fotografado Adriano Machado não foi preso, em que pesem várias pessoas, como eu disse aqui, cerca de 1,5 mil delas foram presas. Vale lembrar também que essas imagens, elas foram vazadas da CNN. Inclusive, foram imagens que fizeram a



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

pressão suficiente para esta CPMI aqui começar. Olhem a importância da liberdade, da liberdade de imprensa.

Faço aqui mais algumas ressalvas de que o prezado fotógrafo é realmente um fotógrafo de renome, fez a cobertura da posse presidencial do Lula, inclusive contando aqui com um *post* de Geraldo Alckmin, falando aqui no Twitter, no dia da posse: "Vamos ao trabalho! REUTERS/[...]Adriano Machado[...]". Então, parece ser uma pessoa muito bem relacionada. No entanto, quando essas imagens vazadas pela CNN vieram à tona, o Adriano acabou fechando o seu perfil.

Há algum motivo, Adriano, que o levou a fechar o perfil, etc.?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Sim. Quando começou aquela... Se eu não me engano, no domingo, começou muito ataque pessoal em mensagem e tal. Aí, eu segui o protocolo da empresa de fechar para tentar diminuir aqueles ataques pessoais que haviam enviado para mim.

**O SR. EDUARDO BOLSONARO (PL - SP)** – Hã-hã.

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Esse foi o motivo.

**O SR. EDUARDO BOLSONARO (PL - SP)** – A Reuters considera um ataque também quando jornalistas como, por exemplo, o Paulo Figueiredo, Rodrigo Constantino, mesmo sendo jornalistas e processados pelas suas opiniões, têm o seu passaporte cancelado?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – A isso eu não posso responder, a essa...

**O SR. EDUARDO BOLSONARO (PL - SP)** – O senhor tem notícia se a Abraji prestou alguma manifestação de pesar por esses jornalistas que estão no exterior – Paulo Figueiredo, Rodrigo Constantino, Allan dos Santos – ou pedidos de prisão contra Oswaldo Eustáquio?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Não sei, senhor.

**O SR. EDUARDO BOLSONARO (PL - SP)** – Perfeito.

Só para lembrar, a Abraji fez aqui uma matéria falando de mais de 40 jornalistas que foram atacados desde domingo, domingo dia 8 de janeiro.

V. Sa. foi agredido? Fisicamente?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Fisicamente, não. Na verdade, ele veio com um *taser*, uma pessoa veio com um *taser*....

**O SR. EDUARDO BOLSONARO (PL - SP)** – Tinha um *taser* ali?



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Tinha. Tinha uma pessoa com um *taser* e eu esquivava, esquivava, descia... Aí, não chegou a me atingir.

**O SR. EDUARDO BOLSONARO** (PL - SP) – Perfeito, Sr. Presidente.

Só para lembrar, a Abraji prestou uma manifestação quando daquele caso da minha esposa em que um jornalista se passou por um doente, contratou sessões virtuais com a minha esposa, que é psicóloga, e depois publicou tudo na revista *Época*. Esse jornalista, João Saconi, acabou ganhando uma promoção, foi trabalhar no *O Globo*. É ele que cobre hoje a família Bolsonaro. E nessa época ainda me lembro da Abraji fazendo manifestação de solidariedade a ele contra os ataques que, em tese, eu teria perpetrado. Só para lembrar que esses ataques todos certamente têm uma metodologia muito errada na hora da sua confecção e não passam de ONGs que tentam pintar a direita como agressiva, quando, na verdade, a gente pôde perceber que, em que pesem os relatos aqui do Adriano, ele pôde cumprir o seu trabalho, tirar as fotos e fazer aquela cobertura, mesmo cumprimentando as pessoas que ali estavam, o que dá conta, sim, de justificar a sua convocação para cá.

Finalizo, Presidente, lembrando aqui ainda as 1,5 mil pessoas presas – matéria recente da *Gazeta do Povo* –, falando aqui das prisões de 8 de janeiro, que completaram sete meses; 138 pessoas ainda permanecem no regime fechado e sem julgamento, ao mesmo tempo em que Flávio Dino não concede as imagens das câmeras do Ministério da Justiça para esta Comissão. Isso, sim, é um fato relevante. O pessoal da esquerda estava dizendo aqui: "Quem não deve, não teme". Basta perguntar ao Flávio Dino o que ele está temendo.

Então, se você associar o não envio das imagens das câmeras do Ministério da Justiça para esta Comissão, a viagem em cima da hora de Lula, dia 7 de janeiro, sem estar planejada, mas, de última hora, viajou para Araraquara, o fato de o Coronel Klepter ter deixado a tropa da PMDF de sobreaviso em casa, e não de prontidão nos quartéis, o fato de o General Gonçalves Dias, do GSI, ter sido alertado, pelo menos pela Abin, sobre esses fatos, e nada feito, e essa cobertura dentro do Palácio do Planalto, isso tudo, Sr. Presidente, nos leva a crer que não se tratou de uma invasão, mas, sim, de uma visita guiada dentro do Palácio do Planalto, inclusive com agentes do Governo, que deveriam fazer a proteção do local, servindo água.

Vale lembrar, Delegado Ramagem lembrou muito bem aqui, na sessão passada, que, das centenas de militares disponíveis para fazer a segurança do Palácio do Planalto, apenas algumas dezenas estavam lá. Então, esses são os indícios necessários para que a gente tenha aqui, Sr. Presidente... Aí eu faço um apelo a esta Comissão para que a gente venha realmente a chamar para esta Comissão pessoas centrais do 8 de janeiro, como o General Gonçalves Dias, do GSI, que deveria estar a cargo da proteção do Palácio do Planalto, e apareceu 30 minutos depois de ser posto ali aquele pé na porta de vidro do Palácio do Planalto. Trinta minutos depois apareceu lá, e outros militares servindo água.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Então, realmente, são muitos indícios que nos levam a crer que não se tratou, de fato, de uma invasão.

Não vou mais tomar o tempo da Comissão. Coloco aqui como satisfeito, lembrando ainda – esqueci de falar – que o Coronel Klepter, que deixou a tropa da PMDF de sobreaviso, em casa, depois ele foi promovido a Comandante-Geral da PM quando o Cappelli assumiu a intervenção do Distrito Federal.

Muito obrigado, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Obrigado, Deputado Eduardo.

Passamos a palavra ao próximo orador inscrito, Senador Izalci Lucas.

**O SR. IZALCI LUCAS** (PSDB - DF. Para interpelar.) – Presidente, eu vou pedir para passar um vídeo, e, na sequência, uns eslaides, enquanto eu vou falando aqui, Presidente.

*(Procede-se à exibição de vídeo.)*

**O SR. IZALCI LUCAS** (PSDB - DF) – Segundo...

Eu vou falando, e vocês vão assistindo ao vídeo.

Segundo os depoimentos já colhidos pelo GSI, no âmbito da Polícia Federal, do inquérito da Polícia Federal, o rompimento do perímetro do Palácio do Planalto ocorreu às 15h, e, às 15h30, os invasores já estavam dentro do Palácio do Planalto.

O primeiro registro de imagens que temos do senhor, nas proximidades da antessala do gabinete presidencial, é às 15h45min25. O senhor permanece ao redor desse ambiente pelo menos até às 16h07, ou seja, em termos de 22 minutos que ele ficou no Palácio.

Na sequência, você passa para mim os eslaides? Logo que terminar esse...

Complementa com a imagem que foi passada.

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. IZALCI LUCAS** (PSDB - DF) – Hã-hã... *(Pausa.)*

É; o clima não estava tão ruim assim. Mas vamos passar...

Pode passar os eslaides, por favor... Os eslaides. *(Pausa.)*

Presidente, os eslaides de um a sete, que vão ser passados agora aí, revelam já... O primeiro momento foi do ensaio. Teve um minuto escolhendo o ângulo da foto.

Esses, de um a sete, pode passar.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Isso! (*Pausa.*)

Dos eslaides 8 a 17, revela-se o segundo momento desse ensaio fotográfico, que começa às 15h56 e vai até às 15h59. Nesses quase três minutos, ocorre então esse ensaio do chute na porta, que já tinha sido fotografado e veio, então...

V. Sa. conversa no telefone com alguém. Entra, depois sai da antessala do gabinete presidencial e vai embora, mas há um telefonema nesse momento.

Faço aqui, então, algumas perguntas a V. Sa.

V. Sa. foi avisado previamente sobre a invasão do Palácio do Planalto?

**O SR. ADRIANO MACHADO** (Para depor.) – Não.

**O SR. IZALCI LUCAS** (PSDB - DF) – V. Sa. já sabia que haveria a invasão?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Não.

**O SR. IZALCI LUCAS** (PSDB - DF) – Que horas V. Sa. chegou à Esplanada dos Ministérios no dia 8?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Eu cheguei às 15h20; aproximadamente às 15h20.

**O SR. IZALCI LUCAS** (PSDB - DF) – No Ministério da Justiça?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Isso.

**O SR. IZALCI LUCAS** (PSDB - DF) – No estacionamento do Ministério da Justiça.

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Isso. Aproximadamente nesse horário.

**O SR. IZALCI LUCAS** (PSDB - DF) – E a notícia veio... Foi alguém que ligou? Pediu para...

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Não; sabíamos que teriam os atos. De manhã, monitorei. Fui para casa almoçar e, depois, recebi um telefonema de um colega, monitorando, que falou: "Olha, romperam aqui..." Como eu disse lá na declaração, de que romperam o bloqueio ali em frente ao Congresso Nacional. Peguei meu carro e fui para a Esplanada.

**O SR. IZALCI LUCAS** (PSDB - DF) – Normalmente, você faz cobertura no Palácio Planalto?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Em tudo.

**O SR. IZALCI LUCAS** (PSDB - DF) – Em toda a Esplanada.

**O SR. ADRIANO MACHADO** – É.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. IZALCI LUCAS (PSDB - DF)** – Bem, 15 minutos após a invasão do Palácio do Planalto, V. Sa. já estava na antessala do gabinete presidencial, checando o melhor ângulo para a foto.

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Hum.

**O SR. IZALCI LUCAS (PSDB - DF)** – Dez minutos depois, volta com o invasor que chutou a porta... Poderia explicar melhor um pouco isso para nós?

Quem solicitou essa foto? Porque teve um momento em que você tirou a foto novamente.

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Não, não solicitei.

Eu estava no mezanino do Palácio do Planalto e, nesse momento, muitas pessoas estavam próximas à janela. Parece que eles já estavam tentando acesso ao STF. E eu, no mezanino, sempre ia para um canto para transmitir. Eu não estou telefonando; eu uso o celular como modem ali para transmitir a foto pela câmera, que já ia direto no sistema da Reuters. Foi quando eu percebi que uma pessoa foi em direção ao gabinete da Presidência. E eu, que cubro o palácio há muitos anos, conheço e sei onde fica ali. E aquilo me chamou a atenção.

Esse rapaz foi, eu fui logo atrás, fiquei por trás dele, ele deve ter mexido lá e voltou, e isso me fez ficar atento, nessa situação de que as pessoas poderiam tentar entrar no gabinete presidencial.

**O SR. IZALCI LUCAS (PSDB - DF)** – Não houve nenhum pedido para tirar a foto?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – De forma alguma. Nenhum contato.

**O SR. IZALCI LUCAS (PSDB - DF)** – Entendido.

Bem... Eu acho que já respondeu: V. Sa. conhecia o invasor que chutou a porta?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Não.

**O SR. IZALCI LUCAS (PSDB - DF)** – Não tem a mínima ideia de quem seja?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Não.

**O SR. IZALCI LUCAS (PSDB - DF)** – Que combinação V. Sa. fez com ele nesses dez minutos entre o primeiro e o segundo momento do ensaio fotográfico?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Nenhuma.

**O SR. IZALCI LUCAS (PSDB - DF)** – Com 1 minuto e 27 segundos depois do chute na porta, V. Sa. recebeu um telefonema. V. Sa. ficou quase um minuto no telefone. Quem ligou para V. Sa.?





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Nesse momento eu devia estar transmitindo fotos no celular, como transmissão de dados, enviando material...

**O SR. IZALCI LUCAS (PSDB - DF)** – Mas foi um telefonema...

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Então devem ter sido os editores, alguém que eu estava informando, porque as únicas pessoas com as quais eu mantinha contato eram os meus editores.

**O SR. IZALCI LUCAS (PSDB - DF)** – Naquele momento só falou com os editores?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Só falei com os editores.

**O SR. IZALCI LUCAS (PSDB - DF)** – V. Sa. já conhecia as dependências do Palácio do Planalto, pelo...

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Sim.

**O SR. IZALCI LUCAS (PSDB - DF)** – Por que V. Sa. se deslocou diretamente para o gabinete presidencial?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Quando eu cheguei ao Palácio?

**O SR. IZALCI LUCAS (PSDB - DF)** – É.

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Não, eu não me desloquei diretamente para o gabinete quando eu cheguei.

**O SR. IZALCI LUCAS (PSDB - DF)** – Não, quando você entrou no Palácio, você foi direto para...

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Não.

**O SR. IZALCI LUCAS (PSDB - DF)** – ... para o gabinete presidencial.

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Não.

**O SR. IZALCI LUCAS (PSDB - DF)** – Às 15h45.

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Não. Eu cheguei, fiquei ali no 2º andar, depois que eu vi que pessoas estavam no mezanino, subi ao mezanino, para registrar a ação daquelas pessoas em cima, no mezanino.

**O SR. IZALCI LUCAS (PSDB - DF)** – Tá.

Durante todo esse período de 22 minutos que V. Sa. esteve próximo do gabinete presidencial, havia apenas um segurança do GSI nesse ambiente. V. Sa. chegou a ser questionado por ele, em algum momento... Do GSI?



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Não. Eu nem sabia quem era.

**O SR. IZALCI LUCAS (PSDB - DF)** – Mas você percebeu que tinha alguém da segurança lá...

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Não, o momento passou, eu até imaginei, mas não sabia quem era.

**O SR. IZALCI LUCAS (PSDB - DF)** – Como V. Sa...

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Até porque... Desculpa. Desculpa. Até porque eu estava portando minha credencial da Presidência da República.

**O SR. IZALCI LUCAS (PSDB - DF)** – Como V. Sa. entrou no Palácio, nesse dia, as portas estavam destrancadas? Houve algum tipo de facilitação naquelas portas?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Eu... Quando eu cheguei ali, em frente ao Palácio do Planalto, eu subi a rampa fotografando, e, nesse momento, tinha ali um embate entre a polícia que estava na frente do Palácio e essas pessoas, e eu fui subindo na rampa, para buscar ângulo mais alto, maior... Quando eu olho para trás, as pessoas já estavam dentro do Palácio do Planalto, e entrei pela porta, que estava quebrada.

**O SR. IZALCI LUCAS (PSDB - DF)** – Bem, se havia alguém da equipe da Reuters cobrindo a manifestação... Tinha outras pessoas fazendo a cobertura também...

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Tinha. Tinha.

**O SR. IZALCI LUCAS (PSDB - DF)** – Fora do Palácio.

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Fora.

**O SR. IZALCI LUCAS (PSDB - DF)** – Bem, a Relatora perguntou se você era filiado ao Partido dos Trabalhadores.

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Sim.

**O SR. IZALCI LUCAS (PSDB - DF)** – Eu faço a pergunta mais ampla: V. Sa. é filiado a algum partido político?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Não.

**O SR. IZALCI LUCAS (PSDB - DF)** – Nunca foi filiado?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Não.

**O SR. IZALCI LUCAS (PSDB - DF)** – Presidente, é isso. Satisfeito.

**O SR. PRESIDENTE (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA)** – Muito obrigado, Senador.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Com a palavra, o próximo orador inscrito, Deputado Delegado Ramagem.

**O SR. MARCOS DO VAL** (PODEMOS - ES) – Só uma questão de ordem: como eu, por enquanto, não estou na Comissão – eu vou retornar –, mas eu fui um dos proponentes do requerimento. Eu tenho ordem para falar, seria o último...

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Obviamente que só tem a prioridade aqui aqueles que se inscreveram, e, se V. Exa. está inscrito, V. Exa. falará, ou como membro da Comissão, se estiver na Comissão, ou como não membro, mas teria que ter, no prazo... Não sei se V. Exa. se ins... Mas, como proponente, nós não temos, porque não está na Comissão. Entendeu?

Veja com o pessoal aqui da Mesa, do lado, como é que está essa questão de inscrição, porque eu só estou recebendo a lista.

**O SR. MARCOS DO VAL** (PODEMOS - ES) – O.k. Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Delegado Ramagem.

**O SR. DELEGADO RAMAGEM** (PL - RJ. Para interpelar.) – Bom dia, Sr. Presidente; bom dia, Sr. Adriano Machado. Agradeço pelo comparecimento.

Sr. Adriano, tenho escutado suas declarações, mas eu não consigo verificar que haja uma correspondência com as imagens que foram veiculadas e apresentadas inclusive aqui.

O que nós percebemos claramente é que o senhor auxiliou, influenciou, participou, inclusive dirigiu uma cena de dano a patrimônio público. Logo em seguida, o senhor fez uma conferência com a pessoa que estava causando dano se estava correta aquela imagem ou não, uma conferência de modo cordial, cooperativo.

Então, o que nós estamos verificando dessas imagens, e nós todos aqui garantimos a liberdade de imprensa conforme o texto constitucional, que deve ser defendida diariamente, permanentemente, mas o que nós verificamos é que o senhor não trabalhou como um jornalista profissional, com os deveres do jornalismo.

Qual é a sua experiência? Quantos anos o senhor tem de experiência como fotógrafo, repórter, jornalista?

**O SR. ADRIANO MACHADO** (Para depor.) – Há 25 ou 27 anos.

**O SR. DELEGADO RAMAGEM** (PL - RJ) – Muito bem. Então, o senhor tem larga experiência com grandes órgãos de imprensa. Então, o senhor deve conhecer os deveres do jornalismo.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Vamos a alguns deles. Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros da Associação Brasileira de Imprensa, art. 3º: "A informação divulgada pelos meios de comunicação pública se pautará pela real ocorrência dos fatos [...]". Não foi o que aconteceu.

Código de Ética da Federação Nacional dos Jornalistas:

Art. 7º O jornalista não pode:

.....  
II – submeter-se a diretrizes contrárias à precisa apuração dos acontecimentos [...];

.....  
V – usar o jornalismo para incitar a violência, a intolerância [...] e o crime [...] [que é o que estava acontecendo].

.....  
Art. 11. O jornalista não pode divulgar informações:

.....  
III – obtidas de maneira inadequada [...].

Portanto, eu acredito que o senhor não atuou como jornalista. O jornalista é uma testemunha dos fatos, mas passiva, sem participar deles.

Sr. Adriano, como é que o senhor entrou no Palácio do Planalto? Houve alguma facilitação, algum aviso, alguma determinação para o senhor entrar?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Não.

**O SR. DELEGADO RAMAGEM** (PL - RJ) – O senhor combinou de estar ali dentro para fotografias, ensaios de danos ao patrimônio público?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Não, senhor.

**O SR. DELEGADO RAMAGEM** (PL - RJ) – Sr. Adriano, além da sua presença no 8 de janeiro, o senhor estava presente quando tentaram invadir a sede da Polícia Federal no dia 12 de dezembro?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Cheguei depois lá.

**O SR. DELEGADO RAMAGEM** (PL - RJ) – Então, o senhor estava presente nessas duas manifestações atípicas, com violência, em local privilegiado...

*(Tumulto no recinto.)*

**O SR. DELEGADO RAMAGEM** (PL - RJ) – ... dentro do Palácio do Planalto e ainda em locais para tirar fotos de ônibus em chamas? O senhor estava presente nos dois?



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Sim, eu fui à polícia.

*(Soa a campainha.)*

**O SR. DELEGADO RAMAGEM** (PL - RJ) – É impressionante essa coincidência de só o senhor nesses momentos privilegiados... Se não entendem como coincidência... Eu não vi tantos outros repórteres, jornalistas, fotógrafos.

*(Tumulto no recinto.)*

*(Soa a campainha.)*

**O SR. DELEGADO RAMAGEM** (PL - RJ) – Sr. Adriano, o senhor foi preso após o dia 8 de janeiro?

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Deputado, Deputado, um instante, um instante.

Olha só, eu quero pedir aos Parlamentares que ouçamos com respeito a fala do orador. Afinal de contas, todos aqui têm direito de se manifestar dentro, claro, do limite, da ordem e do respeito a qualquer pessoa.

E quero me dirigir aos jornalistas que estão no fundo do Plenário, dizendo, primeiro, que os senhores são muito bem-vindos – muito bem-vindos –, mas que, de acordo com o art. 184 do Regimento Interno do Congresso Nacional: "É permitido a qualquer pessoa assistir às sessões públicas do lugar que lhe for reservado, desde que se encontre desarmado e se conserve em silêncio, sem dar qualquer sinal de aplauso ou de reprovação ao que nelas se passar". Portanto, V. Sas. são muito bem-vindos, mas eu peço que a gente cumpra o Regimento e não haja nenhum tipo de manifestação, nem de aplauso, nem de apupos.

Muito obrigado.

Com a palavra o Delegado Ramagem.

**O SR. DELEGADO RAMAGEM** (PL - RJ) – Sr. Presidente, peço que recomponha pelo menos uns três minutos...

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Um minuto, Deputado.

**O SR. DELEGADO RAMAGEM** (PL - RJ) – Um minuto?

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Um minuto. Foi o que eu falei. Por favor.

**O SR. DELEGADO RAMAGEM** (PL - RJ) – Vou adiante.

Vamos chegar lá no 12 de dezembro.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O senhor foi preso no 8 de janeiro ou após oito de janeiro?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Não, senhor.

**O SR. DELEGADO RAMAGEM** (PL - RJ) – E após o 12 de dezembro, o senhor foi preso?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Não, senhor.

**O SR. DELEGADO RAMAGEM** (PL - RJ) – O senhor tem ciência de alguma investigação sobre o senhor em algum caso?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Não tenho.

**O SR. DELEGADO RAMAGEM** (PL - RJ) – Não tem?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Não.

**O SR. DELEGADO RAMAGEM** (PL - RJ) – O senhor não foi nem chamado à polícia para testemunhar, como testemunha ocular dos fatos?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Não.

**O SR. DELEGADO RAMAGEM** (PL - RJ) – Bem, Sr. Presidente, no 12 de dezembro, eu vou trazer um exemplo de uma jornalista: Klio Hirano, tem carteira e registro de jornalista, foi presa em 28 de dezembro; nem participou do 8 de janeiro e está presa até hoje. Por quê? Porque divulgou imagens. Estava fazendo o registro das imagens do 12 de dezembro. Jornalista, como Adriano Machado que nem investigação tem. Essa jornalista que está presa até hoje não participou, não se engajou em qualquer ato de vandalismo e está presa até hoje.

Então, o que nós tivemos aqui nessa Comissão? Primeiro, um coronel PM que estava de férias; não tinha comando da tropa, vestiu a farda e foi a campo, junto com a tropa dele, defender e lutar contra vândalos que depredaram o patrimônio público. Está preso, enquanto quem tinha o comando da tropa e não deixou a tropa de prontidão está solto e ainda foi promovido a Comandante-Geral da Polícia Militar.

Nós tivemos aqui um secretário de segurança pública que cumpriu suas obrigações: fez planejamento, reuniões, avisou as instâncias federais; não tinha tropa alguma de efetivo operacional e foi preso, enquanto o Ministro do GSI e o Ministro da Justiça sabiam de tudo, foram alertados e nada fizeram.

Nós temos aqui o Sr. Adriano Machado, que não cumpriu seus deveres de jornalista, participou do 12 de dezembro, participou do 8 de janeiro, deu publicidade, enquanto tem jornalista que nem



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

participou do dia 8 de janeiro que está presa até hoje – e mais: com notícia de que não estava tendo acesso aos autos e está presa sob isolamento na penitenciária da Colmeia até hoje.

Essas são as discrepâncias: duas medidas, desproporcionalidades e injustiças que nós vivemos no Brasil hoje.

Nós estamos demonstrando nessa CPMI que houve omissões deliberadas. Estamos demonstrando mais: que houve uma armação. O Sr. Adriano parece ter participado de um ensaio de golpe e que ele foi contratado para documentar.

Sr. Adriano...

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Pois não.

**O SR. DELEGADO RAMAGEM** (PL - RJ) – O senhor teve contato com agentes públicos do Governo Federal antes ou depois do 8 de janeiro acerca da sua participação lá dentro?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Não, senhor.

**O SR. DELEGADO RAMAGEM** (PL - RJ) – Houve outros inquiridos aqui, Sr. Adriano, que disponibilizaram seus sigilos telemáticos, telefônicos, dentre outros. O senhor pode disponibilizar os seus sigilos, para demonstrar o que o senhor está falando a essa Comissão Parlamentar de Inquérito?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Excelência, eu sou testemunha. Eu não sei se...

**O SR. DELEGADO RAMAGEM** (PL - RJ) – O senhor não disponibiliza, certo? Ou disponibiliza?

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. DELEGADO RAMAGEM** (PL - RJ) – Mas a minha pergunta é essa. *(Pausa.)*

A fonte é o senhor.

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Excelência, aqui eu estou como testemunha, não sou investigado.

**O SR. DELEGADO RAMAGEM** (PL - RJ) – O.k., o senhor não vai disponibilizar.

Então, Sr. Presidente, o Sr. Adriano Machado é um jornalista experiente, mas, pelo próprio Código de Ética, não trabalhou como um jornalista profissional dentro dos deveres.

Então, nós já entramos com um requerimento para ter acesso à quebra de sigilo de dados telefônicos, telemáticos, sigilos outros, para elucidar a questão, que é de total interesse público e para o bem das investigações.

Muito obrigado, Sr. Presidente.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Muito obrigado, Deputado.

Com a palavra o próximo orador inscrito, o Deputado Pr. Marcos Feliciano.

**O SR. PR. MARCO FELICIANO** (PL - SP) – Sr. Presidente, meu nome é Marco, é um só.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Oh, Deputado, me perdoe.

**O SR. PR. MARCO FELICIANO** (PL - SP) – Sem problema, sem problema.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Realmente são falhas.

**O SR. PR. MARCO FELICIANO** (PL - SP) – Fazem sempre essa falha.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Espero que V. Exa. considere uma falha venial.

**O SR. PR. MARCO FELICIANO** (PL - SP) – Fazem sempre essa confusão.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Muito obrigado.

**O SR. PR. MARCO FELICIANO** (PL - SP. Para interpelar.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Adriano, que é muito bem-vindo aqui a esta CPMI, eu queria começar fazendo algumas perguntas a V. Sa. Uma delas é sobre a sua fala inicial.

O senhor disse que trabalha há mais de 20 anos como jornalista, como fotógrafo jornalista. O senhor disse que nunca tinha visto nenhuma manifestação daquela forma e, por isso, quis registrar.

Confere?

**O SR. ADRIANO MACHADO** (Para depor.) – Daquela maneira, entrando nos três edifícios do Estado, não.

**O SR. PR. MARCO FELICIANO** (PL - SP) – O senhor conseguiu enxergar os três edifícios sendo atacados ao mesmo tempo? O senhor estava em um deles.

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Eu estava do lado do Congresso, que estava sendo invadido, e eles estavam invadindo o palácio.

**O SR. PR. MARCO FELICIANO** (PL - SP) – Eu questiono, porque, como o senhor disse que, em 20 anos, não viu nenhum tipo de manifestação assim, nós tivemos, em 2013, ataque aos Poderes; tivemos, em 2014, ataque aos Poderes; tivemos, em 2017, ataque aos Poderes. E todo o jornalismo, inclusive do mundo, registrou. O senhor não teve conhecimento desses ataques?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Eu estava nesses, sim.





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. PR. MARCO FELICIANO (PL - SP)** – Então, o senhor cometeu somente um ato falho no início de sua fala, dizendo que nunca tinha visto nada daquele episódio, daquele porte, é isso?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Não.

**O SR. PR. MARCO FELICIANO (PL - SP)** – Então, o senhor cometeu um ato falho?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Não, desculpa, Excelência: invasão do Palácio do Planalto.

**O SR. PR. MARCO FELICIANO (PL - SP)** – Mas o palácio foi invadido em 2013, teve tentativa de invasão em 2013, teve tentativa de invasão em 2014, teve tentativa em 2017.

Não, eu só queria aqui fazer, porque isto pode acontecer: escreveram o texto para o senhor, o senhor escreveu, acabou falando de maneira errada. É só para termos aqui entendimento de que atos falhos acontecem.

O senhor como... Eu sempre tive esta pergunta, esta é minha, a respeito do seu tipo de profissão: se o senhor fosse convocado ou estivesse em algum lugar e se alguém lhe desse a oportunidade para registrar o assassinato de alguém, de uma personalidade, em foto, o senhor faria de maneira tranquila ou não?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Se me chamassem? Desculpa, Excelência.

**O SR. PR. MARCO FELICIANO (PL - SP)** – O senhor está cobrindo uma matéria, como estava cobrindo aqui.

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Um tipo de atentado, por exemplo?

**O SR. PR. MARCO FELICIANO (PL - SP)** – Exato.

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Não, se eu estivesse trabalhando naquele momento e cobrindo, eu faria a foto.

**O SR. PR. MARCO FELICIANO (PL - SP)** – De maneira tranquila?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Tranquila, não, porque é uma situação muito tensa, não é?

**O SR. PR. MARCO FELICIANO (PL - SP)** – Eu queria saber, para tentar entender o seu perfil.

É que, na entrada do vídeo que se tornou público, parece que o rapaz que vai chutar a porta espera que o senhor se posicione para tirar foto. Aconteceu isso ou não?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Não, senhor.

**O SR. PR. MARCO FELICIANO (PL - SP)** – Ou é impressão minha?



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. ADRIANO MACHADO** – É impressão. Não, senhor. É impressão.

**O SR. PR. MARCO FELICIANO (PL - SP)** – É impressão. Está certo.

O senhor sabe que, de acordo com a legislação brasileira, qualquer pessoa pode dar voz de prisão, independente de ser ela Senadora, advogado, brasileiro, policial ou cidadão. Isso é a garantia legal, não é? Está só mencionada no art. 301 do Código de Processo Penal, podendo acontecer mesmo sem a presença de um policial no momento do flagrante delito. O senhor não fez isso, não é?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Não.

**O SR. PR. MARCO FELICIANO (PL - SP)** – Mas o senhor tem noção de que estavam cometendo um crime?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Naquele momento eu estava apenas fazendo meu trabalho, que era registrar.

**O SR. PR. MARCO FELICIANO (PL - SP)** – Mas o senhor é um brasileiro, o senhor é um brasileiro, o senhor está assistindo a um crime *in loco* e o senhor em momento algum nem pensou em fazer isso, não é? Também tinha muita gente ali, o senhor poderia sofrer algum tipo de retaliação, é isso?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – O meu papel é estar ali fotografando...

**O SR. PR. MARCO FELICIANO (PL - SP)** – O seu papel é o papel de um brasileiro, um brasileiro que está vendo um crime acontecer *in loco*, e o senhor simplesmente nada fez.

*(Soa a campainha.)*

**O SR. PR. MARCO FELICIANO (PL - SP)** – Eu só quero saber isso.

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Não, eu sou um fotojornalista, Excelência.

**O SR. PR. MARCO FELICIANO (PL - SP)** – Pois bem. Era o que eu queria ouvir.

Sr. Adriano, a mídia da qual o senhor faz parte, essa imprensa moderna, uma imprensa que já foi séria, infelizmente está sendo manchada por uma mídia – é um termo muito pejorativo, mas é assim chamada –, uma mídia marrom. Eu espero que V. Sa. não faça parte desse jornalismo moderno, que está desesperado por um clique, um jornalismo que tenta constantemente moldar a mente do leitor ou do telespectador, sugerindo aquilo que julgam ser as melhores ideias e escolhas, um jornalismo que busca influenciar as opiniões, tentando controlar o leitor ou o telespectador a todo custo.

Hoje, o que vemos na extrema imprensa são ativistas políticos disfarçados de jornalistas. O jornalismo profissional está em extinção. Existem várias matérias na internet falando sobre o jornalismo que morreu. O jornalismo de hoje, salvo algumas raras exceções, é algo nocivo, é tóxico, está em estado



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

de putrefação. Não presta mais como informação segura. Graças a Deus, temos o advento da internet para a gente poder combater.

O jornalismo extremo se tornou uma máquina de moer reputações, se tornou uma máquina de militância de esquerda, mas não qualquer esquerda – embora todas as esquerdas para mim sejam ruins –, mas aquela "esquerda caviar", é claro, aquela do celular iPhone, que defende a todo custo Cuba, Coreia do Norte, mas que insiste em passar férias em Paris ou Nova York, que assassina a reputação de quem cruza o seu caminho ou que destrói quem resolva refutar ou até mesmo pensar diferente daquilo que eles pensam, ou dizer algo contra aquilo que dizem.

O jornalismo profissional, que já foi chamado de oxigênio da democracia, pelo qual eu tenho profundo respeito, infelizmente está sendo transformado em gás carbônico da democracia, em veneno, em pura manipulação. Que deveria ser imparcial, mas que escolheu um lado e que, quando se vê confrontado, rotula de *fake news* as informações de quem não seja da panelinha, do consórcio, dos agregados, daqueles que são subservientes. E como podem, pois eles têm esse poder, divulgam à exaustão uma mentira ou uma meia-verdade até que, na mente dos incautos, isso se torne uma verdade, bem na linha daquilo que ensinou o Joseph Goebbels, o Ministro de nada mais nada menos do que a propaganda da Alemanha nazista: uma mentira dita mil vezes pode se tornar uma verdade. Um jornalismo que publica e publiciza uma espécie de camuflagem como se fosse matérias, fatos, notícias, análises ou críticas reais, porém, quase sempre contaminadas por uma intenção maléfica de atacar quem está no outro lado de sua militância ou pensa diferente.

O senhor sabe que não são todos, mas existem, sim, jornalistas que mantêm uma relação promíscua com suas fontes de informação, algumas qualificadas, outras nem tanto, que geralmente são anônimas, através de pagamentos feitos pelo acesso aos dados.

João Somma Neto, professor do curso de Jornalismo da UFPR e pesquisador, disse, em matéria no *Observatório da Imprensa*, abro aspas: "A investigação competente e necessária há algum tempo deixou de ser [...] [praticada] no jornalismo [...] [abrindo] espaço para apurações rasas, sem consistência, baseadas com frequência em fonte única, sem busca de confirmação das informações obtidas, sem contextualização, resultando em um trabalho por vezes preguiçoso e sem o senso de comprometimento do jornalista profissional para com a sociedade" – fecho aspas.

Ouçam esta fala aqui, Sr. Presidente:

... é por isso que, atualmente, qualquer pessoa com formação média que se inicie na profissão de jornalista há de esquecer em dois ou três anos o pouco que sabia no começo. Ter-se-á destruído mental e moralmente e se tornará uma pessoa indiferente e frívola, que já não acredita em nada [...] [que seja] grande nem se esforça para obtê-lo, dedicando-se unicamente ao poder da



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Camarilha. Por tudo isso, com poucas exceções, os profissionais competentes que trabalhavam no jornalismo foram-se retirando gradualmente e deixaram que ele se convertesse em um ponto de reunião de todas as mediocridades, de todas as existências arruinadas, de todos os desempregados e de todos os ignorantes que, incapazes de realizar algum trabalho verdadeiro, ainda encontram no jornalismo uma existência mais fácil e rentável do que em outra parte.

Quem disse isso foi Ferdinand Lassale, escritor político alemão, num discurso de 1863, mas a fala dele é atualíssima.

Eu termino dizendo que ainda existem jornalistas sérios, sim, que a todo custo lutam para expor as suas ideias, mas estes aqui no Brasil são cancelados. Pasmem: cancelados por outros jornalistas. Canais sérios de comunicação estão à beira de cassação por não fazerem parte deste fétido e podre sistema regado a muita ideologia, Sr. Presidente, a saber, a ideologia do *money*, do vil metal ou, como diria o gênio dos Trapalhões Didi, da bufunfa.

Eu deixo, aqui nesse término, meus pensamentos a alguns jornalistas que foram silenciados no nosso país...

*(Soa a campainha.)*

**O SR. PR. MARCO FELICIANO** (PL - SP) – ... Allan dos Santos; Paulo Figueiredo; Rodrigo Constantino; Bárbara, do *site* Te Atualizei; Adrilles Jorge; Jorge Serrão; Carla Cecato; Caio Coppolla; Guilherme Fiuza; Augusto Nunes; Oswaldo Eustáquio; e outros. Inclusive, hoje há um canal de TV tendo a sua concessão sendo pedida para que seja cancelada, que é a Jovem Pan.

A sua vinda aqui hoje é muito interessante para todos nós, até para podermos entender como pensa o jornalismo brasileiro. Então, eu me dou aqui por satisfeito com as suas falas e, mesmo assim, ainda fica, na nossa mente, algum tipo de dúvida, porque as imagens são extremamente constrangedoras. O que parece é que há uma convivência entre o senhor e aquele rapaz que estava chutando aquela porta.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Muito obrigado, Deputado.

Com a palavra o Senador Eduardo Girão.

**O SR. EDUARDO GIRÃO** (NOVO - CE. Para interpelar.) – Muitíssimo obrigado, Presidente Arthur Maia. Parabéns pela sua condução desta Comissão!

Sejam muito bem-vindos, Sr. Adriano Machado e seu advogado.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Eu acho que é muito importante a gente perceber logo de cara como é diferente o tratamento quando se chama alguém da oposição e quando se chama alguém do Governo Lula. Você vê o respeito que está se tendo com o senhor aqui, como tem que ter com a imprensa, mas eu confesso que, antes de fazer esse requerimento, junto com outros cinco colegas, eu conversei com muitos fotógrafos, jornalistas, repórteres que, inclusive, cobrem aqui o Congresso Nacional e eles acharam muito estranho. Acharam muito estranho, porque é estranho. E, infelizmente, aquele ensaio, porque eu acho que não tem outra palavra de forma equilibrada para gente colocar, foi um ensaio... E para aqueles que dizem "golpe", que houve uma tentativa de golpe, já cai uma narrativa aí, porque golpe não é feito com ensaio. Não existe, não existe.

E eu queria dar voz, porque, infelizmente, muitos veículos do Brasil e internacionais ainda não estão se dando conta de que a nossa democracia está em frangalhos, que tem jornalistas sendo censurados, com contas sociais, de rede social, bloqueadas, Sr. Presidente; passaporte retido – algo que a gente só vê no nazismo –, passaporte retido; contas bancárias... É uma perseguição sem fim, só de um lado, é o que a gente está vendo no Brasil. Não vou nem falar aqui das prisões ilegais daquele dia que o senhor estava cobrindo. Sete meses um autista preso, libertado agora, há poucas semanas. Eu não vejo a voz do devido processo legal, que não está sendo cumprido; a Constituição rasgada no país. Eu não vejo, infelizmente. Tivemos que visitar... que denunciar quase cem Parlamentares lá no Comitê de Direitos Humanos da ONU, e vamos aonde tiver que ir para mostrar que jornalistas estão sendo calados aqui. Não existe mais liberdade de expressão no Brasil. E eu queria passar um vídeo com a voz desses jornalistas que não têm vez mais aqui no Brasil porque pensam diferente do sistema, aquele ensaio contado por eles.

Peço para passar o vídeo, com som, por favor.

*(Procede-se à exibição de vídeo.)*

**O SR. EDUARDO GIRÃO (NOVO - CE)** – Muito obrigado.

Eu faço uma pergunta, Sr. Adriano Machado: o senhor capturou imagens do então Ministro do GSI, G. Dias, nas instalações do Palácio do Planalto, naquele momento?

**O SR. ADRIANO MACHADO** (Para depor.) – Não, senhor.

**O SR. EDUARDO GIRÃO (NOVO - CE)** – O senhor capturou imagens de servidores do GSI entregando água aos manifestantes ou interagindo com eles?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Não, senhor.

**O SR. EDUARDO GIRÃO (NOVO - CE)** – O senhor, como membro da imprensa brasileira – eu lhe faço essa pergunta aqui –: o senhor teve alguma resistência da segurança interna do Palácio do Planalto para conter seu acesso e circulação?



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Não, senhor.

**O SR. EDUARDO GIRÃO (NOVO - CE)** – Os manifestantes que estavam dentro dos prédios eram os mesmos que estavam nos acampamentos dos quartéis?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Isso eu não posso...

**O SR. EDUARDO GIRÃO (NOVO - CE)** – O senhor não esteve nos acampamentos?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Eu tentei duas vezes, mas não pude ficar lá para fotografar.

**O SR. EDUARDO GIRÃO (NOVO - CE)** – Quem foi que lhe impediu?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – As pessoas que estavam no acampamento tiravam a gente de lá.

**O SR. EDUARDO GIRÃO (NOVO - CE)** – Os próprios...

**O SR. ADRIANO MACHADO** – As pessoas que estavam...

**O SR. EDUARDO GIRÃO (NOVO - CE)** – ... manifestantes?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Sim.

**O SR. EDUARDO GIRÃO (NOVO - CE)** – O senhor visualizou, no dia 8 de janeiro, durante essas imagens aí estranhas, alguns dos manifestantes portando arma de fogo ou arma branca?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Não vi. Eu vi com um *taser*, que veio para cima de mim.

**O SR. EDUARDO GIRÃO (NOVO - CE)** – O senhor viu com um *taser* um dos manifestantes?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – É.

**O SR. EDUARDO GIRÃO (NOVO - CE)** – Falando dos manifestantes, o senhor já disse que não conhecia ninguém, nem a pessoa que apareceu ali chutando a porta, mas o senhor saberia reconhecer essas pessoas numa acareação?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Não sei – estão nas fotos –, eu não sei se eu saberia reconhecer.

**O SR. EDUARDO GIRÃO (NOVO - CE)** – Se os manifestantes não deixaram o senhor ficar no QG, por que permitiriam o senhor naquele momento?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Ali eles não estavam permitindo, dentro do Palácio Planalto. Eles vinham para cima de mim; às vezes, xingavam. Tinha aquela situação. Estava muito hostil, mas...

**O SR. EDUARDO GIRÃO (NOVO - CE)** – O senhor sabe... Perdão, o senhor pode concluir.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. ADRIANO MACHADO** – ... mas, no QG, era uma situação diferente, né?

**O SR. EDUARDO GIRÃO (NOVO - CE)** – O senhor sabe se alguns daqueles manifestantes que estavam encenando aquela cena, encenando ali aquele arrombamento, foi preso?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Não posso responder, eu não...

**O SR. EDUARDO GIRÃO (NOVO - CE)** – Tá. Mas o senhor reconheceria?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Eu não sei.

**O SR. EDUARDO GIRÃO (NOVO - CE)** – Tá.

No dia 8 de maio, o *site* da Secretaria de Comunicação Social do Governo Lula fez uma matéria com o seguinte título: "Fotógrafo não participou de 'armação' no dia 8 de janeiro no Planalto".

A que o senhor atribui essa defesa do Governo Lula à sua pessoa? Qual a sua proximidade com o Governo Lula?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Excelência, eu nem sabia que aquilo foi escrito ou tinha sido escrito, fiquei sabendo quando foi publicado.

**O SR. EDUARDO GIRÃO (NOVO - CE)** – O senhor visualizou os militares da Força Nacional de Segurança no teatro de operações, nos momentos que antecederam a invasão na sede dos Três Poderes? Porque o senhor falou que foi no MJ, primeiro – não é isso? –, no Ministério da Justiça.

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Sim.

**O SR. EDUARDO GIRÃO (NOVO - CE)** – E foi no estacionamento, é isso?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Sim.

**O SR. EDUARDO GIRÃO (NOVO - CE)** – O senhor visualizou a Força de Segurança Nacional represada lá?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Quando eu passei no estacionamento, eu vi que tinha uma força de segurança próxima ao Ministério da Justiça.

**O SR. EDUARDO GIRÃO (NOVO - CE)** – Excelente informação! Eu lhe agradeço pela sinceridade e...

*(Soa a campainha.)*

**O SR. EDUARDO GIRÃO (NOVO - CE)** – ... pela informação, porque é isto que a gente está procurando saber: onde estava a Força de Segurança Nacional naquele momento? Porque foi muito fácil



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

aquela quebradeira, e o senhor sabe disso, porque o senhor cobre há muito tempo... Foi muito fácil adentrar aqui na Esplanada dos Ministérios naquele fatídico dia.

A gente tentou chamar o Comandante da Força Nacional aqui. Adivinhe quem colocou a digital para não trazer o Comandante da Força Nacional, que pode explicar – ele estava de plantão – onde estava a Força de Segurança Nacional? Foi o Governo Lula que não deixou, mas nós vamos insistir.

A última pergunta: o senhor chegou a capturar as imagens desses militares da Força de Segurança Nacional lá no estacionamento?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Não me recordo. Se eu fiz, foi transmitido para a Reuters, mas não me lembro exatamente, porque foram mais de cem fotos publicadas no dia.

**O SR. EDUARDO GIRÃO (NOVO - CE)** – O senhor pode depois oferecer a esta CPMI – caso localize – essas imagens?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Esse material é da Reuters, teria que ver com a agência.

**O SR. EDUARDO GIRÃO (NOVO - CE)** – Está bom. Eu faço esse pedido aqui em nome desta Comissão, que quer investigar toda a verdade sobre o dia 8 de janeiro.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Muito obrigado, Senador.

Com a palavra, o próximo parador inscrito, o Deputado Nikolas Ferreira.

**O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG)** – Sr. Presidente, boa tarde. Boa tarde, Sr. Adriano.

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Boa tarde.

**O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG. Para interpelar.)** – Obrigado por estar aqui elucidando os fatos.

O senhor não está aqui como investigado, está aqui como testemunha. De fato, é importante o seu testemunho; afinal de contas, o senhor estava no meio de um atentado, de uma quebradeira, de uma baderna, e é importante a fala do senhor para poder esclarecer alguns fatos.

A Senadora Eliziane Gama perguntou ao senhor se o senhor era filiado ao partido do PT. O senhor disse que não, claramente, como uma tentativa de se afastar da esquerda. Mas, pelas suas curtidas do perfil principal – o que o senhor tem o direito de fazer, não é nenhum crime –, há uma clara ala ideológica. Não é nenhum crime, de fato, ser de esquerda, mas é importante elucidar esses fatos aqui pelo contexto em que nós estamos. Então, o senhor, inclusive, já solicitou fotos, já cedeu fotos para o MST, para o então Vice-Presidente Alckmin, há curtidas ao filho do atual Presidente da República...





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Enfim, é somente para elucidar, para não fazer uma tentativa de te afastar de um espectro político. Mas, enfim, é só para deixar claro isso daqui.

Eu gostaria, Sr. Adriano, que o senhor, por gentileza, respondesse como foi o trajeto desde que você chegou, onde você tirou aquelas fotos que foram mostradas aqui nos vídeos, até o momento da sua saída, por gentileza.

**O SR. ADRIANO MACHADO** (Para depor.) – Como eu disse, eu estacionei ali no Ministério da Justiça, atravessei ali entre o Ministério da Justiça e aquele primeiro ministério, e desci a Esplanada. O bloqueio ali próximo ao Congresso Nacional já estava... As pessoas já tinham entrado no Congresso, e, de cima da rampa, eu vi que as pessoas estavam entrando e tinham entrado ali no Palácio do Planalto. Foi quando eu desci, porque estava tendo um embate entre a polícia e eles ali em frente ao Palácio do Planalto, próximo ao sinal, e fui para a rampa, porque a rampa ficava numa área lateral da linha, não é?

**O SR. NIKOLAS FERREIRA** (PL - MG) – Hum-hum.

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Quando tinha um tiro, aquela ação de manifestação, aí eu fiquei na rampa. Foi nesse momento.

**O SR. NIKOLAS FERREIRA** (PL - MG) – Durante todo esse trajeto, o senhor sofreu alguma hostilização por parte daquelas pessoas?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Sim.

**O SR. NIKOLAS FERREIRA** (PL - MG) – Mas, ainda assim, como o senhor conseguiu chegar até a esse momento para poder tirar essas fotos?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Excelência, nós somos treinados...

**O SR. NIKOLAS FERREIRA** (PL - MG) – Hum-hum.

**O SR. ADRIANO MACHADO** – ... pela Reuters e, dentro desse treinamento, existem posições e comportamentos para que possamos nos desvencilhar de certo tipo de agressão.

**O SR. NIKOLAS FERREIRA** (PL - MG) – É que o senhor disse que o senhor estava sentindo um atentado contra a sua própria vida, nas suas palavras. Correto?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Em alguns lugares, é.

**O SR. NIKOLAS FERREIRA** (PL - MG) – Em alguns lugares, sim.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O senhor inclusive chegou a mencionar, na resposta ao Deputado Federal Eduardo Bolsonaro, que havia uma pessoa com um *taser*. Correto?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Sim, aquela...

**O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG)** – Sim, um *taser*.

**O SR. ADRIANO MACHADO** – É.

**O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG)** – Em qual local foi isso? O senhor sabe descrever para gente?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Foi ali no segundo andar do Palácio do Planalto.

**O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG)** – Há câmeras nesse andar. Correto?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Não sei.

**O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG)** – O senhor lembra, mais ou menos, o tempo, o horário em que foi isso?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Foi depois disso. Não sei...

**O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG)** – Foi depois das fotos, então?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Foi.

**O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG)** – Tá, é válido a gente verificar. Claro que o senhor está como testemunha, porque havia uma pessoa. O senhor disse, inclusive, que se esquivou para poder fugir dela...

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Foi, foi...

**O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG)** – ... porque ela estava tentando...

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Sim, senhor.

**O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG)** – É importante a gente... Iremos verificar essas suas falas.

O senhor disse que essas pessoas pediram para o senhor deletar as fotos. Correto?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Sim, senhor.

**O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG)** – Ele se deu por satisfeito após o senhor deletar algumas fotos somente?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Sim.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG)** – Porque eu vi que uma das fotos, a principal – só um minutinho, por gentileza –, eu vi que o senhor... Foi publicada pela Reuters a foto principal, em que está aquela pessoa ali chutando; ele inclusive espera o senhor. O que gera nas pessoas – eu quero deixar isso aqui claro –, quando veem essa filmagem, Sr. Adriano, é que essa pessoa que, até então, estava dando um golpe de Estado... Eu acredito que ninguém pararia para poder cometer um ato criminoso, ainda mais se registrado dessa forma. Então, o que gera estranheza é essa espera desse homem que estava quebrando o patrimônio público, para te aguardar, para poder fazer isso e tirar a foto dele, e depois esse mesmo homem pedir para poder deletar essa foto. Então, o senhor não acha, assim, um pouco contraditório? Porque é isto que as pessoas não estão entendendo: que o mesmo homem que esperou para poder tirar a foto, ele mesmo depois tenha pedido ao senhor para poder deletá-la. É isso ainda que eu particularmente não consegui entender.

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Excelência, eu estava num canto ali da próxima entrada do acesso ao gabinete, ali daquele corredor, e eu fiquei de uma maneira discreta ali. Inclusive quando eles vão, eles chegam, naquele primeiro momento eles não me veem. Quando eles não me veem, ele para e olha para os colegas dele ali, para as pessoas que estavam com ele.

**O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG)** – Porque, nesse momento, o senhor sentiu que poderia ser hostilizado. Correto?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Não, porque a gente trabalha dessa maneira, mais discreta.

**O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG)** – Sim, mas, na sua fala...

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Também, também.

**O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG)** – ... o senhor disse que foi hostilizado. Ficou, óbvio, para poder tirar as fotos, mas o senhor depois retorna para poder tirar as fotos. Assim, uma pessoa que está – óbvio, o senhor disse que foi treinado, é claro, não é? –, mas uma pessoa que está sentindo um atentado ali à sua vida, obviamente está tentando ali fazer o seu trabalho... Eu quero juntar isso só com a narrativa que está sendo colocada aqui pela esquerda de que, em um momento em que pessoas ali estão tentando dar um golpe de Estado, elas estão se preocupando com isso. É só isto que eu quero compreender: como esse homem que aguardou o senhor para tirar foto, depois esse mesmo homem se preocupa, pede para poder o senhor deletar essa foto e lhe agradece como se, em um determinado momento, eram bolsonaristas, terroristas, agressores de jornalistas, e, no mesmo momento, ele muda o seu espectro, ele muda o seu clima e fala: "Valeu, parceirão, estamos juntos aí. Obrigado por ter deletado a foto. Pode continuar o seu trabalho". Eu só queria dizer o seguinte: talvez o senhor esteja até correto nas suas respostas, mas eu só estou querendo deixar claro que a narrativa que a esquerda está tentando utilizar é falsa, até mesmo por conta disso.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Nós vimos aqui a própria Eliziane Gama mostrando vídeos anteriores do então Presidente Bolsonaro, atacando terroristas... atacando jornalistas, como se isso fosse um precedente de tudo que aconteceu ali com você, sendo que você saiu ileso.

O senhor sofreu alguma agressão durante todo o tempo que o senhor estava ali?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Agressão física?

**O SR. NIKOLAS FERREIRA** (PL - MG) – Agressão física.

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Física, não.

**O SR. NIKOLAS FERREIRA** (PL - MG) – Não. Nenhuma agressão física. Está bem. Era só isso que, neste momento, eu gostaria de perguntar.

Agora, eu quero elucidar aqui algumas coisas, esclarecer algumas coisas. Quando foi dito aqui a respeito de outros demais jornalistas, Sr. Adriano – o senhor tem uma vasta experiência, o senhor tem mais de 20 anos aí como jornalista –, quando outros Deputados e Senadores disseram aqui a respeito de outros jornalistas que foram perseguidos, como, por exemplo, Rodrigo Constantino, Paulo Figueiredo, o Allan dos Santos, o próprio Terça Livre, houve risadas – sabe? – de deboche, como se essas pessoas não fossem jornalistas, sendo que essas pessoas aqui, como Rodrigo Constantino e Paulo Figueiredo, tiveram cancelados os seus passaportes. O Terça Livre, por exemplo, foi fechado – e eu duvido alguém aqui falar o porquê. Do Allan dos Santos, por exemplo, tem um mandado de prisão. Houve busca e apreensão no Terça Livre, sem encontrarem absolutamente nada.

E boa parte desta imprensa que está aqui, inclusive, como te prestando um apoio – não acho nenhum erro nisso, mas te prestando um certo apoio... Eu vejo que é bom parar neste momento aqui para poder refletir o papel desta mídia que, ao mesmo tempo em que está pedindo por liberdade de imprensa – e muitos, citam eles aqui, estão indignados por o senhor estar aqui como uma mera testemunha dos fatos –, não se indigna quando, por exemplo, o Paulo Pimenta, Ministro do Lula, debocha em uma pergunta para a Raquel Landim, dizendo: "Você é formada em jornalismo?". E não há nenhuma nota a respeito disso. Não se indignam quando Delis Órtiz – Delis Ortiz, perdão – é agredida fisicamente em uma vinda de um ditador para aqui, sendo que no país dele não há liberdade de imprensa.

Então, o que de fato essa liberdade de imprensa busca? Uma liberdade para poder defender algo que eles defendem somente, e aquilo que é o contraditório não pode existir mais na imprensa. Por quê? Quando é um pessoal de direita, é extremista, bolsonarista, terrorista, como estão tentando colocar aqui quanto às pessoas baderneiras que cometeram crimes. Agora, quando é um ditador que vem até aqui, Sr. Adriano, tratam-no como quase que um democrata. A liberdade de imprensa, por exemplo, em Cuba, com o senhor ditador Miguel, não há. E, ainda assim, você vê a própria imprensa...



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

*(Soa a campanha.)*

**O SR. NIKOLAS FERREIRA** (PL - MG) – ... cavando o seu próprio buraco.

Eu digo hoje para a imprensa brasileira que é incrível a parcialidade disso tudo. E, até mesmo para poder esclarecer os fatos aqui... E o senhor perceba que eu não fiz nenhum ataque ao senhor ou à imprensa, e nunca o fiz, a não ser deixar bem claro que há posicionamentos parciais na imprensa. Isso precisa ser feito.

O senhor é um profissional, assim como os outros demais profissionais que estão aqui. Eu entendo o que o senhor estava ali fazendo, tirando fotos, por mais que seja um ato criminoso, estava tirando fotos; mas existem perguntas, existem questionamentos que precisam ser elucidados. E por isso que nós estamos aqui para poder fazer isso.

Agora, eu pego este momento tão importante que o Brasil está vendo, que as pessoas estão – sabe? – com os ouvidos atentos, para poder deixar isto claro: a imprensa não pode ser conivente ou coautora ou cúmplice da ditadura, seja de liberdade de expressão, de imprensa, que está acontecendo; caso contrário, isso também, um dia, virá para vocês também.

Estou satisfeito.

Obrigado, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Muito obrigado, Deputado.

Com a palavra o próximo orador inscrito, Senador Magno Malta.

**O SR. MAGNO MALTA** (PL - ES. Para interpelar.) – Sr. Adriano, Senadores, Senadoras, Deputados, Deputadas... Sr. Adriano, foi uma luta muito grande para que o senhor viesse aqui fazer as suas explicações. E dada a importância e o susto do Governo, dos governistas, quando apareceu a sua imagem e aqueles manifestantes... E nós tivemos muita luta, nós tivemos muita luta para que aprovasse a sua vinda. E ninguém tem qualquer intenção de hostilizá-lo. De mim, jamais!

Até porque, na linha que eles traçaram, existem momentos que são muito parecidos com o do *impeachment* da Dilma. Circulava pelos corredores e até dentro do Plenário uma equipe que foi contratada para fazer um documentário independente, internacional – e não era nada disso –, que acabou se relacionando com Deputados, com Senadores. E, no meu caso, até insistiram, insistiram para passar um dia, para ver como era o meu dia, e eu cedi. Foram até a academia comigo, eu os respeitei muito, o aparato, filmaram o meu gabinete. E, depois, tem um trecho ridículo nesse tal documentário em que eles mostram – eles mostram no documentário – exatamente um momento em que nós estamos orando, achando que aquilo nos ridiculariza. Muito pelo contrário, nos orgulha muito, se é que eu posso ter algum tipo de orgulho.



## SENADO FEDERAL

### Secretaria-Geral da Mesa

Mas, num primeiro momento, Sr. Adriano, o que é que eu entendi quando olhei essas imagens, vi essas imagens? Imaginei: eles estão fazendo um documentário do golpe. Esse rapaz foi contratado, ele foi chamado como profissional. Quem o chamou, quem o contratou? Até porque, veja a minha dúvida e o meu raciocínio, as pessoas que estão lá, supostamente baderneiras, e o senhor faz a foto, depois ele volta e põe a mão no seu ombro, e é uma mão de amigo, é só olhar a expressão corporal, ele põe a mão no seu ombro, ele não está brigando com você, conversa com você, você mostra a foto para ele, ele olha, gosta, ele vai, você repete, essa foto você num deletou, essa vazou, ele saindo, assim, de costas, uma foto famosa, essa foto é famosa.

Foi o senhor que fez essa foto?

**O SR. ADRIANO MACHADO** (Para depor.) – Sim, senhor.

**O SR. MAGNO MALTA** (PL - ES) – Pois, veja, o meu raciocínio é que o senhor estava ali como um profissional para cobrir e fazer um documentário, depois, do que aconteceu para dar legitimidade mundial a esse golpe, como eles fizeram no *impeachment* da Dilma. O filme foi até indicado para o Oscar – mamãe, me acode! –, um troço amador, amadorzão, amadorzão. Mas até fiquei alegre porque, num filme indicado para o Oscar, tem o meu gabinete e eu orando – acho que aquela parte foi uma boa. Aí eu falei assim: eu acho que o Adriano foi contratado por alguém. Como eles querem saber quem foi o financiador do golpe, quem idealizou o golpe, a minha intenção é saber quem é idealizador desse documentário. Quem convidou o senhor? O senhor estava como profissional, na minha visão, um profissional da fotografia respeitado. O seu currículo está aí. Nada para tocar no seu currículo, nem na sua opção ideológica; isso é problema de cada um. Mas o cara vai lá, vê a foto, gosta e te dá a mão. Ninguém bate a mão assim do outro quando está hostilizando: "Valeu parceiro!". Me desculpe. Eu não sou psicólogo, mas eu sei fazer a leitura – eu sei fazer a leitura. Aquilo ali foi de amigo, assim, de amigo agradecido – não que o senhor tenha amizade com ele.

Senador... Deputado Filipe, só um pouco de lado aqui.

E a outra coisa que me chama a atenção é que eu vivi e ainda vivo dentro da Papuda. Aqueles manifestantes que estão todos limpinhos, assim como o senhor não foi preso, a minha estranheza, Adriano, é que nenhum deles está na Papuda, e nenhuma daquelas mulheres estavam na Colmeia. Eu vi diversas vezes aqueles vídeos – diversas vezes – e, quando chegava na Colmeia, dizia: "Quais de vocês estiveram lá?". Porque não tem jeito, está filmado, vocês vão pagar pelo crime. Ninguém se apresentava. Mas essa mulher é loira, tem uma mulher loira. Eu não podia entrar com o meu celular; não entrei, eu descrevia. E comecei a prestar atenção nas imagens, e, na Papuda, eu não achei um desses que estavam naquela encenação.

Então, eu preferi acreditar e dizer aos Deputados: "Esse rapaz foi convidado para um documentário", porque ninguém entra, ninguém, não há um empurrão no senhor. E, veja, o jornalista



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

tem que ser respeitado mesmo. Ninguém tocou um dedo no senhor. O jornalista precisa ser... guardar a sua fonte, sim, mas aqui não é questão de fonte. O senhor estava dentro de, na minha cabeça, um documentário, e vendo uma cena criminosa. O senhor se torna conivente ou coautor daquilo. O senhor, pelo menos, dessas famílias de 2 mil pessoas presas, o senhor corre o risco de responder processo de 2 mil pessoas que foram presas, mas aqui elas não estão. E eu estou dizendo ao senhor porque eu tenho conhecimento já de que o senhor vai responder esses processos dessas pessoas.

Então, quando o vídeo é colocado ali, pelo Senador Girão, ninguém defende o Constantino, o Adrilles, o Allan dos Santos, que são como escórias do jornalismo. O Oswaldo Eustáquio, a Ana Paula Henkel, todos esses jornalistas perseguidos da Jovem Pan, o Pavinatto. Ninguém defende ninguém, ninguém segura a mão de ninguém. A esquerda, numa manifestação, estoura um rojão no rosto de um cinegrafista da Bandeirantes; ninguém fala nada disso. Mostrou-se ali Jair Bolsonaro, no seu jeito Bolsonaro de falar, que não tem uma agressão, mas tem lá fora que teve um soco. Não deu para filmar o soco, mas o soco de Delis Ortiz deu para ver. O soco que Delis Ortiz tomou de um segurança de Maduro, uma jornalista qualificada, respeitada, com uma história no país, e eu vi pouca manifestação até da sua própria empresa. Não vi discursos fortes de defesa aqui, no Senado. Se teve na outra Casa, tudo bem; aqui eu não vi.

Então, a mim, Sr. Adriano, entristece o fato de que essa narrativa não cola, porque nós já sabemos qual é o relatório final. Todos nós já sabemos como é que vai ser. Vamos fazer um relatório em separado, e já sabemos o que que é: é quem financiou o golpe, quem foi o autor do golpe, e tem até a minuta do golpe do Google. Não sei se o senhor já teve a oportunidade de ver a minuta do golpe do Google. É só o senhor dar um Google, que o senhor vai encontrar.

Então, para tanto, eu precisava colocar isso aqui. O senhor me confirma que essa foto é sua, e o senhor não deletou... Essa aqui. Essa aqui. E esse foi o cara que botou a mão no seu ombro, esse é o cara que voltou para refazer a foto, para refazer o vídeo.

Aquilo é coisa de produção...

*(Soa a campainha.)*

**O SR. MAGNO MALTA (PL - ES)** – É coisa de produção, é coisa ensaiada.

Por que eu vim falar daqui, Sr. Presidente? Eu quis dizer ao Presidente Arthur Maia, quando cheguei aqui, tentei falar ao ouvido dele, como amigo, não de fazer pressão nem de tentar teleguiar ninguém, mas me senti entristecido, e eu me senti entristecido, só fui comunicar, porque, como Segundo, ex-Segundo-Vice-Presidente desta Comissão, eu me senti ofendido pelo Flávio Dino, como membro da Comissão. Como membro da Mesa. Eu me senti ofendido. Só fui compartilhar, assim, de uma maneira educada e respeitosa, como sempre o fiz, e estranhei a maneira como fui tratado, razão pela qual eu me assentei aqui para falar e é daqui que eu vou falar toda vez.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Muito obrigado, Senador Magno Malta.

Com a palavra o Deputado Rogério Correia.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG. Para interpelar.) – Presidente, Deputados, Senadores, Deputadas, Senadoras e Adriano Machado, primeiro, queria parabenizar a sua vinda aqui, porque ela realmente é esclarecedora.

Eu começaria fazendo algumas perguntas. A primeira delas: o senhor estava lá como manifestante ou como trabalhador fotógrafo?

**O SR. ADRIANO MACHADO** (Para depor.) – Como trabalhador fotógrafo.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – Não participou das manifestações.

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Não.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – O senhor tentou participar das manifestações no quartel? Esteve lá como manifestante?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Não, senhor.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – Esteve lá como fotógrafo?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Sim, senhor.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – Conseguiu fotografar?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Não, senhor.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – Por quê?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Porque eles não deixaram.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – Eu fiz essa pergunta para mostrar o que é verdade e o que é *fake*, e isso é importante hoje, no ponto de vista da comunicação, que a gente assim trabalhe.

Aqui foi falado, de muitos jornalistas, que, segundo alguns aqui, que usaram da palavra, disseram que estavam sendo perseguidos, que foram presos à toa, que isso é perseguição política. Eu queria mostrar a diferença, e por isso fiz essa pergunta.

A Jornalista Klio Hirano, que foi aqui citada e que está presa, participou dos atos do dia 12. Ela foi então interrogada, após a prisão, e eles dizem: "Ela é uma jornalista que foi presa, uma perseguida política". Ela disse o seguinte, quando foi perguntada no inquérito... "Respondeu ela que está acampada





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

nas imediações do Quartel General do Exército em Brasília há aproximadamente 40 dias ou mais, que veio de ônibus fretado, com um grupo de manifestantes e que o objetivo dela era evitar o comunismo no Brasil".

Então, é evidente que ela não estava presa por ser jornalista, mas uma manifestante do movimento golpista que se deu em frente aos quartéis.

Então, é bom que a gente saiba o que é *fake* e o que é notícia.

O Sr. Adriano estava lá como trabalhador, fotografando.

Eu faria uma outra pergunta: do que o senhor viu lá, como fotógrafo, eram movimentos pacíficos, era uma manifestação meramente pacífica?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Não.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – Havia violência? O senhor conseguiu, assistiu violência nas ocupações que foram feitas?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – É, quebrando, sim.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – Quebradeira?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Sim.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – Violência? Entrada não permitida dentro dos palácios?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – É, eu cheguei, eles estavam lá dentro já, já estavam lá dentro.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – O senhor fotografou, conseguiu fotografar a violência deles?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Sim.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – Quebradeira?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Sim.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – Portas sendo chutadas?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Sim.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – Sim. Então, ele fotografou o golpe, pessoal, que não era de senhoras rezando...

O senhor fotografou senhoras idosas rezando com a Bíblia?



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Não me recordo.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – Não recorda.

O senhor fotografou pessoas pacificamente orando em torno da Bandeira do Brasil?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Lá dentro sim. Tinha uma senhora, sim.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – Sim, uma senhora, sim.

E o senhor fotografou, então, pessoas que, na palavra de um dos Deputados, estavam, em geral, fazendo quebradeira e baderna. Este foi o retrato que o senhor tiraria de lá: havia quebradeira, havia baderna, havia ocupação dos Poderes. Se o senhor tirasse uma fotografia, seria fotografia de um ato pacífico, ordeiro ou fotografia de um ato violento?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – É, estava sendo um ato violento.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – Violento, essa é a fotografia.

Assim como a fotografia do dia aqui será a fotografia de o senhor sendo aplaudido, porque é o reconhecimento de um trabalhador que fazia o seu serviço.

Eu queria dizer que o senhor é um excelente fotógrafo, pelo que vi aqui, porque, dentro das dificuldades todas, o senhor ainda conseguiu fazer as fotos e atuou como trabalhador.

O senhor tem carteira assinada?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Sim, senhor.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – Eu posso te perguntar o salário?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Eu acho melhor...

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – Melhor não.

**O SR. ADRIANO MACHADO** – É.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – Mas o senhor ganha menos de R\$20 mil por mês?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Sim, senhor.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – Menos de R\$15 mil?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Sim, senhor.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – Eu não vou abaixar mais, porque deve ser bem menos.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Ele é um trabalhador, ele trabalha de carteira assinada. Muitos aqui às vezes não conhecem essa palavra, acham que trabalhador e sindicato devem ser repudiados.

O senhor é sindicalizado?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Não, senhor.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – Ah, devia se sindicalizar. (*Risos.*)

É importante. É importante sindicalizar, filiar à Fenaj, é importante, viu? Porque isso mostra a força do trabalhador. O senhor mesmo agora está precisando disso, de ser protegido por umas entidades sindicais...

**O SR. ESPERIDIÃO AMIN** (PP - SC) – Cuidado com os conselhos do Rogério.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – A Presidência vai fazer uma observação por esse *merchandising* aí de V. Exa.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – Sim. O senhor devia se filiar, principalmente... de preferência num sindicato filiado à Central Única dos Trabalhadores, que é muito combativa, porque o senhor merece, é um trabalhador digno, estava lá no dia, trabalhando.

Hoje, aqui, nós estamos trabalhando também, mas muitas vezes é aqui hoje perdendo tempo. É porque, infelizmente, alguns setores aqui tinham três balas de prata: a primeira, o senhor acabou com ela agora, que era o fotógrafo contratado para mostrar que havia violência, mas que não via violência.

O senhor viu infiltrados do PT com bandeiras ou alguma coisa? Alguém...

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Eu não posso reconhecer ninguém.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – Era difícil reconhecer. Se tivesse, estava bem infiltrado.

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Eu não posso fazer um julgamento sobre quem são aquelas pessoas.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – Então, veja bem, a tese de que havia infiltrados quebrando, que o fotógrafo foi lá e foi contratado por alguém de fora para mostrar que os atos violentos eram invenção da esquerda, este caiu com o senhor vindo aqui hoje. Eles não conseguem provar, isso não vão conseguir. Podem quebrar seu sigilo, podem fazer o que quiserem, eles não vão conseguir demonstrar que o senhor foi contratado por alguém, porque o senhor não foi. O senhor trabalhava pela Reuters, carteira assinada, como trabalhador, ganhando, pelo que eu sei, menos de R\$15 mil, e foi lá trabalhar. Então, zero nessa bala de prata; a bala de prata dos senhores, Deputados da ultradireita, falhou, acabou. Essa bala de prata já era.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A outra bala de prata – hoje eles já chiaram aqui – é a do Ministro Dino, com as câmeras do Ministério da Justiça. Vieram – estão reclamando duas câmeras, depois vão vir outras –, e não acharam nada. Estão se mexendo, porque não vão achar nada no Ministério da Justiça, porque lá não foi o ato da quebradeira que eles fizeram. É a segunda bala de prata.

A terceira bala de prata vai vir outro dia: o General G. Dias, que estava há cinco dias no cargo – depois até saiu –; e eles querem dizer que a responsabilidade de tudo isso é de um general que estava há cinco dias no cargo.

Essas três balas de prata vão finalizar, acabou; ou seja, a direita, a ultradireita não conseguiu demonstrar nada da tese deles, de que a culpa disso foi do Presidente Lula.

Aliás, eu faço uma pergunta: aquela hora que o senhor mexe o celular, o senhor estava ligando era para o Presidente Lula?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Não, senhor.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – Provavelmente não era para o Presidente Lula.

Foi para o Coronel G. Dias?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Não, senhor.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – Não.

Foi para o Ministro Dino?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Não.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – O senhor fazia o que com o telefone?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Falava com meus editores.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – Os editores da Reuters?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Sim, senhor.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – Os editores da Reuters.

Pois bem, então, enfim, terminou essa narrativa da ultradireita. É melhor que eles nos ajudem, então, na Comissão Parlamentar de Inquérito, a ver o que de fato aconteceu e não esconder os fatos que estão acontecendo.

Hoje nós estamos aqui, Presidente, no anticlímax, escutando um repórter trabalhador que estava fotografando. Sabe a imagem que eu fico? O mundo está pegando fogo, o senhor vai lá e tira uma foto,



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

uma foto do incêndio, e o senhor é responsabilizado porque tirou a foto do incêndio, e não de quem botou fogo no mundo. É realmente hilariante, se não fosse trágica essa narrativa que eles tentaram fazer aqui hoje e foram derrotados.

Agora, é importante também dizermos o seguinte: há algo acontecendo que não este, que são as contas que precisam ser quebradas de Bolsonaro, Michelle Bolsonaro, que nós vimos no avião presidencial – Presidente, isso é grave – de uma pessoa que está sendo investigada, que é o ex-Presidente Jair Bolsonaro... Ele está sendo investigado não é só aqui não; ele está sendo investigado no Supremo Tribunal Federal, que tem um inquérito sobre autoria intelectual dos atos golpistas. E a PGR incluiu Jair Bolsonaro como um dos possíveis autores intelectuais do crime. Então, ele já é investigado. Ele sai de avião antes, ao invés de entregar a faixa presidencial para o Presidente por que ele foi derrotado...

*(Soa a campanha.)*

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – Ele não entrega a faixa, ele vai para o exterior e leva na mala dele joias do povo brasileiro que são vendidas no exterior. Ele faz corrupção. E aí vai se dizer que nós não podemos ver a corrupção do Bolsonaro, porque corrupção não é tese a ser vista aqui? É do processo de golpe. O que que ele ia fazer com esse dinheiro? O que Jair Bolsonaro quer fazer com 17 milhões em Pix? Tomar caldo de cana com a D. Michelle como ele disse, ou continuar usando nas suas teses de construção de um modelo neofascista no Brasil, autoritário, que é o que ele fez durante todo o processo?

Então, a CPMI tem que evoluir conforme os acontecimentos e os fatos que acontecem. Era fundamental que nós estivéssemos escutando aqui hoje, aí sim, o Sargento Dos Reis – eu peço a V. Exa., que já está aprovado o requerimento – que também está encalacrado junto com Mauro Cid nesse processo golpista.

Parabéns aos trabalhadores! Parabéns, Adriano! Filie-se à Central Única dos Trabalhadores, que você merece.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Muito obrigado, Deputado.

Com a palavra o próximo orador inscrito, o Senador Esperidião Amin.

**O SR. ESPERIDIÃO AMIN** (PP - SC. Para interpelar.) – Eu tenho certeza de que o nosso Deputado Rogério pode conseguir, inclusive, uma filiação especial para o senhor, para a central sindical que ele propõe, porque é uma propaganda certamente feita com muito fervor, não com fervura.

Eu gostaria de ressaltar aqui, Presidente, que, de todas as declarações do jornalista, do fotógrafo, me chamaram a atenção duas.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O senhor viu o que nós estamos querendo ver. A Força Nacional estava ali quando o senhor passou pelo Ministério da Justiça?

**O SR. ADRIANO MACHADO** (Para depor.) – Eu vi.

**O SR. ESPERIDIÃO AMIN** (PP - SC) – E o senhor não sabe se fotografou?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Eu devo ter fotografado, sim.

**O SR. ESPERIDIÃO AMIN** (PP - SC) – Claro que, até em respeito ao meu pressuposto de que o senhor trabalha com competência e com a sua experiência, eu não acreditaria se o senhor me dissesse que não lhe despertou a atenção ver um efetivo.

Nós estamos querendo saber mais sobre esse efetivo, e é isso, objetivamente, que falta nessas informações primeiro negadas, depois postergadas e agora recebidas de forma incompleta, apesar de todos os esforços feitos, inclusive, pelo Presidente da CPMI, e de despachos, inclusive, do Ministro Alexandre Moraes, que são as fotos relacionadas e as imagens em vídeo durante o dia 8 de janeiro, incluindo a presença da Força Nacional, porque ninguém sabe a hora em que chegou e nem sabe a hora em que foi dissolvida a sua presença. E o responsável pela Força Nacional, diretamente, o comandante, até agora não se conseguiu convidar para vir aqui.

E eu fico mais impressionado ainda é, se o senhor chegou no Palácio do Planalto depois, viu... E as imagens que o senhor nos apresentou mostram que não há nenhum confronto com os visitantes do palácio. Em momento algum, nós vimos alguém confrontando com as pessoas que adentraram o palácio. Eu fico assim pensando: as imagens da queda da Bastilha, que fazem parte da nossa educação, inclusive, mostram que havia os invasores e os que fugiram de lá, que eram seguranças. Aqui nós não vimos ninguém confrontando com o visitante ou o invasor do Palácio do Planalto. Em nenhuma fotografia sua – ou nenhuma das fotos e imagens vistas –, tem alguém confrontando.

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. ESPERIDIÃO AMIN** (PP - SC) – Não, não. Você nem confrontando e nem prendendo, nem antes, nem depois. E não lhe ocorreu que o senhor tinha visto antes um efetivo.

Dizem que eram 250 homens. Dizem, essa é a notícia que se tem, de que a Força Nacional teria mobilizado 250 dos homens ali no Ministério da Justiça, e não lhe ocorreu que aquilo lá estava fazendo falta aqui. Não me cabe lhe cobrar isso, até porque o senhor não tem que dar essa explicação. Quem tem que dar essa explicação são os líderes da omissão. A frase que deflagra esta novela – que vai ser divulgada, não vai ser produzida – é a frase do Ministro Gonçalves Dias: "Vamos ter problemas". Esse é o *teser* da novela: "Vamos ter problemas". Só que esses problemas não foram enfrentados.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Repito: não tenho nenhum reparo a fazer ao seu trabalho. Se o senhor ensaiou ou replicou a cena do pontapé na porta, não tem nenhuma interferência no seu trabalho jornalístico. Eu o vejo aqui como um profissional, não tenho nenhuma proposta de filiação, de sindicalização para lhe oferecer, mas também não repilo. Não tenho nada contra a sua pejotização ou se é relação de emprego pessoal, eu não tenho nada com isso. O senhor está aqui como um profissional, e eu o respeito. Mas, os grandes fotógrafos que já foram homenageados, eu acho que, no mínimo, fariam uma pergunta, se não a fotografia: "Eu vi uma força estacionada lá e adentrei no Palácio do Planalto, que eu já tinha visitado antes" – eu, no caso, é o senhor, nos 20 anos de experiência – "e nunca imaginara que o Palácio do Planalto não era guarnecido, seja pelos Dragões da Independência, seja pelo Batalhão da Guarda Presidencial, seja pelas Forças Armadas do Planalto, seja pela Força Nacional, seja prioritariamente pela Polícia Militar".

Ou seja, o senhor ajuda, com a sua participação aqui – que eu respeito, eu repito –, a demonstrar a omissão, a grande omissão, a escandalosa omissão de quem é pago para gerir a segurança na Esplanada dos Ministérios, para fazer funcionar o Plano Escudo, que é algo que vem sendo aperfeiçoado, principalmente depois do *impeachment* da Presidente Dilma. O Plano Escudo é um "plano de batalha", entre aspas, no sentido figurado, que foi elaborado para proteger, mais do que os símbolos, a sede dos Poderes da República. Essas sedes tiveram a segurança reduzida – reduzida –, apesar de inúmeros avisos. Teve uma autoridade que, inclusive, conseguiu retirar o seu nome, mas não conseguiu retirar que havia mensagens endereçadas tanto ao Ministério da Justiça quanto ao GSI, avisando, no dia 6 de janeiro – o senhor não sabia, mas nós já sabemos –, às 19h40, uma mensagem que dizia: "Haverá invasão do Congresso Nacional e de outros prédios públicos", naturalmente, da Esplanada dos Ministérios.

Então, eu quero lhe dizer que o fato de não termos a informação fotográfica daquilo que o senhor viu, que era um efetivo – não vou lhe cobrar quanto às pessoas– da Força Nacional, e não se encontrar nenhum Dragão da Independência, emplumado ou não, em roupa de combate ou não, confrontando todas as pessoas com as quais o senhor cruzou... Não sei quantas, dez, vinte, trinta pessoas dentro do Palácio. Ninguém confrontando nem dentro, nem fora. Eu acho que isso é a maior demonstração... O senhor presta um grande serviço a todos nós que temos o dever da curiosidade de apurar as responsabilidades sobre a omissão.

Eu queria lhe agradecer, porque eu encaro a sua contribuição como inestimável. Alguém que se sentiu talvez ameaçado, constrangido, vamos dizer assim para ser mais suave, mas não foi agredido na documentação de uma batalha que não houve...

*(Soa a campainha.)*

**O SR. ESPERIDIÃO AMIN (PP - SC)** – Não chega a ser a de Itararé, mas é uma mini-Itararé. Ninguém confrontando seja com quem arrombou uma porta, seja com quem destruiu o relógio. Não



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

houve confrontação. E sabemos todos, e o Senador Magno Malta muito tem falado sobre isso, que, depois do episódio, houve uma tarrafada – uma tarrafada, nós gostamos de usar essa expressão, porque eu ainda me considero um bom mané da Ilha de Santa Catarina –, pegaram lá, até para júbilo do atual Diretor-Geral da Polícia Federal, numa tarrafada, e se fez a maior prisão do mundo, mas, depois do evento, não no evento, capturando 2 mil pessoas.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Com a palavra...

Obrigado, Deputado... Obrigado, Senador Esperidião Amin.

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Muito obrigado pela sua fala.

Com a palavra a próxima oradora... O próximo orador inscrito... É porque depois vem a Senadora Soraya. Mas agora o próximo orador inscrito é o Deputado Filipe Barros.

**O SR. FILIPE BARROS** (PL - PR. Para interpellar.) – Sr. Presidente, eu gostaria de cumprimentá-lo, cumprimentar o jornalista Adriano Machado, que fiquei sabendo pela Relatora que, assim como eu, é pé vermelho, ou seja, é nascido na nossa amada cidade de Londrina, no Paraná.

O seu depoimento como testemunha, Adriano, é de muita importância para nós. E, nesse tempo, Laura, já deu para constatar que a importância do depoimento do Adriano como testemunha nesta CPMI terá desdobramentos, porque, de tudo que ele disse, dois pontos merecem destaque. O primeiro deles é a Força Nacional, que estava no estacionamento do Ministério da Justiça, ao que tudo indica, sem agir. Estavam lá parados no estacionamento do Ministério da Justiça. E o segundo ponto é que, quando o Adriano chega ao Palácio do Planalto, o Palácio do Planalto já está obviamente invadido, corroborando com o depoimento, Rogério, que o ex-Ministro da Justiça disse aqui, que nunca viu facilidade tão grande para invadirem o prédio do Palácio do Planalto. Então, meu conterrâneo Adriano, esses dois pontos que nós podemos subtrair do seu depoimento são de suma importância para nós desta Comissão Parlamentar Mista de Inquérito.

Você disse também que, pela manhã, a imprensa já monitorava aquilo que acontecia no dia 8, ou seja, Sr. Presidente, todos sabiam aquilo que poderia acontecer no dia 8. A imprensa – você, que é um profissional de qualidade da imprensa – já monitorava aquilo que poderia acontecer no dia 8. Todo mundo sabia, menos o Coronel Klepter, que era quem estava na operação da Polícia Militar no dia, que deixou os policiais dentro de suas próprias casas, causando uma demora para que a Polícia Militar do Distrito Federal chegasse à Esplanada dos Ministérios. Todos sabiam, menos G. Dias, o general do Lula, que, de manhã, quando informado no dia 8 pelo ex-chefe da Abin daquilo que poderia acontecer, ele responde: "Vamos ter problemas", e não faz absolutamente nada. Não chama e não convoca o batalhão





## SENADO FEDERAL

### Secretaria-Geral da Mesa

da guarda presidencial. Porque, pelo relatório que nós recebemos na CPMI, era responsabilidade do G. Dias chamar e convocar o batalhão de guarda presidencial para fazer a segurança do Palácio do Planalto. O Plano Escudo, que nós recebemos aqui, foi descumprido. E quem deveria fazer valer o Plano Escudo era o G. Dias.

Todo mundo sabia aquilo que ia acontecer no dia 8. O Coronel Klepter não sabia. O G. Dias não sabia. O Saulo Cunha, da Abin, não tinha nenhum relatório de inteligência; tinha informes de inteligência, relatórios de inteligência – ele disse aqui – ele produziu só depois do dia 8.

Todo mundo sabia aquilo que iria acontecer no dia 8. O Klepter não sabia – Klepter, que foi promovido pelo Cappelli. O G. Dias não sabia, mas todo mundo sabia. A Abin não sabia. E a Força Nacional, Sr. Presidente? E aqui eu quero perguntar aos colegas da Bancada do Maranhão, porque esta CPMI tem quase a bancada inteira dos Deputados Federais do Maranhão aqui presentes como membros, além da nobre Relatora, que também é do Maranhão: onde estava a Força Nacional? Porque o Ministro da Justiça editou a Portaria 272, de 2023, convocando a Força Nacional para atuar nos dias 7, 8 e 9 de janeiro. Onde estava a Força Nacional, Sr. Presidente? Nobre Relatora?

Nós queremos ouvir aqui, nesta Comissão, o chefe da Força Nacional! Mas, na última reunião que nós tivemos, quando nós dissemos que queríamos trazer aqui, Adriano, o chefe da Força Nacional, a Relatora quase pulou desta altura. Aliás, você só está aqui hoje porque os governistas rifaram a sua cabeça. Trouxemos você porque eles queriam o *hacker* de quinta-feira, o tal do "*hacker* de Araraquara". É por isso que V. Exa. está aqui, porque os governistas rifaram a sua cabeça.

Todo mundo sabia daquilo que ia acontecer dia 8, mas o Klepter, que foi promovido pelo Cappelli, não sabia. O G. Dias não sabia. A Abin não sabia. A Força Nacional... Estavam jogando baralho por aí, pelo jeito.

E aqui, Sr. Presidente, nós não podemos deixar esta CPMI ser desmoralizada por completo. Quero parabenizar o trabalho que V. Exa. tem feito, que se antecipou e já, inclusive, peticionou mais uma vez ao Ministro Alexandre de Moraes. Porque eu tenho a impressão de que o Ministro Alexandre de Moraes foi induzido a erro, porque na resposta que ele faz ao Ministro Dino sobre a disponibilização das imagens, ele diz o seguinte – o Ministro Alexandre de Moraes: em decisão no dia 8 de janeiro, ele solicita todas as imagens e junta todas essas imagens do dia 8, da Esplanada dos Ministérios, no inquérito em que ele é Relator, no Supremo Tribunal Federal; mas só chegam a esta CPMI duas câmeras. Porque eu tenho a impressão de que o Ministro Alexandre de Moraes foi induzido a erro, porque na resposta que ele faz ao Ministro Dino sobre a disponibilização das imagens, ele diz o seguinte, o Ministro Alexandre de Moraes: em decisão, no dia 8 de janeiro, ele solicita todas as imagens e junta todas essas imagens, do dia 8, da Esplanada dos Ministérios, no inquérito de que ele é Relator no Supremo Tribunal Federal, mas só chegam a essa CPMI duas câmeras. Então, ou o Ministro Alexandre de Moraes foi induzido a erro pelo Ministro Flávio Dino ou o Ministro Flávio Dino está enganando essa Comissão



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Parlamentar Mista de Inquérito. E, no início dessa CPMI, Sr. Presidente, V. Exa. disse que nós temos que ter certeza se havia outras câmeras no entorno do Ministério da Justiça.

Eu gostaria de pedir para que disponibilizassem o vídeo, porque eu solicitei à minha equipe que andasse no entorno do Ministério da Justiça e fotografasse todas as câmeras que eles encontrassem.

*(Procede-se à exibição de vídeo.)*

**O SR. FILIPE BARROS (PL - PR)** – Essa foi a única câmera que foi enviada pelo Ministério da Justiça. Essas outras câmeras não são do Ministério da Justiça, mas também poderiam contribuir com essa CPMI; são do Ministério da Infraestrutura. Essas já são do Ministério da Justiça. Mais uma do Ministério da Justiça, que não foi disponibilizada para essa CPMI. Mais uma outra câmera do Ministério da Justiça, que não foi disponibilizada. Outra câmera do Ministério da Justiça, que não nos foi enviada. Mais uma câmera do Ministério da Justiça, que não nos foi enviada. Mais outra! Mais outra câmera do Ministério da Justiça, que não nos chegou. Mais uma câmera – meu Deus do Céu! – do Ministério da Justiça, que não chegou até essa CPMI. Outra câmera, que não chegou até a gente. Mais uma câmera do Ministério da Justiça, que Flávio Dino está escondendo dessa CPMI. Mais uma câmera, que não nos chegou. Outra câmera do Ministério da Justiça, cuja imagem não chegou até a gente. Mais uma câmera do Ministério da Justiça. Mais uma câmera do Ministério da Justiça. Outra câmera, que não nos chegou. Essa outra não é do Ministério da Justiça, essa última; essa outra, também.

Agora, ao todo, nós temos mais de dez câmeras de que a minha equipe foi tirar foto na sexta-feira, Sr. Presidente, externas, fora as internas; dez câmeras de que a minha equipe foi lá e tirou foto. E não venha o Ministro Flávio Dino dizer, porventura, que essas câmeras não estavam funcionando, porque a minha equipe selecionou aqui o pregão, realizado no dia 30 de abril de 2021, que a empresa Orion Telecomunicações ganhou para fazer a manutenção de todas essas câmeras externas do Ministério da Justiça.

Mais do que isso, Sr. Presidente, a minha equipe selecionou também o pregão, o resultado do pregão que a empresa Brasoftware, por mais de R\$20 milhões, ganhou, em 2021, para fazer o *backup* dessas câmeras, das câmeras externas do Ministério da Justiça – mais de R\$20 milhões para fazer o *backup* dessas imagens.

Essas fotos que a minha equipe tirou foram de sexta-feira. Nós não podemos permitir que o Ministro Flávio Dino passe a mão na cara de todos nós e dessa CPMI e não envie para nós essas imagens. Nós não podemos permitir que essa desmoralização aconteça. Repito aqui: ou o Ministro Flávio Dino induziu o Ministro Alexandre de Moraes a erro porque, na decisão do Ministro Alexandre de Moraes, ele cita que, no dia 8 de janeiro, ele determina...

*(Soa a campainha.)*



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. FILIPE BARROS** (PL - PR) – ... a anexação de todas as imagens ou, então, o Ministro Flávio Dino está escondendo dessa CPMI. E não precisa ser muito inteligente para perceber que o Flávio Dino tem muito a esconder. Não à toa que quase a bancada inteira do Maranhão está aqui nessa CPMI. Não à toa que escolheram a dedo a Relatora, amiga pessoal de Flávio Dino, para ser a Relatora dessa CPMI. Não à toa que ele tem tentado postergar o envio dessas imagens para nós, Sr. Presidente, com a expectativa de que, no final do ano, acabe o prazo das investigações desta CPMI, e a gente não obtenha essas imagens.

Repito o que disse no início: o depoimento do meu conterrâneo Adriano teve uma importância fundamental, porque nos mostra que a Força Nacional, que havia sido convocada, simplesmente não agiu.

Obrigado, Sr. Presidente. *(Pausa.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Faremos um recesso aqui de dois minutos para que o nosso depoente possa se ausentar.

Eu vou...

**O SR. EDUARDO GIRÃO** (NOVO - CE) – Enquanto isso, Sr. Presidente...

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Às 13h... Pela minha conta aqui, nós – agora são 12h05 – ainda temos condição de ouvir cinco ou seis oradores. Portanto, até às 13h nós vamos continuar.

Os próximos oradores são: o Deputado Filipe Barros, O Deputado...

**A SRA. LAURA CARNEIRO** (PSD - RJ. *Fora do microfone.*) – Já falou.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Perdão: o Senador Marcos Rogério, a Deputada Laura Carneiro, a Senadora Soraya Thronicke, o Senador Rogério Carvalho, a Deputada Duda Salabert, e eu acredito que chegaremos até a fala do Deputado Pastor Henrique Vieira.

**O SR. EDUARDO GIRÃO** (NOVO - CE) – Sr. Presidente, rapidamente...

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Pois não, Deputado... Senador.

**O SR. EDUARDO GIRÃO** (NOVO - CE. *Pela ordem.*) – Enquanto o Sr. Adriano Machado não retorna.

Eu acho que, na esteira do que foi colocado aqui pelo Senador Esperidião Amin e pelo Deputado Filipe Barros, com a negativa do Ministro Flávio Dino de enviar as imagens – a gente está vendo aí, com todo o respeito a quem pensa diferente, que estamos sendo empurrados com a barriga sobre imagens importantes –, eu faço uma requisição ao senhor, para que, de ofício... Não vejo problema, até porque o



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Sr. Adriano Machado acredita que possa ter a Reuters essas imagens da Força de Segurança Nacional represadas lá no Ministério da Justiça, que é um dos objetivos por que a gente pediu essas imagens negadas a todo instante pelo Ministro da Justiça.

Então, eu queria fazer uma solicitação ao senhor que fizesse um pedido à agência Reuters, internacional e centenária, para que disponibilizasse, para o bem da investigação nossa aqui, essas imagens para a gente entender realmente onde estava a Força de Segurança Nacional. Isso ajudaria muito a investigação.

Muito obrigado.

**O SR. PAULO MAGALHÃES** (PSD - BA) – Presidente? Presidente Arthur?

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Eu pergunto ao depoente se ele tem notícia de que haja imagens de propriedade da Reuters que identifiquem a presença da Força Nacional no dia 8 de janeiro?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Tem.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Tem.

Essas imagens são públicas?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Eu preciso checar se elas foram publicadas, não tenho certeza agora.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – O.k.

Eu não posso exigir, naturalmente, nada da Reuters, a não ser mediante requerimento aprovado por esta Comissão. Entretanto, se forem públicas, eu gostaria que o senhor indicasse quais são para que elas chegassem ao nosso conhecimento, mas apenas se forem públicas; não sendo, eu solicito ao Senador Girão que apresente o requerimento para que possa ser submetido ao Plenário da Comissão.

**O SR. PAULO MAGALHÃES** (PSD - BA) – Presidente Arthur?

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Pois não, Deputado Paulo Magalhães.

**O SR. PAULO MAGALHÃES** (PSD - BA. Pela ordem.) – Eu gostaria que V. Exa. revisse a relação, porque a 15ª assinatura é a minha, e o senhor a pulou. Na primeira página.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Deputado Paulo Magalhães, na relação que eu recebi aqui da mesa, V. Exa. é o 19º. É o que consta aqui. Eu não estou me envolvendo com essa relação, mas o que eu recebo aqui eu estou cumprindo.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. PAULO MAGALHÃES** (PSD - BA) – Mas, se V. Exa. apurar, vai ver que é a 15ª, na primeira folha.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Não, a 15ª que está aqui é o Senador Rogério Carvalho.

**O SR. PAULO MAGALHÃES** (PSD - BA. *Fora do microfone.*) – Na primeira folha.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – A primeira folha está aqui, a primeira folha está aqui! O próximo orador é o Senador Marcos Rogério; depois, a Deputada Laura Carneira, a 13ª; depois, o Deputado Rogério Correia, que trocou com a Senadora Thronicke, que é a 14ª; depois, o 15º, é o Senador Rogério Carvalho. É o que está aqui. (*Pausa.*)

É porque há uma intercalação de quatro titulares e um suplente.

**O SR. PAULO MAGALHÃES** (PSD - BA) – Ah.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Eu não... Viu? Está bom?

Está esclarecido.

**O SR. PAULO MAGALHÃES** (PSD - BA) – Mas a 15ª é a minha.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – A 15ª pode ser a do senhor, mas, no caso da ordem que foi estabelecida pela Comissão, V. Exa. deve...

**O SR. PAULO MAGALHÃES** (PSD - BA) – O senhor já me respondeu e o senhor viu com que cuidado eu tratei isso.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Eu sei, eu sei! V. Exa. sempre é muito cuidadoso, atencioso e, digo mais, muito assíduo aqui, com sua presença na CPMI, o que orgulha muito a todos nós baianos.

**O SR. PAULO MAGALHÃES** (PSD - BA) – Aliás, é um privilégio participar de uma Comissão que o senhor comanda com rara felicidade.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Eu vou atribuir o elogio à longuíssima amizade que nós temos, afinal, em 1990 já éramos colegas de Parlamento na Assembleia Legislativa do nosso estado.

**O SR. EDUARDO GIRÃO** (NOVO - CE) – Sr. Presidente...

Sr. Presidente, com todo o respeito, só para concluir o assunto da...

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Pois não.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. EDUARDO GIRÃO** (NOVO - CE. Pela ordem.) – ... fotografia da Reuters, lá do estacionamento do Ministério da Justiça. Eu não vejo – eu estava conversando com os colegas aqui – necessidade de que a gente possa votar um requerimento de um pedido que o senhor pode fazer de ofício. Se a Reuters negar – que eu acredito que não vai negar, para ajudar os trabalhos de investigação –, aí a gente teria que fazer um requerimento para votar, mas, nesse aspecto, é o senhor, de ofício, pedir à Reuters.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Senador Girão, entenda, eu só posso pedir em nome da CPMI o que foi aprovado. Eu não posso... Eu tenho um limite. Eu não posso falar em nome da CPMI sem o apoio pelo menos da maioria do Colegiado, não posso! Agora, se as imagens são públicas, aí eu não vejo dificuldade de a Reuters nos indicar. Eu estou só perguntando ao Sr. Adriano se as imagens são públicas. Se são públicas, eles podem fazer a gentileza – nada mais do que isso – de nos encaminhar. Agora, se não são públicas ou se a Reuters não quiser encaminhar, entenda que eu só posso solicitar em nome da CPMI se houver uma aprovação. Por mais que V. Exa. entenda de maneira diferente, a regra infelizmente é essa. Está bom?

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – Eu tinha também um pedido singelo a fazer de V. Exa. de ofício...

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Pois é.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – ... que era reter os passaportes do Bolsonaro e da Michelle.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Pois é, imagine se cada um entende que os pedidos são singelos por esse adjetivo, e eu fico agora submetido a isso.

Eu vou, agora, passar a palavra ao próximo orador inscrito, que é o nobre Senador Marcos Rogério.

**O SR. MARCOS ROGÉRIO** (PL - RO. Para interpelar.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, quero cumprimentar aqui o Sr. Adriano Machado e cumprimentá-lo por estar nesta CPMI, na condição de testemunha, e estar falando, muito embora, em razão das prerrogativas inerentes ao exercício profissional, pudesse até aqui comparecer e nada falar; pelo contrário, está falando.

Eu sublinho que, pelo que foi dito até agora, eu não iria fazer nenhuma pergunta a V. Sa. Eu já tinha até me manifestado na reunião de Bancada da Oposição. Eu fui jornalista por mais de 12 anos. Prezo a liberdade de imprensa, prezo a liberdade de expressão, embora o Brasil esteja vivendo um período de apagão de garantias – e lamentável, porque ora esse apagão se dá para cercear o direito de um profissional ou de outro profissional. E não vejo ênfase na defesa de classe quando se dá em relação a determinados segmentos. Mas a vida é pendular: hoje está de um lado, amanhã pode estar de outro.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Isso não é bom para nenhum dos lados. Em uma democracia, é preferível a liberdade de alguém que lhe ataca a não se ter liberdade.

V. Sa. disse que nunca tinha visto – palavras iniciais –, nunca tinha visto, ao longo da sua trajetória, o que viu naquele dia. Nunca tinha visto o quê? É a pergunta que faço. A invasão? A facilidade que os manifestantes encontraram para entrar no Palácio do Planalto? Um ambiente tão desprotegido naquele momento? O que V. Sa. nunca tinha visto antes?

**O SR. ADRIANO MACHADO** (Para depor.) – A invasão no Palácio do Planalto.

**O SR. MARCOS ROGÉRIO** (PL - RO) – Com base nesta resposta, lhe pergunto: já tinha visto antes um ambiente tão frágil, tão vulnerável, tão suscetível à invasão?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – No Palácio do Planalto?

**O SR. MARCOS ROGÉRIO** (PL - RO) – Isso.

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Não, nunca tentaram entrar... Não me lembro de tentarem entrar.

**O SR. MARCOS ROGÉRIO** (PL - RO) – Ah, aí são fatos públicos. Diversos momentos, diversas vezes, são fatos públicos.

A pergunta que faço: V. Sa. adentrou no Palácio do Planalto...

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Sim.

**O SR. MARCOS ROGÉRIO** (PL - RO) – ... e teve uma visão privilegiada dos fatos, deles testemunhou.

A pergunta que faço é: na condição de profissional, já viu, em outros momentos – V. Sa. acompanha a vida nacional, atua no Palácio do Planalto há muito tempo –, já viu tamanha facilidade para se ingressar no Palácio do Planalto? Refaço a pergunta: V. Sa. verificou, naquele dia, força policial de resistência? Batalhão da Guarda Presidencial? Os integrantes da Força Nacional? Exército? O que V. Sa. verificou naquele dia, do ponto de vista de defesa do prédio do Palácio do Planalto?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Na frente do Palácio, eu vi que tinha um combate forte ali entre um grupo de policiais militares e as pessoas que estavam na frente do Palácio. E ali, no estacionamento do Palácio, também dava para ver que tinha um grupo de militares, soldados – não sei –, não deixando essas pessoas entrarem pela área do estacionamento.

**O SR. MARCOS ROGÉRIO** (PL - RO) – V. Sa. já acompanhou diversas manifestações em Brasília, diversos momentos críticos da vida em Brasília.





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Era compatível com a manifestação o volume de homens e mulheres do efetivo de segurança que estava ali para impedir a agressão ao Palácio do Planalto?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Excelência, é difícil eu fazer esse julgamento, porque eu não tenho entendimento em força de segurança pública. É complicado.

**O SR. MARCOS ROGÉRIO** (PL - RO) – Via muitos policiais ali?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Via, vi...

**O SR. MARCOS ROGÉRIO** (PL - RO) – Isso é simples.

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Tinha, tinha.

**O SR. MARCOS ROGÉRIO** (PL - RO) – Muitos policiais?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Tinha bastante policial.

**O SR. MARCOS ROGÉRIO** (PL - RO) – Passo a fazer outras perguntas.

A cena clássica que chamou a atenção de todos aqui é aquela cena da porta, onde você fotografa o agressor. E ali nós verificamos três fases: fase preparatória, fase da execução e fase da checagem da imagem. O agressor criminoso se posiciona, espera a sua preparação e depois executa a ação de ataque à porta. Depois ele volta para a imagem. Não me pareceu um ambiente de ameaças ou agressões. Pelo contrário, a imagem mostra um clima tranquilo e, de certa maneira, até colaborativo. Eles olham as imagens e me parecem mais escolher imagens, escolher ângulos do que qualquer outra coisa, mas, ainda assim, se tivessem determinado que se apagassem as imagens, aquela imagem que circulou o mundo para caracterizar o movimento golpista, o movimento de bolsonaristas, saiu da câmera de V. Sa. sim ou não?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Sim.

**O SR. MARCOS ROGÉRIO** (PL - RO) – Então não faz sentido o argumento que V. Sa. apresenta no âmbito desta CPI.

Repito, eu defendo o direito de V. Sa. atuar profissionalmente. Essa garantia é uma garantia constitucional e por este Parlamentar vai ser defendida sempre, mas a versão que V. Sa. traz aqui não combina com os fatos, ela é desmentida pelos fatos, pelas evidências.

E, repito, V. Sa. não teria obrigação nenhuma de dizer o que está dizendo porque, como jornalista, protegido pela Constituição como é, poderia ter se utilizado das garantias constitucionais que lhe são próprias ao exercício profissional. Não o fez. Mas para trazer uma versão que, aí... Por isso que eu disse:





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

no início, a minha intenção era não lhe fazer perguntas, mas, a partir da abordagem que é feita aqui, respeitosamente, estou a fazer poucas perguntas.

Você disse que, quando entrou, percebeu que já tinha gente lá dentro. Depois, outras pessoas chegaram. Foi isso que aconteceu?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Tinha gente lá dentro.

**O SR. MARCOS ROGÉRIO (PL - RO)** – Quantos estavam na antessala da Presidência da República?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Quantas pessoas na antessala?

**O SR. MARCOS ROGÉRIO (PL - RO)** – Quantas? Quando você chegou, quantas estavam lá?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Não, tinha bastante gente no mezanino. No mezanino, que tem acesso também à Presidência.

**O SR. MARCOS ROGÉRIO (PL - RO)** – V. Sa. chegou então à antessala da Presidência antes dos manifestantes?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Não, eu estava no mezanino. No mezanino, tinha bastante gente.

**O SR. MARCOS ROGÉRIO (PL - RO)** – Eu estou perguntando isso porque as imagens mostram o contrário, mostram você fotografando a porta sem ninguém.

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Não, mas ali não mostra o mezanino.

**O SR. MARCOS ROGÉRIO (PL - RO)** – O.k., você tem um espaço anterior.

**O SR. ADRIANO MACHADO** – No mezanino, o acesso lateral. Eu estava, eu estava num canto no mezanino. Quando eu vi o primeiro, a primeira pessoa que foi lá, me chamou a atenção, porque ali é o gabinete da Presidência da República, eu fui atrás dele, e ele volta. E isso, como eu disse, chamou minha atenção e eu fiquei por ali para aguardar, ver se alguém tentaria alguma coisa, não sei, para registrar os fatos. Foi quando esse grupo veio. Esse grupo, quando entra, quando eles chegam, eles não me veem.

**O SR. MARCOS ROGÉRIO (PL - RO)** – O.k. As cenas que nós vimos ali são cenas que demonstram o contrário. Eu poderia até fazer aqui a sugestão de se periciar as imagens. V. Sa. disse aqui que sofreu ameaças, que foi ameaçado, que foi constrangido, mas, olhando para aquelas imagens, não é isso que a gente observa, não é isso que a gente enxerga.

Mas eu queria fazer alguns outros questionamentos.

Acredito que seja básico considerar o período em que permaneceu lá. Quanto tempo ficou exatamente dentro do Palácio?



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Dentro do Palácio? Quer ver? Eu anotei aqui. Eu entrei lá por volta de 15h35 e saí de lá seis, 16h50 minutos. Uma hora, uma hora e alguma coisa.

**O SR. MARCOS ROGÉRIO** (PL - RO) – Eu lhe faço um outro questionamento, aí, de cunho profissional. Jornalisticamente falando, qual o valor de um flagrante preparado?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – O valor?

**O SR. MARCOS ROGÉRIO** (PL - RO) – Qual o valor? Qual o valor que se dá, que se atribui a um flagrante preparado?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Valor financeiro?

**O SR. MARCOS ROGÉRIO** (PL - RO) – Não! Qual o valor probatório? Qual é o valor histórico de um flagrante preparado?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Não sei, Excelência.

**O SR. MARCOS ROGÉRIO** (PL - RO) – Não sabe?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Não sei.

O valor?

**A SRA. LAURA CARNEIRO** (PSD - RJ. *Fora do microfone.*) – Nenhum.

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Nenhum.

**O SR. MARCOS ROGÉRIO** (PL - RO) – Nenhum valor. Mas foi isso que nós vimos naquela cena.

*(Soa a campainha.)*

**O SR. MARCOS ROGÉRIO** (PL - RO) – ... da porta: um flagrante preparado.

Repito: como jornalista, o profissional pode atuar de maneira camuflada, de maneira infiltrada, de maneira, enfim, que lhe dê a oportunidade de captar a melhor imagem, captar um áudio, captar uma conversa. É próprio da atuação jornalística independente.

Eu fiz várias outras anotações aqui, mas V. Sa. já disse aqui: lá dentro, as pessoas que estavam ali tinham ânimos violentos, inclusive, o ameaçou. E lhe pergunto, por último – para finalizar, não vou esticar mais –, registrou o momento em que teve o encontro com a Força Nacional, quando viu. V. Sa. poderia ceder essa imagem à CPI?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Eu...

**O SR. MARCOS ROGÉRIO** (PL - RO) – De forma a colaborar com os trabalhos da CPI?



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Essas fotos pertencem à Reuters. Preciso checar com eles – não é? – se foram publicadas.

**O SR. MARCOS ROGÉRIO** (PL - RO) – E, se não foram, V. Sa. não pode ceder?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Eu não, porque não pertence a mim a foto.

**O SR. MARCOS ROGÉRIO** (PL - RO) – V. Sa. só fotografa? V. Sa. só estava a serviço, naquele momento, da Reuters, ou, como *freelancer*, trabalhava para outro veículo?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Naquele momento, eu estava trabalhando para a Reuters, mas faço *freelance* para algumas outras instituições.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Para concluir, Senador.

**O SR. MARCOS ROGÉRIO** (PL - RO) – Não, agradeço a V. Exa., Sr. Presidente. Apenas faço esse registro e agradeço à sua vinda aqui, o fato de estar falando, mas confesso que as falas feitas em relação àquele momento da porta, embora seja um testemunho, na minha visão, não combinam com as evidências do que a gente observa apenas olhando para as imagens, apenas isso.

Mas defendo, de maneira muito enfática, o direito de o jornalista atuar, ainda que na condição que V. Sa. atuou, entrando no Palácio e estando naquele momento. O jornalista tem que estar onde estão os fatos.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Muito obrigado, Senador.

Com a palavra a próxima oradora inscrita, a Deputada Laura Carneiro.

**A SRA. LAURA CARNEIRO** (PSD - RJ. Para interpelar.) – Sr. Presidente, bom, primeiro, saúdo V. Exa. pela tranquilidade com que preside esta sessão. Saúdo os meus companheiros Deputados e Senadores e parabenizo o Adriano.

Eu estou acostumada a ver imagens, estou acostumada a analisar imagens, e eu diria que ficou absolutamente demonstrado o que disse o Adriano no começo da sua explanação. Aliás, o vídeo do Senador Izalci é melhor que o vídeo do Adriano, porque, no vídeo do Senador Izalci, fica muito claro que ele apaga imagens. Acho até que você deve ter dado uma driblada, porque, provavelmente, apagaria outras imagens.

Isso é muito comum. Nós, do Rio de Janeiro, Presidente, eu não entro numa comunidade com o celular, porque eu sei que, se eu entrar numa comunidade com o celular, eu vou sair sem ele ou sem a vida. Foi mais ou menos o que o Adriano fez: pediram a ele que apagassem a imagem, ele não é maluco, apagou as imagens. Só que driblou, conseguiu driblar o que pediu... Ainda tirou... deixou algumas fotinhos.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Portanto, no meu entendimento, no que eu vi, Presidente, ele demonstrou absoluta qualidade no que ele fez. Aliás, se não, a Reuters já o teria demitido, porque é uma agência que precisa das boas fotos, do bom trabalho. Se ele não fosse competente, ele não continuava na Reuters. Então, a gente não tem aqui que discutir a capacidade laborativa do testemunho, vamos dizer, do depoente.

Bom, eu fiquei pensando... Estava rindo do Deputado Ramagem ali atrás, porque, quando ele fez a pergunta sobre disponibilizar o sigilo, quando ele perguntou para o Adriano, ele mesmo riu, porque ele olhava para mim e eu dizia: "Não, Ramagem, aí é demais". Dizer que o jornalista não pode estar no dia 12 e no dia 8 é o fim. Eles devem estar no dia 8, no dia 12, em todos os dias, porque esse é o trabalho deles. É como dizer: "Laura, você não poderia estar na Comissão de Justiça e na Comissão da Mulher", mas esse é o meu trabalho, do mesmo jeito que é o trabalho dele estar no dia 12, no dia 8, em todos os dias em que for convocado pela agência que o contratou. Então, não faz nenhum sentido.

E disponibilizar sigilo, para um jornalista, significa dizer quem são suas fontes. É muito complicado. Se ele perde as fontes, ele deixa de ter a informação de que ele precisa para informar a população.

Então, eu não tenho dúvidas...

Eu quero perguntar o que ele viu no momento.

Eu estava lendo aqui... Naquele dia tinha muitos jornalistas?

**O SR. ADRIANO MACHADO** (Para depor.) – Dentro do Palácio?

**A SRA. LAURA CARNEIRO** (PSD - RJ) – Não. Em todo o entorno na praça.

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Vi alguns, sim.

**A SRA. LAURA CARNEIRO** (PSD - RJ) – Você viu alguns.

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Vi.

**A SRA. LAURA CARNEIRO** (PSD - RJ) – Então não tinha muitos.

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Eu não posso mensurar.

**A SRA. LAURA CARNEIRO** (PSD - RJ) – Você não consegue mensurar.

**O SR. ADRIANO MACHADO** – É. Não dá.

**A SRA. LAURA CARNEIRO** (PSD - RJ) – Mas só para a gente ter uma informação, Presidente: naquele dia, 16 jornalistas sofreram atentado, inclusive um da Reuters, um repórter como você, um repórter fotográfico como você. Ele sofreu... Ele teve o material de trabalho dele roubado e o celular.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Mas vou dar um outro exemplo... Tem 16 exemplos, Presidente, mas, como o tempo não dá para tudo...

Mas eu fiquei muito impressionada com a jornalista do *The Washington Post*, que sofreu, Senador Rogério... Ela foi agredida fisicamente, jogada no chão, machucada. Talvez porque ela não era fotógrafa e, sim, uma jornalista entrevistadora. Então, minha solidariedade a esses 16 que sofreram o atentado.

Outra pergunta que foi falada aqui... A gente, às vezes, de alguma maneira, desrespeita o depoente. Como é que o depoente podia dar voz de prisão, gente? Se a polícia não deu voz de prisão, iria ser o depoente, o jornalista que ia dar voz de prisão? Então, são coisas que são ditas aqui que me assustam.

A única pergunta que eu tenho: o senhor disse que viu a Força Nacional. Era a Força Nacional que estava na frente do Ministério da Justiça. É isso?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Sim. Ali próximo. Sim.

**A SRA. LAURA CARNEIRO** (PSD - RJ) – Está certo.

Além disso, o senhor viu muito PM?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Vi PM.

**A SRA. LAURA CARNEIRO** (PSD - RJ) – Viu PM perto do Ministério da Justiça... O senhor viu PM onde?

O senhor chegou já quando tudo tinha sido conflagrado. Concorde?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – É, eles já tinham...

**A SRA. LAURA CARNEIRO** (PSD - RJ) – Pelo horário que o senhor disse, o senhor chegou, já tinha acontecido.

**O SR. ADRIANO MACHADO** – É.

**A SRA. LAURA CARNEIRO** (PSD - RJ) – Só viu o resultado da quebradeira, digamos assim.

Tinha muitos PMs, tinha muita... Ou só tinha a Força Nacional?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Não, quando eu desci, tinha... Vi bastante PM.

**A SRA. LAURA CARNEIRO** (PSD - RJ) – Bastante PM.

**O SR. ADRIANO MACHADO** – E no confronto ali também, em frente ao Palácio.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**A SRA. LAURA CARNEIRO** (PSD - RJ) – Agora, eu fico ouvindo essa questão da Força Nacional, Presidente Arthur Maia... A Força Nacional só pode atuar com autorização da PM, porque, vamos dizer, a ação, a determinante da ação é a Polícia Militar. Então, quando o senhor vê a Força Nacional, ela devia estar lá mesmo, porque ela foi convocada para estar, mas ela só pode atuar à medida que a PM assim o requisitar. Ela não pode atuar, porque quem tem o poder de campo, o mando de campo, nesse caso, é a PM do Distrito Federal.

O senhor queria aduzir a algum outro, alguma outra fala, o senhor acha que o senhor poderia contribuir... Há alguma coisa que o senhor tenha visto que possa ajudar a CPMI na sua investigação? O senhor tem alguma coisa a acrescentar do que o senhor disse?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Não.

**A SRA. LAURA CARNEIRO** (PSD - RJ) – Não?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Não.

**A SRA. LAURA CARNEIRO** (PSD - RJ) – Quando o senhor entrou, os ânimos estavam acirrados? As pessoas estavam gritando? A polícia estava invadindo? O senhor viu as prisões? O que que o senhor... Eu quero que o senhor diga para mim o seu sentimento, o que que o senhor sentiu, o que que o senhor viu, além do momento lá da porta, que para mim está esclarecido. Eu quero saber do resto.

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Na hora em que eu cheguei, estava tendo o confronto ali em frente ao Palácio do Planalto, não é? Tinha um grupo ali de, acho, militares, PMs...

**A SRA. LAURA CARNEIRO** (PSD - RJ) – Shh! Quero ouvir.

**O SR. ADRIANO MACHADO** – ... atirando bomba, em frente à rampa ali. Isso... Estava tendo bastante confronto ali, que eu fotografei.

**A SRA. LAURA CARNEIRO** (PSD - RJ) – Em frente ao Palácio do Planalto, o senhor fotografou isso tudo?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Sim.

**A SRA. LAURA CARNEIRO** (PSD - RJ) – Mas, já no Congresso Nacional, o senhor não viu?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Não, eu fui ao Congresso bem depois...

**A SRA. LAURA CARNEIRO** (PSD - RJ) – Bem depois. E o que o senhor encontrou?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – ... quando eu saí do Palácio.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Não, quando... Perdão. Quando o Palácio do Planalto foi controlado ali, eu fui para a Praça, as pessoas já tinham... saíram ali da Praça dos Três Poderes, foram em sentido ao Congresso. Eu voltei, fui atrás da polícia, seguindo até em cima do Congresso Nacional, para eles irem evacuando as pessoas que estavam lá.

**A SRA. LAURA CARNEIRO** (PSD - RJ) – Então, o senhor só viu fora... Vamos dizer, viu no Palácio do Planalto, e todo o resto o senhor só viu a evacuação.

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Foi.

**A SRA. LAURA CARNEIRO** (PSD - RJ) – Já quando tinha sido, vamos dizer, resolvido o problema.

**O SR. ADRIANO MACHADO** – É, eles atuando fora.

**A SRA. LAURA CARNEIRO** (PSD - RJ) – Quer dizer, resolvido, se é que foi resolvido.

**O SR. ADRIANO MACHADO** – É.

**A SRA. LAURA CARNEIRO** (PSD - RJ) – Bom, e, quando o senhor estava no Palácio do Planalto, só para completar o meu tempo aqui, rapidíssimo, o senhor, em algum momento, percebeu se aquelas pessoas ali estavam armadas, possuíam, além do *taser*...

**O SR. ADRIANO MACHADO** – *Taser*.

**A SRA. LAURA CARNEIRO** (PSD - RJ) – ... se alguém estava armado, se aquelas pessoas estavam depredando. O senhor viu a depredação?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Vi, vi, depredação, sim.

**A SRA. LAURA CARNEIRO** (PSD - RJ) – E o senhor fotografou isso?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Sim.

**A SRA. LAURA CARNEIRO** (PSD - RJ) – As pessoas... Não ali na porta, estou dizendo no resto do Palácio...

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Sim.

**A SRA. LAURA CARNEIRO** (PSD - RJ) – O senhor viu isso e essas fotos foram publicadas?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Foram publicadas.

**A SRA. LAURA CARNEIRO** (PSD - RJ) – Ah, então, o senhor não acompanhou apenas a porta do Presidente, mas outras cenas...

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Sim.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**A SRA. LAURA CARNEIRO** (PSD - RJ) – ... ocorridas no Palácio do Planalto.

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Sim.

**A SRA. LAURA CARNEIRO** (PSD - RJ) – Bom, diferentemente de outros, o senhor não conseguiu nunca entrar nos acampamentos...

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Não.

**A SRA. LAURA CARNEIRO** (PSD - RJ) – E o que que eles disseram quando o senhor tentou adentrar os acampamentos?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Eles viam que eu era da imprensa, porque eu sempre com...

**A SRA. LAURA CARNEIRO** (PSD - RJ) – Um crachá, não é?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – ... um crachá ali, identificado, e eles mandavam sair. Mandavam eu sair não; não me deixavam entrar.

**A SRA. LAURA CARNEIRO** (PSD - RJ) – Quer dizer, o senhor nem chegava a entrar.

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Não.

**A SRA. LAURA CARNEIRO** (PSD - RJ) – E eles diziam: "Não, a imprensa aqui não pode entrar". É isso?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Ouvi isso.

**A SRA. LAURA CARNEIRO** (PSD - RJ) – O senhor ouviu isso?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Ouvi.

**A SRA. LAURA CARNEIRO** (PSD - RJ) – Está certo.

Obrigada, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Muito obrigado, Deputada.

Com a palavra, a próxima oradora inscrita, a Senadora Soraya Thronicke.

**A SRA. SORAYA THRONICKE** (PODEMOS - MS. Para interpelar.) – Sr. Presidente, para iniciar, considerando que o cargo de Segundo Vice-Presidente está vago, eu gostaria de lançar a minha candidatura para a Segunda Vice-Presidência e já estou com dois votos para dizer...

*(Intervenções fora do microfone.)*

**A SRA. SORAYA THRONICKE** (PODEMOS - MS) – Três. Quatro. Cinco.





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

De repente, por aclamação, não é? Quem sabe? Então, já sou candidata, porque essa vaga foi votada, ela existe, mas ficou vaga. Eu sou candidata.

Bom, iniciando aqui, eu gostaria de saber...

Tudo joia com o senhor, Sr. Adriano Machado?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Tudo bem, senhora.

**A SRA. SORAYA THRONICKE** (PODEMOS - MS) – É um prazer tê-lo hoje aqui conosco.

Eu gostaria de iniciar, cumprimentando também o seu advogado, e perguntar, que o senhor respondesse novamente, eu acho que o senhor falou sobre isso, mas eu gostaria de saber por que o senhor fechou o seu perfil nas redes sociais após o dia 8.

**O SR. ADRIANO MACHADO** (Para depor.) – Porque comecei a sofrer muitas ofensas pela internet, mensagens...

**A SRA. SORAYA THRONICKE** (PODEMOS - MS) – Que espécie de ofensa?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Ah, xingando.

**A SRA. SORAYA THRONICKE** (PODEMOS - MS) – Xingando de quê?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – De nomes horríveis, não é?

**A SRA. SORAYA THRONICKE** (PODEMOS - MS) – Xingaram o senhor de infiltrado?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Sim.

**A SRA. SORAYA THRONICKE** (PODEMOS - MS) – O senhor está aqui hoje única e exclusivamente, *a priori*, por ter sido considerado um infiltrado.

E eu quero fazer um alerta aqui ao Presidente Arthur Maia e aos demais colegas, porque eu tenho sempre feito essa pergunta: o senhor se sente ameaçado aqui hoje?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Aqui, não.

**A SRA. SORAYA THRONICKE** (PODEMOS - MS) – Aqui, não. Mas o senhor já se sentiu ameaçado durante esse período?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Ameaçado?

**A SRA. SORAYA THRONICKE** (PODEMOS - MS) – O senhor já foi ameaçado diretamente depois do dia 8?



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Sim. Ameaçado... Coagido.

**A SRA. SORAYA THRONICKE (PODEMOS - MS)** – Coagido por quem?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Algumas pessoas que mandaram mensagem, mandaram WhatsApp.

**A SRA. SORAYA THRONICKE (PODEMOS - MS)** – Tá. E o senhor se sente ainda ameaçado?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Eu não sei a partir de hoje, não é?

**A SRA. SORAYA THRONICKE (PODEMOS - MS)** – Só para deixar claro, Sr. Presidente, eu soube que vários depoentes... Ele está na condição de testemunha, mas eu ouvi de depoentes – depois eu posso passar para o senhor e para a nossa Relatora – que se sentem ameaçados. Eles não falam aqui. Porque eu pergunto sempre "o senhor está se sentindo ameaçado?", e eles dizem "não", mas estão, sim, se sentindo ameaçados, constrangidos, expostos. Enfim, é bom que estejamos alertas em relação a este fato.

Então, eu quero dizer para o senhor o seguinte, Sr. Adriano: o senhor foi convocado justamente porque o senhor foi considerado, por quem fez o requerimento da sua convocação, como infiltrado, porém o mais interessante que a gente pode analisar até esse momento é que nenhuma pergunta sobre infiltrado foi feita para o senhor, nenhuma pergunta que levasse todos nós a entender ou que o senhor se entregasse. Nada do tipo.

Também – eu perguntei para minha assessoria – não há requerimento de quebra dos seus sigilos telemáticos, por exemplo, tampouco há, o que nós acabamos de verificar, um pedido para Reuters ou para o senhor de todas as imagens, porque o senhor não fez só imagens ali naquele dia. E, com certeza... O senhor disse que ficou cerca de 20 minutos dentro do Palácio do Planalto...

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Não, não falei isso.

**A SRA. SORAYA THRONICKE (PODEMOS - MS)** – Quanto tempo?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Uma hora, mais ou menos uma hora.

**A SRA. SORAYA THRONICKE (PODEMOS - MS)** – O.k. Então, eu gostaria também de requisitar ao Palácio do Planalto – já pedi para a assessoria protocolar perante a CPMI – outras imagens em que o senhor aparece: no mezanino, em todos os lugares, a sua entrada.

Como o Deputado Filipe Barros colocou, há muitas e muitas câmeras, e só apareceram aquelas. Para que a gente, dentro do conjunto probatório, consiga analisar a sua atuação naquele exato local que foi exposto hoje reiteradamente com a sua circulação nos outros pontos. Importante que façamos isso, porque, em câmera lenta... Conforme o Senador Marcos Rogério disse, há evidências, mas evidências



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

não são provas. Então, nós não podemos fazer nenhum juízo de valor em cima de evidências, certo? Então, é importante que possamos ter todas as imagens da sua atuação.

E o próprio Portal Terra colocou o seguinte, que: "A cobertura do quebra-quebra de domingo [...] [dia 8 de janeiro de 2023] em Brasília foi equivalente à cobertura de uma zona de guerra para a imprensa presente no local". Cobertura de uma zona de guerra.

Então, eu quero parabenizar todos os repórteres, todas as pessoas que estavam ali. E, sim, há coberturas de guerras, e a gente não vê ninguém cobrar de nenhum jornalista ou fotógrafo que ele seja responsável por aquilo, que ele tinha que dar voz de prisão para quem estava ali, de repente, cometendo qualquer ato.

É interessante que, o tempo inteiro, tem sido defendido que ali havia senhorinhas e senhorezinhos com Bíblia, patriotas, pedindo a Deus uma intervenção, pedindo que as Forças Armadas agissem, e que era apenas aquilo, que era impossível dar um golpe de Estado daquela forma. Mas aí essas mesmas pessoas que dizem isso cobram do senhor que o senhor desse voz de prisão para aqueles terroristas e vândalos que estavam em flagrante delito. Interessante, não? Estava todo mundo numa situação pacífica no dia 8, mas querem que o senhor dê voz de prisão.

E o mais interessante ainda é que estão horrorizados com o senhor – estão horrorizados –, mas ninguém está horrorizado com a bomba do dia 24, ninguém está horrorizado com tudo que vem acontecendo neste país, ninguém está horrorizado com os 16 jornalistas que sofreram atentado, com os PMs que apanharam, com aquele cavalo que foi... Eu acho que até foi sacrificado depois, eu não sei se ele... Perdão, não sei, mas ninguém ficou horrorizado com isso, mas está horrorizado, sim, e cobrando do senhor uma atitude perante este país. Então, o senhor virou o culpado do dia 8.

Quero saber: o senhor esteve também na cobertura do dia 12 de dezembro?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Sim, senhora.

**A SRA. SORAYA THRONICKE (PODEMOS - MS)** – O que mais o senhor viu? O senhor viu a atuação da PM do Distrito Federal ali no dia 12? O senhor se lembra de PMs ali?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Lembro, lembro.

**A SRA. SORAYA THRONICKE (PODEMOS - MS)** – Atuando como?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Eu lembro que não tinha muito embate.

**A SRA. SORAYA THRONICKE (PODEMOS - MS)** – O.k.

E, durante a sua circulação de uma hora e tanto ali dentro do Palácio do Planalto, o senhor viu a PM no embate, no confronto direto?



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Dentro do palácio?

**A SRA. SORAYA THRONICKE** (PODEMOS - MS) – Dentro do Palácio do Planalto.

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Não, eu já tinha descido.

**A SRA. SORAYA THRONICKE** (PODEMOS - MS) – Não? O senhor não viu pessoas sendo presas ou sendo contidas pelos PMs?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Vi-os descendo com as pessoas. Depois eu estava lá embaixo e vi isso.

**A SRA. SORAYA THRONICKE** (PODEMOS - MS) – Porque é importante a oitiva do Sargento Laércio. Muitos PMs foram ouvidos e disseram que eles não agiam, porque estavam sob o comando do Sargento Laércio, e o Sargento Laércio disse que era para manter a calma e não partir para o confronto. Esta CPMI tem que ouvir o Sargento Laércio, que, se eu não me engano, salvo melhor juízo, era responsável pela segurança do Palácio do Planalto e dizia para que a PM não atacasse frontalmente.

Então, isso, sim, é uma oitiva.

*(Soa a campainha.)*

**A SRA. SORAYA THRONICKE** (PODEMOS - MS) – Mas, ao mesmo tempo, eu fico feliz, eu esperava hoje um dia morno, mas o senhor trouxe à luz muitas questões importantes, principalmente porque eles assumiram que, sim, havia pessoas violentas e que o senhor deveria ter dado voz de prisão. Assumiram. Então, assumem várias questões no dia a dia aqui. A gente vem caminhando para chegar nos mandantes, nos financiadores e nos incitadores. Os falsos jornalistas também, que se encobrem do jornalismo para cometer crimes. Esses, sim, precisam ser presos, esses falsos jornalistas, como falsos profetas e falsos messias.

O que a gente sabe é que o autointitulado "imbrochável" virou inelegível e agora está simplesmente, simplesmente indefensável.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Muito obrigado, Senadora.

Com a palavra, o próximo orador inscrito, Senador Rogério Carvalho.

**O SR. ROGÉRIO CARVALHO** (PT - SE. Para interpelar.) – Obrigado, Sr. Presidente.

Eu queria cumprimentar o jornalista Adriano Machado.



## SENADO FEDERAL

### Secretaria-Geral da Mesa

Primeiro, é importante que a gente lembre a forma como o jornalismo brasileiro e os jornalistas, e principalmente as jornalistas, foram tratados ao longo dos quatro anos do Governo Bolsonaro. Uma jornalista foi chamada de quadrúpede e muitos jornalistas eram destratados e desrespeitados. Então, disso é importante fazer o registro, porque aqui nós temos um jornalista que estava no exercício da sua atividade profissional em um ato que, em tese ou pelo que dizem, seria um ato pacífico que virou um ato terrorista. Porque o que nós estamos vendo nesta CPI é que tudo aquilo que a gente já apurou até agora na CPI e pela investigação da Polícia Federal e da Justiça... E acompanhando os fatos, na condição de Senador, nesses quatro anos do Governo Bolsonaro, nós vimos uma série de atos que apontavam para um desrespeito às instituições democráticas e ao Estado democrático de direito. Isso foi uma constante de antes da campanha e durante todo o exercício da Presidência do Presidente Bolsonaro. E um dos alvos eram os jornalistas que o questionavam.

Então, isso tudo foi contido porque as instituições, tanto o Congresso Nacional, quanto os partidos, quanto o Judiciário, quanto os meios de comunicação, a mídia, os artistas, a juventude, vários setores da sociedade se irmanaram para defender uma bandeira única, a defesa da democracia. E, ao termos todas essas forças unidas em defesa da democracia, inibiu-se aquilo que era o objetivo do ex-Presidente, que era se perpetuar no poder, independentemente de resultado de eleição, porque ele se preparava para um resultado desfavorável quando começou a questionar as urnas eletrônicas, urnas eletrônicas de que ele se beneficiou desde 1996, que foi quando elas começaram a ser utilizadas, urnas eletrônicas que não foram questionadas depois do primeiro turno, só no segundo turno, urnas eletrônicas de que queriam um comprovante de voto, urnas eletrônicas de que iremos ouvir aqui, na próxima quinta-feira, alguém que diz que foi contratado para tentar burlar o sistema de segurança, para sustentar a tese de que elas eram violáveis e para, junto com o decreto que foi encontrado na casa do penúltimo depoente, que é a minuta do golpe...

Então, tudo estava montado e nada foi possível se materializar, porque as urnas, por todas as auditorias e tudo o que foi feito, já era sabido: elas eram invioláveis, então aquele argumento não se sustentava. A sociedade mobilizada em defesa da democracia não tinha espaço, não havia espaço internacional para um golpe de Estado, não havia apoio, portanto a frustração de todos os quartéis onde estavam amotinados ou estavam pessoas reunidas esperando o chamado para ir às ruas em função de um golpe militar, que era o imaginado; nada disso se materializou. Então, ficou difícil segurar a manifestação que estava convocada, e aquela foi uma manifestação que, para o Bolsonaro e para os seus principais cérebros, sabiam que ela não passaria de um atentado, porque jamais representaria um golpe.

Então, tem uma ação dolosa aí em torno da intenção de praticar um ato de ataque a instituições, e ataque dessa forma para mim é ato terrorista. O que nós vivemos no dia 8 de janeiro de 2023 foi um atentado terrorista às instituições. E o senhor, profissionalmente acompanhando uma manifestação, registrando – que é o papel, é a função de um fotojornalista, fazer o registro das imagens, dos fatos que



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

ocorrem –, é aqui chamado para explicar; e mais: chamado aqui como infiltrado, como se aquele ato terrorista não fora programado e não fora algo já decorrente da frustração de um golpe que as forças democráticas impediram que ocorresse ao longo do tempo. Aquele era um ato terrorista, aquele foi, é, deve ser considerado e registrado para história como o ato terrorista do dia 8 de janeiro de 2023 contra o Estado democrático de direito, contra as instituições e contra a democracia.

Mas o senhor, ao presenciar, tem uma foto que tem... Veja, um profissional, quando fotografa, tem o registro, os créditos da foto; ele não se esconde.

E V. Sa. registra uma foto numa invasão, próximo da sala da Primeira-Dama, do que seria a sala da Primeira-Dama, de uma pessoa que foi presa hoje, que é o senhor... O senhor... A Polícia Federal prendeu o dentista Vitório Campos da Silva, natural de Conceição das Alagoas, em Brasília, acusado de participação. E está, aqui na foto... Está aqui a foto do senhor e com os seus créditos. Um infiltrado, um jornalista que coloca na foto os créditos do seu trabalho ser acusado de infiltrado é brincar com a inteligência de todos os brasileiros e brasileiras. Isso não é brincadeira. Atentado contra instituições, atentado terrorista como o de 8 de janeiro não é brincadeira. É preciso que as pessoas tomem consciência do que estão defendendo aqui. Estão defendendo um atentado contra o Brasil, contra as instituições democráticas, contra a democracia? Já passou. A democracia venceu. Nós ganhamos as eleições apesar de todas as artimanhas e todas as tentativas de golpe que foram impetradas ou tentadas ao longo de quatro anos de Governo.

Então, eu queria, Sr. Presidente, deixar este registro: uma pessoa que está no lugar, que tira uma foto e que coloca o seu registro nesta foto não é um infiltrado. Ele estava...

*(Soa a campainha.)*

**O SR. ROGÉRIO CARVALHO** (PT - SE) – ... autoidentificado profissionalmente.

E, para concluir, Presidente, eu queria lhe pedir aqui, já que o senhor disse que faria... Eu queria e peço, por obséquio, a V. Exa. que apresente a prova daquilo de que eu fui acusado, na semana passada: de ter agredido um colega, de ter cuspidido e ter feito um ato tão deselegante. Jamais faria isso com nenhum colega. É óbvio que eu estou falando aqui e está saindo saliva, porque eu estou falando e eu não consigo controlar que a minha saliva saia. Agora, dizer que isso é cuspir é inventar uma narrativa distorcida para esconder o crime que Bolsonaro e seus aliados fizeram contra o Brasil, a democracia e o povo brasileiro.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Muito obrigado, Senador Rogério Carvalho.

Ainda hoje, quando ia chegando aqui, Senador...



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – V. Exa. não foi citado, Deputado.

Eu vou conceder a palavra à última oradora inscrita, que é a Deputada Duda Salabert, inclusive, e a partir daí vamos encerrar.

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – V. Exa. não foi citado.

**O SR. PR. MARCO FELICIANO** (PL - SP) – Eu sei disso, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Eu quero apenas registrar a respeito desse assunto que hoje, quando eu cheguei aqui à Comissão, cobrei da Polícia do Senado uma resposta ao que foi encaminhado e vamos aguardar que essa resposta da polícia seja apresentada.

Com a palavra a última oradora inscrita, que é a Deputada Duda Salabert.

E seguida, vamos entrar no recesso de uma hora para o almoço.

Por favor, Deputada.

**A SRA. DUDA SALABERT** (PDT - MG. Para interpelar.) – Bom dia, Presidente.

Só uma questão: eu não vou usar meu tempo todo; então, acho que poderia o Pastor fazer a fala dele também logo em seguida, porque não vou gastar os dez minutos, será uma fala curta. O.k?  
Obrigada, Presidente.

Primeiro, eu quero prestar minha solidariedade ao Adriano Machado e minha solidariedade ao jornalismo brasileiro, porque o que eu vi hoje aqui, por alguns membros dessa CPMI, foi uma continuidade trágica do que nós vimos no Brasil nos últimos anos, que é uma tentativa de criminalizar o jornalismo, uma tentativa de desqualificar jornalistas e uma tentativa de violentar profissionais da imprensa.

Hoje, Adriano, o senhor está sendo vítima de várias violências na esfera moral, na esfera profissional e na esfera psicológica. Daí minha solidariedade porque, se não bastasse o aumento de 22% do número de casos de violência contra jornalistas no último ano, se não bastassem mais de dois mil jornalistas assassinados nas duas últimas décadas, se não bastasse a América Latina ser um dos territórios mais perigosos para ser jornalista e se não bastassem as constantes perseguições a jornalistas no nosso território, alguns membros querem expor o senhor e desqualificar a sua carreira profissional. E, sabendo um pouquinho só do jornalismo pelo trabalho que o senhor faz, que é um trabalho de bastidores, a exposição por si só é violenta.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Eu respeito o Colegiado, que aprovou o requerimento, mesmo com votação contrária minha, mas não posso me furtar de deixar a minha posição de que expor a sua figura nesse cenário por si só é violenta, porque envolve a sua profissão, o seu trabalho, o trabalho futuro, questões familiares, psicológicas, etc. Por isso, aqui, eu fiquei aqui até agora para pedir desculpas. Não posso responder por todos, mas peço desculpa enquanto Parlamentar, porque quem deveria estar aí não é um jornalista. O que deveríamos estar discutindo aqui é como o senhor atuar de forma mais segura, sem que tentem desmoralizar a sua atitude e que mostrem que a sua atitude é importante para alargar a democracia e para investigação dos casos, porque, se não fosse o seu olhar, a sua coragem, que eu aqui aplaudo, o nosso trabalho seria menor.

Então, eu agradeço pelo trabalho e pela coragem e continue, por favor, no jornalismo. Eu lhe agradeço muito por tudo o que o senhor fez. O senhor é símbolo de orgulho por estar representando aqui não só a sua profissão, não só o seu cargo, o senhor está representando aqui a história do jornalismo em defesa da democracia.

Muito obrigada.

Obrigada, Presidente.

**O SR. ARTHUR OLIVEIRA MAIA (UNIÃO - BA)** – Como, de fato, a Deputada não usou todo o seu tempo – ainda faltam quase dez minutos para às 13h –, eu vou passar a palavra, então, ao próximo orador inscrito – e é o último, dessa parte da manhã –, o Deputado Pastor Henrique Vieira.

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (PSOL - RJ. Para interpelar.)** – Boa tarde a todos e a todas.

Eu agradeço à Deputada Duda pela gentileza e também vou ter a mesma postura. Meu entendimento – e respeito a quem não faz assim – é de não fazer perguntas ao Sr. Adriano por entender que ele não deveria estar nesse lugar.

Quero reafirmar a liberdade de imprensa, o exercício legítimo da profissão, e dizer que a agência Reuters confirmou o vínculo empregatício dele, que ele estava no exercício legítimo do seu trabalho. E existem, inclusive, muitas notas de várias organizações em defesa da liberdade de imprensa, que é um princípio fundamental da democracia. Tem uma, por exemplo, capitaneada pelo Instituto Vadimir Herzog – e eu destaco apenas uma parte –: "A liberdade de imprensa é um direito previsto pela Constituição Federal absolutamente fundamental para o bom funcionamento do regime democrático".

Então me solidarizo com o fotógrafo, reafirmando a importância da liberdade de imprensa.

Mas quero ir além. A extrema direita... E aqui eu faço questão de dizer extrema direita, porque, numa democracia, onde há respeito à diversidade, nós podemos e devemos ter opiniões diferentes e fazer o bom embate e o bom debate. A extrema direita, na minha compreensão, é a antítese da democracia, é a eliminação da possibilidade da divergência, é entender a diversidade como um





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

problema a ser resolvido ou um mal a ser eliminado. A extrema direita, na minha opinião, não pode ser normalizada, normatizada ou anistiada no Brasil, porque ela não cabe dentro da democracia. É uma característica, Sr. Presidente, da extrema direita é o ataque sistemático ao jornalismo.

Só queria pedir para pausar o meu tempo rapidamente.

A extrema direita ataca sistematicamente a liberdade de imprensa, e isso não fica só em discurso. Segundo a Repórteres Sem Fronteiras, o Brasil, durante o Governo Bolsonaro, teve a pior nota no quesito liberdade de imprensa. Só no ano de 2022, segundo a Abraji e a Fenaj, foram identificados mais de cem casos de violência contra jornalistas no Brasil.

Aquelas falas de Bolsonaro e de muitos Parlamentares do campo fanático político extremista estimulam um comportamento e lá na ponta significam múltiplas violências contra diversos grupos, inclusive contra jornalistas.

Nós não podemos, Sr. Presidente, naturalizar discursos de ódio que, na verdade, incitam a violência e a prática de crime. O Governo Bolsonaro, insisto, dentro da extrema direita, expressão desse fanatismo político bélico inconsequente, estimula ações concretas e cotidianas de violência, inclusive contra jornalistas.

E, segundo o relatório também da Abraji, no dia 8 de janeiro, 17 jornalistas foram agredidos fisicamente. Tem aqui vários relatos de roubo de equipamento, e por aí vai.

Então, solidariedade ao fotógrafo, viva a liberdade de imprensa, e um recado ao Brasil: não se trata de esquerda *versus* direita ou Governo *versus* Oposição. O que está em jogo no Brasil hoje é democracia *versus* barbárie, caos, negacionismo, genocídio, política feita com arma na cintura, misoginia, racismo.

E, com isso, eu não quero estimular nenhum tipo de violência contra os nossos inimigos políticos, porque eu não quero promover contra eles o que eles promovem contra nós.

Mas eu queria usar os meus últimos seis minutos pedindo muita atenção. Existe uma questão quase psicanalítica aqui, um ressentimento, uma insegurança profunda e uma vontade, sem base nenhuma, de chegar ao Ministro Flávio Dino. Hoje, tentaram utilizar a fala do repórter para dizer o seguinte: "A Força Nacional de Segurança foi fotografada parada. Queremos a foto disso". Então, vamos tentar fazer um debate razoável com a extrema direita, o que é quase uma impossibilidade em si, mas vamos lá.

Em setembro de 2020, o Supremo Tribunal Federal, por decisão de maioria do Pleno, decidiu manter a decisão do Ministro Fachin – atenção a isso! –, que proíbe a atuação da Força Nacional sem requisição do Governador. Está aqui, documento, vamos ler, vamos estudar, vamos debater.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Mas a extrema-direita vai ao Decreto 5.289, de 2004. Vou tentar ajudá-los no argumento irracional deles: "A Força Nacional de Segurança Pública poderá ser empregada [Laura] em qualquer parte do território nacional, mediante solicitação expressa do respectivo Governador de Estado, do Distrito Federal ou de Ministro de Estado". Então, calma aí! Fragilidade do nosso campo. Talvez a extrema-direita tenha razão em algo. Existe um decreto que autoriza um ministro de Estado a convocar a Força Nacional de Segurança, mas não, basta estudar um pouquinho mais. Em 2020, o Supremo analisou este decreto e decidiu, e esta é a jurisprudência e é isso que está valendo. Vamos ler? "A Força Nacional de Segurança Pública representa programa de cooperação federativa, ao qual podem aderir, por atos formais específicos, os entes Federados."

Estamos em dúvida ainda? Vamos adiante na decisão do STF: "Em juízo de delibação, a norma inscrita no art. 4º do Decreto nº 5.289/2004, ao autorizar o emprego da Força Nacional de Segurança, em território de Estado-membro, sem a anuência de seu Governador, por mero ato de Ministro de Estado, viola a natureza cooperativa do programa e seu suporte constitucional [...]". Na última decisão que interpreta o decreto, o STF é nítido: Força Nacional de Segurança não pode ser requisitada por ministro de Estado. Isso viola o pacto federativo. É responsabilidade do Governador. Portanto, a imagem da Força Nacional de Segurança parada não corrobora a tese de omissão do Dino – olha que curioso –; corrobora a tese de omissão do Governador. Mas será que Dino foi irresponsável? Também não.

Vamos continuar. Olha isso, Laura! No dia 7, o Dino faz uma portaria. Eu vou ler o número: 272 de 2023. Nessa portaria, Sr. Presidente, Sra. Senadora Relatora, o Dino, percebendo os alertas, por meio de uma portaria, coloca a Força Nacional de Segurança à disposição. Ele pode convocar? Segundo o entendimento do STF, não. O que ele pode fazer? Colocar à disposição. Mas o Dino só fez isso, colocou à disposição? Não. Ofício nº 48 do gabinete do Ministro, endereçado a quem? Ao Governador, que é quem pode convocar. Vamos ler textualmente no meu caderninho azul o que o Dino falou? "Ademais, reforço que o Ministério da Justiça e Segurança Pública e as forças federais estão monitorando o referido movimento e encontram-se à disposição para emprego imediato em caso de necessidade, a fim de resguardar o patrimônio da União." O Dino faz uma portaria, colocando a Força à disposição, oficia o Governador dizendo: "Estamos à disposição. Assim que formos convocados, agiremos de imediato". E a Força Nacional de Segurança estava em casa, como a PM, de sobreaviso? Não, estava de prontidão – obrigado pela foto –, a Força Nacional de Segurança estava de prontidão à disposição, como o Ministério da Justiça colocou, esperando o Governador bolsonarista tomar uma decisão, esperando o Anderson Torres tomar uma decisão, porque a omissão não está no MJ; a omissão está na estrutura de segurança do DF.

Bem, e em que momento – para concluir o raciocínio –, a Força Nacional de Segurança agiu?

*(Soa a campanha.)*



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA** (PSOL - RJ) – Quando foi decretada intervenção na Secretaria de Segurança Pública. Tipo assim: "Vocês não vão agir? Vocês vão ser omissos? Vocês vão deixar acontecer? Por que parte da PM está em casa? Por que tão poucos policiais? Por que os policiais presentes, quase metade do curso de formação... Vocês querem tocar o terror?". Quando foi decretada a intervenção, o que aconteceu com a Força de Segurança? Conforme previsão constitucional, agiu para resolver o problema.

A extrema-direita é a irracionalidade tentando se tornar racional. Como dizia o Ministro de Hitler... E, aliás, um ministro de Bolsonaro pegou o texto e copiou – um ministro de Bolsonaro, lembram? Pegou um texto de um ministro de Hitler e copiou. Gente, isso aqui não é brincadeira, não. Extrema-direita é contra a democracia; não cabe no jogo democrático.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Não havendo...

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Pois não.

**O SR. PR. MARCO FELICIANO** (PL - SP. Pela ordem.) – Sr. Presidente, só para restabelecer aqui uma verdade, o Senador Rogério Carvalho, por quem eu tenho muito respeito – inclusive, nós nunca tivemos nenhum tipo de embate aqui –, na última reunião, estava do meu lado e, numa fala muito acelerada, ele acabou salivando muito e cuspiu, sim, no meu braço. E eu não fiz reclamação a V. Exa... Eu estava do lado dele e disse assim: "O senhor acabou cuspiando no meu braço, e eu entendo". O problema foi a forma como ele reagiu, ele disse: "Cuspi e cuspo" – "cuspi e cuspo". E depois me chamou de lixo umas oito vezes aqui. É só isso. Eu sei que o momento do calor é ruim, mas, só para restabelecer a verdade, eu não disse que ele cuspiu em mim, entendeu?

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Perfeito.

Fico feliz de ver que V. Exa. e o nobre Senador estão chegando a um...

**O SR. PR. MARCO FELICIANO** (PL - SP) – Não, ainda não chegamos.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – ... entendimento sobre os fatos.

Na verdade, não houve cusparada; houve aí uma salivação... *(Risos.)*

**O SR. PR. MARCO FELICIANO** (PL - SP) – Sim.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – ... que houve.

*(Intervenções fora do microfone.)*

**O SR. PR. MARCO FELICIANO** (PL - SP) – A questão, Sr. Presidente...



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Não, não. Para que não fique jocoso...

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Não, não é jocoso...

**O SR. PR. MARCO FELICIANO** (PL - SP) – A questão não foi salvação. A questão é a fala dele e de outros Deputados...

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – É, eu entendi.

**O SR. PR. MARCO FELICIANO** (PL - SP) – "Eu cuspi e cuspo".

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Entendi, entendi, mas é porque...

**O SR. PR. MARCO FELICIANO** (PL - SP) – Então, é para que isso fique registrado aqui.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – ... naquela hora, ficou parecendo, de fato, que havia tido uma cusparada, enfim, uma coisa desagradável.

**O SR. PR. MARCO FELICIANO** (PL - SP) – Sim.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – E estou vendo que estamos caminhando...

**O SR. PR. MARCO FELICIANO** (PL - SP) – E eu tenho consciência.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – ... para superar essa dificuldade.

Então, vamos suspender a reunião agora pelo prazo de uma hora: são 13h06; às 14h10, nós retomaremos o nosso trabalho.

*(Suspensa às 13 horas e 06 minutos, a reunião é reaberta às 14 horas e 17 minutos.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Retomando os nossos trabalhos, ainda temos aqui mais 12 oradores inscritos.

Com a palavra o Deputado Mauricio Marcon.

**O SR. MAURICIO MARCON** (PODEMOS - RS. Para interpelar.) – Obrigado, Sr. Presidente.

Quis o destino que a gente falasse depois do almoço e, de barriga cheia, a gente sempre consegue concatenar melhor as ideias.

Bom, hoje tem um depoente aqui, que veio até aqui, que foi muito requisitado pelas pessoas que estavam envolvidas no dia 8 de janeiro ou que acompanharam o que aconteceu, mas antes de falar sobre isso, Presidente, a gente precisa restabelecer a verdade nesta Comissão de inquérito.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A nossa Relatora, como de comum, não se encontra aqui, talvez porque o relatório já esteja pronto e aí não faz tanta questão de participar das nossas oitivas, começou, mais uma vez, sendo parcial na sua apresentação quando quis colocar que quem é de direita ou, como gosta de chamar a grande imprensa ou a esquerda, da extrema-direita persegue jornalistas. Então, eu separei aqui, só para rebater, porque eu acho que é importante a gente restabelecer a verdade, já que isso aqui é transmitido para todo o país, Presidente. E aí se criam narrativas colocando que pais e mães de família, pessoas conservadoras querem bater em jornalista, querem matar jornalista, coisa que não é verdade.

Então, em 2014, nós tivemos um assassinato, durante o Governo do PT, de um cinegrafista, que ainda... No Governo do PT. Em 2018, abro aspas, "jornalistas são agredidos por militantes petistas em [...] [São Paulo]", dia 5/04/2018. Outra reportagem: "Seguranças da caravana de Lula [seguranças, com "s", de Lula] agredem repórter de 'O Globo'", 26 de março de 2018. E agora, por último, nós tivemos Delis Ortiz – quis o destino que fosse da Globo – agredida também covardemente por um militar ligado ao GSI, de Lula. Então, a gente tem que ter responsabilidade com o que a gente fala aqui, para não passar fiasco, não passar por mentiroso.

Pois bem. Dito isso, o pessoal que está em casa deve estar vendo que aqui tem poucos Parlamentares. Aliás, da Oposição, praticamente, só eu aqui, agora, porque eu deveria, inclusive, estar junto com os meus colegas, indo até a PGR pedir que Flávio Dino, Presidente, cumpra suas prerrogativas mínimas de Ministro da Justiça e não faça mais desta Comissão um circo, porque nós aqui não somos palhaços, Presidente.

Foi aprovado por esta Comissão, por unanimidade, que as câmeras do Ministério da Justiça deveriam ser disponibilizadas para esta Comissão. Não quis entregar as câmeras. Foi ao Supremo. Faz um mês que está enrolando. E sabe qual é o objetivo? Que esta Comissão termine, Senador Marcos do Val, também de Oposição, deixe-me citá-lo, para que ele não entregue as câmeras. Por quê? Porque é óbvio que as câmeras vão mostrar que ele estava no Ministério da Justiça antes das quatro versões que ele entregou.

**O SR. MARCOS DO VAL** (PODEMOS - ES. *Fora do microfone.*) – Eu já estou pedindo isso desde o dia 9.

**O SR. MAURICIO MARCON** (PODEMOS - RS) – Exatamente.

E aí o que vai acontecer? Ele, como Ministro da Justiça, não fez nada. Por que não fez nada? Porque foi algo orquestrado, e hoje a vinda do repórter aqui vai deixar isso claro.

Não me deixa mentir aqui, senhor cinegrafista. O senhor... Quem lhe avisou que estavam acontecendo atos aqui, na Praça dos Três Poderes?



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. ADRIANO MACHADO** (Para depor.) – Durante a semana, sabíamos que ia ter um ato no domingo.

**O SR. MAURICIO MARCON** (PODEMOS - RS) – Ótimo! Vejam vocês, de casa, que estão acompanhando.

Me fugiu o seu nome – desculpa.

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Adriano.

**O SR. MAURICIO MARCON** (PODEMOS - RS) – O repórter Adriano disse que, durante a semana, ele, repórter, sabia que poderiam acontecer atos no dia 8. O que se faz, colega do Val? Num governo normal tu reforças a segurança. O repórter sabia.

Aí, vamos lá. Então, ninguém o avisou? O senhor simplesmente viu na TV e veio até a praça? É isso?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Eu soube, soube.

**O SR. MAURICIO MARCON** (PODEMOS - RS) – O senhor soube pela televisão?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Por... O senhor diz no domingo?

**O SR. MAURICIO MARCON** (PODEMOS - RS) – No domingo, pelo WhatsApp?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Não, no domingo de manhã, eu monitorei e, à tarde, depois do almoço, eu recebi uma ligação de um colega que estava aqui, dizendo que estavam acontecendo atos, que eles tinham quebrado a barreira ali, em frente ao Congresso Nacional.

**O SR. MAURICIO MARCON** (PODEMOS - RS) – Então, Sr. Adriano, daí o senhor pegou o seu veículo e se deslocou? Até onde o senhor foi?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Até o estacionamento aqui, no anexo.

**O SR. MAURICIO MARCON** (PODEMOS - RS) – No Ministério da Justiça? O senhor tinha...

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Próximo ali, atrás do Ministério da Justiça.

**O SR. MAURICIO MARCON** (PODEMOS - RS) – Próximo do Ministério da Justiça.

Olha só, Senador Marcos do Val, estava tendo, segundo relatos, uma praça de guerra aqui. Ele entrou com o seu veículo normalmente, sem ser revistado, sem nada, estacionou próximo – vê, olha as coincidências – do Ministério da Justiça, de Flávio Dino – segundo Flávio Dino, ele não estava lá, naquele momento – e se deslocou até o Palácio do Planalto. Foi isso que o senhor fez, né?



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Sim, porque aquela região do Anexo II é a parte mais próxima da Esplanada.

**O SR. MAURICIO MARCON** (PODEMOS - RS) – Beleza!

Então, o senhor confirma, mais uma vez, que o senhor viu a Força Nacional disposta lá, esperando que algo acontecesse ou que alguém desse uma ordem? Existia Força Nacional lá? O senhor confirmou, disse que viu a Força?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Sim.

**O SR. MAURICIO MARCON** (PODEMOS - RS) – O senhor viu? Confirma, então: "Eu vi a Força Nacional lá parada, com os atos já acontecendo". Porque, se o senhor foi avisado, ouviu, foi avisado em casa de que atos estavam acontecendo, já tinha algum tempo... O senhor não chega... O senhor mora a quantos minutos daqui?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Quinze minutos.

**O SR. MAURICIO MARCON** (PODEMOS - RS) – Quinze minutos. Então, pelo menos a 15 minutos, os atos já estariam acontecendo. Quando o senhor chegou, em 15 minutos, os vândalos já estavam dentro do prédio. É isso?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Do Palácio do Planalto?

**O SR. MAURICIO MARCON** (PODEMOS - RS) – Do Palácio do Planalto. Já estavam lá os vândalos?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Sim, sim, sim.

**O SR. MAURICIO MARCON** (PODEMOS - RS) – Ou o senhor foi o primeiro a entrar?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Não... Sim, eles já estavam lá.

**O SR. MAURICIO MARCON** (PODEMOS - RS) – Já estavam lá os vândalos. Então, já tinha se passado algum tempo, Senador Marcos do Val, já dá... Em 25 minutos já dá para colocar forças aqui, pelo Plano Escudo. Então, vejam que é só fazer conta, é matemática básica aqui, né?

Aí o senhor entrou, né? Então, o senhor viu lá. E, ao contrário, do que o nosso pastor da Shopee trouxe aqui antes, ele trouxe só uma parte da lei. Talvez por desconhecimento, talvez por não ter anotado tudo, mas vale a pena a gente lembrar que, segundo o Decreto nº 5.289, de 29 de novembro de 2004, no art. 4º, Sr. Presidente, diz o seguinte: "A Força Nacional de Segurança Pública poderá ser empregada em qualquer parte do território nacional, mediante solicitação expressa do respectivo Governador de Estado, do Distrito Federal ou [ele se esqueceu dessa parte do caderninho dele azul] de Ministro de Estado". Ou seja: Dino viu, da janela, os atos acontecendo, e nada fez.





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A sua importância, hoje, aqui, Adriano... Talvez o senhor tenha vindo até esta Comissão por causa daquelas imagens que mostram aquela questão daquela foto, mas o senhor não tem noção da importância do seu depoimento aqui hoje, porque ficou provado que existiam forças e que elas não foram usadas para impedir os atos de vandalismo. Simples assim.

E o que é que as câmeras do Ministério da Justiça – e meus colegas estão na PGR pedindo uma busca e apreensão, para que nós tenhamos acesso às imagens – vão mostrar? Que o Ministro da Justiça, Flávio Dino, que certamente foi avisado por G. Dias dias antes, como a Abin avisou, sabia o que ia acontecer, e fez vista grossa, porque queria o caos, para usar isso para perseguir opositores, como foi feito em diversas partes do mundo.

Bom, o senhor entrou no Palácio e viu, assim, alguma resistência? O senhor viu alguma polícia resistindo? Quando o senhor entrou no Palácio, existia, ou as forças estavam estacionadas?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – No segundo andar, não vi.

**O SR. MAURICIO MARCON (PODEMOS - RS)** – O senhor não viu nada? Nenhuma força, ninguém? A força ficou para fora, a polícia ficou para fora?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – No segundo andar?

**O SR. MAURICIO MARCON (PODEMOS - RS)** – É. Quando o senhor bateu a foto lá, não tinha polícia nenhuma?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – No segundo andar, não.

**O SR. MAURICIO MARCON (PODEMOS - RS)** – Tá.

O senhor argumentou que, durante suas oitivas – já estou com o tempo terminando –, por duas vezes o senhor tentou ir até o acampamento, e não conseguiu bater fotos do acampamento, nem de longe, nem de perto, nem de nada.

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Não.

**O SR. MAURICIO MARCON (PODEMOS - RS)** – Confirma isso?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – De longe, a gente conseguia. A gente não conseguia entrar no acampamento.

**O SR. MAURICIO MARCON (PODEMOS - RS)** – Tá.

Aí... O senhor não conseguia entrar porque, teoricamente, eles não permitiam. Eram violentos. É isso?





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Eu não consegui porque eles não deixaram entrar.

**O SR. MAURICIO MARCON** (PODEMOS - RS) – Não o deixaram entrar.

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Porque era imprensa.

**O SR. MAURICIO MARCON** (PODEMOS - RS) – Bom, quando o senhor adentrou o segundo andar, onde os ânimos estavam mais...

*(Soa a campainha.)*

**O SR. MAURICIO MARCON** (PODEMOS - RS) – ... exaltados, digamos assim, a gente percebe, pelas imagens, mesmo que o senhor tenha dito que era um clima hostil ali... As imagens têm até tapinha nas costas. Então, clima hostil e tapinha nas costas, com todo o respeito que eu tenho pelo senhor, não fazem muito sentido, né?

O senhor sabe por que eles não o agrediram ou não o expulsaram daquele lugar ali, naquele momento, se eles fizeram isso lá nos acampamentos?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Eu acho que por parte da minha postura e comportamento lá.

**O SR. MAURICIO MARCON** (PODEMOS - RS) – O senhor teve uma postura diferente quando o senhor foi até o acampamento?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Não, porque no acampamento nós nem adentramos.

**O SR. MAURICIO MARCON** (PODEMOS - RS) – Nem adentraram. Tá.

E, para terminar, aquela foto que o senhor bateu ali, nitidamente algo combinado: a porta estava aberta... O senhor considera que aquele jornalismo é um jornalismo sério ou um jornalismo de fachada?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Eu sou fotojornalista, de agência internacional, e estava fazendo apenas meu trabalho.

**O SR. MAURICIO MARCON** (PODEMOS - RS) – Mas combinar um ato o senhor acha que é o jornalismo sério?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Excelência, eu não combinei.

**O SR. MAURICIO MARCON** (PODEMOS - RS) – A porta, o senhor viu aberta. Eles voltaram, viram a foto, chutaram de novo e o senhor bateu aquela foto icônica.

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Não. Como eu disse antes, ali não tem uma porta, ali naquele acesso que vem do mezanino para aquela entrada. É aberto ali. Eu estava num canto, ali no mezanino,



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

quando... Eu estava atento a alguma coisa ali, e vi que esse grupo foi. Eu fui atrás deles. Eles me viram depois que eu entrei atrás deles. Foi quando eles me abordaram.

**O SR. MAURICIO MARCON** (PODEMOS - RS) – Presidente, meu tempo acabou. Agradeço a parcimônia do senhor. Muito obrigado.

**O SR. MARCOS DO VAL** (PODEMOS - ES) – Presidente, posso fazer uma questão de ordem?

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Pois não, pois não, nobre Senador.

**O SR. MARCOS DO VAL** (PODEMOS - ES. Pela ordem.) – Como fui propositor também, se puder me colocar em qualquer momento...

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Senador, V. Exa. não está frequentando aqui nos últimos dias da reunião, mas está tendo aqui sempre muita polêmica, estava tendo muito polêmica sobre a relação de oradores, de sorte que nós votamos aqui, consensualmente, um acordo de procedimento.

Esse acordo de procedimento inclui que, depois de iniciada a sessão, nós temos que encerrar as inscrições uma hora depois. E eu tenho, como Presidente, obrigação de comunicar quantos oradores estão inscritos, e eu já fiz isso hoje, dizendo que temos apenas 29 oradores.

Entretanto, existe aí um espaço chamado espaço de Liderança, que são cinco minutos no final para Oposição e para o Governo. Se o senhor puder falar pela Oposição, conversa com o Líder e será um prazer ouvi-lo.

**O SR. MARCOS DO VAL** (PODEMOS - ES. *Fora do microfone.*) – Está bom. Vou falar como Oposição.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Com a palavra, o próximo orador inscrito, que é o Deputado Paulo Magalhães. (*Pausa.*)

Na ausência, o próximo orador inscrito é o Senador Fabiano Contarato. (*Pausa.*)

Na ausência, o próximo orador inscrito é o Deputado Duarte.

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA. Para interpelar.) – Sr. Presidente, boa tarde a todos e todas.

Primeiramente, eu gostaria de dizer ao Sr. Adriano Machado toda a minha solidariedade por sua presença aqui nessa CPMI, nessas circunstâncias. Isso só demonstra como a extrema direita se comporta. Ao invés de convidá-lo para trazer informações, contribuições, ao invés de aproveitar esse momento, essa oportunidade para que nós possamos utilizar a força que tem essa CPMI, a força constitucional, a força processual, para que nós possamos identificar e punir aqueles que financiaram,



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

aqueles que instigaram, aqueles que de algum modo auxiliaram a prática de atos antidemocráticos, não, chamam aqui um jornalista, um profissional, para tentar fazê-lo como cúmplice de um ato criminoso. Minha solidariedade a você, minha solidariedade a toda a imprensa.

E eu peço aqui à imprensa desta Casa que abra as câmeras aqui, que possa demonstrar quantas pessoas tem aqui nessa sala, a ausência. Não tem ninguém aqui, praticamente. O vazio dessa sala demonstra o quão absurda é a sua convocação. E a extrema direita tentou a todo custo fazer que o senhor estivesse aqui.

Por isso, começo a minha fala me solidarizando. O senhor não merece esse tipo de convite; pelo contrário, o senhor, com o seu trabalho, conseguiu contribuir para as investigações – pessoas foram presas, outras mais serão presas, serão punidas graças ao seu trabalho investigativo.

Durante o seu depoimento, o senhor foi questionado sobre uma foto que demonstrava a Força Nacional nas imediações do prédio do Ministério da Justiça. O senhor se lembra desse fato?

**O SR. ADRIANO MACHADO** (Para depor.) – Sim, sim.

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Pode nos trazer mais informações sobre o que estava acontecendo ali, se realmente a Força Nacional estava nas imediações do Ministério da Justiça?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Quando eu saí do Anexo, subi ali aquela lateral do Ministério da Justiça, entre o Ministério da Justiça e o Ministério da Ciência e Tecnologia não é? –, eu vi que passei, passei pela Força Nacional, que estava ali...

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Ao lado.

**O SR. ADRIANO MACHADO** – ... ao lado, estava ao lado, mais à frente...

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Na frente ali do prédio do Ministério da Justiça.

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Era, meio na lateral ali.

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Sr. Presidente, as narrativas trazidas pela extrema direita são absurdas, porque eles tentam a todo custo transformar o algoz em vítima. Esse tipo de questionamento e essa resposta, a sua foto, essas provas materiais demonstram quem de fato é o culpado, quem de fato é o responsável. Não é o Ministro da Justiça, como tentam a todo o custo fazer com que as pessoas pensem algo tão absurdo como esse.

Na verdade, o depoimento do Sr. Fernando de Souza Oliveira, depoimento no dia 18 de janeiro de 2023 à Polícia Federal traz a razão de ser de a Força Nacional estar na porta do Ministério da Justiça. Está aqui o depoimento em minhas mãos. O problema é que muita gente sabe requerer documento aqui, mas poucos exercem o hábito da leitura, de ler os documentos que chegam até essa CPMI. No



## SENADO FEDERAL

### Secretaria-Geral da Mesa

depoimento do Sr. Fernando de Souza Oliveira, que é Delegado da Polícia Federal e que era Adjunto do Anderson Torres, ele diz o seguinte: "Por volta das 12h do dia 7 de janeiro de 2023, recebeu uma mensagem do Secretário Anderson Torres, determinando ao declarante que entrasse em contato com o Governador Ibaneis, que, por sua vez [o Governador Ibaneis], ligou para o declarante por volta das 13h, determinando que recebesse, de pronto, os pontos focais do Ministério da Justiça para uma reunião; que durante a reunião ficou estabelecido, junto ao Ministério da Justiça, que a Força Nacional ficaria responsável pela segurança no Palácio da Justiça e na sede da Polícia Federal e que as demais áreas seriam cobertas pelas forças estaduais e demais instituições, conforme plano original aprovado no plano de ações integradas".

Ora, Sr. Presidente – está bem aqui, grifado; vou postar no meu Twitter, nas minhas redes sociais esse depoimento aqui para que todos possam ver –, a partir do momento que existe um plano arquitetado pelo ex-Ministro da Justiça do Governo Bolsonaro, existe um plano orquestrado pelo então Secretário de Segurança do DF, esse plano apresentado ao Ministério da Justiça, de acordo com determinação do Governador Ibaneis, deveria ser cumprido. Não foi o Flávio Dino que disse que a Guarda Nacional, que a segurança nacional ficaria na porta da Polícia Federal e no Ministério da Justiça. Não, não foi não! Foi o Anderson Torres, que veio de tornezeleira aqui nesta CPMI para mentir, para tentar culpar todo mundo e não assumir a sua responsabilidade.

Sr. Presidente, os fatos estão claros, as evidências estão claras, estão cristalinas. Esse questionamento feito ao senhor pela extrema-direita só demonstra quem é o real culpado, quem foi negligente, quem facilitou, quem permitiu que o senhor mesmo entrasse com o seu carro e o estacionasse nas mediações do Ministério da Justiça. O ex-Ministro da Justiça do Governo Bolsonaro, o então Secretário de Segurança do DF Anderson Torres é o culpado.

Agora tentam a todo custo levantar teses inócuas, teses que não prosperam, querendo colocar responsabilidade no Ministro da Justiça. Meus amigos, para que a Guarda Nacional, para que a Força Nacional pudesse entrar em ação, tem que ter anuência dos governos estaduais. Não é à toa que só foi possível agir após uma intervenção federal. Antes disso, não era possível. Basta ler o que está previsto em lei, basta buscar os entendimentos do Supremo Tribunal Federal.

Por fim, nesses poucos minutos que me restam – espero ter trazido com fatos, com elementos concretos a verdade, a verdade real –, aproveito nesses poucos minutos para lhe fazer um último questionamento, Sr. Adriano.

Durante aquela oportunidade que o senhor lá estava... Vale lembrar que o senhor não conseguiu entrar no acampamento, porque não deixaram o senhor entrar, mas, quando o viram dentro do Palácio, o senhor já estava lá dentro e não o conseguiram tirar de lá. Não é verdade?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Sim.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Como o senhor se deparou com aquelas pessoas? Qual foi o primeiro sentimento que o senhor teve? Foi um sentimento de que ali eram pessoas do bem, pessoas que estavam buscando demonstrar o seu sentimento positivo pela pátria, ou eram pessoas que estavam com *animus* de gerar prejuízo ao patrimônio público, na tentativa de dar um golpe de Estado?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Excelência, eu não consigo fazer esse juízo, mas eu entendo que de fato eram pessoas que estavam depredando e quebrando quase tudo lá. Tinha algumas pessoas que não, mas a maioria parecia que sim.

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – A maioria estava tentando quebrar o...

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Boa parte, sim; boa parte, sim.

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – E as outras estavam acompanhando?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Sim.

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Sr. Presidente, estou satisfeito com esse depoimento.

Agradeço aqui, mais uma vez, ao Sr. Adriano Machado. Parabenizo pela sua profissão, pela sua seriedade, pela sua coragem.

Vamos continuar lutando aqui por justiça e pela verdade.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Muito obrigado, Deputado Duarte... Dr. Deputado Duarte. Estou sabendo agora que tem aí o honroso título de doutor aqui pelo IDP.

Parabéns, Deputado.

Com a palavra, o Deputado Rubens Pereira Júnior.

**O SR. RUBENS PEREIRA JÚNIOR** (PT - MA. Para interpelar.) – Primeiramente, tudo joia? Sr. Presidente, a Oposição não sabe o que fazer com o Sr. Adriano Machado. Eles insistiram tanto nesta convocação, e simplesmente esvaziaram a reunião, além do que cometeram diversas atrocidades no dia de hoje, por exemplo: pediram para um jornalista "quebrar o seu sigilo"; disseram, por exemplo, Sr. Adriano, que o senhor "seria processado"; quiseram fazer crer que o ambiente em que o senhor estava era um "ambiente que mostrava uma tranquilidade e um clima colaborativo" – todas essas expressões em aspas, não fui eu que disse.

A Deputada Duda acertou quando pediu desculpa ao senhor, pelo fato de que hoje a Oposição está absolutamente desorientada. E sabe por que estão assim? Porque hoje aconteceu uma queda de



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

uma das mais importantes *fake news* do discurso bolsonarista, senão vejamos, e eu aproveito para perguntar ao senhor: o senhor estava infiltrado nesse ato ou o senhor estava trabalhando identificado?

**O SR. ADRIANO MACHADO** (Para depor.) – Eu estava trabalhando identificado.

**O SR. RUBENS PEREIRA JÚNIOR** (PT - MA) – O senhor é filiado ao Partido dos Trabalhadores? Eu sei que o senhor já respondeu, mas eu faço questão de repetir.

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Não, senhor.

**O SR. RUBENS PEREIRA JÚNIOR** (PT - MA) – Não.

O senhor ensaiou o ato com alguém?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Não, senhor.

**O SR. RUBENS PEREIRA JÚNIOR** (PT - MA) – Mas essa era a *fake news*, senhoras e senhores. A *fake news* que dizia que um fotógrafo petista, amigo pessoal do Lula, estava ligando para o Lula durante os atos, tinha ensaiado com o pessoal – "Ei, chuta a porta de novo", "Quebra de novo", "Derruba o relógio" –, para dizer que isso teria sido orquestrado, só que a *fake news* não resiste à realidade. *Fake news* inspirada lá no atentado do Capitólio, porque lá também surgiu a *fake news* do fotógrafo infiltrado. O que eles fazem, ou tentam fazer, é uma análise baseada em alguns *frames*, em alguns cortes, fazendo um desvirtuamento dos fatos. Quem olha uma foto do Sr. Adriano atrás de um terrorista, por um *frame*, tem uma interpretação. Quando você olha o vídeo, quando você olha a realidade como um todo, sabe exatamente o que é que o senhor estava fazendo: a cobertura jornalística de um evento, infelizmente histórico – histórico, mas infelizmente, porque mancha a história brasileira.

Que felicidade chamarmos uma testemunha que vem aqui sem *habeas corpus* para contribuir com a investigação, e dessa forma se desmonta essa *fake news* das mais sofríveis que eu já vi recentemente. Mas o seu depoimento também ajuda em outros pontos, senão vejamos: a partir do que o senhor já falou – e eu vou perguntar –, a gente consegue identificar o perfil dos invasores, porque o senhor estava lá no dia. Eu não estava, eu estava em São Luís do Maranhão. O senhor estava. E aí o senhor pode afirmar para gente, eu vou fazer a pergunta agora: o perfil dos manifestantes que estavam presentes demonstrava algum grau de agressividade?

**O SR. ADRIANO MACHADO** (Para depor.) – Boa parte, sim.

**O SR. RUBENS PEREIRA JÚNIOR** (PT - MA) – Boa parte, sim. Não eram as velhinhas fazendo oração para o celular e rezando para um pneu. Não eram! Era um perfil agressivo.

Sigamos. O senhor sofreu alguma ameaça mais contundente enquanto o senhor realizava o seu trabalho?



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Lá, durante o ato?

**O SR. RUBENS PEREIRA JÚNIOR (PT - MA)** – Isso.

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Sim.

**O SR. RUBENS PEREIRA JÚNIOR (PT - MA)** – Ameaçaram jogar o senhor da marquise?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Sim, sim, sim.

**O SR. RUBENS PEREIRA JÚNIOR (PT - MA)** – É isso?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Sim.

**O SR. RUBENS PEREIRA JÚNIOR (PT - MA)** – Qual era a altura, mais ou menos?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Era ali no 3º andar, eu acho que uns 6m, não sei, talvez.

**O SR. RUBENS PEREIRA JÚNIOR (PT - MA)** – Os senhores imaginem alguém que está no seu ambiente, no seu... que está trabalhando, fazendo uma cobertura jornalística para informar o cidadão que está em casa – direito à informação, é por isso que a Constituição garante essa inviolabilidade –, e ameaçado de ser atirado do 3º andar de um prédio, 6m de altura. Isso eram velhinhas fazendo manifestação política ou eram criminosos, inclusive com ameaças de crime contra a vida?

O senhor relatou que alguns deles, e o senhor viu, portava algum tipo de arma – no caso, os *tasers*, máquina de choques.

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Sim, eu vi um.

**O SR. RUBENS PEREIRA JÚNIOR (PT - MA)** – O senhor confirma que o senhor viu?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Sim. Vi um, vi.

**O SR. RUBENS PEREIRA JÚNIOR (PT - MA)** – Chegou a fotografar?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Não, porque ele estava tentando me atingir.

**O SR. RUBENS PEREIRA JÚNIOR (PT - MA)** – Ele estava tentando atingi-lo?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Sim.

**O SR. RUBENS PEREIRA JÚNIOR (PT - MA)** – E uma coisa eu tenho que perguntar ao senhor: pelo que o senhor percebeu, eles conheciam o Palácio?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Alguns...



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. RUBENS PEREIRA JÚNIOR (PT - MA) – Sim?**

**O SR. ADRIANO MACHADO – Alguns, sim; alguns, não.**

**O SR. RUBENS PEREIRA JÚNIOR (PT - MA) –** Perfeito. Ou seja, qual é o perfil dos invasores então? Um, agressivos; dois, que portavam armas, no caso, máquina de choque; três, com gente que conhecia o palácio, o que prova que a tentativa era clara: dar um golpe de Estado.

E qual foi o tamanho da destruição que o senhor viu?

**O SR. ADRIANO MACHADO –** Foi bem expressiva, não é?

**O SR. RUBENS PEREIRA JÚNIOR (PT - MA) –** O senhor chegou a entrar no Supremo Tribunal Federal?

**O SR. ADRIANO MACHADO –** No dia, não.

**O SR. RUBENS PEREIRA JÚNIOR (PT - MA) –** No dia, não.

**O SR. ADRIANO MACHADO –** Não.

**O SR. RUBENS PEREIRA JÚNIOR (PT - MA) –** Nem no Congresso?

**O SR. ADRIANO MACHADO –** Não, senhor.

**O SR. RUBENS PEREIRA JÚNIOR (PT - MA) –** Mas dentro do Palácio...

**O SR. ADRIANO MACHADO –** Sim.

**O SR. RUBENS PEREIRA JÚNIOR (PT - MA) –** ... grande destruição.

Sigamos. Neste caso, eu quero destacar a sua coragem. O senhor chegou a arriscar a sua vida, sendo essencial para poder dar informação a quem estava distante. E o senhor foi imparcial na cobertura. E o jornalista, eu não sei se é essa a expressão, o jornalista fotográfico tem essa natureza, ele tira a foto e não expressa opinião. Não precisa ele dizer se é de direita, se é de esquerda, se votou no Lula ou no Bolsonaro. A tarefa dele se encerra com a captura das imagens para refletir a realidade, ajudando o interesse público, para inclusive elucidar os fatos.

Quando alguém perguntou: "Ei, você estava no ato do dia 8 e no dia 12?". O senhor respondeu: "Sim". Eu disse: "Parabéns, é o que a gente espera de um fotógrafo, que ele esteja exatamente onde está a notícia". Mas o senhor foi convocado é porque parte do bolsonarismo tem muita raiva da imprensa livre. O que eles reclamam é que o senhor cobriu o fato. Eles queriam encobrir. Olhe a diferença. Eles queriam que não tivesse ninguém da imprensa presente para apresentar uma narrativa fajuta de que havia sido premeditado.





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A sua convocação aqui, de alguma forma, é uma tentativa de intimidação do trabalho da imprensa no nosso país, dos outros jornalistas. É por isto que teve tanta solidariedade quando o senhor terminou de fazer a sua apresentação inicial, porque muitos outros que estão cobrindo aqui se colocam no seu lugar e sabem que o senhor está vindo aqui para ser perseguido e não para trazer esclarecimento dos fatos.

Mas prossigamos. O senhor viu a Força Nacional. O senhor tem uma estimativa se eram mil homens ou cem pessoas, ou não consegue identificar?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – É difícil. É difícil mensurar.

**O SR. RUBENS PEREIRA JÚNIOR (PT - MA)** – Nem uma estimativa?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – É difícil.

**O SR. RUBENS PEREIRA JÚNIOR (PT - MA)** – O senhor, quando saiu do Palácio, já anoitecendo, tornou a ver a Força Nacional? O senhor viu como se deu a desobstrução?

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Não. Não lembro de ter visto a Força Nacional, porque eu desci do Palácio e o choque já entrou dentro do Palácio.

**O SR. RUBENS PEREIRA JÚNIOR (PT - MA)** – E aí eu quero complementar o que disse o Pastor Henrique e o que disse o Deputado Duarte. A Força Nacional estava no Ministério da Justiça, e o Governador do Distrito Federal não aceitou a sugestão de auxílio. E há uma decisão do Supremo Tribunal Federal na Ação Civil Originária nº 3.427, lá do Estado da Bahia, do nosso Presidente Arthur Maia. Duas cidades, Presidente, me corrija se eu estiver equivocado: a cidade de Prado e a cidade de Mucuri, na Bahia, onde o Ministério da Justiça encaminhou diretamente a Força Nacional sem aquiescência do Governador. Sabe o que o Supremo Tribunal fez? Declarou ilegal esse envio. E disse, na ACO 3.427, que o envio da Força Nacional...

*(Soa a campainha.)*

**O SR. RUBENS PEREIRA JÚNIOR (PT - MA)** – ... depende da aquiescência do Governador, em respeito ao pacto federativo. Após a decretação da intervenção federal feita pelo Presidente Lula, aí a Força Nacional passou a atuar e ajudou a conter os manifestantes.

Não tenho dúvida, Sr. Adriano Machado, de que tirar foto não é crime. Tirar foto não é crime. Crime é invadir e depredar as sedes dos três Poderes. Crime é ocultar e vender joias recebidas para o patrimônio do povo brasileiro. Crime, de alguma forma, é tentar criminalizar a atividade da imprensa livre do nosso país.

O senhor aqui ajudou a esclarecer o perfil dos golpistas, ajudou a esclarecer a intenção e o intuito deles e trouxe mais luz para nossa investigação. Eu tenho que lhe agradecer.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Muito obrigado.

**O SR. ADRIANO MACHADO** – Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Muito obrigado, Deputado.

Com a palavra, o Senador Flávio Bolsonaro. *(Pausa.)*

Na ausência, o próximo orador, Deputado Rafael Brito. *(Pausa.)*

Também ausente.

Deputado Carlos Sampaio. *(Pausa.)*

Também ausente.

Deputado André Fernandes. *(Pausa.)*

Também ausente.

Deputado Evair de Melo. *(Pausa.)*

Também ausente.

Senador Jorge Seif. *(Pausa.)*

Também ausente.

Então, os próximos inscritos são não membros.

**O SR. RUBENS PEREIRA JÚNIOR** (PT - MA) – Não, Presidente. Tinha sido acertado que...

**O SR. FABIANO CONTARATO** (PT - ES) – Eu estou inscrito.

**O SR. RUBENS PEREIRA JÚNIOR** (PT - MA) – ... se algum membro quando chamado não estivesse presente, iria para o final da fila...

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Não, eu vou chegar lá.

**O SR. RUBENS PEREIRA JÚNIOR** (PT - MA) – ... do seu bloco.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Não vos afobeis. É porque agora entrariam os não membros, mas, conforme a regra, aqueles que, na sua chamada original, não estavam presentes têm direito a falar. Então, eu passo a palavra ao nobre Senador Fabiano Contarato.

**O SR. FABIANO CONTARATO** (PT - ES. Para interpelar.) – Obrigado, Sr. Presidente. Mais uma vez quero parabenizar V. Exa. pela condução, ao passo que também quero aqui saudar minha querida,



## SENADO FEDERAL

### Secretaria-Geral da Mesa

brilhante e aguerrida Senadora Eliziane Gama, que muito dignifica a honrada classe da boa política brasileira. Agradeço o comparecimento do Sr. Adriano também.

E eu, aqui, eu quero mais uma vez, Sr. Presidente, fazer uma fala, que é necessário que a população brasileira entenda: o que aconteceu no dia 8 de janeiro foi a eclosão de um ataque sistematizado por quatro anos. Nós tivemos o ex-Presidente Bolsonaro, que não sabia viver numa democracia. Ele participava de movimentos antidemocráticos para fechar o Congresso Nacional e o Supremo Tribunal Federal. Um Presidente da República agindo dessa forma! Ele dizia que supremo era o povo e que, caso o Presidente fosse eleito, bolsonaristas chegaram a falar que o Presidente não subiria a rampa. Então, ele instigou aquilo que aconteceu, Sr. Adriano, por quatro anos. Atacou sistematicamente a imprensa; a convocação do senhor aqui é uma demonstração de que ele não sabe respeitar a liberdade de imprensa. Porque eu tenho aqui dados da Abraji, que é a Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo, de que o ex-Presidente Bolsonaro e seus filhos fizeram mais de 801 ataques à imprensa. Isso tem que ser dito diuturnamente, a sabedoria está na repetição.

Foi um Presidente que não sabia se portar como um Chefe de Estado e atacava a democracia, querendo implantar dentro da democracia o germe de um espírito déspota; porque, quando ele atacava a Ordem dos Advogados do Brasil, quando ele atacava o Supremo, a Câmara dos Deputados, o Senado Federal, quando ele reduzia participação da sociedade civil, quando ele atacava os meios de comunicação social, quando ele atacava a imprensa, ele estava querendo enfraquecer aquilo que é mais sagrado dentro do Estado democrático de direito, que é a democracia.

Eu não tenho dúvida de que a democracia é o melhor terreno para plantar e colher direitos. Por que é que os bolsonaristas não estão aqui? Porque o retrato do bolsonarismo é muito claro: eles dizem que são a favor da vida, mas aprovam massacre; eles são contra fraude na eleição, mas contratam *hacker*; é contra a corrupção, mas apoia sigilo. Basta vocês verem, cadê manifestação dos bolsonaristas aqui sobre tudo o que tem acontecido com o escândalo das joias? Foge à razoabilidade. É a favor da liberdade de expressão, mas apoia a censura e ditadura militar. É esse o comportamento do bolsonarismo. É um bolsonarismo que difunde o ódio. É um bolsonarismo que não valoriza a ciência. É um bolsonarismo que ainda discute se a Terra é plana. É um bolsonarismo que ainda põe em dúvida a credibilidade de vacina. É isso que acontece.

Então, o que aconteceu aqui, no dia 8, querer atribuir isso ao Presidente Lula ou ao PT? Eu queria que ele explicasse isso. Qual é essa lógica? Porque a lógica foi que esse comportamento de muitos bolsonaristas, inclusive do ex-Presidente da República, eles ficaram quatro anos atacando a democracia, instigando, induzindo, auxiliando.

E a regra é clara. O art. 29 do Código Penal diz: "Quem, de qualquer [...] [forma] concorre para o crime incide nas mesmas penas a este cominadas, na medida de sua culpabilidade", seja autor, que é aquele que pratica o verbo do tipo, a ação nuclear, que põe a mão na massa; coautor, mais de uma



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

pessoa praticando o verbo do tipo; seja aquele que figura como partícipe, seja um partícipe moral, na forma de induzimento, que é plantar a ideia, ou o de instigação, que é reforçar a ideia, ou seja o partícipe material, que é o auxílio, financiamento para que aquela população toda viesse aqui atacar o Estado democrático de direito. Foi isso que aconteceu! Nós vimos aí aquelas pessoas sendo escoltadas até chegarem à Esplanada, atacando Ministros do Supremo.

Nós temos que entender que os Poderes são independentes e harmônicos entre si. E esse comportamento que foi feito ali, no dia 8, eu não tenho dúvida de que ele foi o retrato do que o bolsonarismo pregou por quatro anos dentro do Estado brasileiro, seja por ação, seja por omissão, seja a título de dolo ou seja a título de culpa. E nós sabemos que a digital do ex-Presidente está nesses ataques porque não é razoável nós não admitirmos o que foi feito com o comportamento atacando a Ordem dos Advogados Brasil, atacando a imprensa, os meios de comunicação social, atacando os Poderes, Legislativo, atacando o Poder Judiciário, criminalizando ONGs, reduzindo a participação da sociedade civil.

Então, eu quero aqui enaltecer e parabenizar o trabalho do senhor, que colocou em risco a própria vida para estar lá registrando aquilo que é uma mancha, é um retrato extremamente ruim na nossa história, mas nós temos que lembrar para jamais repetir porque eu tenho certeza de que essa CPI vai dar uma resposta contundente, mas contundente para atribuir responsabilidade para todas aquelas pessoas, não só quem saiu na foto, mas quem de qualquer forma tenha concorrido para esses crimes, seja por ação ou seja por omissão, seja a título de dolo direto ou eventual, mas que serão responsabilizadas, porque a premissa é expressa no art. 29: "Quem, de qualquer [...] [forma] concorre para o crime incide nas mesmas penas a este cominadas, na medida de sua culpabilidade".

Quero, mais uma vez, parabenizar o senhor pelo trabalho e parabenizar esta Comissão, que está aqui mostrando ao país o que realmente aconteceu no dia 8, e que essas pessoas sejam responsabilizadas com a maior brevidade de tempo possível.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Muito obrigado, Senador.

Agora passamos aos não membros.

**O SR. RAFAEL BRITO** (MDB - AL) – Presidente...

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Pois não.

**O SR. RAFAEL BRITO** (MDB - AL) – O senhor chamou o meu nome, eu estava...

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Ah, desculpe. Desculpe, Deputado. Eu não havia visto V. Exa. chegar; eu estava aqui olhando aqui uma mensagem.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. RAFAEL BRITO** (MDB - AL) – Sem problema, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Por favor. Desculpe.

Com a palavra, o Deputado Rafael Brito.

**O SR. RAFAEL BRITO** (MDB - AL. Para interpelar.) – Obrigado, Presidente.

Eu queria cumprimentar a todos aqui nesta tarde e ler aqui um texto – sabe, Dr. Adriano Machado? –, que fiz ontem no avião, vindo para cá.

A liberdade de imprensa desempenha um papel vital na democracia. Para mim, é constrangedor se tentaram usar uma CPMI criada contra aqueles que buscaram distorcer ou inverter a democracia no nosso país, para fazer um claro movimento contra a imprensa livre.

É por meio do trabalho da imprensa, através de imagens e textos, que podemos ter contato com histórias reais, muitas vezes fora da nossa própria realidade, distantes do nosso dia a dia. Os profissionais de imprensa nos dão oportunidade de conhecer muitas versões de um mesmo fato, desmascarando algumas narrativas que nada têm a ver com o que é a verdade. Isso nos torna melhores, nos torna mais unidos, nos torna mais fortes.

Em um discurso sobre o tema, um grande líder americano afirmou que a imprensa dá voz aos que não têm voz, expõe injustiça e responsabiliza quem precisa ser responsabilizado.

Infelizmente, nos últimos anos, a liberdade de imprensa está sendo atacada em todo o mundo, como um componente fundamental na distorção da democracia. São pessoas e até mesmo governos que querem fugir da verdade, querendo evitar que o cidadão tome suas próprias decisões a partir do acesso à informação.

Aqui no Brasil, no Governo anterior, a imprensa foi a primeira vítima da polarização, que tomou conta do nosso país. Nos ataques às instituições de 8 de janeiro, virou alvo fácil de teorias de conspiração, e é por isso que o senhor está aqui.

O objetivo de desmoralizar o trabalho jornalístico era explícito nesses últimos anos. Cada ataque do Presidente funcionava como um aval para que autoridades públicas e seguidores fizessem o mesmo.

A mistura perversa de negacionismo com doses de desinformação transformou a imprensa no inimigo nº 1 dos que vivem do poder. Hoje em dia, infelizmente, para muita gente, um simples *card* de rede social é muito mais acreditável que uma matéria jornalística de uma grande rede. Atacar o mensageiro por não gostar da mensagem se tornou uma regra.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

É preciso dar um basta, Presidente e Relatora, nessa sanha de querer inventar uma realidade paralela a toda hora, a todo fato, criando muitos mitos de pós-verdade disfarçados de evidências factuais.

As imagens e textos produzidos no 8 de janeiro pela imprensa livre são provas de um crime contra a democracia e não ao contrário.

O senhor só está aqui, Sr. Alexandre, porque estão tentando, mais uma vez, desviar o foco dos verdadeiros responsáveis dos crimes que foram cometidos no dia 8 e tentando também intimidar a sua profissão, o que, por si só, já é claramente um ataque ao Estado democrático de direito.

A imprensa jogou luz em um movimento articulado, estruturado e que, para nossa felicidade, deu errado.

Essa é a fala em tom de desabafo, mas é uma fala de quem preza por criar opinião após ouvir, infelizmente um hábito que está se perdendo na nossa sociedade. Hoje em dia, o cidadão tem uma opinião – alguns e a grande maioria – e nem dá atenção a uma opinião contrária, não assiste a um canal, não segue mais uma rede social, não consome mais um jornal, porque ele acha que aquele jornal vai dizer uma opinião contrária àquela em que ele está pensando naquele momento.

Não existe sociedade livre sem democracia livre, sem imprensa livre. Na verdade, não cabe nenhuma interpretação.

Sr. Alexandre, eu queria só, neste tempo que me resta, lhe perguntar uma coisa: quando o senhor estava ali sendo acuado por bolsonaristas que invadiram, depredaram, tentaram entrar em todos os ambientes do Palácio do Planalto, do STF, aqui do Congresso Nacional, o senhor recebeu alguma ameaça?

**O SR. ADRIANO MACHADO** (Para depor.) – Sim.

**O SR. RAFAEL BRITO** (MDB - AL) – O senhor com certeza já viu na imprensa, durante esses últimos quatro anos, o quanto os profissionais da imprensa foram atacados, humilhados, inclusive atacados fisicamente, nesses últimos anos. Eu queria só dizer ao senhor – já concluindo, economizando o meu tempo e a paciência das pessoas para o que a gente viu aqui, hoje –, dar parabéns pelo seu trabalho, parabéns a todos os profissionais da imprensa livre, parabéns a todos que expuseram a sua integridade física durante o 8 de janeiro, durante outras maluquices que a gente viu nesses últimos quatro anos, para levar à nossa sociedade, única e exclusivamente, a verdade e os fatos! Parabéns pelo seu trabalho! É uma pena que, por ser brilhante no seu trabalho, o senhor tenha que estar aqui, hoje, perante esta CPMI.

Muito obrigado, Presidente.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Muito obrigado, Deputado Rafael Brito.

O próximo orador inscrito é o Deputado Prof. Paulo Fernando como não membro, que não está presente, então, já vamos agora nos encaminhando para a conclusão desta nossa reunião de hoje.

Pelo tempo de cinco minutos da Liderança da Oposição, o Senador Marcos do Val.

**O SR. MARCOS DO VAL** (PODEMOS - ES. Pela Liderança.) – Obrigado, Presidente. Fiquei até com medo de alguém abrir a porta, entrar ali e já pegar meu lugar de novo.

Bom, Adriano, fica tranquilo, porque até eu fui um dos proponentes, mas não era para te colocar no meio ou te acusar de ser responsável. Não tem como, não é? Eu o chamei mais, porque, como você esteve *in loco*, dentro do fato, há algumas perguntas que vão auxiliar na continuidade da investigação. Não é que você esteja sendo investigado ou esteja sendo responsabilizado por isso. Quanto a isso, você pode deixar, até eu sou jornalista como você, antes de ser Senador.

Então, assim, eu queria só perguntar, porque a cara dos vândalos era mais ou menos essa – não é? –, usando máscara, óculos de proteção...

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Senador, é o seguinte, a falha foi minha, mas nós combinamos aqui que, no tempo dedicado à Liderança de partido, V. Exa. pode usar os cinco minutos, mas não pode mais inquirir o depoente. Então, V. Exa. pode usar os cinco minutos, mas não pode inquiri-lo.

**O SR. MARCOS DO VAL** (PODEMOS - ES) – Não, mas eu quero que ele me ajude. Eu não o estou inquirindo, não. para mim ele aqui é um parceiro, está aqui nos auxiliando. Pelo menos, a minha visão é essa. Então, eu não estou perguntando se ele é culpado ou não.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Não, mas entenda aqui a nossa posição enquanto Presidente da Comissão. Foi um acordo de procedimento, e eu não gostaria de me afastar do que foi acertado para depois não me acusarem de estar faltando com o que foi combinado.

**O SR. MARCOS DO VAL** (PODEMOS - ES) – Mas o senhor acha que teve alguma pergunta com que o estava inquirindo? Teve alguma pergunta que o senhor achou que foi para inquiri-lo?

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Não, é que o senhor passou a palavra a ele, e o tempo é do senhor. Entendeu?

**O SR. MARCOS DO VAL** (PODEMOS - ES) – Ah, tá.

Não, é só para confirmar: não era esse perfil aqui? Pelo que eu tenho levantado, é este perfil: o cara de máscara, óculos... E não seria esse o perfil de senhoras, não é? Não estou lhe perguntando para



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

você sentir que você que botou máscara em alguém, nada disso; é porque é muito claro ver quem de fato foi para quebrar e quem de fato foi para protestar e acabou caindo lá naquele galpão.

Então, outra pergunta: você deve conhecer o Gabriel Chaim, não é? O Gabriel Chaim é conhecido nessa parte de gravação de guerra e tudo mais.

Bom, nessa parte, eu ia até fazer uma pergunta porque, assim, no vídeo, Adriano, fica assim muito claro que foi um ensaio ali, você fazendo o seu trabalho – isso para mim não é nada de grave –, mas essa cena fica muito clara. E um dos que estavam ali – eu cheguei a interrogar – disse que foi até V. Exa. para poder verificar se o rosto dele aparecia. Aí, como não apareceu o rosto, vocês se cumprimentaram e cada um seguiu o seu destino. Você seguiu... Eu vi uma sequência de fotos fantásticas que você tirou, que, inclusive, eu estou guardando, porque são cenas até do próprio Coronel que está preso – ele atuando para tentar ajudar ali e tal.

Então, não te vejo como alguém que vai ser incriminado ou de quem vão pedir quebra de sigilo. Isso para mim foi perda de tempo. Tinha que aproveitar você, que esteve lá na situação, dentro daquele momento, vivenciando tudo aquilo, para trazer para a gente informações que podem ser relevantes para a gente continuar com a CPMI, sem acusar A ou B, ou ideologia de A ou de B, se é petista ou bolsonarista, nada disso.

*(Soa a campainha.)*

**O SR. MARCOS DO VAL** (PODEMOS - ES) – Aquilo ali avançou para nível Brasil.

Então, eu perguntei essa questão dessa foto, porque, para mim, nas minhas investigações, nos meus estudos, ficou muito claro que a pessoa que vai de máscara, uma máscara semiprofissional, de óculos com proteção lateral, ela não vai só para protesto. Ela sabe que vai ter confronto com a polícia. E eu queria ouvir se realmente eram esses que mais estavam ali fazendo a movimentação de quebradeira e tudo mais desse tipo. Foi mais ou menos isto que você viu: as pessoas com esse perfil, fazendo mais os atos de vandalismo?

Eu não estou dizendo que é você, não. É só para perguntar o que você viu...

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. MARCOS DO VAL** (PODEMOS - ES) – É só se ele viu, se ele não viu.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Eu vou insistir, Senador: é porque há um acordo de procedimento, e nós não podemos quebrar o acordo de procedimento. Então, por favor, use o seu tempo.

**O SR. MARCOS DO VAL** (PODEMOS - ES) – Está bom.





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Então, só mais um uso final.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Perfeito.

**O SR. MARCOS DO VAL** (PODEMOS - ES) – Bom, então acho que há um entendimento a se preservar, não tem problema.

Mas, para mim, é porque isto realmente precisa ser deixado muito claro para a sociedade brasileira: o perfil de quem foi para destruir e o perfil que estava lá como manada, vamos dizer assim.

Bom, quero dizer para você que essa situação não tem como... Se alguém aqui disse ou imputou a você qualquer responsabilidade, eu não vejo absolutamente nenhuma – nenhuma! Você estava ali exercendo a sua função, o seu trabalho. Ponto.

Se a câmera pegou o cara conferindo se apareceu o rosto e você, de repente, confirmando que não apareceu, está bom, você está fazendo o seu trabalho, mas você não estava ali instigando a quebradeira. Então, para mim, isso está muito claro.

Então, se alguém deixou algo que o deixasse com a sensação de que você estaria passando aqui por uma oitiva, tentando buscar imputar a você qualquer responsabilidade, não faz sentido nenhum, absolutamente nenhum.

Então, eu quero agradecer. Pena que não pôde responder, mas o perfil é fácil de entender. É porque, no galpão, quando eu estive lá, eu fui o único a chegar ao galpão, estavam essas duas personalidades, vamos dizer assim, essas duas características foram presas juntas. E é muito fácil saber quem estava quebrando e quem é que não estava quebrando. Então, eu só queria ouvir de quem estava realmente ali dentro, mas se você acha melhor não responder... E, assim, pelo seu olhar, já dá para entender.

Mas, ó, parabéns! Fique tranquilo. Nesta CPMI, nós temos um presidente imparcial, que está levando, está conduzindo com maestria. Garanto a você que, se tiver qualquer movimento para o incriminar, eu serei um dos que me levantarei contra isso, tá bom? Segue em frente.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Muito obrigado, Senador.

Pela Liderança do Governo, a Deputada Jandira Feghali, pelo tempo de cinco minutos.

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** (PCdoB - RJ. Pela Liderança.) – Presidente, agradeço. Tempo de líder não é inquirição, portanto, eu não posso...

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – É. Exatamente.

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** (PCdoB - RJ) – ... fazer perguntas...



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Até essa questão... O Senador também queria inquirir, e nós não autorizamos.

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** (PCdoB - RJ) – Mas eu lembro do acordo, então...

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Isso.

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** (PCdoB - RJ) – Eu sempre lembro dos acordos. Então, não posso inquirir...

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Sou testemunha disso.

**O SR. MARCOS DO VAL** (PODEMOS - ES. *Fora do microfone.*) – Eu não estava aqui.

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** (PCdoB - RJ) – No entanto, eu quero registrar, Presidente, de tudo que eu acompanhei – mesmo não estando presente na sala, eu acompanhei várias das inquições e as respostas do Adriano Machado –, quero dizer o seguinte: não se justificou a presença dele nesta CPMI. Foi uma tentativa de trazê-lo aqui para constrangê-lo e constranger a imprensa brasileira, porque ele cumpriu o papel dele como jornalista, como repórter fotográfico, e penso que foram feitas questões a ele que ele não tem como responder. Como é que ele vai avaliar os agentes de segurança? Como ele vai avaliar o que faltou? Isso não é o papel dele.

Inclusive, eu quero homenagear a imprensa brasileira. Um registro dos fatos foi o que ajudou, inclusive, a sociedade a entender o que estava acontecendo aqui e ter uma opinião contrária ao que aconteceu aqui majoritariamente.

E é importante dizer que todos os discursos que eu fiz aqui hoje não se remeteram à questão central, que foi o que aconteceu durante toda esta semana. De quinta-feira para cá, as denúncias que surgiram sobre o núcleo do Governo Bolsonaro foram absolutamente graves. Já não bastasse a minha denúncia aqui, das pedras preciosas, que certamente tiveram o mesmo caminho, que, se fossem R\$400, não teriam sido escondidas, ele só esconde aquilo que ele acha que tem valor, nesse momento, a grande denúncia é sobre o que fez aquele núcleo palaciano, que mais parecia uma quadrilha, com o patrimônio público brasileiro. Essa é a questão que percorreu toda a imprensa brasileira nesse período, tudo, e aqui ninguém toca no assunto, ninguém faz autocrítica e ainda acha que tem como justificar o roubo do patrimônio público, a ação golpista desse governo e, pior, tem ou não tem relação esse dinheiro com os atos golpistas? Só essa CPI pode investigar, Presidente.

Quando eu aqui propus, na semana passada, pegar um relatório financeiro de movimentação financeira de Michelle Bolsonaro e Sr. Bolsonaro, é porque nós precisamos apurar.

E essa denúncia não tinha nem surgido com essa força quando eu fiz o requerimento extrapauta aqui para a gente pedir os RIFs de Michelle e Jair Bolsonaro, como também o retorno de Mauro Cid e o



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

meu requerimento do Osmar Crivelatti, que também não foi votado, que era o outro ajudante de ordens.

Então, o que nós precisamos fazer, Presidente, até para responder a este momento da CPMI e do cerco que vai se fechando claramente sobre aquela quadrilha palaciana que lá estava, esta CPI responder a isso aprovando esses requerimentos, porque nós precisamos acompanhar e ter clareza: Para onde foi o dinheiro? Para quem foi? Tem relação ou não tem com os financiadores do golpe? Tinha relação bancária? Não tinha? Nós é que temos que apurar isso, nós é que temos que fazer isso como papel de Comissão Parlamentar Mista de Inquérito que nós temos. A imprensa está ajudando nisso, a Polícia Federal está fazendo o seu papel, o Supremo Tribunal Federal está fazendo o seu papel, e nós temos que fazer o nosso. Nós também estamos... O tempo todo eu digo: nós temos poder de investigação, temos poder de polícia. Então, nós temos que entrar fundo, porque aí é que esta CPI tem que ir. Quem financiou os golpes? Qual era a relação dos financiadores com o Sr. Bolsonaro? Esses atos de corrupção abertos no Governo Bolsonaro, quer dizer, do Sr. Bolsonaro, da Sra. Michelle, do Sr. Mauro Cid, do pai dele, que participou de tudo isso, um general. Não sei como é que as Forças Armadas conseguem conviver com tamanha denúncia de pessoas com patentes no ombro...

*(Soa a campanha.)*

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** (PCdoB - RJ) – ... participando desse esquema. Não é?

Então, eu penso que o nosso papel agora, Presidente... A solicitação que eu faço é que, na próxima semana – já que quinta tem outro depoimento –, a gente consiga fazer uma reunião deliberativa sobre esses requerimentos todos, porque, se a CPI assim não o fizer, ela não estará cumprindo o seu papel inteiramente em relação a essas investigações.

Então, o apelo que eu deixo aqui é que a gente, depois do depoimento de quinta-feira, que pode ser um depoimento importante para as nossas investigações, consiga aprovar os requerimentos de movimentação financeira e sigilo bancário de Michelle Bolsonaro e outros que a gente aqui avalie.

No mais, expresso o meu respeito à imprensa brasileira, ao trabalho que a imprensa faz, e não fazia nenhum sentido trazer o Sr. Adriano Machado a esta CPMI.

Obrigada, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Muito obrigado, Deputada.

Antes de encerrar os trabalhos, gostaria de registrar a presença do meu colega, advogado do depoente, o Dr. José Alexandre Buaiz Neto.

Coloco agora em votação a Ata da 11ª Reunião, solicitando a dispensa de leitura.

Os Srs. Parlamentares que a aprovam permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A ata está aprovada.

Não havendo nada mais...

**O SR. RUBENS PEREIRA JÚNIOR** (PT - MA. *Fora do microfone.*) – Presidente, eu acho que o depoente...

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Desculpe, desculpe, é verdade. Eu cometi agora aqui um equívoco de procedimento. De fato, o Sr. Adriano Machado tem direito a cinco minutos, se assim quiser usar, para as suas considerações finais.

Por favor, Adriano.

**O SR. ADRIANO MACHADO** (Para depor.) – Bom, eu queria até agradecer à CPMI por ter dado essa oportunidade de esclarecer a pura verdade na qual eu sou simplesmente um fotojornalista que estava lá fazendo o meu trabalho.

Apesar da situação hostil, tentei manter firme, coerente, independente, sem isenção total de viés, e isso porque eu sigo esse protocolo da agência, a gente é treinado para tudo isso, mas eu não iria arriscar nada da minha carreira para conseguir uma foto, eu não armaria uma foto, eu não iria arriscar aquilo. A pura verdade é essa: eu estava fazendo o meu trabalho de forma verdadeira, e muito obrigado por estar explicando. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Não cabe a mim, como Presidente da Comissão, fazer juízo de valor, mas o meu sentimento aqui, presidindo esta sessão, é que V. Exa., de fato, trouxe aqui a verdade dos fatos, falou com o coração aberto, falou com sinceridade.

E foi um depoimento que, sem dúvida, pela experiência que o senhor viveu, de estar lá dentro no dia 8 de janeiro, contribuiu para que os membros desta Comissão, todos, tivessem uma noção até da situação de risco que pessoas como o senhor, que estavam lá trabalhando, vivenciaram... Enfim, uma testemunha ocular do que se passou lá dentro.

Não considero nenhum demérito a sua presença aqui, acho que trouxe uma contribuição a mais para o nosso trabalho, e quero dizer que o senhor nos ajudou.

Portanto, muito obrigado, e...

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Presidente, V. Exa...

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Pois não, pois não, Relatora.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Eu só quero, rapidamente também, até fazer um desagravo à imprensa brasileira, porque, durante aqui as várias falas de alguns colegas Parlamentares, eles claramente tentaram igualar a imprensa brasileira, que é séria, a propagadores de *fake news*.

Há uma grande diferença entre um jornalista que preza pela verdade, pela imparcialidade, pela reprodução dos fatos, e aqueles que propagam *fake news*. Então, eu queria deixar isso aqui registrado, cumprimentar mais uma vez o Adriano e dizer que nós, desde o primeiro momento, compreendemos que não havia nenhuma necessidade da vinda do fotógrafo, e isso ficou claro, Jandira, porque, no final dos trabalhos da CPI, agora no segundo tempo, nenhum Parlamentar da oposição veio. Ou seja, eles próprios confirmaram que não havia a necessidade da vinda de um jornalista, de alguém que trabalha pela liberdade de imprensa e que precisa ser assegurado a esta Comissão.

Então, eu quero finalizar dizendo o seguinte, que uma democracia só é forte e só será forte com uma imprensa livre.

Muito obrigada, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA. Fala da Presidência.) – Obrigado, Senadora.

Agora sim, colocando em votação a Ata da 11ª Reunião.

Os Srs. Parlamentares que aprovam permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*

A ata está aprovada.

Não havendo mais nada a tratar, agradeço a presença de todos, convidando para a próxima reunião, a realizar-se no dia 17 de agosto, às 9h da manhã.

Declaro encerrada a presente sessão.

*(Iniciada às 09 horas e 21 minutos, a reunião é encerrada às 15 horas e 18 minutos.)*



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

ATA DA 13ª REUNIÃO DA COMISSÃO PARLAMENTAR MISTA DE INQUÉRITO DOS ATOS DE 8 DE JANEIRO DE 2023 DA 1ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 57ª LEGISLATURA, REALIZADA EM 17 DE AGOSTO DE 2023, QUINTA-FEIRA, NO SENADO FEDERAL, ANEXO II, ALA SENADOR NILO COELHO, PLENÁRIO Nº 2.

Às nove horas e trinta e cinco minutos do dia dezessete de agosto de dois mil e vinte e três, no Anexo II, Ala Senador Nilo Coelho, Plenário nº 2, sob as Presidências dos Parlamentares Arthur Oliveira Maia e Cid Gomes, reúne-se a Comissão Parlamentar Mista de Inquérito dos Atos de 8 de Janeiro de 2023 com a presença dos Parlamentares Veneziano Vital do Rêgo, Soraya Thronicke, Sergio Moro, Styvenson Valentim, Professora Dorinha Seabra, Fabiano Contarato, Rogério Carvalho, Ana Paula Lobato, Jorge Kajuru, Eduardo Girão, Flávio Bolsonaro, Jorge Seif, Esperidião Amin, Damares Alves, Duarte Jr., Duda Salabert, Rodrigo Valadares, Josenildo, Paulo Magalhães, André Fernandes, Delegado Ramagem, Filipe Barros, Pr. Marco Feliciano, Nikolas Ferreira, Rubens Pereira Júnior, Rogério Correia, Jandira Feghali, Aliel Machado e Pastor Henrique Vieira, Carlos Sampaio e ainda dos Parlamentares Abílio Brunini, Prof. Paulo Fernando, Professora Luciene Cavalcante, Delegado Caveira, Cabo Gilberto Silva e Marcos do Val, não-membros da comissão. Deixam de comparecer os Parlamentares Marcelo Castro, Davi Alcolumbre, Marcos Rogério, Eliziane Gama, Omar Aziz, Otto Alencar, Magno Malta, Amanda Gentil, Rafael Brito, Aluisio Mendes e Rodrigo Gambale. Havendo número regimental, a reunião é aberta. A presidência submete à Comissão a dispensa da leitura e aprovação da ata da reunião anterior, que é aprovada. Passa-se à apreciação da pauta: Oitiva Walter Delgatti Neto. Finalidade: Depoimento de Walter Delgatti Neto. Oitiva do Walter Delgatti Neto, em atendimento aos requerimentos 1422/2023, 1428/2023, 1431/2023, 1439/2023, 1525/2023 e 1526/2023. Resultado: Oitiva realizada. Nada mais havendo a tratar, encerra-se a reunião às dezessete horas e onze minutos. Após aprovação, a presente Ata será assinada pelo Senhor Presidente e publicada no Diário do Senado Federal, juntamente com a íntegra das notas taquigráficas.

**Deputado Arthur Oliveira Maia**

Presidente da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito dos Atos de 8 de Janeiro de 2023



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA. Fala da Presidência.) – Havendo número regimental, declaro aberta a 13ª Reunião da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento do Congresso Nacional nº 1, de 2023, para investigar os atos de ação e omissão ocorridos em 8 de janeiro de 2023, nas sedes dos três Poderes da República, em Brasília.

A presente reunião destina-se ao depoimento do Sr. Walter Delgatti Neto, Requerimento 1.422, de 2023, convocado na condição de testemunha.

Solicito que o Sr. Walter Delgatti Neto seja conduzido à mesa.

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** (PCdoB - RJ) – Pela ordem, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Pois não, Deputada.

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** (PCdoB - RJ. Pela ordem.) – Apenas para o registro a esta Comissão de que hoje é seu aniversário.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Ah, muito gentil!

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** (PCdoB - RJ) – Nós precisamos congratular pelo seu aniversário.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Muito obrigado. Muito obrigado, Deputada Jandira Feghali. (*Palmas.*)

**O SR. ESPERIDIÃO AMIN** (PP - SC) – Presidente, ela prometeu puxar os parabéns...

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** (PCdoB - RJ) – Quero desejar felicidades!

Podemos puxar.

**O SR. ESPERIDIÃO AMIN** (PP - SC) – ... mas a especialista, a cantora da Casa...

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** (PCdoB - RJ) – É a Eliziane.

**O SR. ESPERIDIÃO AMIN** (PP - SC) – ... é a nossa ilustre Relatora.

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA. Pela ordem.) – Presidente...

Questão de ordem, Sr. Presidente, só pra registrar felicitações...

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Obrigado, Deputado.

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – ... parabéns pela seriedade, pela forma como tem evoluído os trabalhos aqui na Casa e pela forma como tem tratado a todos aqui.

Muito obrigado. Parabéns e muitos anos de vida!



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Muito obrigado, Deputado Duarte. Muito obrigado. É uma honra.

*(Procede-se à execução da música Parabéns pra Você.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Meu Deus!

**O SR. ESPERIDIÃO AMIN** (PP - SC) – Chega de amenidades.

**O SR. PR. MARCO FELICIANO** (PL - SP) – Presidente Arthur, Presidente Arthur...

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Pois não, Pastor.

**O SR. PR. MARCO FELICIANO** (PL - SP. Pela ordem.) – Só queria desejar ao senhor um feliz aniversário, desejar também que Deus lhe dê aquele presente que o dinheiro não pode comprar, que é a paz, a saúde, a família, e lembrar um versículo bíblico que diz que os passos de um bom homem são pelo Senhor confirmados.

Parabéns, Presidente. Deus o abençoe.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Amém. Obrigado, Pastor. Muito boas as suas palavras. Muito obrigado. Muito obrigado.

**O SR. RODRIGO VALADARES** (UNIÃO - SE. *Fora do microfone.*) – Se V. Exa. permitir o Pastor fazer uma oração...

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Pois não.

**O SR. RODRIGO VALADARES** (UNIÃO - SE. *Fora do microfone.*) – ... em homenagem ao seu aniversário...

**O SR. PR. MARCO FELICIANO** (PL - SP) – Podemos?

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Podemos.

**O SR. PR. MARCO FELICIANO** (PL - SP) – Eu queria convidar os Deputados para fazermos uma oração pela vida do Presidente Arthur: "Senhor, nós te agradecemos pela vida do Presidente Arthur, que tem sido para nós aqui como um timoneiro que nos guia, que tem sido, oh, Deus, como um capitão no meio de um mar bravio, tentando salvar a sua embarcação. Que o Senhor dê a ele paz, saúde, tranquilidade, proteja a sua família, levante uma muralha de fogo ao redor dele e o torne invisível aos olhos de toda seta maligna, dê a ele saúde hoje e sempre. Em nome de Jesus nós te abençoamos. Amém". *(Palmas.)*





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Obrigado, Pastor Marco Feliciano. Muito obrigado mesmo. É uma honra. Muito obrigado a você e a todos. Que Deus abençoe, nesse dia, não só a mim, mas a todos os amigos que estão aqui, Deputados, Deputadas, Senadores, Senadoras, todos os funcionários, a imprensa, todos que estamos aqui. Que Deus nos abençoe.

**O SR. PAULO MAGALHÃES** (PSD - BA) – Presidente Arthur, a Bahia e os baianos estão em festa.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Oh, Paulo, obrigado, querido. Muito obrigado. Muito obrigado.

**O SR. CHICO ALENCAR** (PSOL - RJ) – Bênçãos, axé, *shalom*, parabéns, por todos os credos, pelos que não creem em nada também, mas...

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Amém. Amém.

**O SR. CHICO ALENCAR** (PSOL - RJ) – ... valorizam a amizade.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Amém, Chico. Amém. Obrigado. Muito obrigado. Muito obrigado mesmo.

Vamos então... Eu vou... (*Pausa.*)

Esclarecimentos.

A decisão do Ministro Alexandre de Moraes, na Petição 11.626, de 14 de agosto de 2023, determinou que, apresentando à CPI, no dia 17 de agosto de 2023, às 9h, na Ala Nilo Coelho, situado no Anexo II do Senado Federal, na condição de testemunha, tendo o dever legal de se manifestar sobre os fatos e acontecimentos relacionados ao objeto da investigação, assistido por advogados durante a oitiva, podendo comunicar-se com eles, observados os termos regimentais na condução dos trabalhos pela CPMI.

Quero dizer também que o Ministro Fachin concedeu também um *habeas corpus* autorizando o depoente, em querendo, a ficar calado, mas o Dr. Ariovaldo Moreira, meu colega, advogado, já me informou que o depoente pretende, sim, falar a esta CPMI.

Então, Sr. Delgatti...

(*Intervenção fora do microfone.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Pois não.

(*Intervenção fora do microfone.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Não se preocupe que essa questão do respeito – não só ao Sr. Walter, mas a todos os demais depoentes que aqui estiveram – é uma garantia



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

constitucional e, obviamente, isso diz respeito também à própria conduta individual de cada um dos Parlamentares.

Sr. Delgatti, eu quero explicar aqui o procedimento que nós temos utilizado.

Inicialmente, será concedida a palavra ao senhor pelo prazo de 15 minutos, para o senhor falar o que desejar. Em seguida, de acordo com a ordem de inscrição, começando pelos autores do requerimento da sua convocação, terão dez minutos para inquiri-lo. Nessa inquirição, os Deputados têm dez minutos, e a resposta do senhor, durante esses dez minutos, conta no tempo dos Parlamentares. Então, ele pode perguntar e, quando o senhor estiver respondendo, ele se dá por satisfeito; a palavra volta para o Deputado ou para o Senador. Ao final da fala de todos, o senhor tem mais cinco minutos para as suas considerações finais, o.k.?

Muito obrigado.

Eu vou, primeiramente, ler aqui um termo de compromisso, porque o senhor tem que afirmar o termo de compromisso, e, a partir daí, vamos iniciar a nossa reunião.

V. Sa. promete, quanto aos fatos de que tenha conhecimento, na qualidade de testemunha, sob palavra de honra, nos termos do art. 203 do Código de Processo Penal, dizer a verdade do que souber e lhe for perguntado?

Vê se está ligado ali.

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** (Para depor.) – Sim, prometo.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Muito obrigado.

A partir desse momento, V. Sa. está sujeito ao compromisso de dizer a verdade quanto aos fatos de que tenha conhecimento, na qualidade de testemunha, nos termos do art. 203 do Código de Processo Penal.

Nessa oportunidade, esclareço que o art. 4º, inciso II, da Lei 1.579, de 1952, estabelece que "fazer afirmação falsa, ou negar ou calar a verdade como testemunha, perito, tradutor ou intérprete, perante a Comissão Parlamentar de Inquérito" constitui crime punível com pena de reclusão de dois a quatro anos.

Passo a palavra ao depoente pelo prazo de 15 minutos.

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** (Para depor.) – Olá, bom dia.

Meu nome é Walter Delgatti Neto. Eu estou aqui hoje na qualidade de testemunha.



## SENADO FEDERAL

### Secretaria-Geral da Mesa

Sobre a minha vida: eu tive uma infância sozinho, eu fui abandonado pelos pais, as mães – pelo pai e pela mãe, no caso. Eu cresci em escola pública, eu não tive ensino médio. Eu comecei depois a faculdade de Direito. E, nessa faculdade, um professor da faculdade era um promotor de Justiça da minha cidade e ele realizou uma busca em minha residência. E, nessa busca, foram encontrados os medicamentos que eu tomo, que são de ansiedade – eu tenho TAG, que é ansiedade generalizada, e o TDAH, que me faz falar rápido e perder o foco. Nisso, houve uma prisão minha por tráfico de drogas, com esses medicamentos, uma prisão totalmente ilegal. Eu não tive audiência de custódia. E, como o promotor era o professor, ele me buscou em sala de aula – a viatura da polícia. Nisso, eu fiquei seis meses preso por tráfico de drogas, num presídio com traficantes e assassinos, sendo que eu nunca usei droga na minha vida – eu não bebo. E fiquei preso como traficante. Saindo de lá, eu perdi amizade, eu perdi namorada, eu perdi tudo, porque eles me viam como traficante em uma cidade pequena.

E eu expliquei: "Não, eu fui inocentado, porque o médico que me prescreveu o medicamento foi até a audiência e falou: 'Não, realmente eu prescrevi'". E o medicamento nem estava na portaria da Anvisa como droga. Então foi uma prisão totalmente ilegal, que foi o Promotor Marcel Zanin Bombardi, ele que foi o pivô de tudo isso.

Nisso, na audiência que eu tive, eu verifiquei que o Promotor estava mexendo no Telegram no celular dele, e pensei: a única forma de provar aos amigos, à namorada, a todos que realmente eu era inocente era acessando o Telegram dele – isso foi em 2017. Eu fiquei por volta de dois anos tentando esse acesso ao Telegram. Assim que eu consegui, eu encontrei mensagens comprometedoras do Promotor, e peguei também a agenda dele. E nisso, eu continuei acessando o Telegram até chegar à Lava Jato, e, quando eu vi as conversas da Lava Jato, eu vi que havia uma perseguição com o Presidente Lula e pensei: o mesmo que acontece comigo aqui acontece com ele, e, de forma livre, espontânea, eu dei publicidade às conversas à época, que foi a “vaza jato”.

Só um segundo. (*Pausa.*)

Ressaltando que eu não recebi nada em troca por isso. E houve uma investigação, que é a Operação Spoofing, que comprovou que realmente não havia um mandante, que eu não recebi nada por isso. Quebraram o sigilo bancário, quebraram tudo. A investigação chegou ao ponto de grampear a cela em que eu estava, porque, passados seis meses de investigação, e eu preso preventivamente, eles ofereciam a delação premiada e, como eu não ia culpar um inocente, eu não fiz, e grampearam a cela, tudo, e depois essa investigação acabou e virou ação penal, e eu fiquei quatro anos, até a presente data, sem poder acessar a internet e, sem acessar a internet, com duas filhas, sem emprego... Eu estava em Araraquara, saindo da prisão. Eu trabalho com TI, eu não terminei ainda a faculdade de Direito, então eu precisava de internet para poder trabalhar.

E, nisso, apareceu a oportunidade da Deputada Carla Zambelli de um encontro com o Bolsonaro, que foi no ano de 2022, nessa campanha, e ele queria que eu autenticasse, autenticasse não, que eu



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

autenticasse a lisura das eleições, as urnas, nesse encontro, e, por ser o Presidente da República, eu acabei indo ao encontro.

Isso... Aconteceram diversos fatos que eu vou narrar aqui, pois a minha intenção é colaborar com a investigação, mas lembrando que eu estava desamparado, sem emprego, e ofereceram um emprego a mim, por isso que eu fui até eles. A recompensa em fazer o que eu fiz era a promessa de emprego – apenas isso que eu queria, pois lembrando que eu... sem poder acessar a internet por quatro anos. É uma cautelar que tem uma flagrante ilegalidade por excesso de prazo, porque o juiz até hoje não decidiu. Ele revogou a cautelar há dois meses e a condicionou a eu fazer um relatório mensal sobre tudo o que eu fazia. Esse relatório leva mais tempo que o acesso; então, se eu acessasse cinco horas por dia, eu demoraria seis para fazer o relatório.

E, nisso, eu estou preso hoje, porque a PF foi em casa, e eu contei a verdade, eu contei tudo o que aconteceu, eu entreguei as informações, como eu cheguei ao CNJ, tudo, e, por falar isso e entregar tudo, eu estou preso hoje.

A minha intenção é contribuir com a sociedade, quanto à Lava Jato e também esse novo evento do CNJ.

E estou à disposição a todas as perguntas. A minha intenção aqui: caso haja respeito nas perguntas, responderei a todas.

É isso. *(Pausa.)*

Eu irei respeitá-los, sem dúvidas.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Muito obrigado, Sr. Delgatti.

Inicialmente, a gente passa, primeiro, a palavra para a Relatora. Ela não tem tempo fixo, ela pode usar o tempo que ela desejar. Em seguida, passaremos para os demais inscritos.

Por favor, Senadora Eliziane.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA. Como Relatora.) – Bom dia.

Eu queria cumprimentar o Sr. Walter Delgatti, cumprimentar os seus advogados, o nosso Presidente Arthur, colegas Senadoras e Senadores, Deputadas e Deputados.

Sr. Walter, primeiramente, eu queria colocar exatamente o que você fez – e a sua defesa, na verdade, solicitou – que foi a questão do respeito mútuo. Desta relatoria e, acredito, deste Parlamento, haverá, na verdade, esse respeito em relação ao senhor.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

E o objetivo, na verdade, desta Comissão é o aprofundamento da investigação. Então, a nossa torcida e o nosso pedido aqui é que realmente você possa contribuir conosco, nos trazendo as informações, e que esta Comissão também... Até em alusão ao processo legislativo, ao processo legal brasileiro, que a gente possa, na verdade, receber as suas informações e ajudar para que qualquer tipo de outra ação no âmbito da magistratura possa ser justa com o nível da sua contribuição aos trabalhos, no caso específico, aqui, a esta Comissão. O.k.?

Eu quero iniciar... Você citou o nome da Carla Zambelli, da Deputada Carla Zambelli, e eu vou iniciar por ela, na verdade, até mudando aqui um pouco a ordem dos nossos questionamentos. Então, eu queria que...

Presidente, está meio confuso aqui.

*(Soa a campainha.)*

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – A minha pergunta inicial, Sr. Walter Delgatti, é acerca da sua relação com a Carla Zambelli.

Eu queria até colocar aqui no telão... Tem uma postagem que ela fez no Twitter... Eu queria só abrir aqui. Esta postagem data do dia 28/07/2022, em que ela faz referência a um hotel que também é um espaço de eventos, Village, em Ribeirão: "[...] com as malas na mão". Aumente mais um pouquinho aí:

[...] com as malas na mão.

O homem que hackeou 200 autoridades, entre Ministros do executivo e do Judiciário brasileiro.

Muita gente deve realmente ficar de cabelo em pé (os que têm) depois desse encontro fortuito.

Em breve, novidades.

Eu queria que você me falasse dessa fotografia. Que momento foi esse? E, ao mesmo tempo também, nos informe como se deu seu primeiro contato com a Carla Zambelli, como você a conheceu, o que motivou, na verdade, esse seu encontro com a Deputada.

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** (Para depor.) – Foi nesta data da foto, em 28/07. Eu estava na cidade de Ribeirão Preto, em um hotel, em que eu fui buscar um amigo meu. E, de repente, eu vi a Deputada Carla Zambelli, eu pedi para tirar uma foto com ela. Eu apresentei quem era eu. Eu falei: "Não, eu sou o Walter Delgatti", tal e tal. E, conversando com ela, ela passou o telefone dela, o celular dela, anotou o meu. E, posteriormente, ela me chamou no WhatsApp, foi apenas isso. Foi realmente um encontro fortuito.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Durante o seu encontro com a Deputada Carla Zambelli, Walter, como se deu a sua relação com ela? – eu digo do ponto de vista de conversa. Você chegou em algum momento a integrar, por exemplo, a equipe de trabalho dela? Chegou a prestar serviços para ela? Chegou a ter, por exemplo, alguma remuneração? Onde você residia, por exemplo, nesse período que você esteve aqui em Brasília?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Só ressaltando que, no hotel, ela estava saindo do hotel. Então foi um encontro bem rápido. Não houve conversas lá e apenas a foto. E, inclusive, ela está com uma mala na mão, ela montou no carro, e acredito eu que ela tenha saído do hotel.

E posteriormente ela disse que havia uma oportunidade de emprego a mim – no caso, seria na campanha do Jair Bolsonaro, do ex-Presidente. Eu estive em Brasília e eu falei com o Presidente, e logo em seguida... (*Pausa.*)

Não, é que ela perguntou isso...

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Fique à vontade...

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – E, logo em seguida, eu fiquei em Brasília.

Eu vim trabalhar na parte de redes sociais do gabinete dela – das redes dela, sociais. Houve pagamentos, sim, porque ela me enviou a senha do *site* das redes sociais. Só que, logo em seguida, uma decisão do Alexandre de Moraes suspendeu o acesso dela às redes sociais. Por isso é que eu não continuei nesse serviço, acredito eu.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Mas, nesse período, você chegou a prestar um serviço? Você não chegou a integrar, por exemplo, em nenhum momento a equipe dela de trabalho?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – A equipe dela, não.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Por exemplo, você chegou a participar dos grupos de WhatsApp...

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Sim.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – ... a conversar com a equipe de assessoria dela? Esse era um serviço que você fazia para ela?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Sim, esse serviço eu realizei.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – E esse período você... Qual era o tipo de remuneração que você recebia dela?



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Na verdade, houve na época uma remuneração de R\$3 mil, e depois as redes foram suspensas, e, daí em diante, apenas a promessa de emprego mesmo.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Você chegou... Nesse período, você morou onde? Você chegou... Em algum momento você, por exemplo, esteve residindo ou frequentando, com uma certa intensidade, a residência da Carla Zambelli?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Sim. Eu frequentei e logo em seguida eu retornei a Ribeirão Preto e, posteriormente, a São Paulo.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Mas eu digo "frequência" no sentido de morar na casa dela.

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Eu fui diversas vezes na casa dela, mas, de morar, não.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Morar de dormir, de ter uma convivência mais frequente e familiar?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Não.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Não. Certo.

Falando aqui acerca dessas reuniões, no dia 9 de agosto o senhor teve essa primeira reunião ao chegar aqui em Brasília, não é isso? E essa reunião você teve na sede do PL. Na reunião... Aí você me corrija se eu estiver errada, e eu queria que você, na verdade, me desse detalhes dessa reunião. Eu tenho a informação de que, na reunião, o senhor esteve com o advogado Ariovaldo, que está aqui, inclusive; o Presidente do PL, Valdemar Costa Neto – isso na reunião que ocorreu um pouco mais cedo, do dia 9 de agosto. Quem mais estava presente nesta primeira reunião?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Na primeira reunião estávamos a Carla...

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – E a Carla...

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Sim.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Eu me esqueci de citar o nome dela – exato.

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – O Presidente do PL, os meus advogados, o irmão da Carla Zambelli que é Deputado também e eu, nessa reunião.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Nessa... Aí você fez, então, a primeira reunião, que foi...

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – E o marido da Carla Zambelli também.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – E o marido da Carla. Deixe-me ir anotando aqui.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Eu havia esquecido, mas o advogado me lembrou.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA. Para interpelar.) – Me conte mais sobre essa reunião, do que vocês trataram. Nessa primeira reunião, o Duda Lima não participou, o marqueteiro?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Não, não participou.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Ele participou de uma reunião à tarde, às 15 horas?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Isso.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Perfeito.

Me conte um pouco dessa primeira reunião. Como se deu? O que vocês trataram nela? O que vocês discutiram nessa reunião?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Nessa primeira reunião, o assunto era bem técnico, até que o Valdemar entrou em contato com o Duda e agendou essa reunião mais tarde com o marqueteiro da campanha, porque o Valdemar fez algumas perguntas, mas a questão era técnica, e o Valdemar acredito que não tenha um conhecimento técnico sobre isso.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Então, foi uma reunião, digamos, preliminar?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Exatamente, preliminar.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – E, na sequência, foi então feito contato com o marqueteiro Duda Lima?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Sim. Durante a reunião, o Valdemar entrou em contato com o marqueteiro, inclusive em viva voz, falou com ele, e ele disse que às 15 horas iria comparecer ao PL.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Pronto. Aí você então volta às 15 horas.

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Sim. Só que, nesse meio tempo, o advogado teve um conflito, algum desentendimento com a Deputada Carla Zambelli, e apenas eu fiquei. Os advogados foram embora.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Você diz o advogado que está aqui, inclusive, com você.

E esse conflito se deu por quê?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – No momento do conflito, eu estava no banheiro. E, quando eu retornei, estava no fim do conflito. Então, eu não participei do conflito.





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Então, nesse momento, o advogado sai e não participa mais da reunião da tarde.

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Exatamente.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Pronto.

Na reunião da tarde, qual foi a proposta que foi apresentada? E aí eu lhe pergunto de uma forma mais direta: a ideia de você participar, por exemplo, como garoto propaganda da campanha do Bolsonaro, do então candidato naquele momento, saiu desta segunda reunião?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Sim, saiu. O Duda, que era o marqueteiro, inicialmente disse que o ideal seria eu fazer uma entrevista, participar de uma entrevista com a esquerda e, de forma espontânea, falar sobre as urnas. Essa era a ideia inicial.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA. *Fora do microfone.*) – Falar sobre o quê?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Falar que as urnas eram...

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA. *Fora do microfone.*) – Da fragilidade das urnas.

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Da fragilidade das urnas. Isso.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Ou seja, a proposta...

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – A inicial...

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Essa foi a proposta inicial?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Isso. E não ocorreu porque o meu encontro saiu na mídia e, por esse motivo, eles cancelaram isso.

E a segunda ideia era, no dia 7 de setembro, eles pegarem uma urna, emprestada da OAB, eu acredito, para que eu colocasse um aplicativo meu lá e mostrasse à população que é possível apertar um voto e sair outro.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Qual seria a ideia do apertar? Seria apertar o número...

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Porque é assim, o código-fonte da urna, eu faria o meu, não o do TSE, só mostrando que... Exemplo: a população vendo que é possível apertar um voto e imprimir outro. Era essa a ideia.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Seria uma ação... Essa proposta, na verdade, que foi apresentada, do ponto de vista da realidade, seria uma proposta *fake* ou seria algo que eles te propuseram de fato?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Propuseram.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – "Você, de posse do código-fonte, você vai mostrar para a gente que há vulnerabilidade, que vamos colocar o número, por exemplo, do candidato Bolsonaro e, de repente, vai aparecer o número do candidato Lula".

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Falando de forma técnica, quem tem acesso ao código-fonte antes de compilá-lo é possível inserir linhas que façam com o quê?

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA. *Fora do microfone.*) – Eu ouço mal, não é que você está falando errado, eu ouço mal mesmo. Quem acessar o código-fonte antes de...?

*(Intervenções fora do microfone.)*

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Compilar.

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – O código-fonte é o código em si, é o código aberto e que, depois, tem diversos arquivos e, compilado, ele vira apenas um, que é o que estava na urna. E quem tem acesso ao código-fonte antes de compilá-lo consegue inserir linhas que façam com que seja apertado um voto e o resultado seja outro.

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Lembrando que o código-fonte, a pessoa que manipula ele, ela tem... Por exemplo, o código-fonte obedece a quem está criando ele. Então, eu posso criá-lo com a ideia de, assim que compilado, ser inserido um voto e sair outro.

Então, eles queriam que eu fizesse um código-fonte meu, não o oficial do TSE, e nesse código-fonte eu inserisse essas linhas que eles chamam de código malicioso, porque ele tem como finalidade enganar, como finalidade colocar dúvidas na eleição. Então, eu criaria um código meu, a ideia do Duda...

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Ou seja, não seria um código-fonte...

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Do TSE, não.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – ... do TSE, seria alguma coisa manipulada, *fake*, sua.

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Exatamente, feita exatamente para mostrar...

A ideia dele era a seguinte: era falar que a urna, se manipulada, sairia um outro resultado.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Então, para que fique mais claro, até para que a gente possa compreender, seria uma urna que, num vídeo, numa apresentação publicitária, você pegaria, mas você teria um código-fonte manipulado e criado por você.

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Um código-fonte *fake*, no caso.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – *Fake*, um código-fonte *fake* criado por você, onde você faria uma manipulação e uma apresentação *fake*, digamos assim?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Exatamente, e essa apresentação iria explicar à sociedade, a quem estivesse lá no dia 7 de setembro, que era possível aquela urna que eles veem na eleição imprimir um outro voto. Então, a ideia era essa.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Você disse que você poderia ser esse garoto propaganda...

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Exatamente.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – ... fazer essa manipulação *fake*, mas a matéria – uma matéria que saiu, inclusive, na revista *Veja*, dois ou três dias...

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Sim.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – ... depois – inviabilizou que essas duas ações ocorressem, é isso?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Fossem concluídas, sim.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Pronto.

Depois dessa reunião do dia 9, que aconteceu na sede do PL – aí com a presença, inclusive, do Duda Lima –, você teve, no dia 10, uma outra reunião. Agora, essa reunião você teve no Palácio da Alvorada?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Sim.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Nessa reunião... Eu queria que você me falasse também detalhes desta reunião, esta agora, com o então Presidente Bolsonaro.

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Sim.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Você sai do local onde você estava. No carro em que você foi levado, a Carla Zambelli veio junto com você?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Sim, veio. Foi.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – E aí, então, pegaram a Carla Zambelli, depois te buscaram e, na sequência, foram até o Palácio da Alvorada. No Palácio da Alvorada, na reunião com o então Presidente Bolsonaro, se reuniram o senhor, a Carla Zambelli, o então Presidente Bolsonaro – me corrija se estiver errada – e o ajudante de ordens Mauro Cid...

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – E o General Marcelo Campos.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – E o Marcelo Campos. E o Marcelo Campos.

Me conta um pouco dessa reunião.

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Nessa reunião, a ideia era falar sobre as urnas...

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA. *Fora do microfone.*) – Falar?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – ... sobre as urnas e sobre a eleição, e sobre a lisura das urnas. E a conversa foi bem técnica, até que o Presidente me disse, falou assim: "Olha, a parte técnica eu não entendo, então, eu irei enviá-lo ao Ministério da Defesa, e lá, com os técnicos, você explica tudo isso". A conversa se resumiu nisso. E também, ele pediu que eu fizesse o que o Duda havia dito sobre o dia 7 de setembro.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – E o senhor disse para ele que poderia fazer?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Sim, eu disse que sim.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – E aí ele não compreendeu... E, neste momento, quem ele chama para levá-lo ao Ministério da Defesa?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ele chama o General Marcelo Campos.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – O General Marcelo.

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – E ele fala: "Olha, eu preciso que você o leve até o Ministério da Defesa". Ele contrariou. Ele disse: "Não, mas lá é complicado". E o Bolsonaro disse: "Não, isso é uma ordem minha. Cumpra".

Nisso, o Presidente e a Deputada...

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Quem falou, que disse que lá era complicado?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – O General Marcelo Campos.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – O Campos falou?



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Sim. Ele disse que era complicado, nisso o Presidente disse que era uma ordem dele e eu fui levado até o Ministério pela porta do fundo. É um portão grande, atrás. Eu entrei com o carro lá e já desci no elevador.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Certo. Então você foi com o General Campos até o Ministério da Defesa.

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Isso.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Você tem noção de mais ou menos quanto tempo você ficou conversando ali com o ex-Presidente Bolsonaro?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Por volta de 1 hora e meia, 2 horas, no máximo.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Nessa conversa, o que mais ocorreu, além, especificamente, da...

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Na verdade, eu tomei o café da manhã com ele e a conversa foi esta: ele me disse que eu estaria salvando o Brasil, que era a liberdade do povo em risco, que eu precisava ajudá-lo a garantir a lisura das eleições. E ele contou que em 2018 ele teve acesso a um inquérito da PF. Nesse inquérito, uma pessoa teve acesso ao TSE, ao código-fonte, o que poderia ter manipulado. E, nisso, essa conversa foi evoluindo e chegou à parte técnica. E o Presidente disse: "Olha, da parte técnica eu não entendo nada, então eu preciso que você vá até o Ministério da Defesa e converse com os técnicos". Foi isso.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Você nesse momento colocou, por exemplo, a possibilidade de você ser punido, ser preso por isso? Você recebeu deles algum tipo de garantia de proteção?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Sim, recebi e, inclusive... *(Pausa.)*

Inclusive, a ideia ali era que eu receberia um indulto do Presidente. Ele havia concedido um indulto a um Deputado, um Deputado Federal, e, como eu estava com o processo da Spoofing, à época, e com as cautelares que me proibiram de acessar a internet e trabalhar, eu visava a esse indulto, e foi oferecido no dia.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Desse... *(Pausa.)*

Uma pergunta aqui que a minha consultora traz: do ponto de vista do nome do General, é Marcelo Campos ou Marcelo Câmara?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Desculpe, é Marcelo Câmara. Marcelo Câmara.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Marcelo Câmara. General Câmara, não é?



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – É o Câmara. Peço desculpas.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Não, que isso. Ótimo!

Voltando aqui especificamente: então, neste momento, o então Presidente Bolsonaro lhe assegurou um indulto, caso fosse preso pelas ações referentes à urna eletrônica?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Sim.

Nesse encontro ele assegurou esse indulto e, futuramente, no segundo encontro, ele fez uma outra... ele assegurou outra coisa, mas, nesse encontro, ele assegurou apenas o indulto.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Tá, a gente vai já falar desse outro encontro, desse outro contato com o ex-Presidente.

Agora vamos falar sobre esse seu momento em relação ao Ministério da Defesa.

Quantas vezes você foi ao Ministério da Defesa?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Quatro vezes.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Você esteve lá quatro...

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Eu estive uma, retornei na semana duas vezes e, na segunda semana, mais duas vezes.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Então você foi...

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Cinco vezes ao todo.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Cinco vezes.

Nessas vezes em que você ia lá, você conversava com o pessoal da TI, mais dessa parte da informática? Como é que funciona?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Eu falei com o Ministro Nogueira, o Paulo Sérgio Nogueira, e também com o pessoal da TI.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Com Paulo Sérgio Nogueira e com o pessoal...

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Que integra a equipe de TI.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – ... da tecnologia.

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Isso.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**A SRA. ELIZIANE GAMA (PSD - MA)** – Isso.

E, nessas conversas e nessas várias idas até ao Ministério da Defesa, você construiu o quê?

Nós tivemos depois, Walter, um relatório que foi apresentado, inclusive, e foi encaminhado até no TSE das Forças Armadas. Nesse relatório específico, você teve participação na elaboração desse relatório?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Olha, a ideia inicial era que eu inspecionasse o código-fonte, só que eles explicaram que o código-fonte ficava somente no TSE e apenas servidores do Ministério da Defesa teriam acesso a esse código. Então, eles iam até o TSE e me repassavam o que eles viam, porque eles não tinham acesso à internet, eles não podiam levar uma parte do código; eles acabavam decorando um pedaço do código e me repassando. E, nisso, eu dei orientações, exemplo, de que a urna, se desligada da tomada e ligada novamente, pode... Tem um algoritmo lá e o algoritmo pode decidir por ficar normal, nesse caso, se ela fosse manipulada, o peso dela, a mudança de local, as pessoas que votam, a digital delas, porque ela pode reconhecer que a digital é de uma pessoa que está testando a urna e não votando... Então, tudo isso que eu repassei a eles consta no relatório que foi entregue ao TSE.

Eu posso dizer hoje que, de forma integral, aquele relatório tem exatamente o que eu disse, não tem nada menos e nada mais.

**A SRA. ELIZIANE GAMA (PSD - MA)** – Ou seja, esse relatório, com que eu estou aqui, que veio do Ministério da Defesa e foi encaminhado ao TSE, você teve conhecimento dele, leu e viu que foi fruto da sua orientação.

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Eu apenas não digitei, mas fui eu quem o fez, porque tudo que consta nele foi orientado por mim.

**A SRA. ELIZIANE GAMA (PSD - MA)** – Muito grave. Ou seja, esse relatório foi construído, foi orientado, foi elaborado pelo Walter Delgatti.

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Lembrando que os servidores do ministério cursaram a faculdade de TI, são professores, são tudo, então eles aprenderam o caminho correto. Eu, que não tive o curso, nada, aprendi errando. Então, é muito mais fácil eu verificar ali alguma porta aberta ou alguma vulnerabilidade do que eles, que aprenderam o caminho correto. Por esse motivo, tudo o que consta no relatório foi eu quem disse lá em reuniões.

**A SRA. ELIZIANE GAMA (PSD - MA)** – Pronto.



## SENADO FEDERAL

### Secretaria-Geral da Mesa

Walter, neste momento de conversas com o Ministério da Defesa, você teve contato com alguém ligado por nome de Jesus, que era um assessor ligado ao então Comandante do Exército Brasileiro, que era o Freire Gomes. Você se lembra desses contatos?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Eu tive contato apenas pelo WhatsApp; pessoalmente, não.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Certo. E esse seu contato com esse assessor como se dava? Você tratava com ele sobre o quê? Sobre esse relatório?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Esse relatório e outros, porque à época havia relatórios de um argentino que fez uma *live*, um relatório e também outros relatórios que pegavam o resultado da eleição que estava no *site* do TSE e faziam relatórios. Ele me enviava e pedia que eu autenticasse, só que com dados que estavam no TSE, porque o relatório pega o banco de dados e, a partir do banco de dados, cria o relatório. A ideia dele era que eu fosse no relatório, fosse até o *site* e confirmasse se realmente aquele dado que estava no relatório constava no *site* do TSE. Então, por diversas vezes eu realizei essa autenticação de relatório a ele.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – O Jesus trabalhava nessa área mais de tecnologia?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ele é do Alto Comando do Exército.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – O Jesus?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – É.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – O assessor... Que era o assessor do Freire Gomes?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Eu não sei se ele era assessor, mas ele fazia o meio-campo entre mim e o General Freire Gomes.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Ele estava nos acampamentos? Ele te passava vídeos, alguma informação do acampamento?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Sim, ele enviava vídeos do acampamento de pessoas rezando, de pessoas chorando. Ele enviava algumas matérias que saíam à época, alguns vídeos.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Por que ele te enviava esses vídeos?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Porque se acabou criando um vínculo de amizade entre mim e ele.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Mas não era para uma missão, digamos, para você fazer algo referente a esses vídeos. Era apenas um informe do que estava acontecendo nos acampamentos.





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Exatamente. E ele dizia também que iria ter uma ruptura, uma intervenção.

Ele dizia: "Olha, será amanhã", e eu ficava com medo.

Então a conversa era isso.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA. *Fora do microfone.*) – Com o Coronel...

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA.) – Com o Jesus. Com o Jesus, que era assessor do ex-Comandante...

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Que fazia o meio-campo entre o Freire Gomes. Ele dizia: "não..."

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Não, com o Freire Gomes não.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – E ele falou que, com o Jesus – ele falou agora há pouco –, apenas por telefone recebia essas informações.

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Por telefone. E por ligação também, ligação do WhatsApp.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Certo.

Tem mais alguma coisa para falar sobre a sua conversa com o Jesus?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Não, somente isso.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Walter, eu queria que você me explicasse...

A revista *Veja*, inclusive, fez uma matéria ampla sobre isso, sobre o encontro que você teve com o... O encontro em que você foi chamado para um posto de gasolina, o nome do posto de gasolina eu tenho aqui, seria o posto de gasolina Frango Assado.

Eu queria que você me explicasse um pouquinho como se deu isso, como foi essa logística.

De que forma você foi chamado para estar lá? Me conta como tudo isso aconteceu.

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Era... Eu não me recordo do dia.

Eu estava em casa, em Ribeirão Preto, pela manhã, quando a Deputada Carla Zambelli entrou em contato comigo e disse que o motorista iria me encontrar, ou melhor, iria me buscar, que eu teria um encontro com ela e que era um assunto urgente, então era um assunto que teria que ser tratado naquele dia.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Eu estava em Ribeirão Preto e chegou o motorista. Nisso, eu não sabia onde seria o encontro.

Ele pegou a rodovia, a Anhanguera, e foi até esse posto, que era próximo a uma cidade em que a Deputada estava realizando campanha.

E, nesse encontro, a Deputada...

**A SRA. ELIZIANE GAMA (PSD - MA)** – Você já conhecia o motorista?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Esse motorista, não. Não o conhecia.

**A SRA. ELIZIANE GAMA (PSD - MA)** – Você teve medo quando... Você teve medo quando você teve que entrar no carro com ele e ir até esse local?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Eu tive um pouco, mas não tanto, porque eu confiava bastante na Deputada Carla Zambelli.

**A SRA. ELIZIANE GAMA (PSD - MA)** – Perfeito. Então, você segue até esse posto...

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Até esse posto e, nisso, eu tenho um contato com a Deputada. E nesse contato... Foi quando ela pegou o celular que estava com ela, e, no celular dela, ela enviou mensagem a alguém, e o Presidente da República entrou em contato comigo.

E, nesse contato, ele disse que eles haviam...

**A SRA. ELIZIANE GAMA (PSD - MA)** – Antes de falar do contato, ela pegou um telefone novo ou era o telefone dela?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Não, era um telefone aparentemente novo.

**A SRA. ELIZIANE GAMA (PSD - MA)** – O *chip* ou o aparelho?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Era um *chip* e um aparelho.

Ela inseriu um *chip*, acredito eu que fosse um celular novo. Novo que eu digo é que nunca foi usado. Era um celular que foi usado apenas naquele encontro, ou apenas naquele encontro...

E, nisso, eu falei com o Presidente da República e, segundo ele, eles haviam conseguido um grampo, que era tão esperado à época, do Ministro Alexandre de Moraes.

Segundo ele, esse grampo foi realizado já, teria conversas comprometedoras do Ministro e ele precisava que eu assumisse a autoria desse grampo, lembrando que à época, eu era o hacker da Lava Jato, não é? Então seria difícil a esquerda, a esquerda...

**A SRA. ELIZIANE GAMA (PSD - MA)** – Questionar?



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Sim, questionar essa autoria, porque, lá atrás, eu havia assumido, a "vaza jato" realmente fui eu, e eles apoiaram. Então a ideia seria o quê? O garoto da esquerda assumir esse grampo.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Você está me dizendo que o ex-Presidente da República, naquele momento, no telefone, que a Carla Zambelli lhe passa em mão, lhe propõe você assumir um grampo do Ministro do Supremo Tribunal Federal...

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Exatamente.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – ... Alexandre de Moraes, e, segundo ele, um grampo que já havia sido feito.

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – É. Ele disse, no telefonema, que esse grampo fora realizado por agentes de outro país. Ele me disse. Não sei se é verdade, se realmente aconteceu o grampo, porque eu não tive acesso a ele. E disse que, em troca, eu teria o prometido induto. E ele ainda disse assim: "Olha: se caso alguém te prender, eu mando prender o juiz", ele usou essa frase.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Não, eu não entendi.

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ele disse assim: "Fique tranquilo. Se acaso algum juiz te prender, eu mando prender o juiz". E deu risada.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Ele mandaria prender o juiz que, porventura, o prendesse?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Sim, porque esse grampo seria suficiente para alguma ação contra o Ministro e as eleições seriam refeitas, não é?

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Você então...

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ou melhor, que as eleições fossem feitas com a urna que imprimisse o voto.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – E você concordou em assumir?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Eu concordei, porque era uma proposta de Presidente da República. Ficaria até difícil falar "não" àquela...

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Eu queria até fazer um recorte sobre essa questão do grampo. Nesse momento, ele fez referência a pessoas não do Brasil, mas de fora do Brasil, que teriam já grampeado...

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Sim.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – ... o Ministro Alexandre de Moraes naquele momento.

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Exatamente.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – A imprensa brasileira deu uma... noticiou... Acho que até o Senador deve estar aqui, e aí, talvez até depois, ele possa falar, mas na matéria que é colocada pela imprensa, a matéria do jornal... *(Pausa.)*

Não, não, este aqui é do... Não, este aqui não é da *Veja*, não. Eu já falo aqui o nome do jornal. Não consta aqui, mas já, já minha assessoria me traz aqui. Está aqui, o jornal *O Globo*. O Senador, naquele momento, afirma que "este grampo teria sido...", o Senador Marcos do Val, que deve estar por aqui – talvez, daqui a pouco, ele possa falar. A matéria diz que, segundo o Senador, equipamentos do Gabinete de Segurança Institucional, portanto, do GSI, seriam usados para gravar conversas com o Ministro. O senhor lembra se, nessa conversa, o então Presidente teria falado GSI, ou não teria falado, teria falado apenas essas pessoas de outros países?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Sim, eu me recordo de que ele disse apenas agentes de outro país. Ele não falou sobre GSI ou sobre o Senador Marcos do Val.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Então, nesse momento, o senhor assume a responsabilidade, o senhor assume que você poderia assumir a responsabilidade desse grampo?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Sim, eu assumo e, por medo, retornando à minha residência, eu entrei em contato com o jornalista Reynaldo Turollo, da *Veja*, e contei isso a ele. Ele gravou a ligação e registrou em cartório tudo que fora falado à época.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Você fez então esse registro com ele?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Sim, eu fiz.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Certo.

Além dessa conversa... Isso se deu dentro do carro ou vocês estavam sentados em algum local?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – A gente estava sentado no McDonald's.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Certo.

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Era a lanchonete. O segurança, e o motorista, e o irmão da Carla ficaram lá fora, e apenas a Carla e eu ficamos lá dentro.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Depois desta conversa...

*(Intervenção fora do microfone.)*



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Não, o Presidente estava em ligação.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Depois desta conversa com o Presidente, o que mais vocês trataram, além da questão de grampear, de assumir o grampo do Ministro Alexandre de Moraes? Teve alguma coisa referente, por exemplo, à invasão ao CNJ, ao *site* do CNJ?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Após isso, a Deputada me disse que eu precisava invadir algum sistema de Justiça, ou o TSE em si, ou alguma invasão que mostrasse a fragilidade do sistema de Justiça. Dizendo que seria uma ordem também do Presidente, porém apenas a Deputada me disse isso. Eu não ouvi isso do Presidente.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Você se comprometeu com ela?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Me comprometi.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – E fez a invasão, depois, no CNJ?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Sim, fiz a invasão do CNJ e, também, a partir do CNJ, de todos os tribunais do país.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – De todos?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Os tribunais do país. Inclusive, isso consta em inquérito policial. Eu tive acesso a todos os processos, a todas as senhas, de todos os juízes e servidores, e fiquei por quatro meses na intranet da Justiça brasileira.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Você ficou por quatro meses na intranet do CNJ e de vários outros...

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Do CNJ, de todos os tribunais, inclusive do TSE.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Nessa invasão que você fez, você implantou o mandado de prisão contra o ex-Ministro Alexandre de Moraes, também teve a quebra do sigilo bancário do Ministro Alexandre de Moraes...

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Sim.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – E também a quebra dos bens? E também teve 11 alvarás de soltura? É isso?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Não, os alvarás, não fui eu.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Esses 11 alvarás eu só vi na imprensa.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Inclusive, eu expedi o mandado de prisão no dia 5 e, no dia 6, alguma pessoa foi lá e emitiu 11 alvarás de soltura correndo, porque viu que eles iriam...

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Ah, então esses 11 alvarás de soltura, não foi você?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Não, não fui eu.

Inclusive, o delegado da investigação garante que não fui eu.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Ou seja... Mas também foi outra invasão?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Não sei, eu não tenho acesso a isso.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Certo.

Qual o motivo, Walter, desses mandados que você, na verdade...

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Do mandado e da quebra do sigilo.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Seria o quê? Qual a motivação disso? Me explique. Seria desmoralizar o...

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Exatamente, porque à época o Ministro dizia que era inviolável, que tinha aquela segurança. Então, uma forma de mostrar a fragilidade seria o quê? Eu invadindo e despachando, como se fosse o Ministro, com o *token* dele, a assinatura dele, um mandado de prisão contra ele mesmo. Inclusive, no final, eu falo: "Publique-se, intime-se e faça o L".

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – É verdade.

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – É uma coisa até engraçada, porque o sistema inviolável, uma pessoa sozinha conseguiu invadi-lo e emitiu uma prisão, como se fosse o Ministro prendendo ele mesmo.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Agora, sobre essa minuta, esse texto desse mandado de prisão. Quem fez?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Fui eu. A Deputada me enviou um texto pronto, eu corriji alguns erros, contextualizei e publiquei a decisão. Mas quem fez o texto foi a Deputada.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Então, o texto foi feito por ela?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Sim. Não, ela me enviou o texto, quem fez eu não sei.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Certo. Mas ela lhe enviou o texto e você fez essa publicação?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Sim.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**A SRA. ELIZIANE GAMA (PSD - MA)** – No caso específico dessa invasão do CNJ e dessas que você fez, você recebeu algum pagamento por isso?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Então, a promessa ali era de emprego. Só que, enquanto eu não tinha esse emprego, eu reclamava, "olha, eu tenho que pagar pensão, tenho que pagar aluguel", e ela me enviou, por diversas vezes, um montante pequeno de dinheiro e de Pix, que constam...

**A SRA. ELIZIANE GAMA (PSD - MA)** – O Renan, o Renan era servidor dela?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – O Renan, ao que eu sei, era motorista.

**A SRA. ELIZIANE GAMA (PSD - MA)** – Ele, em algum momento, lhe fez algum pagamento?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Sim, diversos pagamentos.

**A SRA. ELIZIANE GAMA (PSD - MA)** – Esses pagamentos diversos foram em quais valores?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – De R\$5 mil, de 7, mas o total é de R\$40 mil.

**A SRA. ELIZIANE GAMA (PSD - MA)** – Esse é... Eu estava lendo aqui a decisão do Ministro Alexandre de Moraes, que, na verdade, assegurou a sua prisão e, nessa petição dele, nessa decisão dele, faz-se referência, por exemplo, a alguns pagamentos.

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Sim.

**A SRA. ELIZIANE GAMA (PSD - MA)** – Por exemplo, o senhor teria oferecido a um funcionário da TIM um pagamento em bitcoin pelo acesso aos dados telefônicos do Ministro Alexandre de Moraes e teria feito uma transferência. A pergunta para o senhor seria esta: essa transferência em bitcoin foi feita e qual o valor?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Não, ela não foi realizada, porque o rapaz da TIM se negou a pegar uma segunda via do *chip* do Ministro.

**A SRA. ELIZIANE GAMA (PSD - MA)** – Ele se negou. Então, você não chegou a fazer nenhum pagamento para ele?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Não, é que, no encontro, a Deputada solicitou que eu invadisse o *e-mail* do Ministro e, lá atrás, em 2019, eu tinha acessado já o *e-mail*. Então, eu tinha o *e-mail* e o telefone de recuperação de senha. Entrei em contato com o rapaz da TIM, só que ele me gravou no dia, sem eu saber, e se negou a pegar a segunda via do *chip*, porque, à época, o Alexandre de Moraes estava o tempo todo na mídia, mandando prender todo mundo. Então, ele ficou com medo e vazou isso à mídia. Mas eu não efetuei a transferência.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Quando você se propôs, na verdade, a fazer essa transferência, esse valor seria quanto em real?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – É que, na verdade, não foi tratado sobre bitcoin, foi em valor mesmo, em reais.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Ah, seriam R\$10 mil?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Isso.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Mas esses R\$10 mil... Eu li lá que você diz assim: "Fácil, fácil. Consigo fácil, fácil os R\$10 mil".

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Era o valor mínimo.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Mas esse dinheiro seria dado por quem?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – No encontro, a Deputada me disse que, se precisasse de ferramentas ou comprar alguém, ela teria alguém que financiasse isso. Só que eu não tive acesso de quem era esse financiamento, de quem partiria o financiamento. Ela apenas me disse: "Olhe, precisando de ferramentas, de valores para comprar alguma ferramenta ou comprar algum funcionário, entre em contato comigo que realizaremos esse pagamento". (*Pausa.*)

"Insumos em geral", ela disse. Foi quando eu coloquei um lance pequeno e a pessoa iria aumentá-lo, não é?

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Ou seja, ela não deu uma limitação de valores.

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Não.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – "O valor que for necessário, de fato, a gente resolve."

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – A ideia na época era o quê? Era fazer algo que refizesse as eleições com a urna que saísse o voto impresso também.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Ou seja, Walter, essa conversa toda aconteceu no ano passado...

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – No ano passado.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – ... e agora, mais ou menos, no mês de fevereiro ou março, nós tivemos aí a informação da possibilidade de fato desse grampo.

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Isso.





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Ou seja, a informação que você tem, então, é que o Ministro Alexandre de Moraes, em algum momento, foi grampeado?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Exatamente. A informação que eu tenho é que ele estava grampeado já, que havia o grampo. Agora, eu não sei se seria um futuro grampo e ele estava garantindo já para eu falar "sim" e não falar: "Vamos ver, então, no futuro. Assim que acontecer, eu decido se eu vou assumir a autoria ou não". Eu não tenho essa informação. Eu tenho apenas que, segundo ele, naquela data, havia um grampo concluído.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Então, não foi lhe solicitado grampear, mas apenas assumir o grampo?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Assumir a autoria. Depois a revista *Veja* ligou esse caso com o caso do Senador Marcos do Val.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Eu quero...

**O SR. MARCOS DO VAL** (PODEMOS - ES. Pela ordem.) – Presidente, pela ordem, quando o senhor puder, como eu fui citado duas vezes...

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Mas eu ainda não terminei...

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – O senhor foi citado e terá, oportunamente, direito de falar.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Aliás, eu até quero que o senhor responda mesmo. Aliás, foi uma pergunta que eu até fiz, Senador, que eu acho que é uma contribuição que foi em cima de uma leitura que eu fiz de uma matéria jornalística. Não tem nenhum documento aqui que na verdade respalde. Eu fiz questão de fazer referência a essa publicação e é importante, de fato, que o senhor traga essa informação, porque é muito sério o que se coloca: a utilização de instrumentos do GSI para um possível grampo em relação ao Ministro Alexandre de Moraes.

**O SR. MARCOS DO VAL** (PODEMOS - ES) – Bom, então, como a Relatora continuou, deixa eu dar continuidade...

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Presidente... Não, não, não. Agora não. Agora não.

**O SR. MARCOS DO VAL** (PODEMOS - ES) – ... porque aí eu acabo...

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Agora não.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Aqui tem uma ordem, Senador. V. Exa., oportunamente, eu lhe garanto, terá direito de falar.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**A SRA. ELIZIANE GAMA (PSD - MA)** – Eu queria, só para deixar aqui, porque ficou uma pequena dúvida em relação à presença da segunda reunião, a participação das pessoas na segunda reunião do dia 9, às 15h... O Valdemar Costa Neto estava nesta segunda reunião?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – A segunda reunião lá atrás, né?

**A SRA. ELIZIANE GAMA (PSD - MA)** – Isso. Dia 9.

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Não. Estávamos o irmão da Carla Zambelli, o Duda marqueteiro e eu.

**A SRA. ELIZIANE GAMA (PSD - MA)** – Então, ele não estava na segunda.

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Na segunda, não. Apenas na primeira.

**A SRA. ELIZIANE GAMA (PSD - MA)** – Ele estava só na primeira, que foi no horário da manhã.

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Sim. Inclusive os advogados aqui presentes estavam juntos na reunião.

**A SRA. ELIZIANE GAMA (PSD - MA)** – Em algum momento, na segunda reunião, já agora com o Presidente Bolsonaro, o então Presidente Bolsonaro, do dia 10, o Mauro Cid, que era o ajudante de ordens, chegou a participar? Ele tinha algum ativismo nessa participação dessa reunião? Ele dava ideias? Ou ele só ficava ali assinando, anotando e fazendo o acompanhamento da reunião? Ele tinha alguma participação mais ativa?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ele fez apenas o acompanhamento. Ele não participou da reunião.

**A SRA. ELIZIANE GAMA (PSD - MA)** – Não opinou em nada?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Não. Só depois...

**A SRA. ELIZIANE GAMA (PSD - MA)** – Apenas ouviu...

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Após a reunião, o ex-Presidente e a Deputada, eles saíram lá no palácio e eu fiquei lá com o Marcelo Câmara e com o Cid, conversando, mas assuntos estranhos à reunião.

**A SRA. ELIZIANE GAMA (PSD - MA)** – Certo.

Presidente, eu quero finalizar e dizer que o depoimento de hoje é um depoimento muito importante para os trabalhos desta CPMI, bombástico, como o senhor coloca. As informações que são trazidas a esta Comissão são informações absolutamente sérias e são informações que estão em torno



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

do ponto central desta CPMI, que é exatamente o questionamento do resultado eleitoral, a tentativa de emplacar uma vulnerabilidade e a busca de pessoas que já tinham histórico em relação à invasão, para que legitimasse claramente uma narrativa que é incompatível com a realidade em relação ao processo da segurança eleitoral.

Eu vejo, Presidente, que nós, a partir de agora, precisamos... E vou apresentar, até para compatibilizar esses dados, a quebra do sigilo telemático das pessoas que fizeram parte dessas reuniões do dia 9 e também do dia 10, até para a gente poder ter os elementos substanciais acerca dessa, dessa... acerca das informações que nós recebemos agora, do depoente Walter Delgatti.

Eu queria lhe agradecer pelas suas informações e a sua colaboração, a sua contribuição em relação aos trabalhos desta CPMI.

Muito obrigada, Presidente.

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Disponha.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Muito obrigado, Relatora.

Eu passo a palavra, por três minutos, para o Senador Marcos do Val, porque ele foi citado.

**O SR. MARCOS DO VAL** (PODEMOS - ES. Para explicação pessoal.) – Bom, então, respondendo aqui, eu vou ler uma decisão do STF, no Inquérito 2.332:

A cláusula de inviolabilidade constitucional, que impede a responsabilização penal e/ou civil do membro do Congresso Nacional, por suas palavras, opiniões e votos, também abrange, sob seu manto protetor, as entrevistas jornalísticas, a transmissão, para a imprensa, do conteúdo de pronunciamentos ou de relatórios produzidos nas Casas [...] e as declarações feitas aos meios de comunicação social, eis que tais manifestações – desde que vinculadas ao desempenho do mandato [...].

Então, o que foi dito está no depoimento da Polícia Federal. O que a imprensa disse, para mim, não vale de nada, não tem valor nenhum.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Muito obrigado, Senador.

Sr. Walter Delgatti, eu...

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Presidente, pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Pois não.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA. Como Relatora.) – Só, em cima do que o Senador Marcos do Val coloca, então ele não confirma, nem nega e nem confirma, é isso, Senador?



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. MARCOS DO VAL** (PODEMOS - ES) – Isso.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – V. Exa. se... Busca, na verdade, o direito...

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Da inviolabilidade.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – ... da inviolabilidade, ser inviolável em relação à posição...

**O SR. MARCOS DO VAL** (PODEMOS - ES) – Relatora, é só você buscar com a Polícia Federal o meu depoimento. Está lá, na íntegra.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Muito obrigado.

Eu vou passar a palavra para o próximo...

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Aliás, eu já quero... Presidente...

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – ... orador, que é o primeiro...

Pois não.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Presidente, até para responder ao Senador, então eu já quero deixar consignada aqui a solicitação deste depoimento que o Senador coloca, para a gente poder fazer uma avaliação mais precisa.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Perfeito, perfeito.

Antes de passar a palavra para o primeiro orador inscrito, que agora são os autores do requerimento – o primeiro é o Deputado Rogério Correia –, eu vou quebrar aqui uma praxe, porque eu, como Presidente, sempre gostei de ser o grande mudo, mas eu queria hoje fazer uma única pergunta ao Sr. Delgatti.

Antes de falar, entretanto, Dr. Delgatti, eu quero dizer que, assim, como pai – pai de dois jovens –, eu estou olhando aqui para o senhor, assim, com o coração cortado de ver o senhor aqui nessa situação, preso, aqui nesse depoimento, falando de suas dificuldades financeiras – o senhor disse, no começo, que foi abandonado ainda criança pelos seus pais –, porque o senhor é um homem de uma inteligência raríssima. Não nascem pessoas como o senhor toda hora. O senhor pode se dizer que é um gênio, porque é um homem que nunca estudou TI e que vai para o Ministério da Defesa, discute lá com profissionais altamente qualificados, que estudaram, que passaram em concurso para adquirir conhecimento, e o senhor vai lá quase que na condição de professor. Um homem como o senhor certamente era para estar na academia, era para estar no ITA, era para estar em uma universidade, era para estar em uma grande empresa brasileira, dando uma contribuição extraordinária para o Brasil – extraordinária. É uma pena que a vida, às vezes, prejudique um talento natural como o do senhor. É



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

uma pena. Eu realmente olho, assim, como pai, e a posição aqui do senhor corta o meu coração – corta o meu coração. Assim, acho que qualquer pai que tivesse um filho com esse nível de inteligência teria muito orgulho do senhor – eu teria –, pela sua inteligência – pela sua inteligência. Agora, o senhor teve uma vida errante, que o trouxe a essa condição aqui por que o senhor está passando.

Eu queria só fazer uma pergunta, uma única pergunta, só para entender, porque eu, diferentemente do senhor, sou quase um analfabeto digital. Então, é só uma pergunta mesmo técnica. Essa questão dessa palavra código-fonte, para mim, é uma coisa que eu, pessoalmente, não faço ideia do que seja. Eu já ouvi falar isso algumas vezes, mas, para mim, eu não entendo o que é isso. Quando o senhor diz assim: "O código-fonte é feito pelos funcionários do TSE", é apenas um código-fonte que é colocado, e esse único código-fonte vai para todas as urnas do Brasil ou podem ser feitos mais de um código-fonte e colocar um determinado código-fonte em algumas urnas e outro em outras urnas? É só essa pergunta, porque realmente é uma curiosidade que eu tenho.

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** (Para depor.) – Vamos lá, o código-fonte é o mesmo em todas as urnas. Assim que instalado, é solicitada a cidade e, assim que é posta a cidade, ele apenas oferece os Deputados de lá, os Vereadores e Prefeitos. E uma analogia simples aqui é que o código-fonte seria como a farinha, o ovo de um bolo, o leite, e o compilado seria o bolo pronto. Quem tem acesso aos ingredientes consegue inserir um veneno lá, e esse bolo fica venenoso.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Como seria possível fazer isso? E em que momento?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – No momento em que é criado, editado e atualizado o código-fonte.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – No TSE ou quando chega às cidades?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – No TSE. Nas cidades, não.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Nas cidades, não?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Não.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – E, no TSE, é possível fazer isso com algumas urnas e não com outras, por exemplo?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Sim, caso haja alguém com más intenções, ele faz esse código em todas as urnas, só que o código funciona apenas em urnas específicas, porque é uma zona maior, que tem mais votos, e ele usa também inteligência artificial e ele pega o resultado da anterior e faz a margem de erro, mais ou menos, naquela região. Então, não seria algo grosseiro, que seria apenas na cidade vai ter 100% dos votos. Não, ele faz algo que soe que seja de verdade, não um algoritmo.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Inclusive, o algoritmo é a inteligência artificial, porque ela tem essa inteligência de manipular o voto, caso haja alguém mal-intencionado no TSE.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Entendi.

Agora, o senhor não saberia nos responder – eu imagino –, assim, como é o procedimento para operar este trabalho dentro do TSE? Se é uma pessoa sozinha, se são 20, se são 30. O senhor tem ideia de como seja?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Eles dizem que são cinco pessoas, mas eu descobri que, até 2018, 2019, era apenas uma pessoa. Eu posso falar aqui o nome da pessoa?

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Pode.

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Giuseppe Dutra Janino. Em 1998, ele já havia feito um curso de algoritmos. Em 1998, ninguém sabia o que era isso, aqui no Brasil. Ele fez um curso na França, eu levantei isto: que ele fez esse curso na França de algoritmos. Então... E eu achei estranho eles darem tanto poder apenas a uma pessoa, porque outra pessoa no lugar dele, ou até ele, tem o poder de decidir o resultado de uma eleição. Ele vota por 200 milhões de habitantes, caso ele tenha essa má intenção.

*(Soa a campanha.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Eu entendi.

Mas, hoje, hoje, isso não é mais feito por uma pessoa só?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Hoje, não. Após aquele inquérito de 2018, esse Giuseppe se aposentou e agora tem mais pessoas.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – O senhor me lembra um personagem de um filme, um filme que é Prenda-me se for capaz, que é uma história real de um sujeito que era um falsário e acaba se transformando em agente da CIA, que foi no cinema interpretado pelo Leonardo DiCaprio. O senhor me lembra essa pessoa aí, e, no fim, ele ajuda os Estados Unidos, ajuda o Governo americano a se defender. Eu espero que o senhor compense o que errou até agora, porque errar é humano, ajudando o Brasil.

Dentro dessa linha, eu queria lhe perguntar uma coisa, para encerrar aqui a minha fala. Como uma pessoa que entende disso tão profundamente como o senhor – está claro que o senhor entende muito disso –, qual sugestão o senhor daria na confecção do código-fonte para futuras eleições? Não que que ache que houve nenhuma fraude, eu quero deixar muito claro aqui que eu me incluo entre aqueles que acreditam na lisura das eleições, mas qual conselho o senhor daria para reforçar a segurança? É apenas um conselho técnico que o senhor...



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Na técnica...

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Isso.

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Eu vislumbro ali que a única saída seria a urna imprimir o voto. (Palmas.)

*(Intervenções fora do microfone.)*

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Seria a única saída, porque nunca se sabe se há pessoas mal-intencionadas na manipulação do código. E, após estudos e análises, eu cheguei à conclusão de que a única saída seria essa.

*(Intervenções fora do microfone.)*

*(Soa a campanha.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Então, não seria possível, por exemplo, se a urna imprimir o voto, que haja um voto votado e outro impresso diferente?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Não, porque a pessoa vota e sai o voto. Ela tem a opção de descartar ou jogar no baú.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Entendi, entendi. Perfeitamente. Muito obrigado.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA. Como Relatora.) – Presidente, só uma pergunta em cima do que o senhor está colocando.

Quando a gente fala, por exemplo, do código-fonte – e você fez, Walter, algumas colocações sobre o código-fonte –, esse código-fonte é exatamente aquele que é apresentado pelo TSE, de uma forma pública, em uma determinada solenidade, e ele é lacrado em frente de todos ali, impedindo qualquer tipo de alteração depois. É exatamente disso que você está falando?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** (Para depor.) – Sim, é exatamente disso, porque lembrando: eu acredito na lisura das urnas, porém, uma pessoa mal-intencionada lá no TSE, caso haja um dia...

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Aí teria que quebrar o lacre, não é isso?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Exatamente, mas uma pessoa mal-intencionada lá conseguiria fazer isso, ressaltando aqui que eu acredito na lisura das urnas.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Só para que fique claro: essa alteração teria que ser feita, mas necessariamente teria que quebrar esse lacre que é feito e apresentado pelo TSE naquela solenidade em frente, na verdade, de dezenas ou até centenas de pessoas?



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Exato.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Então, que isso fique registrado.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Só para comunicar que já estão encerradas as inscrições, porque, todo santo dia, eu tenho que passar aqui, Jandira, o constrangimento de vir alguém: "Mas não dá para me colocar?". Então, eu faço questão de anunciar, até para eu ficar impedido de fazer isso. Tem 35 Srs. Deputados, Deputadas, Senadores e Senadoras inscritos, entre membros e não membros.

Passo a palavra ao primeiro orador inscrito depois da Relatora, como autor do requerimento, o Deputado Rogério Correia.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG. Para interpelar.) – Obrigado, Presidente.

Saudar, então, todos os Deputados, Deputadas, Senadores e Senadoras. Saudar também o nosso depoente, os advogados.

Presidente, eu vou direto ao assunto. Eu confesso que estou nervoso hoje, diante do que escutei. Eu já vou fazer 32 anos de mandato parlamentar, entre Vereador, Deputado Estadual, Deputado Federal, e nunca estive numa reunião que me deixasse tão nervoso quanto agora, pelo que ele aqui relatou. Nesse sentido, eu queria fazer algumas confirmações, porque, se, de fato, isso for confirmado, nós escapulimos de um golpe de Estado por muito pouco.

A primeira pergunta. Eu quero saber tudo em relação ao ex-Presidente Jair Bolsonaro. Vocês tiveram uma conversa técnica, em primeiro lugar. E ele queria saber sobre lisura das urnas?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** (Para depor.) – Isso, exato.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – E ele acreditava que as urnas não tinham capacidade de serem neutras e corretas?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Isso.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – O Presidente duvidava disso?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Sim, duvidava.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – Foi isso que você conversou tecnicamente com ele?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Sim.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – Ele chegou a insinuar, ou a perguntar, ou a pedir para que você pudesse demonstrar isto, invadindo urnas?





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Sim, ele ofertou isso a mim. Foi quando eu disse que o código-fonte da urna, hoje, ele fica num computador que não tem acesso à internet. Então, uma invasão de fora seria impossível.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA (PT - MG)** – Você explicou isso a ele?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Expliquei isso a ele.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA (PT - MG)** – Deve ter ficado triste, não é?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Hã-hã.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA (PT - MG)** – Porque, veja bem, o Presidente pede a alguém que faça uma invasão de urna, cometa um crime desse para invadir urna eletrônica e mostrar que ela é falsa.

Segunda questão: foi o próprio Presidente da República, no seu encontro pessoal, nessa vez?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Isso, isso.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA (PT - MG)** – A segunda questão: ele pediu também, nesse encontro – foi o que eu entendi –, que o senhor fizesse uma propaganda eleitoral *fake*: criasse um código-fonte de uma outra urna, nada a ver com o TSE, pelo que entendi...

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Um código-fonte meu, no caso.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA (PT - MG)** – Um código-fonte seu.

... e insinuasse que votando "22" daria "13"?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Exatamente. Ou, então, que realizando 20 votos "22" e 20 votos "13", o "13" teria 30, como um exemplo.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA (PT - MG)** – Espalharia mais votos para o Presidente Lula e demonstraria uma farsa?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Uma farsa.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA (PT - MG)** – Uma fraude eleitoral.

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ele me explicou à época que a população ouvindo é uma coisa e vendo é outra.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA (PT - MG)** – Ah, vendo... É verdade: contra fatos, não há argumento.

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Exatamente.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. ROGÉRIO CORREIA (PT - MG)** – Então, o senhor demonstraria isso numa propaganda eleitoral ou no Sete de Setembro?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – No Sete de Setembro, isso.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA (PT - MG)** – No Sete de Setembro, onde a gente viu coisas absurdas – no Sete de Setembro.

Imagine, Presidente, um *hacker* que fez o hackeamento na "vaza jato", que demonstrou que aquilo era verdade – gostem ou não, aquilo foi demonstrado, que o que ele fez era verídico –, e ele mostrando uma urna eletrônica na propaganda eleitoral ou no dia Sete de Setembro dizendo que o "22" virava "13". Imagine a convulsão social que isso daria no setor do eleitorado! Olhe o que o Presidente pediu a ele!

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Porque a população veria o personagem da esquerda fazendo isso, e não um técnico de direita.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA (PT - MG)** – E de alguém que comprovou que realmente conseguiu fazer a invasão, e a "vaza jato" comprovadamente...

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Sim. E, à época, o STF havia chancelado o que eu fiz. Então, seria difícil até o TSE ir contra esse ato.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA (PT - MG)** – Entendido.

Imagine o que seria isso em um processo eleitoral. Isso foi no mês de agosto, ainda em pleno processo eleitoral.

Depois, o Presidente, ele mesmo, é que te orientou ir ao Ministério da Defesa?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Sim, como eu disse...

**O SR. ROGÉRIO CORREIA (PT - MG)** – Foi o próprio Presidente?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – ... ele deu uma ordem ao general... Ao coronel, não é? – eu confundi o título. Mas, ao coronel...

**O SR. ROGÉRIO CORREIA (PT - MG)** – O Coronel Marcelo Câmara?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Isso. Ele disse: "É ordem minha", e...

**O SR. ROGÉRIO CORREIA (PT - MG)** – Ficou claro.

E eu vou apenas ser rápido para poder concluir.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Sim.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – Meu tempo não é igual ao da Relatora.

Então o senhor esteve, a pedido ou por ordem do Presidente Bolsonaro, com o Ministro da Defesa Paulo Sérgio?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Sim.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – E, de lá, o Ministro fez uma reunião, e depois tiveram mais quatro reuniões para discutir como que se dariam os questionamentos que as Forças Armadas fariam às urnas eletrônicas segundo a concepção do senhor, que acabou sendo, na verdade, o autor disso?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Exatamente.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – Confere.

Então, veja bem, o Presidente da República pede para invadir as urnas, pede para fazer uma propaganda eleitoral *fake* para dar convulsão social, e o leva ao Ministro da Defesa para fazer o questionamento das urnas.

E, por fim, eu perguntaria ao senhor a questão do grampo. Então, foi solicitado ao senhor que assumisse uma autoria de grampo? – poderia já estar grampeado ou não, mas que você assumisse.

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Exatamente.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – E que esse grampo seria feito pelo GSI?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ele não falou "GSI". O que ele disse à época, de que eu me recordo, é que seriam agentes de outro país, inclusive eu relatei isso à *Veja*, e a *Veja* linhou isso ao Senador Marcos do Val, por ser um Senador que atuava fora do país.

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Linhou ao Senador Marcos do Val.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – O.k. Então, veja os crimes que o ex-Presidente da República cometeu para tentar criar condições impróprias de votação, ou até anular o processo eleitoral. Deputado Cid Gomes, isso é gravíssimo, nunca vi algo desse tipo.

Aí eu fiquei pensando: será que isso tem alguma credibilidade sobre os fatos? E aí eu queria relatar um pouco o estudo que fiz disso.

Primeiro, eu gostaria até que colocassem as fotos que eu pedi para passar.



## SENADO FEDERAL

### Secretaria-Geral da Mesa

A relação do senhor com a Carla Zambelli, ter sido contratado por ela e contactado por ela foram verdadeiros, tanto que tem a foto, o Twitter dela própria, que já foi lido pela Senadora, que disse, inclusive, que ninguém ficaria em pé sobre o que viria depois, e ela anuncia então este encontro. Então, essa relação – poderia colocar a foto? – é concreta com a Carla Zambelli. Tem foto, tem tudo, encontrou com ela, e ela realmente fez esse pedido. Essa é a primeira questão que eu coloco como credibilidade.

A segunda questão: o encontro com Bolsonaro no Palácio da Alvorada também foi verídico. Nós vamos ver ali, tem fotos da revista *Veja* com os horários – não é essa –, fotos da revista *Veja* com os horários.

E, depois, a Carla Zambelli havia negado – pode deixar as fotos, porque não é essa não –, tinha negado as fotos a Carla Zambelli, mas, depois que apareceram as fotos com a revista *Veja* publicando inclusive os horários em que o senhor saiu do hotel, esteve no Palácio e saiu do Palácio, a própria Carla Zambelli disse que realmente ele esteve com o Presidente da República. Então, vejam bem, que ele esteve com o Presidente da República é fato, não é ilação, é fato. Ele esteve!

Depois, o encontro no frango assado, o telefonema. Pode-se dizer: "Ah, isso é invenção". Nem o repórter, na época, acreditou. O repórter da *Veja* – eu passo esse logo em seguida –, o repórter da *Veja*, então, simplesmente disse o seguinte: "Eu não acredito nisso, não vou publicar, mas eu vou ao cartório registrar". Presidente, eu fui lá no cartório, pedi que fossem ao cartório, e eu queria que até mostrasse aqui: esta aqui é a ata que o repórter da *Veja*, a reportagem da *Veja*, no Cartório JK, colocou. E ele diz isso aqui mesmo que o Sr. Walter Delgatti colocou, que foi pedido que ele assumisse o grampo. Ele falou isso ao repórter da *Veja*, que, nesta data, no dia – se eu não me engano, 12 de..., tem que ver a data, viu? –, na data 26 de novembro de 2022, ele foi ao cartório e registrou que realmente o Walter tinha o procurado, Presidente, e falado exatamente que o Presidente da República tinha solicitado que ele grampeasse o Ministro Alexandre de Moraes.

As fotos estão aparecendo ali para comprovar tudo – portanto, são verídicos.

Esses fatos que eu coloco demonstram que há muita veracidade já comprovada em relação às questões que o Walter aqui colocou.

Então, Presidente, é muito grave isso que a gente está vendo aqui. Eu realmente fico impressionado de ver como um Presidente da República pode pedir para se cometerem tantos crimes, querer criar uma convulsão social, uma desconfiança geral nas urnas, completamente, e fazer com que o Brasil não chegasse às eleições, ou, se chegasse, pudesse vir...

Alguns podem dizer: "Não tem nada a ver com o 8 de janeiro". Eu digo que tem tudo a ver com o 8 de janeiro, porque esses tipos de atitude é que foram levando a que um setor da população acreditasse nos absurdos que o ex-Presidente da República colocou.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Então, Walter, eu queria te agradecer por ter vindo aqui esclarecer isso. Nós vamos provar isso, a Polícia Federal tem modos.

Eu te daria aí um minuto que eu tenho para que você pudesse concluir o que você solicitou.

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Tudo bem, é bem rápido.

Ontem eu fui depor à Polícia Federal. E lá eu tive acesso à oitiva do motorista e de outras pessoas. E eles confirmaram esse encontro no posto e tudo que eu narrei aqui.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – No posto também?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Eles confirmaram à Polícia Federal, o motorista e outras pessoas.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – Confirmaram na Polícia Federal?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Confirmaram.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – Então imaginem, Srs. e Sras. Deputados e Deputadas, Senadores e Senadoras, isso é o que nós sabemos. Imaginem o que a Polícia Federal está sabendo. Eu não duvido, Presidente, diante de tudo que está acontecendo agora – as contas do Mauro Cid, o telefone do Wassef ontem, quatro telefones deles que foram também confiscados pela Polícia Federal, as prisões de hoje da tal da Festa da Selma –, eu realmente acho que a prisão do ex-Presidente Jair Bolsonaro está próxima, por fatos concretos de tentativa de golpe, corrupção e também pelo que fez durante a pandemia, um verdadeiro genocídio no Brasil.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Muito obrigado, Deputado.

Com a palavra o próximo orador inscrito, Deputado Duarte Jr.

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA. Para interpelar.) – Sr. Presidente, bom dia a todos e todas.

Walter Delgatti, é com espanto que a sociedade brasileira tem acesso ao seu depoimento.

Mas eu quero destacar o início da sua fala, quando o senhor aqui afirma que, no início da sua vida, foi vítima do sistema, por uma prisão, segundo o senhor afirma, ilegal, indevida. Eu pude perceber na sua fala que o senhor buscou esses métodos para limpar a sua imagem perante a sua ex-namorada, perante seus amigos, a sua cidade, a sua família. E aqui o senhor está tendo uma oportunidade única. Hoje é o grande dia, onde todo o país, o mundo está te vendo e assistindo. E o senhor, como todos nós, tem a liberdade de tomar uma decisão e tem duas alternativas: seguir pelo caminho do bem, fazer



## SENADO FEDERAL

### Secretaria-Geral da Mesa

aquilo que é certo, apesar de ser sacrificante, mas o resultado é gratificante, edifica, ou ir pelo caminho do mal, da clandestinidade.

O senhor afirmou que teve contato, teve relação, tomou café da manhã, teve reuniões com o ex-Presidente da República Jair Messias Bolsonaro. E nessa reunião, ele o contratou para fraudar a urna, para fraudar o processo eleitoral. O senhor pode me confirmar essa afirmação?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** (Para depor.) – Sim, confirmo.

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Ele sabia que a urna era o meio adequado para a eleição – não é à toa que ele teve acesso a vários mandatos, muitos deles pela urna eletrônica – e, insatisfeito, ele gostaria de demonstrar para as pessoas que ela poderia ser fraudada. Mas, por não ter conhecimento técnico, como ele mesmo afirmou...

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Sim.

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – ... ele esqueceu que a urna é *offline*. Se é *offline*, você como *hacker*, que usa as redes, a internet, não tem como fraudar. Só poderia fraudar se a urna fosse *online*, mas a urna é *offline*. Correta essa afirmação?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Correto.

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Mas ele, ainda assim, não satisfeito, chamou o ex-Ministro da Defesa Paulo Sérgio Nogueira para lhe dar todas as condições, para lhe dar todos os caminhos, para ter contato com os técnicos para que o senhor pudesse, de algum modo, fraudar a urna. Confirma essa informação?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – No caso, fraudar as eleições, não é?

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – As eleições.

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Sim.

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Confirma essa informação?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Confirmando.

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Quais foram as condições, quais foram os caminhos que o ex-Ministro da Defesa – é irônico – lhe deu para que o senhor pudesse fraudar as eleições?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Inicialmente, foi tudo o que consta no relatório, mas a ideia do Ministro era que eu mostrasse que não é segura, que é vulnerável a urna. Então, o relatório foi feito nesse sentido: de não comprovar a lisura; a fragilidade, no caso.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. DUARTE JR. (PSB - MA)** – Perfeito. O senhor montou esse relatório. Mas quais foram as condições? Reuniões dentro do Ministério da Defesa?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ah, tá.

**O SR. DUARTE JR. (PSB - MA)** – Contato com técnico? Contato.. Computador? Internet 5G? O que foi? Quais foram as condições? Dinheiro? Carro?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – As condições foram reuniões e contato com o chefe de TI e o pessoal da alta cúpula da TI.

**O SR. DUARTE JR. (PSB - MA)** – Pode citar nomes? Quem é o chefe da TI? Que alta cúpula?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Eles usavam nomes fictícios à época: um era carro, o outro era caminhão, o outro era ônibus, trem.

**O SR. DUARTE JR. (PSB - MA)** – Morpheus? Neo?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – É, nesse sentido.

**O SR. DUARTE JR. (PSB - MA)** – Certo.

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Eu não tive acesso aos nomes.

**O SR. DUARTE JR. (PSB - MA)** – Essas reuniões foram dentro do Ministério da Defesa?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Sim, dentro do ministério.

**O SR. DUARTE JR. (PSB - MA)** – Mais ou menos quantas reuniões?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Cinco, ao todo.

**O SR. DUARTE JR. (PSB - MA)** – Com base nessas reuniões, qual foi o resultado mais efetivo que o senhor conseguiu?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Foi o que consta no relatório: que não há como comprovar que houve fraude e também não há como garantir 100% que as urnas são seguras.

**O SR. DUARTE JR. (PSB - MA)** – É verdade que eles tentaram contratá-lo para fazer um filme também *fake*: colocando 22, apareceria 13?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Sim.

**O SR. DUARTE JR. (PSB - MA)** – Esse vídeo foi para o ar? Foi feito algum tipo de ação nesse sentido?



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Não. Esse... Isso seria feito no dia 9, ao vivo, e acabou que não foram realizados devido às reportagens da *Veja*.

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Quando o senhor entregou esse relatório, quando o senhor apresentou esse relatório, qual foi a sensação? Qual foi a repercussão? O que o ex-Presidente Jair Bolsonaro disse ao senhor?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Na verdade, eu apresentei o relatório lá no Ministério da Defesa e, depois, eu não tive um contato com o Presidente sobre esse assunto, acerca desse assunto.

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Não teve mais qualquer tipo de contato?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Com o Presidente, não.

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – E quais foram os outros políticos, Deputados, Senadores? Quais foram os outros tidos como bolsonaristas com que o senhor teve contato com o objetivo de fraudar as eleições, de tirar a credibilidade do processo eleitoral?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – À época, eu tive apenas com o Presidente, com o Ministro e um contato indireto com o General Freire Gomes... E com a Deputada Carla, que era um contato direto...

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Quando o senhor executava esse plano, o senhor sabia que estava fazendo coisas erradas?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Sim, eu sabia. E lembrando que era uma ordem de Presidente da República, então eu estava...

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Então...

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Tanto que eu entrei em contato com a *Veja* e relatei isso, por medo.

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – O seu medo é por saber que está cometendo um crime?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Sim.

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – O seu medo é por ter ciência de que o pedido foi feito para que o senhor fraudasse as eleições, mas, num primeiro momento, teve a coragem, porque quem lhe pediu foi o ex-Presidente da República?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Presidente. E me garantiu o indulto em uma eventual investigação ou eventual denúncia ou processo ou condenação.





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Sr. Presidente, isso é gravíssimo! Veja que o pedido para fraudar as eleições foi feito por um Presidente no exercício do seu mandato.

No art. 37 da Constituição Federal de 1988, nós aprendemos princípios constitucionais essenciais para o bom funcionamento da administração pública, entre eles o princípio da impessoalidade. Está claro, está provado, não tem mais... Não tem mais o que se fazer, a não ser prender esses criminosos. Esses são os verdadeiros tubarões, que utilizaram a força do mandato, dos seus privilégios, do dinheiro para tentar fazer a sua vontade se sobrepôr à vontade popular.

Eu faço aqui mais um questionamento...

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Lembrando que eu faço qualquer acareação, caso seja necessário aqui. Estou à disposição. E onde eu moro tem uma gíria sobre isso, porque lá eles falam... O termo correto seria uma carta branca. Ele me deu carta branca para fazer o que eu quisesse, relacionado às urnas.

Então, eu poderia, segundo ele, cometer um ilícito que seria...

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Anistiado, ter o indulto.

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Anistiado, perdoado. Indultado, no caso. Então...

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Sr. Presidente, diante, inclusive, dessa possibilidade da disponibilidade do Sr. Delgatti, eu gostaria aqui de fazer a convocação, estou requerendo, convocando aqui o ex-Ministro da Defesa Paulo Sérgio Nogueira, para que ele possa esclarecer esses fatos e essas graves acusações aqui nesta Comissão, e que, neste dia, o Walter Delgatti possa estar presente, possa estar presente para que nós possamos fazer acareação, colocar frente a frente e, de verdade, desvendar o que de fato aconteceu.

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – O Senador aqui está pedindo a subscrição do nosso requerimento.

*(Intervenções fora do microfone.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Muito obrigado. Muito obrigado, Deputado.

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Nesse sentido, Sr. Presidente...

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Desculpe, você acabou?

*(Intervenções fora do microfone.)*



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Perdão, Duarte, eu pensei... Perdão, quando você parou... Me desculpe, me desculpe.

*(Intervenções fora do microfone.)*

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Sr. Presidente, é que os colegas estavam querendo subscrever o nosso requerimento.

Sr. Presidente, eu gostaria de, concluindo os nossos questionamentos, agradecer ao Delgatti por vir aqui e falar a verdade.

Não tem como você voltar atrás e fazer um novo começo, mas você pode fazer diferente agora e fazer um final diferente, fazer um final melhor, um final feliz para o nosso país. O que está comprovado aqui é que, de fato, a estrutura do nosso país foi utilizada para poder fazer com que o Presidente permanecesse no poder de forma ilegal, de forma ilícita, sem a força do voto popular.

Por fim, gostaria de fazer um último questionamento: em algum momento foi pedido, em algum momento o senhor auxiliou no compartilhamento de notícias falsas, *fake news*, com base nesse relatório, para tentar de algum modo gerar animosidade, fazer com que as pessoas perdessem a fé no processo eleitoral?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Não, isso não. Apenas foi solicitado que eu realizasse *fake news*, mas eu dar publicidade a isso não.

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Realizar *fake news* no que se refere à suposta insegurança do processo eleitoral?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Exatamente.

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Então, o senhor consegue confirmar, com base em toda a pesquisa, com base em todo o processo prático, em todo o conhecimento que o senhor obteve, que a urna é segura porque ela trabalha num processo *offline*, e por não ser *online* é impossível ela ser de algum modo manipulada, a não ser que tenha algum código-fonte alterado...

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Exatamente.

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – ... o que é impossível ser realizado em razão dos testes antes do seu funcionamento. O senhor pode confirmar isso para mim?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Posso. Até 2018, o código-fonte ficava *online*, mas após isso ele fica no computador *offline* em um cofre no TSE, em uma sala-cofre. Então, um ataque de fora hoje seria impossível.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Sr. Presidente, muito obrigado.

Agradeço ao Delgatti, agradeço a todos.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Presidente, eu queria só, com a permissão de V. Exa...

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Com a palavra, a Relatora.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA. Como Relatora.) – Eu quero só... Porque é importante, Walter, sobre o Jesus, que eu acho que é uma figura muito fundamental e central... Porque, para além da questão das urnas eletrônicas, ele estava lá também no acampamento, Presidente, que é o nosso ponto principal, o 8 de janeiro. Então, eu queria que você fizesse um esforço, de pelo menos nos dar... Eu queria que você fizesse um esforço, Walter, para você nos passar o nome do Jesus completo, até para a gente poder fazer uma...

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – (*Fora do microfone.*) ... telefônica entregarei. O advogado entregará.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Então, através da sua defesa, pode nos ajudar em relação a essa informação?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Lembrando que ele sempre falava sobre ruptura, tanto o Presidente quanto o Jesus.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – E outra informação, Presidente – é bom até para a gente deixar registrado para o Brasil inteiro –, é que, quando eu falei do ato em relação ao lacre das urnas eletrônicas já com o código-fonte, é um ato amplo, onde há a presença, por exemplo, do Ministério Público, da Polícia Federal, do TCU, da CGU, de todos os partidos políticos, de universidades e de várias outras instituições.

Eu fui a representante do Senado Federal em um grande grupo, na verdade, que integrou esse acompanhamento e esse ato, inclusive, de apresentação desse lacre.

Depois de lacrada, qualquer urna violada é dispensada, é retirada, exatamente para impedir qualquer tipo de fraude em relação ao processo das urnas.

Obrigada, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Arthur Oliveira Maia. UNIÃO - BA) – Com a palavra, a próxima oradora inscrita, a Deputada Jandira Feghali.

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** (PCdoB - RJ. Para interpelar.) – Sr. Presidente, cumprimento o depoente, seus advogados.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Eu gostaria de abrir aqui, Presidente... Eu fui pegar, na página do TSE, o teste de integridade das urnas. Eu acho que isso precisa ficar bastante registrado e claro aqui.

Para além do que disse a Senadora, toda a lisura do processo eleitoral ultrapassa o TSE e envolve mais de uma centena de entidades, incluindo todos os partidos políticos, inclusive o partido do Presidente da República. Então, se havia fraude, o PL participou da fraude.

Mas nós temos que partir aqui de algo que é concreto, que é a lisura da urna. O teste de integridade é feito na véspera da eleição, durante a eleição, no dia da eleição e depois da eleição. E, no teste de integridade, inclusive, eles imprimem o voto, e o fizeram com urnas pequenas, de médias e de grandes cidades.

Esse voto, no dia da eleição, é impresso nas urnas que estão sendo testadas, e são urnas sorteadas, não são urnas identificadas ou escolhidas pelo TSE, são urnas que são aleatoriamente sorteadas. É impresso o voto dessa urna, para depois comparar com o resultado final.

Portanto, não há nenhum risco de a lisura da urna ter sido afetada, porque esse teste é feito na frente, inclusive, de auditoria externa – empresas licitadas para auditoria externa –, na frente de uma centena de entidades, é feito na véspera, e se faz a zerésima, que mostra que não tem nenhum voto na urna, durante a eleição e depois da eleição.

O senhor acha possível afetar a lisura de uma urna como essa? O senhor acredita nisso?

Depois de todos esses testes, na véspera, durante e pós-eleição? Nós vamos partir de que há má-fé no TSE?

Essa é a tese que os bolsonaristas vão assumir aqui: "Está vendo, tinha alguém de má-fé no TSE e fez a fraude da eleição para dar vitória ao Lula"!

Você não acha que isso é fantasia demais, não?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** (Para depor.) – Analisando os seus argumentos, sim.

Acredito que seja fantasia isso.

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** (PCdoB - RJ) – Porque não é possível, o próprio *hacker*, competente *hacker*, está dizendo que isso seria uma fantasia.

É bom registrar aqui, porque senão a tese aqui vai ser: "Ah, tinha um mal-intencionado lulista no TSE que fraudou o código-fonte e levou a vitória a Lula".

Por favor, não é? Aqui não tem criança... Aliás, apesar de alguns se comportarem assim aqui, aqui não tem criança nem otário, para poder acreditar numa tese dessa.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Segundo, eu queria... Tanto que lhe foi pedido um código falso para fazer *fake news* na frente da população. É isso ou não?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Sim, isso.

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** (PCdoB - RJ) – Tá.

Segundo, eu queria aqui dizer o seguinte: nós, Senadora Eliziane, não precisamos de mais nada. Depois do depoimento do Walter Delgatti, não precisamos de mais nada para deixar claro quem é o mandante do golpe neste país. Aqui está claro, está provado. Aliás, eu vou ler aqui, eu quero que o senhor me confirme, o relatório da Polícia Federal, do seu depoimento: que o declarante, conforme saiu em reportagem, "encontrou o ex-Presidente Jair Bolsonaro no Palácio da Alvorada, tendo o mesmo lhe perguntado se o declarante, munido de código fonte, conseguiria invadir a urna eletrônica". É isso?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Isso, confirmo.

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** (PCdoB - RJ) – Ou seja, o Presidente da República quer contratar um *hacker* para simular uma fraude na urna eletrônica e envolve, pasmem, o Ministério da Defesa e o Comandante do Exército. Ele se envolve na tentativa de fraudar uma eleição ou de tentar criar um ambiente em que a fraude da eleição poderia existir. Pasmem. E a Deputada Carla Zambelli, além de pagar pelos serviços, manda subornar, com o dinheiro que fosse, o funcionário da TIM. É um crime atrás do outro, isso é uma quadrilha. É uma quadrilha o que estava no Palácio do Planalto, com a assessoria da Deputada Carla Zambelli. Isso é uma quadrilha.

Coloco aqui, olha a ordem de prisão. Olha, isso chega a ser piada, desculpe. Ele determina que todos os inquéritos de censura e perseguição política em curso no Supremo Tribunal Federal para o CNJ... Por isso, diz assim: "Determino, por fim [...]" ... Isto é o mandado de prisão:

DETERMINO, por fim, a extração integral de cópias e sua imediata remessa para o Inquérito n. 4.874/DF e de todos os inquéritos de censura e perseguição política, em curso no SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL para o CNJ, a fim de que me punam exemplarmente.

Diante de todo o exposto, expeça-se o competente mandado de prisão em desfavor de mim mesmo, Alexandre de Moraes.

Publique-se, intime-se e faz o L.

Ora, isso é uma brincadeira. E isso aqui ficar na intranet do CNJ? E, segundo se soube, eram senhas simples, senhas idiotas. O senhor pode até citar qual era a senha do CNJ?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – A senha *root*, que é a senha máster, que tem acesso a tudo, era 123mudar, e a segunda senha mais segura era CNJ123.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**A SRA. JANDIRA FEGHALI (PCdoB - RJ) – É. Então...**

**O SR. WALTER DELGATTI NETO – ... e a terceira, 12345.**

**A SRA. JANDIRA FEGHALI (PCdoB - RJ) – É. Então veja, veja, veja aqui a brincadeira, quer dizer, a tentativa de humilhar o Ministro Alexandre de Moraes, de criar, em torno dele, algo de desmoralização de um Ministro da Suprema Corte brasileira e de fazer disso aqui uma divulgação obviamente nas redes sociais.**

Quais eram os gritos de guerra no Quartel-General? "Houve fraude na urna", "O sistema é violável", "Houve uma fraude", "O Lula ganhou na fraude", "Bolsonaro que ganhou a eleição".

Depois eles começaram a comemorar a prisão de Alexandre Moraes na frente do QG. Faziam comemorações e celebrações aos gritos: "Alexandre de Moraes foi preso!".

Isso tudo faz parte de um processo absolutamente claro, de um mandante, que tem um nome: Jair Messias Bolsonaro.

O senhor confirmou aqui que o Sr. Bolsonaro falou ao telefone quando o senhor estava na estrada, entre Limeira e uma outra cidade aqui, que o Bolsonaro lhe telefonou por ponte da Sra. Zambelli, por um telefone novo e com *chip* novo, que ele já havia grampeado o Ministro Alexandre de Moraes, não é isso?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO – Isso, confirmo.**

**A SRA. JANDIRA FEGHALI (PCdoB - RJ) – Terceiro, eu pergunto o seguinte: qual era a intenção... O próprio Reynaldo Tuollo, que é o repórter em quem o senhor teve confiança de passar as informações, disse que a operação parecia uma "operação tabajara". Em respeito às Organizações Tabajara, que eu acho muito divertidas, eu diria o seguinte: por que, no 4 de janeiro, se invade o CNJ? De fato, o senhor acha que não funcionou o que vocês queriam que funcionasse? O que era esperado, depois de o Presidente Lula ter tomado posse, no 4 de janeiro, ter a invasão do CNJ para fazer uma expedição de prisão? Qual era o objetivo disso já em 4 de janeiro?**

**O SR. WALTER DELGATTI NETO – Eu acredito que a ideia seria anular o resultado da eleição e a posse do Presidente Lula.**

**A SRA. JANDIRA FEGHALI (PCdoB - RJ) – Invadindo o CNJ?**

**O SR. WALTER DELGATTI NETO – Demonstrando a fragilidade do sistema. E a ideia eu acredito que seria uma forma de convencer as pessoas competentes a anularem a eleição.**



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**A SRA. JANDIRA FEGHALI (PCdoB - RJ)** – Só que o senhor não conseguiu invadir o TSE, não é? O senhor é competente, mas não tanto assim para invadir o TSE. O TSE e a urna eletrônica o senhor não conseguiu invadir.

Mas o que eu digo aqui é que o que se esperava com essa divulgação era criar mais caos, porque, no 4 de janeiro, a 4 dias do 8 de janeiro, fazer a divulgação da prisão do Ministro Alexandre Moraes e a invasão do CNJ para reforçar a tese da fraude, da violabilidade do sistema de Justiça não tinha outro sentido que não fosse criar mais confusão, mais mobilização para o 8 de janeiro.

E a última pergunta que eu lhe faço é o seguinte: o Presidente da República falava em ruptura?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Sim, falava.

**A SRA. JANDIRA FEGHALI (PCdoB - RJ)** – Falava como?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ele falava que eu precisava fazer isso pela liberdade do povo. Ele tinha aquela manipulação. No final ele falava: "Porque senão o resultado será a ruptura. E será ruim para todos nós".

**A SRA. JANDIRA FEGHALI (PCdoB - RJ)** – Ou seja, a ruptura...

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ele fazia uma equiparação à Venezuela.

**A SRA. JANDIRA FEGHALI (PCdoB - RJ)** – Ou seja, a ruptura era uma fala dele e de mais quem? O senhor disse aqui.

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Eu ouvi dele e do Marcelo Jesus, que é o...

**A SRA. JANDIRA FEGHALI (PCdoB - RJ)** – Não, é Marcelo Jesus o nome dele?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Isso. É Marcelo Jesus.

**A SRA. JANDIRA FEGHALI (PCdoB - RJ)** – Do...

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – O advogado encontrou aqui.

**A SRA. JANDIRA FEGHALI (PCdoB - RJ)** – Marcelo Jesus, que era do Alto Comando do Exército?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Isso, que fazia a ponte com o Freire Gomes, que era o chefe.

**A SRA. JANDIRA FEGHALI (PCdoB - RJ)** – Que era o Comandante do Exército.

Então veja, Presidente, o que nós temos aqui.

*(Soa a campainha.)*



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**A SRA. JANDIRA FEGHALI (PCdoB - RJ)** – Olha a gravidade deste depoimento!

E agradeço ao senhor por estar falando aqui...

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Disponha.

**A SRA. JANDIRA FEGHALI (PCdoB - RJ)** – ... apesar de o Supremo Tribunal Federal ter lhe dado a possibilidade de ficar calado.

Olha a gravidade do que se fez aqui. Um Presidente da República que grampeia o Ministro da Suprema Corte ilegalmente, ou seja, um primeiro crime. Segundo, contrata, através da Deputada Carla Zambelli, um *hacker* para tentar invadir as urnas eletrônicas, coloca, por cinco vezes, esse profissional de TI no Ministério da Defesa – o que envolve diretamente o Ministro Paulo Sérgio Nogueira, o que envolve o Comandante do Exército –, que invade o CNJ, a pedido, inclusive, da Sra. Carla Zambelli, e que recebe dinheiro por isso, além de tentar subornar um funcionário com o dinheiro encaminhado pela Sra. Carla Zambelli.

Para mim, já está pronta a prisão do Sr. Jair Bolsonaro. Já tem mais do que motivos para a prisão do Sr. Jair Bolsonaro como o mandante desses crimes todos e o mandante dos atos antidemocráticos e golpistas que ocorreram no Brasil, particularmente a invasão dos Três Poderes, no 8 de janeiro.

Obrigada, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE (Cid Gomes. PDT - CE)** – Pela ordem de inscrições, com a palavra o Deputado, também autor do requerimento, Pastor Henrique Vieira.

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (PSOL - RJ. Para interpelar.)** – Obrigado, Sr. Presidente. Bom dia a todos e a todas. Bom dia, Sr. Walter Delgatti. Obrigado por sua participação aqui hoje e por informações tão importantes.

Procurarei ser didático, Sr. Walter, fazendo perguntas bastante diretas e objetivas.

Existe um código-fonte que fica sob o controle do TSE?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO (Para depor.)** – Sim, existe.

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (PSOL - RJ)** – Obrigado.

Essa urna com esse código é publicamente lacrada?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Sim.

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (PSOL - RJ)** – Depois que esse lacre é feito, é possível haver fraude no código sem quebrar esse lacre?





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Após o lacre, é impossível.

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (PSOL - RJ)** – Perfeito.

Quando esse lacre é feito, há uma publicidade a isso, inclusive com auditoria externa.

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Exatamente, do Ministério Público e dos partidos.

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (PSOL - RJ)** – Do Ministério Público e dos diversos partidos.

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Exatamente.

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (PSOL - RJ)** – Muito obrigado.

O senhor conseguiu alterar esse código?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Eu não tive acesso a ele, porque o código fica no computador *offline* e seria impossível o acesso a ele.

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (PSOL - RJ)** – Seria impossível acessá-lo.

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Impossível.

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (PSOL - RJ)** – O senhor, com a sua genialidade e inteligência, conseguiu acessar, por exemplo, o sistema do CNJ, certo?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Exatamente.

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (PSOL - RJ)** – Mas o senhor não conseguiria acessar o código-fonte da urna, uma vez lacrada?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Exatamente. E também o código-fonte, porque ele não tem acesso à internet. Então, se não tem acesso à internet, logo é impossível eu ter acesso a ele.

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (PSOL - RJ)** – Muito obrigado por essas informações.

O senhor não conseguiu e não conseguiria por ser impossível por esse código ser *offline* e estar lacrado?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Nem eu, nem ninguém.

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (PSOL - RJ)** – Nem o senhor... Muito obrigado

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Nem ninguém.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (PSOL - RJ)** – Nem o senhor...

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Nem ninguém.

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (PSOL - RJ)** – ... nem ninguém. Muito obrigado.

Agora peço, dentro do possível, Sr. Presidente, silêncio no espaço.

Agora eu quero ir em termos de nomes e pediria, dentro do possível, objetividade.

*(Soa a campainha.)*

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (PSOL - RJ)** – Quem pediu para o senhor tentar fraudar esse sistema?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Carla Zambelli, por ordem do Presidente Bolsonaro, do ex-Presidente Bolsonaro.

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (PSOL - RJ)** – Quem pediu para o senhor assumir a autoria de um suposto grampo contra o Ministro Alexandre de Moraes?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – O Presidente Bolsonaro.

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (PSOL - RJ)** – Quem te convidou para fazer propaganda eleitoral para sugerir ao povo uma suposta fraude no sistema eleitoral?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – O marqueteiro Duda e também o Presidente Bolsonaro.

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (PSOL - RJ)** – O.k.

Quem te encaminhou ao Ministério da Defesa para elaborar questionamentos ao TSE sobre o sistema de votação?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – O então Presidente Bolsonaro.

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (PSOL - RJ)** – O.k.

Quem te disse que, se o senhor cometesse um ilícito, seria perdoado e receberia um indulto?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – O então Presidente Bolsonaro.

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (PSOL - RJ)** – Quem te deu carta branca para agir até mesmo na ilegalidade?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – O então Presidente Bolsonaro.

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (PSOL - RJ)** – Muito obrigado.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Muito importante... Perguntas objetivas, com respostas objetivas.

Considero hoje um dia histórico para a democracia brasileira.

O senhor considera que a Deputada Carla Zambelli fazia mediações com o senhor sem o conhecimento e o consentimento do Bolsonaro?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Não.

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA** (PSOL - RJ) – O senhor considera que Carla Zambelli, em certo sentido, era uma mediadora entre os interesses do Bolsonaro para fazer chegar ao senhor?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Sim.

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA** (PSOL - RJ) – Obrigado por essas respostas também.

Vamos seguir um pouco mais.

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Eu faço acareações a qualquer momento.

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA** (PSOL - RJ) – Faz acareações a qualquer momento.

Olhe, sinceramente, dia histórico para a democracia, dia histórico para a CPMI, porque fica muito comprovada a ciência, a cumplicidade e a participação do ex-Presidente Jair Bolsonaro em todo esse processo. Nós não podemos naturalizar isso. Eu realmente acredito que não pode haver anistia ao que aconteceu no Brasil, a essa tentativa de golpe.

Vou deslocar um pouco o assunto, mas interessa bastante e pediria atenção.

O senhor disse que recebeu alguns valores enquanto havia a expectativa de ganhar o emprego.

Sr. Presidente, por favor, se puder ajudar...

*(Soa a campainha.)*

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA** (PSOL - RJ) – Eu até entendo que é um momento constrangedor para determinados Parlamentares, mas eu gostaria de pedir até uma pausa no tempo.

Vamos lá, Carla Zambelli te procurou, certo, com uma expectativa de emprego. Enquanto isso não se concretizava, o senhor, com as suas demandas, as suas pendências financeiras, precisava de alguns valores, correto?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Correto.

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA** (PSOL - RJ) – Perfeito.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Esses valores que o senhor recebeu, na casa de 40 mil mais ou menos, é como o senhor tem dito...

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Sim. E confirmado, com provas.

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (PSOL - RJ)** – Quem te pagou?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Inicialmente foi um assessor da Carla e depois o motorista, mas era a Carla que estava pagando, porém quem efetuava o pagamento de fato eram os assessores.

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (PSOL - RJ)** – Esse pagamento passava em algum nível pelo Sr. Jean Hernani?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ele fez o primeiro pagamento no valor de R\$3 mil.

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (PSOL - RJ)** – Certo. Ele fez o primeiro pagamento. Por que eu estou dizendo isso?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Via Pix.

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (PSOL - RJ)** – E dinheiro vivo, em espécie?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Apenas o Sr. Renan, porque antes eu residia em Ribeirão Preto e ele efetuava Pix, e, quando eu mudei para São Paulo e fiquei vizinho dele, ele passou a entregar dinheiro em espécie.

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (PSOL - RJ)** – Certo.

Renan e Jean, basicamente, via Pix e via dinheiro vivo.

Relatora, queria pedir atenção a uma hipótese. Eu gosto de fazer investigação com devido cuidado, sem ser de forma sensacionalista. A gente ganha na ética, no objetivo e no método, não precisa fazer sensacionalismo. Então, é uma hipótese que eu quero colocar. Nós fomos ao *site* da Câmara e aos gastos da cota parlamentar da Deputada Carla Zambelli. O Sr. Jean Hernani, ano passado, não era nomeado pelo gabinete dela – atenção a isso –, mas ele prestava uma consultoria ao gabinete dela, e esse serviço era pago pela cota parlamentar, na área de comunicação. Estão acompanhando esse raciocínio?

Outubro do ano passado, R\$9 mil; novembro do ano passado, R\$9 mil; se você pega janeiro a abril deste ano, R\$9 mil. Parece que é um serviço que o mandato contrata, via cota parlamentar, R\$9 mil a uma empresa para servir na área da comunicação. Até aí, compreendido esse raciocínio?

Só tem um detalhe: em dezembro, de forma atípica e estranha, o pagamento para essa empresa, Jandira, é de R\$31 mil. Por que a empresa do Sr. Jean, que é de onde, em tese, vai o dinheiro para o



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

senhor – não tem nada a ver com o senhor, estou indo aqui na Carla Zambelli... Por que a empresa contratada por ela, em dezembro do ano passado... No mesmo momento, não é, em que o senhor está recebendo esses valores?

Só para os senhores terem uma ideia, a nota é apresentada ao sistema no dia 4 de dezembro. Como é que funciona na Câmara? Você apresenta a nota, é comprovado o valor ali e, cerca de 15 dias depois, mais ou menos, se recebe o ressarcimento. Então, eu quero chamar atenção a que, justamente em dezembro, o CNPJ da empresa do Sr. Jean recebeu um valor atípico do mandato da Carla Zambelli, no valor de R\$31 mil.

Quero uma investigação sobre isso. Há uma hipótese, há no mínimo algo atípico aqui e acredito que nós precisamos ter acesso, aqui nesta CPMI, à quebra de sigilo bancário deste CNPJ, desta empresa.

Se comprovar esta hipótese, é improbidade administrativa. Estamos caminhando para prisão de Bolsonaro, para cassação de Carla Zambelli, para responsabilização desses gestores.

Eu não sei se fui didático no meu raciocínio. Esses informes são do *site* da Câmara. Paga R\$9 mil, paga R\$9 mil... De repente, sobe: R\$31 mil. Volta para R\$9 mil, volta para R\$9 mil. E quando sobe? No mesmo momento em que, em dinheiro vivo, ele está recebendo valores a partir dessa promessa.

Eu estou só focando ali...

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** (PCdoB - RJ. *Fora do microfone.*) – E ainda ressarce, não é?

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA** (PSOL - RJ) – Exatamente.

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** (PCdoB - RJ. *Fora do microfone.*) – Ainda recebe de volta.

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA** (PSOL - RJ) – E ainda ressarce.

Olha, eu me sinto, apesar do desafio de estar nesse lugar – intimidações, ameaças de microfone, fora de microfone...

*(Soa a campainha.)*

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA** (PSOL - RJ) – ... uma política da extrema-direita que é fora da razoabilidade e do respeito, porque nós poderíamos divergir e amadurecer muito a nossa democracia com respeito –, mas eu me sinto participando de um momento histórico, em que nós precisamos comprovar que a extrema-direita é uma força ilegítima, que não cabe dentro da democracia, que é profundamente violenta.

Obrigado pela sua participação aqui hoje e por ter respondido a várias perguntas sobre crime, ilegalidade e tentativa de golpe, uma resposta objetiva: Jair Messias Bolsonaro, derrotado nas eleições,



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

inelegível e possivelmente preso – sem vingança, viu? É pela democracia, pela justiça, pela memória e pela verdade.

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Agradeço, Pastor, pelo cumprimento rigoroso do seu tempo.

O Sr. Walter pede um segundo, uns minutos, para se ausentar aqui...

*(Intervenções fora do microfone.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Vai até o banheiro.

O senhor tem permissão. Aqui atrás.

Informo aqui às senhoras e aos senhores que o próximo inscrito é o Deputado Rubens Pereira Júnior, também autor de requerimento. Na sequência, nós temos o Senador Rogério Carvalho, a Senadora Soraya Thronicke, a Deputada Duda Salabert. E há um pedido de inversão – eu queria só confirmar aqui – entre a Senadora Damares e o Senador Moro, procede?

*(Intervenções fora do microfone.)*

**O SR. MARCOS ROGÉRIO** (PL - RO) – Sr. Presidente...

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Pela ordem, a Senadora Damares, mas ela permuta com o Senador Moro.

**O SR. MARCOS ROGÉRIO** (PL - RO) – Vou confirmar aqui, Sr. Presidente, porque está tendo audiência pública lá no Plenário do Senado, e eles estão lá, mas...

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. MARCOS ROGÉRIO** (PL - RO) – Há confirmação aqui no grupo da oposição.

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – O.k.

O próximo será o Senador Jorge Kajuru...

**O SR. MARCOS DO VAL** (PODEMOS - ES) – Presidente, só... pela ordem...

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – ... que também pede...

**O SR. ESPERIDIÃO AMIN** (PP - SC. *Fora do microfone.*) – Presidente...

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – ... adiamento da sua inscrição. E aí, na sequência, virá o Senador Esperidião Amin, a quem, pela ordem, passo a palavra.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. ESPERIDIÃO AMIN** (PP - SC) – Não, é questão de ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Questão de ordem, Sr. Presidente.

**O SR. ESPERIDIÃO AMIN** (PP - SC. Para questão de ordem.) – Questão de ordem.

Eu apresentei hoje uma questão de ordem com base nos arts. 108, §1º, e 167, *caput*, do Regimento Interno, em face da próxima reunião, ou seja, a questão de ordem que eu invoco é a respeito da agenda da próxima reunião, que deve ser publicada com 48 horas de antecedência.

As notícias de hoje dão conta de que ontem, apenas ontem, o Ministro Alexandre Moraes incluiu o ex-Ministro Gonçalves Dias no rol dos investigados por crimes de ação ou omissão que S. Exa. preside. É um fato novo, juridicamente assumido, não é uma *fake*, está publicado.

Ora, nós temos já aprovado o requerimento de convite, convocação do ex-Ministro. Já chegou a esta Comissão o ementário do diálogo entre o ex-Diretor-Geral Adjunto da Abin, Saulo Moura, que esteve aqui, do diálogo entre ele e o ex-Ministro Gonçalves Dias. Eu acho que nós, não o trazendo aqui, não cumprindo o que já foi decidido na próxima reunião, convidando o Sr. Gonçalves Dias para vir aqui – e eu acho que será fatal uma acareação posterior entre ele e o Sr. Saulo Moura... Será fatal, mas isso eu não estou pedindo. Estou pedindo que seja cumprido o que já foi aprovado. Por quê? Porque ele passou a ser investigado ontem. É um fato novo. É o primeiro caso de investigação formal, em um inquérito presidido pelo Ministro Alexandre Moraes, de um suposto, não posso acusar, de um suposto participante do conjunto de omissões sobre que tenho falado. Então, essa é a questão de ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Recolho a questão de ordem apresentada por V. Exa. Peço aqui informações à assessoria e ainda...

**O SR. ESPERIDIÃO AMIN** (PP - SC) – Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – ... no exercício dessa interinidade na Presidência, lhe darei ciência do nosso entendimento.

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** (PCdoB - RJ) – Presidente...

**O SR. ESPERIDIÃO AMIN** (PP - SC) – Quero só dizer que V. Exa., que é o patrono, junto com o Padre Zé Linhares, das escolas de Sobral, poderia ter repetido o que se diz na escola: "O depoente quer ir fora".

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Quer ir na casinha. (*Risos.*)

**O SR. ESPERIDIÃO AMIN** (PP - SC) – Ir fora.

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** (PCdoB - RJ) – Presidente, só uma preocupação.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Deputada Jandira.

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** (PCdoB - RJ. Pela ordem.) – O requerimento do Gonçalves Dias, de fato, está aprovado. Ele virá. Não tenho nada contra isso. Apenas eu acho que a CPI precisa, na semana que vem, em algum momento, ter uma sessão deliberativa para aprovação de novos requerimentos. Já estão na pauta – nós já pedimos – a volta do Sr. Mauro Cid, a vinda do Sr. Osmar Crivelatti e a quebra, o relatório financeiro de Michelle Bolsonaro, Jair Bolsonaro, e quebra de sigilo, além de outros requerimentos que existem.

Então, nós precisamos ter uma sessão deliberativa, na semana que vem, para aprovar novos requerimentos, para dar respostas concretas às novas notícias. Se, do mesmo jeito que é novo o Gonçalves Dias entrar no inquérito, também tem denúncias contundentes e novas sobre a apropriação de patrimônio público, ou seja, roubo, "malocagem" de patrimônio público pelo Sr. Jair Bolsonaro, a Sra. Michelle e os seus assessores. E nós precisamos saber qual foi o destino desse dinheiro, participaram ou não dos atos antidemocráticos nesse financiamento? Então, é preciso que a gente aprove os requerimentos aqui para a CPI poder acompanhar o que, de fato, está surgindo de novas denúncias e de apurações.

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – V. Exa. está contraditando ou está dando mais argumentos à tese?

**O SR. ESPERIDIÃO AMIN** (PP - SC) – Uma coisa é uma coisa, outra coisa é outra coisa.

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Pelo que eu entendo...

**O SR. ESPERIDIÃO AMIN** (PP - SC) – A minha coisa é o requerimento já aprovado.

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Pelo que eu estou entendendo, V. Exa. já quer que seja incluído na sessão de terça-feira o depoimento do G. Dias.

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** (PCdoB - RJ) – Eu quero que nós tenhamos uma reunião deliberativa.

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – E a Deputada Jandira Feghali está pedindo que seja incluída também a apreciação de requerimentos.

**O SR. ESPERIDIÃO AMIN** (PP - SC. *Fora do microfone.*) – A apreciação de requerimentos.

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** (PCdoB - RJ) – Não, eu estou propondo que nós tenhamos uma sessão deliberativa, até porque a urgência de nós...

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Anterior à terça-feira?

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** (PCdoB - RJ) – Não, pode ser terça-feira a sessão deliberativa.





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Não...

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Sim. É que na sessão...

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** (PCdoB - RJ) – E nós precisamos...

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – A questão de ordem colocada pelo Senador Amin é que se incluía, já na pauta de terça-feira, que tem que ser divulgada com 48 horas de antecedência... E aí a questão de ordem... A questão de ordem é que se divulgue com 48 horas, é o cumprimento do...

**O SR. MARCOS ROGÉRIO** (PL - RO) – É o cumprimento do Regimento.

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Será divulgada a pauta com 48 horas... E a Senadora...

**O SR. ESPERIDIÃO AMIN** (PP - SC) – Uma coisa é uma coisa, outra coisa é outra coisa!

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Fique tranquilo que a pauta da terça-feira será divulgada com antecedência de 48 horas, e isso será feito pelo Presidente da Comissão. Eu estou aqui numa interinidade, com orientações de seguir o roteiro previsto aqui. E basicamente o roteiro se encerra com a audição da nossa testemunha e os questionamentos de 38 Deputados e Senadores, a que nós estamos dando sequência. Em minutos, Senador, darei resposta formal à sua questão de ordem.

**O SR. ESPERIDIÃO AMIN** (PP - SC) – Muito obrigado, Presidente.

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** (PCdoB - RJ) – O que eu... Apenas para deixar claro...

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – O Senador gostaria de contraditar ou o Deputado gostaria de contraditar?

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** (PCdoB - RJ) – Apenas para deixar claro...

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Desculpe...

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** (PCdoB - RJ. Pela ordem.) – Apenas para deixar claro, eu acho que nós temos urgência – o ideal é que seja na terça-feira – em fazer uma sessão deliberativa.

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Entendi, entendi.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Presidente, pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Compreenda só a minha interinidade.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Presidente...

**O SR. ABILIO BRUNINI** (PL - MT) – Presidente, pela ordem.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Deputado Rogério.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – Obrigado.

Eu gostaria de fazer outra sugestão...

**O SR. ABILIO BRUNINI** (PL - MT) – Presidente, pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Só um minuto, só um minuto.

Deputado Rogério...

**O SR. ABILIO BRUNINI** (PL - MT) – Abilio, pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Na sequência, a Senadora Eliziane. E o Deputado Rogério, para contraditar...

**O SR. ABILIO BRUNINI** (PL - MT) – Presidente, pela ordem, pela ordem...

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – Eu não gostaria que interrompessem...

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Só um minuto, só um minuto.

**O SR. MARCOS DO VAL** (PODEMOS - ES) – Presidente, pela ordem também.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – Minha questão de ordem...

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Deputado Rogério, para contraditar.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG. Para contraditar.) – Minha questão de ordem para contraditar é que nós não entremos nesta discussão agora de quem será o próximo, porque, senão, nós vamos atrapalhar o depoimento do Walter Delgatti...

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Claro, claro que sim, claro que sim.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – Então, eu acho que não é pertinente a questão levantada pelo Senador Esperidião Amin, *data venia* a importância e o respeito, mas este não é o momento adequado. Eu acho que isso tem que ser visto entre o Presidente e a Relatora. Tem vários outros que eu, por exemplo, teria preferência de que viesse na terça-feira e não ele, mas não é o momento de fazer a discussão e decidir aqui. Então, eu pediria...

**O SR. ESPERIDIÃO AMIN** (PP - SC. *Fora do microfone.*) – Questão de ordem não...

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – Não...

Eu pediria a V. Exa. que a ordem dos trabalhos não fosse alterada.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. MARCOS DO VAL** (PODEMOS - ES) – Presidente...

**O SR. MARCOS ROGÉRIO** (PL - RO) – Isso não é contradita, Presidente!

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Acolhi a questão de ordem...

**O SR. MARCOS ROGÉRIO** (PL - RO) – Isso não é contradita.

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – ... ouvi as contrarrazões, pedi à assessoria... Antes do recesso de almoço, eu darei uma posição formal, decidirei sobre a questão de ordem.

**O SR. MARCOS DO VAL** (PODEMOS - ES) – Presidente, só uma questão de ordem...

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Senadora Eliziane, deseja se pronunciar...

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – É só para...

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Eu apelaria para que a gente desse sequência aos oradores.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – É...

**O SR. MARCOS DO VAL** (PODEMOS - ES) – Presidente...

**O SR. ABILIO BRUNINI** (PL - MT) – Presidente, pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Relatora Eliziane.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Não, eu quero só...

**O SR. MARCOS DO VAL** (PODEMOS - ES) – Presidente, mas é importante...

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – ... comungar da mesma ideia para a gente seguir aqui com a oitiva...

**O SR. MARCOS DO VAL** (PODEMOS - ES) – Eu queria... É porque eu...

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – E dizer que eu falei com o...

**O SR. MARCOS DO VAL** (PODEMOS - ES) – Presidente aqui...

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Senador, por favor! Estou falando!

**O SR. MARCOS DO VAL** (PODEMOS - ES) – Eu só queria falar com a Relatora...

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Não, eu estou falando...



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. MARCOS DO VAL** (PODEMOS - ES) – É questão de ordem bem rápida...

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Não...

*(Soa a campanha.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – A palavra está concedida à Senadora Eliziane Gama. Por favor.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA. Como Relatora.) – É só para a gente seguir a oitiva e dizer o seguinte: eu falei agora há pouco com o Deputado Arthur Maia, e, hoje ainda, a gente tomará uma definição. Também é a minha defesa de que, na terça-feira, a gente possa estar tendo uma deliberativa e, na quinta, seguindo com os depoimentos.

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Deputado, pela ordem...

**O SR. ABILIO BRUNINI** (PL - MT) – Abilio.

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Deputado Abilio.

**O SR. ABILIO BRUNINI** (PL - MT. Pela ordem.) – Presidente, como foi acordado com o Presidente Arthur Maia – eu estava do seu lado no momento disso – que não ia tomar nenhuma decisão hoje e nós temos muitos inscritos, eu só queria pedir para o senhor que fosse retomada a oitiva.

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – O.k.

Senador Marcos do Val, pela ordem.

**O SR. MARCOS DO VAL** (PODEMOS - ES. Pela ordem.) – Eu queria falar com a Eliziane Gama, se ela pudesse voltar, com a Senadora Eliziane Gama, porque... Eliziane, amiga, quando você me citou, agora, está viralizando nas redes o seguinte: "A Senadora Eliziane Gama...

*(Soa a campanha.)*

**O SR. MARCOS DO VAL** (PODEMOS - ES) – ... acaba de jogar o Senador Marcos do Val na linha de fogo".

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA. *Fora do microfone.*) – Eu?

**O SR. MARCOS DO VAL** (PODEMOS - ES) – Então, eu queria que você pudesse explicar por que você...

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA. Como Relatora.) – Eu não vou explicar...

*(Intervenções fora do microfone.)*



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE. *Fazendo soar a campainha.*) – Senador, me perdoe...  
Senador, me perdoe...

*(Tumulto no recinto.)*

**O SR. MARCOS DO VAL** (PODEMOS - ES) – Espere aí. Eu não tenho nada...

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Me perdoe. Eu vou dar sequência...

**O SR. MARCOS DO VAL** (PODEMOS - ES) – Eu não tenho envolvimento nenhum com isso...

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Eu vou dar sequência à lista dos oradores, com a sua compreensão.

**O SR. MARCOS DO VAL** (PODEMOS - ES. *Fora do microfone.*) – Não tenho envolvimento nisso...

*(Intervenções fora do microfone.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Com a sua compreensão...

**O SR. MARCOS DO VAL** (PODEMOS - ES) – Então, esclareça isso. É isso o que estou...

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Senador...

**O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (REDE - AP) – Avance, Presidente! Avance!

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Vamos dar sequência aos trabalhos – vamos dar sequência aos trabalhos.

**O SR. MARCOS DO VAL** (PODEMOS - ES) – É porque não é o seu nome...

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – O próximo orador inscrito é também autor do requerimento, o Deputado Rubens Parente Júnior.

**O SR. RUBENS PEREIRA JÚNIOR** (PT - MA) – Pereira.

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Pereira! Desculpe-me.

**O SR. RUBENS PEREIRA JÚNIOR** (PT - MA. Para interpelar.) – Sr. Presidente, no início desta CPMI, havia uma tese por parte da oposição...

*(Soa a campainha.)*

**O SR. RUBENS PEREIRA JÚNIOR** (PT - MA) – ... de que aqui seria uma investigação de um ato político de umas velhinhas, umas senhoras que estavam fazendo uma manifestação, e alguns cometeram pequenos excessos. Essa era uma tese. Por outro lado, a outra tese dizia: "Nada disso! O



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

que houve foi uma tentativa de golpe de Estado. Por isso é que teve a invasão à sede de três Poderes. E tiveram inclusive atos preparatórios". Com o desenrolar da investigação, confirma a tese da tentativa de golpe.

A oposição vai tentar dizer: "Eu quero investigar apenas o dia 8", mas, quanto mais a gente investiga, mais a gente percebe que essa tentativa de golpe aconteceu em diversas esferas diferentes. Se não, vejamos.

Dia 12 de dezembro, invasão à sede da Polícia Federal no dia da diplomação do Presidente Lula.

Dia 24 de dezembro, uma bomba no Aeroporto de Brasília, para causar um caos e ter uma comoção social para impedir a posse do Presidente Lula.

Minuta golpista circulando no alto escalão do Governo, para ter uma espécie de decretação de intervenção federal e impedir a posse do Presidente Lula.

Os atos do dia 8 de janeiro, com a invasão e a depredação dos três Poderes.

Agora descobrimos mais uma tentativa de golpe de Estado. Qual era o meio? Convidar um *hacker* para pagar, para que ele conseguisse invadir as urnas eletrônicas. Para quê? Para desvirtuar o resultado da eleição vindoura, porque já era certa a derrota que se avizinhava pela ausência de Governo.

Por isso é que o senhor está aqui hoje, Sr. Walter, para poder explicar exatamente como o senhor foi contratado para tentar dar um golpe de Estado. Fraudar as urnas eletrônicas seria uma forma de impedir que o povo manifestasse livremente a sua vontade, para ter um golpe de Estado no nosso país.

A primeira pergunta que eu quero fazer ao senhor... O senhor está agindo com muita coragem, é certo, mesmo tendo um *habeas corpus*, falando e contribuindo com a investigação. O senhor teme pela sua vida?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** (Para depor.) – Atualmente, sim.

**O SR. RUBENS PEREIRA JÚNIOR** (PT - MA) – Vejam, ele fala a verdade, porque ele sabe que os fatos são tão graves que se ficar calado pode correr risco de ele perder a própria vida.

E qual é o fato tão grave? O fato tão grave é um Presidente da República, no exercício, convidar um *hacker* que já havia sido preso, que já havia sido investigado, para tratar de inviolabilidade ou não das urnas eletrônicas. E eu esperava que, de imediato, a Oposição dissesse: "É mentira! O Walter nunca esteve com Bolsonaro no Palácio da Alvorada. É uma ilação!", porque isso é uma história tão incrível que eu esperava uma contradita afirmando que isso era mentira. Mas não é mentira, porque nós temos as fotos da ida do Sr. Walter ao Palácio da Alvorada para tomar café da manhã com o Presidente da República: 6h40, sai do hotel; 6h52, chega ao Palácio da Alvorada; 8h49, sai do Palácio da Alvorada.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Os senhores sabem que dia era isso? Dia 10 de agosto de 2022, no auge da eleição. E a pauta, a agenda do Presidente da República é: "Chama um *hacker*, porque nós temos que invadir a urna eletrônica, porque nós vamos perder as eleições".

E ele não apenas convidou para a reunião, o papel do ex-Presidente Bolsonaro não foi apenas esse. Ele disse: "Eu lhe dou carta branca, pode fazer o que precisar. E, se alguém o prender, eu prendo o juiz". Será que essa é a Venezuela que eles tinham tanto medo de transformar? Um Presidente da República ameaçando prender um juiz? "Se alguém mexer com você, eu lhe dou um indulto." Já tinha precedente lá do Daniel Silveira, inclusive, e usava a Deputada Carla Zambelli para isso, dizendo: "Não te preocupa com o custo, que nós temos o financiamento disso". Eu quero saber qual é esse financiamento para dizer "não se preocupa com o custo, pode avançar".

E vou além: quando o Presidente recebe a notícia de que a urna é inviolável, o código-fonte fica *offline*... E aqui eu quero fazer um registro, Sr. Walter: que o senhor foi chamado aqui para falar dos atos golpistas. Com todo o respeito, mas a sua opinião sobre a segurança das urnas a mim não interessa.

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. RUBENS PEREIRA JÚNIOR (PT - MA)** – A vocês, sim! Tanto é assim que vocês o levaram para o Ministério da Defesa. Ué? A nós. A mim não interessa. Sobre urna eletrônica, me interessa a opinião da Justiça Eleitoral. Mas, como bem disse um Deputado bolsonarista aqui ao lado, a eles interessam.

E aí vem o que o Bolsonaro fez. "Olha, não é possível invadir?" "Não." "Pois vá lá no Ministério da Defesa para encontrar uma fórmula, vá lá." Porque a eles interessa o seu conhecimento sobre urna eletrônica.

Mas, antes de sair, ele ainda disse: "Ei, está bom, a urna é inviolável, mas faz uma urna fraudada, faz uma urna *fake*, faz uma urna que tenha um código malicioso, adulterado, crie um código falso". Para quê? Para a gente viralizar nas redes com *fake news* e enganar os eleitores deles próprios para tentar criar um caos social.

E quem era o operador disso tudo? Carla Zambelli. Eu não sei se eu convoco a Carla Zambelli, se eu peço um teste de sanidade, ou se a esquerda dá um prêmio para ela, porque ela tem ajudado muito destruindo o seu próprio grupo. Não sei nem para que precisa de inimigo, desse jeito. Mas eu tenho dúvida se é indispensável a vinda e acareação dela aqui com o Walter Delgatti e a vinda e acareação do ex-Presidente Jair Messias Bolsonaro. Vai ao Ministério da Defesa, reúne com os técnicos do Ministério da Defesa, a pauta era só uma: "Temos que conseguir invadir a urna eletrônica".

Eu quero, Sr. Presidente e Sra. Relatora, informar que eu vou pedir – não é moda pedir cópia das câmeras? –, eu vou pedir cópia das câmeras de quem participou da reunião com o Sr. Walter Delgatti.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Os nomes que lhe deram nessa reunião eu já sei que são falsos. Os nomes que lhe deram na reunião na Defesa são falsos.

Eu pergunto ao senhor: o senhor conseguiria reconhecer as pessoas com quem o senhor se reuniu no Ministério da Defesa? Pediria que respondesse no microfone, por favor.

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Sim.

**O SR. RUBENS PEREIRA JÚNIOR** (PT - MA) – Eu quero saber quem no Ministério da Defesa tinha como pauta, como ordem do dia, invadir as urnas eletrônicas.

E, vejamos, a mente doentia não se encerrou aí. Chegaram ao ponto de dizer: "Vamos invadir o Poder Judiciário. Vamos invadir o banco de dados do CNJ. Vamos simular a prisão de um ministro do Supremo Tribunal Federal. Na pior das hipóteses, isso causa caos social e impede o Lula de governar". E isso tudo foi feito.

Resumindo: dia 12, invade a Polícia Federal; dia 24, bota uma bomba no aeroporto; ao mesmo tempo que isso tudo acontecia, minuta golpista pedindo estado de defesa e estado de sítio; dia 8, invade a sede dos três Poderes e depreda tudo.

Durante isso tudo, escondido, no começo do dia, em plena eleição, fraudar urna eletrônica. Enquanto isso tudo acontecia, cria uma urna falsa para divulgar *fake news*. Quando isso tudo passa, fraudar o CNJ para prender um ministro. Esses são os fatos em que esta Comissão tem que se debruçar. E os próximos passos, sem dúvida alguma, envolvem o ex-Presidente Jair Bolsonaro, porque, nas respostas ao Pastor Henrique Vieira, o Sr. Walter foi categórico. "Quem o contratou?" "Bolsonaro." "Qual o pedido?" "Fraudar a urna eletrônica." "Para quê?" "Para impedir a eleição livre."

E aí, para concluir, Sr. Presidente, eu só me lembro de uma frase do Ministro Gilmar Mendes, onde ele dizia o seguinte: "Não há remédio jurídico para falta de voto". Para falta de voto não tem remédio jurídico que dê jeito. Não tem tentativa de golpe que resolva o problema da falta de voto do ex-Presidente Bolsonaro.

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Muito obrigado, Deputado Rubens Pereira.

Na sequência, passo a palavra ao Senador Rogério Carvalho, que disporá de dez minutos.

**O SR. ROGÉRIO CARVALHO** (PT - SE. Para interpelar.) – Obrigado, Sr. Presidente.

Nós estamos aqui diante de um depoimento muito emblemático. Eu diria que o Sr. Walter Delgatti figurará na história como responsável ou partícipe em momentos em que houve uma tentativa ou, inclusive, foram efetivados vários golpes no Brasil. Porque, veja, o Sr. Walter Delgatti esteve na liberação de todas as informações relacionadas à atuação da Lava Jato. A Lava Jato já foi um ato da





## SENADO FEDERAL

### Secretaria-Geral da Mesa

direita, da direita, para impedir que tivéssemos eleições livres, com a participação de lideranças reais na eleição de 2018. E ele revelou, e nós pudemos ter eleições com representação de vários partidos e com a liberdade do ex-Presidente Lula.

Nós estamos diante não de um fato isolado, nós estamos diante de uma prática que não vai cessar. Nós estamos diante de um campo político que não acredita na democracia, que usa a democracia como meio, mas não a tem como um fim. E tudo o que a gente viu aqui foi a tentativa de burlar os regramentos democráticos para que a população e o povo pudessem escolher livremente quem vai dirigir o país.

Eu quero, desde já, pedir a essa Comissão e ao Presidente da Comissão para encaminhar uma solicitação ao Ministro da Justiça para garantir proteção à vida da testemunha. Sabe por quê? Porque o que está sendo revelado aqui mostra, com muita clareza, tudo que foi programado: que não iniciou a intenção de contratar alguém e que chegaram a V. Sa...

O Presidente revelou na Rádio Itatiaia, numa entrevista em 2021. Ele já estava pensando nisso. Ele passou o tempo todo questionando as urnas e ele contratou alguém para tentar violar as urnas que o senhor não conseguiu violar – nem ninguém conseguiria violar aquelas urnas.

Ele organizou e colocou o Exército Brasileiro como um puxadinho da sua sanha autoritária e a serviço de um campo político que não acredita na democracia, um campo político que vai passar e que não vai encerrar. É só olhar o que o Trump está fazendo nos Estados Unidos: continua questionando a democracia e questionando as instituições e questionando o Estado democrático de direito.

E aqui nós estamos vendo, no Congresso Nacional, pessoas a serviço dessa bandeira que é defender atos antidemocráticos, tentar construir narrativas que reforcem e que dão, em nome da liberdade de expressão, a liberdade para a prática de qualquer tipo de crime em nome da liberdade de expressão, em nome da liberdade democrática, e que, na prática, estão perpetrando crimes, cometendo crimes diretamente contra a democracia.

Aqui o Presidente não comete só um crime. Ele diz que tem agentes de outros países investigando o STF. Será que não havia – e a gente já sabe que houve – visita de agentes, de agências secretas, aqui no Brasil, investigando o Poder Judiciário e os políticos, antes da eleição de 2018, que gerou a prisão e a destruição da nossa indústria, da nossa indústria da construção civil, da nossa indústria petrolífera?

Essa direita não acredita na democracia e sabia que, se fosse fazer uma disputa real, perderia a eleição. E aí o Presidente fala o tempo todo em ruptura, ele está falando em ruptura e está mandando o Exército Brasileiro participar desse processo de ruptura ao colocar o Exército para executar tarefas golpistas. Essas pessoas do Exército também precisam ser investigadas, indiciadas, identificadas, punidas e expulsas, porque maculam a imagem da instituição Forças Armadas do Brasil, assim como esse



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Presidente que contrata V. Sa., que dá carta branca a V. Sa., que diz que vai fazer indulto, que manda pagar... Veja, é uma sequência de crimes para impedir a nossa democracia.

Então, senhoras e senhores, nós estamos diante aqui de um debate muito grande. O crime que está sendo perpetrado desde 2016 é contra a democracia. E essa direita que surgiu não vai parar de atacar a democracia brasileira. Esse foi um ataque, e nós precisamos ficar atentos, porque outros virão. Em outros momentos, eles vão voltar a atacar a democracia, questionar a eleição, questionar o resultado da vontade popular, porque não têm compromisso com o povo, nem com a população.

Veja só, uma comparação, na CPI da Covid ficou comprovado o efeito Bolsonaro na mortalidade. Muitas pessoas morreram porque acreditavam que a vacina fazia mal. E a gente que foi o país que mais vacinou na história da humanidade passamos a ter mais pessoas não querendo se vacinar do que querendo se vacinar; pessoas que resolveram tomar cloroquina e se expor, e morreram. Assim como o Alan, que disse que queria ir atrás do código; e assim como muitas pessoas vieram aqui para seguir o seu líder e dar o golpe, que não era mais o golpe, e ele sabia que não era mais um golpe, porque não tinha as condições para dar o golpe. Ele já sabia que não tinha essas condições. O que ele queria era criar o tumulto e manter a narrativa, a narrativa da direita contra as instituições democráticas. E é o que ele vai continuar fazendo até o fim dos dias dele, porque é disto que esse campo político se alimenta: de ser contra a democracia, o povo, os interesses, os direitos da população.

E preste atenção: o que nós vimos no dia 8 de janeiro não foi só um ato qualquer; ele precisa ser enquadrado como um ato terrorista. Foi terrorismo! Agiram contra as instituições, como agiram o tempo inteiro.

O dia 8 de janeiro foi um ato terrorista de destruição da imagem...

*(Soa a campainha.)*

**O SR. ROGÉRIO CARVALHO (PT - SE)** – ... daqueles que eram símbolos, que são símbolos da República e da democracia no Brasil.

Prestem atenção! Nós estamos diante de um ataque sistemático permanente há mais de oito anos à democracia brasileira.

Bolsonaro é um instrumento: radicaliza e leva milhões de pessoas a atacar a democracia e a cometer um ato terrorista, como foi o dia 8 de janeiro.

Ele é responsável. Está comprovado todo o vínculo, toda a responsabilidade dele. Ele precisa ser indiciado, ele precisa se transformar em réu, ser processado e, com certeza, será condenado por lesa-pátria, por atentar contra a democracia e por organizar um ato terrorista contra as instituições democráticas e o Estado democrático de direito no Brasil.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Cumprimento o Senador pelo cumprimento do horário.

Na sequência...

A Senadora Eliziane pede pela ordem?

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA. Como Relatora.) – Presidente, eu quero pela ordem, na verdade.

O depoimento de hoje, Presidente, é um depoimento muito forte, como todos os colegas já colocaram. Então, as informações que nós obtivemos ao longo da oitiva... A gente precisa aproveitar a presença do depoimento para conseguir maiores informações.

Então, eu queria perguntar para o Walter, se quando ele fala do Jesus... É este aqui, Walter? É este aqui?

Na verdade, é Marcelo Gonçalves de Jesus.

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** (Para depor.) – Sim.

O contato com ele foi por WhatsApp, a foto dele era em uma moto, mas é ele sim.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – É este, não é?

Então, este, na verdade, colegas, é o Coronel Marcelo Jesus, que é citado nesta reunião.

Ele é Coronel do Exército, ingressou na Força em 1989; foi Assessor Especial da Secretaria de Assuntos Fundiários do Mapa, em 2020; ele é sócio-administrador de uma empresa de Goiânia, que é chamada MGJ Consultoria em Segurança e Comércio Exterior. E aqui vem, na verdade, uma incongruência, porque ele é militar; então, em tese, ele não poderia ser sócio-administrador de uma PJ, de uma empresa.

Essa empresa possui diversas atividades cadastradas, desde vigilância privada a comércio atacadista e varejista de diversos materiais, como equipamentos eletrônicos e médicos. Ela foi criada em 2020, possui apenas o Coronel Marcelo de Jesus no quadro societário e um funcionário.

De 2020 a 2023, ela já ganhou várias licitações no Governo Federal, num valor total de mais de R\$5,5 milhões, dentre elas em órgãos como Forças Armadas, Codevasf, Presidência da República e Polícia Rodoviária Federal.

Os pregões vencidos são, principalmente, para contratação de diversos tipos de suprimentos, de materiais médicos, educativos, de veículos, entre outros.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Então, na reunião da semana que vem, que poderemos ter, deliberativa...

Nós estamos já hoje protocolando a quebra e, na verdade, a solicitação dos RIFs, junto ao Coaf, especialmente dessa empresa aí e também do próprio Sr. Marcelo de Jesus, Marcelo Gonçalves de Jesus, citado hoje, que tem relação direta com o relatório produzido pelo Ministério da Defesa e os acampamentos, porque ele estava lá fazendo sempre essa transmissão aí de vídeos e imagens.

Obrigada, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Na sequência, pela ordem, passo a palavra à Senadora Soraya Thronicke. *(Pausa.)*

A senhora está pedindo uma permuta?

**A SRA. SORAYA THRONICKE** (PODEMOS - MS) – Já fizemos a permuta, Sr. Presidente, com o Contarato.

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Ah, o.k. É, não tinham me dito.

Então, por solicitação da Senadora Soraya Thronicke, façamos a permuta com o Senador Fabiano Contarato.

**O SR. FABIANO CONTARATO** (PT - ES. Para interpelar.) – Obrigado, Sr. Presidente.

Eu queria que o depoente prestasse atenção, por gentileza, porque eu tenho algumas dúvidas.

O senhor disse que o senhor manteve encontro no Ministério da Defesa quantas vezes? Cinco vezes?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** (Para depor.) – Sim, por cinco vezes.

**O SR. FABIANO CONTARATO** (PT - ES) – E, no Palácio do Planalto, por uma vez?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Isso, uma vez.

**O SR. FABIANO CONTARATO** (PT - ES) – E, com a Deputada Carla Zambelli, inúmeras vezes?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Isso.

**O SR. FABIANO CONTARATO** (PT - ES) – Quando o senhor teve o primeiro contato com a Deputada Carla Zambelli, em São Paulo, no posto, em que ela tirou o telefone e que passou para o Presidente Bolsonaro, qual foi a conversa que ele falou para o senhor?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Foi a conversa em que ele disse que havia já um grampo e que eu teria que assumir a autoria do grampo.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. FABIANO CONTARATO (PT - ES)** – O Presidente Bolsonaro lhe disse isso?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Disse isso.

**O SR. FABIANO CONTARATO (PT - ES)** – Ele que solicitou o serviço do senhor para provar ou para adulterar o resultado eleitoral?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ele solicitou isso anteriormente, no Planalto.

**O SR. FABIANO CONTARATO (PT - ES)** – Ah...

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Que eu, primeiro, fosse até o ministério e fizesse auditoria e tudo.

**O SR. FABIANO CONTARATO (PT - ES)** – Perfeito.

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – E, posteriormente a Deputada Carla que me passou que era a questão do CNJ, a do *e-mail* do ministro e também isso.

**O SR. FABIANO CONTARATO (PT - ES)** – Tá. Deixe-me... Quem pediu para o senhor ir ao Ministério da Defesa? Foi o Presidente Bolsonaro ou foi a Deputada Carla Zambelli?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Não, o Presidente...

**O SR. FABIANO CONTARATO (PT - ES)** – Bolsonaro.

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ele ordenou ao General, ao Coronel Marcelo Câmara que eu fosse.

**O SR. FABIANO CONTARATO (PT - ES)** – Perfeito.

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ele me levou até o ministério.

**O SR. FABIANO CONTARATO (PT - ES)** – Em algum momento, foi dito quem conseguiu esse grampo do Ministro Alexandre?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Não, não foi dito.

**O SR. FABIANO CONTARATO (PT - ES)** – Não, não...

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. FABIANO CONTARATO (PT - ES)** – O senhor recebeu...

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ah, sim, sim! Disse que agentes de fora do país teriam conseguido.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. FABIANO CONTARATO (PT - ES)** – Perfeito, perfeito.

O senhor recebeu algum dinheiro, por serviço prestado, do ministério ou de qualquer outra...?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Não, não recebi. Inclusive, antes de adentrar o Alvorada, a Carla me disse que eu não poderia falar sobre valores ou dinheiro com o Presidente.

**O SR. FABIANO CONTARATO (PT - ES)** – Perfeito. Ela pediu essa reserva, para não entrar em detalhes sobre efetuar o pagamento. Mas foi combinado algum valor com o senhor?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Não, porque o prometido era o emprego; eu fiz isso por emprego.

**O SR. FABIANO CONTARATO (PT - ES)** – Quando o Presidente disse que caso alguém prendesse o senhor, prenderia esse juiz, foi em que contexto que ele falou isso?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Foi ao telefone.

**O SR. FABIANO CONTARATO (PT - ES)** – No mesmo no telefonema?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Isso. "Pode ficar tranquilo que, caso algum juiz te prenda, eu mando prendê-lo". E deu risada.

**O SR. FABIANO CONTARATO (PT - ES)** – Ele ainda riu sobre isso?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Riu sobre isso.

**O SR. FABIANO CONTARATO (PT - ES)** – Então, quer dizer, nesse contato por telefone, o senhor reconhece a voz dele obviamente?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Claro, reconheço.

**O SR. FABIANO CONTARATO (PT - ES)** – Claro. Ele pede isso e ainda diz que, se alguma coisa acontecesse com o senhor, porque o senhor estaria praticando um crime, ele daria esse indulto, não é isso?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Isso. E ele ressaltava sempre que isso não era um crime. Eu estava libertando o povo brasileiro, nas palavras dele.

**O SR. FABIANO CONTARATO (PT - ES)** – Perfeito.

Mas o Presidente Bolsonaro e seus familiares foram eleitos 19 vezes pelo sistema eleitoral eletrônico e nunca questionaram o sistema eleitoral, a seguridade e a confiabilidade do sistema eleitoral. Apenas em 2018 é que vem isso, porque é um método para ataque à democracia.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Aliás, eu quero falar aqui que a situação do Presidente Bolsonaro é muito delicada, e dos seus apoiadores, porque, se você verificar: Daniel Silveira, preso; Roberto Jefferson, preso; Mauro Cid, preso; Ailton Barros, preso; Silvinei Vasques, preso; Anderson Torres, preso.

O centro disso tudo tem nome e sobrenome. Isso a direita não pode excluir, porque contra fatos não há argumentos. Minha gente, um Presidente mantém contato com uma pessoa para fraudar a eleição; não satisfeito, recebe no Palácio do Planalto! Quanto tempo o senhor ficou com o Presidente no Palácio do Planalto? No Palácio da Alvorada?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Duas horas.

**O SR. FABIANO CONTARATO** (PT - ES) – Duas horas?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Duas horas. Entre uma e meia e duas horas.

**O SR. FABIANO CONTARATO** (PT - ES) – Duas horas! Por duas horas o Presidente da República fica com uma pessoa para burlar o sistema eleitoral. Isso é gravíssimo!

A direita, se tiver um mínimo de bom senso, tem que defender a democracia, ela tem que defender o princípio da impessoalidade, que, muito bem disse, está expresso no art. 37.

Uma pessoa e seus familiares que foram eleitos em 19... Em 17 eleições! A situação do Presidente, que antes era só ventilada aqui, colegas, como mentor intelectual... Eu digo a vocês que ele é coautor, coautor de todos esses crimes: tentar, com emprego de violência ou grave ameaça, abolir o Estado democrático (art. 359, reclusão de 4 a 8 anos); tentar depor, por meio de violência ou grave ameaça, o Governo legitimamente constituído (4 a 12 anos).

Nesta CPMI, neste depoimento e em tudo que já foi coletado, as provas são contundentes, por provas tanto de natureza objetiva, como com as interceptações, com os documentos, mas também com a prova testemunhal.

Eu quero falar uma coisa para o senhor aqui, com bastante tranquilidade: o senhor foi responsável por revelar um esquema de fraude num processo eleitoral que demonstrou a inocência do Presidente Lula. E eu não tenho dúvida de que o senhor vai ser responsável para que a Justiça brasileira determine a prisão imediata do Presidente Jair Bolsonaro, porque fazer o que ele fez aqui, num Estado democrático de direito, mantendo contato com o senhor via telefone, depois ir ao Palácio do Planalto, depois cinco vezes com o Ministro da Defesa... Defenda isso!

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Eu fui preso por tudo isso e estou preso ainda por isso.

**O SR. FABIANO CONTARATO** (PT - ES) – Perfeito.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Eu quero só saber um ponto que, para mim, também é de muita importância aqui, Walter. Numa dessas vezes que o senhor esteve, tanto no Ministério da Defesa como em qualquer outro lugar, o senhor teve acesso ou ficou sabendo sobre a minuta do golpe? A minuta de se tomar, caso a esquerda ganhasse a eleição, para tomar esse...

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – À minuta não. Eu tive acesso à minuta pela mídia, quando encontraram na residência do então Ministro da Justiça Anderson Torres, do ex-Ministro da Justiça. Apenas pela mídia.

**O SR. FABIANO CONTARATO** (PT - ES) – Eu quero aqui só concluir, Sr. Presidente, fazendo um apelo aos colegas no sentido de que esse fato demonstrado aqui hoje...

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. FABIANO CONTARATO** (PT - ES) – Querido Senador, até 2018, todos foram eleitos pelo sistema eleitoral. Aqui não está se discutindo a segurança do sistema eleitoral, porque isso já está por demais provado. O que está aqui se provando é que houve a digital direta do Presidente Bolsonaro para esse atentado que aconteceu aqui no dia 8, que foi a eclosão daquilo que ele já vinha fazendo desde 2018, porque foi um Presidente que demonstrou que não sabe viver numa democracia, que sistematicamente atacou as instituições, foi um Presidente que difundia para a população que supremo era o povo, que nós tínhamos que fechar o Congresso, que nós tínhamos que...

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. FABIANO CONTARATO** (PT - ES) – Respeite a democracia, Deputado! O senhor foi eleito. Nós representamos...

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. FABIANO CONTARATO** (PT - ES) – O senhor me respeite porque eu estou falando!

Ele não soube se portar como um Presidente.

*(Soa a campainha.)*

**O SR. FABIANO CONTARATO** (PT - ES) – Nega a ditadura ou aciona torturador, ataca a imprensa, ataca a OAB, participa de movimentos antidemocráticos, participa do movimento antidemocrático para fechar o Congresso Nacional, conversa com o senhor para violar aquilo que é mais sagrado, que o sistema eleitoral. Se o senhor respeita a população, deveria estar respeitando aqui a democracia, porque o que o ex-Presidente Bolsonaro fez foi um crime! Não foi só um, mas vários! Mas hoje aqui está provado não só que ele teve o domínio do fato, na teoria do domínio do fato, mas que ele agiu de forma direta para atentar contra o Estado democrático de direito. É uma determinação simples em que ele tem que ser responsabilizado por todos esses crimes.





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Eu espero que a Polícia Federal...

*(Soa a campanha.)*

**O SR. FABIANO CONTARATO** (PT - ES) – ... e o Poder Judiciário vão efetivamente buscar essa tutela do Estado para prender todas essas pessoas que atentaram contra a democracia. É lembrar para jamais se repetir, porque traidor desta pátria é traidor da Constituição Federal, como já dizia o nosso querido Ulysses Guimarães.

Eu quero agradecer a colaboração do senhor e, mais uma vez, parabenizar a Presidência da CPMI pela condução destes trabalhos.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Obrigado, Senador. Eu o cumprimento pelo cumprimento do horário.

Passo a palavra à Deputada Duda Salabert.

**A SRA. DUDA SALABERT** (PDT - MG. Para interpelar.) – Muito obrigada, Presidente.

Walter Delgatti, primeiro, quero agradecê-lo pela coragem de expor as atitudes do ex-Presidente Jair Bolsonaro na tentativa de golpe aqui no Brasil.

Eu já fui vítima, nos últimos anos, do bolsonarismo por meio de ameaças de morte, que se estenderam à minha família também. O senhor, ao revelar essas questões da quadrilha que cercava o Bolsonaro e ele como mentor da tentativa de golpe, possivelmente sofreu ou sofrerá ameaças de morte, porque esse é o método do bolsonarismo. O senhor disse aqui que tem família e filhas. Nosso gabinete vai, junto aos órgãos responsáveis, tentar conversar uma forma que garanta a segurança de sua família, porque nós sabemos que esses grupos são covardes e que as ameaças não são só contra nós, mas se estendem também a familiares.

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** (Para depor.) – O advogado sofreu também.

**A SRA. DUDA SALABERT** (PDT - MG) – Já sofreu?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Já sofreu.

**A SRA. DUDA SALABERT** (PDT - MG) – O advogado também.

*(Intervenção fora do microfone.)*

**A SRA. DUDA SALABERT** (PDT - MG) – Eu vou fazer essa pergunta, só uma questão antes.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Presidente, havia a tese aqui do bolsonarismo de que, caso o Lula ganhasse as eleições, o Brasil se transformaria numa Venezuela e se instauraria uma ditadura aqui. E o que as investigações da CPMI têm mostrado é o oposto: que, no contexto do Jair Bolsonaro, enquanto era Presidente, o que nós tínhamos aqui era um Presidente autocrata, que contrata um *hacker* para burlar o sistema eleitoral brasileiro, que anuncia que, se algum juiz ousasse prender esse *hacker*, o juiz seria preso. Um Presidente que manda a Polícia Rodoviária Federal fazer inúmeras *blitze* em cidades do Nordeste brasileiro, para evitar que pessoas votassem no Presidente Lula. Um Presidente autocrata. E o senhor, Delgatti, trouxe dados importantes para a cronologia do golpe no Brasil.

O que nós dizíamos aqui antes é que: no dia 31 de outubro, um dia após as eleições, começa a engrenagem do golpe, com o bloqueio das estradas para gerar o caos; no dia 4 de novembro, manifestações nas portas dos quartéis para gerar o caos; no dia 12 de dezembro, ameaça de bomba no Aeroporto de Brasília para gerar o caos; no dia 24 de dezembro, dia da diplomação do Presidente Lula – desculpa, no dia 24 de dezembro é que foi a ameaça de bomba –; no dia 12 de dezembro, dia da diplomação do Presidente Lula, queimam carros aqui em Brasília, queimam também ônibus para gerar o caos; e, no dia 8 de janeiro, invadem o Congresso para gerar o caos.

O senhor trouxe outro elemento ao dizer que, no dia 7 de setembro, o senhor iria apresentar – nisso, contratado pelo Jair Bolsonaro – a fórmula de burlar a urna eletrônica no Brasil, no dia em que o Exército estava na rua, no dia em que o Bolsonaro e o bolsonarismo convocaram a população para a rua, para também gerar o caos. Ou seja, como diz Guimarães Rosa, no *Grande Sertão: Veredas*: "Passarinho que debruça – o voo já está pronto". A minuta do golpe se deu anos antes e o Bolsonaro estava articulando isso minuciosamente, através de uma tentativa de caos no Brasil.

E a pergunta que lhe faço, a primeira é: o senhor já recebeu alguma ameaça de morte, desse contexto em que está preso?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Não. Eu não recebi, mas o advogado recebeu, esse à minha esquerda.

**A SRA. DUDA SALABERT (PDT - MG)** – E já teve alguma medida protetiva em relação ao advogado?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Não. Ainda não.

**A SRA. DUDA SALABERT (PDT - MG)** – Ainda não teve.

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ele fez boletim de ocorrência e ele tem as mensagens e áudios da ameaça.

**A SRA. DUDA SALABERT (PDT - MG)** – Obrigada.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O senhor foi procurado alguma vez pelo Mauro Cid, assessor da Presidência da República, depois do encontro que teve com o Bolsonaro, no Planalto?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Não. Eu falei com ele apenas no encontro.

**A SRA. DUDA SALABERT** (PDT - MG) – Os familiares do Jair Bolsonaro também chegaram a ter algum contato com o senhor?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Não. Eu nunca tive contato com os familiares do Jair Bolsonaro, apenas com ele.

**A SRA. DUDA SALABERT** (PDT - MG) – Durante o contexto em que o senhor está preso, o senhor recebeu visita de alguma autoridade?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Não. Porém, segundo o diretor do presídio, havia autoridades do partido do PL – PL, não é? – que iriam até o presídio, mas não foram.

**A SRA. DUDA SALABERT** (PDT - MG) – Segundo o delegado?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – O diretor do presídio.

**A SRA. DUDA SALABERT** (PDT - MG) – O diretor do presídio.

Importante essa informação. Algumas pessoas do PL queriam visitá-lo?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Isso. Salvo engano, Deputados.

**A SRA. DUDA SALABERT** (PDT - MG) – Deputados. Ele chegou a dizer o nome de algum Deputado?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Não. Apenas isso. São três Deputados, segundo o advogado levantou.

**A SRA. DUDA SALABERT** (PDT - MG) – Três Deputados?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Isso.

**A SRA. DUDA SALABERT** (PDT - MG) – É importante a gente buscar essa informação junto ao...

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – E foi via telefone.

**A SRA. DUDA SALABERT** (PDT - MG) – Oi?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Foi via telefonema.

**A SRA. DUDA SALABERT** (PDT - MG) – Ótimo.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

É importante a gente buscar informações junto ao...

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ao diretor.

**A SRA. DUDA SALABERT** (PDT - MG) – ... diretor do presídio para saber quais eram esses três Deputados que queriam visitá-lo, a fim de dar lisura ao processo, para ver se era uma tentativa de intimidação ou o que eles queriam – é importante nós sabermos.

O senhor já prestou... Porque o senhor abriu uma empresa logo... Dez dias, dez ou doze dias após a conversa com o Jair Bolsonaro, o senhor abriu uma empresa. E essa empresa chegou a prestar serviço para algum Deputado no contexto eleitoral?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Eu abri a empresa por orientação da Deputada Carla Zambelli para prestar serviços à Carla Zambelli.

**A SRA. DUDA SALABERT** (PDT - MG) – Era exclusivamente à Carla Zambelli?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Exatamente.

**A SRA. DUDA SALABERT** (PDT - MG) – O serviço que o senhor prestou era um serviço que... Eu não sou... nunca contratei um *hacker*, nunca entrei em contato com algum, mas a visão que eu tenho é de que o serviço que o senhor fez é de uma dimensão muito grande perante o valor que ela propôs lhe pagar.

A dúvida é: a Deputada Carla Zambelli lhe deve algum valor? Foi proposta alguma quantia maior?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Sim, é... Foi proposto um emprego, e não os valores. E, por falta do emprego, ela enviou esses valores; segundo ela, uma ajuda de custo até que eu efetivamente conseguisse o emprego – ou emprego ou a prestação do serviço, que seria um emprego, entre aspas.

**A SRA. DUDA SALABERT** (PDT - MG) – Obrigada.

O pagamento da Carla Zambelli se deu de que maneira? Foi via Pix? Dinheiro vivo? Como foi?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Alguns via Pix e outros por dinheiro vivo. Só que, segundo eu informei à PF, existe o depósito em dinheiro – eu recebi os valores e deposei em minha conta. Informei à PF, e a PF está levantando também os saques na conta de assessores dela.

**A SRA. DUDA SALABERT** (PDT - MG) – Obrigada.

E uma última informação. Enquanto o senhor estava no gabinete da Deputada Carla Zambelli, tanto ela ou algum assessor chegaram a pedir para que o senhor invadisse outras contas, outros meios digitais? Ou...



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Não, não.

**A SRA. DUDA SALABERT** (PDT - MG) – Não?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Outras contas ou redes sociais, não.

**A SRA. DUDA SALABERT** (PDT - MG) – Obrigada, Walter.

E só uma última questão. O Presidente da Comissão o elogiou pela inteligência. Nós reconhecemos sua inteligência. No entanto, ele usou um adjetivo, do qual eu discordo, dizendo que o senhor é um gênio. Eu discordo – e acho importante reforçar isso –, porque gênio que eu reconheço, inclusive a própria etimologia da palavra diz isto, gênio está ligado a algo sobrenatural, até espiritual, transcendental. E o que o senhor fez junto à quadrilha do Bolsonaro é o que há de mais humano, que eu vejo, infelizmente, que é o lado mais sombrio e humano, que é a tentativa de corrupção e corromper algo que é a vontade popular.

Então, obrigada pela coragem, mas isso não retira do senhor... Isso não retira do senhor a...

*(Intervenção fora do microfone.)*

**A SRA. DUDA SALABERT** (PDT - MG) – Não, a coragem não retira do senhor a corrupção que o senhor fez.

*(Soa a campainha.)*

**A SRA. DUDA SALABERT** (PDT - MG) – Muito obrigada, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Na sequência, estava inscrita a Senadora Damares, mas ela pede...

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Desculpa, desculpa, desculpa.

*(Intervenções fora do microfone.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Por favor, por favor, por favor.

Estava inscrita a Senadora Damares, que pede a permuta para o Senador Sergio Moro, a quem concedo a palavra.

**O SR. SERGIO MORO** (UNIÃO - PR. Para interpelar.) – Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Delgatti, nós tentamos levantar aqui a sua ficha corrida, os seus antecedentes criminais – confesso que tivemos alguma dificuldade –, porque ela é bastante extensa. Eu perguntaria quantos processos por crimes de estelionato o senhor respondeu ou responde? *(Pausa.)*



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Se perdeu a conta, posso também esclarecer.

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** (Para depor.) – Pode repetir, por gentileza?

**O SR. SERGIO MORO** (UNIÃO - PR) – Quantos processos por estelionato, ações penais o senhor responde ou já respondeu?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Respondi cerca de quatro ações e fui absolvido em todas elas.

**O SR. SERGIO MORO** (UNIÃO - PR) – Nós pegamos uma lista aqui...

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Que trata-se de uma perseguição que eu...

**O SR. SERGIO MORO** (UNIÃO - PR) – ... de 46 processos, seja em fóruns de Ribeirão Preto, Araraquara, Rio Claro, Justiça estadual.

Quem que é o João Octávio Paschoalino?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Era um gestor de um banco que citou meu nome e na audiência, segundo ele, ele foi coagido a falar meu nome, porque em Araraquara eu sofri uma perseguição de um promotor e um delegado.

**O SR. SERGIO MORO** (UNIÃO - PR) – O senhor foi condenado nesse processo, o senhor disse que foi absolvido.

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Eu fui inocentado.

**O SR. SERGIO MORO** (UNIÃO - PR) – Não, eu tenho o acórdão aqui, o senhor foi condenado.

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Eu fui inocentado.

**O SR. SERGIO MORO** (UNIÃO - PR) – Consta aqui no processo: "João Octávio...".

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Em segunda instância, o processo foi dado como prescrito.

**O SR. SERGIO MORO** (UNIÃO - PR) – ... mantendo a condenação do senhor. O senhor foi condenado e depois não foi aplicada a pena, porque houve a prescrição, mas o acórdão é condenatório. Eu vou ler aqui para o senhor:

João Octávio, enquanto funcionário do Banco Itaú, teria agido em conluio com Walter, no período de 7 de abril a 23 de julho de 2013, efetuando consulta aos dados cadastrais de titulares de 44 cartões de crédito de clientes do banco, encaminhando os dados, as fotografias e as respectivas assinaturas a Walter.

*(Soa a campanha.)*



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. SERGIO MORO (UNIÃO - PR) –**

Logo em seguida, João Octávio teria providenciado o extravio dos referidos cartões junto ao Correio, encaminhando a Walter, que, por sua vez, os desbloqueava e utilizava-os no comércio em diversas cidades como Campinas, Atibaia e Bragança Paulista, realizando compras em prejuízo dos titulares dos cartões da instituição bancária, num montante de R\$623.479.

Só nesse caso aqui, Sr. Walter, o senhor foi condenado como estelionatário de 44 vítimas diferentes. Quantas vítimas o senhor já provocou de estelionato?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO –** Relembrando que...

**O SR. SERGIO MORO (UNIÃO - PR) –** Quantas pessoas foram vítimas do estelionato que o senhor praticou?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO –** Relembrando que eu fui vítima de uma perseguição em Araraquara, inclusive equiparada à perseguição que a V. Exa. fez com o Presidente Lula e integrantes do PT, ressaltando que eu li as conversas de V. Exa...

*(Soa a campainha.)*

**O SR. WALTER DELGATTI NETO –** ... li a parte privada e posso dizer que o senhor é um criminoso contumaz. Cometeu diversas irregularidades e crimes.

**O SR. SERGIO MORO (UNIÃO - PR) –** Eu pediria aqui que fosse advertido o depoente, que não pode chamar um Senador de criminoso, cometendo um crime de calúnia.

**O SR. WALTER DELGATTI NETO –** Peço escusas, então.

**O SR. PRESIDENTE (Cid Gomes. PDT - CE) –** O senhor, por favor, respeite aqui o Plenário desta Casa.

**O SR. WALTER DELGATTI NETO –** Retiro o que eu disse e peço escusas.

*(Intervenções fora do microfone.)*

**O SR. SERGIO MORO (UNIÃO - PR) –** O bandido aqui, desculpe, Sr. Walter, que foi preso, é o senhor.

**O SR. WALTER DELGATTI NETO –** O senhor não foi preso porque recorreu à prerrogativa de foro por função.

**O SR. SERGIO MORO (UNIÃO - PR) –** O senhor foi acusado... O senhor foi condenado.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

*(Soa a campainha.)*

**O SR. SERGIO MORO (UNIÃO - PR)** – O senhor é inocente como o Presidente Lula, então? É isso?

*(Soa a campainha.)*

**O SR. PRESIDENTE (Cid Gomes. PDT - CE)** – Solicito que haja respeito de ambas as partes.

**O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG. Fora do microfone.)** – Mas quem está desrespeitando é ele.

**O SR. PRESIDENTE (Cid Gomes. PDT - CE)** – Solicito que haja respeito de ambas as partes. A testemunha deve ser tratada com respeito e é obrigação desta Presidência assegurar que os integrantes desta Casa sejam tratados com respeito.

Por favor, que não se repita mais!

*(Soa a campainha.)*

**O SR. SERGIO MORO (UNIÃO - PR)** – O senhor está sendo tratado por herói aí por parte dos indagadores que foram aqui... Consta na denúncia que o senhor foi... O senhor foi denunciado – o senhor disse que confessou estes crimes – de que o senhor teria – folha 21 da denúncia do Ministério Público – invadido o dispositivo de 176 pessoas. É isso, Sr. Walter?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Sim, eu confessei isso.

**O SR. SERGIO MORO (UNIÃO - PR)** – Entre essas pessoas – só para alertar aqui as pessoas que estão ouvindo –, nós temos... O senhor fala que fez isso para desmascarar a Lava Jato, mas vamos aqui para a lista: Ministro Paulo Guedes; Abilio Diniz; Davi Alcolumbre, Senador desta Casa; Baleia Rossi; Chaim Zaher... E aqui eu chamo atenção do Presidente da mesa, Presidente, não para lhe imputar nada, mas seu nome está na lista aqui...

**O SR. ABILIO BRUNINI (PL - MT. Fora do microfone.)** – Que isso?!

**O SR. SERGIO MORO (UNIÃO - PR)** – ... das pessoas que tiveram os dispositivos invadidos ou com tentativa de invasão. Está aqui Cid Gomes.

Flávio Bolsonaro, Ana Paula Godinho, Luciana Lóssio... O senhor invadiu o dispositivo, então, de pelo menos 176 pessoas?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Sim. Acredito que mais. Muito mais que isso. Inclusive, eu cheguei às conversas de V. Exa. com o então Procurador Dallagnol. E essas conversas foram chanceladas pelo STF e são utilizadas até hoje para anular condenações de pessoas inocentes.

**O SR. SERGIO MORO (UNIÃO - PR)** – Pessoas que cometeram crimes contra Petrobras e roubaram dinheiro. É isso?





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Acredito... Eu fico com a versão do STF que...

**O SR. SERGIO MORO** (UNIÃO - PR) – Sérgio Cabral, por exemplo, é inocente para o senhor...

*(Soa a campainha.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – A Presidência solicita às duas partes, às duas partes, à Casa – e eu estou falando a todos os componentes, a todos os integrantes desta CPMI e à testemunha – que se atenham à discussão sobre questões relativas ao objeto da convocação da testemunha. Senão, nós vamos entrar aqui numa discussão que não creio que acrescentará nada a esta Comissão.

**O SR. SERGIO MORO** (UNIÃO - PR) – Presidente...

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Compreendo até a tese de quem faz uso da palavra agora de que deseja descaracterizar a testemunha ou caracterizá-la como uma pessoa que infringiu a lei, mas a decisão do Supremo que coloca aqui a testemunha nos obriga a tratá-lo com respeito. E é só isso que eu peço que seja cumprido aqui.

O Senador Moro pode fazer as suas observações, e peço que a testemunha se limite a responder os questionamentos do Senador Moro e que não invada em comentários, por favor.

**A SRA. DAMARES ALVES** (REPUBLICANOS - DF) – Presidente, Presidente, só para uma questão de ordem. Questão de ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Questão de ordem à Senadora Damares.

**A SRA. DAMARES ALVES** (REPUBLICANOS - DF. Pela ordem.) – Eu estou vendo assessores da esquerda orientando advogados do depoente. É depoimento combinado? Que os assessores de esquerda falem com seus Parlamentares, mas não venham orientar advogados do depoente.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – Presidente, questão de ordem. Questão de ordem, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Eu quero lembrar que a testemunha deve ficar aqui de forma incomunicável, inclusive com seus advogados.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – Questão de ordem, Presidente.

É que tem que seguir...

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Pela ordem...



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG. Pela ordem.) – A Senadora não fez nenhuma questão de ordem, e eu entendo o desespero que eles estão depois de todo esse depoimento que coloca o crime de Jair Bolsonaro. Mas tem que andar de acordo com os fundamentos.

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Vamos... Eu vou ponderar aqui que a gente dê sequência. Conseguimos, já ouvimos oito inscritos, avançamos bem. Eu peço, então, ao Senador Moro, vamos descontar aí, vamos acrescentar ao seu tempo...

**O SR. SERGIO MORO** (UNIÃO - PR) – Vou tentar, Presidente...

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Creio que três minutos, que foi o tempo aqui de suspensão. E eu peço...

Deseja mais?

**O SR. SERGIO MORO** (UNIÃO - PR) – Não, eu acho que tem de repor o meu tempo porque hoje eu quase não falei...

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Eu acho que três minutos foi o que V. Exa. teve de interrupção. Então, peço que acresça em mais três minutos o tempo do Senador Sergio Moro. E peço que se atenha... Aliás, que seja objetivo em relação a questionamentos à testemunha.

**O SR. ROBERTO DUARTE** (REPUBLICANOS - AC. *Fora do microfone.*) – O senhor está falando, e o tempo está contando aí, Presidente.

*(Intervenções fora do microfone.)*

**O SR. SERGIO MORO** (UNIÃO - PR) – Tá, eu vou retomar aqui, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Pois não.

**O SR. SERGIO MORO** (UNIÃO - PR) – Existe uma questão aqui. Sim, os fatos são de agora, mas existem problemas de credibilidade da testemunha, que praticou estelionatos em série. Aqui eu não falo de maneira ofensiva. Quando ele me ofendeu, sim, aí eu tenho que redarguir. Mas estou perguntando sobre fatos objetivos de estelionatos que ele praticou. E o que é o cerne do estelionato? A fraude, a falsidade, a mentira contumaz. E aqui chega o depoente contando as suas versões e tal, isso depois vai ser analisado. Mas eu vejo aqui muitos colegas tomando a palavra dele como se fosse uma verdade absoluta, quando a gente está diante aqui de um estelionatário profissional condenado...

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** (*Fora do microfone.*) – Exijo respeito....

**O SR. SERGIO MORO** (UNIÃO - PR) – ... condenado, há uma condenação de trânsito em julgado, doutor.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

*(Intervenções fora do microfone.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – A Presidência, mais uma vez, solicita que a testemunha seja tratada com respeito.

**O SR. SERGIO MORO** (UNIÃO - PR) – Perfeito.

**O SR. NIKOLAS FERREIRA** (PL - MG. *Fora do microfone.*) – Não pode chamar o criminoso de "criminoso"? Não estou entendendo.

**O SR. SERGIO MORO** (UNIÃO - PR) – Na folha 68 da denúncia do Ministério Público contra V. Sa., há um diálogo do senhor com Fernanda. Quem é essa Fernanda na denúncia do Ministério Público?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Em que denúncia?

**O SR. SERGIO MORO** (UNIÃO - PR) – Na denúncia da Spoofing. O senhor se passa aqui por... O senhor já trabalhou numa instituição financeira, num banco?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Não.

**O SR. SERGIO MORO** (UNIÃO - PR) – Tem o áudio do senhor aqui. O senhor fala com a Fernanda e, passando-se por um gerente de banco ou coisa parecida, o senhor obtém dados dela para praticar um estelionato. É isso que aconteceu?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Bom, eu não me recordo disso. Se V. Exa. puder dar um *play* do áudio, ajudaria bastante.

**O SR. SERGIO MORO** (UNIÃO - PR) – Eu vou ler aqui:

Ao longo da gravação é possível perceber que WALTER se apresenta como responsável pela área técnica e segurança de uma instituição financeira e orienta a cliente do banco a realizar uma “atualização” no computador de forma a instaurar programa malicioso que possibilitaria a colheita dos dados de segurança da vítima.

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Eu me recordo...

**O SR. SERGIO MORO** (UNIÃO - PR) – Um trecho aqui:

WALTER: Ah sim! Acredito que a senhora receberá um novo contato para fazer a atualização na outra. Porém, com esse contato a senhora já toma conhecimento de como faz e pode fazer sozinha [...].

[...] [e a Fernanda diz para o senhor]

FERNANDA: eu fiquei achando que era *hacker*, vírus, alguma coisa. Então tinha pedido esse mesmo procedimento [...]



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O que é esse diálogo do senhor?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – O que consta aí: foi aberto um inquérito para averiguar isso. Foi constatado que não é minha voz, e o MPF pediu o arquivamento do inquérito. Inclusive, isto saiu na revista *Veja*: que, segundo o MPF, não há indícios de que seria eu, e foi pedido o arquivamento desse inquérito.

**O SR. SERGIO MORO (UNIÃO - PR)** – Não, o que consta aqui na denúncia não tem essa informação que o senhor passou.

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Eu peço aos presentes que consultem isso no Google, na revista *Veja*, sobre o inquérito de fraudes. Segundo o MPF, não há indícios de que seja eu.

**O SR. SERGIO MORO (UNIÃO - PR)** – Na folha 70 tem um outro trecho da denúncia do Ministério Público:

Essa mesma técnica é utilizada por WALTER e outro arquivo analisado em que o denunciado conversa com um homem não identificado [...] e tenta convencê-lo a realizar uma “atualização” no *software* do computador (nessa conversa WALTER se identifica como “FERNANDO”) [folha 70 da denúncia].

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – A denúncia foi feita pelo MPF, que são pessoas equiparadas ao MPF, em que o senhor trabalhava, e que impuseram isso. Contudo, foi aberto um novo inquérito, no qual, segundo o mesmo MPF, não há indícios de que seja eu quem realizou essas ligações e não há indício algum de que eu tenha cometido um crime de fraude no inquérito vinculado à Operação Spoofing. Isso é público.

**O SR. SERGIO MORO (UNIÃO - PR)** – Consta na folha 71:

Na análise do conteúdo armazenado no e-mail de outro denunciado, GUSTAVO HENRIQUE [...] foi encontrado um arquivo de vídeo em que GUSTAVO filma WALTER realizando uma ligação para possível vítima e fraude bancária [...].

O que foi isso? Está na folha 71, na denúncia do Spoofing.

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Isso foi encontrado com o Gustavo, e eu não tenho conhecimento acerca disso.

**O SR. SERGIO MORO (UNIÃO - PR)** – O senhor não confirma que o senhor utilizava os meios de informática para praticar golpes contra pessoas e conseguir cartões de crédito, valores? Não tinha isso? O senhor não fez isso?



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Eu não confirmo, inclusive, eu fui investigado por isso pelo MPF, com todo o poder estatal, e, segundo eles, não há indícios de que eu tenha cometido algum crime.

**O SR. SERGIO MORO (UNIÃO - PR)** – E onde está isso, então, que o senhor está dizendo?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Existe um inquérito e tem uma reportagem na revista *Veja* que cita o trecho do inquérito, o número do inquérito, e V. Exa. pode consultar esse inquérito, porque ele é público, como todo outro inquérito que tenha finalizado, com o pedido de arquivamento.

**O SR. SERGIO MORO (UNIÃO - PR)** – Quem é Danilo Cristiano?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Danilo Cristiano é um rapaz que foi preso na Operação Spoofing, porque, na minha visão, o MPF precisava de, no mínimo, quatro pessoas para ter o crime de organização criminosa e me manter preso até que fizesse uma delação premiada.

**O SR. SERGIO MORO (UNIÃO - PR)** – Na denúncia do Ministério Público, na folha 40, a troca de mensagens do senhor com o Sr. Danilo, isso dois meses antes da revelação dos fatos envolvendo lá as mensagens hackeadas da Lava Jato, e o senhor... Leio aqui o trecho da denúncia:

*(Soa a campainha.)*

**O SR. SERGIO MORO (UNIÃO - PR)** – "Dois meses antes da veiculação na mídia do conteúdo das mensagens obtidas por WALTER, DANILO é informado pelo principal autor do crime que 'acabou a tempestade', 'veio a bonança', [...] [indicando] a melhora financeira do grupo [...]".

O senhor pode esclarecer isso?

**O SR. SERGIO MORO (UNIÃO - PR)** – Essa frase pode ser interpretada de milhares de jeitos. O MPF interpretou desse jeito. Então, tem que perguntar ao procurador que representou o MPF o porquê que ele interpretou dessa forma, tanto que foi usada essa frase como prova da participação de Danilo, o que não faz sentido algum. "Depois da tempestade vem a bonança" eu ouvia da minha avó, sempre, quando eu reclamava a ela que eu estava triste, cansado.

**O SR. SERGIO MORO (UNIÃO - PR)** – "Vem a bonança" não era dinheiro que o senhor estava recebendo pelo...?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Não, negativo. Inclusive V. Exa. pode consultar no Google.

**O SR. SERGIO MORO (UNIÃO - PR)** – O senhor trabalhou gratuitamente para hackear o telefone de 176 autoridades, inclusive o Senador Davi Alcolumbre?



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Eu fiz isso porque eu sofri uma perseguição, fiquei preso por tráfico de drogas com um medicamento que eu tomo há 18 anos, e a minha revolta levou a isso. Inclusive, eu pagaria alguém que fizesse isso e me entregasse as mensagens.

**O SR. SERGIO MORO** (UNIÃO - PR) – Por que o senhor invadiu o telefone do Senador Davi Alcolumbre?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Porque eu fui imparcial, eu invadi inclusive um telefone que tinha o nome de Lula, e não encontrei nada.

*(Soa a campanha.)*

**O SR. SERGIO MORO** (UNIÃO - PR) – E qual era o objetivo do senhor para fazer isso?

*(Intervenções fora do microfone.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Solicito a V. Exa. – já foi concedido o tempo –, e eu solicito a V. Exa. que conclua a sua participação.

**O SR. SERGIO MORO** (UNIÃO - PR) – Então, para concluir, só para meus comentários finais aqui, nós temos um depoente que é acusado, processado por diversos crimes de estelionato.

Pelo menos um caso aqui – nós não conseguimos remontar a todos, há casos ainda em tramitação –, há um caso aqui de condenação que envolveria pelo menos 44 vítimas, sinais claros de que o depoente está envolvido na prática de fraudes e faz do crime a sua profissão. O que ele fala aqui nós temos que, de fato, analisar, mas nós não podemos ter a palavra de alguém envolvido em crimes em série, inclusive de estelionato, como verdade. Por isso, faço o alerta aqui a muitos dos Senadores e Parlamentares...

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – É uma *fake news*.

**O SR. SERGIO MORO** (UNIÃO - PR) – ... que estão tratando o depoente como uma espécie de herói...

*(Soa a campanha.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Conclua.

**O SR. SERGIO MORO** (UNIÃO - PR) – Esse herói já fez como vítimas diversas pessoas inocentes...

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Conclua, Senador.

**O SR. SERGIO MORO** (UNIÃO - PR) – Não só hackeando, mas roubando-lhes valores através de estelionato.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – O que não é verdade.

*(Soa a campanha.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Na sequência dos inscritos, nós temos o Senador Jorge Kajuru, que pede o adiamento da sua inscrição, está sendo encaminhado para o final da fila. O Senador Esperidião Amin pede o cancelamento da sua inscrição. E nós temos, concretizando a permuta do Senador Fabiano Contarato, agora a Senadora Soraya Thronicke.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG. *Fora do microfone.*) – É a última, Presidente, antes do almoço?

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Não, a ideia, antes de passar a palavra à Senadora Soraya, a ideia é que a gente faça a interrupção para o almoço 1h da tarde, está razoável? Faltam 20 minutos, então dá para falar ainda uns dois, se se ativerem ao tempo, ou seja, seria a Senadora Soraya Thronicke e, na sequência, o Senador Veneziano Vital do Rêgo, e depois nós interrompemos para o almoço.

Senadora Soraya Thronicke.

**A SRA. SORAYA THRONICKE** (PODEMOS - MS. Para interpelar.) – Sr. Presidente, é importante destacarmos que qualquer pessoa que cometa um crime, que esteja aqui dentro, que esteja fora, não anula os crimes dos quais estamos tratando aqui dentro. Então, o Sr. Walter Delgatti tem aí uma lista extensa, tem também a questão de ser um réu confesso. Então, isso não está aqui entre nós sendo objeto de investigação. O que é objeto de investigação aqui é o golpe de Estado, ou a tentativa de golpe de Estado, e para esse desiderato, o senhor é uma testemunha, sim, valiosa para nós. Não interessa como, inclusive até entendo que o senhor foi contratado por Jair Bolsonaro e equipe por conta da sua vasta experiência no ramo. Estou certa ou estou errada? Então, exatamente, foi procurar exatamente uma pessoa que entende de questões de TI, de urna eletrônica.

A primeira pergunta, Sr. Walter Delgatti, é: onde o senhor adquiriu tanto conhecimento sobre urnas? E se esse seu conhecimento é só teórico, o senhor já teve acesso a alguma urna eletrônica para o senhor saber tanto sobre o assunto?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** (Para depor.) – Eu pesquisei sobre o assunto, é um conhecimento teórico, sim, e na minha visita ao Ministério da Defesa, eu tive acesso a informações na prática, então...

**A SRA. SORAYA THRONICKE** (PODEMOS - MS) – Havia uma urna dentro do Ministério da Defesa para que o senhor testasse a sua teoria?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Não, não havia.

**A SRA. SORAYA THRONICKE** (PODEMOS - MS) – O senhor já testou a sua teoria em alguma urna eletrônica?



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Não, não. Mas, falando de forma técnica, é algo certo, é algo plausível.

**A SRA. SORAYA THRONICKE** (PODEMOS - MS) – O.k.

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Então, exemplo: a questão de TI é exata...

**A SRA. SORAYA THRONICKE** (PODEMOS - MS) – Entendo. Me fala... me diga uma coisa, só pra...

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Sim.

**A SRA. SORAYA THRONICKE** (PODEMOS - MS) – Como o tempo da gente corre aqui... Foi dito que o senhor faria um vídeo e demonstraria a tal da fragilidade das urnas com uma urna cedida pela OAB.

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – OAB.

**A SRA. SORAYA THRONICKE** (PODEMOS - MS) – Quem disse isso para o senhor?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – O Bolsonaro... Não, no começo o marqueteiro Duda disse que seria uma urna e, depois, o Bolsonaro disse que ele iria conseguir essa urna com a OAB porque a OAB faz a eleição de...

**A SRA. SORAYA THRONICKE** (PODEMOS - MS) – É. Faz. As eleições da OAB são feitas por meio de urnas emprestadas do TSE. Então, isso é algo grave. Precisamos atentar: quem é da OAB que prometeu essas urnas?

Eu gostaria que passasse o vídeo número 1, por favor.

*(Procede-se à exibição de vídeo.)*

**A SRA. SORAYA THRONICKE** (PODEMOS - MS) – Está inaudível.

*(Procede-se à exibição de vídeo.)*

**A SRA. SORAYA THRONICKE** (PODEMOS - MS) – Eu gostaria que devolvessem meu tempo.

Mas o senhor é considerado o *hacker* do bem. Quem está chamando o senhor de herói, *hacker* do bem é Bolsonaro, e isso é uma tática. Eles falam para as pessoas que eles serão heróis da pátria. Eles incutem na mente das pessoas esse tipo de coisa. Eu já vi várias vezes. Não é a primeira vez. Esse é o *modus operandi* para fazer com que as pessoas adiram às teses loucas, para dizer o mínimo, porque, na verdade, são criminosas, e colocam nessa teia criminosa diversas pessoas que, apesar de ingênuas, não podem ser consideradas inocentes.

Eu gostaria de questionar algo sobre o advogado. Não, perdão. Primeiro aqui: após o segundo turno das eleições, o Partido Liberal entrou com uma representação no TSE contestando o resultado das





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

urnas e, na ocasião, determinou que desconsiderassem os votos registrados em urnas antigas no segundo turno, baseando-se em documento elaborado por uma consultoria contratada pelo partido – daquelas urnas antigas de 2009, 2010, 2011, 2013 e 2015. Foi o senhor que passou essa informação para o Partido Liberal?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Não, não. Eu não tinha mais contato com o partido ou o Presidente na data desse relatório, inclusive eu o acompanhei.

**A SRA. SORAYA THRONICKE** (PODEMOS - MS) – No dia 13 de agosto do ano passado, seu advogado, Dr. Ariovaldo Moreira, registrou um boletim de ocorrência na 2ª Delegacia de Polícia de Araraquara, relatando ter recebido ameaças de morte contra si – e aí eu peço que coloquem o áudio e as ameaças que chegaram até nós –, de um número de telefone de um WhatsApp identificado como "morte".

Na ocasião, ele informou que as ameaças ocorreram após ele abdicar da defesa do senhor na Operação Spoofing.

Gostaria que o senhor ouvisse – e todos nós vamos entender o nível de ameaças.

Eu gostaria de saber do senhor se o senhor tem conhecimento dessas ameaças, de quem poderia ter vindo.

*(Procede-se à reprodução de áudio.)*

**A SRA. SORAYA THRONICKE** (PODEMOS - MS) – Essas ameaças foram feitas ao advogado. O senhor se sente ameaçado neste momento também?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Sim, me sinto ameaçado. *(Fora do microfone.)* Contudo, essa ameaça... Eu estava sem contato com o advogado à época.

**A SRA. SORAYA THRONICKE** (PODEMOS - MS) – O.k. O senhor perdeu o contato com ele. O senhor disse que haviam proibido o senhor de falar com ele, é isso?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Isso.

**A SRA. SORAYA THRONICKE** (PODEMOS - MS) – Quem proibiu o senhor de ter contato com o seu advogado?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – A Deputada Carla Zambelli.

**A SRA. SORAYA THRONICKE** (PODEMOS - MS) – Por quê?



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Porque ela entrou em conflito com o advogado, teve um desentendimento com ele e, após isso, ela pediu que eu não falasse mais com o advogado, só que de uma forma hierárquica, de uma forma ordenando.

**A SRA. SORAYA THRONICKE** (PODEMOS - MS) – Ameaçadora o senhor quer dizer?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Exatamente.

**A SRA. SORAYA THRONICKE** (PODEMOS - MS) – Ameaçadora. Então, esse realmente é o *modus operandi*. Eu vou deixar – ali tem vários palavrões e ameaças de morte –, e eu vou deixar disponibilizado...

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG. *Fora do microfone.*) – Ele era advogado.

**A SRA. SORAYA THRONICKE** (PODEMOS - MS) – É.

... tanto ao senhor quanto ao seu advogado.

E, também, uma forma de atingir as pessoas é atingindo a família dessas pessoas. Isso é recorrente, aconteceu com a Parlamentar, a Deputada Duda, e aconteceu com muitas e muitas pessoas.

O que eu gostaria de deixar declarado aqui... Que vocês colocassem a última imagem...

Em volta... Quer que leia? Quer que leia, Deputada Jandira?

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** (PCdoB - RJ. *Fora do microfone.*) – Eu achei tão chocante.

**A SRA. SORAYA THRONICKE** (PODEMOS - MS) – Então, vamos ler.

Dá para aumentar? Porque daqui eu não estou conseguindo enxergar.

As mensagens... É o seguinte: "Vc vai morrer seu lixo. Seus netos sua filha. Sabemos o endereço de todos até no Rio de Janeiro. Vc vai se arrepender vamos matar todos q vc gosta. Lixo". Aí vem aquele áudio e eles dizem: "Arrombado. Já temos o seu endereço e o seu escritório. Da sua família toda. Vc vai aprender o q eh perder todos e ainda vou te tacar fogo. Quero tomar o sangue da sua filha e comer o coração do seu filho com vc vendo. E será logo. Nos próximos dias".

É grave, é grave, principalmente porque nós sabemos que isso está acontecendo com várias pessoas. Muitos depoentes que sentaram aí disseram depois que estão se sentindo ameaçados ou que foram ameaçados diretamente. E eu tenho falado isso o tempo inteiro aqui. Então, que possamos prestar atenção.

E a gente vai pedir para que o senhor esteja...

(*Soa a campainha.*)



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**A SRA. SORAYA THRONICKE** (PODEMOS - MS) – ... protegido como testemunha, o seu advogado, que a OAB saiba disso.

E, por fim, todos que estão em volta que eram tidos como "você vai ser o herói da pátria, vai salvar este país"... Eu gostaria daquela última imagem para dizer o seguinte: isso é um pedido de Pix para o Silvinei Vasques... Desculpe, eu fiquei até...

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG. *Fora do microfone.*) – Silvinei.

**A SRA. SORAYA THRONICKE** (PODEMOS - MS) – ... Silvinei Vasques, dos amigos da PRF pedindo Pix para ele. Eu tomei o cuidado de tirar o CPF dele dali, ou o Pix – nem sei qual é a chave dele –, mas todos estão pedindo dinheiro porque Silvinei Vasques está sem condições de arcar com os custos da sua defesa.

E isso está acontecendo com outros também. Todos serão abandonados. Só Bolsonaro ganha Pix de R\$17 milhões. Deveria estar, no mínimo, ajudando a todos, pagando os honorários do Dr. Ariovaldo.

Então, o senhor é mais um, mais um que está sendo abandonado, e o importante é que nós consigamos...

*(Soa a campainha.)*

**A SRA. SORAYA THRONICKE** (PODEMOS - MS) – Eu vou querer mais um minutinho, por favor. O senhor deu para o Senador Sergio Moro, só para concluir, porque...

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Peço a V. Exa. que conclua, Senadora Soraya. Peço a V. Exa. que conclua.

**A SRA. SORAYA THRONICKE** (PODEMOS - MS) – ... pedir para que o senhor receba proteção, volte para o regime domiciliar, enfim, o que for possível fazer para que o senhor continue colaborando, e que vocês realmente consigam entregar o verdadeiro traidor da pátria, o falso messias, Jair Messias Bolsonaro.

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Com a palavra o Senador Veneziano Vital do Rêgo, que disporá de dez minutos.

**O SR. VENEZIANO VITAL DO RÊGO** (MDB - PB. Para interpelar.) – Obrigado, Sr. Presidente, os meus cumprimentos a V. Exa.

Nossa boa tarde a todos os integrantes, a todas as integrantes, Parlamentares que compõem este Colegiado.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Quero cumprimentar também o Sr. Delgatti, Walter Delgatti, e dizer, Presidente, primeiro: nenhum de nós, em sã consciência, tratou ou tratará como herói o Sr. Walter Delgatti. Nenhum de nós disse isso, absolutamente.

O Sr. Walter Delgatti é uma pessoa que merece ouvir o nosso registro porque está tendo, de fato, a coragem, é comprometido, mas sabedor é.

Até o indago, como primeira pergunta: tudo aquilo que o senhor se predispôs a fazer, sabidamente tinha a consciência de que estava praticando crimes?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** (Para depor.) – Sim.

**O SR. VENEZIANO VITAL DO RÊGO** (MDB - PB) – Dolosamente, o senhor sabe que estava mantendo esses contatos, a pedido do ex-Presidente da República, de uma ainda, a mim me parece, ainda Deputada Federal?

O senhor sabia, evidentemente, que estava atentando às nossas instituições e querendo construir uma narrativa que pudesse gerar, como de fato gerou, em proporções consideráveis, junto a tantos milhões de brasileiros, dúvidas sobre o nosso sistema eleitoral? Correto?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Sim, sabia.

**O SR. VENEZIANO VITAL DO RÊGO** (MDB - PB) – Perfeito.

O senhor já mencionou aqui, a mim me parece, a outros que o indagaram, nomes de militares que participaram com o senhor das cinco reuniões?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Sim.

**O SR. VENEZIANO VITAL DO RÊGO** (MDB - PB) – Correto?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Sim, correto.

**O SR. VENEZIANO VITAL DO RÊGO** (MDB - PB) – Da mesma forma, aquele material ao qual aludia o ex-Presidente, que o convocou para a prática vexaminosa, atentatória, antidemocrática, desrespeitosa, antirrepublicana, o ex-Presidente da República... O material que chegou ao Tribunal Superior Eleitoral – entre aspas – "como colaboração", sugestões, para, quem sabe, mostrar a fragilidade do nosso sistema, teve as suas digitais?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Sim, teve.

**O SR. VENEZIANO VITAL DO RÊGO** (MDB - PB) – O senhor tem como comprovar isso, dessas sugestões dadas?



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Inclusive tem matéria da revista *Veja*, na qual eu frequento o Ministério da Defesa, e a matéria fala isso, que, segundo fontes lá do ministério, eu realizei esse relatório.

**O SR. VENEZIANO VITAL DO RÊGO (MDB - PB)** – O senhor se sentiria tranquilamente e firmemente, quando de uma possível acareação com o ex-Presidente Jair Bolsonaro, a dizer tudo que está dizendo?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Sim, tranquilo, de forma tranquila.

**O SR. VENEZIANO VITAL DO RÊGO (MDB - PB)** – Nenhum tipo de receio de dizer firmemente que falou com ele, o ex-Presidente, com tantos problemas por que o Brasil passava, ligava para o senhor, um criminoso, nas palavras de um integrante desta Casa? E aqui, sem desconhecer, o senhor também, acertadamente, assumindo as suas práticas equivocadas, criminosas, não pode ser visto como uma pessoa que não deverá ser levada em consideração, até porque existem outros meios para comprovar que o que o senhor está trazendo são verdades que fazem desmoronar as mínimas, para mim sempre inexistentes, ideias que se consubstanciavam na cabeça dos que não quiseram e perdem um tempo durante oito meses, que, ao invés de, conosco, verdadeiros brasileiros, erguerem-se contra aqueles atos golpistas, tentam dizer que houve intenção do atual Governo de que aquilo acontecesse.

Pois bem, Sr. Presidente, eu não vou citar nomes, mas houve quem nos antecedeu, inclusive, se valendo, na condição anterior, de depoimentos de pessoas que eram condenadas e que foram citadas em sentenças dadas por eles próprios, sem mencionar nomes. Por favor, não há absolutamente... Eu sei que o desespero, eu sei que a constatação inevitável e irretorquível a que se chega agora, não, a que nós já chegávamos... Não precisaríamos ter essa CPML para sabermos o que aconteceu contra o Brasil.

Não é tentando deslustrar uma pessoa que cometeu o crime, que agiu dolosamente, que assumidamente se deixou corromper, que tem como comprovar o que recebeu da ainda Deputada Federal, que deslustra o Parlamento, Sras. e Srs. Deputados, me perdoem dizer isso, mas é a verdade... Não dá, Sr. Presidente, para desconhecer ou tentar deslustrar o que de gravíssimo traz o Sr. Walter Delgatti.

Tudo isso que o senhor já respondeu a nós e se repete, inclusive às minhas próprias indagações, o senhor disse ontem à Polícia Federal?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Sim, eu disse.

**O SR. VENEZIANO VITAL DO RÊGO (MDB - PB)** – Perdoe-me, houve algo que não dito ontem que o senhor pode trazer?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Um segundo, por gentileza. (*Pausa.*)



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Apenas isso e também o Jean, que é assessor, ele, segundo ele, comprou uísques meus, Senador. Isso não faz sentido algum.

**O SR. VENEZIANO VITAL DO RÊGO (MDB - PB)** – Como?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Em oitiva à PF, ele disse que comprou uísque meu.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA (PT - MG. *Fora do microfone.*)** – Quem?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – O Jean.

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – O Renan, desculpe, o Renan, motorista. Então foi uma...

**O SR. PRESIDENTE (Cid Gomes. PDT - CE. *Fora do microfone.*)** – O dinheiro seria para compra de uísque.

**O SR. VENEZIANO VITAL DO RÊGO (MDB - PB)** – Ah, o dinheiro que o senhor recebeu seria para comprar uísque.

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Exatamente, uma coisa sem sentido algum.

**O SR. VENEZIANO VITAL DO RÊGO (MDB - PB)** – Perfeito.

Sr. Delgatti, o senhor tentou, além dos serviços, maus serviços, que o senhor prestou, invadindo o CNJ, além da comprovada ação que coloca o nome do Ministro Alexandre de Moraes, o senhor conseguiu outras investidas em que tenha tido sucesso, no CNJ ou em outras instituições? Por exemplo, o senhor fez tentativas de invadir o sistema eleitoral brasileiro? E, se sim, teve êxito?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Sim, fiz (*Fora do microfone.*) e não teve êxito. Sim, eu fiz e não obtive êxito.

**O SR. VENEZIANO VITAL DO RÊGO (MDB - PB)** – Nas urnas eletrônicas?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Exato.

**O SR. VENEZIANO VITAL DO RÊGO (MDB - PB)** – E o senhor está dizendo, como conhecedor, a mim me parece, pelo que eu ouvi, V. Sa. tem conhecimento de causa, o senhor não conseguiu?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Não consegui, como eu disse anteriormente, porque o código-fonte das urnas fica em uma sala-cofre que não tem acesso algum à internet.

**O SR. VENEZIANO VITAL DO RÊGO (MDB - PB)** – Perfeito. Ou seja, cabalmente o senhor está dizendo aquilo que sempre dissemos: que o sistema eleitoral brasileiro é confiável.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Sim.

**O SR. VENEZIANO VITAL DO RÊGO (MDB - PB)** – As urnas eleitorais são confiáveis?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Sim.

**O SR. VENEZIANO VITAL DO RÊGO (MDB - PB)** – Perfeito.

Sr. Presidente, ao que nós estamos assistindo hoje, com a confirmação da participação do Presidente da República, o que é demais a lastimar é que, no Brasil de tantas dificuldades, de tantos problemas, num período sensível que nós estávamos a passar, o Presidente da República se vale da sua condição, por sugestão de uma Deputada Federal, para contratar uma pessoa a fim de que essa mesma pudesse prestar esse serviço de tentar mostrar a fragilidade do sistema eleitoral.

Vai mais: o Presidente da República... Senhoras e senhores, isso é de uma gravidade! E, quando eu pergunto ao Sr. Delgatti se tudo isso que nós estamos a ouvir, pelas perguntas que nós estamos a dirigir, foi dito, logo, logo – logo, logo –, nós teremos fatos e tomadas de decisões que precisam efetivamente ser adotadas. É de uma gravidade gigantesca, jamais vista: o Presidente que contrata um bandido, um criminoso, como se quis dizer. O Presidente da República, sabendo da ficha corrida do Sr. Delgatti disse: "Não, deixa pra lá. Se é para servir a mim, se é para gerar essa balbúrdia, dúvidas sobre o processo eleitoral, esse cidadão deixa de ser o bandido e vai se tornar para mim, Jair Bolsonaro, o santo, aquele que vai garantir a minha narrativa e que com ela se seguirá". Se não der certo na primeira, seguirá: do dia 12, do dia 24 e do dia 8. O processo foi exatamente esse.

Então, Presidente, Senador Cid Gomes, nós nos deparamos com uma realidade muito séria.

Quando eu pergunto...

*(Soa a campainha.)*

**O SR. VENEZIANO VITAL DO RÊGO (MDB - PB)** – ... sobre a disposição que o Sr. Walter possa ter, é de se levar em consideração que todos os mencionados devam estar aqui. E ele, assim, traz novamente, com o seu gesto, poder estar diante do ex-Presidente Jair Bolsonaro, diante de militares, coronéis, enfim, e outras patentes, diante da própria Deputada, ainda Deputada Zambelli...

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Qualquer pessoa citada aqui.

**O SR. VENEZIANO VITAL DO RÊGO (MDB - PB)** – Como?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Qualquer pessoa citada aqui.

**O SR. VENEZIANO VITAL DO RÊGO (MDB - PB)** – Qualquer pessoa... V. Sa. se predispõe a voltar a esta Casa?



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Sim.

**O SR. VENEZIANO VITAL DO RÊGO** (MDB - PB) – Pois bem, eu quero dizer que o cumprimento; dizer, efetivamente, com respeito, que o senhor não é visto por mim como herói, como santo, absolutamente, o senhor está cumprindo o seu papel, inclusive penso que, interiormente, até para se sentir melhor, e conhecedor de que haverá – concluindo, Sr. Presidente – de responder, como responderá, às consequências pelos seus atos.

Mas, mais ainda, nós temos que, proximamente, tomar, Senadora Eliziane Gama, as providências e discutir sobre a necessidade premente de podermos trazer para acareações todos os mencionados, a partir do próprio ex-Presidente Jair Bolsonaro.

Obrigado, Sr. Presidente Cid Gomes.

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Obrigado, Senador Veneziano.

Nós vamos suspender a sessão pelo período de uma hora.

Eu só antecipo aqui os próximos oradores, que serão: o Senador Marcos Rogério; a Senadora Damares, por permuta com o Senador Moro; o Deputado Paulo Magalhães; o Deputado Filipe Barros; o Deputado André Fernandes; o Deputado Delegado Ramagem.

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Sr. Presidente, só para uma questão de ordem, por gentileza, se o senhor permitir.

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – É uma questão de ordem? Pela ordem? (*Pausa.*)

Pela ordem dos trabalhos, pois não, Deputado.

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA. Pela ordem.) – Sr. Presidente, pela ordem aqui dos trabalhos, o Walter Delgatti afirmou que teve uma reunião na sede do PL, certo? Eu queria apenas confirmar: a reunião na sede do PL foi no dia 09/08/2022, correto?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** (Para depor.) – Sim, perfeito.

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – A reunião no Palácio da Alvorada foi no dia 10/08/2022, correto?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Isso, correto.

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Certo.

No dia 10/08/2022, no mesmo dia, o senhor teve uma reunião no Ministério da Defesa, correto?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Correto.





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) – Essa pergunta, Sr. Presidente, é porque nós aqui da CPMI vamos requerer imagens do circuito interno desses locais exatamente para comprovar a sua presença lá.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – A Presidência agradece.

Então, está suspensa a sessão até as 14h, quando retornará, conferindo a palavra ao Senador Marcos Rogério.

*(Suspensa às 13 horas e 02 minutos, a reunião é reaberta às 14 horas e 16 minutos.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Declaro reaberta a sessão destinada à oitiva da testemunha objeto dos Requerimentos nºs 1.122, 1.128, 1.139, 1.525 e 1.526.

A lista de inscritos terá sequência.

*(Soa a campainha.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Solicito atenção das Sras. e dos Srs. Parlamentares.

A lista de inscrição terá sequência, com algumas alterações feitas consensualmente entre os que serão relacionados.

O primeiro orador inscrito dessa sessão da tarde... *(Risos.)*

Da reunião da tarde será a Senadora Damares, a quem concedo a palavra por dez minutos.

**A SRA. DAMARES ALVES** (REPUBLICANOS - DF. Para interpelar.) – Obrigada, Presidente.

Seu Walter, nesses dez minutos, eu posso falar o que eu quero, e eu não vou perder essa oportunidade de me dirigir primeiro ao senhor, depois ao seu advogado.

Seu Walter, o que a gente está vendo aqui é um jovem, inteligente mas não esperto, que foi para o crime. E eu não posso deixar que essa sessão encerre, seu Walter, sem eu mandar um recado para os jovens do Brasil: não sigam o caminho de Walter. O que o senhor fez com a sua vida, seu Walter? Eu fico imaginando quanta coisa boa a sua inteligência poderia ter feito para o país!

Eu trabalho com crianças, seu Walter, desaparecidas, e eu estou há anos atrás de tecnologia para a gente encontrar as crianças desaparecidas no país. Imagine se eu tivesse tido a oportunidade de encontrar um gênio como o senhor, um gênio na sua área, mas que você usou para o mal?



## SENADO FEDERAL

### Secretaria-Geral da Mesa

Eu preciso muito que fique registrado o que você fez com a sua vida. E os adolescentes que estão nos acompanhando nessa tarde, seu Walter, os jovens que nos estão acompanhando, que não sigam o seu exemplo.

Preste atenção, Walter, daqui para frente você está rotulado. O que eu vou desejar para ti, menino? Os anos que você vai ficar na cadeia... E vou te falar uma coisa: não há nenhuma garantia jurídica de que tu vais sair da cadeia. Não vai. Tem crimes aqui. E você mesmo disse: "Eu reconheço que são crimes". Você mesmo disse: "Eu cometi crimes". Você vai ter que responder com penas. Você vai ficar um bom tempo na cadeia.

Eu vou desejar que, nesse período que você vai ficar na cadeia, Walter, você faça uma revisão, uma revisão de vida, e que, quando você sair, que você use essa sua inteligência – não a esperteza – para o bem. E, quando você sair, daqui a alguns anos, eu gostaria muito de me encontrar contigo, para saber o que você aprendeu nos anos de reclusão, para saber se você pode realmente ser reinserido na sociedade, e a gente usar a tua inteligência.

Mas hoje, Walter, o que está acontecendo aqui é a palavra de um jovem que cometeu uma série de crimes, que está sendo absolvido em alguns processos, mas tem crimes, e se a esquerda conseguir emplacar essa dita tentativa de golpe – eles já gritaram aqui hoje na tua frente –, é sem anistia. Você falou que você esteve lá, e eles vão pedir também não anistia para você.

Você hoje está fazendo, mais uma vez, não sei se movido por raiva, porque foi deixado lá atrás pela esquerda... Porque você fez um serviço para a esquerda na "vaza jato", movido por sentimentos de que estava sendo injustiçado por um sistema. Eu também sou o tempo todo injustiçada. Se tem uma pessoa nessa nação que é o tempo todo atacada, criticada, injustiçada, sou eu, e não saio por aí fazendo vingança.

Você quis fazer uma justiça por meio de vingança e se prestou a serviço da esquerda, quando procurou Manuela d'Ávila primeiro, quando tentou invadir o celular de Eduardo Bolsonaro, quando você prestou serviço, e o seu serviço ruim acabou trazendo dúvidas num processo – olha só, Walter –, num processo judicial, e bandidos voltaram para rua. Corruptos estão na rua. É isto que você precisa entender: que o que você quis fazer para esquerda, que o largou na mão, e você foi para cadeia... Aí tentou se vingar da esquerda se aproximando da direita; aí agora você volta para esquerda. Deixe-me dizer uma coisa: não se deixe mais ser usado. Que as motivações do seu coração não façam você ser usado por um lado ou por outro.

E eu preciso deixar isso aqui registrado, porque jovens estão acompanhando esta audiência. Você não é um bom exemplo para juventude, mas você pode mudar. E você pode mudar no período em que vai ficar na cadeia.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Não acredite nas garantias jurídicas que seus advogados estão lhe dando, porque não tem, no arcabouço jurídico, nenhuma garantia de que esse seu depoimento vai te inocentar de outros crimes e do crime que você cometeu tentando hackear uma urna.

Fica aqui o meu recado: atenção, jovens brasileiros! Não sigam o caminho de Walter. Ele destruiu a vida dele.

E aí, Walter, no mesmo sentido, eu quero dizer que, por você ter problemas – já provou que você cometeu crimes –, a sua palavra está em dúvida aqui. É a sua palavra contra a palavra de um Presidente da República. Vocês se encontraram? Se encontraram. Mas como você vai provar que ele lhe pediu tudo aquilo? Você percebeu que o usaram hoje e que você não vai conseguir provar que ele lhe pediu tudo aquilo? Mais uma vez, Walter, quem sai prejudicado, nessa grande história complicada da sua vida, é você. Você não tem como provar.

Por exemplo, você trouxe um outro nome aqui para este debate, o de um publicitário – prove que ele lhe pediu aquilo. Você colocou aí... Você jogou uma mancha na carreira de um publicitário bem-sucedido, de um homem que gera inúmeros empregos. Como é que você vai provar que ele lhe pediu aquilo? Mais uma vez, é a palavra do Walter contra a de outras pessoas.

E qual é o resultado, Walter? Você está desacreditado. Não deixa mais ninguém te usar – não deixa! Cumpra a sua pena; volte para sociedade recuperado. Use a sua inteligência para o bem. Vamos salvar criança com a sua inteligência. E há muitas contradições no seu depoimento. Você fala: "Quatro anos sem usar a internet". E por que voltou para cadeia? Porque estava usando internet. Você está se contradizendo, Walter.

Então, a sua palavra aqui está sendo só para um jogo político. Não vai ter como você provar o que você disse. Por exemplo, um encontro com Carla Zambelli no restaurante; tem testemunha que fala que foi no McDonald's. Você mentiu aí. Tem uma série de incoerências na tua declaração, e a gente vai provar. Não dá para provar aqui num depoimento, porque a gente tem que deixar os colegas falarem; mas você mentiu novamente.

Walter, sai dessa. Sai dessa vida, porque essa vida do crime não vai te levar a lugar algum.

E, agora, eu me dirijo ao advogado. E aqui eu quero falar com todos os demais pares. O depoente falou que o advogado brigou com a Parlamentar que estava lá numa reunião, e eu fiquei perguntando como é que se deu essa briga. Agora, eu entendi. A Deputada Duda estava falando – e ela foi certa na fala dela quando ela disse: "Obrigada porque você está falando, Walter, mas isso não tira de você o caráter de que você cometeu crime". E ela estava querendo ser delicada. E eu disse aqui: "Bandido!". E o seu advogado ouviu – olha o homem que está o defendendo –, olhou para mim – e o vídeo está aqui – e me chamou da mesa aí, Presidente, três vezes, disse que eu sou bandida. Ele disse: "Bandida é a senhora", três vezes.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

É dessa forma que o senhor vai tirar seu cliente da cadeia, vindo a uma Comissão e chamando uma senhora, eu sou uma senhorinha, sou uma idosa, de bandida?

*(Intervenção fora do microfone.)*

**A SRA. DAMARES ALVES** (REPUBLICANOS - DF) – Ele tinha dito que ele cometeu o crime. Ele disse, não fui eu.

*(Soa a campainha.)*

**A SRA. DAMARES ALVES** (REPUBLICANOS - DF) – E aí o advogado me chama de bandida, num Colegiado, para toda a imprensa?

Eu vou dizer o seguinte, Sr. Advogado, eu tenho 24 horas para lhe representar. Eu vou pensar se vale a pena, porque o senhor também está fazendo um jogo político aí. Esta sessão aqui hoje só foi um espetáculo, porque o Walter não tem como provar o que está dizendo, e o senhor quis fazer bonito aí.

Cuidado, Seu Walter, com quem está te orientando. O senhor não está sendo bem defendido, porque o seu advogado vem aqui querer aparecer na imprensa.

*(Tumulto no recinto.)*

**A SRA. DAMARES ALVES** (REPUBLICANOS - DF) – Então, eu tenho 24 horas. Eu tenho.

**O SR. MARCOS ROGÉRIO** (PL - RO) – Sr. Presidente...

O advogado não pode se manifestar. O advogado só pode orientar o cliente dele.

**A SRA. DAMARES ALVES** (REPUBLICANOS - DF) – Eu ainda tenho... Senador, eu ainda mais um minuto.

Senador, eu fui interrompida, eu quero mais um minuto.

Eu só quero dizer o seguinte, Senador, o que a gente viu aqui hoje foi deprimente: um publicitário com reputação assassinada, colocando em xeque a palavra de um Presidente, e o Walter não vai ter como provar tudo isso. E o advogado se prestou... E o advogado me agrediu, ele se referiu a mim...

E eu vou pensar o que vou fazer contigo.

Então, Presidente, que os outros advogados que vierem para esta Casa querer cinco minutos de fama não façam o que este homem fez aqui na mesa.

*(Soa a campainha.)*

**A SRA. DAMARES ALVES** (REPUBLICANOS - DF) – E, Walter, e o meu recado fica para ti: você mentiu, você tinha aliança com o PT, está aqui desde 2019. Você estava com raiva, o PT te largou na



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

mão, porque você foi para a cadeia, foi para a direita, agora está voltando. Só vou dizer o seguinte: a vida dá volta, e é a tua vida que está em risco. Que Deus tenha misericórdia de você!

*(Soa a campainha.)*

**A SRA. DAMARES ALVES** (REPUBLICANOS - DF) – Pense em mudar a tua vida, mas você não tem credibilidade nenhuma aqui hoje. Deus te abençoe, Walter.

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – O próximo orador inscrito disporá de dez minutos.

Deputado André Fernandes.

**O SR. ANDRÉ FERNANDES** (PL - CE. Para interpelar.) – Obrigado, Sr. Presidente.

Para embasar a minha fala, ficamos aqui ambientados, eu gostaria, já no início, de solicitar que passassem o primeiro vídeo, por gentileza. Isso vai servir... Isso aconteceu em julho de 2022, tá? É uma entrevista do Sr. Delgatti.

Pode dar *play* e aumente o som.

Volte e aumente o som, por gentileza. *(Pausa.)*

Por gentileza, pode dar *play*, porque o tempo está passando.

Presidente, se puder pausar o tempo, eu agradeço.

Isso aí foi uma entrevista exclusiva à *Fórum*, em julho de 2022, Sr. Delgatti.

*(Procede-se à exibição de vídeo.)*

**O SR. ANDRÉ FERNANDES** (PL - CE) – Sr. Presidente, só para ficar registrado, isso aconteceu em julho de 2022.

Ele falava: "O que for preciso". Não só declarou o seu voto em Lula, como disse: "O que for preciso". Pouquíssimos meses depois... Veja só, Sr. Presidente: julho, agosto, quando foi o encontro dele estranhamente com a Deputada Carla Zambelli em um hotel, e ninguém sabe em qual circunstância o levou a estar no mesmo hotel. Olhou a Deputada Carla Zambelli e teve a brilhante ideia de dizer: "Eu voto no Lula, eu aperto o 13 e faço o que for preciso". Mas vai lá e pede para tirar uma foto e se apresenta como um *hacker* que invadiu celulares de dezenas de autoridades, que é o *hacker* da "vaza jato" que ajudou a esquerda, o *hacker* que ajudou a tirar da cadeia dezenas de bandidos, que, inclusive, tiveram que devolver milhões e milhões aos cofres públicos. E, quando se trata dos bandidos, estou falando aqui de muito dinheiro, muito dinheiro! Destruíu a Lava Jato, aliás. E aí... Isso em julho. Em agosto, encontra, tira uma foto, se apresenta e, de repente, como em um toque de magia, ele muda. Agora, ele já não é mais o Walter que ajudou o PT lá atrás, que ajudou a tirar bandido da cadeia, que fez



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

o PT e o Lula ressurgirem! Já não é mais o Walter... Já não é mais o Walter que, um mês atrás, estava dizendo: "Eu faço o que for preciso. Vou apertar o 13. Faço campanha e peço voto para o Lula". Ele já surge agora sendo o cara que quer ajudar o Bolsonaro. Não é um ano, dois anos depois; é um mês! Ele tem a brilhante ideia de dizer o quê? "Olhe, o Brasil vive um período de instabilidade, o povo tem a sua desconfiança, legítima inclusive. Eu sou a solução." A Parlamentar o leva ao Palácio do Planalto... Diga-se de passagem que é o único encontro do mesmo, a única fala do mesmo com Jair Bolsonaro, que ele consegue provar, porque chegar aqui e dizer que falou no telefone dez, quinze, vinte vezes qualquer um fala. Ele acredita, inclusive, que o povo brasileiro vai dizer que realmente é verdade este bilhete de que a Deputada puxou o celular da caixinha, tirou do lacre, colocou um *chip* novo, um chipzinho virgem no telefone, ligou para o Presidente da República, e o Presidente da República atendeu ao telefone de um desconhecido? E aí nesse telefone falou: "Ó Delgatti, eu grampeei o Moraes. Alguém de fora do Brasil. Assume aí". Aí eu não entendo, não, porque já passou um ano dessa data, e aí cadê esse grampo? Que conversa bombástica foi essa? Hein?! Pedir para alguém assumir o grampo dos outros?! Aí o povo está acreditando – o Governo está fingindo – que isso tudo é real, mas está descredibilizando quando o mesmo vem aqui e fala que o dono do código-fonte tem o poder de alterar os resultados ou de fazer com que, dentro daquelas milhões de linhas, tenha linhas maliciosas, em que você vota em um candidato e aparece outro. O mesmo falou aqui...

É até bom, Sr. Delgatti – já, já, vou fazer algumas perguntas, espero –, que fique ciente de que está aqui como testemunha e de que o que você falar pode ser usado contra você. Essas histórias de versões diferentes... Primeiro chega dizendo que foi contactado a fim de testar e provar a confiabilidade da urna eletrônica. E esse foi o seu primeiro depoimento – assim é que falou –, espetacular.

Aliás, o TSE instalou uma comissão – tem uma comissão – para verificar isso e colocou o Ministério da Defesa dentro. E, se você fala que o seu relatório é praticamente o que consta lá, então você estava ajudando o Ministério da Defesa, que fazia parte de um grupo, uma comissão com o TSE. Mas o primeiro depoimento foi de que estava ali para testar a confiabilidade. Claro, se tem desconfiança, vem uma pessoa altamente inteligente na área – e eu tenho até minhas dúvidas, tá? –, vem alguém altamente inteligente na área, e eu pergunto: é possível isso acontecer? Ele mesmo fala que é impossível hoje, por exemplo, alguém hackear a urna eletrônica – o código-fonte, aliás –, porque está em um computador sem internet.

Aí ele disse que foi contratado para fraudar. Mas, se ele mesmo diz que é impossível fraudar, foi contratado para fazer o quê? O crime impossível? O crime impossível?! Ele diz que não tem como fazer, depois diz que foi contratado para fazer. Não estou entendendo!

Mas uma coisa eu entendi: categoricamente, afirmou que quem cria o código-fonte é como quem está fazendo ali a receita do bolo e pode colocar um veneno dentro. E, quando vem a Relatora tentar dizer: "Você queria criar um código-fonte *fake*", é como querendo jogar aquela pecha de *fake news*.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Não, ia criar um código-fonte que não é o mesmo do TSE, porque ninguém tem acesso – ninguém tem acesso, ninguém sabe como é esse código-fonte. Então, ele teria que criar um código-fonte para dizer que quem cria um código-fonte consegue fazer com que, ao você votar lá em um candidato, vai computar o voto para outra pessoa. Ele iria, pelo menos no testemunho, fazer isso, comprovar que pode ter a fraude. E não é uma fraude de invasão, pode ser uma fraude interna, não sai de... Não é de fora para dentro, é de dentro para fora.

Aí vem o Governo e pergunta: "Então, você foi chamado para fraudar as eleições?". Aí já muda a versão, já não é mais o cara que se apresentou e foi chamado para testar a confiabilidade de uma urna eletrônica. Agora já é o cara foi contratado para fraudar uma eleição!

Em poucas horas, o testemunho mudou. Começou dizendo que se apresentou, recebeu uma proposta, até uma proposta chula, porque ganhar R\$3 mil, R\$4 mil, R\$5 mil uma pessoa que tirou bandidões que ganharam e ganham milhões de reais, mudou a eleição, destruiu a Lava Jato... Eu até desconfio de que uma pessoa ganhe R\$3 mil, R\$4 mil pra fraudar uma eleição nacional. Mas, enfim...

Primeiro, foi chamado para isso, por uma Parlamentar, recebeu essa proposta pífia e depois receberia uma assessoria para cuidar de mídia digital. Ponto.

*(Soa a campainha.)*

**O SR. ANDRÉ FERNANDES** (PL - CE) – Aí, pouco tempo depois: "Não. Fui contratado para fraudar uma eleição por Jair Bolsonaro". Até a Deputada Zambelli diz que Bolsonaro não tinha nada a ver com isso... Mas, claro, o que a imprensa quer ver é sangue, é notícia que dê vários cliques e dinheiro, para o consórcio. E o Governo se apegue ali, em três, quatro detalhes, que são mentiras, porque, até que se prove o contrário, o que ele está falando aí é só fala, é da boca pra fora. Eu gostaria muito que ele provasse que falou com o Bolsonaro várias vezes, que esteve sei lá onde várias vezes, que iria ser contratado pra fazer uma peça de *marketing* do PL várias vezes. Disse até que ia ser contatado por três Deputados do PL, sabia que eram do PL, mas não sabe dizer o nome.

Sr. Presidente, isso tudo aqui é uma grande farsa.

Muito obrigado. *(Palmas.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Na sequência, o Deputado Paulo Magalhães.

O Deputado Paulo Magalhães não está? *(Pausa.)*

Não se encontrando presente, fica cancelada a sua inscrição ou vai para o final.

Por permuta com o Deputado Filipe Barros, com a palavra o Senador Flávio Bolsonaro.

**O SR. FLÁVIO BOLSONARO** (PL - RJ. Para interpelar.) – Bom dia a todos.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Sr. Presidente, já queria pedir que a assessoria da Mesa colocasse o item 1 aqui na tela, o primeiro vídeo, porque, muito antes de sonhar em ser candidato à Presidência da República, Jair Bolsonaro já defendia que todo o processo eleitoral, incluindo as urnas eletrônicas, tivesse mais camadas de segurança – por enquanto, está tentando abrir o vídeo –, que tivesse mais camadas de segurança exatamente para que não houvesse desconfiança por parte de nenhum brasileiro sobre o resultado das urnas. E não foi o que aconteceu, infelizmente. Veja como foi na Argentina agora, a poucos dias da eleição. Peço que comece o vídeo com som, por favor.

*(Procede-se à exibição de vídeo.)*

**O SR. FLÁVIO BOLSONARO** (PL - RJ) – Podem tirar o vídeo. Está bom, obrigado.

Bom, era isso aí que nós sempre defendemos e virou ataque à democracia. E nunca foi questionado o resultado dessas últimas eleições na Argentina, com uma metodologia simples, mais uma camada de segurança, era isso. E a recusa insistente de ceder a esse tipo de votação acabou levando milhões de brasileiros à desconfiança.

Mas, Sr. Walter Delgatti, o senhor, que é conhecido pelas suas habilidades, pelo que fez ali invadindo celulares, ilegalmente, de autoridades, no que foi conhecido como "vaza jato", o senhor recebeu alguma vantagem para fazer esse trabalho?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** (Para depor.) – Por orientação do meu advogado, irei ficar em silêncio.

**O SR. FLÁVIO BOLSONARO** (PL - RJ) – Não entendi.

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Por orientação do meu advogado, irei ficar em silêncio.

**O SR. FLÁVIO BOLSONARO** (PL - RJ) – Está bom. É... O senhor, o senhor... *(Palmas.)*

*(Soa a campainha.)*

**O SR. NIKOLAS FERREIRA** (PL - MG) – Merece o Oscar. Parabéns, o Oscar vai pra Delgatti!

*(Soa a campainha.)*

**O SR. FLÁVIO BOLSONARO** (PL - RJ) – O meu tempo, Presidente.

**O SR. MARCOS ROGÉRIO** (PL - RO) – Não, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – A Presidência solicita aos senhores que integram esta Comissão que, por gentileza, não se manifestem.

**O SR. FLÁVIO BOLSONARO** (PL - RJ) – Presidente, só restitua meu tempo, por favor, que é curto, mas...





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. MARCOS ROGÉRIO** (PL - RO) – Presidente, é porque ficou tão evidente que...

**O SR. FLÁVIO BOLSONARO** (PL - RJ) – Presidente, pode só...

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – V. Exa. tem a palavra assegurada, Senador Flávio Bolsonaro.

**O SR. FLÁVIO BOLSONARO** (PL - RJ) – Eu só queria restituir meu tempo, porque ficou quase um minuto aí de intervenção...

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – V. Exa. terá um minuto.

**O SR. FLÁVIO BOLSONARO** (PL - RJ) – Obrigado.

O senhor, Walter, tem conhecimento de que o TSE faz um teste de segurança público nas urnas?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Irei ficar em silêncio.

**O SR. FLÁVIO BOLSONARO** (PL - RJ) – O senhor sabia que as Forças Armadas participaram oficialmente, a convite do Ministro Barroso, pra fazer esses testes nas urnas?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Permanecerei em silêncio.

**O SR. FLÁVIO BOLSONARO** (PL - RJ) – O senhor teria condições técnicas de, oficialmente, de forma legal, fazer esse tipo de teste em urnas?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. FLÁVIO BOLSONARO** (PL - RJ) – Bom, fica, Presidente, como ele vai ficar em silêncio de agora pra frente...

Óbvio que as conversas todas que existiram, segundo ele está dizendo, tanto com o Presidente Bolsonaro, com a Deputada Carla Zambelli, com integrante das Forças Armadas, não foram pra fazer invasão em sistema eleitoral nenhum. Ele próprio falou que tem conhecimento teórico, nunca teria feito isso. Foi, na verdade, uma sondagem pra que ele pudesse, junto com aquele grupo das Forças Armadas, que estava legalmente junto ao TSE pra fazer os testes em urnas, mostrar para o TSE possíveis vulnerabilidades das urnas. Essa narrativa aqui, que foi criada pela manhã inteira, de que ele foi contratado pra fraudar as eleições, é uma mentira, um terror que foi criado, como se o Presidente Bolsonaro o tivesse contratado pra isso. As conversas sempre foram no sentido de instruir o TSE, pra mostrar: "TSE, dá pra melhorar a segurança das urnas". E foi nesse aspecto que o senhor foi contactado. Então, pra que ficar mentindo aqui?

O senhor está levando algum dinheiro de alguém pra fazer o que está fazendo aqui hoje? Queria que o senhor respondesse?



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. FLÁVIO BOLSONARO** (PL - RJ) – O senhor, em algum momento, disse que o teste de integridade, se fosse feito em 600 urnas, de forma aleatória, e se comprovasse a vulnerabilidade, estatisticamente seria suficiente pra mostrar que todas as urnas seriam frágeis? Em algum momento, o senhor falou isso com alguém?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. FLÁVIO BOLSONARO** (PL - RJ) – O senhor sabe quantas linhas tem um código-fonte?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. FLÁVIO BOLSONARO** (PL - RJ) – O senhor, em algum momento, disse que, se conseguisse instalar uma espécie de vírus em uma dessas linhas do código-fonte, não seria possível identificá-lo?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. FLÁVIO BOLSONARO** (PL - RJ) – Quanto custa a democracia, Sr. Walter?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. FLÁVIO BOLSONARO** (PL - RJ) – Porque foi essa pergunta que o senhor fez pra Carla Zambelli – não é? – quando foi negociar com ela o preço de quanto é que o senhor ganharia pra fazer o trabalho. Confere?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. FLÁVIO BOLSONARO** (PL - RJ) – O senhor, quando foi ao Alvorada, estava acompanhado dos seus advogados?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. FLÁVIO BOLSONARO** (PL - RJ) – Eles ficaram dentro do Palácio Alvorada ou do lado de fora? O advogado e o filho, inclusive.

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. FLÁVIO BOLSONARO** (PL - RJ) – Quem tirou as fotos do seu veículo entrando e saindo do Palácio Alvorada?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. FLÁVIO BOLSONARO** (PL - RJ) – É, já tem gente dizendo que foram os seus advogados que estavam lá fora, já preparando alguma coisa – não é? –, pra, enfim...



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O senhor, quando esteve no Ministério da Justiça... Qual foi a data em que o senhor esteve lá pela primeira vez?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. FLÁVIO BOLSONARO** (PL - RJ) – É, porque o senhor falou aqui que esteve lá no dia 10 de agosto, não é? O senhor já falou isso, em resposta aos Parlamentares aqui que estão lhe dando suporte, apoiando-o, instruindo-o, inclusive – o senhor e seus advogados –, no pé do ouvido.

O senhor esteve no dia 10 e o senhor também falou aqui que foi de sua autoria intelectual o relatório apresentado pelas Forças Armadas ao TSE. Procede isso?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. FLÁVIO BOLSONARO** (PL - RJ) – Como é que o senhor vai pela primeira vez ao Ministério da Defesa no dia 10 de agosto, sendo que o relatório das Forças Armadas foi encaminhado ao TSE no dia 24 de junho...

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. FLÁVIO BOLSONARO** (PL - RJ) – ... e ele foi reiterado no dia 1º de agosto?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. FLÁVIO BOLSONARO** (PL - RJ) – Como é que o senhor produziu um relatório, se ele for entregue antes?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. FLÁVIO BOLSONARO** (PL - RJ) – É. Isso... Presidente, se eu fosse aqui um Parlamentar de oposição, estaria pedindo a prisão dele por mentir, não é? Se eu fosse o Relator dessa Comissão, eu estaria ameaçando-o de prisão porque ele está mentindo.

Bom, o senhor não respondeu, mas os informes que eu tenho – eu queria verificar com o senhor – são que o seu advogado estava esperando fora do Alvorada – ele, junto com seu filho –, enquanto o senhor estava lá dentro.

Quem está pagando o seu advogado?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. FLÁVIO BOLSONARO** (PL - RJ) – Ah, o senhor não sabe quem está pagando seu advogado?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. FLÁVIO BOLSONARO** (PL - RJ) – Você tem alguma ligação com partidos de esquerda?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. FLÁVIO BOLSONARO** (PL - RJ) – O seu advogado tem ligação com algum partido de esquerda?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. FLÁVIO BOLSONARO** (PL - RJ) – Eu queria pedir que a assessoria botasse a próxima foto, item 2.

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. FLÁVIO BOLSONARO** (PL - RJ) – Item 2.

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. FLÁVIO BOLSONARO** (PL - RJ) – Por favor, rápido, porque o meu tempo está estourando ali e eu tenho que concluir.

O senhor conhece essa pessoa aí?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio. *(Risos.)*

*(Intervenções fora do microfone.)*

**O SR. FLÁVIO BOLSONARO** (PL - RJ) – É, eu vou ler a legenda aqui, porque o senhor vai ficar em silêncio, mas, caso o senhor não saiba, eu vou lhe informar que é o advogado que está ao seu lado, aí na mesa. *(Risos.)*

E aqui a seguinte legenda publicada no Instagram dele, não é? Ele, com o livro do Lula: "Boa tarde, queridos amigos e seguidores. É com muita alegria que venho anunciar que, no dia 13 de dezembro, o grande escritor Fernando Moraes fará uma noite de autógrafos na nossa cidade, onde os direitos autorais dos seus livros vendidos neste dia serão revertidos para Walter Delgatti".

*(Intervenções fora do microfone.)*

**O SR. FLÁVIO BOLSONARO** (PL - RJ) – Quanto o senhor recebeu pela venda desses livros nesse dia?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

*(Intervenção fora do microfone.)*



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. FLÁVIO BOLSONARO** (PL - RJ) – Depois peça para me agradecer pelo jabá que eu estou fazendo aqui, em rede nacional, pro livro dele.

O senhor diz ter recebido R\$10,5 mil da Deputada Carla Zambelli para fraudar as urnas. O senhor confirma isso?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. FLÁVIO BOLSONARO** (PL - RJ) – O senhor conhece o Sr. Renan...

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. FLÁVIO BOLSONARO** (PL - RJ) – ... que é o então motorista da Deputada Carla Zambelli?

O senhor vendeu três caixas uísque ao Sr. Renan?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. FLÁVIO BOLSONARO** (PL - RJ) – Por que essa cara diferente quando eu falei isso?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio. *(Risos.)*

*(Intervenções fora do microfone.)*

**O SR. FLÁVIO BOLSONARO** (PL - RJ) – Bom, só pra informar o senhor de que ele acabou de dizer, no seu depoimento – o Renan – à Polícia Federal, que o senhor vendeu a ele três caixas de uísque.

*(Soa a campainha.)*

**O SR. FLÁVIO BOLSONARO** (PL - RJ) – Tem imagem do senhor, inclusive, entregando esses uísques a ele. Eu ia perguntar o valor – não é? – e se o senhor teria vendido depois essas caixas de uísque, porque talvez justifique a movimentação na sua conta bancária, e o senhor alegando que foi em função do dinheiro que a Deputada teria lhe dado pra fraudar as urnas. Então, pode ser que tenha outra versão comprovada de que o senhor está mentindo de novo.

O senhor expediu mandado de soltura de dez bandidos, ilegalmente, alguma vez na sua vida?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. FLÁVIO BOLSONARO** (PL - RJ) – O senhor faz uso de algum medicamento?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. FLÁVIO BOLSONARO** (PL - RJ) – O senhor já falou pra mim... O senhor não quer falar, mas já falou pra oposição que o senhor faz uso de medicamento.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

É porque, obviamente – isso não é nenhum demérito –, o senhor faz algum tratamento psiquiátrico, já foi internado em algum hospital psiquiátrico. Isso faz parte. Muitos brasileiros passam por isso.

E eu queria pedir que passasse o último vídeo aí, por favor, para eu encerrar minha apresentação.

O senhor conhece o Glenn Greenwald?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. FLÁVIO BOLSONARO** (PL - RJ) – Ah, também não sabe.

Por favor, só peço que bote do início e desde o começo.

É sobre o senhor que ele está falando.

*(Procede-se à exibição de vídeo.)*

**O SR. FLÁVIO BOLSONARO** (PL - RJ) – Bom, obrigado pelo tempo, Sr. Presidente. Só para mostrar até o amigo dele o acusando, dizendo que ele não é confiável, porque ele quer aparecer a todo momento, ele fala coisas que não consegue comprovar.

Fica só a dúvida se o senhor foi pago para ser infiltrado e agora está neste momento aqui falando essas mentiras em rede nacional ou se o senhor, enfim, está aqui pensando em fazer uma certa forma para tentar ser candidato a alguma coisa, ou as duas coisas. Mas, infelizmente, eu lamento pela sua vinda aqui, mentindo. Suas falas são completamente desqualificadas e sem nenhuma possibilidade de crédito diante do que você já viu, diante do que o senhor ainda vai ver aqui hoje na CPML.

**O SR. RUBENS PEREIRA JÚNIOR** (PT - MA) – Presidente, pela ordem.

Pela ordem, Presidente. Deputado Rubens.

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Pela ordem, Deputado Rubens.

**O SR. RUBENS PEREIRA JÚNIOR** (PT - MA. Pela ordem.) – Sr. Presidente, é um direito da testemunha estar acompanhado do advogado. Em dado momento, a Senadora Damares divergiu do comportamento do advogado, anunciou aqui a possibilidade de representação, isso ou aquilo. E isso faz parte do embate político até aí, mas, ao meu ver, o advogado não se confunde com o cliente. E, a partir do momento que você começa a exibir fotos do advogado, postagens, posicionamentos políticos do advogado, você está, de alguma forma, criminalizando essa atividade.

**O SR. ABILIO BRUNINI** (PL - MT) – Não. Pela ordem, Presidente. Pela ordem.

*(Soa a campainha.)*



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. RUBENS PEREIRA JÚNIOR (PT - MA)** – Para concluir, Sr. Presidente.

**O SR. ABILIO BRUNINI (PL - MT)** – Presidente, não tem nada a ver isso daí.

**O SR. RUBENS PEREIRA JÚNIOR (PT - MA)** – Para concluir meu tempo.

**O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG)** – Presidente, não tem nada a ver isso.

**O SR. ABILIO BRUNINI (PL - MT)** – Pela ordem, Presidente.

**O SR. RUBENS PEREIRA JÚNIOR (PT - MA)** – Para concluir, Sr. Presidente.

**O SR. ABILIO BRUNINI (PL - MT)** – Pela ordem.

**O SR. RUBENS PEREIRA JÚNIOR (PT - MA)** – Desde o início dos trabalhos ficou acertado que tem que ter respeito de forma inarredável para com os Parlamentares, para com a testemunha e, igualmente, para com o profissional que está trabalhando. Repito: não se confunde a atuação profissional do advogado com a situação do seu cliente, que neste caso é uma testemunha.

**O SR. FLÁVIO BOLSONARO (PL - RJ)** – Questão de ordem, Presidente. *(Fora do microfone.)* Ele falou do meu vídeo aqui.

*(Soa a campainha.)*

**O SR. FLÁVIO BOLSONARO (PL - RJ)** – É uma rápida questão de ordem, Presidente. Ele não faz questão de ordem.

**O SR. PRESIDENTE (Cid Gomes. PDT - CE)** – Questão de ordem, qual é o artigo que V. Exa...

**O SR. ABILIO BRUNINI (PL - MT)** – Contradita, Sr. Presidente. Para contraditá-lo.

**O SR. PRESIDENTE (Cid Gomes. PDT - CE)** – V. Exa., pela ordem, pede a palavra. Pela ordem, Senador Flávio Bolsonaro.

**O SR. FLÁVIO BOLSONARO (PL - RJ. Pela ordem.)** – Obrigado, Presidente.

Muito rapidamente, eu só coloquei a foto do advogado, porque ele vendeu o livro do Lula para dar dinheiro para o Walter Delgatti.

**O SR. RUBENS PEREIRA JÚNIOR (PT - MA)** – Mas ainda assim o advogado não é testemunha.

**O SR. FLÁVIO BOLSONARO (PL - RJ)** – Isso não é papel de advogado. É só isso. Só isso, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE (Cid Gomes. PDT - CE)** – Na sequência, concedo a palavra, por dez minutos, ao Senador Marcos Rogério.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. MARCOS ROGÉRIO** (PL - RO. Para interpelar.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares... Eu começo dizendo, Sr. Presidente, que as declarações feitas aqui são graves, porém unilaterais, e precisam ser, obviamente, checadas. Não se pode fazer juízo de valor com base em informações de uma das partes envolvidas sem que haja efetivas provas de veracidade.

Mas eu pontuei algumas falas do depoente. O depoente Walter Delgatti Neto disse inicialmente que foi chamado para mostrar que o sistema eleitoral não era seguro, para demonstrar a insegurança do sistema – isso está dito e está gravado. Depois disse que o Presidente Bolsonaro pediu para que você fraudasse as eleições, ofereceu vantagens e garantias em caso de prisão.

**O SR. MARCOS DO VAL** (PODEMOS - ES. *Fora do microfone.*) – *La garantía soy yo.*

**O SR. MARCOS ROGÉRIO** (PL - RO) – Qual das duas versões está correta? A primeira, em que você disse que foi chamado para demonstrar que o sistema era falho, ou a que Bolsonaro te pediu para fraudar o processo eleitoral?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Eu ficarei em silêncio.

*(Intervenções fora do microfone.)*

**O SR. MARCOS ROGÉRIO** (PL - RO) – Muito conveniente o seu silêncio, mas o seu silêncio fala mais...

*(Intervenções fora do microfone.)*

**O SR. MARCOS ROGÉRIO** (PL - RO) – ... e com mais verdade do que a sua verborragia no âmbito desta CPMI.

Quando você fica em silêncio, você passa verdade. Quando você fala, você exerce aquilo que é a sua profissão: mentir. Estelionato.

Mas eu continuo com as minhas...

*(Soa a campainha.)*

**O SR. MARCOS ROGÉRIO** (PL - RO) – ... ponderações.

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE. *Fora do microfone.*) – A Presidência...

**O SR. NIKOLAS FERREIRA** (PL - MG. *Fora do microfone.*) – Está desligado o microfone, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – A testemunha merece ser tratada com respeito.

*(Intervenção fora do microfone.)*





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. NIKOLAS FERREIRA** (PL - MG. *Fora do microfone.*) – Silêncio seletivo.

**O SR. MARCOS ROGÉRIO** (PL - RO) – Eu vou pedir que V. Exa. acrescente um minuto...

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Eu peço a V. Exa. que evite adjetivos em relação à testemunha, se limite a questioná-la.

**O SR. MARCOS ROGÉRIO** (PL - RO) – Eu só estou repetindo aqui, Sr. Presidente, aquilo que está nos autos. Não estou adjetivando.

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Não, não. V. Exa. acabou de fazer um adjetivo de que ele era mentiroso...

*(Tumulto no recinto.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – ... e isso é um adjetivo.

**O SR. MARCOS ROGÉRIO** (PL - RO) – Então traduza para mim...

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Eu pondero a V. Exa...

Pondero a V. Exa. que V. Exa. se limite...

**O SR. ANDRÉ FERNANDES** (PL - CE) – Se ele está mentindo ele é o que, Presidente?

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – ... a fazer questionamentos à testemunha.

*(Tumulto no recinto.)*

*(Soa a campanha.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Não, não.

Eu estou como advogado de a sessão transcorrer...

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. ANDRÉ FERNANDES** (PL - CE) – Da testemunha, advogado.

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – ... em atendimento ao disposto na decisão do Supremo Tribunal Federal: que a testemunha deve ser tratada com respeito.

**O SR. ANDRÉ FERNANDES** (PL - CE) – Advogado do hacker.

*(Soa a campanha.)*

**O SR. MARCOS ROGÉRIO** (PL - RO) – Sr. Presidente, peço que reponha o meu tempo.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Peço que reponha o meu tempo.

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – V. Exa. terá um minuto a mais.

**O SR. MARCOS ROGÉRIO** (PL - RO) – V. Exa. usou dois minutos e vai me dar um minuto?

É estratégia agora dos seus...

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Contabilize aí se eu usei dois minutos.

**O SR. MARCOS ROGÉRIO** (PL - RO. Para interpelar.) – Por gentileza, Sr. Presidente.

Depois eu peço que alguém dê um Google aí, porque o Presidente não sabe, no significado da palavra estelionato, porque foi isso que eu traduzi aqui.

Mas respeito V. Exa. e vou acatar a sugestão de V. Exa.

O depoente disse que o relatório das Forças Armadas foi feito por ele.

Em que momento você esteve no Ministério da Defesa, na Comissão de Transparência Eleitoral?

Quantas vezes esteve no Ministério da Defesa? E com quem esteve? Com quem falou depois?

Tem prova dessas conversas? Indago V. Sa.

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. MARCOS ROGÉRIO** (PL - RO) – Novamente o seu silêncio fala mais do que as suas palavras.

Ao longo da manhã, estava aqui todo pavão, falando, rindo. Aliás, os membros da base governista nem perguntavam, só levantavam a bola e você já complementava.

Muito conveniente, mas...

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. MARCOS ROGÉRIO** (PL - RO) – Olha, eu vou dizer uma coisa.

Hoje é o dia típico para voltar àquela frase da CPI da Pandemia: vai vendo, Brasil, vai vendo.

Eu não tinha usado essa frase nenhuma vez aqui na CPMI do 8 de janeiro, mas hoje eu estou usando: vai vendo, Brasil.

Eu tinha feito uma série de outras anotações, e eu não vou usar, vou apenas ponderar.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Você se gaba, se autoelogia pelo fato de ter sido o personagem da "vaza jato". E quando um documentário foi exposto sobre isso, que não menciona você, você se vê indignado. Que injustiça! Isso é como falar da Inconfidência sem falar de Tiradentes. Isso é como...

Agora, o que você fez na "vaza jato" ao vaziar informações, conversas privadas, documentos, fez com que empresas que, comprovadamente, fizeram parte de um cartel criminoso, que causaram prejuízo à Petrobras na ordem de quase R\$13 bilhões, se safasse nesse processo. O valor atualizado hoje chega à casa dos 18 bi.

Vou citar alguns nomes que se favoreceram com essa tua mãozinha amiga: ex-Diretor da Petrobras, Paulo Roberto. Milhões desviados e confessados, inclusive com devolução. Beneficiado. Sérgio Cabral, beneficiado; Antônio Palocci, beneficiado.

Poderia continuar falando aqui de todos aqueles que o trabalho que você prestou... E aí a pergunta é: mas serviu ao interesse de alguém? "Não, foi uma coisa voluntária. Eu fiz isso por amor ao Brasil, por amor à democracia, por amor à pátria". E isso fez com que todos esses estivessem soltos, tivessem as condições empresariais restabelecidas, e até um ex-Presidente condenado voltar à condição de candidato e Presidente da República.

Não é o Bolsonaro que promoveu essa ação. Não foi o Governo do Bolsonaro, foi o seu trabalho. E você se vangloria de ter feito isso.

Aí, agora vem aqui de manhã, fala, demonstra um enredo muito bem ensaiado, muito bem combinado, de que, "olha, eu fui contactado, eu fui contratado, eu tinha expectativa de valores de salário, de retribuição, e, no caso de prisão, eu já tinha lá um indulto programado, falei ao telefone com o ex-Presidente Bolsonaro, estava tudo certo, desde que eu fraudasse o resultado eleitoral" – sem mostrar uma evidência, sem mostrar uma prova.

Aí, você vem agora, na parte da tarde, quando os Senadores de oposição lhe passam a questionar, e aí, opta pelo silêncio. Não sei se foi o efeito do vídeo que o Deputado André Fernandes apresentou ali, mostrando você declarando voto e pedindo voto para Lula e dizendo que votava 13, que lhe fez mudar de opinião, de repente, porque até então, falava tudo, até o que não perguntavam. Os Deputados da base governista, Senadores, simplesmente começavam com uma frase, e V. Sa. habilmente já complementava. Estava se sentindo em casa, estava se sentindo dentro do seu próprio espaço. Agora não, agora exerce o seu direito constitucional ao silêncio.

V. Sa. poderia ter exercido esse direito desde o primeiro momento. Veio para cá com *habeas corpus* debaixo do braço. Mas para criar narrativas, V. Sa. fala; mas para responder àqueles que querem contraditar os seus argumentos, aí opta pelo silêncio.

Atentai bem, Brasil! Atentai bem! Os fatos, as evidências falam por si. Antes, um falastrão; agora...



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. MARCOS ROGÉRIO** (PL - RO) – Não vou usar essa palavra porque senão vou ser censurado pelo Presidente.

Alguém que se cala. Alguém que silencia. Por quê? Qual é o medo?

Agora, é interessante: os governistas vieram aqui e levantaram a peteca para você, a bola para você, para você atacar o Presidente Bolsonaro, para você atacar a Deputada Carla Zambelli, para você falar tudo aquilo que eles queriam ouvir. E aí, você, no início, quando o Presidente da Comissão lhe faz uma pergunta muito bem elaborada, embora de improviso, mas é fruto da curiosidade daqueles que não são da área, como eu também não sou: "Vem cá, qual o nível de segurança do sistema de votação no Brasil? Qual o nível de inviolabilidade desse sistema? O código-fonte, como é que é? Faça-me o desenho. É possível alguém alterar a programação para que, quando alguém está votando numa pessoa, internamente, o processamento dessa informação indique voto para outra pessoa?", a sua resposta disse: "Sim, é possível. Quem programa o código-fonte pode fazer isso e camuflar aquilo que está visível". V. Sa. disse isso aqui. Agora, os governistas vão dizer, na narrativa deles: "Não, essa parte é desinformação", porque não se interessam por isso.

Eu nunca disse que as eleições no Brasil foram fraudadas, mas eu sempre disse que tudo que é sistema, que é manipulado pelo ser humano, não é insuscetível de falha, não é inviolável, é possível fraudar.

E aí, quando alguém perguntou para você, o próprio Presidente, qual seria o meio, o método mais seguro e mais eficiente?

*(Soa a campainha.)*

**O SR. MARCOS ROGÉRIO** (PL - RO) – V. Sa. é que disse: "A adoção do voto com o sistema impresso para, confirmando, depositar...Confirma e deposita numa urna; não confirma, deposita em outra, sem contato com a cédula". Foi isso o que V. Sa. disse. Agora, os governistas vão dizer: "Não, essa parte aí, nós vamos deletar, não serve". A única que serve é aquela que ataca Bolsonaro. Sabe por quê? Porque eles não têm compromisso com a verdade. Eles têm compromisso com as narrativas, com as versões.

E aí, Sr. Presidente, eu reitero aqui que é importante que a gente faça agora a checagem de tudo que foi dito, que chame aqui outras autoridades para confrontar. E, mais do que isso, esse ex-diretor da área de informática lá do Tribunal Superior Eleitoral precisa vir a esta CPI. A pauta foi levantada aqui e ele disse que, antes de 18, uma pessoa cuidava, e que poderia fazer, depois cinco. Eu não estou colocando ninguém em cheque, mas se há algum nível de insegurança e se há alguma possibilidade de, em algum momento, fraude ter sido cometida, é preciso que haja investigação. Eu quero investigar tudo, não trabalho com seletividade.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

*(Soa a campanha.)*

**O SR. MARCOS ROGÉRIO** (PL - RO) – Já disse aqui, no início, e repito hoje, Sr. Presidente – e quem está aqui é testemunha disso –, que nunca passei a mão na cabeça de ninguém que se sentou nessa cadeira, sejam aliados ou não do ex-Presidente Bolsonaro. Fui duro por demais com um dos integrantes do Governo anterior que se sentou nessa cadeira, mas não sou seletivo. Não defendo quem quer que seja, o que eu defendo aqui é a verdade. A única pauta que me interessa é a pauta da verdade. Então, nós temos que avançar nessa investigação, mas não dá para aceitar narrativas, porque a parte em que você acusa Bolsonaro e aliados é verdadeira, na voz dos governistas, mas a parte em que você fala da fragilidade do processo eleitoral, não, essa aí não é verdadeira, é desinformação. Eles têm que escolher: ou acreditam em V. Sa. ou desacreditam totalmente.

Mas o silêncio de V. Sa. diz mais do que V. Sa. possa imaginar. O seu silêncio é mais convincente do que as palavras lançadas para agradecer o ouvido dos membros do Governo no âmbito desta CPI.

Muito obrigado, Sr. Presidente. *(Palmas.)*

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Presidente, pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Pela ordem, Senadora Eliziane Gama.

O próximo inscrito é o Deputado Delegado Ramagem.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA. Como Relatora.) – Sr. Presidente, eu tenho muito cuidado quando eu venho a esta Comissão em relação a respaldar com documentos. E tenho até o cuidado para não ficar apenas em relação... Com o devido respeito à imprensa brasileira, mas para além das notas divulgadas pela imprensa, também aos documentos.

E, nas palavras do Senador Flávio... Eu fiz questão, quando ele me falou do relatório, de mandar solicitar novamente o relatório pra fazer até aqui o entendimento se, de repente, eu tivesse lido a data errada. E não é isso, não é verdade, Flávio.

O documento que foi encaminhado – e está aqui o relatório – foi assinado pelo Chefe da equipe das Forças Armadas e representante do Exército, Coronel Marcelo Nogueira de Sousa; pelo Coronel Aviador Wagner Oliveira da Silva, que é Subchefe da equipe das Forças Armadas e representante da Força Aérea; também pelo Capitão de Fragata Marcus Rogers Cavalcante Andrade, que é da equipe das Forças Armadas e representante da Marinha; e, por fim, pelo Ministro da Defesa Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira, que foi o relatório enviado ao TSE. Exatamente pelas informações que nós obtivemos hoje aqui do *hacker*, do depoente, teria tido a contribuição direta dele. E esse relatório está datado do dia 9 de novembro de 2022. Está aqui o documento, o relatório que eu acredito que é público e a que todos, na verdade, podem ter acesso.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Um outro ponto específico, quando você fala, por exemplo, que ele foi lá visitar o Presidente Bolsonaro e, de repente, foi pra fazer uma contribuição em relação, enfim, a aperfeiçoamento ou coisa parecida em relação ao sistema, primeiramente ele foi, porque isso é registrado. Por exemplo, as imagens que foram publicadas na revista *Veja* vêm inclusive com a placa do carro. E a placa do carro que nós mandamos levantar é claramente de veículos utilizados em serviços mais sigilosos, em serviços até de inteligência, porque ela não tem um registro específico como se tem realmente em veículos normais. Está aqui que, aliás, foi registrada numa ata notarial, aqui no Cartório JK. Então, há uma confirmação. E é por isso, e até em cima do que os colegas da oposição estão falando, que a gente vai precisar levantar e aprovar as quebras de sigilos telemático, bancário, enfim, telefônico pra que a gente possa compreender e compatibilizar o que o *hacker* acabou de colocar hoje aqui neste depoimento.

Então, eu gostaria de fazer de fato esse registro aqui.

Pois não, Flávio.

**O SR. FLÁVIO BOLSONARO** (PL - RJ) – Presidente, como eu fui citado, eu queria só contradizer a Relatora porque...

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Pela ordem, com a palavra, o Senador Flávio Bolsonaro.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Só pra fechar, 30 segundos, Flávio, sobre a questão da agenda.

Se fosse uma ida, por exemplo, digamos, republicana, não tinha por que esconder, por exemplo, de uma agenda. Foi no Alvorada. Tudo bem, não há uma prática de divulgação de agenda oficial do Alvorada, mas, nas conversas telemáticas da Ajudância-de-Ordens, eu tenho aqui a agenda daquele dia do Alvorada. E, mesmo nessa agenda, que é feita pra que tenham conhecimento interno, não há o registro da ida do *hacker*, mas há o registro das fotografias que estão aqui de posse realmente da CPMI. Então, não me pareceu uma visita, uma reunião republicana, me pareceu realmente aquela coisa bem escondida ali, com uma certa nuance de irregularidade.

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Senador...

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Eu queria, só pra fechar, Presidente, porque o Senador Marcos do Val, mais um pouco atrás, falou que alguém teria dito que eu falei que ele estaria na mira da CPMI – foi mais ou menos isso... Na verdade, eu fiz apenas um pedido ao Senador pra que ele desse explicação em cima de uma matéria de um jornal que teria dito – o jornal *O Globo* – que teria sido o GSI o responsável por esse possível grampo. E aí o Senador colocou que era para eu buscar no requerimento, ou melhor, no seu depoimento à Polícia Federal, e eu disse até que ia buscar, mas ele veio e disse que está encaminhando. Então, não tem... A gente está fazendo o nosso trabalho com muita



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

responsabilidade, não tem nenhum tipo de revanchismo ou de vingança, mas é com a devida responsabilidade.

**O SR. ABILIO BRUNINI (PL - MT)** – Pela ordem, Presidente. Pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE (Cid Gomes. PDT - CE)** – Pela citação, Senador Flávio Bolsonaro.

**O SR. ABILIO BRUNINI (PL - MT)** – Só pedindo para retomarem...

**O SR. FLÁVIO BOLSONARO (PL - RJ. Pela ordem.)** – Sr. Presidente, só para esclarecer à Relatora, primeiro, que não tem nada a esconder, porque uma conversa com o seu Walter era exatamente para que ele demonstrasse os seus conhecimentos, para que fosse oficialmente instruído o TSE sobre possíveis vulnerabilidades das urnas eletrônicas, foi só isso. Não foi pedido de invasão de urna, de modificação de resultado de eleição, até porque ele próprio já falou que não tem capacidade de fazer isso.

Então, para ficar bem claro esse ponto, porque na manhã inteira essa mentira prevaleceu aqui na CPMI, como se o contato feito com o Sr. Walter tivesse sido para isso. Repito: era apenas para que houvesse uma instrução ao TSE, mais uma vez sempre no sentido de garantir mais camada de segurança às urnas eletrônicas.

E, com relação às datas que a senhora está falando, a senhora está falando de coisa diferente do que eu estou falando. É de coisas diferentes. O que foi entregue, os questionamentos finais, inclusive pelo próprio prazo da Justiça Eleitoral, não poderiam ser depois das eleições. Questionamentos finais: 24 de junho. Ele estava dizendo que instruiu um documento aqui com os questionamentos ao TSE. Dia 9 de novembro foi o relatório final. Ele falou que ele preparou o relatório final, que estava sendo produzido desde 2021, desde 2021!

**A SRA. ELIZIANE GAMA (PSD - MA)** – Não. Desde o dia 10 de agosto.

**O SR. FLÁVIO BOLSONARO (PL - RJ)** – Ele disse, olha só. Esse relatório...

**A SRA. ELIZIANE GAMA (PSD - MA)** – A gente pode levantar a taquigrafia.

**O SR. FLÁVIO BOLSONARO (PL - RJ)** – Senadora, Senadora, esse relatório final começou a ser... Esse relatório começou a ser produzido em 2021. Como é que ele vem aqui e diz que ele que fez o relatório?

Essa é a questão que ele não quer esclarecer, porque, como é um Parlamentar de oposição, ele não quer falar.

**A SRA. ELIZIANE GAMA (PSD - MA. Como Relatora.)** – Não. Eu não estou aqui para fazer a defesa de ninguém. Eu estou até fazendo uma colocação em cima de uma intervenção que eu fiz; e eu fiz a



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

intervenção em cima de um relatório que, pelas informações que nós obtivemos, ele deu uma contribuição no mês de agosto e o relatório foi construído ao longo do processo, 2021 e 2022, e ele foi concluído e entregue no dia 9 de novembro de 2022. Então, não há uma incongruência especificamente na finalização do relatório. É apenas isso que eu estou querendo colocar para você.

**O SR. FLÁVIO BOLSONARO** (PL - RJ) – Senadora, ele orientou os questionamentos...

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Se nós formos ficar... Perdoe-me, perdoe-me.

**O SR. FLÁVIO BOLSONARO** (PL - RJ) – Última fala, última fala, Presidente. Dá 20 segundos.

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Perdoe-me.

Senador Flávio, conclua, por favor.

**O SR. FLÁVIO BOLSONARO** (PL - RJ) – Ele orientou os questionamentos e o relatório final. O que eu estou dizendo é que ele chegou ao Ministério da Defesa em agosto, portanto ele jamais teria capacidade de produzir algo de relevante em um mês e meio. Só isso.

**O SR. ABILIO BRUNINI** (PL - MT) – Presidente, pela ordem. Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Pela ordem, Deputado Abilio.

**O SR. ABILIO BRUNINI** (PL - MT. Pela ordem.) – Sr. Presidente...

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Pela ordem, Deputado Abilio.

**O SR. ABILIO BRUNINI** (PL - MT) – Está me ouvindo? Está pegando o microfone? Está? *(Pausa.)*

Presidente, eu só quero, assim, não querendo eu ser a pessoa mais tranquila aqui a orientar alguma coisa, mas eu só gostaria de pedir ao senhor, dado o horário e o número de inscritos, que seja respeitado o tempo...

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – É o que desejo.

**O SR. ABILIO BRUNINI** (PL - MT) – ... porque toda hora interpellando e a gente acaba não alcançando.

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – É o que desejo. É o que desejo.

Solicitaram pela ordem e a Relatora tem sempre precedência. Ao citar uma pessoa, eu me senti no dever de oferecer a ele a palavra.

Então...

*(Intervenção fora do microfone.)*





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Desculpe.

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Hã?

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG. *Fora do microfone.*) – O senhor está muito liberal.

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Eu?

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG. *Fora do microfone.*) – Tem que ser ditador.

*(Intervenções fora do microfone.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Não, eu procuro ser justo.

**O SR. NIKOLAS FERREIRA** (PL - MG) – Tem que ser ditador.

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Com a palavra, o Deputado Delegado Ramagem.

**O SR. DELEGADO RAMAGEM** (PL - RJ. Para interpelar.) – Muito obrigado, Sr. Presidente.

Eu vou trazer fatos aqui, Sr. Presidente. Não são adjetivos, são fatos já colocados pelas investigações e pela própria Justiça. O Sr. Delgatti incontestavelmente é um criminoso contumaz. E seus crimes possuem, em sua parte central, a dissimulação, a fraude, a mentira. São diversos crimes de falsidade ideológica, estelionato e sua atividade criminosa como *hacker*.

Em 2015, ele foi preso por falsidade ideológica. Em 2017, foi investigado por falsificação de documentos, por estelionato – 44 vítimas diversas. Em julho de 2019, já na sua atividade criminosa como *hacker*, Operação Spoofing. Em outubro de 2020, preso por descumprir medidas cautelares. Em janeiro de 2023, voltou com a atividade *hacker*, invasão de sistema do CNJ, Banco Nacional. Foi preso, em junho de 2023, novamente; e, agora, pelas invasões ao sistema do Poder Judiciário.

É o relato dessa pessoa que será tido como verdade absoluta? É lógico que não.

Além disso, o que ele demonstra aqui, pelos seus atos aqui nesta Comissão, é uma grande parcialidade, que já desconstrói a validade das suas declarações. Ele aqui teve uma atitude sem a menor cortesia ou urbanidade com o Senador. O seu advogado parece que xingou uma Senadora – e eu coloco e atesto aqui a minha assinatura para que seja investigado. Ele só responde às perguntas da esquerda; à da direita ele se mantém silente. E mais: já foi colocado em vídeos aqui incontestáveis que ele é um apoiador da esquerda, um apoiador do Sr. Lula, que ele deseja fazer campanha e que deseja ainda sair como Deputado ou Parlamentar pela esquerda.

É essa pessoa que vai ter idoneidade para falar de um Presidente da República que, em toda a sua vida pública, nunca teve uma acusação de corrupção?



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O mais interessante, Sr. Presidente, é que ele tem dois núcleos de crime. Um deles – investigado, condenado – é o crime da mentira, da falsidade, do que ele fala como mentira – e essa é a parte que a esquerda quer levar em consideração. Agora, uma outra parte do relato dele, sua atividade criminosa de *hacker*, tão elogiada aqui, não é levada em consideração.

Eu iria fazer algumas perguntas ao Sr. Delgatti, mas ele não quer responder à direita. Então, eu vou trazer as falas dele hoje aqui.

Ele falou que deveria pegar uma urna para colocar o aplicativo dele e mostrar para a população que é possível apertar um voto, e sair outro. Quem tem acesso ao código-fonte, disse ele, antes de compilá-lo, é possível inserir linhas que façam com que seja apertado um voto, e saia outro. Falou que é até engraçado: o sistema é inviolável, mas uma pessoa sozinha conseguiu invadir o sistema e emitir um mandado como se fosse um ministro, com o *token* dele. Falou ainda que tem que refazer as eleições com uma urna que tivesse voto impresso também. Disse ainda que é possível que alguém com más intenções faça que o código-fonte não funcione, usando, por exemplo, dados de eleição anterior para colocar algo factível; que descobriu que era só uma pessoa, Giuseppe Dutra Janino, que fez curso de algoritmo, ninguém sabia o que era, que ele sozinho tinha o poder de decidir o resultado de uma eleição, vota por 200 milhões de habitantes, caso ele tenha essa má-fé.

Então, eu coloco novamente que é muito complicado, estranho, coincidente, pelo que se deseja, querer levar em consideração as falas, quando se trata de um mentiroso já condenado, e não o que ele constrói com a sua habilidade criminosa como *hacker*. Estamos aqui querendo envolver o sistema eleitoral. E mais ainda, algo de praxe do PT: querem colocar um criminoso como herói.

Como sempre, narrativas da esquerda, sem qualquer validade de prova, se utilizando de um soldado criminoso da esquerda para retirar os objetivos dessa apuração. Tenho certeza de que o Sr. Delgatti não invadiu...

Sr. Delgatti, uma pergunta para o senhor: o senhor invadiu os prédios públicos no 8 de janeiro?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** (Para depor.) – Ficarei em silêncio.

**O SR. DELEGADO RAMAGEM** (PL - RJ) – O senhor tinha alguma responsabilidade? O senhor foi omissos com os prédios públicos no 8 de janeiro?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. DELEGADO RAMAGEM** (PL - RJ) – Então, aqui está comprovado que não têm qualquer validade para esta CPMI e como inquérito de persecução penal os relatos desse criminoso.

Obrigado.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. ABILIO BRUNINI** (PL - MT. *Fora do microfone.*) – Esse cara é o melhor, esse cara é o melhor!  
(*Palmas.*)

(*Soa a campainha.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Próximo orador escrito, Deputado Filipe Barros, disporá de 10 minutos.

**O SR. FILIPE BARROS** (PL - PR. Para interpellar.) – Obrigado, Sr. Presidente. Obrigado. Sr. Presidente, nobres colegas Deputados e Senadores.

Sr. Walter, ontem, onde V. Exa. estava?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** (Para depor.) – Ficarei em silêncio.

**O SR. FILIPE BARROS** (PL - PR) – V. Exa. ontem – foi noticiado pela imprensa – estava na Polícia Federal, confere?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. FILIPE BARROS** (PL - PR) – V. Exa. já negociou acordo de delação premiada?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. FILIPE BARROS** (PL - PR) – O senhor por alguma razão qualquer foi orientado a só falar aquilo que eventualmente uma delação premiada permitisse?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. FILIPE BARROS** (PL - PR) – Por que V. Exa. não veio na semana anterior para esta Comissão?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. FILIPE BARROS** (PL - PR) – Porque a informação que nós tínhamos é que o senhor viria a esta CPMI na semana anterior. O senhor não sabe por que não veio na semana anterior?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. FILIPE BARROS** (PL - PR) – O que você fazia no hotel em que encontrou a Carla Zambelli?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. FILIPE BARROS** (PL - PR) – O vídeo que o Deputado André Fernandes mostrou é da data do início de julho de 2022, onde o senhor declara voto ao Lula, mais do que isso, o senhor diz que faz o que for preciso para ajudar o Lula. No mesmo mês de julho, por alguma razão qualquer, o senhor encontra Carla Zambelli num hotel no interior de São Paulo.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O que o senhor fazia nesse hotel?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. FILIPE BARROS (PL - PR)** – O que te levou a tirar uma foto com Carla Zambelli, sendo que no mesmo mês você já tinha declarado publicamente que votou no Lula... que votaria no Lula?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

*(Intervenções fora do microfone.)*

*(Soa a campainha.)*

**O SR. FILIPE BARROS (PL - PR)** – Numa semana você afirma que vota no Lula e que faz o que for preciso para ajudar. Alguns dias depois, coincidentemente, você encontra Carla Zambelli num hotel do interior de São Paulo e pede para tirar uma foto com ela?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. FILIPE BARROS (PL - PR)** – Onde os teus advogados estavam na hora do almoço de agora?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. FILIPE BARROS (PL - PR)** – Você não sabe onde teus advogados estavam na hora do almoço hoje?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. FILIPE BARROS (PL - PR)** – Quando as mensagens da "vaza jato" foram obtidas?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. FILIPE BARROS (PL - PR)** – Quem te levou até a Manuela D'Ávila, que era candidata a Vice-Presidente da República pelo PT, para entregar as mensagens da "vaza jato" a ela?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. FILIPE BARROS (PL - PR)** – Qual foi o método utilizado para você acessar o Telegram de inúmeras autoridades?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. FILIPE BARROS (PL - PR)** – Eu queria que disponibilizassem a imagem que foi divulgada pela imprensa quando da Operação Spoofing – um pouco mais para baixo, por favor –, porque inúmeros especialistas da área de segurança cibernética, Sr. Walter Delgatti, em primeiro lugar, afirmaram naquele momento que o método que você alegou para a Polícia Federal para obter as mensagens era



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

um método que era impossível de obter essas mensagens. Em segundo lugar, esses especialistas da área de tecnologia afirmam que você é o único *hacker* do mundo que utiliza Windows, porque está ali a tela do teu computador que foi apreendido pela Polícia Federal quando da Operação Spoofing.

Esta foto mostra ali todas as pastas de supostas conversas que você obteve ou supostamente obteve hackeando o Telegram dessas pessoas.

Você hackeou o ex-Presidente da Câmara Rodrigo Maia?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. FILIPE BARROS (PL - PR)** – Você hackeou o hoje Presidente da República, Lula?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. FILIPE BARROS (PL - PR)** – É porque, na época, tinha pastas ali de Rodrigo Maia e de Lula, porém Rodrigo Maia veio a público dizendo que nunca teve Telegram; depois, o Cristiano Zanin, hoje Ministro do Supremo, na época, advogado do Lula, disse que o Lula – e quem conhece o Lula sabe disto – sequer tem celular. Como você hackeou Rodrigo Maia, se ele não tinha Telegram, e hackeou o Lula, sendo que o Lula nunca teve celular?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. FILIPE BARROS (PL - PR)** – Eu chego à conclusão de que você é um *hacker* – ou diz que é um *hacker* – de meia-tigela.

No *Brasil 247*, tem uma frase tua dizendo que o Lula foi traído por um nome importante do PT. Por que Lula foi traído?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. FILIPE BARROS (PL - PR)** – Quais Ministros do Supremo você supostamente hackeou na "vaza jato"?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. FILIPE BARROS (PL - PR)** – Sobre as urnas eletrônicas, no momento da confecção do código-fonte, antes de ele ser compilado, alguém pode adicionar um código malicioso para fraudar a eleição?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. FILIPE BARROS (PL - PR)** – Mas você disse isso aqui mais cedo. Está desdizendo ou não vai mais dizer?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Continuo em silêncio.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. FILIPE BARROS (PL - PR)** – Segundo você, até 2018, apenas uma pessoa é que tinha acesso ao código-fonte. Procede?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. FILIPE BARROS (PL - PR)** – Você disse que a única solução seria a impressão do voto, inclusive corroborando com o parecer da Polícia Federal de 2018. Confere?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. FILIPE BARROS (PL - PR)** – Você conseguiria incluir um código malicioso para alterar a zêrésima?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. FILIPE BARROS (PL - PR)** – E o boletim de urna?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. FILIPE BARROS (PL - PR)** – Você conseguiria quebrar o sigilo do voto?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. FILIPE BARROS (PL - PR)** – Você apresentou aqui duas versões. No teu tempo inicial, o senhor disse que supostamente o Presidente teria te pedido para que, no 7 de setembro, mostrasse para a população que o sistema das urnas eletrônicas poderia ser invadido, e, portanto, demonstrar no Sete de Setembro uma vulnerabilidade das urnas. Depois, quase toda a bancada governista aqui deu a entender que você teria dito que Bolsonaro teria lhe pedido para fraudar o resultado das eleições. Qual dessas duas versões é a verdadeira?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. FILIPE BARROS (PL - PR)** – Você concorda com a frase – abro aspas – “Sem a impressão do voto, não há possibilidade de recontagem. Sem a recontagem, a fraude impera”. Você concorda com essa frase?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. FILIPE BARROS (PL - PR)** – Essa frase é do Ministro Carlos Lupi, Ministro do Lula.

A frase: “O sistema eletrônico de votação, tal qual hoje é previsto, é passível de falhas e de fraudes, exigindo-se dos eleitores e partidos um nível de confiabilidade exclusivamente subjetiva”. Você concorda com essa frase? Ou discorda?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. FILIPE BARROS (PL - PR)** – Essa frase é do ex-Ministro da Casa Civil, o Sr. José Dirceu.

Sr. Presidente, nós estamos diante de uma fraude, nós estamos diante de um senhor que passou pelos problemas – que ele relatou que passou – na sua infância e que, num dado momento de sua vida, fez uma opção, e a opção foi virar um criminoso estelionatário, mentiroso contumaz.

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. FILIPE BARROS (PL - PR)** – E nós estamos aqui, e o ouvimos durante a manhã, e agora, no período da tarde, ele resolve simplesmente ficar calado. Nós estamos diante de uma fraude, porque, inclusive em relação à "vaza jato", inúmeros especialistas sempre afirmaram que o método que ele utilizou para obter aquelas mensagens seria impossível. Nós estamos diante de uma fraude, porque, no mês de julho, ele disse que votaria no Lula, e, coincidentemente, aparece dentro do hotel em que Carla Zambelli estava e pede para tirar uma foto com Carla Zambelli.

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. FILIPE BARROS (PL - PR)** – Nós estamos diante de uma fraude, Sr. Presidente, porque ele nitidamente está sendo e foi preparado para estar aqui ontem... E eu fico muito curioso em saber como foi a conversa ontem na Polícia Federal, Sr. Walter Delgatti. Quem lhe atendeu ontem na Polícia Federal?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. FILIPE BARROS (PL - PR)** – Qual delegado lhe atendeu?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. FILIPE BARROS (PL - PR)** – É uma fraude, Presidente.

E é importante que se diga que ele está preso e que, independente do que prometeram para ele, ele responderá pelas mentiras que ele tem contado aqui. Ele responderá pelos crimes que ele cometeu. E, mais do que isso, vão te deixar para trás.

*(Soa a campainha.)*

**O SR. FILIPE BARROS (PL - PR)** – Da mesma forma como estão entregando a cabeça a prêmio do General G. Dias, que era o general do Lula, amigo pessoal do Lula.

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. FILIPE BARROS (PL - PR)** – Entregaram a cabeça de General G. Dias de bandeja; vão entregar a tua, independente daquilo que você tenha falado, de que faria o que for preciso para ajudar o Lula.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

De todo esse depoimento, Sr. Presidente, o que fica é a frase que ele disse fora daqui: que faria o que for preciso para ajudar o Lula.

**O SR. CABO GILBERTO SILVA** (PL - PB. *Fora do microfone.*) – Mas não vai conseguir... (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Sras. e Srs. Senadores e Deputados, o próximo inscrito, por permuta com o Senador Eduardo Girão, é o Deputado Abilio Brunini.

Eu devo só esclarecer à Comissão e informá-lo que, na condição de não membro, o senhor traz o tempo que é reservado a não membro, de três minutos.

**O SR. ABILIO BRUNINI** (PL - MT. Para interpelar.) – Sim, Sr. Presidente.

Presidente, eu só peço que coloque no painel ali para eu visualizar.

Está bom.

Bom, primeiro, estou achando muito interessante a sua participação aqui. Obrigado por ter vindo. Lamento por ter raspado a cabeça, porque isso acaba prejudicando a gente. Você está tomando os memes da internet hoje o dia inteiro.

Foi interessante conversar contigo assim que voltamos do almoço. E você falou que acabou almoçando agora há pouco aqui, né? Foi picanha, não é, que você falou, picanha do Lula? Pelo menos na hora do almoço aqui da CPMI o Lula pagou picanha para alguém. É verdade?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** (Para depor.) – Ficarei em silêncio.

**O SR. ABILIO BRUNINI** (PL - MT) – Dá um sorrisinho aí se for verdade. (*Risos.*)

Olha lá, ele não sorriu. Fica essa dúvida e tal. Eu percebi que você falou para o "Pastor da Shopee" que o Bolsonaro era a culpa de tudo. O Palmeiras não ter Mundial é culpa do Bolsonaro?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**A SRA. DUDA SALABERT** (PDT - MG) – Vamos respeitar, Deputado...

*(Intervenções fora do microfone.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Não estou enxergando nenhum desrespeito.

**O SR. ABILIO BRUNINI** (PL - MT) – Está me atrapalhando, Presidente. Me dá um minuto aí.

Presidente, restabeleça meu tempo, por favor. Um minuto para mim, Presidente.

Outra questão, Presidente. Presidente, eu só quero também fazer algumas perguntas.





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Por favor, Presidente, recomponha o meu tempo.

*(Soa a campainha.)*

**O SR. ABILIO BRUNINI (PL - MT)** – Presidente, eu fui prejudicado, recomponha o meu tempo aí.

Olha, o que eu gostaria de entender é esse relacionamento seu com o seu advogado. Vocês são cúmplices ou é um serviço profissional mesmo de advocacia?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

*(Soa a campainha.)*

**O SR. ABILIO BRUNINI (PL - MT)** – Não, mas deixa o seu advogado responder, já que ele estava respondendo para a Damares.

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ele ficará em silêncio.

**O SR. ABILIO BRUNINI (PL - MT)** – Você sabe que, assim, apesar da situação que você está aí, a sua presença aqui para nós é um grande momento de humor e descontração, porque nada do que você diz está sendo levado como verdade, a não ser a verdade que você diz, a esquerda e a alegria da própria esquerda.

Mas é natural. Um cara que fala que vota 13 e que diz que as pessoas que foram presas pela Lava Jato eram inocentes como você, é natural que tenha esse problema.

Eu só quero deixar um recado para você. Como qualquer pessoa que entende de programação, sabe que basta inserir algumas linhas no código-fonte do TSE que você pode programar a partir até mesmo de qual dia e qual horário o código pode ter um comportamento atípico, e depois, no encerramento de determinado horário, ele poderia ter um posicionamento diferente.

Você deixou claro aqui no processo que o caminho mais seguro é o voto impresso. Você concorda com isso ainda?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio

**O SR. ABILIO BRUNINI (PL - MT)** – Presidente, eu fui prejudicado, e o meu tempo não foi restaurado.

*(Soa a campainha.)*

**O SR. ABILIO BRUNINI (PL - MT)** – Eu só peço 30 segundos para concluir.

**O SR. PRESIDENTE (Cid Gomes. PDT - CE)** – Trinta segundos para concluir, Deputado Abilio.

**O SR. ABILIO BRUNINI (PL - MT)** – Obrigado, Presidente. Obrigado.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O senhor pode colocar os 30 segundos no painel para mim, por favor, Sr. Presidente?

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Eu conto aqui no meu.

**O SR. ABILIO BRUNINI** (PL - MT) – Deixa eu só fazer mais uma pergunta, Presidente.

A assessoria do PSB estava dando uma série de dicas ao advogado – suposto advogado, cúmplice, sei lá – do *hacker* do PT aí.

Eu só quero perguntar para o senhor se essas dicas que a assessoria do PSB deu ao seu advogado te ajudaram na hora do almoço com a picanha ou te ajudaram aqui nesse horário.

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. ABILIO BRUNINI** (PL - MT) – Muito obrigado. Parabéns pelo corte de cabelo aí. Eu vi que foi por simetria do Alexandre. Parabéns!

Obrigado pelos vídeos.

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Próximo orador inscrito, Deputado Marco Feliciano. Dez minutos.

**O SR. PR. MARCO FELICIANO** (PL - SP. Para interpelar.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Brasil que nos assiste, Sr. Walter...

Eu gostaria só de pedir para a Senadora Thronicke, se ela puder, só ir um pouquinho para a esquerda, para eu poder enxergar aqui o depoente; eu não consigo enxergá-lo. Desculpa, Senadora. É só chegar para eu poder enxergá-lo, tá? Muito obrigado. Muito obrigado.

Sr. Walter, eu esperava um pouquinho mais aqui nesta tarde, achei que o senhor iria ajudar a gente a elucidar muitos casos. Sendo o senhor um ribeirão-pretano, meu conterrâneo, eu sou ali de Orlândia, eu esperava, confesso, um pouquinho mais.

Sr. Walter, o senhor trouxe aqui um assunto que para nós, Deputados, Parlamentares, acabou se tornando até um problema, porque, se falar em urna eletrônica no nosso país, nós podemos ser cassados. Nós temos um amigo que foi cassado lá no Estado do Paraná simplesmente porque ele questionou a questão das urnas.

O 8 de janeiro deve passar, de alguma forma, por essa oitiva que eu ainda estou tentando analisar para saber como é que se encaixa. Eu imagino aqui um monte de criança montando um quebra-cabeça e aquela peça que não encaixa, ela tentando cortar para encaixar ali dentro. É isso que o Governo tem tentado fazer.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Quando o senhor se cala, numa tarde como essa, o senhor passa recibo. Por quê? Porque durante na parte da manhã somente o Governo lhe fez perguntas. E o senhor parece que já estava até preparado para respondê-las. E as que o senhor não conseguiu responder, os Senadores e Deputados do Governo o ajudaram a responder. E agora à tarde, sabendo que é a oposição que vai fazer pergunta, o senhor se cala. Isso se chama passar recibo ou acusar o golpe.

Eu vou aqui tentar fazer uma cronologia, por conta da questão das urnas. O que foi que aconteceu, por que pairaram tantas dúvidas na mente das pessoas?

Imagine que, durante a campanha eleitoral, Lula não conseguia juntar povo e quando ele tentava juntar povo, tinha que mandar cercar. Aí vem o outro candidato, Jair Messias Bolsonaro, e arrastava milhões de pessoas com ele. Lula na internet era um ilustre desconhecido; Bolsonaro, um fenômeno. Lula, condenado e preso; Bolsonaro, honesto e limpo. Lula quebrou o Brasil junto com o PT; Bolsonaro salvou nossa economia. Lula liderou o petrolão e o mensalão; Bolsonaro liderou patriotas. Lula tinha uma bandeira vermelha; Bolsonaro tem uma bandeira verde e amarela. Lula era amigo de ditadores; Bolsonaro, amigo de Donald Trump.

Em 1998, o PT ameaçou não aceitar os resultados das eleições. Em 2002, Lula questionou as urnas eletrônicas e propôs voto impresso – Lula? Em 1998, Zé Dirceu disse que se FHC ganhasse, seria prova de fraude nas urnas. Entre 1990 e 2002, o PT protocolou mais de 50 pedidos contra Collor, Itamar Franco, Fernando Henrique Cardoso, sobre as acusações de fraudes, golpes e irregularidades. Em 2002, Lula, falando sobre as urnas, disse assim: "Nada é infalível, a não ser Deus". Só Deus não é infalível, e nisso eu concordo com ele. Em 2016, segundo o General Villas Bôas disse, a ex-Presidente Dilma e dois Parlamentares da esquerda chegaram a cogitar a decretação de um estado de defesa; disse que o Brasil correu riscos institucionais com Dilma por causa do *impeachment*. Tudo isso feito pelo PT.

Hoje de manhã, eu vi aqui a Deputada do PCdoB gritando, vociferando algumas coisas, mas em 2014, o PCdoB da Deputada comunista que aqui vociferou questionou no TSE a empresa contratada para gerenciar as urnas eletrônicas, pasmem, no lindo e progressivo Estado do Maranhão. O Ministro Flávio Dino, hoje Ministro da Justiça, em vídeo, já questionou a lisura das urnas. Então, o que nós vemos aqui é: não importa o que se fala, o que importa é quem fala – tem modo, tem método e tem canalhice.

Agora me dirijo ao Sr. Walter, a quem eu peço atenção para algumas perguntas.

O senhor disse aqui que a única forma de comprovar 100% da lisura das urnas é imprimindo o voto – o senhor disse aqui pela manhã –, mas, depois, disse que confia na lisura do processo eleitoral brasileiro. Qual das duas afirmações é verdadeira?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** (Para depor.) – Ficarei em silêncio.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. PR. MARCO FELICIANO (PL - SP)** – O senhor disse aqui que falou com o Presidente Bolsonaro via telefone, não sei onde, e com a Deputada.

Eu tenho aqui um recado para o senhor. Veja se o senhor conhece essa voz aí.

Podem colocar aí meu vídeo, por favor?

*(Procede-se à exibição de vídeo.) (Risos.) (Palmas.)*

**O SR. PR. MARCO FELICIANO (PL - SP)** – Sr. Walter, essa voz aí é a mesma que estava lá no telefone e falou com o senhor, com a Carla Zambelli?

*(Intervenções fora do microfone.)*

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. PR. MARCO FELICIANO (PL - SP)** – Porque o senhor afirmou que foi ele, mas, veja só, essa voz aí é de um grande humorista brasileiro, talvez um dos maiores da nossa atualidade, que é o Rodrigo Morgado, a quem eu mando um grande abraço. Ou seja, a voz dele é uma voz que pode ser imitada. O senhor diz que falou com ele. O senhor tem provas de que falou com ele? Tem alguma testemunha que estava lá, além da Deputada, que pode atestar isso?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. PR. MARCO FELICIANO (PL - SP)** – O senhor, então... Ah, o senhor vai ficar em silêncio. Não sabe se tinha testemunha ou não. Está certo.

O senhor fechou alguma delação premiada por esses dias ou não?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. PR. MARCO FELICIANO (PL - SP)** – Se o senhor conseguiu invadir o CNJ e tribunais, o senhor acredita que outros *hackers* também consigam?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. PR. MARCO FELICIANO (PL - SP)** – A urna eletrônica brasileira é inviolável?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. PR. MARCO FELICIANO (PL - SP)** – Por que nunca entregaram o código-fonte? O senhor tem alguma teoria sobre isso?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. PR. MARCO FELICIANO (PL - SP)** – O processo eleitoral pode ser adulterado?



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. PR. MARCO FELICIANO (PL - SP)** – O senhor responde a processos criminais?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. PR. MARCO FELICIANO (PL - SP)** – O senhor faz algum tipo de tratamento psiquiátrico?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. PR. MARCO FELICIANO (PL - SP)** – O senhor tem algum tipo de doença psicossomática?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. PR. MARCO FELICIANO (PL - SP)** – O senhor passa dias sem dormir pelo uso exagerado do Venvanse, um remédio?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. PR. MARCO FELICIANO (PL - SP)** – O senhor já foi internado em hospital psiquiátrico?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. PR. MARCO FELICIANO (PL - SP)** – O senhor tem alguma prova de tudo aquilo que o senhor disse aqui na parte da manhã?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. PR. MARCO FELICIANO (PL - SP)** – O senhor tem testemunhas que provam o que senhor está dizendo contra Zambelli contra o Presidente Bolsonaro?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. PR. MARCO FELICIANO (PL - SP)** – O senhor está pagando o seu advogado ou é outra pessoa?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. PR. MARCO FELICIANO (PL - SP)** – O senhor afirmou ter recebido R\$30 mil da Zambelli. Foi pessoalmente ou foi pelo banco?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. PR. MARCO FELICIANO (PL - SP)** – Se foi pessoalmente, quem entregou para o senhor?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. PR. MARCO FELICIANO (PL - SP)** – O senhor tem testemunha de ter recebido esse dinheiro?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. PR. MARCO FELICIANO (PL - SP)** – O senhor é um mentiroso?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. PR. MARCO FELICIANO (PL - SP)** – O senhor é de esquerda?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. PR. MARCO FELICIANO (PL - SP)** – O senhor é um infiltrado?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. PR. MARCO FELICIANO (PL - SP)** – Na verdade, Sr. Delgatti, o senhor é um homem muito perigoso. E quem o assessora deve tomar cuidado.

Senhores, esse senhor que aqui está não é *hacker*, ele se gaba disso, mas ele não é. Trata-se apenas de um criminoso investigado pela Justiça por pequenos golpes em sua extensa carreira no crime. O verdadeiro *hacker* da “vaza jato” se chama Thiago Eliezer, o Chiclete. Ficou preso na Superintendência da Polícia Federal em Brasília por pelo menos cinco dias, dividindo a cela com o jornalista Oswaldo Eustáquio. Esse fato é público e confirmado pela colunista da *Folha de S.Paulo*, Mônica Bergamo, que noticiou que Eustáquio, antes de ser solto, inclusive, deu uma Bíblia para esse Eliezer. Nesses cinco dias de convivência na prisão, de acordo com os relatos de Eustáquio, o verdadeiro *hacker* da “vaza jato” contou ao seu colega de cela que o seu grupo – aí sim liderado por esse que aqui está sentado, Delgatti – teria combinado um pagamento – Sra. Relatora, por favor, me escute – de R\$1,5 milhão pelas mensagens roubadas dos procuradores da Lava Jato e que o objetivo da contratação seria criar uma narrativa para tirar Lula da cadeia e alçá-lo à Presidência da República e, posteriormente, criar uma narrativa para prender Moro e Bolsonaro.

Diante disso, dessa informação que eu tive, eu vou apresentar a esta Comissão, Sr. Presidente, um requerimento para convocar aqui o jornalista Oswaldo Eustáquio e também o Thiago Eliezer e, de repente, fazer uma acareação entre eles e esse cidadão, esse senhor que está sentado aí, que nesta manhã, amparado pelo Governo, se sentiu aqui alguém privilegiado.

O que falaram para o senhor que o senhor aqui bateu na tecla falando sobre um tal indulto que o Presidente poderia lhe dar, o senhor nem precisava do indulto, porque já existe um projeto de lei aqui no Senado, assinado pelo Senador Renan Calheiros, que lhe dá o indulto...

*(Soa a campanha.)*



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. PR. MARCO FELICIANO** (PL - SP) – ... para anistiar o senhor nominalmente e outros *hackers*, ou seja, todos aqueles que foram livres da Lava Jato o aplaudem, o Governo o aplaude.

E o senhor vem aqui prestar falso testemunho contra um homem probo como o Presidente Bolsonaro. O senhor prestou hoje um desserviço à nação brasileira. Eu quero crer que, se a Justiça da terra não lhe fizer aquilo que tem que ser feito, a justiça divina fará, porque não se toca em pessoas de maneira injusta e não se mente para simplesmente se locupletar de alguma coisa, de algum tipo de ganho pessoal. O senhor hoje desmoralizou até mesmo os próprios *hackers*.

Muito obrigado, Sr. Presidente. Era o que eu tinha a dizer.

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Próximo inscrito, o Deputado Rodrigo Valadares, dez minutos.

**O SR. RODRIGO VALADARES** (UNIÃO - SE. Para interpelar.) – Muito obrigado, Sr. Presidente. Toda honra e toda glória ao Senhor dos exércitos.

Sr. Presidente, colegas Deputados, Deputados que estão aqui, a gente está vivendo um grande teatro. Isso aqui que a gente viu hoje é um grande teatro armado pela esquerda, pelo Governo, para pegar frases de efeito – "Foi Bolsonaro, foi Bolsonaro, foi Bolsonaro, foi Bolsonaro" – e tentar enganar a população.

O senhor chegou aqui, Sr. Delgatti, nervoso, tremendo muito, contou uma história em três, quatro minutos da perseguição que fizeram contra você, uma história de um justiceiro social que não cobrou nada para tentar, meu amigo Eduardo Bolsonaro, reparar uma perseguição terrível que fizeram com o PT e com o Lula. Uma perseguição que resultou em bilhões devolvidos ao Brasil, que resultou em prisão de poderosos, de corruptos, de políticos e que, graças a você e a um sistema perverso, estão de volta ao poder.

Eu não vou lhe fazer perguntas, Sr. Delgatti, porque eu não vou fazer parte dessa palhaçada.

Chegou hoje de manhã e, quando a esquerda perguntava, o senhor estava à vontade, respondia, e o seu advogado lhe cochichava, e você falava, estava um menino solto. Estava à vontade, ele estava jogando solto. E o advogado: "ki-ki-ki, ka-ka-ká, ti-ti-ti, tcha-tcha-tchá".

Nós estamos acompanhando esta CPMI, e eu nunca vi tanta interrupção de advogado quanto eu vi hoje.

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. RODRIGO VALADARES** (UNIÃO - SE) – Eu nunca vi isso.



## SENADO FEDERAL

### Secretaria-Geral da Mesa

Eu venho do Sergipe, eu venho do Nordeste brasileiro, uma terra que tinha muitos coronéis. Graças a Deus isso está acabando.

Naquele tempo, quando um coronel cometia um crime, quando fazia alguma coisa, ele pegava alguém de lá, o Senador Cid Gomes sabe como é que é: "Chega, pega um coitadinho aí, que dá para ser o nosso testa de ferro, alguém um pouco mais iletrado, que tenha um passado complicado, que dê para gente justificar". E ele pegava esse cabra, botava na frente do delegado e dizia: "Diga, Sr. João, que foi você que fez isso, isso e isso. Não foi, Seu João?" "Foi sim, senhor. Foi sim, senhor." "Oh, seu João, não foi você que matou aquele rapaz, porque ele pegou a sua mulher?" "Foi sim, senhor. Foi sim, senhor".

Foi o que a gente viu.

A Deputada Jandira Feghali nem fez perguntas, porque ela mesma já dizia a sua resposta: "O senhor fez isso, isso e isso, não foi?" "Foi, agora a senhora falando, foi. Foi isso mesmo".

Pelo amor de Deus! Pelo amor de Deus!

Você acha que aqui tem algum idiota? Você acha que nós somos idiotas?

O senhor, para fazer a "vaza jato", não precisou de ninguém lhe pagar nada. Porém, para fraudar as urnas, para grampear Alexandre de Moraes, para fraudar o CNJ inteiro, os tribunais inteiros, aí você precisava de dinheiro, de R\$3 mil, como V. Exa. falou, como você falou, R\$3 mil.

Eu quero entender. Não vou nem lhe fazer essa pergunta porque você não vai querer responder. Eu quero entender essa honestidade seletiva, porque com essa mente tão brilhante que você diz que tem... Você comete crimes, fraudas conversas privadas, entra no CNJ, entra nos tribunais, mas não teria essa inteligência para, sei lá, aplicar um golpezinho num banco distante da África e pegar algum dinheiro para sobreviver. Não, para isso a sua honestidade o impedia.

Para invadir todo o sistema eleitoral brasileiro, você conseguia. Mas, para sobreviver, precisava de R\$3 mil da Carla Zambelli, que cometeu sozinha suas irresponsabilidades, porque, numa mesa com o senhor, eu nem sentaria. Nem sentaria!

O que o senhor fez, caso tenha sido mesmo você, porque eu acho que você é um testa de ferro, você é um bode expiatório, na verdade, porque eu acho que talvez não saiba nem fazer um PowerPoint, porque você fica: "Bolsonaro, Bolsonaro". Talvez não saiba nem fazer um PowerPoint.

O que você prestou para o Brasil, caso tenha sido você, foi um desserviço. Você permitiu uma gangue voltar ao poder, você permitiu uma quadrilha votar ao poder, agora está querendo prender um homem honesto, está querendo prender um homem de bem.





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Veio com o roteirinho pronto desse advogado aí, que é esse cabra aqui, é o apaixonado por quem?

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. RODRIGO VALADARES** (UNIÃO - SE) – Por Lula! Lula!

O advogado de Lula!

Eita! E espera aí, espera aí, espera aí, espera aí, espera aí...

*(Intervenções fora do microfone.)*

**O SR. RODRIGO VALADARES** (UNIÃO - SE) – Os direitos da venda do livro serão revertidos para quem? Para o Delgatti, eita!

*(Intervenções fora do microfone.)*

**O SR. RODRIGO VALADARES** (UNIÃO - SE) – Rapaz...

*(Soa a campainha.)*

**O SR. RODRIGO VALADARES** (UNIÃO - SE) – ... eu sou um sertanejo, eu sou nordestino, mas eu não sou burro, não. E o povo brasileiro, Sr. Delgatti, não é burro, o povo brasileiro não é besta.

Essa farsa vai cair. A justiça dos homens pode até demorar, mas a de Deus não falhará. E cada semente do mal que você está plantando você colherá.

É isso que eu tenho a dizer, Sr. Presidente.

Muito obrigado. *(Palmas.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Deputado Eduardo Bolsonaro, dez minutos.

**O SR. EDUARDO BOLSONARO** (PL - SP. Para interpelar.) – Sr. Presidente, pela manhã, nós assistimos aqui ao *hacker* Delgatti, Walter Delgatti, e aos seus advogados muito à vontade, não é?

Quando a gente – Delegado Ramagem, me corrija se eu estiver errado, por favor – faz Academia de Polícia Federal (ANP), aqui em Brasília, a gente passa por uma cadeira, na formação, chamada cadeira de interrogatório. E ali você começa a ter aulas de indícios para saber se a pessoa está mentindo ou não. Uma delas é quando você faz perguntas do passado, e a pessoa prontamente lhe responde. Parece até que vem ensaiada para o depoimento. Porque é muito comum, quando a gente pergunta à pessoa adulta: quando é que você se formou no primeiro grau? Quando é que se formou no segundo grau? Ela para um momento e ela puxa pela memória. Normalmente ela até olha para cima. Quem estiver me assistindo faça esse teste, mais tarde, com um familiar seu.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

E aqui, não: todas as perguntas feitas eram tidas de bate-pronto, muito à vontade. Agora com a mão escondida, talvez até suando, passando pela calça, não é? O advogado dá o confere ali, para conferir do que eu estou falando. Certamente ele tem razão, vai me dar razão.

Mas isso daí tudo foi pela manhã. E, pela manhã também, nós vimos aqui dois assessores da esquerda conversando com o seu advogado. Se eu não estiver errado aqui, o Marcos Evandro Cardoso Santi – de qual partido? Partido Socialista Brasileiro – bem como a Ana Cristina de Figueiredo Barros, falando ao pé do ouvido aí com os senhores, ela que é da Liderança do PT.

E aí vem a minha primeira pergunta: como é que pode o senhor tirar foto com a Carla Zambelli e depois vir aqui ser assessorado por essas pessoas? Que só não falavam provavelmente no pé do seu ouvido porque ia ficar muito patente, ou foram orientadas a não fazê-lo, mas fizeram com os seus advogados.

Isso daí eu estou falando por quê? Porque talvez o único crime que a Carla Zambelli tenha cometido é de ser ingênua. E a população não acredita que exista político ingênuo, mas, Deus queira, a realidade virá à tona.

Eu venho agora então, Presidente, para a minha primeira pergunta direcionada a Walter Delgatti. Espero que ele responda, assim como ele falou pela manhã. É se o Presidente Jair Bolsonaro lhe pediu para fraudar as urnas.

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** (Para depor.) – Ficarei em silêncio.

**O SR. EDUARDO BOLSONARO** (PL - SP) – O senhor disse que a urna é inviolável. Como é que poderia então o senhor ser contratado para um serviço que V. Exa. não conseguiria cumprir?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. EDUARDO BOLSONARO** (PL - SP) – Eu peço à assessoria para que, por favor, passe um vídeo, porque agora a gente tem que ter receio do que a gente vai falar, mesmo sendo Parlamentar. Parece que o art. 53, da imunidade parlamentar, não serve para mais nada neste país, não é? Então eu vou colocar aí Boris Casoy, em 2018, matéria da Rede TV, Rede TV News. *(Pausa.)*

É só para aumentar o som e voltar ao começo, por favor.

*(Procede-se à exibição de vídeo.)*

**O SR. EDUARDO BOLSONARO** (PL - SP) – Se fosse hoje, talvez, o Boris Casoy estivesse preso, mas isso daí, para deixar bem claro, é matéria de 2018. É até para impedir o pessoal da esquerda que falava que o voto impresso era a pessoa ir pegar um comprovante e levar para casa. Isso, sim, é uma verdadeira *fake news*.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Mas eu indago aqui, Presidente, o *hacker* Walter Delgatti. O senhor disse que, até 2018, só uma pessoa tinha acesso ao código-fonte, e era o técnico do TSE, o dito papa das urnas eletrônica. Inclusive V. Exa. falou que, no final dos anos 90, fez um curso sobre algoritmo na França, no final dos anos 90, e disse que o Giuseppe Janino, então, poderia votar por 200 milhões de pessoas. V. Exa. confirma isso?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. EDUARDO BOLSONARO** (PL - SP) – Muito bom.

O senhor falou que, a partir do inquérito da Polícia Federal nº 1.361, que foi iniciado em novembro de 2018, após o *hacker* que invadiu as urnas eletrônicas, o sistema do TSE ter feito a denúncia na revista *TecMundo*... Depois foi aberto o inquérito da Polícia Federal. Esse inquérito recebeu o número 1.361. Então, depois desse inquérito, cinco pessoas, então, passaram a ter acesso a esse código-fonte. O senhor confirma isso?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. EDUARDO BOLSONARO** (PL - SP) – E só é possível fraudar as urnas eletrônicas com esse código-fonte. Correto?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. EDUARDO BOLSONARO** (PL - SP) – Presidente, eu só peço que me assegure aqui a minha imunidade parlamentar, porque o que eu vou falar aqui é muito grave, posso ser perseguido em virtude daquilo que eu falar.

**O SR. CABO GILBERTO SILVA** (PL - PB. *Fora do microfone.*) – De novo?

**O SR. EDUARDO BOLSONARO** (PL - SP) – Mas esse inquérito...

É. Mais uma vez abrirem um inquérito contra mim, não é?

Mas nesse inquérito, que foi aberto em novembro de 2018 por determinação da então Presidente do TSE, Ministra Rosa Weber, muito bem-feito, um documento foi assinado por Giuseppe Janino. O delegado da Polícia Federal perguntou ao TSE se ocorreu alguma violação do sistema do tribunal. E o Sr. Giuseppe Janino respondeu ao delegado que sim, que, entre os meses de março... pelo menos os meses de março, até o final das eleições, ou seja, outubro, novembro, *hackers* caminharam dentro dos sistemas do TSE.

No entanto, ao obter essa resposta do Sr. Giuseppe Giannino, o delegado federal requisita os registros de log, que são as impressões digitais de por onde aquele *hacker* tramitou dentro do sistema. E aí o Sr. Giuseppe Janino disse que a empresa terceirizada que toma conta desse banco de dados para o TSE, de maneira inadvertida, deletou os registros de por onde esse *hacker* andou. Vejam só.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. CABO GILBERTO SILVA** (PL - PB. *Fora do microfone.*) – Foi sem querer, foi sem querer.

**O SR. EDUARDO BOLSONARO** (PL - SP) – Provavelmente, não é, Cabo? De repente, foi sem querer, um deslize fora aqui do padrão.

E eu estou falando isso aí por quê, Presidente? Porque esses assuntos... Já que a gente está debatendo aqui e estão no foco dos atos de 8 de janeiro, a revolta com relação às eleições, etc., eu queria pedir aos colegas o apoio para aprovarmos o requerimento do Senador Esperidião Amin, que eu acho que ninguém aqui vai falar que é de extrema-direita, ultradireita, superdireita, em que ele pede a cópia integral desse inquérito, que só foi transformado em sigiloso após uma *live* que o Presidente Bolsonaro fez junto com o Relator da PEC 135, a PEC do voto impresso, Deputado Filipe Barros. Só foi decretado sigiloso esse inquérito após essa *live*. E ainda assim tentam falar que o Bolsonaro vazou dados sigilosos de uma investigação da PF, o que é uma verdadeira mentira. Mas aqui esta Comissão tem poderes pra requisitar isso, e não somente isso: que nós apoiemos também o requerimento do Senador Esperidião Amin pra convocar aqui o Giuseppe Janino pra nos dar essas explicações, e não trazer aqui um *hacker* que, de manhã, fala uma coisa e, à tarde, fica quieto.

A gente está vendo ali uma matéria da Rede TV, em que pessoas filmaram apertando um botão, aparecendo o candidato do PT por ocasião daquela eleição. O *hacker* aqui mais cedo... Agora não está falando, mas, mais cedo, disse que Giuseppe Janino era a única pessoa do Brasil, até 2018, a ter acesso a esse código-fonte, que é o ingrediente...

*(Soa a campainha.)*

**O SR. EDUARDO BOLSONARO** (PL - SP) – ... necessário, nas palavras do *hacker*, para envenenar o sistema eleitoral. Então, que Giuseppe Janino venha aqui fazer esses esclarecimentos.

Não vou ser repetitivo aqui, mas gostaria de lembrar também – o Senador Flávio Bolsonaro falou muito bem – que o *hacker* apresentou, foi ao Ministério da Defesa depois da confecção do relatório da Comissão de Transparência das Forças Armadas, que, desde 2021, a convite do Presidente do TSE à época, Ministro Luís Roberto Barroso, convidou as Forças Armadas para contribuírem no processo eleitoral... Lamentavelmente, o Ministro Barroso interferiu, aqui no Congresso, quando se juntou com 11 Presidentes partidários, não sei utilizando quais argumentos, mas os fez convencer a votar contra a PEC 135, numa verdadeira interferência indevida aqui no Poder Legislativo.

Então, é a manifestação que eu faço, Sr. Presidente, e gostaria aqui de, mais uma vez, ressaltar que é de suma importância a vinda de Giuseppe Janino e o acesso a esse inquérito da Polícia Federal que até hoje – até hoje – não foi concluído. Passaram-se mais de quatro anos da denúncia.

Muito obrigado. *(Palmas.)*

**O SR. MAGNO MALTA** (PL - ES) – O senhor poderia me conceder, pela ordem, Sr. Presidente?



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Pela ordem, Senador Magno Malta.

**O SR. MAGNO MALTA** (PL - ES. Pela ordem.) – Eu serei rápido, Sr. Presidente, até porque eu não me inscrevi por não ter intenção de falar.

Tudo que nós estamos vendo e ouvindo aqui, todo esse material que foi jogado no ar já era pra ter acabado a CPI. Nós estamos diante de um *hacker* e todo bom *hacker* ou todo mau-caráter que não seja *hacker*, mas que tem mania de gravar os outros... Um *hacker* que é *hacker* acumula o que ele hackeou pra poder fazer chantagens. E, se esse cidadão tem essa capacidade de *hacker*, de hackear sistemas, entrar em sistemas, hackear pessoas, tem tudo isso bem guardado pra poder... Não era para ele estar nem preso, porque quem tem essa capacidade de guardar tantos dados diria: "Ó, eu vou soltar o de fulano. Não põe a mão em mim, não, porque eu tenho de fulano também. Eu entrei no CNJ. Eu peguei o ministro fulano. Eu hackeei fulano".

Ontem eu comecei a ver uma série de coisas – já encerro, Sr. Presidente – sobre o *hacker* de hoje, fiquei imaginando e cheguei a dizer: "Olhe, isso é lutador de seis *rounds* com torcida". Quando um lutador de verdade percebe que a mão não vai derrubá-lo, ele deixa o cara bater e a torcida cresce, cresce. No sexto *round* pra frente, ou seja, na parte da tarde, ele não tem fôlego, ele não tem perna, ele não tem nada, porque na verdade não era um lutador de verdade.

O que acontece hoje aqui, o que está acontecendo...

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG. *Fora do microfone.*) – Pela ordem...

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Continue, Senador Magno Malta. E, por favor, conclua.

**O SR. MAGNO MALTA** (PL - ES) – Eu estou encerrando. Eu pedi só para fazer esse registro, até porque se tem esse acúmulo de hackeamento e essa capacidade que ele teve de fazer o "vaza jato", porque todas aquelas criaturas que lá estavam eram entidades filantrópicas, pobrezinhos, que devolveram bilhões, e ele prestou esse bom serviço ao Brasil...

Eu encerro dizendo o seguinte, Sr. Presidente: que, no final da minha fala aqui, eu ia pedir para todo mundo que mudasse os números de telefone, os seus *chips*, porque vocês estão diante de um *hacker* que pode levar a vida de vocês, mas, ao final, depois de ouvir o que eu ouvi pela televisão, pela manhã e agora à tarde, não mudem o *chip* de vocês não, porque esse *hacker*, na verdade, é *fake*.  
*(Palmas.)*

*(Soa a campainha.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Pela ordem, Deputado Rogério.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG. Pela ordem.) – Presidente, eu pedi pela ordem, porque, se não precisa ter ordem na reunião e pode simplesmente ir falando o que quer, também me sinto no direito, porque eu me inscrevi.

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Faça-o, Deputado.

**O SR. NIKOLAS FERREIRA** (PL - MG) – O Presidente está conduzindo com maestria.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – Eu me inscrevi e...

**O SR. NIKOLAS FERREIRA** (PL - MG) – O Presidente está conduzindo...

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Faça-o, Deputado.

**O SR. ANDRÉ FERNANDES** (PL - CE) – Ele é o que mais fala, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Pode falar.

*(Soa a campainha.)*

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – Então, assim como foi dado...

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – V. Exa. tem a palavra pela ordem.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – Assim como foi dado um tempo pela ordem a alguém que não se inscreveu, eu me sinto também no direito de ter o mesmo tempo, eu que já me inscrevi e falei, porque exatamente...

**O SR. NIKOLAS FERREIRA** (PL - MG) – Ah, está de sacanagem.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – Ou se coloca ordem na reunião...

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Acreditando esta Presidência que pedido pela ordem é de fato pela ordem.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – Exato.

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Então, a Presidência lhe concede a palavra...

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – Pelo mesmo tempo.

*(Intervenções fora do microfone.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – O.k., pois não. Pois não, Deputado Rogério.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – Presidente, eu vou deixar... A oposição está muito raivosa. O hacker...



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

*(Intervenções fora do microfone.)*

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – O *hacker* já disse...

*(Soa a campainha.)*

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – O *hacker* já disse tudo. Então, a oposição está nervosa por isso. A Polícia Federal já está apurando o que o Walter Delgatti disse. Já muitas coisas estão confirmadas, por exemplo, que ele, o próprio Walter, foi quem fez a invasão do sistema, agora, de Justiça e que foi a Zambelli quem fez, ela própria...

*(Tumulto no recinto.)*

*(Soa a campainha.)*

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – Presidente...

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Estou pedindo a ele que conclua, por favor.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – Mas eu não consegui falar.

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Estou pedindo... Se vocês permitirem, ele vai concluir...

*(Tumulto no recinto.)*

*(Soa a campainha.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Ele vai concluir a fala.

Por favor, Deputado Rogério, conclua.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – A Polícia Federal já deu razão a várias das questões que ele disse, como disse aqui, na Polícia Federal. Uma delas: é a própria Carla Zambelli quem de fato solicitou que fosse feita essa invasão dentro do sistema de Justiça. E além disso, também já foi confirmado que ele esteve com o Presidente Jair Bolsonaro. A Polícia Federal já confirmou.

*(Soa a campainha.)*

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – E também foi confirmado com o Ministério da Defesa. Por isso, o desespero da oposição, que não quer realmente escutar.

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Muito bem.

Bom, a Presidência tem procurado agir de boa-fé. O Senador Magno Malta pediu a palavra pela ordem e foi concedida, o Deputado...



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

*(Tumulto no recinto.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – De fato, de fato, não foi uma fala que se enquadrasse numa preocupação da ordem da sessão.

Na sequência, o Deputado Rogério pediu e a Presidência deu.

A Presidência deseja dar seguimento à reunião e passa a palavra ao Senador Izalci Lucas, que disporá de dez minutos.

**O SR. PR. MARCO FELICIANO** (PL - SP) – Sr. Presidente, só para uma pergunta, uma dúvida, só uma dúvida.

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – A palavra já está concedida ao Senador Izalci.

**O SR. PR. MARCO FELICIANO** (PL - SP. Pela ordem.) – Eu só queria saber se os membros da Mesa precisam se inscrever.

Os membros da mesa precisam se inscrever?

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Senador Izalci, V. Exa. permite a interrupção? Não, a palavra está concedida a V. Exa.

*(Soa a campainha.)*

**O SR. IZALCI LUCAS** (PSDB - DF. Para interpelar.) – Então, primeiro, Presidente, eu quero registrar aqui a minha indignação com relação à CPMI. Nós temos hoje, Presidente, a CPMI, a CPI como instrumento, um dos instrumentos mais importantes do Parlamento. E, da forma como vem sendo conduzida esta CPI, esta CPMI, eu fico, de certa forma, envergonhado de ver aqui o comportamento e a forma como está sendo trabalhada esta CPMI.

É lamentável que se construa uma narrativa. Eu vi aqui agora de manhã, eu ouvi a manhã toda as pessoas falando sem o mínimo conhecimento do que estão falando, construindo uma coisa que não tem lógica nenhuma. E vou dizer por quê, Presidente. Eu fui Deputado em 2015. Participei de duas audiências públicas como Presidente da Comissão que tratou da Lei 13.165, do voto impresso, que foi, inclusive, vetada pela Presidente Dilma, e foi derrubado o veto. E nós fizemos duas audiências, inclusive com o requerimento do PDT, me lembro muito bem, para discutir, realmente, a questão das urnas eletrônicas.

Eu sou auditor. E, para você, aquilo que não é auditável não é confiável.

Nós tivemos, em 2014, um processo com relação à eleição de 2014 em que foi questionado isso.





## SENADO FEDERAL

### Secretaria-Geral da Mesa

O que o nosso depoente de hoje disse claramente aqui – e de uma forma muito simples, eu acho que todos entenderam – é o que é o código-fonte, que é uma dúvida – quem não é técnico, quem não conhece fica falando muitas coisas aqui sem entender. E V. Sa. falou uma coisa muito bem, explicou didaticamente o que é o código-fonte, que dentro são ingredientes de... Deu o exemplo de um bolo, e a pessoa que faz ali tem capacidade, poderá incluir ali na receita até veneno. Então, é isso mesmo. E V. Sa. disse claramente também que até 2018, ou seja, passando pelas eleições de 2014, apenas uma pessoa tinha conhecimento e acesso ao código-fonte, o que... Na palavra de V. Sa., fica claro que, realmente, nas eleições de 2014, havia desconfiança, e com motivos. V. Sa., como *hacker*, explicou muito bem o que pode ter acontecido; se aconteceu ou não, não sabemos, porque não foi possível fazer uma auditoria completa, mas há realmente dúvida.

O que me preocupa na democracia são exatamente as próximas eleições, até quando nós estaremos participando de um processo eleitoral de que grande parte da população desconfia ou não tem segurança. E isso não é crime, não; é fato. Nós temos um sistema hoje em que o TSE normatiza, executa as eleições, fiscaliza e julga.

Então, nós precisamos aperfeiçoar. Quem é da área de tecnologia sabe que, com a evolução, agora, a inteligência artificial, você faz uma série de coisas.

Essa questão – se está fora, se está dentro da internet ou não – já foi explicada também, mas V. Sa. também disse que atualmente não é apenas uma pessoa, são várias, mas essas várias podem também fazer alterações. Então, é isso que é o... Essa discussão lá de trás, e sempre teve, a partir de 2014, quando houve o questionamento das eleições de 2014... Foram constituídos, sim, grupos, já eram permitidos, só não tinha o acesso completo à auditoria, mas sempre houve a abertura para participarem até um determinado momento.

Então, nessa questão que foi dita aqui com relação a fraudar as eleições, a narrativa aqui é brincadeira. O próprio TSE convidou várias entidades – tem várias entidades que participam desse processo, inclusive o Exército, nessas eleições –, os partidos são convidados, várias instituições são convidadas, a OAB participa, que é exatamente para fiscalizar, verificar se há ou não interferência no processo.

Então, falar que houve uma construção para fraudar uma eleição, que foi contratado para isso é uma coisa, assim, absurda. De manhã eu fiquei estarecido de ouvir a base governista falando como se fosse um golpe mesmo, que foi preparada realmente uma fraude na eleição para mudar as eleições de dois mil e...

Então, nós temos tantos requerimentos importantes para serem aqui analisados, inclusive alguns já votados, como disse o Senador Esperidião Amin.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O G. Dias tem que estar aqui, já deveria estar aqui. Ora, se vocês querem a verdade, como não trazer aqui as pessoas que receberam os alertas na sexta, no sábado, no domingo de que haveria invasão dos prédios, de que haveria depredação do patrimônio, e ninguém fez nada? Quem recebeu essas mensagens entregou para quem? Quais as atitudes foram tomadas com relação a isso? Isso é o que nós temos que saber.

Houve ações que geraram esses danos todos à democracia, também ao patrimônio? Houve. Agora, poderia ter sido evitado? Sim. Agora, tem imagens já da Força Nacional do Ministério da Justiça. Eu vi aqui, durante várias sessões, falando que os materiais todos, que já tinham sido fornecidas as informações... Não chegou nada ainda, nada, absolutamente nada do Supremo Tribunal Federal. Nada. Eu, até então, achei que já tinham chegado algumas, cheguei a declarar isso, inclusive. Não chegou absolutamente nada aqui do Supremo Tribunal Federal.

O que o Ministério da Justiça está fazendo de não encaminhar as imagens? E lá nós sabemos, e conhecemos as câmeras que existem no Ministério da Justiça, como tem também na Força Nacional o acompanhamento deles, então, os quartéis... A gente sabe o sistema de segurança que existe. Foram mais de 48 instituições, órgãos que receberam os alertas.

Então, o nosso objetivo aqui é a verdade, é saber da verdade, e a verdade passa realmente pela transparência, pela seleção e aprovação dos requerimentos que realmente nos levam às informações para a gente chegar a uma conclusão imparcial e não direcionada.

Eu vejo, desde o primeiro momento, parece que já existe um relatório pronto, agora construindo uma narrativa para construir, para dar solidez a esse relatório. E o principal, que é ouvir realmente as pessoas que podem contribuir, que devem e precisam informar, a gente simplesmente ignora. Daqui a pouco, termina o prazo, e a gente não ouviu as pessoas que são fundamentais. Então, se a gente não quer a verdade, não tem sentido CPMI, não tem sentido CPI. O que não podemos é pegar um instrumento, que é um dos instrumentos mais importantes do Parlamento, e fazer o que estamos fazendo aqui hoje.

Sinceramente, este depoimento de hoje demonstra claramente o que desvio do foco a que nós queremos chegar, do objetivo da CPMI. A forma como V. Sa. se comportou respondendo de manhã, e eu esperava que à tarde também V. Sa. respondesse todas as perguntas... E aí se mantém em silêncio depois de tudo o que aconteceu de manhã. Eu fico assim, indignado! Não sei nem se vale a pena continuar participando de um teatro como este...

**O SR. FILIPE BARROS (PL - PR. Fora do microfone.)** – É covarde!

**O SR. IZALCI LUCAS (PSDB - DF)** – É, é ruim você integrar uma instituição como o Congresso Nacional numa CPMI e ficar com essas atitudes aqui.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Eu acho, sinceramente, Presidente Cid... V. Exa. está presidindo neste momento, mas, sinceramente, a gente precisa levar mais a sério este trabalho da CPMI. Não dá para continuar desviando o foco, criando narrativas, fazendo a gente perder tempo. Tanta coisa importante em debates hoje aqui, na Casa, inclusive sobre a descriminalização das drogas, que estava aí de manhã. Temas importantíssimos que nós temos que discutir, e chegar aqui e ficar ouvindo o que aconteceu de manhã, e agora à tarde...

*(Soa a campainha.)*

**O SR. IZALCI LUCAS** (PSDB - DF) – ... totalmente de forma contraditória.

Então, o que nós queremos no país e precisamos é ter segurança de que aquilo que... A intenção que temos de votar num determinado candidato seja respeitada e que seja confiável. Então, ninguém aqui é contra urna... Não, muito pelo contrário, tecnologia é preciso, agora tem que ter alguma coisa que seja auditável e confiável.

E aí não dá para a gente levar em consideração este depoimento de hoje aí, com tantas incoerências, como foi feito aqui. Eu, sinceramente, considero esta audiência de hoje um desperdício de tempo e uma...

**O SR. FILIPE BARROS** (PL - PR. *Fora do microfone.*) – Um teatro!

**O SR. IZALCI LUCAS** (PSDB - DF) – Chega a ser uma irresponsabilidade nossa, tomando o tempo de tantos Parlamentares, que têm mais o que fazer do que ficar aqui neste teatro que está aqui, como hoje.

**O SR. PR. MARCO FELICIANO** (PL - SP. *Fora do microfone.*) – Vamos esquecer...

**O SR. IZALCI LUCAS** (PSDB - DF) – Obrigado, Presidente. *(Palmas.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Próximo orador inscrito, Deputado Nikolas Ferreira, que disporá de dez minutos.

**O SR. NIKOLAS FERREIRA** (PL - MG. Para interpelar.) – Sr. Walter Delgatti Neto, o incrível *hacker* que iria vir aqui dar uma incrível história para poder destruir Messias Jair Bolsonaro... Jair Messias Bolsonaro, para destruir Jair Messias Bolsonaro. O incrível *hacker* que, de manhã, estava todo saltitante, feliz, respondendo a todas as perguntas da esquerda, mas que, de repente, na parte da tarde, não responde a ninguém mais da direita. É a famosa testemunha seletiva.

A esquerda, eu tenho certeza de que está completamente decepcionada. Miraram em um poderoso *hacker* e acertaram num MC Naldo careca. Só fala falar que levou Bolsonaro para um lugar especial para pessoas especiais! Por favor, tome vergonha aqui, porque aqui não é brincadeira!



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

E, além de mentiroso e um contumaz criminoso, porque a mentira é a sua profissão, eu quero mostrar aqui a verdadeira intenção desse homem que está aqui. Passe pra mim, por gentileza, o vídeo aí, alto, para a população do Brasil ver por que ele está aqui, por que foi todo esse teatro em que ele está aqui hoje, nesta CPMI. Tudo não passa apenas de uma questão eleitoral no fim das contas, por incrível que pareça.

*(Procede-se à exibição de vídeo.)*

**O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG)** – Quer dizer, então, que o senhor, o seu advogado, faz uma defesa em prol... Ali uma propaganda de um livro do Lula, e que, inclusive, isso seria destinado para o senhor. O senhor vota e faz campanha para o Lula. O senhor conversa com a Manuela D'Ávila, do Partido Comunista do Brasil. O Glenn Greenwald, que inclusive é uma pessoa de esquerda, diz que o seu discurso não é confiável, ou seja, nem a esquerda mesmo acredita em você. Você tem uma condenação com 44 vítimas por estelionato. E agora, meus senhores, agora a notícia é quente aqui: "Após PF avaliar contradições, hacker Delgatti vai prestar novo depoimento". Amanhã se prepare, sabe por quê? Porque o senhor vai ter que prestar contas das mentiras teatrais e, inclusive, com conluio de Deputados da esquerda com o seu falso testemunho.

Ninguém aqui é otário para poder... Na hora em que uma pessoa de esquerda pergunta pro senhor, o senhor responde, fala, é bem-intencionado, mas, quando alguém de direita pergunta, o senhor permanece calado. Que tipo de pessoa que você é? A quem acha que o senhor vai enganar? A esquerda toda, quase que ovulando: "Acabamos com o Presidente Bolsonaro!". Acabou nada! O senhor mostrou mais uma face de uma pessoa que está a serviço da esquerda.

E agora eu te pergunto, que provavelmente o senhor vai ficar em silêncio... Vamos ver se o senhor vai ter coragem de me responder. Quando o senhor disse que foi contratado pra poder pegar uma urna e conseguir ali hackear e mostrar a fragilidade das urnas, afinal de contas, o senhor foi contratado para isso? Ou para poder invadir o sistema do TSE? Para o que realmente o senhor foi contratado?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO (Para depor.)** – Ficarei em silêncio.

**O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG)** – Muito, muito conveniente seu silêncio, não é?

Você disse que é impossível, de fora para dentro, você hackear esse sistema. E você diz que somente uma pessoa na época, que é o Giuseppe Dutra, nas suas palavras: "[...] tem o poder de decidir o resultado de uma eleição. Ele vota por 200 milhões de habitantes, caso ele tenha essa má intenção". Aí eu te pergunto: o senhor acredita que Giuseppe, que, nas palavras do senhor, tinha um poder de mudar toda uma eleição – e foi demitido somente em 2021, o senhor acha que nas eleições passadas, se ele tivesse essa má intenção... As eleições passadas que ocorreram aqui no Brasil podem ter sido fraudadas?



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

*(Soa a campanha.)*

**O SR. NIKOLAS FERREIRA** (PL - MG) – O senhor disse que a única saída seria a urna imprimir o voto. O senhor confirma essa fala que o senhor mesmo disse?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio

**O SR. NIKOLAS FERREIRA** (PL - MG) – Entendi, o senhor fica em silêncio até mesmo nas próprias palavras que o senhor disse, não é?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. NIKOLAS FERREIRA** (PL - MG) – Que conveniente, não é? Não precisa... Para o senhor ficar em silêncio, pode ficar em silêncio. Não quero ouvir sua voz. Pode ficar em silêncio, que o senhor vai ficar falando que vai ficar em silêncio... Tem bobo aqui não!

A ação de fazer um código-fonte na urna e demonstrar sua fragilidade não ocorreu. Por que não ocorreu? O senhor vai ficar em silêncio...

Por que, quando isso não ocorreu, o senhor não respondeu aqui para os Deputados aqui de esquerda se a urna de fato era inviolável ou não? Porque uma Deputada de esquerda lhe perguntou o seguinte: "Olha, o senhor me parece uma pessoa incrível, mas não tão incrível porque o senhor conseguiu hackear o CNJ, mas não conseguiu hackear o TSE". E nisso o senhor ficou em silêncio. Então, o senhor conseguiria hackear o TSE?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. NIKOLAS FERREIRA** (PL - MG) – Agora, você disse que seria impossível de fora para dentro. Agora, de dentro para fora, quem tem o controle sobre o código-fonte, que agora está na mão de cinco pessoas, como mesmo o senhor disse; de dentro para fora seria possível você fraudar as eleições que acontecem hoje aqui no nosso país?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. NIKOLAS FERREIRA** (PL - MG) – Sr. Delgatti, gostaria de saber se o Presidente Bolsonaro pediu para você fraudar as eleições ou que autenticasse a lisura das eleições e das urnas?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. NIKOLAS FERREIRA** (PL - MG) – O depoente aqui realmente fica em silêncio para tudo que ele não quer responder, não é? Impressionante, silêncio seletivo.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O senhor disse que o Bolsonaro se encontrou... Que a Zambelli encontrou com você, tirou o celular de uma caixa, pegou um *chip* novo, virgem, e ligou para o Bolsonaro. Foi uma acusação gravíssima que o senhor fez – e o senhor vai ter que provar. Caso contrário, a cadeia que o senhor vai estar, o senhor vai ter que acostumar com ela, porque o senhor fez uma acusação gravíssima contra um ex-Presidente da República, de que ele pediu pra você poder assumir o grampo de um Ministro do Supremo Tribunal Federal, que é o Sr. Alexandre de Moraes.

O senhor tem alguma prova sobre isso, Sr. Delgatti?

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** – Ficarei em silêncio.

**O SR. NIKOLAS FERREIRA** (PL - MG) – Deve estar no *tablet* da Najila, não é?

Realmente o senhor não consegue provar nada do que o senhor disse. É impressionante mesmo.

Agora, enquanto esse teatro aqui foi feito – e graças a Deus a verdade vem à tona –, eu gostaria de falar com o Brasil inteiro, que está vendo isso aqui, o seguinte: hoje foram presas... dez mandados de prisão foram expedidos. E, entre eles, tinha uma cantora gospel e um pastor, cujos crimes, segundo a mídia deixou ali bem claro, os crimes foram: filmar os atos do dia 8 e *posts* contra Jair Messias Bolsonaro.

Brasil, olha o que está acontecendo. Vem aqui um *hacker*...

Contra o Lula, perdão!

Vocês vêm aqui – a esquerda –, em conluio com uma testemunha falsa, que tem zero credibilidade, pra poder tentar criar uma narrativa pra poder prender Jair Messias Bolsonaro, sendo que o senhor, como eu disse aqui, não tem crédito nenhum com a verdade. Pelo contrário, é um criminoso condenado – só não tem aí porque foi prescrito, mas condenado o senhor foi.

Para pra prestar atenção no que esse Governo está se prestando a fazer, Governo que não assinou nenhuma assinatura pra poder criar isso aqui: está perdendo o nosso tempo, gastando, contribuindo, o seu dinheiro pra poder sustentar isso aqui. Ao invés de a gente estar relacionado com coisas da CPMI do dia 8, a gente está vendo coisas aí do passado, e nem mesmo o senhor acredita no que o senhor está falando. Nem mesmo o senhor acredita.

Inclusive, o senhor é tratado como um herói aqui pela esquerda. Não é de se assustar, poxa, eles consideram o Lula um herói, um bandido condenado; por que não considerariam o estelionatário como um herói também?

Então, ao invés de a gente estar aqui vendo as pessoas que foram presas, Senador Magno Malta – o senhor que esteve lá na Colmeia e na Papuda por diversas vezes –, pessoas que estavam lá com



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

câncer, pessoas que estavam lá presas injustamente, que estão agora lá com tornozeleira eletrônica, pessoas como pastores, cantoras gospel, que estão presas...

*(Soa a campainha.)*

**O SR. NIKOLAS FERREIRA** (PL - MG) – ... a gente tem que ouvir aqui quase que um comediante, perdendo aqui o nosso tempo, pra poder simplesmente gerar uma narrativa política. Isso é vergonhoso pra este Parlamento. Vergonhoso o que esse Governo fez aqui pra poder escrever uma historinha sem lé com cré. A grande questão é que a justiça tem pressa, enquanto tem pessoas precisando realmente dessa CPMI pra poder esclarecer a verdade, você vem aqui de conluio pra poder simplesmente contribuir com essa farsa.

Vergonha! No fim das contas, o senhor é um covarde. É isso que eu digo pro senhor.

E acabou a narrativa. Vamos pra próxima agora.

Obrigado, Sr. Presidente. *(Palmas.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Próximo orador inscrito, por permuta, é a Deputada Julia Zanatti.

**A SRA. JULIA ZANATTA** (PL - SC. *Fora do microfone.*) – Zanatta.

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Zanatta, desculpe. Julia Zanatta.

Lembrando que, na condição de não titular, a senhora dispõe de três minutos.

**O SR. CABO GILBERTO SILVA** (PL - PB. *Fora do microfone.*) – Ela é mulher...

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Por favor, ligue o seu microfone.

**A SRA. JULIA ZANATTA** (PL - SC) – Poderia pedir para o Deputado Rogério Correia, gentilmente, eu só queria falar olhando pro *hacker* 13. Se o senhor puder mudar de lugar.

**O SR. CABO GILBERTO SILVA** (PL - PB. *Fora do microfone.*) – Bonita a gravata, viu Correia? Essa gravata está bonita, viu, comandante?

**A SRA. JULIA ZANATTA** (PL - SC) – Presidente, volta o meu tempo, por favor.

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Já voltou.

**A SRA. JULIA ZANATTA** (PL - SC. Para interpelar.) – Obrigada, Presidente.

Bom, o senhor falou aqui, Sr. Walter, no começo do seu depoimento, que o senhor toma remédios – certo? – etc. Então, eu acho que no meio do caminho aí faltou o senhor tomar algum



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

remedinho, porque o senhor mudou muito de posicionamento e até a sua cara mudou de de manhã pra de tarde.

Porque de manhã os seus "cumpanheiros" estavam aqui e o senhor estava feliz. E agora o senhor, de repente, assim, inesperadamente, ficou em silêncio. Isso aí deve ser estratégia de *marketing*, de mídia, dos seus "cumpanheiros", não é? Do *hacker* vota 13. Sabe por quê? Porque de manhã tomaram os noticiários, só se falava das suas declarações para os Deputados lulistas, da base do Governo Lula. O Lula, que o senhor falou que vai fazer de tudo pelo Lula. E o senhor está aqui pelo Lula pra limpar a cara dele e a cara do Governo dele, que as omissões sobre o dia 8 de janeiro, que é o que essa CPMI aqui tem que tratar, está escancarado. Então, eles foram resgatar o senhor pra salvar a cara do seu "cumpanheiro" Lula. Está muito clara a sua missão aqui: missão de "cumpanheiro" pra "cumpanheiro", de criminoso pra criminoso, porque o senhor é um criminoso, um estelionatário, e vem aqui se sentir livre pra chamar um Senador da República...

*(Soa a campanha.)*

**A SRA. JULIA ZANATTA** (PL - SC) – Olha o que nós estamos vivendo. O senhor não corte meu microfone. O senhor não corte meu microfone.

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Peço à Deputada... Eu peço à Deputada que, por favor, respeite e trate com respeito a testemunha. Por favor.

**A SRA. JULIA ZANATTA** (PL - SC) – Ele não respeitou um Senador da República...

*(Soa a campanha.)*

**A SRA. JULIA ZANATTA** (PL - SC) – ... o senhor deveria estar preocupado com isso. Entendeu?

E não interrompa o meu raciocínio, por favor, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Interromperei tantas vezes a senhora não tratar com respeito a testemunha.

**A SRA. JULIA ZANATTA** (PL - SC) – Eu não vou aceitar passar com retroescavadeira por cima de mim. Eu quero o meu tempo restabelecido, Presidente, por favor.

*(Soa a campanha.)*

**A SRA. JULIA ZANATTA** (PL - SC) – Então, o senhor veio aqui pra livrar a cara do seu companheiro Lula. Está muito claro. Por isso que o senhor está em silêncio aqui. O senhor falou que fez tudo aquilo de hackear um monte de autoridades, porque o senhor queria, como se fosse um brasileiro que se preocupa com o país.





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O senhor nunca se preocupou com as malas cheias de dinheiro, com o golpe da corrupção que foi dado nesse país por anos. O senhor nunca se preocupou com isso, porque o senhor é tão criminoso quanto essas pessoas que fizeram isso com o nosso Brasil. É por isso. E não adianta ficar de risadinha, não. E olha para mim, quando eu estou falando contigo. Está entendendo? Que aqui o senhor não vai me tratar como o senhor tratou um Senador da República, não.

**O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (REDE - AP) – Presidente...

**A SRA. JULIA ZANATTA** (PL - SC) – Entendeu?

O senhor veio aqui...

**O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (REDE - AP) – Presidente...

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA** (PSOL - RJ) – Há um excesso.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Pela ordem, Presidente. Pela ordem, Presidente.

*(Intervenções fora do microfone.)*

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Pela ordem, Presidente.

**A SRA. JULIA ZANATTA** (PL - SC) – Olha aqui, ó.

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA** (PSOL - RJ) – Há um excesso.

**O SR. ABILIO BRUNINI** (PL - MT) – A fala da Deputada tem que ser respeitada.

*(Soa a campainha.)*

*(Intervenções fora do microfone.)*

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Presidente, só lembrando...

*(Intervenções fora do microfone.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Conclua, Deputada.

Conclua, Deputada.

**A SRA. JULIA ZANATTA** (PL - SC) – É dessa forma que Deputadas de direita são tratadas aqui. Está bom. Então, toda hora interrompendo o meu raciocínio.

Então, o senhor se contradisse a todo momento no que o senhor falou aqui, mas algumas declarações foram interessantes, não é? Porque o senhor falou que não dá pra ter ataque nas urnas, de fora.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Veja bem: isso quem falou foi o *hacker* amigo do PT. O *hacker* vota 13.

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA** (PSOL - RJ) – Acabou o tempo, Sr. Presidente.

**A SRA. JULIA ZANATTA** (PL - SC) – Não dá para ter ataques de fora, mas, um daqueles que tem acesso ao código-fonte, se quiser manipular, ele consegue. Isso são palavras do *hacker*...

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Deputada Julia, por favor, conclua.

**A SRA. JULIA ZANATTA** (PL - SC) – ... que vota 13.

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – O tempo de V. Exa. já acabou há uns 30 segundos. Por favor, conclua.

**A SRA. JULIA ZANATTA** (PL - SC) – Obrigada, Presidente.

Só para concluir, eu queria dizer que é assim que o brasileiro se sente: injustiçado, porque os criminosos dessa nação estão assanhados.

Obrigada. (*Palmas.*)

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA** (PSOL - RJ. Pela ordem.) – Sr. Presidente... Sr. Presidente, só uma questão de ordem. Tem um acordo entre nós...

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Tem um...?

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA** (PSOL - RJ) – Um acordo de não...

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Ah, um acordo.

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA** (PSOL - RJ) – De não... De não... Foi um acordo até firmado com a condução do Presidente Arthur Maia de não usar...

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Isso, ele me deu a informação.

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA** (PSOL - RJ) – ... cartazes. E tem um Deputado atrás da Deputada que ficou...

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Desculpa, eu não sabia da existência desse acordo.

Passarei a exigir agora o cumprimento do acordo. Eu não tinha conhecimento. Eu fiquei olhando se era alguém que não fosse integrante da Comissão para chamar atenção, mas integrante da Comissão, eu não me senti à vontade para chamar atenção. Mas sabedor agora da existência de um acordo, eu peço... E assegurarei que não se faça *merchandising* nas imagens da TV Senado.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. MARCOS ROGÉRIO** (PL - RO) – Esse acordo é pra manifestantes, Sr. Presidente, não pra Parlamentares.

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – O próximo inscrito, na condição de não membro também, portanto, disporá de 3 minutos, é o Deputado Professor Paulo Fernandes.

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Paulo Fernandes está escrito aqui. Se for Paulo Fernando...

**O SR. CABO GILBERTO SILVA** (PL - PB. *Fora do microfone.*) – Posso falar no lugar dele?

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Não. *(Risos.)*

Não se encontra presente? *(Pausa.)*

Não se encontrando presente, fica cancelada a sua inscrição.

Próximo inscrito... Próxima inscrita, Deputada Rosângela Moro. *(Pausa.)*

Ausente.

Próximo...

Por permuta, o Senador Eduardo Girão. Disporá de 10 minutos.

**O SR. EDUARDO GIRÃO** (NOVO - CE. Para interpelar.) – MUITÍSSIMO obrigado, Sr. Presidente.

Eu queria muito... Muito obrigado, Deputado Rogério Correia. Eu queria muito ter podido acompanhar a sessão desde o início, mas estávamos no Plenário do Senado Federal, desde 10h da manhã, tratando de uma matéria, de um flagrante ativismo judicial que quer descriminalizar as drogas no Brasil.

Mas a nossa assessoria ficou aqui, e depois eu acompanhei alguns trechos da manhã, e parece que eu estou em outra sessão. Parece que eu vim para o lugar errado, porque de manhã o procedimento do depoente foi um, num clássico jogo combinado, como a gente diz no jargão do futebol, era um levantando a bola e o outro cortando. Agora, no segundo período, depois do almoço, tudo mudou: o depoente não responde absolutamente nada. Pela manhã, desrespeita o Senador da República Sérgio Moro, que é um colega que foi eleito pelo povo do Paraná. E, com todo o respeito ao senhor, porque a gente tem que respeitar as pessoas, a sua vasta ficha criminal não traz nenhuma, absolutamente nenhuma, credibilidade para esta sessão.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Aliás, não tem nada a ver estar acontecendo aqui um depoimento como esse. Foge do escopo, da origem, do objetivo nosso, que é investigar o dia 8. Não tem nexos nenhum. E o que me incomoda e me deixa assim, estarecido, Sr. Presidente, é perceber claramente que talvez a gente precise – e eu assino – de uma CPI sobre tentativa de fraude em urna, sobre questão de voto auditável. Pode contar com o meu voto, mas aqui não era espaço pra isso.

Agora, a cortina de fumaça está muito clara. A cortina de fumaça foi montada, sabe por quê? Porque o Governo Lula se desesperou completamente com as últimas notícias, ou vamos esquecer? O Ministro da Defesa diz que Forças Armadas poderiam ter sido acionadas para evitar o 8 de janeiro. Qual era o Governo que tinha assumido? O Governo Lula! Foi omissivo. A gente sempre disse isto aqui: quem errou por ação ou por omissão tem que pagar. Por que cortina de fumaça, Deputado Sóstenes?

Nós tivemos aqui um fotógrafo da Reuters que foi muito sincero, colocou aqui que, numa pergunta que eu fiz e outros colegas depois ratificaram, ele viu a Força de Segurança Nacional paradinha, preparada, mas inerte, no estacionamento do Ministério da Justiça. Isso é gravíssimo! Por que não evitaram a quebraadeira enquanto estava acontecendo o vandalismo absurdo? A Força de Segurança Nacional, com – estima-se aí – 200, 250 homens parados, de braço cruzado. Será que é por isso que não querem deixar a gente ver as imagens do Ministério da Justiça? Será que é por isso que os Deputados e Senadores da base do Governo aqui, do Governo Lula, votaram contra, deixaram suas digitais contra a vinda de um comandante da Força Nacional que é testemunha ocular, que estava de plantão no momento? Isso é gravíssimo.

Eu estou representando, Sr. Presidente, hoje, com os fatos novos verificados, um novo requerimento para a gente ouvir o comandante da Força de Segurança Nacional. Porque, se a gente não conseguir ouvir alguém que estava de prontidão e não foi autorizado a agir, pra gente saber quem o mandou ficar de braço cruzado, a gente está desrespeitando a população brasileira, que quer a verdade.

Nós da Oposição votamos 100%, queremos a investigação completa, irrestrita, mas a gente não percebe a recíproca dos nobres colegas Parlamentares do Governo Lula, que sequestraram um instrumento da Minoria, da Oposição – isso é uma vergonha! – pra blindar poderosos.

E a gente fica, Sr. Presidente... Eu tenho aqui, preparamos, durante esses dias, uma série de perguntas. Mas pra quê? Pra participar de um teatro, como bem colocou o nosso Deputado Valadares? Não vou participar disso. Perguntas aqui. Como, se ele não está respondendo nada? Pra fazer algo aqui pra plateia? De manhã, tivemos um comportamento completamente diferente. Ficou feio, viu, depoente? Com todo o respeito, ficou feio. E podia ter combinado melhor, responde algumas, mas respondeu a todo mundo da esquerda, a todo mundo do Governo Lula, e não responde, agora, às pessoas que pensam diferente, que querem investigar.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Então, eu quero dizer que eu não vou participar de farsa. Nós estamos aqui pra buscar a verdade. Muitos requerimentos, Deputado Filipe Barros – o senhor tem feito um trabalho combativo aqui, buscando com a lógica de uma investigação –, estão sendo bloqueados. E está pipocando, pipocando. Ontem mesmo, O General do Lula, Gonçalves Dias, foi incluído no inquérito, ontem à noite. Aí a cortina de fumaça veio, na hora certa. As coincidências acontecem assim, Senador Magno Malta. E a gente não pode fazer esse papel. Nós estamos aqui pagos pelo povo brasileiro pra investigar o que que aconteceu no dia 8. E esta CPMI tem que pedir, que esperar, que falar, pedir pelo amor de Deus pra Ministro do Supremo pra algo que nós temos o poder de investigar. Que subserviência é essa?

O relatório, com todo o respeito à Senadora Eliziane, o relatório está pronto. Alguém tem dúvida disso? O relatório está pronto. Ela mesma disse que vai indiciar, que vai... No início, falou que foi uma tentativa de golpe, já disse. E a gente não vai concluir essa investigação pra ver a omissão do Governo Lula, que a cada dia fica mais clara, que, segundo o nosso ordenamento jurídico, também é crime? Deixaram a porta aberta. O Batalhão Presidencial foi desmobilizado horas antes. Senador Marcos Rogério, não foi um, não foram dois, não foram três alertas da Abin, não. Foram 33 alertas da Abin de que iria acontecer vandalismo, que iriam quebrar Senado, Câmara, STF e Palácio do Planalto. Por que um Governo tão experiente, que já esteve no Poder tantas vezes – Lula, Dilma –, não tomou as medidas para evitar a depredação do nosso patrimônio?

*(Soa a campanha.)*

**O SR. FILIPE BARROS** (PL - PR. *Fora do microfone.*) – É verdade.

**O SR. EDUARDO GIRÃO** (NOVO - CE) – Deixaram quebrar, foi bom, foi cômodo. Esse vitimismo ajudou para inverter, para fazer uma perseguição política a quem pensa diferente.

Nesses 30 segundos, Sr. Presidente, eu digo que nós estamos vivendo momentos trevosos, sombrios no Brasil: nossa democracia está em frangalhos, se é que ela existe. Temos um Poder sobre outro – alinhado com o Governo Federal – que está caçando quem pensa diferente, que está censurando os brasileiros, que está colocando inocentes na cadeia, autistas! Que a gente possa aqui cumprir o nosso papel, já que o Governo não quer mais investigação. O Governo quer terminar esta CPMI porque está chegando a ele? Está chegando ao Governo. Que as pessoas tirem suas próprias conclusões, os brasileiros.

Eu agradeço. Muito obrigado, e que Deus abençoe esta nação! *(Palmas.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – O próximo orador inscrito, na condição de não membro, o Deputado Paulo Fernandes, que disporá de três minutos.

**O SR. PROF. PAULO FERNANDO** (REPUBLICANOS - DF) – É "Fernando", Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Paulo Fernando.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. PROF. PAULO FERNANDO** (REPUBLICANOS - DF. Para interpelar.) – Isso. Obrigado.

Eu queria... Apesar de o depoente não estar respondendo, mas eu teria uma curiosidade. Onde é que ele estava no dia 8 de janeiro? – se ele podia responder.

**O SR. WALTER DELGATTI NETO** (Para depor.) – Ficarei em silêncio.

**O SR. PROF. PAULO FERNANDO** (REPUBLICANOS - DF) – Muito bem.

Queria também indagar, porque saiu agora, no *site* da *GloboNews*, uma matéria intitulada "Defesa de *hacker* desiste de delação e pede inclusão em programa de proteção de testemunhas". E queria lembrar que o programa de delação tem todo um critério. Eu trabalhei lá no Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, com a minha diletta amiga Damares, e quero dizer também à defesa do depoente que lá também tem critérios para que a pessoa seja incluída no programa. E se, pela manhã, o senhor foi acobertado pela esquerda, quero dizer que depois, no futuro, o senhor também vai ser abandonado. O senhor vai ficar sozinho e vai, obviamente, responder a esses crimes de falso testemunho.

E, na condição de advogado e professor, quero dizer o seguinte: o tribunal, os técnicos dizem que o sistema eleitoral é indevassável e inviolável. Então, qualquer tentativa do senhor ou de outra pessoa será o que nós chamamos de um crime impossível.

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Encerrou? (*Pausa.*)

Muito obrigado, Deputado; obrigado por ter cumprido o tempo.

O último orador inscrito. Na sequência, a praxe tem sido abrir cinco minutos para o Líder da Oposição e o Líder da Situação. Então, o último orador inscrito, o Senador Randolfe Rodrigues disporá de dez minutos.

**O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (REDE - AP. Para interpelar.) – Perfeitamente, Presidente.

É só para comunicar que o Senador Rogério Correia se pronunciará hoje, ao encerrar, pela Liderança do Governo.

Caríssimo Presidente, nós vimos aqui, sobretudo nesta parte da tarde, um vilipêndio a alguns direitos e garantias fundamentais. Nós vimos agora, sobretudo na parte da tarde, Sr. Presidente, a ofensa às prerrogativas dos advogados.

Dr. Ariovaldo Moreira, V. Exa. é conhecedor do Estatuto da OAB e do 133 da Constituição, que pressupõe a indispensabilidade da atuação de V. Exa. em companhia e assessoramento do vosso paciente. Da mesma forma, o art. 7º do Estatuto da OAB pressupõe que V. Exa. tem o direito de ser



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

tratado, em qualquer ambiente que esteja, com urbanidade. Foi tudo o que não aconteceu, sobretudo nesta tarde.

Eu não vou lhe sugerir, lhe recomendar nada, mas eu acredito...

*(Intervenção fora do microfone.)*

*(Soa a campainha.)*

**O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (REDE - AP) – Só para garantir meu tempo, Presidente? Assim como nós garantimos o de todos nesta tarde.

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE. *Fora do microfone.*) – Me esforçarei aqui.

**O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (REDE - AP) – Vamos lá.

Não, podem falar o quanto quiserem, o tempo está seguro. Querem falar de novo?

Obrigado, Presidente.

**A SRA. JULIA ZANATTA** (PL - SC. *Fora do microfone.*) – Lá no seu partido, o senhor fala com as mulheres de lá assim...

*(Soa a campainha.)*

**O SR. CABO GILBERTO SILVA** (PL - PB. *Fora do microfone.*) – Respeito às mulheres, porque...

**O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (REDE - AP) – Obrigado, Presidente.

Então, Dr. Arioaldo, eu não vou lhe recomendar nada, que o senhor é consciente, mas eu acho que é inevitável o senhor pensar e refletir, conforme o art. 133 da Constituição e o art. 7º do Estatuto da Ordem dos Advogados do Brasil, em fazer as devidas representações pelas sequenciadas vezes que as suas atribuições e suas prerrogativas, em nome da Ordem dos Advogados do Brasil, em nome da advocacia brasileira, foram aqui agredidas, ofendidas e violadas.

Como alguns que querem usurpar, corromper, atacar o Estado democrático e direito não conhecem a Constituição, talvez tenham pouco conhecimento do art. 5º, inciso LVIII, da Constituição, que diz, *ipsis litteris*, o seguinte: "O preso será informado de seus direitos, entre os quais o de permanecer calado, sendo-lhe assegurada a assistência da família e de advogado". É porque tem uma turma aqui, Sr. Delgatti, Sr. Arioaldo e Sr. Presidente, que não tem familiaridade com o texto da Constituição. Aliás, queriam corrompê-la, queriam destruí-la, queriam interpor um golpe de Estado, como ficou claro no depoimento do Sr. Delgatti no dia de hoje. O Sr. Delgatti veio aqui na condição de testemunha. A ele assiste, por ordem do Supremo Tribunal Federal, aquele que tentaram vilipendiar, aquele que, dentre os três prédios públicos, foi o mais atacado, foi o mais destruído no 8 de janeiro,



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

aqueles aos quais eles têm aversão; por ordem do Supremo Tribunal Federal, o Sr. Delgatti veio aqui com a prerrogativa de, quando quiser, utilizar do direito constitucional que o assiste, o art. 5º, inciso LXIII, da Constituição.

Alguém veio dizer que não tem nada a ver aqui o depoimento do Sr. Delgatti... Olha só, gente! É porque, na concepção deles, como eu já disse algumas vezes, o 8 de janeiro foi um raio em dia de sol. Não foi! Peguem os áudios, peguem todos os depoimentos daqueles que estavam convocando a tal Festa da Selma. Qual era a razão da Festa da Selma? É que a eleição tinha sido corrompida, é que as urnas tinham sido adulteradas. Tem um liame concreto das informações que o Sr. Delgatti trouxe até aqui, até o 8 de janeiro, porque o 8 de janeiro foi uma conspiração contínua, inaugurada em 1º de janeiro de 2019, quando tomou posse um governo que passou a desrespeitar a Constituição da República, os Poderes independentes e a atacar o Supremo Tribunal Federal.

A partir daí teve inauguração e teve sequenciadas vezes. Quantas vezes não foi atacada a Suprema Corte? Quantas vezes a democracia brasileira não foi repetidamente ofendida? O que o Sr. Delgatti trouxe aqui foi um roteiro de como queriam dar o golpe de Estado. O que foi que disseram ainda há pouco, Sr. Delgatti? Disseram o seguinte do senhor aqui: o senhor tem uma vasta ficha criminal, mas, pois bem, foi este, segundo eles, que tem uma vasta ficha criminal – este que tem uma vasta ficha criminal –, que foi chamado a conversar com o ex-Presidente da República, que esteve com o Presidente da República. Ora, se sabiam que era um criminoso, o que o ex-Presidente da República queria fazer dialogando com um criminoso? Queria corromper um outro crime, queria interpor um outro crime, agora contra a democracia e contra os direitos dos brasileiros. Vasta ficha criminal foi o que disseram aqui. Mas, pois bem, foi a partir da conversa de um ex-Presidente – admitida aqui, Senadora Eliziane, a conversa, a conversa –, não foi o Sr. Delgatti que disse que conversou com o ex-Presidente, foi admitida aqui publicamente, foi admitida a existência da conversa. Vasta ficha criminal? Então, o ex-Presidente quis, é o primeiro mandatário da história deste país, desde a Independência, que tira do seu tempo para conversar com alguém que tem uma vasta ficha criminal para tentar e organizar a existência e a construção de outros crimes, porque teve sequência.

O que tem vasta ficha criminal, segundo eles, foi encaminhado ao Ministério da Defesa. Foi encaminhado ao Ministério da Defesa, ofendendo a tradição de nossas Forças Armadas, ofendendo o Exército Brasileiro, a Aeronáutica e a Marinha, para corromper contra o compromisso que as próprias Forças Armadas fizeram. Ora, o que tem vasta ficha criminal só servia ali, quando eles queriam corromper as urnas? Não serve agora. Agora é um criminoso desqualificado; agora não vale o que ele falou, mesmo tendo sido dito na CPI que o depoimento dele é verdadeiro e não foi dito por nós, do Governo, foi dito por eles em relação a isso.

Sr. Presidente, o que nós ouvimos aqui, na verdade, foi um relato de uma sequência de crimes. Quero citá-los: simulação de fraude nas urnas para desestabilizar o pleito eleitoral; crime de golpe de





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Estado (art. 366 do Código Penal, pena de reclusão de quatro a doze anos); realização de grampos clandestinos contra um ministro da Suprema Corte; crime de escuta telefônica ilegal (art. 10 da Lei 9.296, de 24 de julho de 1996, pena de dois a quatro anos); sugerir que o Sr. Delgatti assumisse falsamente a autoria do grampo de participação por instigação no crime de autoacusação falsa (art. 341 do Código Penal, pena de detenção de três meses a dois anos); por fim, promessa de indulto, que foi aqui admitida – que foi aqui admitida!...

*(Soa a campainha.)*

**O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (REDE - AP) – ... delito de incitação ao crime (art. 266 do Código Penal).

Somados, 18 anos de prisão a quem cometeu o conjunto desses crimes. E quem cometeu o conjunto desses crimes...

**O SR. RODRIGO VALADARES** (UNIÃO - SE. *Fora do microfone.*) – Lula!

*(Soa a campainha.)*

**O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (REDE - AP) – ... não foi o Sr. Walter Delgatti.

Quem cometeu esses crimes tipificados, explicitados aqui, didaticamente para todos nós, foi o Sr. Jair Messias Bolsonaro.

**O SR. CABO GILBERTO SILVA** (PL - PB. *Fora do microfone.*) – Lula...

**O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (REDE - AP) – Senadora Eliziane, não sei quem mais V. Exa... Não sei quem mais V. Exa. vai sugerir, indicar para ser chamado à CPMI.

V. Exa. já tem aí, concretamente, um indiciado a pelo menos 18 anos de pena, conforme o Código Penal...

**A SRA. JULIA ZANATTA** (PL - SC. *Fora do microfone.*) – Peça a quebra!

*(Soa a campainha.)*

**O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (REDE - AP) – ... e é o ex-Presidente da República.

Sr. Walter Delgatti, eu quero recomendar ao senhor de fato que peça, pelo ódio que eu vi aqui exalado contra o senhor... Dr. Ariovaldo e Sr. Walter Delgatti, peçam mesmo a inclusão do Sr. Delgatti no Programa de Proteção a Testemunhas. Ele é importante para nós entendermos...

*(Intervenção fora do microfone.)*

*(Soa a campainha.)*



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (REDE - AP) – E hoje ficou claro, ficou claro que o que ocorreu não foi somente o 8 de janeiro; foi uma estratégia golpista, atentatória, vergonhosa, nunca vista na história desse país. Essa é uma página triste da história que, no depoimento de hoje, estará sendo passada a limpo.

**O SR. FLÁVIO BOLSONARO** (PL - RJ. *Fora do microfone.*) – Cuidado para não virar o...

*(Interrupção do som.)*

*(Soa a campainha.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Agradeço, Senador Randolfe, pelo cumprimento do seu tempo.

Nós daremos agora a palavra, se assim o desejarem: 5 minutos à Liderança da Oposição e 5 minutos à Liderança do Governo.

**O SR. CABO GILBERTO SILVA** (PL - PB. *Fora do microfone.*) – O Governo primeiro.

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Normalmente quem acusa.

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Normalmente quem acusa tem a palavra primeiro.

*(Intervenções fora do microfone.)*

**O SR. SÓSTENES CAVALCANTE** (PL - RJ) – O Governo já falou.

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Está aqui escalado – eu queria confirmar –, pela Liderança da Oposição, o Deputado Sóstenes Cavalcante. O senhor dispõe... V. Exa. dispõe de 5 minutos.

**O SR. SÓSTENES CAVALCANTE** (PL - RJ) – Presidente, só para esclarecer: não acabou de falar o Líder do Governo?

**O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (REDE - AP) – Não, eu falei como inscrito.

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Ele falou como inscrito.

**O SR. SÓSTENES CAVALCANTE** (PL - RJ) – Mas o tempo que ele usou foi de inscrito ou de Líder?

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Usou 10 minutos...

**O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (REDE - AP) – Como inscrito.

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – ... como inscrito normal.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (REDE - AP) – Como inscrito e membro da CPI.

**O SR. SÓSTENES CAVALCANTE** (PL - RJ) – Tá. O Líder do Governo quer falar primeiro? Eu abro a mão pra ele.

*(Intervenções fora do microfone.)*

**O SR. SÓSTENES CAVALCANTE** (PL - RJ) – Abro a mão pra ele. Eu falo após o Líder do Governo.

**O SR. RODRIGO VALADARES** (UNIÃO - SE. *Fora do microfone.*) – É o senhor, é? Então tudo bem.

*(Intervenções fora do microfone.)*

**O SR. CABO GILBERTO SILVA** (PL - PB. *Fora do microfone.*) – É porque quem acusa é ele.

**O SR. SÓSTENES CAVALCANTE** (PL - RJ) – Eu estou abrindo mão.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA. *Fora do microfone.*) – Essa decisão é do Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – A palavra está concedida a V. Exa., e V. Exa. dispõe, a partir de agora, por favor, de 5 minutos.

**O SR. SÓSTENES CAVALCANTE** (PL - RJ. Pela Liderança.) – Qual é o critério da inscrição, Sr. Presidente? Só para eu entender.

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – O papel.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA. *Fora do microfone.*) – O Presidente decide.

**O SR. SÓSTENES CAVALCANTE** (PL - RJ) – O papel.

Então, a primeira inscrição sempre é da Oposição? É assim?

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – O papel que me chegou aqui.

**O SR. SÓSTENES CAVALCANTE** (PL - RJ) – Ah, entendido.

**O SR. RODRIGO VALADARES** (UNIÃO - SE. *Fora do microfone.*) – O tempo do Deputado já...

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – O tempo já está dele. Se ele está fazendo... dispensando o uso do tempo...

**O SR. SÓSTENES CAVALCANTE** (PL - RJ) – Não, não estou dispensando.

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Perdoe-me! Perdoe-me! Já fiz duas vezes.

**O SR. SÓSTENES CAVALCANTE** (PL - RJ) – Sr. Presidente...



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Não voltará. Não voltará. O tempo está contando. O tempo está com V. Exa.

**O SR. RODRIGO VALADARES** (UNIÃO - SE. *Fora do microfone.*) – Estou nervoso...

**O SR. SÓSTENES CAVALCANTE** (PL - RJ) – Sr. Presidente, é só para esclarecer a V. Exa. que, como não membro, eu queria só entender algumas questões. Mas tudo bem, o tempo já está contando e eu não vou pedir desconto de tempo não, Sr. Presidente. Fique calmo, por favor.

**O SR. CABO GILBERTO SILVA** (PL - PB. *Fora do microfone.*) – Calma, Presidente.

**O SR. RODRIGO VALADARES** (UNIÃO - SE. *Fora do microfone.*) – Sem trator. (*Risos.*)

**O SR. SÓSTENES CAVALCANTE** (PL - RJ) – Por favor.

Presidente, eu gostaria, como não membro, de entender como este requerimento... Como o depoente está aqui, só para eu entender: ele está como testemunha ou como investigado?

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Testemunha.

**O SR. SÓSTENES CAVALCANTE** (PL - RJ) – Testemunha. Ótimo.

Testemunha, que eu entendo, numa CPI não pode mentir, correto, Presidente?

*(Intervenções fora do microfone.)*

**O SR. SÓSTENES CAVALCANTE** (PL - RJ) – Correto? Estou correto ou estou errado? Uma testemunha pode vir numa CPI para mentir?

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Razoável que não.

**O SR. SÓSTENES CAVALCANTE** (PL - RJ) – Não, sim ou não?

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Razoável que não!

**O SR. SÓSTENES CAVALCANTE** (PL - RJ) – Ah, está o.k.

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Razoável que não!

**O SR. SÓSTENES CAVALCANTE** (PL - RJ) – Obrigado pela... Obrigado pela explicação, Presidente.

Mas na verdade, eu me inscrevi, já que a testemunha não está respondendo na sessão da tarde, com muito respeito, eu venho a primeira vez na CPMI e espero que seja a última, porque, para usar o tempo da Oposição, para me dirigir à minha irmã em Cristo, Relatora desta Comissão, Eliziane Gama. Eu não vou conseguir nada da testemunha. Ele não responde a ninguém.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Irmã Eliziane, eu conheço a história de V. Exa.. V. Exa. representa muito bem o Estado do Maranhão, eleita com votos de muitos irmãos em Cristo da nossa Igreja, e eu sei da lisura de V. Exa. e da seriedade do seu trabalho. Eu acabei de ouvir o orador anterior dizendo aqui que virou advogado agora de advogados. Eu não o vi defendendo os advogados na outra CPMI da Pandemia; ao contrário, ele atacava os advogados, mas hoje mudou – hoje mudou.

Mas vamos lá. Irmã Eliziane, a minha pergunta, já que eu não consigo nada da testemunha, eu vou perguntar a V. Exa., como minha colega: V. Exa. acreditou em alguma das falas deste senhor pela manhã?

*(Intervenções fora do microfone.)*

**O SR. SÓSTENES CAVALCANTE** (PL - RJ) – Te pergunto diante do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA. Como Relatora.) – Pastor, deixe-me falar.

*(Intervenções fora do microfone.)*

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Não, por favor. Estou dentro do tempo do Deputado.

Com o devido respeito que eu tenho a V. Exa., V. Exa. sabe disso, mas, com o devido respeito mesmo, eu não vou lhe responder porque eu não sou depoente aqui. Então, me desculpe. Por favor.

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. SÓSTENES CAVALCANTE** (PL - RJ) – É o direito da Sra. Relatora, mas eu gostaria, porque V. Exa. vai exarar o documento final. E, honestamente, se V. Exa. acreditou em alguma das palavras que foram ditas aqui pela manhã, nós estamos vivendo uma total irrealdade política.

**O SR. CABO GILBERTO SILVA** (PL - PB. *Fora do microfone.*) – Apocalipse.

**O SR. SÓSTENES CAVALCANTE** (PL - RJ) – É o apocalipse total, de verdade.

Como eu confio fielmente na consciência cristã que existe dentro dessa mente, dentro desse coração, de uma assembleiana do Maranhão, eu tenho convicção de que V. Exa. não acreditou no mentiroso contumaz que nós vimos aqui nesta manhã, que na tarde, na parte da tarde, veio aqui só para não falar nada.

**O SR. CABO GILBERTO SILVA** (PL - PB. *Fora do microfone.*) – Esqueceu.

**O SR. SÓSTENES CAVALCANTE** (PL - RJ) – Então, Presidente, Relatora, colegas Deputados, eu sou daquele brasileiro...

*(Soa a campainha.)*



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. SÓSTENES CAVALCANTE** (PL - RJ) – ... Presidente Cid, que acredita neste país, que acredita e defende a democracia, sim, colegas Deputados e que, como todos, nos envergonhamos do que aconteceu no dia 8 e queremos punir os culpados – todos eles. Inclusive, agora, a própria Polícia Federal já trouxe, como é que é o nome? Do G. Dias para dentro, que deveria estar aqui. Não sei porque ainda não veio. Então, esse deve estar aqui para explicar.

E eu quero, nos últimos 30 segundos, deixar o meu único apelo – que eu não vou falar mais nesta CMPI – à minha ilustre Relatora: que Deus te abençoe, que te ilumine e que o seu relatório seja justo, porque, quando dobrar e deitar sua cabeça no travesseiro, a irmã vai ter a consciência, diante de Deus e dos homens, de que fez um trabalho sincero nesta CMPI.

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. SÓSTENES CAVALCANTE** (PL - RJ) – Pode ter certeza de que será, Pastor Sóstenes. Pode ter certeza disso.

**O SR. SÓSTENES CAVALCANTE** (PL - RJ) – Eu tenho certeza disso.

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Para falar, pela Liderança do Governo, a palavra será concedida ao Deputado Rogério Correia.

Lembro que essas falas finais das lideranças não são para inquirir testemunhas, são palavras, são falas de conclusão, de visão e, enfim, de posicionamento.

Cinco minutos, Deputado Rogério Correia.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG. Pela Liderança.) – Obrigado, Presidente.

Eu quero iniciar parabenizando o Dr. Ariovaldo Moreira e também o Matheus Moreira pela recomendação que deram ao Sr. Walter Delgatti, na parte da tarde, de ficar em silêncio e explico o porquê: o Sr. Walter Delgatti foi aqui ameaçado. Eu não vou colocar o vídeo pra não constranger quem fez a ameaça, que é membro da CPI e Senadora da República...

**A SRA. DAMARES ALVES** (REPUBLICANOS - DF) – Eu quero...

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – ... mas que chegou a dizer...

**A SRA. DAMARES ALVES** (REPUBLICANOS - DF) – Deputado, eu preciso falar.

**O SR. ROGÉRIO CORREIA** (PT - MG) – ... ao Sr. Walter Delgatti a seguinte frase: "A vida dá volta, e é a tua vida que está em risco". Ora, é evidente que qualquer um se sente ameaçado. Ariovaldo já tinha sido ameaçado, e ali foi colocado um áudio violento contra a família dele, com várias ameaças.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A gente sabe que a tentativa de golpe no país foi um processo de extrema violência, com quebraadeiras no Congresso Nacional, no Palácio e com quebraadeiras também no interior de Brasília como um todo e no Supremo Tribunal Federal. Esse foi o processo de violência dessa tentativa de golpe bolsonarista no Brasil, com camisas de Bolsonaro e todos se posicionando a favor de que a democracia não prevalecesse. Esse foi o processo em que a CPMI está aqui, de reunião em reunião, cada vez mais ficando convicta disso. E ele recebe simplesmente uma fala: "A vida dá volta, e é a tua vida que está em risco". Fez bem o Walter Delgatti se silenciar e V. Exa., Sr. Ariovaldo, e V. Sa. também, advogado, têm toda razão em ter assim orientado. Eu quero parabenizá-los.

Mas vou mais a fundo em relação a isso, porque seria realmente muito perigoso que ele continuasse dizendo as verdades que disse na parte da manhã e tendo que engolir desaforos e mentiras na parte da tarde. E, se ele respondesse, poderia agravar até as ameaças que fizeram. Por isso, eu queria reforçar a solicitação feita pelo Senador Randolfe: que, no programa de proteção à testemunha, ele fosse incluído. E quero também recomendar que ele esteja, através do seu advogado, em uma solicitação do fim da prisão preventiva pela colaboração que aqui deu e também pela colaboração que está dando à Polícia Federal, dando, portanto, as suas declarações, reconhecendo as suas culpas e apontando aqueles que lhe solicitaram ou que tentaram comprar, inclusive, as ações que fez...

**A SRA. DAMARES ALVES (REPUBLICANOS - DF) – Presidente...**

**O SR. ROGÉRIO CORREIA (PT - MG) – ...** que ele possa imediatamente estar também em prisão domiciliar e que a Polícia Federal tenha muito cuidado com o que vai acontecer no interior da prisão neste momento.

A gente sabe que existe um negócio chamado apito de cachorro. Às vezes, só o cachorro escuta. E, neste caso, nós escutamos, no golpe, muitas vezes, apito de cachorro que vinha por parte de autoridades bolsonaristas e que tinha a resposta da violência nas ruas, como foi no caso do dia 8 de janeiro. Isto pode acontecer na cadeia, porque sabemos que existem muitos bolsonaristas, como existe em todo local, também nessas regiões e nessas dependências. Por isso, é preciso que a Polícia Federal tome cuidado. Ele já tinha dito, o Walter Delgatti, que temia por sua vida. O advogado também disse que teme não pela vida dele própria, mas também pela do Walter Delgatti.

Então, eu termino esta minha intervenção, primeiro, dizendo que é preciso ter estes cuidados: a prisão domiciliar...

*(Soa a campainha.)*

**O SR. ROGÉRIO CORREIA (PT - MG) – ...** o fim da prisão preventiva e o programa de proteção à testemunha.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

E dizer à nossa Senadora, porque tenho certeza e convicção disso, que a verdade tem que prevalecer. E realmente, depois do que nós escutamos aqui, e a Polícia Federal tem muitas provas, muitas provas. Tem agora o telefone do Wassef, aquele em que ele fala pessoalmente com Jair Bolsonaro, que é o desespero, inclusive, da própria oposição bolsonarista, que teme exatamente o que acontece. A Polícia Federal, o medo que eles têm da Polícia Federal é muito grande, e a Polícia Federal está agindo. Sabemos que, quando ela age, ela descobre a verdade, e que a verdade... Com certeza, nós teremos, Sr. Presidente, que ter no relatório final isto que aqui nós vimos hoje, essas denúncias analisadas, que o Presidente Jair Bolsonaro seja indiciado ao final desse processo e que a sua prisão seja solicitada. É o mínimo, depois da reunião que nós tivemos hoje.

Parabéns ao Arioaldo pela orientação e muito obrigado ao Walter Delgatti por colocar aqui as suas convicções e colocar aqui também a sua contribuição.

Muito obrigado, Presidente. E assim termino a minha fala.

**A SRA. DAMARES ALVES** (REPUBLICANOS - DF) – Presidente...

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Sr. Presidente,

*(Intervenções fora do microfone.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – A Presidência interina gostaria de informar que o Presidente já tinha determinado aqui à assessoria da Comissão que fizesse um ofício ao Ministério da Justiça, ao Ministério dos Direitos Humanos e ao Ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, para solicitar a inclusão do depoente no Programa de Proteção de Testemunhas e que houvesse uma preocupação com a sua proteção.

**A SRA. DAMARES ALVES** (REPUBLICANOS - DF) – Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Então, eu estou dando uma informação da Presidência real.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Presidente, eu queria.

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Pela ordem, Senadora Damares.

**A SRA. DAMARES ALVES** (REPUBLICANOS - DF. Pela ordem.) – Ok., obrigada, Presidente.

O encaminhamento de proteção é uma praxe de CPI. Como Ministra de Direitos Humanos protegi um monte de testemunhas que a CPI anterior da Covid pediu, mas eu preciso registrar aqui que o colega Deputado – nós temos divergências políticas, mas até hoje eu achava que ele jogava limpo –, vem no final da CPI manipular uma frase minha, jogar de forma errada, suja, dizendo que eu ameacei a testemunha.





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Quero te dizer uma coisa, Presidente: a minha fala está aí. Eu disse para a testemunha que ele já colocou toda a vida dele em risco, todos os projetos de vida dele, porque eu vejo esse homem, no mínimo, mais dez anos na cadeia; que ele se afaste do crime. Eu falei inclusive como mãe. Os colegas aqui não foram generosos com ele, mas eu ainda fui generosa em dizer: "Saia do crime, não dê exemplo para os jovens do Brasil.". Onde está a ameaça? Mas é assim que a esquerda faz.

E vou dizer uma coisa, Sr. Walter: o seu advogado já desistiu da delação porque a delação não é só falar, tem que provar, e o seu advogado desistiu da delação antes do período da tarde. A matéria saiu agora. O seu advogado está procurando proteção à testemunha, é justa, mas proteção à testemunha não absolve ninguém.

*(Soa a campainha.)*

**A SRA. DAMARES ALVES** (REPUBLICANOS - DF) – Protege-lhe.

Então, que fique registrado: o Deputado usou de má-fé, jogou sujo em dizer que eu ameacei a testemunha. Mas o que esperar da esquerda, né, Deputado?

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Presidente, eu vou falar.

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Você vai pedir pela ordem.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA) – Sim, pela ordem, Presidente. Eu queria...

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Deputado... *(Fora do microfone.)* eu concedi a palavra à Senadora Damares pela ordem, não foi por referência, por citação, porque não houve citação ao nome dela. Se o Deputado desejar falar porque foi citado...

**O SR. FLÁVIO BOLSONARO** (PL - RJ) – Sr. Presidente... Sr. Presidente, um minutinho.

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – O.k.

**O SR. FLÁVIO BOLSONARO** (PL - RJ) – Ele leu... Ele leu o depoimento dela. Então, não vamos falar que não é ela.

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Mas ele não citou o nome dela.

**O SR. FLÁVIO BOLSONARO** (PL - RJ) – Mas...

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – Essa questão, Senador Flávio Bolsonaro, ela é explícita: quando há a citação do nome. Não houve a citação.

Então, pela ordem, pede a palavra, espero que para finalizarmos a reunião, a Senadora Eliziane Gama.



## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PSD - MA. Como Relatora.) – Sr. Presidente, na verdade, eu quero fazer uma solicitação ao senhor, como Presidente desta Comissão: que nós possamos enviar a oitiva de hoje à Procuradoria-Geral da República pra que haja uma análise e manifestação do Ministério Público Federal acerca da possibilidade da delação, da colaboração premiada – ou delação premiada, como queiram –, pra que possa ser analisada *a posteriori* e possivelmente homologada pelo Supremo Tribunal Federal. E digo isso, Presidente, porque as CPIs, na verdade, a lei do crime organizado, que é uma lei relativamente nova, digamos assim, ela data de 2013... E o instrumento da colaboração premiada é um instrumento que não foi ainda utilizado por nenhuma CPI. Então, naturalmente, aí, é algo em que pode até haver um questionamento. Inclusive, estou solicitando à Consultoria do Senado Federal uma análise mais profunda acerca da utilização desse instrumento por esta CPMI, o que poderá criar um precedente para qualquer uma outra Comissão. Então, eu pediria ao senhor que fosse realmente encaminhada esta oitiva de hoje, porque eu acredito que as falas, na verdade, do depoente foram importantes. Naturalmente, de forma muito clara, ele demonstrou uma disposição de colaborar com os trabalhos de investigação desta Comissão.

Muito obrigada, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE. Fala da Presidência.) – Eu agradeço, Senadora Eliziane. Eu encaminharei a solicitação de V. Exa. ao Presidente da Comissão. Eu tenho que ser muito discreto nessa minha interinidade.

Para encaminarmos o encerramento, eu coloco em votação a Ata da 12ª Reunião, solicitando a dispensa da sua leitura; a 12ª é a anterior.

Os Srs. Parlamentares que a aprovam permaneçam como estão. (*Pausa.*)

A ata está aprovada.

Não havendo mais nada a tratar...

**O SR. FLÁVIO BOLSONARO** (PL - RJ) – Sr. Presidente...

**O SR. PRESIDENTE** (Cid Gomes. PDT - CE) – ... agradeço a presença de todos, convidando-os para a próxima reunião, a realizar-se na terça-feira, dia 22 de agosto, às 9h da manhã.

Declaro encerrada a presente reunião.

(*Iniciada às 9 horas e 35 minutos, a reunião é encerrada às 17 horas e 11 minutos.*)